Samuel apresenta

Volume 3

O maná espiritual dos últimos caminhantes adventistas

a caminho da Canaã celestial.
Chegada, quarta-feira, 20 de março de 2030.

“ Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor constituiu sobre os seus servos, para lhes dar o sustento no tempo devido?
Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.
Em verdade vos digo que ele o colocará como administrador de todos os seus bens ” .

Mateus 24:45-47

Índice de tópicos abordados no final do livro

O maná espiritual dos últimos caminhantes adventistas

Volume 3

Extensão das revelações divinas recebidas desde a 07/03/2020
Novas mensagens continuamente inspiradas por Deus

Mensagens do Autor

Como está escrito em Apocalipse 2:26: " *Ao que vencer* ***e guardar as minhas obras até o fim*** *, eu lhe darei autoridade sobre as nações.* " Jesus Cristo compartilha com seu servo, seu profeta, o conhecimento do seu julgamento sobre todas as coisas, como assuntos religiosos, políticos e econômicos. Pois ele realiza seus planos atuando em todas essas áreas que regem a humanidade.

Entre as obras de Jesus Cristo está a inspiração constante de sua luz, tão importante para a vida espiritual de seus eleitos quanto o maná dado diariamente aos hebreus recolhido por Deus no deserto do Sinai.

Aqueles que a buscam encontrarão nos artigos escritos nesta obra a garantia de um pensamento divino autêntico, que me engaja como testemunha e os torna responsáveis perante Deus e seu supremo e santo julgamento. Pois a recusa de sua luz é a causa de uma ruptura na relação entre Ele e sua criatura.

A inspiração revelada nestas linhas é apenas o cumprimento da promessa feita por Jesus aos seus servos, em Mt 28:18 a 20 onde, para tirar a dúvida dos seus interlocutores, está escrito: " *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo,* ***e ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*** *.* "

Após ter apresentado em "Explica-me Daniel e Apocalipse" o estudo detalhado, versículo por versículo, dessas profecias divinas, apresento nesta obra, segundo a inspiração divina do momento, análises sintéticas sobre temas tratados nessas profecias, mas também sobre eventos atuais. Essa visão abrangente é rica e promove o domínio do entendimento oferecido por Deus em nome de Jesus

Cristo. Esses novos testemunhos têm tanto valor para ele quanto os primeiros, e para seus eleitos, tornam claro e compreensível o que era cifrado e impenetrável.

Acrescento que, nos tempos difíceis que teremos que atravessar, o conhecimento destes artigos fará toda a diferença para obter, ou não, de Cristo, sua indispensável ajuda e apoio divino para vencer como Ele venceu. Pois os seus eleitos são convidados a " *guardar as suas obras até o fim* " do mundo, com " *paciência e perseverança* " que caracterizam os verdadeiros " *santos* " de Deus.

M1- **Aquecimento global**

Este tema candente das nossas notícias neste início de 2025, marcado pelo incêndio em Los Angeles nos EUA e antes dele, a enchente em Valência na Espanha, receberá uma explicação divina nesta mensagem.

Lucas 19:37-40 diz: “ *Quando já se aproximava de Jerusalém, à descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a alegrar-se e a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. E alguns fariseus dentre a multidão lhe disseram: Mestre, repreende os teus discípulos.” E ele, respondendo, disse-vos: Digo-vos que,* ***se estes se calarem , as pedras clamarão.*** »

Os discípulos de Jesus naquela época eram todos judeus. Portanto, o primeiro significado que Jesus dá a essas " ***pedras*** " que " ***clamarão*** " refere-se aos pagãos que se converteriam ao se beneficiarem de sua graça, de acordo com estas palavras proferidas por João Batista em Mateus 3:9: " *E não penseis em dizer a vós mesmos: Temos Abraão por pai! Pois eu vos digo que,* ***mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão.*** "

Esta mensagem era altamente espiritual, mas também pode ser-lhe dado um significado literal, através do testemunho escrito nas paredes dos túmulos dos faraós egípcios e outros vestígios antigos que contêm mensagens que lançam luz sobre a mais remota antiguidade.

Acabei de saber, por meio de um documentário televisivo, que uma pesquisa científica realizada no túmulo de um dos primeiros faraós da história do Egito revelou a experiência de uma grande tragédia que tomou a forma de uma fome a ponto de "as mulheres começarem a comer seus filhos". O testemunho dos hieróglifos egípcios termina aí. Encontramos na Bíblia Sagrada um caso semelhante referente a uma fome imposta a Israel, segundo Lamentações 2:20: " *Vê, Senhor, vê a quem fizeste assim!* ***Acaso as mulheres devorariam o fruto do seu ventre, os filhinhos do seu coração?*** *Deveriam os sacerdotes e os profetas ser massacrados no santuário do Senhor?* " . Este tempo de Jeremias é comparável ao nosso, sendo ambos marcados pelo castigo final da santa aliança que caíra em apostasia. Os súditos do faraó depositaram seu corpo em seu túmulo, juntamente com os corpos mumificados de todos os seus fiéis soldados que morreram em combate por sua causa. No entanto, uma primeira análise de carbono 14 desses corpos permitiu situar sua morte em cerca de 4200 a.C. (Antes: antes; Presente: agora). Uma guerra civil havia colocado os egípcios uns contra os

outros: Tebas, ao sul, contra Heracleópolis, ao norte, no delta do Nilo. Por outro lado, exames de "núcleos" retirados do solo da África tropical revelaram, pela presença de óxido de ferro, um período de seca excepcional devido a uma sucessão de 20 anos sem chuva . O documento televisivo apresenta esses núcleos de terra preservados nos EUA em laboratório. E, de fato, notamos na base extrema desse longo núcleo, uma área onde a terra vermelha contém óxidos de ferro. Essas amostras foram retiradas do Kilimanjaro, Níger e de outros países da zona tropical africana, mas também de um lago egípcio chamado Moéris; a amostra foi retirada da lama do fundo desse lago. E a perfuração do núcleo também revela a particularidade desses 20 anos de seca absoluta e mortal, ocorridos por volta de 4200 a.C. O lago era muito maior e muito maior antes dessa seca excepcional.

Essas descobertas explicam, portanto, o atual estado desértico desta área, que antes de 4200 a.C. era uma terra gramada rica em fauna e flora. E isso explica a presença nesses desertos de grandes pedras em cujas faces se encontram gravadas cenas de caça e animais que vivem na atual savana africana, como as gazelas, admiravelmente reproduzidos.

Assim, Deus levou apenas 20 anos para que esta savana rica e luxuriante se transformasse num deserto árido e mortal. E para alcançar este resultado, Ele só teve de recusar a chuva do céu que, na savana atual, os animais aguardam a cada final de verão, época em que são ameaçados de morte pela seca de lagoas e riachos. Para os cientistas, estas observações param por aí e, para mim, é aí que tudo começa. Porque eles não atribuem esta seca ao Deus Criador, ao contrário de mim. E já este ano, 4200 AP, representa o ano 1800 após o pecado de Adão e Eva. Ora, o dilúvio das águas da época de Noé está ligado ao ano de 1655, que eu prefiro ao ano de 1656 do cálculo matemático por uma razão espiritual: o número 1655 totaliza o número 17, simbólico do julgamento de Deus. Situo o nascimento de Abraão por volta de 1948. Ora, entre o tempo do Dilúvio e o nascimento de Abraão, a Bíblia revela a experiência de Babel. É então que a descoberta desse período de 20 anos de grande seca se torna interessante por ter sido capaz de justificar a grande reunião humana em Babel. Pois a Bíblia não apresenta a causa dessa reunião ordenada pelo rei Ninrode. Antes de Ninrode e seus contemporâneos, os acádios viviam nessa parte da Terra, liderados pelo grande Gilgamesh. E seu desaparecimento encontra uma explicação nesses 20 anos de seca mortal. As populações da zona tropical foram dizimadas em toda a Terra. Esse segundo castigo divino após o Dilúvio dá um bom motivo para os sobreviventes buscarem no reagrupamento a possibilidade de reduzir as causas de seus confrontos mortais. Pois, quando a seca se intensifica, os corações humanos também secam, e eles se chocam até a morte em disputas por águas que se tornaram tão preciosas e vitais.

O testemunho dos túmulos egípcios é de outro interesse; as múmias dos soldados têm o tamanho normal dos dias atuais. No entanto, as oito pessoas que embarcaram na arca tinham o tamanho antediluviano de gigantes. Seus filhos logo nasceriam com o tamanho reduzido atual e se espalhariam pela Terra. No entanto, Deus abriu uma exceção para a terra de Canaã, onde os hebreus encontrariam gigantes povoando-a. Deus queria dar esse testemunho para que seus "filhos fiéis" acreditassem na existência deles. De fato, lemos em Gênesis 6:4: " *Naqueles dias,*

havia gigantes na terra, depois que os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens, e elas lhes deram filhos; estes são os poderosos que foram famosos nos tempos antigos. " Deus explica essas coisas a Moisés, cujo tamanho é semelhante ao nosso. Moisés soube da existência dos gigantes que aterrorizaram os espiões hebreus enviados à terra de Canaã. Estes são os "anaquins", os filhos de Anaque. E a própria natureza compartilhava o padrão gigante de sua população. Os hebreus carregam um único " ***cacho de uvas*** " entre duas pessoas, de acordo com Números 13:23: " *Eles chegaram ao vale de Escol, onde cortaram um ramo de videira com* ***um cacho de uvas*** *e os carregaram entre duas pessoas em uma vara; eles também pegaram romãs e figos.* " Assim, em sua explicação, Deus disse a Moisés que o tamanho gigante era o tamanho normal de todos os antediluvianos porque ***a "antiguidade*** " citada neste versículo diz respeito ao tempo antediluviano. Mas a versão de Louis Segond remove injustamente as palavras " ***e também*** " que dão pleno significado a este versículo que na verdade diz: " *Os gigantes estavam na terra naqueles dias,* ***e também*** *, depois que os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens...* " Assim, neste versículo retificado, Deus diz a Moisés que a apostasia obtida pelas alianças matrimoniais das duas linhagens humanas de Caim e Sete não teve impacto no tamanho gigante dos humanos antediluvianos; " *os filhos de Deus* " sendo a linhagem de Sete, e "as *filhas dos homens* " designando a linhagem rebelde de Caim. E os nomes dos heróis desta época antediluviana não nos são revelados; eles desapareceram, afogados pelas águas do dilúvio. Somente Noé e sua família possuíam esse conhecimento, que não compartilharam com os pós-diluvianos. Tornou-se inútil. E os novos heróis foram os acádios de Gilgamesh, e depois Abraão, o servo e profeta de Deus. Os últimos gigantes de Canaã seriam destruídos por Deus antes do avanço de seu povo, Israel. E um dos últimos dessa espécie, chamado Golias, era filisteu e foi morto pela pedra atirada pela funda do jovem Davi.

Gigante, grande ou pequena, a vida humana depende somente da boa vontade de Deus que dá a vida ou a morte segundo sua justiça e seu supremo julgamento.

A descoberta da existência desses 20 anos de seca absoluta na zona tropical da Terra, portanto, nos dá a causa da existência de sua aparência desértica, árida e estéril. É evidente que em 4200 a.C. (em português: Antes do Presente: antes de agora), os humanos não produziam poluição atmosférica e estavam sujeitos e dependentes das leis impostas pela natureza. A causa da punição infligida foi, portanto, espiritual e divina, pois logo após o dilúvio, a nova humanidade tornou-se rebelde e idólatra novamente. Isso, a tal ponto, que Deus foi novamente forçado a derrotá-la local e parcialmente.

Ao fazê-lo, Deus quis deixar, por meio dessa aparência desértica, o testemunho histórico de sua ação punitiva. E esse testemunho nos permite compreender a causa do aquecimento global que afeta toda a Terra há vários anos em nossa era do fim dos tempos. Que o homem contamina e polui a criação de Deus é incontestável e não ignorado. No entanto, essas ações humanas por si só são incapazes de causar uma mudança no clima universal. Evidências científicas confirmam uma intensificação da radiação solar, mas essa explicação é descartada por grupos "ambientais" que preferem a explicação da poluição humana, que eles

combatem politicamente. E essa escolha é muito compreensível, pois humanos descrentes são incapazes de explicar a causa da intensificação do fogo solar. Portanto, eles recorrem a causas induzidas pelo homem.

Aqui, novamente, é a fé no Deus Criador que faz toda a diferença. Para os seus escolhidos, ensinados e instruídos em seu conhecimento, vê-lo reagir não é surpreendente. E para esses escolhidos, a situação se torna mais fácil, pois veem a intensificação do mal se espalhando por toda a Terra, conquistando todas as mentes humanas naturalmente rebeldes e protestantes. Nossos rebeldes contemporâneos desaparecerão em grande número, mortos durante a vindoura " ***sexta trombeta " ou Terceira Guerra Mundial. Mas, de acordo com Apocalipse 16:8-9, Deus reserva para os rebeldes sobreviventes, através da "*** *quarta* " de suas " *sete últimas pragas* ", o calor solar extremo: " *A quarta praga derramou a sua taça sobre o sol, e foi dada para queimar os homens com fogo; e os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estas pragas,* ***e não se arrependeram para lhe darem glória*** . " O final deste versículo atribui a recusa em " ***dar glória*** " ao Deus Criador como a causa desta punição solar. Portanto, lança luz ao mesmo tempo sobre a causa do aquecimento global que estamos testemunhando atualmente. É então que encontramos em Apocalipse 14:7 a evocação desta exigência divina anexada às duas datas de 1843 e 1844: " *E disse em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas* ." Este versículo exige respeito ao quarto dos dez mandamentos, que diz respeito à prática semanal do descanso do sétimo dia, santificado por Deus desde a criação do mundo e da dimensão terrestre. Mas este versículo termina citando " *as fontes das águas* ". Deus, assim, nos lembra de nossa necessidade vital dessas " *fontes das águas* ", que ele primeiro seca como sinal de sua maldição. E essas " *fontes de água* " são literal e espiritualmente vitais para os eleitos humanos. Literalmente, porque nosso corpo físico, composto de 75% de água, não pode sobreviver sem ser reidratado após três dias, em uma média generalizada; e espiritualmente, porque a fé humana precisa ser saciada pela verdade bíblica ensinada por Deus somente em Sua Bíblia Sagrada. É isso que serve de referência para tudo o que recebe o nome de "verdade".

As duas coisas são, portanto, inseparáveis e nos ensinam que o desaparecimento da água é paralelo ao desaparecimento da verdade nas mentes humanas. No entanto, Deus só age com poder e força sobre essa privação de água nos momentos por Ele escolhidos para dirigir uma mensagem solene, uma advertência salutar, aos seres humanos rebeldes e contestadores, seduzidos e escravizados por sua liberdade liberticida.

Nessa liberdade ultrajante, os papas do Catolicismo Romano ousaram lutar contra a difusão da Bíblia Sagrada e, odiosamente e com " *arrogância* " , permitiram-se modificar o texto dos seus Dez Mandamentos, escritos em Êxodo 20. Legitimaram religiosamente o abandono do verdadeiro sábado imposto pelo Imperador Constantino em 321, e em seu lugar dedicaram ao descanso semanal o primeiro dia dedicado no paganismo romano ao deus solar que chamavam de "sol invictus" ou "sol invicto". Assim, pode-se compreender melhor por que, após o fim do tempo da graça, a " *quarta praga* " se consuma pela queima do verdadeiro

sol criado por Deus, causando assim terrível sofrimento aos seus adoradores pagãos e aos falsos cristãos católicos e protestantes. E o caso dos protestantes é ainda mais vergonhoso e culpável porque, como o clero católico atual, eles têm acesso à Bíblia Sagrada e a ela se referem para justificar sua doutrina de fé. Na comparação dos dois casos, os membros adeptos do catolicismo romano parecem ser vítimas de ignorância bíblica, o que não é o caso dos seguidores das religiões protestantes às quais o adventismo apóstata aderiu oficialmente em 1995.

Na Terra, os seres humanos são levados a apreciar profundamente o sol, que os ilumina, os aquece e faz crescer sementes e plantas. Essa apreciação é tão forte que, explorando a situação, o diabo os inspira a ideia de deificá-lo. E é fácil, porque eles acreditam que lhe devem tudo: vida, crescimento e calor suave. Uma análise cuidadosa da criação da Terra mostra que Deus previu esse tipo de situação e a tornou ilegítima assim que o pecado da desobediência foi cometido por Adão e Eva.

A criação da Terra ensina lições espirituais ocultas de grande importância. Vejamos o sol que Deus criou depois da Terra, no 4º dia . A Terra, portanto, tem um valor maior que o sol. É uma imensa bola de fogo na qual milhões de explosões nucleares se renovam constantemente. A uma distância calculada e escolhida por Deus, a Terra gira em torno dela, beneficiando-se de seus raios luminosos e quentes. Sem estações ou ciclos sazonais, o tempo flui regularmente, alternando 12 horas de dia e 12 horas de noite. Para atingir esse resultado, a Terra gira em seu eixo em um eixo vertical norte-sul a 90°. Nessa condição, a rotação em torno do sol não muda nada, mas tudo muda por causa do pecado cometido por Eva e Adão. Deus dá ao eixo da Terra uma inclinação de 23°. Mas o que devemos notar é que esse eixo permanece continuamente orientado na mesma direção, independentemente do sol em torno do qual gira, e ao mesmo tempo gira em seu próprio eixo em seu eixo polar. Esta condição criada por Deus é humanamente inexplicável. Pois, Deus nos dá a impressão de que sua mão ou seu espírito celeste mantém a Terra em sua orientação em direção a ele, tornando-a independente do sol. Este último assume repentinamente a aparência de um instrumento usado por Deus e não de uma divindade independente. Graças a esse princípio de inclinação e manutenção de sua orientação na mesma direção durante sua revolução do sol, Deus criou o princípio das quatro estações: primavera, verão, outono e inverno. Quando o hemisfério sul está mais próximo do sol, é verão e, ao mesmo tempo, o hemisfério norte está no inverno. Seis meses depois, o processo se inverte. As duas estações intermediárias, primavera e outono, apresentam a mesma relação em relação ao sol. Portanto, foi Deus quem estabeleceu, de acordo com sua vontade, a estação do início do ciclo sazonal e quem escolheu chamá-la: primavera, isto é, o primeiro tempo. Assim, é o estabelecimento do pecado que traz a renovação do tempo da graça divina.

O papel da humanidade só começa após o pecado, o que permite a Deus demonstrar seu amor por suas criaturas em sua encarnação em Jesus Cristo. Note-se que o ciclo sazonal é percebido por todos os habitantes da Terra, onde quer que estejam, mas de maneiras diferentes dependendo de sua posição longitudinal. Deus quis inscrever em sua criação a oferta universal de sua salvação. Ao

observar o ciclo sazonal, todos os seres humanos têm a prova da primeira consequência do pecado original.

É no verão do Hemisfério Norte que o lugar mais próximo do Sol é o Trópico de Câncer, que atravessa a Mauritânia, Mali, Argélia, Líbia, Egito e Arábia, onde o Islã surgiu. Esses países são atingidos a 90° pela radiação solar, e é essa área semelhante a uma savana que Deus transformou em deserto em 20 anos de seca contínua em 4200 a.C. Deus escolheu dar origem ao Islã nessa latitude marcada pela morte de plantas e animais. Apesar de seus pecados horríveis, a zona europeia não foi marcada por esse sinal simbólico do deserto. Deus quis marcar a diferença entre os lugares onde a fé cristã é representada, mesmo que mal representada, e os lugares onde ela é rejeitada e abertamente contestada.

Quando o sol aquece o ar e o solo da Terra, o verão se aproxima, preparando terríveis tempestades que são imagens da ira divina. Com o tempo, os espíritos humanos se exaltam a ponto de se chocarem, levados pela sua ira. Isso é tão verdadeiro que o atual aquecimento global apenas acompanha ***a "ira das nações*** " profetizada em Apocalipse 11:18: " ***As nações se iraram*** *, e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos, e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a terra.* "

Hoje em dia, podemos compreender melhor a causa dessa "irritação entre nações". As populações ocidentais estão testemunhando, sem poder impedir, a ascensão ao poder de líderes "ditadores" em grandes nações como Rússia, China, Índia e, ainda mais surpreendente e perturbador, nos EUA, depois do Brasil. A ordem, a norma e os valores adotados pelas democracias ocidentais estão sendo desafiados por essas potências terrestres recém-desenvolvidas. E devo lembrá-los novamente, mas, juntas, Índia e China representam 3 bilhões de seres humanos; suas opiniões e desejos, portanto, merecem ser levados em consideração e respeitados, sejam eles quais forem.

E sim, a tempestade é uma expressão autêntica da ira divina, o sinal de sua ira pessoal que o homem pode ignorar devido à sua invisibilidade. A tempestade é produzida pelo contato entre ar muito quente e ar muito frio. Dois opostos se confrontam como Deus e o diabo, o verdadeiro e o falso, o bem e o mal. E nesse contato, relâmpagos persistentes parecem querer rasgar a abóbada celeste. Soma-se a isso o estrondo ou estrondo aterrorizante do " ***trovão*** ", dependendo se o ponto de contato do relâmpago com o solo terrestre é distante ou não. Em Apocalipse 10:3, Deus compara sua voz aos " ***sete trovões*** ", confirmando assim minha explicação: " *E ele clamou em alta voz, como quando um leão ruge. Quando ele clamou, os* ***sete trovões*** *emitiram suas vozes."* Observe que o homem fica mais aterrorizado pelo estrondo do trovão do que pelo clarão do relâmpago, que é o verdadeiro perigo. Aquele que é atingido por um raio do céu não ouve o trovão; ele já está morto. O som do trovão, portanto, serve apenas para lembrar aos seres humanos que se afastam dele a onipotência do Deus Criador que o cria e o utiliza. Mas os homens estão se afastando cada vez mais da possibilidade de compreender o significado dessas coisas, cujo princípio e funcionamento conhecem cientificamente.

O aquecimento global que presenciamos em nossa época não se deve, portanto, principalmente à poluição produzida pelos humanos, mas ao Deus Criador todo-poderoso, que já deu um exemplo do que sua ira pode fazer, há 4.200 anos, na zona tropical africana e árabe, desde então islamizada, no trópico curiosamente chamado de "Trópico de Câncer". Para designar um lugar atingido pela morte, não se poderia fazer nem dizer melhor.

M2- **A população da Terra**

Este estudo concentra nossa atenção no relato do Gênesis e no simbolismo profético dos elementos criados citados.

O leitor médio da Bíblia está longe de imaginar a riqueza do ensino dado em Gênesis 1 e 2. E o que deve ser notado é a ordem cronológica em que os elementos da vida terrena são apresentados, porque Deus usará esses elementos para sua última profecia bíblica, Apocalipse, para profetizar a ordem em que as entidades mascaradas profetizadas se apresentarão durante o terceiro terço dos 6000 anos da história humana terrena.

A primeira ideia a lembrar é que esta construção da dimensão terrena começa em uma página em branco. Nada preexiste a tudo o que Deus criará. Esta dimensão terrena é ilimitada, assim como seu Criador divino. E assim como um pintor dá sua primeira pincelada em uma tela, Deus cria nesta dimensão ilimitada a Terra. Ela então tem apenas a aparência de uma enorme bola de água e Deus lhe dá o nome de " ***abismo*** " porque ela ainda não contém nenhuma forma de vida. Este nome " ***abismo*** " é retomado e citado no Apocalipse, a cada vez, para designar "a ausência de vida" e o início de um processo construído por Deus. Nesta revelação, " ***o abismo*** " é ligado ao diabo porque ele fará o possível para limitar, ao máximo permitido por Deus, o número dos eleitos salvos pelo sangue de Cristo. Ele se torna assim, em Apocalipse 9:11, " ***o rei do abismo*** " que tenta frustrar o plano de salvação preparado por Deus falsificando as traduções da Bíblia Sagrada escritas " *em hebraico e grego* ": " *Eles tinham sobre si* ***como Rei, o anjo do abismo*** *, chamado em hebraico Abaddon e em grego Apollyon.* » Anteriormente, em 1793, « ***a besta que surge do abismo*** » guilhotinou multidões de monarquistas e padres **católicos** em homenagem ao rei e à rainha da França; Luís XVI e Maria Antonieta. Esta « ***besta*** » estabeleceu o ateísmo nacional, que assim rejeitou qualquer possibilidade de salvação eterna. O revolucionário ateu nasce, vive e morre sem esperança de ressurreição; ele se engana e a ignora, porque de fato ressuscitará, mas apenas para descobrir que rejeitou a vida eterna oferecida por Deus aos seus eleitos e que terá que passar por uma « ***segunda morte*** » mais formidável que a primeira.

Sob o nome " ***abismo*** ", citado em Gênesis e Apocalipse, Deus profetiza desde o princípio que, após 6.000 anos de seleção de seus eleitos, a Terra retornará ao seu estado de " ***abismo*** ", " ***sem forma e vazio*** " do primeiro dia, durante o sétimo milênio. Ao mesmo tempo, os eleitos estarão no reino dos céus, ocupados em julgar, com Jesus Cristo, os ímpios mortos no céu e na terra.

De forma ainda muito sutil, Deus coloca este primeiro dia sob o signo da separação das duas posições opostas, representadas neste momento da criação por sua concepção da vida divina e daquela que o anjo rebelde que se tornou Satanás, o diabo, defende e justifica. Os dois campos opostos são simbolizados por noite e dia, trevas e luz. Nesta ordem, porque as trevas se apresentam primeiro nesta criação terrena. Ao longo da revelação da Bíblia Sagrada e já à luz de Gênesis 2, parece que Deus fixa sua escolha no " *sétimo dia* " para torná-lo o " *selo santificado* " de sua propriedade. Além disso, em oposição ao " *sétimo dia* ", o " *primeiro dia* " representará o dia do campo das " *trevas* ", o dia do diabo e dos adoradores que ele seduz.

Todo o destino da Terra é profetizado por essa predominância das " *trevas* " na história desta criação divina. Dessa forma, Deus nos revela que essa dimensão será entregue ao diabo, para que sua maldade seja revelada pelas obras que ele realizará por meio de humanos que reproduzam sua rebelião. O mais extraordinário é que, a partir desse " *primeiro dia* " marcado como " *separação* " do acampamento das trevas do acampamento da luz, Deus profetiza a forma que tomará a batalha final que o oporá ao diabo no momento de seu retorno glorioso sob o título de Miguel para os hebreus e Jesus Cristo para os últimos verdadeiros cristãos adventistas. Na prova final da fé, o " *sétimo dia* " de Deus combaterá espiritualmente a escolha do " *primeiro dia* " do diabo, que então será derrotado e condenado a viver isolado no " ***abismo*** ", isto é, na Terra desolada, privado de toda a vida terrena.

No segundo dia, as palavras-chave são " *separação* " e " *águas* ". O objetivo de Deus é " *separar as águas de baixo das águas de cima* ", e esta mensagem reflete novamente o desejo de Deus de " *separar* " a vida celestial da vida terrena. A área de separação é chamada de " *céu* " e refere-se à atmosfera da Terra, que é composta de gases como a água (H_2 O), mas em proporções diferentes, principalmente oxigênio. Com a luz do sol durante o dia, a vida celestial representada pelas estrelas no céu desaparece da visão humana; a atmosfera iluminada torna-se opaca, separando efetivamente o mundo estrelado do mundo terrestre. Esta frequência da palavra " separação" revela a necessidade de Deus de classificá-la, **purificá-la** , separando seu acampamento daquele do demônio rebelde; que é a própria razão para a criação desta dimensão terrena.

No terceiro dia, as palavras-chave são " *terra* " e " *mares* ". Mas o processo de ajuntamento das águas também é notável. Pois o ajuntamento concretiza os meios de separar os acampamentos angélicos humanos ou celestiais, o que se tornará o caso no uso simbólico das palavras " *mares* " e " *terra* " no Apocalipse.

Nesta profecia, referindo-se ao catolicismo papal romano e ao poder real civil, " ***a besta que emerge do mar*** " em Apocalipse 13:1 " ***reúne*** " sob seu domínio seus seguidores católicos, a quem ela seduz e engana. E " ***as águas*** " são sempre e sempre simbólicas das massas humanas, porque o plano terreno de Deus visa separar, nessas massas humanas, seus eleitos dos caídos. Desde o primeiro dia, as " ***águas*** " escondem a identidade das vidas humanas que a Terra suportará do sexto dia até o retorno de Jesus Cristo. Apocalipse 17:15 confirma esse simbolismo: " *E ele me disse:* ***As águas*** *que viste, onde se assenta a prostituta,*

são povos, e multidões, e nações, e línguas . " É ao ordenar a reunião sob sua autoridade que o papismo católico causa a separação dos eleitos de Deus de outros julgados por Deus como " *hipócritas* ". E é, portanto, ao recusar a reunião proposta que os verdadeiros eleitos de Jesus Cristo se destacam e se separam, abandonando o acampamento seduzido e enganado. Eles, portanto, abandonam a Igreja Católica papal chamada cristã, da mesma forma que a terra seca surgiu do mar no relato divino de Gênesis 1:9-10: "E *disse Deus: Ajuntem-se as águas que estão debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim foi. Deus chamou à porção seca* ***Terra*** *, e ao ajuntamento das águas chamou* ***Mares*** *. E Deus viu que era bom.* " Como este versículo especifica, " *as águas dos mares* " estão todas conectadas entre si e formam um " ***ajuntamento de águas*** " que representa simbolicamente todas as vidas humanas espalhadas pela superfície da Terra. A partir do ano 1170, por meio da obra realizada pelo lionês Pierre Vaudès, conhecido como Pierre Valdo, Deus lançou sua obra de Reforma, cujo ápice foi o século XVI . A separação obtida baseia-se no reconhecimento do verdadeiro testemunho da Bíblia Sagrada. É por meio de sua tradução correta, disponível na língua provençal (hoje chamada de língua franco-provençal), que Pierre Waldo obtém a conversão dos primeiros protestantes da era cristã. A primeira entidade simbolizada pela " ***terra*** " é ele e sua obra valdense. No século XVI, a invenção da imprensa favoreceu a produção bíblica e deu às testemunhas da época uma reputação maior do que a de Pierre Waldo. Mas essas novas traduções saem das prensas calvinistas de Genebra e contêm erros significativos, alguns dos quais foram preservados até nossos dias. É por causa dessas distorções que a Bíblia " ***destrói*** " a verdade originalmente escrita " ***em hebraico e grego*** " em Apocalipse 9:11. Esta palavra " ***terra*** " simboliza idealmente a religião protestante engajada em uma Reforma que nunca foi concluída. " ***A terra*** " pode ser como Pierre Waldo produzindo frutos muito bons; mas também pode produzir frutos ruins de má qualidade ou outras colheitas que o protestantismo de João Calvino semeou ao redor dele e depois dele nos EUA.

Para Deus, a terra deve dar frutos, receber sementes e produzir abundantemente e com qualidade. É isso também o que Ele espera da ***"terra" simbólica protestante*** . Mas bons frutos são raros, e aqueles que dominam em número são indignos e hipócritas. Eles honram "heróis" que pegaram em armas e mataram católicos, armados ou não; enquanto Jesus proibiu seus apóstolos de fazerem essas coisas no momento de sua prisão pelos guardas do Templo Judaico. Além disso, no momento em que Deus exige a restauração de " *seu santificado descanso do sétimo dia* ", isto é, de 1843 a 1844, eles desprezam o retorno de Jesus profeticamente anunciado para essas duas datas e se recusam a abandonar a prática do descanso dominical romano quando a exigência divina lhes é apresentada. O nome de Jesus não basta para ser um cristão autêntico, pois Deus se apresenta em Jesus Cristo, como o Filho perfeitamente obediente, dado como modelo que seus eleitos devem imitar em todas as coisas. Multidões de pessoas estão sendo enganadas por deturpações cristãs, e essa estratégia diabólica é tão importante que Deus a torna o tema de sua profecia em Apocalipse 9, onde encontramos múltiplas comparações enganosas sugeridas pela abundância da palavra " ***como*** ". Neste capítulo, Deus está apenas confirmando as palavras ditas

por Jesus, que nos diz em Mateus 7:15: " *Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores* ". Esses " *lobos devoradores* " são aquelas pessoas religiosas que não entram no céu e lutam para impedir que outros entrem, como os fariseus hipócritas da época de seu ministério terreno. Deus os reúne sob o rótulo de " *rebeldes* ", que Deus denuncia particularmente em Ezequiel 2, no qual, em 10 versículos, a palavra " *rebelde* " é mencionada 6 vezes.

Na história do século XVI, a palavra " ***terra*** " desempenha um papel importante em seu sentido literal, uma vez que o início oficial da Reforma Protestante, tradicionalmente ligada ao testemunho do monge alemão Martinho Lutero, e a redescoberta do continente norte-americano, que se tornaria o lar dos primeiros protestantes anglicanos exilados da Europa, coincidiram simultaneamente. Literal e espiritualmente, isto é, simbolicamente, o protestantismo está, portanto, duplamente ligado à palavra " ***terra*** ". E na França, esse espírito protestante rebelde se metamorfosearia em ateísmo livre-pensador ao se rebelar contra seu rei em 1789. Ele o guilhotinaria junto com seus aliados aristocráticos em 1793 e 1794.

Voltando à história do Gênesis, neste terceiro dia, Deus faz surgir a parte seca chamada terra das massas de água chamadas mares. O ajuntamento das águas teve que ocorrer em um só lugar, e já as águas simbolizam vidas humanas; essa descrição corresponde à experiência da Torre de Babel, onde, sob sua ordem, Ninrode reuniu os habitantes sobreviventes de toda a Terra. E lembro que, de acordo com a mensagem anterior, a zona tropical de Câncer foi vítima de uma seca mortal de 20 anos inteiros, 4.200 anos antes de nós. Portanto, é hora de perceber que, desde o primeiro dia, as descrições divinas citadas descrevem a Terra atingida pelo pecado. E isso com razão, visto que a Terra é criada por Deus com todos os elementos de sua dimensão, para se tornar o reino do pecado, isto é, o reino do diabo. Assim, todos os elementos citados estão em relação direta com o tema do pecado.

Estamos acostumados a atribuir o nome de "pecado original" à desobediência de Adão e Eva, e esta interpretação, que não é de todo falsa, impede-nos de levar em conta o verdadeiro, o primeiro pecado original que foi cometido pelo primeiro anjo criado por Deus, seu primeiro oposto livre, que se tornou Satanás, o diabo, cuja estratégia é a do " *dragão* " abertamente perseguidor ou a da astúcia que o torna uma " *serpente "* sedutora e enganadora .

Então, o que Deus quer nos dizer por meio de sua criação terrena? Que ele está construindo o futuro domínio do diabo, onde demonstrará suas obras, e Deus também demonstrará sua perfeita obediência ali, e por meio de sua vitória sobre o pecado e a morte, em Jesus Cristo, o manterá prisioneiro em seu domínio terreno, onde por mil anos, sozinho e isolado, aguardará a hora do juízo final para sua aniquilação pela segunda morte. Gênesis 1:11, o versículo seguinte, confirma esse raciocínio: " *E disse Deus: Produza a terra vegetação, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que deem fruto, em que haja a sua semente, segundo as suas espécies, sobre a terra. E assim foi.* " Quem precisa dessas coisas? O homem que Deus formará no sexto dia na terra e todos os animais terrestres criados antes dele, nesse mesmo sexto dia. No entanto, antes do pecado, a vida humana ainda não

dependia de comida. Adão e Eva comiam por prazer e não por necessidade. A situação mudará após o pecado: o alimento oferecido pela terra, cultivada por Adão com o suor do seu rosto, promoverá o prolongamento de sua vida, e seu alimento se tornará uma necessidade absoluta. O princípio da nutrição do corpo humano pecador requer essa produção de alimento terreno que este versículo descreve em Gênesis 1:11. A preocupação com o pecado ainda está na mente de Deus em suas obras realizadas no terceiro dia .

Então vem o quarto dia. Gênesis 1:14-15: “E *disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para separar o dia da noite; e sirvam eles para sinais e estações, e para dias e anos; e sirvam de luminares na expansão dos céus para iluminar a terra. E assim foi* . » Os seres eternos precisam marcar ou calcular o tempo? Não, porque a eternidade é apenas uma continuidade longa e sem fim. É, portanto, para a intenção do homem, que se tornou mortal **pelo pecado original** , que Deus pretende a utilidade desta criação de " *luzes colocados na expansão dos céus* ". Essas luzes também serão muito úteis para Deus, que poderá assim inscrever seu projeto salvador em um programa datado revelado em seu tempo. Ele poderá, assim, capacitar suas criaturas humanas, estabelecendo suas festas proféticas durante suas duas alianças, a primeira sendo judaica, e a segunda, cristã.

Desde muito cedo, os marinheiros aprenderam a usar este mapa celeste para identificar sua posição na Terra. Mas o versículo 16 apresenta o Sol e a Lua: "E *Deus fez os dois grandes luminares: **o luminar maior** para governar o dia, e **o luminar menor** para governar a noite; e as estrelas. E Deus as pôs na expansão dos céus para iluminar a terra.* " Já observei como Deus diz que o Sol é maior que a Lua, que, no entanto, parecem ter o mesmo tamanho aos olhos humanos. Ao analisar este versículo em sua relação com o pecado, a precisão dada por Deus adquire ainda mais interesse. Somente Deus pode nos dizer que a Terra foi criada antes do Sol e da Lua. E por causa de seu simbolismo do próprio Deus, o Sol é na verdade muito maior, mas mais distante de nós do que a Lua, símbolo do acampamento das trevas satânicas; tamanho do Sol: 1.392.700 quilômetros de diâmetro; tamanho da Lua: 3.474 quilômetros de diâmetro; Distância do Sol: cerca de 149.000.000 quilômetros; Distância da lua: em média 384.400 quilômetros. Note-se que até este quarto dia, a luz que produzia o dia vinha diretamente de Deus. E, no 4º dia , Deus se retira e se torna invisível, sendo substituído pela luz do sol, sua criatura. Nesta ação, ele prepara ainda mais a situação de pecado em que o homem não poderá mais ver Deus e viver. Mas esta substituição de Deus pelo sol profetiza a tentativa romana do imperador Constantino e seus sucessores distantes, os papas católicos. Eles também substituirão o dia do descanso glorioso divino pelo dia profanado dos pagãos idólatras que adoram o sol. E em ambos os casos, a iniciativa de se retirar ou de ser substituído vem do próprio Deus. Apreciei muito esta inspiração, que leva a inverter o raciocínio devolvendo a Deus a glória de criar e organizar as obras do campo do bem, bem como as do campo do mal. Assim, nas piores situações em que as trevas dominam e escondem a luz, Deus retém o controle absoluto sobre a situação. De fato, a escuridão lunar só existe porque Deus retira e esconde sua luz dos seres humanos que não são dignos dela. Gênesis 1:18: " *para governar o dia e*

a noite, e fazer separação entre a luz e as trevas. E Deus viu que era bom. " O tema do pecado ainda está presente, visto que esses corpos celestes têm a missão de " ***separar*** " o dia da noite, a luz das trevas. Essa " ***separação*** " assume o aspecto espiritual da " ***santificação "*** divina . Deus " ***santifica*** *seu acampamento pela sua verdade* ", sua luz em Cristo, seu dia de descanso, o sétimo. O sol e a lua " *presidem* " o dia e a noite, mas não reinam sobre eles. Um presidente não é um rei. A escolha do verbo " *presidir* " diminui a glória do elemento criado por Deus, que assim diz aos seus escolhidos: o sol e a lua são minhas criaturas, nada mais.

No padrão da semana de sete dias que Deus dará a toda a humanidade para marcar o tempo, as estrelas do céu não têm lugar, nem papel. Seus dias carregam apenas sua ordem numérica: primeiro dia; segundo dia, terceiro dia..., até o sétimo dia. O início da contagem das semanas é fixado por Deus a partir da primeira semana de sua criação, que acompanhamos neste estudo. Sendo criado no sexto dia, Adão poderá estender a contagem das semanas de acordo com a escolha fixada por Deus na lógica de sua criação terrena. E ao longo do tempo, a cada sete dias, na sétima posição, o sábado será a unidade de cálculo do tempo. No entanto, o diabo lutará contra essa ordem divina e tentará substituí-la pela sua, que honra o deus sol a quem ele atribui o primeiro dia da semana divina. Ele, assim, implementa o papel que Deus profetizou sobre o primeiro dia que, como um dia de trevas, se separa do acampamento da luz divina; o primeiro dia do domingo separa-se do santificado sábado do sétimo dia.

A terra produz seus frutos e se beneficia dos raios do sol, que os fazem brotar e crescer até a plena maturidade. O homem e os animais terrestres terão, assim, alimento abundante, bom e agradável, inteiramente vegetal . O próprio Deus atesta que essa conquista é " ***boa*** ". E será **bom** para os seus eleitos se lembrarem dessa lição até o glorioso retorno de Cristo, quando seus corpos terrestres sofredores receberão a natureza celestial incorruptível da eternidade.

Agora chega o quinto dia. Deus cria " *os animais que vivem nos mares* " e também " *as aves que voam no céu sobre a terra* ". Ele multiplica suas espécies. Essa criação animal nos mares e no céu convive em paralelo com a vida terrestre. A criação marinha é independente e constitui um ambiente de morte, em contraste com a vida terrestre. A causa é a salinidade de suas águas, que torna estéril a terra que cobrem. Da perspectiva do pecado, ela se tornará um ambiente implacável, no qual o peixe maior devora o menor, de uma ponta à outra da cadeia da vida presente. Além disso, nesse ambiente fechado, os resíduos dos cadáveres e os excrementos dos animais marinhos se espalham pela massa de água. Em sua sabedoria, Deus criou espécies de moluscos e crustáceos cujo papel é consumir esses resíduos para reciclá-los e reduzi-los. Essas coisas fazem dos mares o domínio da maior impureza na criação terrestre. Podemos, portanto, compreender por que Deus deu a Israel uma lista de coisas impuras que não deveria consumir, e seus escolhidos em Cristo se reconhecem neste Israel que Ele particularmente preza, por seu amor obediente. Assim, Deus agrupa neste quinto dia as espécies que nadam debaixo d'água e as que voam, duas características que não são naturalmente dadas ao ser humano, que se distingue delas por caminhar sobre a terra.

As explicações que acabei de dar fazem do mar salgado o símbolo ideal da humanidade, que permanece animal por não estar em relação com seu Deus criador. Essa humanidade consome alimentos julgados impuros por Deus, e ele os considera impuros. Esse julgamento diz respeito à religião católica e à religião protestante, que são culpadas dessas coisas. Mas " ***o mar*** " simboliza apenas o catolicismo romano papal. Por se moverem pelo ar voando, as " ***aves imundas*** " simbolizam anjos maus, como sugere este versículo de Apocalipse 18:2: " *E clamou em alta voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de* ***demônios*** *, e guarida de todo* ***espírito imundo*** *, e esconderijo de toda* ***ave imunda e odiável*** . " Especifico que os anjos são espíritos celestiais que se movem em nossa dimensão terrena sem a necessidade de asas. Na Bíblia, as asas são apenas um símbolo dessa capacidade dos anjos e do espírito de Deus de se moverem sem estarem sujeitos às leis físicas de nossa dimensão terrena.

Finalmente, aqui está o sexto dia, no qual Deus cria a vida animal terrestre. Ela também é criada em múltiplas espécies que Deus então classificou como limpas ou impuras em Levítico 11. Essa classificação visa prescrever para os seus escolhidos, entre os animais terrestres, aqueles que podem comer e aqueles que não devem comer; isso por razões de saúde que Deus, seu criador, é o primeiro a conhecer. Pois, assim como o mar, certos animais terrestres são limpadores de resíduos e sua carne corrompida é perigosa para a saúde humana; o porco é desse tipo, um limpador cujo consumo é proibido por Deus, mas apenas para os seus escolhidos que lhe obedecem. Em Levítico 11:3 e 4, Deus indica os critérios que distinguem os animais limpos dos impuros: " *Vocês poderão comer de qualquer animal que* ***tem a unha fendida, o casco fendido e o que rumina*** . "; " *Mas dos que ruminam, ou têm a unha fendida, vocês não comerão." Assim, não comereis o camelo, que rumina, mas não tem a unha fendida; ele vos será imundo.* " E Deus cita outras espécies nos versículos que se seguem. Esses detalhes dizem respeito apenas ao tempo de pecado durante o qual, após o dilúvio, Deus autoriza o homem a comer a carne que ele classifica como pura, para encurtar o tempo de sua vida; com um resultado muito eficaz. Desde 1843, a santificação total exigida por Deus de seus eleitos tem sido acompanhada pelo abandono voluntário da alimentação à base de carne animal. O Espírito defende o retorno ao veganismo e, no mínimo, ao vegetarianismo, pois o que é morto não é alimento daqueles que querem viver eternamente no céu e na " *nova terra* ", pois lá não haverá mais morte. A morte é consequência do pecado, e os eleitos não podem se alimentar do pecado.

Neste mesmo sexto dia, o homem é criado por Deus. Mas observe a diferença entre a apresentação do homem, que " *Deus formou à sua imagem e à imagem dos seus anjos* ", e os animais que o " *mar* " e *a "terra* " *produzem* . O homem é " *formado à imagem de Deus ", porque esta dimensão terrena foi feita* para ele povoar, de acordo com Gênesis 1:26-27: " *E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou;* ***homem e mulher os criou*** . " As obras realizadas nos primeiros cinco dias foram feitas para **eles** . A presença deles é o coroamento da

obra criativa terrena de Deus. E em sua inocência original, o primeiro homem é em todos os aspectos comparável a Jesus Cristo. Exceto que ele pecará e, diferentemente dele, Jesus Cristo vencerá o pecado e a morte. Na noite do sexto dia, a criação terrena está completamente completa. E Deus encerra Gênesis, capítulo 1, neste ponto. Ele tem uma boa razão espiritual profética para fazê-lo. Pois o próximo tema, relacionado ao " ***sétimo dia*** ", é apresentado separadamente no início de Gênesis 2. O final de Gênesis 1 reflete a situação dos homens pecadores no final do sexto milênio, para quem o descanso sabático do verdadeiro " ***sétimo dia*** " não tem valor nem obediência. Para eles, homens, mulheres e crianças, a vida terminará ali, no retorno glorioso de Jesus Cristo. Essa interpretação é reforçada pela precisão " ***ele os criou homem e mulher*** ". Sempre pensei que Eva foi formada após esse " *sexto dia* " da criação e, ao incluí-la nesse " *sexto dia* ", Deus confere a esse " *sexto dia* " seu valor profético de " *sexto* milênio". Justifico essa explicação pelo fato de que o homem representa profeticamente Jesus Cristo, o homem do gênero masculino que profetiza o padrão celestial dos eleitos dos dois gêneros terrenos.

O " ***sétimo dia*** " diz respeito apenas aos verdadeiros eleitos destinados a entrar na eternidade oferecida por Jesus Cristo. É por esta razão que este tema santificado é apresentado no início de Gênesis 2. Pois o " ***sétimo dia*** ", que Deus " ***santifica*** " após ter formado Adão e Eva, profetizou o " ***sétimo*** " milênio que oferecerá a Deus e aos seus eleitos redimidos o verdadeiro descanso a que aspiram; Deus e os seus eleitos.

E quanto ao " ***sétimo dia*** ", quero salientar que em Gênesis e Apocalipse, seu cumprimento no " ***sétimo*** milênio" é sempre separado e apresentado em um capítulo independente, diferente daqueles que evocam o tempo terrestre da vida dos eleitos. É o caso de Gênesis, onde o capítulo 1 apresenta a vida terrena prolongada por 6.000 anos; e o capítulo 2 profetiza pelo " ***sétimo dia santificado*** ", os " ***mil anos*** " da vida celestial dos juízes, os eleitos redimidos.

A mesma divisão separa os 6000 anos terrestres de Apocalipse 2 e 3, e Apocalipse 4 representa os 1000 anos celestiais. Este também é o caso, no tema das " ***sete trombetas*** ", as seis primeiras são apresentadas em Apocalipse 8 e 9 e " ***a sétima*** " é apresentada, bem separada das anteriores, anunciada em Apocalipse 10:7: " *mas nos dias da voz do* ***sétimo*** *anjo, quando ele começar a tocar* ***,*** *o mistério de Deus se cumprirá, como anunciou aos seus servos, os profetas.* "; então é desenvolvido em Apocalipse 11:15: " *O* ***sétimo anjo tocou a trombeta*** *, e houve grandes vozes no céu, que diziam: Os reinos do mundo passaram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.* "

O ensinamento deste capítulo 11 é muito rico , porque evoca, como os capítulos 12 e 13, a visão geral dos últimos 2000 anos da história da Terra da seleção dos eleitos de Deus, isto é, toda a era cristã. E seu ensinamento evoca, assim, o tempo do reinado papal católico romano que, estabelecido em 538, termina sendo momentaneamente destruído pelo ateísmo revolucionário francês instaurado em 1793. Deus chama esse regime executor de sua justiça de " ***a besta que sobe do abismo*** " no versículo 7. Uma montagem sutil lhe atribui duas realizações: a "primeira" como a " ***quarta trombeta*** " e a "segunda" como a " ***sexta trombeta*** ", que ele denomina " ***segundo ai*** ", porque precede o " ***terceiro ai***

" que a " ***sétima trombeta*** " representa do versículo 15. Ao atribuir-lhe esse nome de " ***segundo ai*** ", o Espírito convida o leitor a compreender o que liga as duas realizações desse pensamento ateu revolucionário. E o que podemos então observar? Isso ocorre porque, desde a Revolução Francesa de 1789, o livre pensamento estabelecido naquela época perdurou ao longo do tempo na forma do regime democrático que as nações ocidentais adotaram e que constitui uma herança distante da Atenas grega, da qual Deus faz, em Daniel 2, 7 e 8, a imagem simbólica do pecado. O julgamento de Deus revelado na profecia está, portanto, completo e o laço que o conecta a Daniel 2 está fechado. Tudo está dito e tudo está compreendido. Assim, iluminados, os eleitos estão preparados para o teste de fé da " ***sétima trombeta*** ". Eles conhecem o julgamento de Deus e o aprovam e o demonstram por sua fidelidade e firmeza em seu respeito pelo resto do sétimo dia ordenado e santificado por Deus desde o " ***sétimo dia*** " de sua criação terrena.

Após a autoridade abusiva e persecutória do regime pecaminoso da monarquia católica e do papismo romano, a humanidade ocidental caiu na armadilha do livre pensamento revolucionário, depois democrático. Deus não é honrado por nenhum dos dois, e a democracia simplesmente favoreceu o desenvolvimento do mal, isto é, do pecado do modelo grego. O longo período de paz entre 1945 e 2022 simplesmente favoreceu a extensão máxima desse pecado, e o Deus Criador obteve a demonstração que desejava obter para justificar sua forma de julgar, isto é, sua concepção do bem e do mal. Essa demonstração completa sua vitória em Jesus Cristo contra o pecado, a morte e o inventor do pecado, Satanás, o diabo.

Desde Daniel 2, em que a visão do colosso com pés de barro e ferro, ou a submissão e a rebelião, fundamento da profecia, coloca o regime grego sob o signo do pecado. Mas que tipo de pecado lhe confere esse papel? A imagem da estátua nos dá a resposta, atribuindo-lhe o símbolo do ventre e das coxas, ou, colocando o órgão sexual em posição central. Isso porque Deus redescobriu na vida social dos gregos as práticas homossexuais dos sodomitas da época de Ló, sobrinho de Abraão. No entanto, em sua constante conquista de novas liberdades, a humanidade ocidental reproduziu esse modelo e, na França, após sua eleição em 2012, o presidente François Hollande, um socialista, tornou legítimo e legal o "casamento para todos", que justifica os casamentos homossexuais entre pessoas do mesmo sexo. Essa abominação dá a Paris, em 2012, a imagem degradante de Sodoma e dos antigos gregos. É também na França, um retorno ao tempo revolucionário em que, o relaxamento completo dos costumes fez com que sua capital, Paris, fosse simbolicamente chamada de " ***Sodoma e Egito*** ", isto é, sodomia homossexual e pecado de rebelião, em Apocalipse 11:8: " *E jazerão os seus cadáveres na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama* ***Sodoma e Egito*** *, onde também o seu Senhor foi crucificado.* " Ao dizer " ***seu Senhor*** " e não "o Senhor", o Espírito elimina a identificação com Jerusalém, e a expressão " ***seu Senhor*** " indica que o local visado é uma cidade na qual " ***o Senhor " das " duas testemunhas*** " bíblicas foi espiritualmente " ***crucificado*** " novamente; o que está de acordo com o status histórico de Paris, onde os revolucionários livres-pensadores o rejeitaram e lutaram, como Voltaire que odiosamente o chamou de "infame".

O tempo de utilidade da Terra pode chegar ao fim, e retornando com o som da " *sétima trombeta* ", o glorioso Cristo divino ativará esse fim, reduzindo a Terra à solidão, isto é, ao aspecto de " *abismo ". E aqui, novamente, com esse* tipo de fim de " *abismo "* , é toda a profecia bíblica que retorna e termina.

Ao longo de sua história, a humanidade teve a escolha entre três tipos de governo. O homem pecador inventou a monarquia, depois, na Grécia, a democracia; em seu Israel terreno, o verdadeiro Deus criador propôs então sua teocracia e, rejeitando ambas as ofertas, os últimos pecadores retornaram à democracia escolhida pelos seres humanos, tão rebeldes quanto o diabo a princípio, para seu infortúnio.

Foi para selecionar homens que não questionassem o Seu julgamento que Deus povoou a Terra com multidões de pessoas diferentes em aparência, física, mental e religiosa. Todos aqueles que estão perdidos, estão perdidos por ignorarem a oferta de Deus ou por recusarem a Sua oferta. Todos eles reproduzem a escolha feita por Satanás, o diabo que ignorava o caráter de Deus e a Sua justa soberania, a qual ele ousou desafiar.

No entanto, a disputa só é repreensível quando ataca a causa da verdade divina, pois em seu ministério terreno, Jesus Cristo foi, perante seus apóstolos e verdadeiros discípulos, o Mestre da disputa. Mas o alvo de sua disputa era o clero religioso judaico, representado pela tribo de Levi, à qual Moisés, Maria e Arão pertenciam. Moisés já havia sido disputado por sua irmã e seu irmão, e a herança carnal do ofício sacerdotal só poderia produzir um fruto desastroso de funcionários sem fé ou lei para si mesmos. Foram essas pessoas indignas de seu ofício que Jesus repreendeu severamente, ameaçando-as com a punição do inferno.

Enquanto os homens se distinguem uns dos outros pela aparência física, pela cor da pele e pelo tipo racial, para Deus a distinção se dá unicamente pelo seu caráter e pelo seu espírito. Para Ele, todos são Adãos com características muito diferentes. De modo que a Terra inteira terá sido povoada por 6.000 anos apenas por múltiplas formas de Adão e Eva; e dentre eles, Deus selecionou seus eleitos redimidos por Jesus Cristo.

M3- **Mentiras religiosas**

Na forma cristã, as mentiras religiosas não são facilmente identificadas. Isso ocorre porque muitas vezes são construídas a partir de ensinamentos citados na Bíblia Sagrada, mas são mal interpretadas pelo leitor.

Um exemplo concreto desse tipo de mentira diz respeito aos anjos celestiais. A herança religiosa ocidental é fundamentalmente a do Catolicismo Romano, que nunca teve um relacionamento com Deus ao longo de sua história, desde o seu início e nunca terá, até o seu fim. Assim, privados do Espírito de Deus, os leitores desse catolicismo tomaram as palavras bíblicas apenas em seu sentido literal, e toda a sua doutrina se baseia nessa leitura literal, enquanto, como fonte de toda a sabedoria, em suas revelações, Deus apela a construções baseadas em grandes sutilezas; o que torna sua compreensão inacessível aos computadores modernos equipados com inteligência artificial. E, nesse sentido, a máquina só pode entender o que o próprio homem que a projetou pode entender. Dessa forma, de acordo com esse princípio, os segredos de Deus são bem guardados, porque Deus não dá suas pérolas aos porcos, de acordo com Mateus 7:6: " *Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem.* "

Quando se trata de anjos, a tradição católica distorce sua aparência real, tendo seus pintores lhes dado a aparência de querubins, bebês nus com asas, ou, mais raramente, a de jovens com longos cabelos loiros e também com asas. Deveríamos nos surpreender? Não, já que os textos bíblicos de Ezequiel e Apocalipse descrevem essa aparência de homens alados.

A aparência de bebês é pura fantasia humana inspirada pelo diabo e sua doutrina católica romana. Por que essa escolha da aparência do bebê? Simplesmente para ilustrar a perfeita inocência desses anjos. Mas mesmo essa explicação é injustificada pelo fato de que em nenhum lugar da Bíblia Sagrada um bebê nasce carregando o status de inocência, com exceção do menino Jesus Cristo, nascido Jesus de Nazaré. Sobre esse ponto, o ensinamento divino é claro, de acordo com Romanos 3:23: " *Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus;* » e 5:12: “ *Portanto, assim como* ***por um só homem entrou o pecado no mundo*** *, e pelo pecado a morte,* ***assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram*** *,* » A inocência dos bebês nada mais é do que um dogma mentiroso do catolicismo romano. E Jesus pode condenar essa mentira que desconsidera seus ensinamentos.

Pois ele disse, de acordo com Mateus 22:29-30: " *Respondeu-lhes Jesus: Errais, porque não compreendeis as Escrituras nem o poder de Deus. Porque na ressurreição nem se casarão nem serão dados em casamento, mas serão como os anjos de Deus no céu.* " Essas palavras de Cristo são, portanto, ainda hoje dirigidas aos católicos romanos que não compreendem as Escrituras nem o poder de Deus. E desde 1843-1844, esse status tem sido compartilhado pelas várias formas de protestantismo e pelo adventismo oficial desde 1994. A explicação dada por Jesus é clara: não há maridos nem esposas no céu, mas apenas anjos criados diretamente por Deus. Portanto, não há reprodução no céu e nenhuma criatura à imagem de um bebê, visto que Deus formou o primeiro homem em sua

forma adulta e não na forma de um bebê. A aparência do bebê é estritamente terrena e devida ao princípio da procriação de casais humanos.

Segundo as palavras do próprio Deus, sabemos que os anjos são à nossa imagem, visto que " *Deus formou o homem à sua imagem* ", já compartilhada por seus anjos celestiais, a quem ele associa à sua obra criadora, conforme Gênesis 1:26-27: " *E disse Deus:* ***Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*** *; e domine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todo réptil que se move sobre a terra.* ***Criou Deus, pois, o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou*** *; homem e mulher os criou.* " Dou aqui a explicação desta forma plural, " *façamos* ", excepcional, que Deus usa aqui para se expressar. Pois em todos os lugares quando fala, o faz na primeira pessoa do singular, confirmando assim a unicidade de sua pessoa. Aproveito este tópico para lembrar que "o dogma da Trindade" não designa três pessoas divinas, mas três papéis desempenhados pelo mesmo Espírito divino em seu plano de salvação preparado para seus eleitos humanos. Deus é por natureza o Criador, isto é, " ***o Pai*** " que como " ***Filho*** " chamado Jesus Cristo redime os seus eleitos, e retorna como " ***Espírito Santo*** " para coabitar neles para instruí-los e dirigi-los.

A segunda grande mentira, também herdada do catolicismo, diz respeito à questão da santificação. Na religião católica, esse chamado direito canônico de santificar é reivindicado e aplicado por seus sucessivos papas. Assim, eles decretam como "santos" pessoas que os serviram fielmente, e não a Deus, que tem uma opinião completamente diferente. Multidões de pessoas enganadas reverenciam esses "falsos ***santos*** " e praticam, sem perceber, o que o apóstolo Paulo chama de " *adoração de anjos* ", em Colossenses 2:18, onde diz: " *Ninguém,* ***com aparente humildade*** *e* ***culto a anjos*** *, vos roube o prêmio à vontade, enquanto se entrega a visões e se ensoberbece com vã vaidade pelos seus pensamentos carnais."* Essa aparência de humildade é encontrada no comportamento dos monges dos mosteiros católicos. Eles usavam o manto de pano de saco, mas também a tonsura na cabeça, ignorando a proibição divina contra esse tipo de prática. E, em sinal de contradição, Deus pediu àqueles que se dedicavam a Ele pelo voto de "nazireado" que não cortassem o cabelo e o deixassem crescer, seguindo o exemplo do famoso juiz Sansão.

Os papas são ainda mais desqualificados para designar santos porque são considerados por Deus como seus inimigos, a quem Ele condena, e pelo fato de que somente Deus pode conceder santidade às suas criaturas, pois somente Ele pode julgar sua dignidade, conhecendo seus pensamentos mais ocultos. E, nesse sentido, a ofensa papal é uma das mais graves que podem ser cometidas, pois diz respeito diretamente a esse direito único e absoluto do Deus criador supremo.

A falsa santificação é a essência e a matéria de todo engano religioso católico. E Deus confirma esse julgamento ao dar um lugar fundamental em sua profecia bíblica ao tema da santificação. Este é o caso em Daniel e até o final do Apocalipse, que termina com estas palavras no último capítulo, versículo 22 ' versículo 21, que, entre todas as traduções bíblicas francesas , a versão NL Darby respeita e traduz corretamente, citando a palavra " ***santos*** ": " ***Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja com todos os santos!*** ". Obviamente, o assunto é

importante o suficiente para ser atacado pelo diabo dessa maneira. Importante? É simplesmente vital e fundamental, porque em seu julgamento Deus salvará somente aqueles a quem Ele reconheceu a dignidade da santidade.

Ninguém é " ***santo*** " se simplesmente afirma sê-lo, porque para Deus e seus eleitos, " ***santidade*** " é um padrão, uma conformidade com o modelo que deve ser imitado e reproduzido, um modelo perfeito chamado Jesus Cristo, exemplo de perfeita fidelidade, perfeita obediência e perfeito amor. Ele pôde, portanto, fazer esta declaração em João 14:6: " *Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.* " O catolicismo romano e seus dogmas mentirosos são o oposto absoluto dele, "o outro caminho, a mentira e a morte".

aquilo que Deus designa como tal é " ***santo*** ". E desde o início da Bíblia, o primeiro assunto de " ***santidade*** " diz respeito à sua " ***santificação do sétimo dia*** ", citada em Gênesis 2:2-3: " *E havendo Deus acabado no sétimo dia a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que fizera. E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou, porque nele descansou de toda a sua obra que criara e fizera.* "

É importante compreender que o Deus Criador apresenta aqui o fundamento de toda a santidade que encontraremos nas histórias da Bíblia Sagrada. Esses dois versículos estabelecem a santificação do descanso do sétimo dia e profetizam o tempo do sétimo milênio, no qual Deus e seus eleitos redimidos compartilharão o descanso perfeito e trabalharão para julgar os rebeldes mortos, celestiais e terrestres, cada um individualmente, caso a caso. Agora, para julgar esses rebeldes, Deus seleciona seus juízes assistentes dentre os humanos selecionados por Jesus Cristo, que os redimiu oferecendo sua vida para expiar seus pecados.

Há, portanto, na " ***santificação do sétimo dia*** " o anúncio da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. O " ***descanso sabático*** " é, portanto, ele próprio profético desta vitória final de Deus em Jesus Cristo; o que justifica, em Apocalipse 6:1, as palavras proferidas neste versículo: " *Olhei, e eis um cavalo branco.* ***E o que estava assentado sobre ele tinha um arco , e foi-lhe dada uma coroa*** *, e* ***saiu vencendo e para vencer.*** " Especifico o interesse deste detalhe: Jesus Cristo está armado com um " ***arco*** ", que mata à distância, enquanto no " ***selo*** " seguinte, o diabo segura " ***uma grande espada*** ", usada para combate corpo a corpo, o que é justificado pelo seu condicionamento terreno, visto que Jesus o expulsou do céu, segundo Apocalipse 12:8-9.

A honra dada ao " ***descanso sabático*** " é, portanto, o meio de honrar a vitória obtida por Jesus Cristo; é bela e simples; tão simples que o diabo não pôde deixar de atacá-lo. Mas imputar-lhe esse ataque já é honrá-lo demais, pois, formidável para aqueles que não estão sob a real proteção de Deus, ele não é menos do que sua criatura, como qualquer ser celeste ou terrestre. O diabo só realiza as obras que Deus preparou para ele de antemão, como o faz para todas as suas criaturas, de acordo com a escolha delas e a obediência a esses valores, suas normas reveladas por suas leis. O que tomou a forma de um ataque contra o sábado não é um ataque, mas, mais sutilmente, o sinal de pertencer ao acampamento do diabo ; o próprio sábado sendo o sinal de pertencimento ao Deus

criador, de acordo com Ezequiel 20:12-20: " ***Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles*** *, para que soubessem que eu sou YaHWéH que os santifica...* ***Santificai os meus sábados, e sejam eles um sinal entre mim e vós, para que saibam*** *que eu sou YaHWéH, vosso Deus* ." Desde o princípio, Deus seleciona os melhores e deixa o resto para o diabo. E essa maioria restante, para quem a verdade divina tem pouca importância, Deus a entregou à mentira católica, que herdou do imperador Constantino I $^{o\ seu}$ descanso semanal do primeiro dia, o antigo "dia do sol", renomeado pelos católicos como "dia do Senhor" ou, em francês, "domingo".

A mentira católica é denunciada por Deus, em Apocalipse 13:5: " *E foi-lhe dada* ***uma boca para proferir grandes coisas*** *e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para atuar por quarenta e dois meses.* "; 13:6: " ***E abriu a boca em blasfêmias contra Deus*** *, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.* "

As acusações de Deus estão concentradas nestes dois versículos, nos quais os termos " *blasfêmias "* e " *blasfêmia* " têm o significado de mentir e dizer mentiras. Lembro-me de que Jesus Cristo foi condenado como blasfemador por se autodenominar " ***Filho de Deus*** ", o que os judeus consideravam uma mentira odiosa. O verdadeiro significado da palavra não é o insulto, as palavras sujas que os seres humanos lançam uns aos outros. E este significado de mentir confirma a norma do campo diabólico, sendo o diabo " *o pai da mentira* ", segundo João 8:44: " *Vós tendes por pai o diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio* ***e não se apega à verdade, porque nele não há verdade*** . ***Quando ele profere mentira*** *, fala do que lhe é próprio,* ***porque é mentiroso*** *e* ***pai da mentira*** *."* " ***O pai da mentira*** " que combate " ***a verdade*** ", segundo o versículo seguinte: " ***E porque eu digo a verdade, não me credes.*** "

A verdade contra a mentira e a mentira que combate a verdade resumem toda a grande tragédia dos séculos, mas cumprem o projeto para o qual a dimensão terrena foi criada por Deus. Não poderia ser de outra forma. E na mensagem anterior, pudemos notar as sucessivas " ***separações*** " que em Gênesis 1 conduzem à " ***santidade*** " de Gênesis 2, os eleitos selecionados por Deus em quem Ele restaura em Jesus Cristo " ***a sua imagem*** ". Para atender às suas exigências, os eleitos devem identificar a mentira que Deus condena e este é o papel que Ele quis dar à sua profecia bíblica construída principalmente em Daniel e Apocalipse; Daniel e João sendo "dois profetas" representando as " ***duas testemunhas*** " bíblicas de Deus que são, em Apocalipse 11:3, as duas santas alianças, a antiga e a nova. Note-se que estes dois livros, Daniel e Apocalipse, são os mais ignorados pelos leitores da Bíblia Sagrada.

O versículo Apocalipse 13:6 merece toda a nossa atenção: " *E* ***abriu a boca*** *em blasfêmias* ***contra Deus*** *, para* ***blasfemar do seu nome*** *, e* ***do seu tabernáculo*** *, e* ***dos que habitam no céu*** *.* "

Já a fórmula, " ***ela abriu a boca*** ", estabelece um elo com Daniel 7:8-20: " *Eu estava considerando os chifres, e eis que outro chifre pequeno subiu do meio deles, e três dos primeiros chifres foram arrancados diante daquele chifre; e eis que tinha* ***olhos*** *como os de um homem, e* ***uma boca que falava arrogantemente*** *. .../... e dos dez chifres que estavam em sua cabeça, e do outro que subiu e diante*

do qual três tinham caído, daquele chifre que tinha olhos, ***uma boca que falava arrogantemente*** *, e uma aparência maior do que os outros.* » Nestes versículos, os " ***olhos*** " atribuídos à Roma papal designam sua clarividência, isto é, sua reivindicação à função de " ***profetisa*** " que Apocalipse 2:20 lhe atribui: " *No entanto, tenho algumas coisas contra você, porque você permite que aquela mulher Jezabel,* ***que se diz profetisa*** *, ensine e seduza os meus servos a cometerem imoralidade sexual e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.* "Especifico que esta afirmação aparece no nome do seu Estado, ou seja, o Vaticano; o termo "vaticiner" significa "profetizar" em sua origem latina.

Deus é, portanto, ele próprio, alvo direto de suas mentiras, já pelo fato de pretender servi-lo quando não é o caso.

Ela " ***blasfema o seu nome*** ", isto é, mente sobre o seu caráter e comportamento; isto é, sobre tudo o que ele defende e constrói a sua reputação. As suas perseguições contra os leitores da Bíblia opõem-se ao desejo do Deus verdadeiro, que seleciona os seus eleitos pela sua atitude fiel para com a sua Bíblia sagrada. Por mais que o Deus verdadeiro seja bom e misericordioso, ela é cruel e odiosa para com os seus servos fiéis, a quem ele abençoa e seleciona para a vida eterna. Enquanto Jesus ensina os seus eleitos a perdoar as ofensas dos seus inimigos, ela pune com a morte aqueles que o ofendem, resistindo à sua autoridade para obedecer ao Deus verdadeiro.

Ela " ***blasfema do seu tabernáculo*** ". O " ***tabernáculo*** " construído por Moisés era apenas a imagem profética da Igreja de Cristo, a verdadeira Casa Santa de Deus. Também chamado de " ***templo*** ", este " ***tabernáculo*** " representa o próprio Jesus Cristo, segundo suas palavras lançadas em desafio aos judeus que o cercavam, citadas em João 2:19 a 21: " *Respondeu-lhes Jesus:* ***Destruí este templo*** *, e em três dias o levantarei. Os judeus disseram: Quarenta e seis anos se passaram desde a construção, e tu o levantarás em três dias! "* ***Mas ele falava do templo do seu corpo*** . De acordo com Efésios 5:23, a Igreja é de fato " ***o corpo*** " de Jesus Cristo: " *Porque o marido é a cabeça da mulher,* ***como também Cristo é a cabeça da mulher". a Igreja, que é o seu corpo*** *e da qual ele é o Salvador* .

Em suas mentiras, a doutrina católica desafia toda essa verdade, que espezinha em busca de sua própria glória e da de seus líderes, os papas, cardeais e bispos. Apresenta sua organização ao mundo como a representação da autoridade de Deus na Terra. Assim, conquistou o medo de reis e senhores e do povo, todos enganados pelas aparências. Mas seus excessos de ódio persecutório voltaram o espírito libertário contra ela e contra o Deus verdadeiro a quem afirma pertencer. Como resultado, o ateísmo cresceu, conquistando cada vez mais adeptos no Ocidente ao longo de tempos de paz e liberdade. E, diferentemente da causa do dilúvio da época de Noé, os humanos de hoje não são culpados de idolatria pagã politeísta, mas de ateísmo e do espírito libertário anarquista. Acreditando-se livre por rejeitar todas as formas religiosas, o humano rebelde de 2025 está mais escravizado do que nunca ao pecado que o domina e direciona suas escolhas de vida.

Ela " ***blasfema " aqueles que habitam no céu*** ." Com esta expressão, Deus desafia os julgamentos estabelecidos pela Igreja Católica Romana. Em sua doutrina, acrescenta ao céu um lugar situado entre o inferno e o paraíso, que

chama de "purgatório"; uma nova invenção de Roma, não herdada dos gregos, que apenas inventaram o dogma do "inferno", criado pela síntese de sua crença na imortalidade da alma e da observação da existência de magma derretido liberado por erupções vulcânicas, nome tirado de seu deus do submundo, Vulcano.

É hora de varrer essa pilha de lixo e dar ao céu a descrição que ele merece. Não há paraíso, nem purgatório, nem inferno no céu, e, no entanto, há, de fato, no plano de Deus, um paraíso e um inferno. Mas o que escapa à inteligência de seus inimigos é que esse paraíso e esse inferno só tomarão forma e realidade com o Juízo Final, durante o qual o fogo da " *segunda morte* " vindo do céu e o magma derretido da terra subterrânea consumirão os rebeldes, e todas as obras da terra, transformadas em um lago de fogo. Quanto ao paraíso, teremos que esperar a renovação da aparência da Terra para encontrá-lo e viver nele. O paraíso era terrestre no início da criação da Terra por Deus. Nunca foi celestial e só será encontrado nesta Terra atual, renovado e adaptado à vida eterna de seus habitantes, Deus e seus eleitos redimidos.

O reino dos céus, onde Jesus prepara um lugar para os seus eleitos, segundo João 14, nunca é chamado de paraíso nas Escrituras Sagradas. A conexão que se estabelece é consequência de uma tradição humana há muito mantida pela doutrina católica romana. A permanência dos eleitos no reino celestial de Deus limita-se a " ***mil anos*** ", dedicados ao julgamento das criaturas celestes e terrestres rebeldes. Quanto a ele, o paraíso chamado "Éden", ao contrário, tem duração ilimitada, o tempo da eternidade herdado pelos benditos redimidos de Jesus Cristo, selecionados antes e depois do seu ministério terreno, por 6.000 anos.

Deus esclarece isso em Apocalipse 12:12: " *Portanto* ***, alegrem-se, ó céus, e vocês que neles habitam*** *... Ai da terra e do mar! Porque o diabo desceu a vocês e tem grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.* "

O Espírito descreve o que aconteceu após a vitória de Cristo, sua morte e ressurreição. Em Miguel, Jesus Cristo expulsou Satanás e seus demônios celestiais do céu, de modo que o céu foi completamente purificado, e seus habitantes têm todos os motivos para se alegrar. Poderiam eles reagir dessa forma se existisse em seu céu um inferno ou um purgatório? Obviamente que não, e Deus nunca mencionou a existência de um purgatório. Quanto ao seu céu e inferno, eu os expliquei; ambos são terrenos, cada um em seu próprio tempo profetizado por Deus em suas revelações para o fim dos tempos.

À luz de Apocalipse 12:7-12, o céu recuperou sua pureza e Satanás e seus anjos rebeldes tornaram-se terrenos, sendo o céu proibido para eles. O tempo de ação que lhes resta no momento de sua expulsão do céu é de 2000 anos, que começaram em 3 de abril de 1930, dia da morte de Jesus Cristo, mas, na realidade, desde 20 de março de 1930, o dia da primavera deste ano, o período que prevalece é o tempo contado por Deus, segundo Êxodo 12:2: " ***Este mês será para vocês o princípio dos meses do ano; será para vocês o princípio dos meses do ano.*** "

O dogma católico atribui aos habitantes do céu a presença de criaturas que ainda não estão lá, se é que algum dia estarão. Para os membros do catolicismo, o próprio diabo ainda vive no céu e Deus tolera sua presença. Ele também atribui ao céu a rainha dos céus, "a Virgem Maria", que ainda não está lá, porque aguarda, com todos os verdadeiros santos, o dia do retorno glorioso de Jesus Cristo para

ressuscitar. Esse sofisma diabólico seduz multidões de pessoas que literalmente se derretem diante de sua imagem e do que ela representa de santidade. A visão de uma mulher, mãe de Jesus, imagem de gentileza, cativa almas excessivamente sensíveis e pouco instruídas biblicamente. Nesse subterfúgio, o diabo realiza um golpe de mestre que lhe permite dominar multidões de mentes humanas seduzidas e iludidas, que Deus não pode mais proteger e não mais protegerá.

O culto a essa falsa Maria, simulado por visões diabólicas, é consequência direta da crença na imortalidade da alma herdada do filósofo grego Platão. O homem pecador se apega facilmente a qualquer coisa que considere agradável, e para o diabo, é fácil fisgá-lo e prendê-lo em suas redes. Seres superficiais precisam basear sua fé em evidências visuais, e a visão da "virgem" que muitas testemunhas atestam é muito reconfortante e fortalecedora. Multidões de seres humanos constroem, assim, sua fé religiosa sobre a fé e as experiências de outras criaturas enganadas pelas artimanhas do diabo. Um versículo da Bíblia citado em Jeremias 17:5 assume então todo o seu valor: " *Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta de Javé!* "

Para escapar dessa maldição que atinge e preocupa toda a humanidade, só há um caminho: confiar em Deus, estudando diligentemente, e com a seriedade que a situação exigir, sua santa palavra bíblica, sua única escrita inspirada. Os católicos que hoje têm acesso à palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, ainda são vítimas do peso de anos de obscurantismo desse regime religioso que construiu sua força, seu poder e seu prestígio em total desrespeito às grandes verdades bíblicas divinas. Para esses católicos, o pensamento do atual papa é mais importante do que qualquer coisa que a Bíblia possa dizer ou ensinar. A desconfiança em relação à instituição desapareceu tanto mais que ela não persegue mais ninguém e, ao contrário, se apresenta como vítima dos inimigos religiosos muçulmanos que a atacam.

Junto com Maria, a Virgem, muitos santos católicos são venerados e adorados. E é preciso dizer que o " ***culto aos anjos*** " oculto por trás desses santos tornou-se normal, embora Paulo tenha alertado os cristãos contra essa prática em Colossenses 2:18. Mas esse " ***culto aos anjos*** " também é amplificado pelo desejo de pessoas inconsoláveis de falar novamente com seus entes queridos que partiram. E, explorando a crença na imortalidade da alma, anjos malignos se aproveitam da credulidade de suas vítimas e fingem ser seus entes queridos falecidos. É assim que a mentira católica leva aos relacionamentos espiritualistas post-mortem de multidões de católicos, protestantes e outras religiões amaldiçoadas pelo judaísmo.

Por sua vez, a religião protestante permaneceu prisioneira de mentiras ao se recusar a se conformar aos requisitos divinos de santidade estabelecidos desde a primavera de 1843. O primeiro requisito de Deus foi a demonstração da alegria que o anúncio da volta de Jesus Cristo despertava ou não entre os cristãos da época. Anúncios precisos e datados para 1843 e 1844 foram feitos em solo americano. Este foi apenas o primeiro teste da fé da época; o segundo dizia respeito à aceitação da restauração do "descanso sabático" no sábado, o verdadeiro "sétimo dia". Mas é verdade que o primeiro teste foi decisivo e que

todos aqueles que desprezaram o anúncio da vinda de Cristo em 1843 ou 1844 caíram em desgraça, qualquer que fosse a justificativa para seu comportamento. Foi somente mais tarde que Deus me deu a oportunidade de compreender o verdadeiro significado que Ele dá ao sábado, que é claramente revelado nos dois versículos citados em Ezequiel 20:12-20. O homem não precisa realmente escolher honrar o sábado, porque é Deus quem o concede àqueles que considera dignos de sua " ***santidade*** ", visto que ele é, como seu adversário, o domingo romano, um sinal de pertencimento; "o sábado", " *o selo de Deus* ", para Deus; "domingo", " *a marca da besta* ", para o diabo. Para estar entre seus eleitos redimidos, Deus seleciona apenas seres humanos lógicos e coerentes, conscientes do verdadeiro valor de suas exigências no nível geral do " *amor à verdade* ", expressão que resume tudo o que um escolhido de Cristo deve ser e fazer. Aquele que convida seus eleitos a compartilhar sua eternidade celestial só pode encontrar neles a alegria despertada pelo pensamento de seu retorno. Quem não faz isso é expulso e entregue ao diabo; isso é com toda a justiça e lógica.

Ouça o que Jesus diz em Apocalipse 14:5 sobre seus últimos adventistas escolhidos: "... ***e na sua boca não se achou mentira, porque são irrepreensíveis*** . " Ele especifica ainda em Apocalipse 22:15: " *Sem os cães, os feiticeiros,* ***os impuros*** *, os assassinos, os idólatras e* ***todo aquele que ama e pratica a mentira*** *!* " Por trás desse termo " ***imoralidade sexual*** ", Jesus mira, além da " ***fornicação " carnal*** , a " ***fornicação" espiritual,*** que ele atribui, primeiro, à Igreja Católica Romana e, segundo, às religiões protestante, anglicana e adventista que entram na aliança "ecumênica", antes de seu verdadeiro e glorioso retorno final. Apocalipse 17:5 confirma a acusação contra o catolicismo simbolizada pela " ***meretriz*** " " *Babilônia, a grande* ": " *Na sua testa estava escrito um nome, um mistério: Babilônia, a grande,* ***a mãe das meretrizes*** *e das abominações da terra* ". Vale a pena notar o quanto as imagens propostas por Deus encontram um significado justificado na história: a origem do decreto em 533 que estabelece o regime papal romano se deve à " ***meretriz*** " chamada Teodora, que se tornou esposa do imperador Justiniano I [e] "amiga" do primeiro papa reinante, chamado Vigílio I [,] que de fato exerceu a autoridade papal suprema a partir de 538.

Deus marcou particularmente o início desse estabelecimento papal na natureza, mergulhando toda a Terra em uma escuridão profunda e gelada, onde, de acordo com testemunhas históricas, "o sol brilhava como a lua"; escuridão causada pelas sucessivas supererupções de dois vulcões diametralmente opostos na zona equatorial, Krakatoa, na Indonésia, em novembro de 535, e Ilopango, em El Salvador, em fevereiro de 536. O frio intenso também caracterizou o longo reinado do rei católico perseguidor Luís XIV, conhecido como o "Rei Sol", que marcou o apogeu dos excessos religiosos desse regime papal romano.

Mentiras religiosas são hoje, em 2025, propagadas pelas sucessivas falsas alegações do judaísmo e de todas as denominações cristãs oficiais e não oficiais, exceto o dissidente "Adventismo do Sétimo Dia" que represento, sendo desde 14 de junho de 1980, dia do meu batismo, o depositário de oráculos divinos e profecias bíblicas, dos quais tenho apresentado desde 1982 explicações claras e límpidas em harmonia com toda a revelação bíblica; e essas interpretações têm sido constantemente confirmadas e reforçadas por novas inspirações divinas,

desde minha expulsão oficial em dezembro de 1991. Mantenho meu ministério profético a partir de uma visão divina direta recebida na primavera de 1975. Tais declarações me comprometem sob o olhar de Deus, e o faço porque sei em quem cri e conheço aquele que me inspira com suas respostas divinas que iluminam o que é misterioso e incompreendido.

M4- **O Tempo dos Monstros Purificadores**

Os monstros de que falo não são os da antiguidade... e mesmo assim, uma ligação também pode ser estabelecida com eles. Os monstros que estou abordando parecem ser fruto de uma conquista lenta, mas constante, do capitalismo ocidental anglo-americano. Foi o suficiente para se beneficiar de uma longa paz que se seguiu à Segunda Guerra Mundial para que o país que emergiu vitorioso, os EUA, assumisse a aparência que vemos hoje.

Deus me chamou para o batismo em 14 de junho de 1980, e na época em que entrei para o Seu serviço, o mundo estava entrando na era da computação imposta pelo progresso tecnológico. Os Estados Unidos acolheram os mais eficientes trabalhadores de todo o mundo, oferecendo-lhes bons e gordos salários e todas as comodidades para o desenvolvimento de suas pesquisas. O resultado foi uma liderança para este país neste campo de vanguarda.

Foi no Vale do Silício, na rica Califórnia, que se desenvolveram os últimos monstros da história. Estou falando de monstros que devoram pessoas transformadas em mercadorias nutritivas.

Há muito tempo fomos condicionados pela organização da ONU, que, depois da antiga Liga das Nações, tentou fomentar as relações e os intercâmbios internacionais. A ONU abriu suas portas a todas as nações independentes do planeta, livres ou não. Mas é importante perceber que essa ONU foi organizada e liderada pelos Estados Unidos, o país vitorioso da Segunda Guerra Mundial, marchando em direção à sua hegemonia na Terra. Com base em sua vitória no Pacífico e na Europa, o novo gigante americano foi seguido e obedecido por todas as nações europeias enfraquecidas e algumas devastadas, com exceção da França, inicialmente apenas em 1958, quando o General de Gaulle assumiu o comando de seu país. Mas em 2007, o presidente Nicolas Sarkozy matou essa independência ao reintegrar a França à organização militar da OTAN.

Vivi todas as fases desta história francesa e europeia. E vi como o capitalismo americano transformou a França. O progresso técnico alcançado nos EUA atraiu a atenção dos ocidentais e seduziu a população; depois do rádio e da música barulhenta de sua juventude, da geladeira, do carro e da televisão, o Ocidente refletiu unanimemente seu modelo. Até o século XVI e mesmo até 1940, as Américas dos EUA permaneceram silenciosas e quase ignoradas pelas nações europeias. E é com razão que, em sua revelação profética de Daniel 7:7 e Apocalipse 12:3, 13:1 e 17:3, Deus se refere apenas a essa potência europeia convertida ao catolicismo romano papal. Ele ilustra essa Europa submetida aos

papas romanos com a imagem de " ***dez chifres "*** , sendo o " ***chifre*** " o símbolo de uma potência agressiva. Nesta ilustração, o agressivo regime papal é representado por um 11^{o} " ***chifre*** ", chamado, e isso é importante, de " ***chifre pequeno*** ", porque paradoxalmente, evocando esse " ***chifre pequeno*** ", o Espírito lhe atribui o fato de ser " ***maior*** *que os outros* ". E, de fato, fraco em si mesmo, o papado domina os reis da terra. De acordo com Daniel 7:24, os " ***dez chifres*** " sairão do Império Romano e formarão dez reinos independentes que designam os grupos étnicos que povoaram a Europa Ocidental após a queda do Império Romano; dez grupos étnicos que povoaram as terras dos atuais onze países europeus: Espanha e Portugal, Itália e Suíça, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, França, Alemanha e Áustria. Esses grupos étnicos eram de fato dez na época da queda do Império Romano, mas para Deus esse número "10" foi escolhido devido ao significado espiritual dos números. "10" é 2 vezes 5, e "5" é o número do homem. Agora, na estátua de Daniel 2, os " *pés* " são compostos de " *ferro e barro* ", isto é, duas características humanas opostas e irreconciliáveis; o que é confirmado pelo versículo 43: " *Viste o ferro misturado com o barro, porque se misturam por alianças humanas;* ***mas não se unem um ao outro*** *, assim como o ferro não se alia ao barro* ." O número "10" recebe, aqui em Daniel 7, o mesmo significado que o das " ***10 virgens*** " na parábola de Jesus; " ***10 virgens*** ", isto é, " ***5 tolas e 5 sábias*** ". E essas proporções numéricas não representam de forma alguma a proporção real de tolos e sábios encontrada na humanidade, porque os tolos designados por Jesus são, na realidade, pessoas normais que ele julga loucas por causa de sua imprudência e atitude rebelde para com ele. E essa categoria de pessoa designa quase todos os humanos ocidentais e outros povos da Terra. As figuras simbólicas são, portanto, muito enganosas.

A dominação universal foi dada por Deus a povos falsamente cristãos, mas cristãos mesmo assim. Na infidelidade do catolicismo romano, os atuais reinos e nações da Europa puderam receber, por meio da colonização, os reinos da terra oferecidos pelo diabo a Jesus Cristo no momento de sua tentação. Para obter essa dominação, bastou que ele se curvasse diante do diabo, que é exatamente o que o mundo ocidental fez ao reconhecer a legitimidade da religião católica romana. Vinte e seis séculos antes de nossa era, Deus chamou Daniel para revelar-lhe em imagens o destino da religião judaica e o da religião cristã. A profecia divina nunca abandona esse tema religioso cristão. Agindo dessa maneira, Deus demonstra total desprezo e desinteresse por tudo o que não seja cristão. E esse comportamento é lógico, depois que Jesus declarou: " ***Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*** ". Sua luta contra o diabo diz respeito apenas às suas enganosas falsificações religiosas cristãs; as primeiras sendo católica e romana. Mas dizer que Cristo luta contra o diabo não é realmente correto, porque sua luta tem como objetivo proteger seus santos escolhidos e não lutar contra o diabo, a quem ele deixou livre para agir para que humanos ímpios se juntem a ele em sua rebelião e compartilhem seu triste destino final no dia do julgamento final.

O primeiro monstro da história cristã europeia é, sem dúvida, o regime imperial romano que Deus ilustra em Apocalipse 12:3: " *E apareceu outro sinal no céu: e eis um grande dragão vermelho, que tinha* ***sete cabeças e dez chifres*** *, e*

sobre as suas cabeças sete diademas . " Este grande e terrível monstro é descrito como tal em Daniel 7:7: " *Depois disto, vi nas minhas visões da noite, e eis* ***um quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte*** *; e tinha grandes* ***dentes de ferro*** *; devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava; e era diferente de todos os animais que o precederam, e tinha* ***dez chifres*** . " E Daniel 7:24 confirma sua sucessão por "dez reinos" da Europa sujeitos à Roma papal: " *Os dez chifres são dez reis que se levantarão deste reino. Outro se levantará depois deles, que será diferente do primeiro, e ele subjugará três reis* ." O regime papal romano, portanto, sucede ao regime imperial por prolongando sua força brutal, terrível e extraordinariamente poderosa. Observe que a quarta besta prolonga seu domínio até o fim dos tempos, pela sucessão de seus dois regimes, sucessivamente imperial e, em seguida, papal. Todas as colonizações realizadas na Terra foram europeias. Foi assim que este pequeno território situado no centro do mundo impôs seu domínio e conquistou imensas terras descobertas, como as Américas, a África, a Índia e a Austrália.

A era da colonização abriu caminho para a queda do segundo monstro formado pelas nações republicanas europeias. As guerras internas de 1914-1918 e 1939-1945 fizeram com que as nações colonizadoras perdessem a dignidade de sua autoridade. Além disso, os países colonizadores prepararam sua queda educando as populações colonizadas. Estudantes treinados na França tornaram-se os líderes das forças de independência das nações colonizadas e, uma após a outra, quase todas conquistaram sua independência, seja por sangue ou não. O monstro quebrou os dentes.

No entanto, essas duas guerras, que abalaram o poder europeu, enriqueceram os Estados Unidos, que forneceram armas e equipamentos em grandes quantidades. O despertar desse gigante teve duas causas: no Oceano Pacífico, o ataque a Pearl Harbor pelos japoneses no domingo, 7 de dezembro de 1941, às 10h, durante reuniões religiosas em templos e igrejas locais; e os ataques a comboios americanos por submarinos alemães no Oceano Atlântico. A excepcional capacidade produtiva dos Estados Unidos revelou-se em seu compromisso bélico. Um novo monstro estava crescendo.

Em 1944, os Estados Unidos lutaram contra a Alemanha e o Japão em ambos os campos de batalha, Europa e Pacífico, e finalmente obtiveram a vitória sobre ambos os inimigos. A partir de então, o monstro dominou todas as nações, mas contentou-se em colonizá-las ideologicamente, impondo seus valores capitalistas. O monstro tinha apenas um inimigo: o comunismo, que surgiu na Rússia Soviética. Evitando o conflito direto com a Rússia, durante a "Guerra Fria", a batalha colocou as duas ideologias opostas uma contra a outra em países que apoiavam a causa comunista. Após inúmeras iniciativas mortais, os próprios Estados Unidos encerraram sua guerra mortal. Ao mesmo tempo, novos monstros concorrentes surgiram, principalmente na China e, posteriormente, na Índia.

No mundo de 2025, pequenas nações são esmagadas e desprezadas. É chegada a hora de monstros muito poderosos. A própria Europa tornou-se demasiado fraca, enfraquecida pela perda de empregos, pelo desemprego e pelo consumo quase exclusivo de produtos fabricados na Ásia. A Europa Ocidental – União Europeia, Reino Unido, Suíça e Noruega – errou ao basear a sua força nos

seus 535 milhões de habitantes. À sua frente estão a Índia e a China, cada uma com mais de 1,4 biliões de seres humanos. Mas em 2025, este número de habitantes já não significa nada, e os líderes europeus descobrem com horror que um pequeno país como a Coreia do Norte, agressivo e excessivamente armado, é mais formidável do que toda a Europa combinada.

A fragmentação dos países do mundo separa o campo ocidental do campo oriental dominado pela Rússia e seus aliados. A próxima Guerra Mundial se apresenta como um choque de titãs, e só agora consigo entender por que, em sua profecia da sexta trombeta, Deus enfatiza a força e o poder destrutivo das potências envolvidas na guerra. E em sua descrição, Deus enfatiza a força e o poder possuídos unicamente pelos líderes desses blocos monstruosos que se chocam com raiva e ódio.

Em 2025, nesta segunda-feira, 20 de janeiro, nos EUA, o novo presidente Donald Trump presta juramento de posse perante sua nação. Sua eleição, temida pelos ocidentais, está assim confirmada, e se eles a temiam, é porque o novo presidente não escondeu suas intenções em relação ao seu programa político. E a única imagem que darei a essa situação é o retorno à arena de um touro furioso, determinado a vingar os múltiplos ataques que sofreu do lado de seu antecessor, o democrata Joe Biden. Além disso, ele ouviu os comentários hostis dos europeus. Apoiado desta vez pelas três casas políticas americanas, ele está determinado a implementar as coisas que anunciou até a noite anterior à sua posse. E essas medidas que ele quer introduzir são o oposto do humanismo apreciado no lado ocidental. O cidadão comum não entende essa mudança brutal que está ocorrendo nos EUA, e isso é normal. Pois é somente em Deus que essas coisas encontram sua explicação. A eleição de um homem diferente é para ele o meio de impor à humanidade o seu programa concebido desde a fundação do mundo.

Durante longos anos de paz, o capitalismo teceu sua teia promovendo o desenvolvimento da ciência da computação e seus serviços de internet adotados por todas as nações da Terra. E nesse poder exclusivo, os inventores americanos enriqueceram fabulosamente e constituíram novos monstros que se impõem às nações que se tornaram dependentes de seus serviços. Os EUA reúnem os multimilionários mais ricos da Terra. O liberalismo desse capitalismo favoreceu o crescimento constante dessas fortunas carregadas por um único homem. Os EUA hoje colhem os benefícios de sua escolha de não favorecer o padrão-ouro e escolher seu dólar que o substituiu. Na origem dessa mudança está esse raciocínio dos americanos que acreditavam que valorizar o ouro não era suficiente. E os eventos atuais provam que eles estão certos , porque a verdadeira riqueza não está no ouro, mas na capacidade técnica e nos sistemas que compõem a riqueza deste país. E é verdade que essa riqueza é vulnerável e frágil, mas seus serviços de internet se tornaram indispensáveis, suas empresas de TI são sólidas e resilientes.

O verdadeiro poder dos Estados Unidos não reside em seus estoques de barras de ouro não utilizadas, mas na indispensabilidade de sua tecnologia, colocada a serviço de todas as nações ricas. As nações se encontram na situação de um viciado em drogas que se tornou dependente de sua droga, e para elas, essa droga indispensável se chama internet, Google, Microsoft, Amazon e, de propriedade exclusiva de Elon Musk, a oferta da Starlink.

As nações europeias foram atraídas uma após a outra pela oferta de internet da Microsoft e, para grande pesar de pessoas mais velhas como eu, essa tecnologia foi adotada, matando o antigo sistema que oferecia múltiplos serviços humanos diretos. O robô computadorizado mata o serviço humano e o substitui, desumanizando as relações humanas. Assim, antes que as armas nucleares cuidem disso, os seres humanos são psicologicamente destruídos pela robótica. O problema com o progresso tecnológico é que ninguém pode detê-lo sem destruir toda a humanidade. A novidade apreciada desde o momento em que é inventada acaba destruindo o espírito e a mentalidade dos seres humanos. E os jovens que nascem com essas características as consideram sua normalidade e só pensam em impulsionar seu desenvolvimento ainda mais.

Deus é, portanto, forçado a intervir para bloquear essa expansão constante. E isso significa a eleição de um homem agressivo, determinado a priorizar o destino de seu próprio país: "América Primeiro". Seu sucesso eleitoral se explica pelas consequências da governança humanista do campo democrata. São os excessos abusivos que provocam a necessidade de medidas opostas. O humanismo democrático favoreceu as relações internacionais dos Estados Unidos com os europeus que se uniram a ele, juntamente com a Ucrânia, contra a Rússia. Mas esse humanismo favoreceu a entrada ilegal de muitos imigrantes mexicanos em solo americano. Esse excesso é insuportável para os cidadãos que culpam esses imigrantes por atos delinquentes e por sua insegurança. Além disso, quatro anos depois, votaram esmagadoramente no presidente republicano que retornou ao poder, hostil à Europa e à China, e determinado a pôr fim à imigração católica mexicana e, mais amplamente, sul-americana.

O que está acontecendo nos EUA explica o crescimento do partido nacionalista francês, o Rally Nacional de Marine Le Pen. O mesmo problema de imigração provoca a mesma reação hostil em relação aos imigrantes. Mas na França, o Rally Nacional enfrenta a oposição de uma maioria disposta a se aliar contra ele nas eleições, e o sistema de votação em dois turnos nas eleições francesas bloqueia sistematicamente seu acesso ao poder. Além disso, a fixação na França de muitos outros habitantes de países europeus está alterando a proporção de eleitores. Nos EUA, a determinação dos patriotas americanos é muito maior e mais intensa devido ao caráter mais firme dos americanos no campo republicano.

Desde a sua criação, os Estados Unidos foram formados por uma união de pessoas de todo o mundo, razão pela qual o direito nacional de pessoas etnicamente diversas permaneceu legítimo e justificado. Mas o racismo latente de alguns americanos brancos não pode ser negado, como evidenciado, num passado não tão distante, pelo sucesso momentâneo da Ku Klux Klan na perseguição de pessoas negras. Não devemos esquecer que, desde a sua criação, a experiência americana renovou a experiência da "Torre de Babel", reunindo seres humanos mentalmente separados por múltiplos critérios. O choque desses pensamentos opostos era inevitável e, uma vez atingido o nível do insuportável, o bloco mais rico e influente recuperou o apoio da maioria popular. Uma sociedade sujeita a constantes concessões se opõe a um regime "rígido" que não pretende governar

por concessões, mas por decreto. O presidente Donald Trump personifica a mudança absoluta na qual os americanos depositam sua esperança social.

Deus organiza a vida humana na Terra, poderosa e soberanamente. É, portanto, Ele quem cria as condições e as formas das mudanças que considera necessárias. É aqui que devemos notar o que caracteriza seu novo instrumento, Donald Trump. Ele não é um político, mas um empresário imobiliário enriquecido por sua profissão. No entanto, por essa origem, este presidente só pode ser pacifista sem ser pacífico. Ele sabe que a guerra é prejudicial ao comércio internacional, e sua América só enriquece por meio desse comércio internacional. Portanto, ele não fará nada para promover a guerra e fará todo o possível para pôr fim às que estão em andamento na Ucrânia e em Gaza. Mas suas opções não incluem um engajamento militar. Confiante no poder global dos EUA, ele recorrerá apenas à pressão comercial. E já posso ouvir jornalistas e consultores na televisão confundindo suas esperanças com a realidade dos fatos. Em relação à guerra na Ucrânia, Donald Trump disse a Vladimir Putin que, por meio de sua guerra, está destruindo sua Rússia. E essa observação não é falsa, mas, em suas palavras, ele não ameaça a Rússia, como alguns comentaristas entendem. Portanto, é verdade que a fabricação de bombas absorve capital que então falta para os gastos sociais nacionais. Só que, estando envolvido nesta guerra por causa da agressão ucraniana contra os russos ucranianos por meio de sua vitória contra o Ocidente, Vladimir Putin pode esperar ser reembolsado por todas as suas despesas militares. De fato, Donald Trump fez da paz universal o programa de sua luta presidencial. Mas ele ignora o plano de Deus, que é bem diferente e o descobrirá no futuro. E ignora o papel principal que Deus lhe deu em seu programa, porque ele, que só quer a paz universal, chega ao poder para pôr fim a ela.

Desde o seu primeiro mandato, há oito anos, o seu nome "Trump" permitiu-me reconhecê-lo como o homem que Deus usaria para executar o seu castigo da " *sexta trombeta* ", porque a palavra inglesa "trump" significa "trombeta". No entanto, não é entrando na guerra que os Estados Unidos a desencadearão; paradoxalmente, é pela sua determinação em não se deixar envolver, nem às suas tropas, no menor conflito. Porque a sua retirada priva a Europa Ocidental do seu apoio e a entrega aos ataques russos. As hipóteses da Europa são nulas devido à divisão interna do campo europeu. Uma Europa desunida coloca-se entre os Estados Unidos verdadeiramente unidos e uma Rússia unificada sob o comando do seu presidente perpétuo. E quando os monstros se confrontam, o poder de decisão único é uma vantagem inegável.

Segunda-feira, 20 de janeiro de 2025, foi marcada por imagens impressionantes deste presidente, que emergiu de um empreendimento comercial e foi publicamente apoiado por um grupo dos bilionários mais ricos dos Estados Unidos, enriquecidos pelo desenvolvimento e exploração universal da tecnologia digital. Todas essas pessoas têm motivos para impedir uma guerra mundial. Mas seu desejo não é o do Deus vivo; eles descobrirão isso, cheio de amargura, nos próximos anos. Os europeus foram avisados há muito tempo e terão que se organizar para resistir sozinhos aos seus inimigos: a Rússia e o islamismo terrorista belicoso.

Na Ucrânia, a guerra está se prolongando unicamente devido ao fornecimento de armas aos exércitos ucranianos pelo campo ocidental da OTAN e da UE. É por isso que os combates se arrastam ao longo da linha de frente. A retirada dos EUA muda a situação, pois, isolada, a Europa se enfraquece e se torna alvo da vingança russa. No entanto, a Rússia pode se beneficiar de um ataque global contra a UE e a OTAN europeia. Os padrões de guerra serão alterados e o papel dos submarinos russos poderá permitir múltiplas invasões do território da UE. A Rússia se beneficiará dos múltiplos meios de agressão à sua disposição: submarinos e mísseis hipersônicos invulneráveis. Diante dessa multiplicação de locais de ataque, os exércitos europeus não conseguirão repelir todos eles. E a lei dos números entregará a Europa ao vencedor russo.

Mas para que esse cenário sinistro se concretize, a Europa precisa ser atacada em seu próprio território pelo islamismo terrorista nas regiões do sul. Esse ataque mudará a situação europeia, e o presidente Putin verá nisso uma oportunidade favorável para um ataque ao campo ocidental europeu.

O que são as guerras, senão sinais visíveis que revelam a ira de Deus, cuja maldição pesa sobre todos os povos da terra? Este versículo citado em 2 Crônicas 1:9 confirma minhas palavras ao dizer ao Rei Asa: " *Pois os olhos de Yahweh estendem os seus olhos por toda a terra, para fortalecer aqueles cujo coração é totalmente com ele.* ***Você agiu tolamente neste assunto, pois de agora em diante vocês terão guerras*** . " É a paz que devemos achar surpreendente e anormal, porque durante os 6.000 anos da história terrena, a humanidade separada de Deus conheceu apenas guerras. e em Daniel 9:26, Deus diz: " *Depois das sessenta e duas semanas, um Ungido será cortado, e ele ~~não terá sucessor~~ . O povo de um líder que virá destruirá a cidade e ~~o santuário~~ , e seu fim virá como um dilúvio;* ***está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra*** . » Jesus esclarece em Mateus 24:6-8: “ *Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras; vejam que vocês não se assustem, porque essas coisas devem acontecer. Mas o fim ainda não chegou. Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. Todas essas coisas são apenas o começo das dores.* ”

Estou preocupado com a precisão dada por Jesus ao dizer: " *nação contra nação* ", porque nossos eventos atuais atribuem esse papel à Ucrânia e à Rússia. E essa visão das coisas parece ser imposta pelo fato de Jesus responder à pergunta de seus discípulos, que lhe dizem no versículo 3: " *Dize-nos quando acontecerão essas coisas e qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?* ". Jesus amplia sua resposta evocando as perseguições que continuaram ao longo da era cristã? Se não for esse o caso, então todas as suas palavras nos dizem respeito e se cumprirão nos cinco anos que temos pela frente. Contudo, as respostas dadas por Jesus parecem responder, em primeiro lugar, ao destino iminente reservado aos seus apóstolos, se levarmos em conta estes versículos 15 e 16: “ *Portanto, quando virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, no lugar santo, quem lê, entenda! Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes;...* ” Assim, Jesus responde principalmente à preocupação dos seus apóstolos e, ao mesmo tempo, anuncia-nos que a perseguição aos seus escolhidos durará até o fim.

É, portanto, apropriado questionar o significado que Deus pretendia dar à longa paz estabelecida na Europa de 1945 a 2022. O certo é que ela não constitui um sinal de sua bênção sobre os povos envolvidos. Na verdade, é até o oposto, isto é, um sinal da maldição, se levarmos em conta o seguinte raciocínio. No passado, a frequência reduzida de guerras impedia o desenvolvimento do mal. A longa paz da qual nos beneficiamos é uma paz oportunista que oferece a Deus a oportunidade de deixar o mal atingir seu ápice. E isso é de fato o que foi realizado, como nossas derivas mentais sexuais sociais provaram desde 2012 em relação à França. Dez anos depois, a guerra começou na Europa, entre a Ucrânia e a Rússia, como um sinal de que o ápice do mal havia sido atingido.

O que Deus busca nas guerras? Mortes e mais mortes; 60 milhões de mortes, incluindo 6 milhões de judeus, na Segunda Guerra Mundial. E o genocídio dos judeus teve como único objetivo fazer com que seus sobreviventes assumissem a responsabilidade por todos os problemas impostos às nações ocidentais, até o " ***fim dos tempos*** " marcado pela "Terceira Guerra Mundial" descrita em Daniel 11:40 a 45. A forma concreta dessa maldição internacional reside no retorno dos judeus ao seu antigo solo nacional, repovoado por árabes muçulmanos durante sua dispersão. Em nome de Jesus Cristo, o Deus Criador organiza, assim, uma disputa insolúvel entre os judeus e os muçulmanos palestinos. E as consequências dessa tragédia atingem as nações ocidentais cristãs infiéis.

Desde que disseram a Pôncio Pilatos sobre Jesus Cristo: " ***O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!*** ", os judeus têm suportado a maldição de Deus, garantindo que suas palavras sejam cumpridas. Durante o reinado papal perseguidor, os judeus holandeses foram os banqueiros que financiaram as guerras dos reis europeus. E o retorno dos judeus à Palestina em 1948 deveu-se, mais uma vez, à poderosa e rica comunidade judaica estabelecida nos EUA, onde bancos judeus financiam atividades em todo o mundo, particularmente na Europa Ocidental.

Não se diz que "o dinheiro é o nervo da guerra"? E são os bancos judeus que o possuem. O poder atual dos EUA está em grande parte em suas mãos. Isso explica o apoio incondicional dos EUA a Israel, hoje como ontem. Os judeus são os melhores agentes do capitalismo americano que formatou a derrotada Alemanha hitlerista. Um elo foi forjado entre a Alemanha e os EUA, e a França renunciou à sua independência para criar, com essa Alemanha capitalista, a atual Europa Unida que reúne as novas conquistas desse capitalismo insaciável. A conquista da Ucrânia foi um passo longe demais; aquele em que se tropeça, se arruína e se destrói ao se chocar contra a Rússia e seus aliados.

Os valores do mundo e os de Deus são diametralmente opostos. Portanto, o que o mundo chama de monstros, Deus chama de "agentes purificadores", porque sua única missão é destruir as nações cristãs rebeldes e descrentes que o desonram com suas obras abomináveis.

Observo nas últimas notícias este fato vivenciado nos EUA. Em nome da compaixão, uma mulher, Bispa Episcopal de Washington, implorou em sua missa em favor de gays, lésbicas e transexuais que estão preocupados; isso, na presença do Presidente Trump, que deixou o local muito chateado. Tenho para ele uma

resposta que ele não imagina: "Quando a religião pleiteia em favor da abominação, ainda é religião?" O que é digno de nota é que, depois do presidente ortodoxo russo, o novo presidente dos EUA denuncia e quer combater os abomináveis excessos homossexuais que a Europa Ocidental continua a justificar; é nesse sentido que eles constituem "monstros purificadores", seguindo Adolf Hitler. Esses monstros assassinos estão longe de ser perfeitos, mas são, no entanto, instrumentos da ira divina, assim como o ateísmo foi para a monarquia católica na Revolução Francesa. Propondo um paralelo entre as " ***trombetas*** " de Apocalipse 8 e 9 e os " ***castigos*** " anunciados para Israel em Levítico 26, Deus define no versículo 25 o papel que ele dá ao seu " ***sexto castigo*** ": " ***Trarei contra vocês a espada, que vingará a minha aliança*** *; quando vocês se reunirem em suas cidades, enviarei a peste entre vocês, e vocês serão entregues nas mãos do inimigo* . " Este é o seu programa iminente para a UE e seus habitantes.

M5- **As Repetições da História**

O grande Deus Criador demonstrou sua sabedoria ao registrar as experiências da humanidade desde a formação do primeiro homem, Adão. Ele escolheu o que deveria ser escrito e o que não deveria. Isso foi feito com o objetivo de dar aos seus escolhidos a oportunidade de registrar lições sobre situações que poderiam ou deveriam se repetir ao longo da história da Terra.

Aqui está uma aplicação deste princípio. Deus anunciou a Abraão que daria a terra de Canaã à sua prosperidade " *em quatro gerações* ", especificando que " *a iniquidade dos amorreus* " " *ainda não estava no seu auge* ". E as coisas se cumpriram como Deus havia predito. Cerca de 400 anos depois, Deus destruiu os gigantes que povoavam Canaã, entregando assim a terra de Canaã ao seu Israel. O Espírito de Deus me permitiu notar uma analogia entre essa experiência antiga e a da terra americana dos EUA. Pois hoje, em 2025, quatrocentos anos se passaram desde o início do século XVII , quando esta terra americana acolheu europeus perseguidos, migrantes que chegaram no navio chamado "Mayflower" em 1620. Observo esta outra analogia entre a América, cujo nome evoca amargura, e Canaã, o filho de Cam, a quem Noé havia amaldiçoado. De fato, os cristãos protestantes que vieram se estabelecer nos EUA fugiam da perseguição católica na Europa. E outros, em maior número, vieram em busca de liberdade e lucro. A vida era dura e os humanos imigrantes também eram duros e perversos. Em pouco tempo, a terra americana estava ensanguentada e povoada por assassinos. A religião protestante produziu um fruto amargo herdado de seu fundador, João Calvino. A América tem sido frequentemente comparada à terra prometida, a nova "Canaã". Infelizmente, essa "Canaã" reproduziu a maldade dos gigantes cananeus e não tinha nenhuma semelhança com o paraíso de Deus. Essa nova "Canaã", portanto, também teve quatro gerações antes de Jesus Cristo destruí-la com o esplendor de sua vinda em 20 de março de 2030; momento em

que os eleitos de Jesus Cristo entrarão, eles próprios, na "Canaã" celestial, onde a maldade não existe mais desde a vitória de Jesus Cristo e sua expulsão do céu de Satanás e seus anjos rebeldes, isto é, desde o "domingo" de 7 de abril de 30, o primeiro dia da semana divina judaica, em que Jesus se apresentaria no céu ao Pai e seus santos anjos para ser entronizado.

A comparação da América com Canaã se justifica, pois o nome Canaã significa: mercador, negociante, o que caracteriza perfeitamente os EUA, organizador das regras da OMC, a Organização Mundial do Comércio; os " *mercadores da terra* " que Deus menciona em Apocalipse 18:11: " *E os mercadores da terra choram e lamentam sobre ela, porque já não há quem compre as suas mercadorias, ...* ".

A história terrena é a dessa maldade que surgiu antes da criação terrena na mente do primeiro rebelde, Satanás, o diabo, que foi a primeira criatura celestial criada por Deus. Da mesma forma, na experiência terrena, dos dois primeiros filhos que Adão e Eva tiveram, o mais velho, chamado Caim, foi o primeiro assassino na história terrena, matando seu irmão Abel por ciúmes. A maldade foi, portanto, criada com a liberdade dada por Deus à sua primeira criatura e até a última, como consequência dessa liberdade. E com o tempo, essa maldade só aumentou. Vimos, em mensagem anterior, como a história da criação terrena apresentada em Gênesis 1 apresenta os primeiros 5 dias dessa obra divina a criação de símbolos profetizando entidades humanas portadoras da maldade, isto é, do pecado. Todos esses símbolos são usados por Deus em sua revelação no Apocalipse e são resumidos, do pior ao melhor, pelo ateísmo do " *poço do abismo* ", o catolicismo do *"mar* ", o protestantismo da " *terra* ". E, finalmente, *o "homem* " do Adventismo do Sétimo Dia dissidente dos últimos dias. **Na realidade, a palavra " *poço do abismo* " simboliza a ausência de um relacionamento com Deus, isto é, o paganismo religioso e o ateísmo, que Deus julga da mesma forma e cujo fim de ambos é a " *perdição* "** . É por esta razão que Deus diz em Apocalipse 17:8 sobre o Catolicismo, a primeira apostasia e forma de cristianismo da " *besta que sobe do mar* " de Apocalipse 13:1: " *A besta que viste era e já não é. **É necessário que ela suba do abismo e vá para a perdição** . E os que habitam na Terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se maravilharão quando virem a besta, porque ela era e já não é, e ainda há de ser* . "

Este versículo nos dá as chaves para interpretar as três " *bestas* " citadas em Apocalipse. Mas, essencialmente, ele visa as duas " *bestas "* cristãs de Apocalipse 13, que são " *a besta que emerge do mar* ", ou perseguidora do catolicismo, que era e não é mais, até " *a besta que emerge da terra* ", ou perseguidora do protestantismo, que aparecerá no fim do mundo. E neste versículo, o Espírito sublinha o privilégio que concede aos seus escolhidos adventistas, os quais, por profecia, sabem, por si sós, que a religião protestante liderará a última perseguição terrena. Ao inverter a forma, o Espírito quer destacar o privilégio exclusivo dos seus santos escolhidos, cujos " *nomes estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo* ". E o privilégio deles é serem iluminados pelo " *testemunho de Jesus* ".

Perseguição é a forma assumida pela maldade de um regime forte, determinado a impor seus valores e normas religiosas a toda a humanidade sobre a qual reina. Os ímpios não suportam contradições e não podem ser argumentados. Sentindo-se fortes, eles recorrem apenas à força para obrigar a obediência de seus oponentes. Enquanto a religião verdadeira leva em conta as normas estabelecidas por Deus, a religião falsa é falsamente religiosa, porque aqueles que a lideram não dão importância ao que Deus pensa e aprova . As pessoas se envolvem na religião sem saber por que o fazem. Elas são manipuladas e pressionadas a tomar decisões que os demônios as fazem acreditar que são suas, enquanto as ideias que surgem em suas mentes são inspiradas pelo diabo e seus anjos rebeldes. Assim que se comprometem, defendem com unhas e dentes o campo ao qual pertencem. E o ódio que sentem por aqueles que lhes resistem também é inspirado pelos anjos rebeldes perversos. O primeiro assassino da história humana, Caim, foi a primeira vítima dessa maldade inspirada por demônios, e Deus confirma isso dizendo em Gênesis 4:7: " *Se fizeres o bem, certamente levantarás o teu rosto; mas se fizeres o mal,* ***o pecado jaz à porta, e o seu desejo é para ti*** *, mas tu o dominas.* " Este versículo fica muito claro quando é traduzido como: " ***Satanás jaz à porta, e o seu desejo é para ti, mas tu o dominas*** ." Neste versículo, " ***a porta*** " refere-se ao pensamento e à vontade pessoal de Caim, que ele pode opor, se realmente quiser, aos ataques do diabo que o incita a " ***pecar*** " contra Deus. Ao dizer-lhe: " ***mas tu o dominas*** ", Deus afirma que o homem tem a possibilidade de resistir ao diabo. Mas para resistir ao diabo, devemos primeiro saber que nossos pensamentos podem ser os do diabo, que tem a capacidade de tomar conta de nossas mentes e alimentar nossos pensamentos e nossas reflexões mentais internas.

O problema da nossa humanidade é que ela só dá importância ao que é visível ou captado pelos nossos cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato; enquanto o mais importante é invisível porque é espiritual. E é precisamente na mente de cada um de nós que se travam as batalhas mais importantes entre Deus, o diabo e nós mesmos.

No passado, durante o obscurantismo religioso do Catolicismo Romano, a coalizão formada pela monarquia e pela Igreja Papal, que juntas constituem a " ***besta*** ", usava a tortura para forçar seus oponentes a renunciarem à sua fé resistente. O primeiro rei, particularmente rebelde, chamado Filipe V, conhecido como o Belo, mandou queimar na fogueira o líder dos Templários, Jacques de Molay. Para instituir esse tipo de punição, o diabo e seus demônios causaram escândalos dentro da própria Igreja Católica. Em um convento, religiosas foram tomadas por frenesis demoníacos que irritaram particularmente seus líderes. Além disso, entre a população francesa completamente ignorante, a religião era representada pelo padre local e pela hierarquia do clero. Para essas pessoas ignorantes, a palavra verdade não tinha significado, pois ignoravam tanto a Bíblia quanto seu conteúdo; conheciam apenas o padre, servo do Papa, que afirmava representar Deus na Terra. Sua submissão ao sistema católico era ainda mais garantida quando viam reis e senhores se submetendo à autoridade papal. No entanto, as pessoas que praticavam bruxaria eram punidas com a queima na fogueira pela Igreja. E a maioria das pessoas comuns considerava justas essas punições executadas em nome de Deus e para Sua glória. A Igreja aproveitou esse

apoio popular para queimar seus oponentes religiosos na fogueira, acusando até mesmo os profetas de Deus de atividades diabólicas, como se fossem verdadeiros feiticeiros. As massas ignorantes e completamente ignorantes não faziam distinção e, portanto, apoiavam a perseguição, acreditando que ela honrava a Deus. E, em parte, quando as vítimas eram verdadeiros feiticeiros ou bruxas, a execução mortal era divinamente legitimada. Mas, frequentemente, a Igreja da Inquisição confundia injustamente atividades naturais, como a preparação de essências vegetais, com atos de bruxaria.

Este exemplo mostra quão prejudicial é a ignorância espiritual para os seres humanos que se deixam manipular pelo diabo e seus demônios, os verdadeiros perpetradores dos crimes que seus agentes humanos praticam. Deus, portanto, tem razão quando exalta a " ***inteligência*** " em Daniel 12:3 e 10: " ***Os que forem sábios*** *resplandecerão como o fulgor do céu, e os que a muitos conduzirem à justiça resplandecerão como as estrelas, para todo o sempre... Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios procederão impiamente, e nenhum deles entenderá, mas* ***os entendidos entenderão*** . "

A palavra " *inteligência* " é usada hoje para atribuir poderosos microprocessadores de computador, cuja única inteligência é a capacidade de memorizar inúmeros dados que o homem insere em sua memória eletrônica artificial. Os mais recentes são extremamente eficientes e capazes de anular as barreiras linguísticas criadas por Deus na época da Torre de Babel. Esse fato deve ser levado em consideração para compreender a verdadeira natureza do progresso técnico alcançado. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial e a recuperação das ruínas devido aos combates, as nações ocidentais apenas progrediram em domínio tecnológico; organizando assim a preparação para sua última batalha travada contra Deus e seus padrões de bem e mal. E, nesse assunto, a IA é incapaz de assumir uma posição pessoal, pois só pode dar como resposta a posição do homem que a programou.

Ao contrário da máquina, a mente humana possui vida, a verdadeira, a que nos permite superar jogos mentais e vivenciar sentimentos. E somente essa forma de vida é capaz de apreciar, ou não, as sutilezas do arranjo profético proposto por Deus aos seus chamados, redimidos pelo sangue de Jesus Cristo derramado para expiar os pecados de seus únicos e verdadeiros eleitos. Nessa vida real, Jesus disse aos seus discípulos em João 6:63: " *O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita. As palavras que eu vos digo são espírito e são vida.* " Assim, ao lado da linguagem comum, existe uma segunda linguagem, a espiritual, baseada em símbolos e imagens comparativas apresentadas por Deus. Essa linguagem foi magnificamente e sublimemente usada por Jesus Cristo em suas muitas parábolas que a IA é incapaz de discernir e apreciar. A inteligência, a verdadeira, é encontrada apenas na forma de raciocínio e na capacidade de deduzir respostas moralmente justificadas por meio de argumentos. Mas essa inteligência humana funciona muito lentamente e a ajuda da IA é infinitamente valiosa e superior em termos de velocidade. A IA já é apreciada, a julgar pelo sucesso óbvio dos computadores que uso e aprecio, em primeiro lugar. Mas essa invenção distrai os seres humanos do essencial, do seu conhecimento do julgamento de Deus, que eles ignoram e continuam a ignorar, porque o uso imoderado do computador e do

celular digital cativa seu interesse e todo o seu tempo. É por isso que observo na Bíblia Sagrada a advertência de Deus contra as maravilhas técnicas que deveriam seduzir as multidões humanas, de acordo com Mateus 24:24: " *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e* ***farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos*** . " e Apocalipse 13:13-14: " ***E fez grandes sinais*** *, de maneira que fez* ***descer fogo do céu*** *à terra, à vista dos homens.* ***E enganou os que habitam na terra com aqueles sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta*** *, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia* . "

Estas palavras de Jesus Cristo são, atualmente, e já desde 1945, a data do uso das primeiras bombas atômicas pelos EUA contra o Japão, em cumprimento. Resta apenas cumprir o último anúncio do último verso: " *Dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem à besta que recebeu a ferida da espada e sobreviveu* ". Esta frase acusa os EUA protestantes de reproduzir um regime imperial no qual o poder civil e o poder religioso são colocados sob um único padrão imposto a todos os seres humanos vivos. Este governo universal governará os sobreviventes da iminente Terceira Guerra Mundial. E já conhecemos seu instigador e líder. Ele apareceu, derrubando a ordem mundial estabelecida por seus antecessores e se chama Donald Trump. Seu primeiro nome, "Donald", significa "príncipe do mundo" em gaélico escocês; e seu sobrenome, "Trump", significa "trombeta". Portanto, temos três "príncipes do mundo" no cenário mundial: a Sra. Trump, Putin e Zelensky; ambos "Vladimir" e "Volodymyr".

O tempo de acordos e acordos acabou. O novo líder dos EUA está retirando seu país dos acordos da OMC que seu país, os EUA, impôs após 1945 a todos os seus aliados e outros povos do mundo. A razão para essa retirada é simples: o alto custo da produção americana reduz sua capacidade de exportá-la; o mercado não é mais favorável aos EUA, então os EUA estão se retirando. Que magnífica prova de inteligência encontrada neste homem que condena a estupidez de seus aliados europeus, respeitadores de regras e leis, à ruína e à morte de seu povo e de todo o seu regime! Cegos e tolos, os europeus caíram na armadilha dessa " ***letra que mata*** " por falta de inteligência produzida pelo ***"espírito" humano e divino*** , como diz Jesus, por meio do apóstolo Paulo, em 2 Coríntios 3:6: " ***Ele também nos capacitou*** *para sermos ministros de uma nova aliança,* ***não da letra, mas do espírito*** *;* ***porque a letra mata, mas o espírito vivifica*** . " E para ser ainda mais claro, ele acrescenta no versículo seguinte, a respeito das tábuas dos dez mandamentos de Deus: " ***Ora, se o ministério da morte , gravado com letras em pedras*** *, foi glorioso, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar o rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto, embora a glória tenha sido passageira, quanto mais glorioso será* ***o ministério do Espírito !*** "

A glória de que Paulo fala estava presente em Adão, criado à imagem de Deus, e em quem a vida não foi dividida, nem compartimentada. A inteligência dada por Deus é como uma essência ilimitada. Toda a vida de suas criaturas interessa ao Deus Criador. O homem, que encontra em e por meio de Jesus Cristo a imagem de Deus, abre sua inteligência a tudo o que se apresenta a ele, física e espiritualmente. É sua inteligência que guia seus julgamentos e é Deus quem estabeleceu os limites dos padrões do bem e do mal. É sobre esse assunto que os

humanos escolhidos e os caídos se separam para viver um fim absolutamente oposto: a vida eterna para os escolhidos, a morte na aniquilação completa de seu ser, para os caídos.

Por que Paulo chama as tábuas dos Dez Mandamentos de " ***ministério da morte*** "? Simplesmente porque a lei escrita não tem efeito no pagamento do preço do pecado original, que condena o homem à morte. Para anular essa condenação, o sangue dos perfeitamente justos teve que ser derramado, como diz Hebreus 9:22: " *E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e* ***sem derramamento de sangue não há remissão*** ."

Meu testemunho escrito prova que não há barreiras para direcionar a inspiração divina, porque a vida é ilimitada, não no momento em termos de duração, mas em termos de desenvolvimento e aspectos.

O mundo descrente acompanha o desenvolvimento dos eventos atuais, que se apresentam a eles como uma novela que cativa seu interesse, e os demônios se divertem com eles, levando-os alternadamente à angústia e à esperança. Mas se a angústia é justificada, este não é o caso da esperança, pois a humanidade caminha para o pior de sua experiência " ***desde que houve nação*** ", segundo Daniel 12:1: " *Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve* ***desde que houve nação até aquele tempo*** . *Naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que foi achado escrito no livro.* " Este é o versículo que confirma o fato de que Jesus Cristo e Miguel, traduzido por Miguel em francês, são uma e a mesma pessoa divina; o que justifica o anúncio de Apocalipse 12:7: " *E houve batalha no céu. Miguel e os seus anjos batalharam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalharam.* " Mas o importante é entender que essa batalha ocorreu dois mil anos antes de 7 de abril de 2030, ou seja, o dia da ressurreição de Jesus Cristo, 7 de abril de 2030, o primeiro dia da semana seguinte à Páscoa, no meio da qual Jesus foi crucificado, 3 de abril de 2030; de acordo com o anúncio de Daniel 9:27: " *Ele fará um pacto firme com muitos por uma semana, e* ***na metade da semana*** *fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares;...* "

Na noite de 24 de janeiro, foi anunciada a decisão de Donald Trump: os Estados Unidos fornecerão ajuda financeira apenas a Israel e ao Egito. E essa decisão tem consequências graves para os europeus e sua protegida, a Ucrânia, oficialmente abandonada por Donald Trump. Seu destino está agora ligado ao de seus apoiadores europeus, os únicos que ainda podem ajudá-lo. Essa escolha de Israel e Egito pelo novo "Kaiser" dos EUA é civilmente lógica, pois os EUA querem encorajar o Egito a permanecer aliado de Israel para não reduzir sua influência na região. Mas também é edificante em nível espiritual, pois os EUA oficialmente apoiam o " ***pecado*** " representado por esses dois povos. A Bíblia não diz que o Egito é o símbolo do pecado, pois apenas o sugere por meio dos fatos que lhe são atribuídos. Isso permite que Deus dê à palavra " ***Egito*** " vários significados revelados por suas experiências narradas na Bíblia Sagrada. Essa expansão enriquece a profecia e, portanto, posso dizer de Israel e do Egito que ambos resistiram à autoridade do Deus Criador e se rebelaram contra ele; que define o pecado cometido contra Deus. Mas este nome " ***Egito*** " também pode sugerir a recepção do povo hebreu contra o qual o novo faraó se levantou,

escravizando-o. É também isso que caracteriza Paris, a cidade visada pelo Espírito, em Apocalipse 11:8: " *E jazerão os seus cadáveres na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e* ***Egito*** *, onde também o nosso Senhor foi crucificado.* " De fato, Paris foi uma cidade que acolheu a religião cristã e depois a perseguiu, adotando o ateísmo nacional que a torna a primeira forma histórica da " ***besta que sobe do abismo*** ". E este nome " ***Egito*** " que Deus lhe concede simbolicamente é merecido, tão grande é a sua atitude rebelde em relação à autoridade divina e tão semelhante à do faraó do Êxodo hebreu. Um versículo resume sua natureza, dizendo em Isaías 36:6, falando de " *confiança* ": " *Eis que tu o puseste no Egito, e fizeste desta cana quebrada um suporte, que entra e traspassa a mão de todo aquele que nela se apoia; assim é Faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam.* " Esse mesmo tipo de comportamento é, portanto, imputado por Deus a Paris, a capital da França, e sua história justifica essa acusação; notadamente, pelo massacre de protestantes acolhidos em Paris para celebrar o noivado de Henrique de Navarra e da Princesa Margarida, no dia de São Bartolomeu, em 1572.

E, por sua vez, o novo presidente protestante dos atuais EUA dá seu apoio exclusivo aos dois povos rebeldes da revelação bíblica: Israel e Egito. A maldição que pesa sobre a religião protestante desde a primavera de 1843 é, assim, confirmada e autenticada.

Essas interpretações proféticas me permitem demonstrar quão poderosa e eficaz é a revelação bíblica para compartilhar o julgamento de Deus a respeito de povos, nações, reinos e línguas do passado e do nosso tempo presente. Esse discernimento é tanto mais necessário quanto os inimigos de Deus assumem oficialmente a aparência enganosa de servi-Lo e reconhecê-Lo; o que inegavelmente caracteriza a religião protestante viva e ativa; o que justifica este versículo de Provérbios 14:12: " *Há um caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim conduz à morte.* "

É interessante notar a divisão dos 400 anos de história dos EUA em duas metades de 200 anos. Este país conquistou oficialmente sua independência em 1776, graças à ajuda financeira francesa que arruinou a França e abriu caminho para a Revolução que derrubou o generoso doador, Luís XVI. E um agradável jogo de palavras liga a falência sofrida pela França ao Marquês de Lafayette, responsável por fornecer ajuda aos americanos. Este rei, apelidado de "rei trabalhador", não queria ser rei, e as guerras travadas pela Inglaterra não encontraram nele o líder ou estrategista necessário. Portanto, ele achou mais fácil ajudar a revolta americana e, por meio dessa ajuda, obteve o enfraquecimento da Inglaterra, que foi expulsa da América. No entanto, com essa ajuda arruinando completamente seu país, o próprio Rei Luís XVI organizou a causa da fome que justificou a grande Revolução do povo francês, em 14 de julho de 1789, ano em que, nos EUA, os americanos adotaram sua primeira Constituição nacional. Este período, portanto, marca verdadeiramente a entrada histórica do povo americano, que vem para retransmitir o poder francês de dominar a Europa, que Napoleão I dominaria por alguns anos até sua derrota em Waterloo. Para substituir a França, no plano europeu e global, os EUA terão que esperar pelas Guerras Mundiais

Europeias, que enfraquecerão essa potência francesa do velho mundo e reduzirão sua dominação colonial e suas ambições de poder e prestígio.

Devo apresentar ainda outra lição exemplar que diz respeito à obediência e desobediência às ordens dadas por Deus e é na experiência vivida por Israel que Deus no-la apresenta.

Lembro-vos que Israel é um exemplo carnal da humanidade, exibindo todas as qualidades e todos os defeitos. E, como tal, desde o momento em que deixou o Egito faraônico, foi teimoso e muito desobediente, como as nossas sociedades atuais. Deus conduziu o seu povo à terra prometida, povoada ao sul por gigantes, os "refains". Doze espiões foram enviados à terra de Canaã; dez regressaram aterrorizados, e apenas dois confiaram no Deus que os guiou para derrotar esses gigantes; Calebe e Josué eram os seus nomes. A fé dos 12 acabara de ser posta à prova, e a atitude dos dez condenou todo o povo a vagar durante 40 anos no deserto da Arábia e no deserto do Egito, ao sul de Canaã. Após a morte de Moisés, sob a liderança de Josué e Calebe, o Israel sobrevivente entrou na terra prometida. Deus eliminou os gigantes, atacando-os com doenças mortais causadas por picadas de vespas. Outros povos não gigantes devem ser derrotados por Israel, e Deus ordena o seu extermínio. E ali, o povo teimoso desobedece à ordem de Deus, permitindo que os fenícios do Líbano e os filisteus da atual Palestina sobrevivam. Ao fazer isso, Israel não toma posse de toda a terra prometida por Deus, e seu humanismo lhe rendeu a agressão dos descendentes desses grupos étnicos estrangeiros que permitiu sobreviver.

Essa primeira desobediência real foi a causa dos ataques contínuos ao primeiro Israel escolhido por Deus. E o mais notável é que, 3.500 anos depois, o Israel atual sofre os mesmos ataques pelas mesmas razões. A ordem de Deus para exterminar as nações que ele condenou por suas vidas pecaminosas, abomináveis e irremediáveis pode parecer dura para nós, mas era necessária para garantir que seu povo, Israel, evitasse o risco do desejo de vingança dos descendentes dos povos vencidos. Ao longo dos séculos, as guerras são prolongadas por esse desejo de vingar a derrota sofrida anteriormente. Não é notável que o fim da história de Israel reproduza as causas de sua primeira maldição divina, imputada há aproximadamente 3.500 anos? Isso é ainda mais verdadeiro porque os mesmos territórios estão envolvidos no início e no fim. Neste exemplo, Deus nos ensina que desobedecê-lo, em última análise, custa um preço muito, muito alto.

Seus santos fiéis compreendem perfeitamente essa necessidade absoluta de exterminar os oponentes rebeldes, para que aguardem o retorno de Jesus Cristo, sabendo que ele se encarregará de aniquilar as vidas rebeldes terrenas e celestiais para garantir a felicidade eterna de seus amados eleitos, os novos habitantes do céu.

M6 - **Culpados inexcusáveis unidos**

Hoje, segunda-feira, 27 de janeiro de 2025, a Europa Ocidental celebra o 80º aniversário da libertação de prisioneiros judeus e eslavos dos campos nazistas

descobertos em solo polonês pelos exércitos russos que avançavam em direção à Alemanha. Assim, o dever da memória relembra o terrível destino imposto por Adolf Hitler aos judeus, ciganos e romani.

O evento é de fato notável por sua natureza excepcional, que os nazistas chamaram de "solução final". Os judeus o chamavam de "Shoah", que significa destruição, tempestade, aflição, lugar deserto.

Com base nessa observação, se eu ignorasse seu verdadeiro significado, estaria pronto para atribuir este versículo de Daniel 12:1 a esta sinistra "Shoah", na qual 6 milhões de civis judeus, idosos, mulheres e crianças, foram aniquilados, consumidos em crematórios, após serem gaseados e asfixiados pelo gás Zyklon B: " *Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo;* ***e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que existe nação até aquele tempo*** . *Naquele tempo, livrar-se-á o teu povo, que está escrito no livro.* " Quem pode contestar a ideia de que este tempo da "Shoah" foi para os judeus um tempo de suprema angústia? Ninguém, é claro, e, no entanto, Deus não designou esta "Shoah" em sua profecia. Pois esta angústia anunciada é precedida pelo retorno glorioso de Cristo, mas sejamos honestos, o texto não diz que Miguel retorna, apenas que ele " ***se levanta*** ". Tanto assim que este texto pode ser adequado para evocar a primeira vinda de Jesus Cristo em uma leitura superficial. A profecia é tão imprecisa que as duas vindas de Cristo, a do princípio e a do seu glorioso retorno, podem ser interpretadas. Mas essas duas interpretações só são possíveis isolando esta profecia dos outros ensinamentos do livro de Daniel. Ora, precisamente, a síntese de todos os ensinamentos profetizados em seu livro nos obriga a dar a este versículo de Daniel 12:1 uma interpretação referente apenas ao seu glorioso retorno final.

A única possibilidade de interpretar este versículo de duas maneiras permite que Deus aborde lições que somente os seus escolhidos serão capazes de compreender. Com grande astúcia para evitar provocar a reação impulsiva dos judeus, a "Shoah" assumiu a forma de uma transferência para a Alemanha e a Polônia de populações judaicas enviadas para campos de trabalhos forçados; o que não foi surpreendente por parte do campo vitorioso. E desde o seu exílio forçado, o povo judeu aceitou o seu papel de vítima, o que os torna dóceis e submissos aos seus dominadores vitoriosos.

Este versículo de Daniel 12:1 apresenta, primeiro, " ***a ascensão de Miguel*** ", isto é, o retorno de Cristo, e, segundo, " ***a excepcional grande tribulação*** " que a acompanha e marca. O tema do retorno de Jesus Cristo tem sido cumprido no compromisso "adventista" desde a primavera de 1843. E os adventistas fiéis têm um papel na " ***primeira ressurreição*** " e entrarão na eternidade na primavera de 2030. A anunciada " ***grande tribulação*** " não é para eles, mas para a humanidade rebelde; a " ***grande tribulação*** " é o seu castigo. Esta apresentação da causa seguida de sua punição é análoga à de Daniel 9:26, que justificava ou condenava os judeus do ministério terreno de Jesus Cristo: " *E depois das sessenta e duas semanas, um Ungido será cortado,* (a causa) *e ele não terá ~~sucessor~~ para ele.* (A consequência ou punição) *O povo de um líder que virá destruirá a cidade e ~~o santuário~~ , a santidade, e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra* .

Em ambos os casos e nos dois períodos do início e do fim, a rejeição ou o desprezo por Jesus Cristo são recompensados com punição. Deus mostra por esse meio que seu julgamento é o mesmo para judeus e cristãos; a mesma causa é punida da mesma forma com sofrimento e morte.

Isso lança luz sobre a lição que Deus está dando às religiões judaica e cristã ao organizar um genocídio de sua primeira testemunha histórica, o povo judeu, a quem ele considera culpado por sua recusa do plano divino de salvação baseado na morte expiatória de Jesus Cristo. Mas, em relação a ele, questiono a compreensão que tive sobre Israel até o momento. Abençoado ou amaldiçoado, Israel permanece como " ***primogênito*** " do povo de Deus, de acordo com Êxodo 4:22: " *Dirás a Faraó: Assim diz Yahweh:* ***Israel é meu filho*** *,* ***meu primogênito*** . " E é precisamente porque ele continua sendo seu povo que Deus lhe inflige correção após correção até os nossos dias, e a última que ele lhe prepara será pior do que todas as outras. Em 1948, Deus facilitou o retorno dos judeus à sua terra natal ancestral para que pudessem ser julgados e punidos lá. Além disso, esse retorno à terra de Canaã afirma a prioridade de Israel sobre as demandas dos muçulmanos árabes e dos islamitas fanáticos religiosos.

Israel é para o povo de Deus o que o catolicismo romano é para o cristianismo infiel: a fonte e a referência. Quando o povo de Deus é atingido por sua maldição, perde o acesso à salvação, mas permanece o povo de Deus até sua destruição total. Nós, cristãos, tendemos facilmente a esquecer que foi a raiz judaica que nos recebeu e não o contrário. De origem pagã, nos beneficiamos do favor divino em nome de Sua graça, possibilitada pela vitória de Jesus Cristo. Mas, infelizmente, todas as igrejas cristãs reproduziram a culpa do povo judeu ao se esquecerem da graça da qual todas essas igrejas se beneficiaram. Assim, cometeram o erro de se vangloriar às custas dos judeus amaldiçoados por sua incredulidade. A advertência dada pelo apóstolo Paulo em Romanos 11:18 a 21 foi, portanto, ignorada. Mas a própria existência desta advertência testifica contra os desprezadores e os torna culpados diante de Deus: " *Não te glories à custa destes ramos. Se te glorias, sabe que não és tu que produzes a raiz, mas* ***a raiz que te produz a ti*** *. Dirás então: Os ramos foram quebrados para que eu fosse enxertado. Isto é verdade; eles foram quebrados por causa da incredulidade, e tu permaneces pela fé.* ***Não te ensoberbeças, mas teme ; porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará a ti*** . "

Se os cristãos repetem os erros dos judeus, é porque a culpa primária reside em sua primeira experiência religiosa histórica. É uma imensa honra ser reconhecido como o "povo de Deus". Mas esse privilégio é vinculativo, e as falhas são severamente punidas.

A história de Gênesis 4 atesta que Deus fez com que os primeiros sacrifícios de animais fossem oferecidos a Si mesmo. E sendo um criador, Abel ofereceu um sacrifício animal que Deus pôde apreciar devido ao seu significado simbólico de sua redenção dos pecados por Jesus Cristo, " ***o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo*** ". No plano espiritual, o homem era totalmente ignorante, pois tinha tudo a descobrir, e cada coisa, em seu próprio tempo, apenas. Se o plano salvífico concebido por Deus tivesse sido claramente compreendido desde o início ou durante a primeira aliança, essa verdade sublime teria vazado e

teria sido transmitida de homem para homem, de geração em geração. Além disso, os ritos sacrificiais teriam sido explicados e substituídos por abandono. No entanto, essas coisas não aconteceram porque Deus zelosamente manteve em segredo sua demonstração de amor por seus eleitos. Isso, para a observação e as deduções lógicas que se impõem à nossa reflexão.

Agora explicarei por que Deus considera a rejeição do Messias redentor, Jesus Cristo, pelos judeus da antiga aliança como altamente pecaminosa.

A causa da condenação de Deus é encontrada nestes versículos de Gênesis 1:26-27: " *E disse Deus:* ***Façamos o homem à nossa imagem*** *,* ***conforme a nossa semelhança*** *; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E* ***criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou*** *; homem e mulher os criou.* "

Ao contrário dos animais marinhos, celestes e terrestres, o homem é " ***criado à imagem de Deus*** " e, nesse status ***de "imagem de Deus*** ", não é de forma alguma comparável a um animal, pois representa infinitamente mais. Portanto, nenhuma morte animal tem valor suficiente para redimir uma alma humana. Isso é confirmado por este texto de Hebreus 10:3 a 7: " *Mas nestes sacrifícios há lembrança dos pecados de ano em ano;* ***porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados*** *. Por isso, quando Cristo entrou no mundo, disse:* ***Sacrifício e oferta não quiseste*** *, mas um corpo me preparaste;* ***em holocaustos e oblações pelo pecado não te deleitaste*** *. Então eu disse: Eis aqui venho (No rolo do livro está escrito sobre mim) para fazer a tua vontade, ó Deus.* " Paulo atribui essas palavras a Jesus Cristo, que resume e revela o significado do seu ministério terreno. Tudo o que falta nessa explicação é o argumento que apresento hoje, que justifica por que " ***é impossível que o sangue de touros e bodes tire o pecado*** ": eles não foram criados " ***à imagem de Deus*** ". E a redenção dos pecados só poderia ser obtida pela morte de uma vida perfeita, trazendo a " ***imagem de Deus*** ", apresentada somente em Jesus Cristo, o Deus criador encarnado.

Segundo esse raciocínio simples, os ritos de sacrifício, ordenados por Deus, só poderiam ter um valor simbólico, profetizando o sacrifício de Jesus Cristo, o " *novo Adão* " que veio suprir a fraqueza do primeiro " *Adão* ".

Esta explicação é extraordinariamente simples, mas baseia-se numa leitura muito interessante da Palavra de Deus; uma leitura atenta. Além disso, não nos esqueçamos de que o fruto produzido pela nossa inteligência depende inteiramente da vontade do Deus Criador Todo-Poderoso, que abre ou fecha a inteligência. Agora, tenho a vantagem de viver num tempo de grande luz que não poderia ser oferecido por Deus antes do " *tempo do fim* " em que vivemos.

Devemos também compreender que o homem era apenas " *à imagem de Deus* " antes do pecado. Pois o pecado o faz perder essa " *imagem* " divina e o rebaixa à posição e ao status de um animal evoluído, de nível superior aos demais animais. A partir de então, o plano de Deus visava apenas restaurar " *a sua imagem* " nos seus escolhidos, visto que não podia fazê-lo para todas as suas criaturas humanas.

Ao reproduzir os ritos divinos de sacrifício em todas as religiões do paganismo politeísta, o diabo criou uma grande confusão religiosa universal. Até

que medite e reflita individualmente, o ser humano nasce em um contexto particular e em uma cultura diferente, dependendo do lugar terreno em questão. Além disso, logicamente, cada um considera como verdade a cultura em que nasceu. E se Deus não o conduzir à **sua luz** , cada um honrará sua cultura original e a transmitirá aos seus descendentes. Este ponto é fundamental para entender: é Deus quem busca suas ovelhas perdidas e ninguém pode identificá-lo melhor do que ele, porque ele sonda os pensamentos mais secretos de suas criaturas celestes ou terrestres vivas. Mesmo antes de criá-las, Deus se resignou à ideia de trazer à vida criaturas cujo destino é apenas passar por ela sem obter ou reter nada dela.

Diante da "Shoah", humanistas rebeldes buscam em vão explicar um evento de tamanha selvageria abominável. Confiando em seu próprio julgamento, perdem-se em conjecturas e não conseguem encontrar respostas. Isso não é surpreendente, visto que as respostas só estão disponíveis em Deus, em seu julgamento e em suas motivações. Após cada catástrofe e cada uma das duas guerras mundiais de 1914 e 1939, eles repetiam a quem quisesse ouvir: "Nunca mais!". No entanto, não têm poder para impedir a repetição dessas tragédias que lhes foram impostas por Deus, o Deus Criador, o Todo-Poderoso. E a cada vez, o retorno da tragédia confirma sua onipotência.

Em sua ignorância, o descrente vê apenas os agentes humanos do drama. E o agente usado por Deus para implementar seus desígnios destrutivos é considerado e julgado como um monstro. No entanto, este não é o caso: Adolf Hitler, o modelo do gênero , era vegetariano e amado por uma mulher chamada Eva Braun. Ele tinha uma vida familiar normal, cercado por seus melhores amigos, como muitos outros seres humanos. E desse homem normal surgiram ideias vingativas, desejos de conquista e um ódio visceral pelos judeus.

O comportamento das igrejas e religiões em relação a esse assunto desmascara sua situação espiritual amaldiçoada por Deus. Pois, um verdadeiro servo do Deus vivo e Todo-Poderoso deve reconhecer que nada pode ser realizado sem a vontade de Deus. Lembro-me deste versículo onde o Deus sábio e Todo-Poderoso nos diz em Eclesiastes 7:14: " *No dia da prosperidade, alegre-se, **e no dia da adversidade, considere** ; Deus fez ambos, para que o homem não descubra o que virá depois dele* ."

Agora, o tempo da felicidade ficou para trás e, diante de nós, o tempo da infelicidade. O Todo-Poderoso, portanto, nos diz: Reflitam! Meditem! Pois tudo o que acontece tem uma explicação; a infelicidade é uma consequência cuja causa precisa ser descoberta. Pois as causas carnais terrenas não fornecem a resposta correta, que só se encontra em Deus. As causas terrenas são apenas consequências de causas espirituais, e se essas causas espirituais não forem identificadas e retificadas, as consequências terrenas se multiplicam e se prolongam até desencadearem tragédias mortais entre entidades humanas culpadas.

Sendo vítimas mais ou menos voluntárias da rejeição religiosa, as pessoas de nosso tempo estão preocupadas e buscam respostas em adivinhos e astrólogos capazes de acalmar sua ansiedade. Elas só conseguem lidar com vigaristas que são seduzidos e enganados por demônios celestiais que os utilizam, assim como o diabo usou a serpente para seduzir Eva. No entanto, esses demônios podem promover coisas nas quais Deus não intervém e os deixa agir. O cumprimento do

anúncio de um adivinho não permite que sua ação seja vinculada a Deus, ao contrário do que gurus e adivinhos ocultistas podem alegar.

O Espírito nos diz em Isaías 8:19-20: " *Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os feiticeiros , que assobiam e suspiram; dizei então:* ***Não consultará o povo o seu Deus? Ele se dirigirá aos mortos em nome dos vivos? À lei e ao testemunho! Se não falarem assim, não haverá alvorada para os*** povos .

As respostas à ansiedade foram preparadas antecipadamente por Deus, que as escreveu nas profecias da Bíblia Sagrada, que, segundo Apocalipse 11:3, constituem suas " ***duas testemunhas*** ". E é, portanto, nela, que seus escolhidos identificam com " ***sua lei e seu testemunho*** ", que eles podem encontrar todas as respostas necessárias para se convencerem de que Deus dirige os fatos e eventos que ele faz com que se cumpram de acordo com seu programa profetizado, revelado somente aos seus eleitos redimidos.

Qualquer homem pode se tornar um monstro se Deus ou demônios o inspirarem a isso. A monstruosidade não está na carne, mas no espírito humano, que Deus seleciona para agir de maneiras monstruosas.

A "Shoah" é considerada monstruosa pelos humanos, separados de Deus. No entanto, o que diz respeito aos judeus assume um caráter especial, pois eles são oficialmente, para toda a Terra, o "povo de Deus". Já no tempo do profeta Jeremias, Israel foi severamente punido pelo povo caldeu do rei Nabucodonosor. Em 586, intervindo pela terceira vez, o exército caldeu destruiu Jerusalém e seu Templo Sagrado, construído pelo rei Salomão. Após 70 anos de deportação para a Babilônia, profetizado em Jeremias 25:11, onde Deus diz: " *Toda esta terra se tornará uma desolação, um deserto, e estas nações servirão ao rei da Babilônia* ***por setenta anos ", Israel retornou ao seu território nacional*** . Foi novamente atingido pela ira de Deus por sua rejeição ao Messias Jesus, desta vez em 70 pelos exércitos romanos, e novamente, Jerusalém e seu Templo Sagrado, restaurado e ampliado pelo rei Herodes, foram completamente destruídos pelos soldados romanos que se tornaram incontroláveis. Desde essa destruição, os judeus sobreviventes foram dispersos por todas as nações da Terra, e Deus os usa como fermento que faz toda a massa humana crescer para um propósito paradoxalmente positivo e negativo. Por sua presença entre os povos, eles concentram a atenção dos homens no Deus único, criador da Terra e de tudo o que ela contém e carrega. Sua prática de descansar no verdadeiro sábado do sétimo dia denuncia a ilegitimidade do descanso do primeiro dia do domingo romano, para os ocidentais, e do descanso do sexto dia do islamismo. Sua dieta dita "kosher" condena o desprezo demonstrado a esse assunto pelos cristãos. Mas essas coisas positivas tornam-se inúteis para eles mesmos devido à rejeição do Messias Jesus, o único que pode remover a condenação do pecado que Deus imputa a eles e a toda a humanidade desde Adão e Eva.

Por este pecado supremo, Deus não cessa de punir o seu povo Israel, o primeiro culpado que os novos culpados suportam, e a todos, Deus dirige esta mensagem citada em Jeremias 25:29-30: " ***Pois eis que na cidade que se chama pelo meu nome eu começo a fazer o mal; e vós, ficareis impunes! Não ficareis impunes*** *; porque chamarei a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos . E tu, tu lhes profetizarás todas estas palavras, e lhes dirás:*

O Senhor rugirá desde o alto, e fará ouvir a sua voz desde a sua santa habitação; rugirá ***contra o lugar da sua morada*** *; clamará, como quem pisa um lagar,* ***contra todos os moradores da terra*** *. "*

De fato, este versículo não perdeu nada de seu valor, pois expressa um julgamento de Deus que se estende ao longo do tempo, de geração em geração, até a hora de seu cumprimento final. E em 2025, desde 1948, " ***o lugar de sua morada*** " é novamente povoado por seu Israel, " ***seu filho primogênito*** ", e " ***as nações da terra*** " no Ocidente traíram, por sua desobediência, seu compromisso cristão. Os culpados se apoiam mutuamente e demonstram solidariedade. Mas observe que, em suas trocas, não há absolutamente nenhuma questão sobre Deus. Os vínculos estabelecidos são estritamente humanos; Deus e sua vontade são completamente ignorados. Outros valores os substituíram, como o mercado e os lucros comerciais. É por isso que Deus está trabalhando para provocar uma grande crise econômica global que levará os culpados a guerras mortais, nas quais cada lado alegará lutar pela glória de seu Deus, em vão e fanaticamente.

M7- **A encarnação do Deus criador**

Este mistério religioso é certamente o mais difícil de compreender para um ser humano limitado em todas as suas capacidades. E o postulado que se impõe a toda a humanidade é crer nesta afirmação citada na Bíblia Sagrada e que nos diz em Lucas 1:36-37: " *Eis que também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice, e aquela que era chamada estéril está já no sexto mês.* ***Porque nada é impossível para Deus*** *. "* Esta experiência milagrosa já foi vivida por Sara, esposa de Abraão, que deu à luz seu primeiro filho, Isaque, aos 100 anos. E o nosso postulado está contido nestas poucas palavras: " ***Porque nada é impossível para Deus.*** " Esta afirmação foi feita pelo anjo Gabriel, cujo nome significa "aquele que vê a face de Deus". Crer em Deus, crer na sua existência, exige que acreditemos em milagres; o nome dado às ações sobrenaturais realizadas por Deus. E o primeiro milagre que ele realizou foi a criação da nossa dimensão terrena, o que ele certifica em seu relato de Gênesis 1, 2 e 3. Este relato foi apresentado por Deus ao seu servo Moisés, e recebê-lo com confiança como tal é a base, a condição essencial para estabelecer um relacionamento com ele.

Em nossa vida humana, marcada por sucessões de segundos, minutos, horas, dias e noites, meses e anos, todas as coisas parecem estáticas. No entanto, com o tempo, ocorrem enormes mudanças, e nossa capacidade de adaptação significa que não as abordamos suficientemente. E isso diz respeito à humanidade moderna, para quem a ciência e a tecnologia explicam a causa física das coisas. Mas a ciência apenas descobre os princípios e as leis físicas que Deus criou. E a ciência não pode provar a inexistência de Deus, nem explicar por que essas leis e princípios existem. Todas essas reflexões nos remetem ao início do postulado de que Deus existe e, somente para Ele, "nada é impossível". Ora, eu nasci na França, um país onde diz um ditado popular: "o impossível não é francês". Esse tipo de

pretensão jactanciosa, por si só, revela a natureza deste país, a França, que assumiu a liderança no campo do protesto contra Deus; e isso desde seu nascimento nacional por volta de 508, sob o rei Clóvis [I] ; um bárbaro da tribo franca, convertido ao catolicismo romano, ainda não papal, mas cujo bispo de Roma já gozava de grande prestígio religioso. Depois de apoiar a mentira de um cristianismo distorcido, em 1792, este país, a França, afundou no abismo sem fundo da escuridão mortal, tornando-se a ponta de lança do pensamento ateu que surgiu entre seus livres pensadores, que a posteridade arrogantemente chamou de "iluminismo".

A encarnação de Deus é, portanto, um milagre, algo que ninguém mais pode fazer. Ao criá-las, Deus deu a cada uma de suas criaturas características que lhe são específicas: um corpo chamado celestial ou espiritual para seus anjos; e um corpo material, físico, para os seres humanos. Os anjos não podem, por si mesmos, assumir um aspecto físico, terreno, carnal. Da mesma forma, corpos terrestres não podem assumir a característica celestial do corpo dos anjos. E o que nenhuma criatura pode fazer, Deus fez em sua encarnação em Jesus Cristo. Não devemos nem nos surpreender, pois, tendo criado todas as suas criaturas celestiais e terrenas, Deus pôde oferecer a si mesmo sua encarnação na vida terrena.

Ao abordarmos este tema da encarnação de Deus, devemos, portanto, esquecer todas as nossas limitações humanas, que não se aplicam ao espírito do Deus Criador, a quem repito: " ***nada é impossível*** ". Sua decisão se transforma instantaneamente em realidade visível. Motivado pelas melhores intenções, Deus, no entanto, usa a estratégia do espião infiltrado no campo inimigo. Só que sua espionagem não visa descobrir o que ele já sabe sobre a condição da vida humana na Terra. Sob o aspecto humano de Jesus Cristo, Deus experimenta a fraqueza deles, pois Jesus é tão fraco quanto você e eu apenas no plano físico. Pois a diferença entre Ele e nós é invisível, oculta em Seu espírito. Nisso reside Sua força e a causa de Sua vitória, pois Jesus carrega consigo a experiência de Sua vida celestial vivida sob o nome de "Miguel", que significa: "Aquele que é como Deus". O que podemos e devemos compreender é que, sendo acima de tudo um Espírito ilimitado, Deus pode se dividir e tornar Seu duplo mais ou menos dependente Dele. E no caso de Jesus encarnado, essa dependência é total. Jesus passa sua curta vida terrena como um órfão, privado de sua natureza divina. E isso explica sua grande necessidade de orar, de se conectar com o Espírito não encarnado que sustenta os universos de suas criações celestiais e terrenas.

Vamos rever as etapas de seu ministério terreno e sua passagem pela terra do pecado. Um detalhe importante é dado em Isaías 7:14: " *Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel.* "

Observe com interesse que, neste texto hebraico original, Deus não diz "virgem" como no grego da nova aliança, mas "a jovem", e esta jovem é escolhida por Deus por causa de sua linhagem, que está na posteridade de Davi; esta é a única razão para a escolha divina. Cristo vem para cumprir a promessa feita por Deus ao Rei Davi e já antes dele à tribo de Judá, segundo Gênesis 49:10: " *O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de comando dentre seus pés, até que venha Siló, e a ele os povos obedecerão* ." O nome "Siló" significa: aquele a quem

pertence (o reino, o poder e a glória, da oração sacerdotal real ensinada por Jesus). E para Davi, em 1 Reis 2:45: " *Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será estabelecido para sempre diante de Yahweh* ." » e Isaías 9:37 ou 36: " *Para aumentar o seu governo e a paz sem fim,* ***sobre o trono de Davi e sobre o seu reino*** *, para o firmar e o firmar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre. O zelo de YaHWéH dos Exércitos realizará isso.* "

Mas, retorno a este versículo de Isaías 7:14: " *Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará* ***Emanuel*** . " Observem comigo que o Messias enviado por Deus não recebeu o nome de " ***Emanuel*** ", mas o de " ***Jesus*** ", ou, em hebraico, "Yeshua", que significa: Javé salva. O mistério da encarnação encontra sua explicação na complementaridade desses dois nomes que o Espírito atribui ao homem chamado Jesus de Nazaré: " ***Emanuel*** ", que significa: Deus conosco; e " ***Jesus*** ", que significa: Javé salva. O plano da salvação divina é assim revelado em toda a sua clareza. Deus vem entre nós para nos salvar do pecado, por meio da expiação que ele trouxe em Jesus Cristo. Além disso, o Espírito não mentiu, pois ele apenas profetizou o pensamento da jovem chamada Maria, que sabia em seu coração e mente que seu filho era o Filho de Deus, assim como o anjo lhe havia dito. Então ele era verdadeiramente para ela, "Emanuel", isto é, "Deus conosco".

Aos 12 anos, o "Filho de Deus" entrou na idade adulta e marcou essa passagem testemunhando a verdade celestial de "seu Pai". Sua natureza divina, tanto quanto sua natureza carnal e terrena, o impeliram ao compromisso, e já aos 12 anos, ele ensinava no templo, tentando direcionar o raciocínio dos anciãos judeus que encontrou no templo em Jerusalém. Jesus já sabia, nessa época, que os judeus estavam cheios de falsos preconceitos que os impediriam de reconhecer seu ministério salvador. Suas perguntas sutis e habilidosas visavam permitir que seus interlocutores descobrissem as fragilidades de seu raciocínio espiritual.

Aos trinta anos, ele deveria entrar no tempo de seu testemunho terreno. Algum tempo antes dele, seu primo João batizava os judeus nas águas do Jordão, chamando-os ao arrependimento e ao fruto do arrependimento. Assim, ele preparou o caminho para o Senhor que viria depois dele.

Após seu batismo, Jesus jejuou por 40 dias e 40 noites. E ele emergiu enfraquecido e faminto, assim como nós estaríamos se fizéssemos o mesmo. Mas essa fraqueza era apenas física, porque, ao contrário, esse tempo de jejum gasto em meditação e oração apenas fortaleceu suas forças e sua vontade mental e moral. Essa cifra de 40 dias e noites lembra as provações humanas marcadas por sucessivos fracassos do povo hebreu e, mesmo antes dele, foi a duração durante a qual as águas do dilúvio caíram sobre a terra para aniquilar todas as formas de vida terrena; exceto Noé e sua família. Houve os 40 dias e noites durante os quais Moisés esteve com Deus no Monte Sinai, na Arábia, enquanto o povo que permaneceu ao pé da montanha havia se dado um deus, derretendo ouro egípcio para dar a ele a aparência de um bezerro de ouro celebrado na imoralidade dos excessos sexuais; os culpados sendo destruídos por Deus. Houve os 40 dias e noites de espionagem em Canaã e o povo foi condenado a vagar por 40 anos no deserto; " ***um ano para cada dia*** " que eles pecaram contra Deus ao se recusarem a entrar em Canaã por causa dos gigantes que a habitavam.

Jesus, portanto, tinha atrás de si essa condenação divina de todas as falhas da humanidade desde Adão e Eva. E é aqui que encontramos a ligação mais direta com o seu período de jejum, que marcou a sua entrada no ministério, pois, antes de ser julgado digno dele, Jesus teve que dar provas concretas, submetendo-se ao teste das tentações de Satanás, o diabo.

Jesus está, portanto, em estado de fome, como resultado de ter se privado de alimento por 40 dias e 40 noites. Essa precisão é importante porque o jejum seguido por Jesus condena o jejum hipócrita e injustificado do Ramadã no Islã, que permite que os jejuadores comam à noite após o pôr do sol; uma forma de confirmar o interesse dado à escuridão da noite. Além disso, aqueles que jejuam durante o dia demonstram aos que os cercam, por meio de sua privação, que são muçulmanos bons, fiéis e obedientes. Porque, de qualquer forma, à noite, as obras humanas são descontroladas e, portanto, não têm interesse estratégico nem para o diabo nem para a religião e seus dogmas.

Enquanto a fome lhe corrói as entranhas, numa visão, o diabo aparece diante dele e se oferece para invocar seu poder divino, ao qual renunciou durante sua encarnação. Teria sido tão fácil para ele ordenar que as pedras se transformassem em pão saboroso , que o diabo sabe disso e o oferece a ele. Eva, em seu tempo, não precisou ser solicitada ou implorada para concordar em desobedecer a Deus. Pelo contrário, Jesus resiste a Satanás e lhe diz, segundo Lucas 4:4: " ***Está escrito: Nem só de pão viverá o homem*** ". Já a fórmula " ***está escrito*** " atesta o desejo de obediência ao seu Pai celestial e, ao fazê-lo, Jesus indica aos seus futuros redimidos que o diabo só deve ser combatido pela lei escrita da Palavra de Deus. Sua palavra, que Hebreus 4:12 compara a " ***uma espada de dois gumes*** ". Jesus e o diabo se envolvem em um verdadeiro duelo e o perdedor perderá a vida.

Eis a resposta dada por Jesus: " ***Nem só de pão viverá o homem*** ". A experiência de Moisés o comprovou, pois ele passou 40 dias e 40 noites no cume do Sinai, na presença de Deus, sem comer, mas também e sobretudo, sem beber, o que constitui um milagre verdadeiramente excepcional. Jesus se lembra dessas coisas e sua resposta o comprova. É sábia e ponderada, pois o milagre é algo raro, usado por Deus somente em casos excepcionais. E fora desses casos raros, a normalidade é que o homem viva do pão que come. Mas essa resposta de Jesus também nos diz que só o pão não basta para manter o homem vivo. Ele revela, assim, sua necessidade de um relacionamento autêntico estabelecido com Deus, que é, em seu plano divino, a única razão para a criação de criaturas livres, dentre as quais ele pode selecionar seus eleitos eternos.

Esta resposta de Jesus Cristo nos convida a reconsiderar o significado dado à nossa alimentação carnal. É bom e necessário devolver a este alimento terreno o significado que ele tinha para Adão e Eva antes do pecado, ou seja, um prazer adicional concedido por Deus àqueles que o amam e lhe obedecem.

Ao longo da revelação bíblica, Deus indica o que o homem pode e não pode comer, mas nunca prescreve o número de refeições que ele deve fazer no ciclo do dia e da noite. Um programa científico recente demonstra que o ciclo alimentar humano se baseia em 24 horas. E o mesmo estudo demonstra a utilidade e eficácia do jejum intermitente, que oferece, após a refeição, um descanso de 16

horas aos órgãos humanos. O hábito de três refeições por dia é, portanto, uma heresia alimentar que cansa os órgãos privados de seu tempo de descanso. A digestão em si já requer cerca de 6 horas, e o restante do tempo deve beneficiar os órgãos para que descansem e se preparem da melhor forma possível para digerir a próxima refeição.

A encarnação de Jesus Cristo não interessa apenas à salvação dos pecadores, mas também aos seus eleitos redimidos; seu modo de vida é também uma lição muito preciosa. E, no que diz respeito à alimentação, Jesus preferiu prescindir dela para favorecer seu tempo de oração, segundo João 4:31 a 34: " *Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele para que comesse, dizendo: Rabi, come. Mas ele lhes respondeu:* ***Tenho um alimento para comer que vós não conheceis*** *." Os discípulos, então, diziam uns aos outros: "Alguém lhe trouxe de comer?" Jesus lhes respondeu: "* ***Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra*** . " Eu mesmo adotei a frequência alimentar de uma única refeição vegetariana pela manhã, e meus 80 anos se beneficiam disso. O jejum fortalece, o jejum regenera, o jejum protege o ser humano, pois promove o estado reativo de seus anticorpos naturais. Enquanto o corpo se beneficia da privação de alimento, o mesmo não pode ser dito da nutrição do espírito humano. É fácil entender que nada pode substituir o tempo gasto em relacionamento com o Deus Criador, que, por sua natureza divina, personifica o milagre permanente.

Em sua encarnação, Jesus Cristo nos revela o comportamento correto, de acordo com o ideal de Deus. E sua atitude em relação à comida nos apresenta um homem satisfeito em todos os sentidos da palavra. Mas ele prioriza sua mente antes do estômago, colocando em prática seu ensinamento de Lucas 4:4: " ***Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem*** '". Esse desejo de satisfazer as necessidades da mente nos permite compreender os excessos alimentares consumidos por pessoas frustradas em diversas áreas, nas quais têm consciência de falhar, de não valer nada. Pois o corpo e a mente estão sujeitos às mesmas leis, e o corpo expressa a frustração da mente humana. Assim, a frustração da mente se traduz no desejo de saciar, de encher o estômago, e esse tipo de comportamento leva à obesidade e ao diabetes; isto é, à doença, porque, neste caso específico, o mal falou e revelou a existência da infelicidade da mente. Quando sua vida o decepciona, quando seus relacionamentos humanos são vivenciados como fracassos sucessivos, o homem se encontra sozinho com seus cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato, e um, o outro ou vários desses cinco sentidos se tornarão o único objeto de seu prazer. E para o ser frustrado, o mais fácil de satisfazer é o alimento, que é absorvido por puro prazer, como era o caso antes do pecado. Mas essas condições de inocência não existem mais, e para o homem pecador, em seus excessos, o prazer da comida pode se transformar em uma maldição terrível e mortal.

Jesus Cristo deseja salvar o homem da condenação do pecado, mas nada pode fazer por aqueles que destroem sua alma, corpo e espírito por meio de excessos alimentares ou outros meios. Por meio de sua vida perfeita, Jesus veio apresentar o modelo do homem perfeito aos habitantes da Terra. E para que serve um modelo? O que ele representa é um convite para imitá-lo, para reproduzi-lo, idealmente, para cloná-lo. Mas a decisão é livremente deixada à vontade dos

humanos pecadores. Pois Deus não obriga ninguém a imitá-lo; ele chama, convida, mas não obriga ninguém. E esta é a razão de seu amor por seus escolhidos que livremente vêm a ele, atraídos por sua personalidade revelada em Javé na antiga aliança, e em Jesus Cristo, na nova aliança. Ele então obtém o resultado dado ao seu projeto eterno e, por seu plano salvífico, seleciona seus companheiros de eternidade que desejava obter quando ainda estava sozinho e sem face a face, livre e independente.

A doença não tem a mesma causa na época de Jesus que na nossa. O Israel com quem Jesus conviveu obedecia às leis alimentares prescritas na "Torá" judaica, o que não se aplica à humanidade cristã de hoje. Apesar dessa proteção legal em princípio, o antigo Israel foi atingido por doenças e enfermidades que Jesus curou. A causa dessas enfermidades não era o desrespeito às leis divinas, mas a distorção da religião organizada por Deus. Os rabinos judeus acrescentaram leis de sua própria invenção às leis divinas, e essas leis adicionais distorceram o verdadeiro caráter de Deus, o legislador, o autor das leis originais. Israel pagou com inúmeras doenças a traição cometida contra Deus, e o primeiro sinal de sua desaprovação foi privar o povo judeu de sua completa independência nacional entre 400 a.C. e a vinda de Jesus, o Messias.

Durante a era cristã, o falso cristianismo católico e, posteriormente, o protestantismo também trouxeram mudanças à lei divina que não foram pretendidas por Deus. As antigas leis foram ignoradas e novas leis inventadas pelo homem as substituíram. Assim, uma após a outra, as duas alianças divinas apostataram em seu tempo pela mesma razão: elas questionaram a perfeita estabilidade da concepção divina do bem e do mal. Portanto, não é sem razão que, em seus primeiros discursos públicos, Jesus disse, em Mateus 5:17 a 21:

“ *Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.* ”

“ *Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.* ”

“ *Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos outros, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar, esse será chamado grande no reino dos céus.* ”

“ *Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.* ”

“ *Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; mas quem matar estará sujeito a julgamento.* ’”

“ *Mas eu vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito ao juízo; e todo aquele que lhe disser: Raca! estará sujeito ao conselho; e todo aquele que lhe disser: Louco! estará sujeito ao fogo do inferno.* ”

Para compreender plenamente o que Jesus ensina, é imperativo ler todos esses versículos, pois são complementares e não devem ser isolados, sob pena de distorcer o ensinamento dado por Jesus Cristo. Esses versículos condenam os falsos ensinamentos cristãos atuais, lembrando a prioridade constante e perpétua que deve ser dada à imutável palavra escrita de Deus: " ***Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.*** "

Assim, até a sua vinda gloriosa, o texto da "Thora" judaica é a grade cujas letras julgam, justificam ou condenam os judeus carnais e espirituais. E este testemunho bíblico continua nas Escrituras ao longo de seu ministério terreno; após sua morte e ressurreição, tomará a forma dos 4 Evangelhos, escritos por quatro testemunhas, duas das quais são testemunhas oculares. A este testemunho dos Evangelhos, Deus adicionará os Atos dos Apóstolos e as numerosas epístolas inspiradas dessas testemunhas escolhidas por ele. E sobre suas declarações, Jesus disse em João 12:48 a 50: " ***Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que eu disse, essa o julgará no último dia*** . *Pois eu não falei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me deu um mandamento sobre o que devo dizer e o que devo comunicar. E eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, tudo o que eu digo, assim como o Pai me ordenou, eu falo* . "

Após essas epístolas inspiradas, no final do século I , Deus concedeu ao apóstolo João sua visão chamada Apocalipse. E neste livro, Deus revela aos seus servos " *coisas que em breve devem acontecer* "; coisas que dizem respeito ao destino futuro da Igreja, a Escolhida de Cristo, até o fim do mundo. E essa revelação é construída sobre símbolos e expressões espalhados pelos livros das " ***duas testemunhas "*** bíblicas de Deus .

Em Apocalipse 10:9: " *E fui ao anjo, e disse-lhe: Dá-me o livrinho. E ele me disse: Toma-o, e come-o; e será amargo ao teu estômago, mas na tua boca será doce como mel.* " Neste versículo, Jesus compara o livro do seu Apocalipse a um alimento " *doce como mel* ". Aqui encontramos novamente o alimento divino ao qual ele inicialmente deu prioridade sobre o alimento terreno. E assim ele mostra aos seus eleitos que este princípio é perpétuo e não deve mudar até o seu retorno em sua glória divina.

Jesus provou, por meio de sua atividade física incessante, que sua dieta inadequada não enfraquecia sua resistência física. Suas longas caminhadas de cidade em cidade, no deserto e nas estradas com seus apóstolos e discípulos são testemunhas disso.

Por fim, quem foi Jesus Cristo? Deus, Miguel se fez homem **,** e sem sua onipotência permaneceu a exclusividade do " ***Pai celestial*** ", o Espírito a quem ele obedecia e de quem dependia.

M8- **A competição**

Essa competição de palavras é terrível porque traz consequências mortais.

Competição é um conceito ligado ao pecado original cometido por Adão e Eva. Na vida animal, a competição resulta na morte do mais fraco, devorado pelo mais forte. Espécies animais coexistem e se cruzam, sem qualquer agressão quando saciadas. Mas, assim que a fome os atinge, os mesmos animais se destroem e se devoram.

Após o pecado original, os seres humanos se encontraram em competição com seus semelhantes. E a consequência foi a morte de Abel, invejado por seu

irmão de sangue, Caim. A competição é verdadeiramente o sinal da maldição divina. Para convencê-lo disso, sugiro que examine as condições da vida celestial e da vida terrena antes do pecado. As criaturas de Deus não estão em competição alguma, pois têm os mesmos direitos e os mesmos deveres. A vida de um anjo não depende da vida de outro anjo, pois todos obtêm de Deus o que necessitam. Na vida criada, humana e animal, as plantas, encontradas em abundância e se reproduzindo continuamente, servem de alimento para todas as espécies criadas por Deus; que exclui qualquer forma de competição, de acordo com Gênesis 1:29-30: " *E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a todo réptil da terra, em que há vida, tenho dado toda erva verde para mantimento. E assim foi .*"

No princípio da procriação de humanos pecadores, os espermatozoides da semente do homem estão em centenas de milhões competindo para fertilizar o óvulo feminino, e apenas um deles vence . Se considerarmos o fato de que a normalidade do parto da mulher é um único filho, o caso de gêmeos é uma anormalidade que Deus usa para marcar as duas escolhas colocadas diante do homem, quando um dos dois está na linha da abençoada posteridade de Abraão. O único espermatozoide vitorioso é uma imagem profética de Jesus Cristo, o único vencedor na luta da fé pela qual, depois dele, outros vencedores, seus escolhidos, o seguem. Além disso, essas centenas de milhões de espermatozoides são muito numerosas à imagem de nossa humanidade global do fim dos tempos. Nesse princípio, Deus profetiza sua seleção dos eleitos redimidos em Jesus Cristo, porque ele os escolhe entre centenas de milhões de seres humanos. No entanto, a competição assume uma forma diferente, porque o sucesso de um não impede o sucesso do outro. Os seres humanos continuam sendo os únicos responsáveis por suas escolhas espirituais e seu comportamento em relação a Deus e Suas legítimas demandas.

Aos olhos humanos, as religiões monoteístas aparentemente estão em competição, mas aqui, novamente, visto que o próprio Deus estabelece o padrão para a religião verdadeira, todas as outras, aquelas que não se conformam a esse padrão, na verdade compartilham o mesmo status de religião decaída, rejeitada por Deus. É somente quando se comparam com a religião escolhida que a inveja das falsas religiões assume uma forma odiosa, porque elas se sentem em competição. Esse comportamento era o da Igreja Católica Romana papal da Inquisição. A inveja, religiosa ou não, é consequência de uma competição sem fundamento.

A competição foi normalizada na humanidade pecadora, e sua natureza amaldiçoada foi esquecida e ignorada. Hoje, muitas pessoas, completamente ignorantes em questões religiosas, consideram a competição lógica e natural. Esse comportamento legitima para a humanidade o princípio da competição que diz respeito às espécies animais e, portanto, animaliza a humanidade.

A competição é inevitável na vida humana, marcada pelo pecado desde Adão e Eva? Creio que não, pois Deus organizou a vida humana dando-lhe o vínculo familiar como base. E dentro da família, normalmente não há espaço para

competição; pelo contrário, ela se caracteriza por uma complementaridade solidária. A competição surge quando se aplica a duas famílias diferentes que optam por competir em vez de colaborar. A vida humana é, portanto, organizada com base em células sucessivas: a família, a cidade, o país, o império, o mundo. E em todos os seus níveis, o ser humano sempre tem a escolha entre competição e colaboração em complementaridade solidária.

Num caráter egoísta, os seres humanos buscam tirar vantagem da competição para se apoderar das riquezas produzidas pela atividade humana.

Esse pensamento egoísta é hoje representado pela ideologia política e econômica do capitalismo liberal ocidental. E nasceu na Inglaterra, o país da religião anglicana criada pelo Rei Henrique VIII, cuja única razão de existir era legalizar seu divórcio de sua legítima esposa espanhola; isso para poder se casar com a jovem e bela Ana Bolena. A maldição divina produziu, assim, esse sistema político egoísta que conquistou o mundo ocidental. Enquanto a Inglaterra enfraquecia, os EUA assumiam o controle e se tornavam os representantes globais do capitalismo liberal. Desta vez, é a religião protestante, calvinista e luterana, a portadora desse egoísmo supremo.

No Ocidente, a velha Europa dos dez chifres, marcada principalmente pela religião católica, foi influenciada pela ideologia ateísta dos países socialistas orientais da ex-URSS. Essa norma socialista entrou em competição ou rivalidade com a vida católica dos europeus já conquistada pelo pensamento do capitalismo liberal. Beneficiando-se de grande liberdade, a França, em particular, tornou-se o terreno da competição que opôs o capitalismo liberal ao socialismo comunista. Mas, com o tempo, o capitalismo liberal se impôs e o socialismo burguêsizou-se; o Partido Comunista encolheu a ponto de quase desaparecer, absorvido pelo partido socialista patronal. A própria Rússia o abandonou.

Em oposição extrema, tanto quanto possível, esses dois sistemas populares de gestão, capitalismo e comunismo, entraram em competição, determinados a derrotar o adversário. À ganância individualista do capitalismo se opôs a gestão coletivista de indivíduos agrupados e reunidos. E a verdade bíblica me permite dizer isso, sendo os dois separados, completamente separados de Deus. Pois, aparentemente generoso, o coletivismo comunista não era motivado pelo amor ao próximo, como foi o caso dos primeiros cristãos, sobre os quais Atos 4:32 declara: " ***A multidão dos que creram era um só coração e uma só alma*** . *Ninguém dizia que os seus bens eram seus,* ***mas tinham tudo em comum*** . " Sem um relacionamento com Deus, o comunismo russo só poderia ser frio, calculista e assassino. Na Europa Oriental, o comunismo desapareceu, substituído pela religião ortodoxa, que foi restabelecida. E o comunismo coletivista agora é praticado apenas na China e na Coreia do Norte, onde é governado por dois ditadores incontestáveis.

No jogo competitivo entre o comércio americano e europeu, os Estados Unidos trouxeram a China comunista para a OMC. Despertando a cobiça dos investidores ocidentais, a China tornou-se a única produtora das principais indústrias manufatureiras do mundo. Como resultado, as empresas americanas e europeias só podiam realocar sua produção para a China ou desaparecer. A partir de então, a produção nos países ocidentais ricos secou, acompanhada pelo

aumento do desemprego local nos Estados Unidos e na Europa. Nos Estados Unidos, o poder político permaneceu inalterado, apesar das mudanças de governo; o capitalismo apoiava constantemente seus ricos investidores na "Bolsa de Valores" americana.

Enquanto isso, na Europa, a integração europeia colocou as decisões nas mãos dos tecnocratas de Bruxelas e de sua Comissão Europeia, a serviço do capitalismo global. Como resultado, parlamentares nacionais apoiaram e legalizaram decisões que não exigiam mais sua opinião, e fábricas fecharam uma após a outra em meio à total indiferença governamental.

Desde 2020, os enormes custos financeiros devido aos dois anos de bloqueio de atividades imposto por um presidente jovem, ambicioso, "imaturo" e "inexperiente" e as despesas criadas por sua oposição à Rússia e sua ajuda militar à Ucrânia tiveram o efeito de uma onda de choque que despertou os povos europeus. Eles descobrem com horror que são muito mais fracos do que pensavam. E também muito menos ricos e influentes em nível global do que imaginavam. É por isso que vejo nesta notícia o cumprimento da visão do " *colosso com pés de barro e ferro* ", com sua explicação dada em Daniel 2:43: " *Você viu o ferro misturado com barro, pois se misturarão com os seres humanos;* ***mas não se ligarão um ao outro*** *, assim como o ferro não se mistura com o barro.* " Poderia Deus ter feito um trabalho melhor ao anunciar o que vemos acontecendo hoje? Uma simples imagem mostrada por ele substitui longos discursos.

Após a competição entre ideologias de gestão, surgiu a competição entre o trabalhador humano e o robô mecânico controlado por computador. E, tendo se tornado muito rica, a China compensou todo o seu atraso tecnológico. Enriqueceu a Alemanha, que originalmente a equipou com máquinas-ferramentas para suas linhas de produção, e liquidou a produção francesa, e hoje não precisa mais de nenhuma delas, exceto para vender seus próprios produtos.

O Ocidente tornou-se, assim, vítima do monstro chinês que criou. Sua produção de baixo custo torna qualquer competição externa fútil e condenada ao fracasso. Essas cadeias automatizadas produzem enormes quantidades a um custo menor, que é amortizado ao longo do tempo. Tanto que os humanos podem, com razão, se perguntar se sua sobrevivência está em jogo. O robô concorrente os empurra para o lado e compromete sua utilidade. Por outro lado, a enorme riqueza detida por alguns gênios americanos é usada para desenvolver ainda mais essa produção automatizada. A humanidade está sujeita a tal desordem que o valor das moedas está despencando; elas estão sendo substituídas por moedas virtuais; em suma, o mundo está afundando na loucura e na angústia.

Em 2025, o capitalismo liberal dominante intensifica brutalmente a guerra contra os rivais. O novo presidente americano, Donald Trump, impõe suas condições aos europeus para a manutenção das relações internacionais; no entanto, os Estados Unidos são muito ricos, e a Europa se encontra arruinada e ameaçada de destruição pela Rússia.

Para chegar a esse ponto, os EUA organizaram a competição internacional estabelecendo padrões comerciais. A substituição do "padrão-ouro" por sua moeda nacional, o "dólar", é um sinal espiritual a ser observado. Essa ação

confirma a maldição de sua religião protestante, visto que o " padrão- ***ouro*** " abandonado é biblicamente o símbolo da " ***fé*** ", de acordo com este versículo de 1 Pedro 1:7: " *para que a prova da **vossa fé** , **mais preciosa do que o ouro** que perece, embora seja provado pelo fogo , redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo...* " Assim, a " ***fé*** " americana foi para trás de sua moeda nacional, o "dólar", que, considerada o padrão internacional, protegeu os EUA de qualquer desvalorização extrema de sua moeda. Essa mudança os beneficiou ainda mais, visto que suas muitas grandes empresas nacionais e internacionais são levadas em consideração para o valor de seu "padrão-dólar".

Conscientes de seu poder, os americanos forçaram seus aliados europeus a aceitar as regras que regem a OMC, a ONU e a OTAN. A França, que resistiu sob a presidência do General Charles de Gaulle, acabou se submetendo após renunciar à sua independência para construir o Mercado Comum Europeu, que se tornou a atual UE com seus 27 países-membros.

No início de fevereiro de 2025, a competição se reacende como nunca antes. Mas, desta vez, não se trata mais de propostas, mas de imposições apresentadas aos europeus. Dentro da Europa, a França foi enfraquecida e arruinada ao ser forçada a competir com outras nações europeias. O regime capitalista liberal dominante dentro da própria UE colocou as empresas europeias em competição com a China comunista, cujos preços extremamente baixos causaram o abandono da produção europeia em setores inteiros: têxteis, utensílios domésticos, televisores, telefones e, recentemente, carros elétricos a preços não competitivos. Eu me pergunto, conhecendo a causa, e digo: como os líderes políticos franceses puderam destruir a produção francesa em favor das compras chinesas e pensar que este país poderia sobreviver? Levou tempo, e para mim, paciência, para finalmente ver emergir as consequências dessas escolhas políticas e econômicas egoístas e desastrosas. Mas essa ruína que eu previ está hoje bem confirmada para o desespero dos franceses enganados e traídos por suas elites políticas.

Em 2025, a humanidade está se metamorfoseando em monstros prontos para lutar como animais famintos. Orgulho e egoísmo são abraçados por países ricos, compostos por pessoas ricas que, para alguns, detêm toda a riqueza do mundo. Depois de escravizar o planeta inteiro à sua alta tecnologia, a América de Donald Trump pode impor seu domínio e suas decisões a todos. Essa dependência tecnológica enriqueceu alguns multimilionários como nunca antes, que apoiam o novo presidente, que anuncia descaradamente seus planos de anexar a Groenlândia, que cobiça o Canadá e quer controlar o Canal do Panamá, mas também a Faixa de Gaza.

A mais recente competição coloca o monstro americano contra o monstro chinês, o monstro europeu e o monstro russo. Os gigantes do momento, os novos "Titãs", competem para dominar o mundo e, como Deus revelou àqueles que ama, o americano " ***avança conquistando e para conquistar*** ", como Jesus Cristo, que o destruirá no dia do seu glorioso retorno.

Quando considero a história humana, noto que a experiência americana é curta e jovem: 400 anos desde o início de sua colonização pelos europeus e apenas 200 anos desde a construção de sua nação. Sua experiência foi nova, como uma

espécie de balão de ensaio cujo resultado final ninguém na Terra imaginou. E a Europa, composta de nações antigas, cometeu um erro trágico ao querer adotar sua norma multiétnica, racial, cultural e religiosa. A França, que estava originalmente na vanguarda dessa adoção, rejeitou a Bíblia, na qual a experiência de Babel anuncia a forma do fim da experiência americana que a renova. O desprezo demonstrado pela Bíblia Sagrada, esta sagrada Palavra escrita de Deus, terá, portanto, causado a perda dos EUA, dos franceses e dos europeus que os seguiram em sua escolha rebelde e incrédula.

Em resumo de tudo o que acabamos de dizer e demonstrar, a competição não é algo bom, pois leva pessoas, reinos, nações, impérios, a se confrontarem até a morte. E aí reside a limitação que pode ser expressa pela imagem do estádio usada pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 9:24-25, na qual há " ***apenas um*** " vencedor, como ele mesmo aponta; o que não é o caso da seleção de Deus que abençoa todos aqueles que cumprem sua expectativa: " *Vocês não sabem que os que correm no estádio, todos correm, mas* ***um só*** *leva o prêmio? Corram de tal maneira que o ganhem. Todos os que competem impõem a si mesmos todo tipo de abstinência, e o fazem para obter uma coroa corruptível; mas nós, façamos isso para uma coroa incorruptível.* » Obedecer a Deus não prejudica ninguém na terra e o escolhido, portanto, não é colocado em competição com seu próximo. Todos aqueles que se perderão são apenas vítimas de sua própria livre escolha. Da mesma forma, aqueles que viverão eternamente serão os beneficiários da mesma livre escolha dada por Deus a todas as suas criaturas celestes e terrestres; isso, desde a criação de sua primeira contraparte celestial, o anjo de luz que se tornou, desde sua rebelião contra Deus e seus valores, Satanás, o diabo. Mas , felizmente, a luz triunfará e aniquilará as trevas!

M9- **O bom senso aparece**

Esta mensagem pode ser curta, mas não é menos precisa.

O que me leva a fazer tal análise? A evidência dos fatos. Pois observo que os tempos em que as duas guerras mundiais anteriores foram possíveis foram marcados pela dominação de grandes líderes. Em 1914, a Alemanha prussiana era liderada pelo Imperador Guilherme II. E esse poder incontestável o levou a querer expandir seu domínio conquistando novas terras que pertenciam à França. Em sua época, Napoleão I e Napoleão III fizeram o mesmo.

Qual é a conexão com o senso comum? A lógica simples do raciocínio de que o mais forte impõe sua lei ao mais fraco. Esse princípio foi imposto à humanidade desde o início, quando, por meio da serpente, Satanás venceu a resistência humana. Desde então, até 1945, guerras incessantes colocaram os seres humanos uns contra os outros. Em 1939, havia Hitler e Stalin, dois ditadores perversos que, após unirem forças para dividir a Polônia entre si, lutaram até a morte, até a derrota da Alemanha e a morte de Hitler em 1945. É por isso que nunca podemos enfatizar o suficiente a natureza excepcional dos 80 anos de paz dos quais o mundo ocidental se beneficiou para levar ao auge o fruto de seu amor pela liberdade.

Inegavelmente, a paz estabelecida em 1945 foi alcançada graças à morte de Hitler, o ditador mais invejoso e ambicioso da época. Em Yalta, as grandes potências da Terra dividiram as terras das nações derrotadas, e os últimos ditadores adormeceram um após o outro em uma atmosfera internacional tensa, onde as nações estavam divididas em dois campos principais: Ocidente e Oriente. O que fomentou a paz foi o regime parlamentar das democracias. Sem um ditador, as pessoas adotam acordos favoráveis à paz buscada e desejada pela vasta maioria dos seres humanos vivos. Esse modelo democrático pode parecer o regime ideal, exceto pelo fato de provocar grande frustração entre aqueles que não aceitam compromissos políticos, econômicos ou religiosos. E mesmo que sejam representados apenas por pequenas minorias , eles são, no entanto, perturbadores e eficazes.

Pois o que é uma democracia? É um imenso oceano onde os peixes grandes devoram os menores, onde assassinatos e crimes canibais ocorrem constantemente, com a indiferença de todos, o que lhe dá a aparência de um mar calmo e tranquilo na superfície. Pois numa democracia, o dinheiro é rei; posses e riquezas conduzem ao poder político de homens cujas decisões enriquecerão ainda mais os ricos que os apoiam. E para acalmar as multidões exploradas que exigem cada vez mais liberdade, as barreiras morais e legais são removidas, permitindo que o povo desfrute de novas liberdades que justificam a abominação cada vez maior e mais perversa.

Nos parques da cidade, as crianças jogam pão para os patos que se aglomeram perto delas; governantes ricos fazem o mesmo com os pobres.

O tema da paz ocidental é tão excepcional que Deus o menciona em sua profecia de Apocalipse 7:1, mas se refere a uma paz espiritual: " *Depois disso, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.* " A paz que Deus enfatiza nesta profecia diz respeito apenas às relações entre os seres humanos cristãos. Pois a relação do homem com Deus assume um novo caráter a partir de 1843, de acordo com os termos do decreto estabelecido em Daniel 8:14, que determina esta data. Como as guerras contínuas tiveram uma causa religiosa até 1840, a paz de 1840 só poderia dizer respeito a esse tipo de paz religiosa. Em 1840, os exércitos cristãos inglês e russo puseram fim à dominação muçulmana otomana sobre os turcos seljúcidas. As guerras entre cristãos católicos e cristãos protestantes cessaram na época da Revolução Francesa, entre 1789 e 1798. E a luta entre cristãos e muçulmanos terminou em 1840. Pouco antes e depois, foi a época das guerras de colonização: Argélia, África Negra, Ásia, etc.

No tempo por ele determinado, por seu decreto de Daniel 8:14, novas condições são estabelecidas por Deus para salvar seus eleitos pela graça de Jesus Cristo, que os santifica por sua verdade. Deus exige apenas a restauração das verdades apostólicas esquecidas e substituídas na doutrina católica romana papal. Os chamados julgamentos "adventistas" vivenciados nos EUA em 1843 e 1844 são ignorados pelas multidões cristãs internacionais, que são assim privadas de um precioso marco ancorado e fixado pelo Deus Criador para iluminar seus santos eleitos. Em 1843, Deus denuncia a incompletude da Reforma Protestante, que

preserva muitos temas doutrinários falsos e mentirosos herdados da doutrina católica romana papal. No entanto, o Soberano Supremo da vida celestial e terrena não pode aceitar que sua verdade não seja totalmente restaurada e honrada pelos eleitos que ele salva por Jesus Cristo.

Neste programa de restauração de sua verdade, Deus havia colocado a primeira pedra de sua reconstrução no ano de 1170, ao liderar um homem rico de Lyon, chamado Pierre Vaudès, ou Valdo, a traduzir o texto bíblico latino para sua língua franco-provençal . Ele foi, portanto, o primeiro homem que restaurou a Deus por meio de Jesus Cristo o culto que os doze apóstolos lhe haviam dado, sendo o repouso sabático do sétimo dia incluído nas verdades restauradas. Após seu tempo e sua fiel resistência, o grupo valdense que ele havia formado foi derrotado e disperso por ataques católicos. Como resultado, entre os séculos XV e XVIII , a Reforma Protestante não reproduziu seu fruto inicial de verdade. Deus, portanto, concordou, na frustração de sua glória legítima, em reconhecer temporariamente a fidelidade imperfeita dos mártires protestantes que não pegaram em armas, preferindo perder suas vidas ou sua liberdade.

Tendo cessado as causas das guerras religiosas, guerras esporádicas de conquista territorial as substituíram em 1870, 1914 e 1939; três guerras nas quais o inimigo da França era a Alemanha prussiana e depois Hitler.

Como o retorno de Jesus está previsto para a primavera de 2030, o início do último século da humanidade é o ano de 1930. Embora a guerra de 1870 não tenha sido uma guerra mundial, foi, no entanto, muito mortal e, portanto, muito importante para a Europa. Entre 1870 e 1914, passaram-se 43 anos; depois, entre 1918 e 1939, temos 20 anos de paz. As guerras de 1914 e 1939 surgiram para punir a iniquidade dos cristãos ocidentais que haviam caído no luxo e na devassidão. Para alcançar esse resultado, foram necessários 43 anos de paz, primeiro, e 20 anos de paz, segundo, e esse testemunho revela uma aceleração do processo que leva o homem a ser dominado pelo mal. Demonstração feita e obtida, Deus deu à Segunda Guerra Mundial um aspecto intensamente destrutivo; destruição de cidades e alguns de seus habitantes bombardeados pelos novos senhores dos céus: aviões militares, caças e bombardeiros. O castigo foi muito grande, com 60 milhões de mortos e desaparecidos. E como esta guerra representa seu penúltimo aviso, Deus tornou a comunidade judaica particularmente alvo do líder nazista Adolf Hitler, cuja "solução final" causou a morte de cerca de 6 milhões de judeus, idosos, mulheres e crianças.

O desastre foi tão grande que só em 1968 o espírito rebelde da juventude reapareceu na França. O período de 1945 a 1968 foi o período da reconstrução das ruínas, e 1968 marcou o início das reivindicações libertárias. Em 1974, após a descolonização, os países árabes retomaram o controle da venda de petróleo e gás. Os países muçulmanos enriqueceram às custas dos europeus, que por sua vez empobreceram. A entrada da China na OMC os empobreceu ainda mais e os tornou dependentes de sua produção. Para sufocar possíveis revoltas populares, os líderes ocidentais removeram todas as barreiras morais e tabus religiosos e ofereceram às suas populações o gozo da liberdade, tanto no sentido literal quanto no figurado (sujo). Na França, foi em 2013, na sexta-feira, 17 de maio, que o presidente Hollande, com dificuldade, adotou legalmente o direito ao casamento

para todos, "gays, lésbicas e transexuais". A democracia então assumiu a aparência de um demônio "imundo" abjeto e licencioso, em um nível nunca alcançado em 1870, nem em 1914, nem em 1930 ou 1939. Com essa ação, Paris confirmou seu nome simbólico " *Sodoma* ", que Deus lhe atribui em Apocalipse 11:7.

Vale destacar que no mesmo ano, 2013, a causa da guerra na Ucrânia foi desencadeada pelos protestos "Euromaidan", seguidos pelo golpe "Maidan", que derrubou o presidente russo eleito.

Após a indignação de 2013, Deus inaugurou " *o tempo do fim* ", oferecendo aos seus escolhidos abundante luz espiritual na primavera de 2018, incluindo a fixação da data do retorno de Jesus Cristo para a primavera de 2030. Em 2020, começou o castigo final: o vírus da Covid-19 bloqueou a economia francesa por dois anos, à custa de um endividamento considerável. Ligados entre si por acordos europeus, os países parceiros apoiaram-se mutuamente, arruinando toda a Europa, que era consumidora, mas cada vez menos produtiva para exportar.

Foi nesse clima desfavorável para os europeus na UE que a guerra na Ucrânia levou o líder russo a se comportar como um ditador inflexível. Há algum tempo, o líder da China acabava de obter o título de presidente vitalício. E o líder da Coreia do Norte também exerce esse poder supremo, que favorece posições imediatas e inquestionáveis. A vantagem estratégica é para esses ditadores, que, no entanto, temem o pior: a morte por confronto nuclear.

No campo democrata, o novo presidente Donald Trump se destaca por não ser um político profissional formado em escolas de administração dos EUA, como é o caso geral na Europa Ocidental. E o que noto é que este homem não tem nada a seu favor além do seu simples bom senso humano aplicado em sua formação profissional como chefe de um império imobiliário. Donald Trump não se sente confortável em seu terno presidencial, cuja lei é restringida pelas autorizações concedidas pelo Congresso americano. Além disso, ele enfrenta seus adversários que não são, eles próprios, limitados por obrigações legais, porque eles fazem e interpretam a lei de seu país. Apesar de sua desvantagem política, o presidente Trump desfruta de apoio quase milagroso das três casas políticas americanas: Congresso, Senado e Suprema Corte.

Como um alienígena descido à Terra, o Presidente Trump expressa franca e abertamente seus objetivos, que visam enriquecer os Estados Unidos, sua nação, e restaurar seu papel dominante indiscutível que tinha em 1945. No entanto, essa ambição colide com o desejo do campo dos "BRICS", que quer remover o valor do dólar americano como padrão global. Sendo esses dois objetivos totalmente irreconciliáveis, uma guerra total final é facilmente previsível. Mas antes disso, acordos temporários e de curto prazo são possíveis durante este ano de 2025.

Em um mundo governado pelo dinheiro, Donald Trump acredita que tudo pode ser comprado: materiais, produtos, terras e almas humanas. Antes dele, os papas da Igreja Católica buscaram e alcançaram o domínio sobre bens e almas humanas. Portanto, na situação atual, em que o valor supremo é o dinheiro e a riqueza, muitos estão prontos para seguir Donald Trump.

Seu desejo de controlar o Canal do Panamá, de fazer do Canadá o 51º estado americano , de comprar a Groenlândia e de controlar a Faixa de Gaza

aterroriza todos os povos da Terra. E se o homem se permite expressar seus desejos, é precisamente porque não é um político corrompido pela hipocrisia exigida por essa profissão política. Ele diz o que pensa e tenta fazer o que diz. Esse comportamento é tão lógico que é apropriado elevar o alto nível de perversão universal dos povos que seu comportamento surpreende. Para esses outros povos, o engano e a hipocrisia são considerados valores normais. E para essas pessoas, comportar-se francamente e sem hipocrisia é como uma intervenção extraterrestre. E, de fato, é uma, visto que sua missão é organizada pelo Deus Criador que vem através do Presidente Trump, para perturbar e romper a ordem internacional hipócrita que reina desde 1945.

Os Estados Unidos possuem vantagens significativas que lhes permitem falar alto e pressionar seus adversários. São muito ricos em bens e materiais, geograficamente isolados e poderosamente equipados com todos os tipos de armamento.

Nesta quarta-feira, 5 de fevereiro de 2025, Donald Trump assustou toda a mídia ao propor, diante de Benjamin Netanyahu, atual líder de Israel, transformar a Faixa de Gaza em uma "Côte d'Azur" reconstruída e administrada pelos Estados Unidos, depois que os palestinos que atualmente vivem lá forem acolhidos pelo Egito, Jordânia ou outros países árabes.

Essa ideia pode parecer inconcebível e injusta, mas ele apresenta pela primeira vez uma solução para o problema da coabitação de judeus com palestinos. Apoiando abertamente Israel, colocado sob proteção americana desde 1948, Donald Trump considera lógico frustrar 2 milhões de palestinos para resolver um problema que poderia incendiar o mundo. Quem pode se opor a esse raciocínio lógico? Na Bíblia, o número "2" designa a imperfeição, e é de fato a imperfeição que impede a conciliação entre dois povos antagônicos. Ao intervir soberanamente, os EUA constituem um terceiro [campo] , e "3" é o número da perfeição, na Bíblia Sagrada. Quando duas crianças brigam por um objeto, oferecer o objeto em questão a uma terceira criança pode constituir uma boa resolução para o problema entre as duas primeiras crianças.

Quem é o dono da terra? Com o tempo, povos se sucedem em terras que tornam seu solo nacional. Mas, ao longo da história, alguns são dizimados e substituídos por outros que fazem do território conquistado seu solo nacional. Primeiro, Deus organizou e implementou o extermínio dos amorreus para oferecer ao seu povo Israel uma existência longa e pacífica. Mas, desde o início de sua vida nacional, Israel desobedeceu a Deus e permitiu que os habitantes da cidade de Gaza, entre outros, sobrevivessem. Isso resultou na presença de um inimigo secular chamado " filisteu ", a quem Deus soube usar para punir as infidelidades de seu Israel judaico carnal ao longo de sua história.

Não é notável que, cinco anos antes de seu retorno final, a paz mundial dependa de um conflito entre os habitantes " palestinos " de Gaza e o atual Israel? Ora, esses habitantes atuais de Gaza não são descendentes dos antigos filisteus, mas árabes nômades espalhados pela terra natal judaica, renomeada Palestina pelos romanos; isso durante o período de dispersão dos judeus entre as nações da Terra, de 70 a 1948.

A natureza insolúvel do conflito que hoje opõe palestinos a israelenses é , para Deus, uma forma de lembrar Israel de sua primeira desobediência: não exterminou os habitantes de Gaza, como Deus havia ordenado. A memória dessa primeira falta é projetada pelo Deus Criador em 2025, para chamar a atenção de toda a humanidade para as consequências da desobediência às suas ordens.

A solução proposta por Donald Trump jamais terá a eficácia da ordem dada por Deus, pois somente a morte torna inativos os descendentes rebeldes. E, ao propor acolher palestinos em outros países árabes, o presidente americano subestima a teimosia de certos combatentes palestinos fanaticamente apegados à sua reivindicação territorial. O empresário americano é insensível ao valor sentimental e religioso que os palestinos atuais atribuem a um pequeno território onde os judeus retornaram para se estabelecer. Ele, o homem rico, ignora que a última propriedade do pobre é a sua terra; aquela em que nasceu. Mas esse apego, perfeitamente legítimo, pode ser contestado por Deus, que decide sozinho a quem a terra deve ser dada. E é nessa capacidade de aceitar humildemente a sua santíssima vontade que os seres humanos podem testemunhar a fé autêntica. Deus pediu a Abrão que deixasse a terra e a casa de seu pai, ensinando-nos assim a receber o que ele nos dá e a aceitar perder o que ele nos tira. Mas esse não é o comportamento dos nossos muçulmanos palestinos, que assim testemunham contra a sua religião.

Estaríamos perdendo uma mensagem do nosso sutil Deus Criador se não notássemos o significado do número "80", que representa o número de anos entre 1945 e 2025. "80" é 40 + 40, e o número 40 representa o tempo do teste para o Israel da Antiga Aliança. Observe estas analogias: ao final dos 40 anos, Israel estava prestes a entrar na terra de Canaã e, da mesma forma, ao final dos 80 anos, o Israel espiritual de Jesus Cristo estava prestes a entrar no reino celestial de Deus, a Canaã celestial. No entanto, Deus condenou a geração incrédula que foi testada à morte durante o período de sua permanência no deserto. E assim foram as gerações seguintes que tiveram permissão para tomar posse da terra de Canaã. Da mesma forma, Deus esperou 80 anos, o tempo que levou para a geração que experimentou o castigo da Segunda Guerra Mundial morrer, para submeter as gerações subsequentes ao teste de sua " ***sexta trombeta*** " ou Terceira Guerra Mundial. E essa analogia visa a descrença de uma geração que foi vítima ou testemunha da "Shoah", a tentativa nazista de exterminar os judeus, os primeiros pecadores culpados de descrença no plano salvador de Deus, baseado em Jesus Cristo e sua graça divina. Deus considerou essa geração culpada de descrença, que não entendeu que esse castigo dos judeus veio dEle, assim como toda a Segunda Guerra Mundial. Desde 1945, as novas gerações receberam um atraso de 80 anos para receber Deus e compreendê-Lo. Mas elas falham e praticam um mal pior do que seus pais. Como resultado, o castigo divino, desta vez mortal, de sua " ***sexta trombeta*** ", vem para feri-los e destruí-los, grandemente.

"A lei do mais forte é sempre a melhor", disse o sábio Jean de la Fontaine, ironicamente, em sua fábula "O Lobo e o Cordeiro". Não é apenas a melhor, mas também divina, pois foi Deus quem colocou toda a vida, em todas as suas formas, sob este princípio; e com razão, porque ele é o mais forte e, em seu projeto criacionista , sairá vitorioso e honrado por seus escolhidos, quando tiver

aniquilado todos os seus inimigos celestes e terrestres. A atual lei do compromisso deixará de existir e o padrão de valor divino a substituirá eternamente. O compromisso é o resultado injusto obtido em um confronto de ideias humanas imperfeitas. Na vida celestial abençoada por Deus, esta situação não existe mais; o perfeito pensamento divino se impõe a todas as suas criaturas para sua felicidade e perfeita harmonia.

Não sei se Donald Trump conseguirá implementar seu plano em relação a Gaza, mas tenho certeza de que, se tentar, o mundo muçulmano oriental se levantará para impedi-lo. Mas não estamos esperando uma revolta muçulmana contra o Ocidente cristão, profetizada em Daniel 11:40? Esta questão em relação a Gaza pode ser a causa.

M10- **A perversão do bom senso**

Na noite de 6 de fevereiro de 2025, ou 7 de fevereiro no tempo divino, assisti a um programa em um canal de notícias cujo convidado era o Sr. Bruno Retailleau, o novo Ministro do Interior do governo de Bayrou, na França. As conversas com os espectadores, pessoas comuns presentes no set, me permitiram descobrir a chave para os atuais problemas civis e religiosos.

O ministro, ávido por resolver a crescente violência no país, enfrenta um problema na aplicação das leis aprovadas pelos deputados franceses. O problema é o seguinte: os deputados votam leis que os juízes da República são responsáveis por aplicar. Se as coisas acontecessem dessa forma, os culpados seriam sistematicamente punidos e encarcerados ou expulsos do país. No entanto, os juízes só aplicam as leis depois de se darem o direito de interpretá-las. A palavra fatal e responsável é usada; é um verbo, o verbo "interpretar". Ao usar esse direito de interpretar, os juízes deixam de aplicar a lei; eles se permitem ignorá-la. Com razão, a Constituição da Quinta República [Francesa] concede ao Judiciário total independência do poder político executivo. O Judiciário é, portanto, completamente livre de políticos e não deve, neste caso, ser influenciado pelo campo político no poder. Mas essa independência é abusivamente explorada quando o resultado permite a não aplicação da lei promulgada pela Câmara dos Deputados. A independência das câmaras da República deve evitar as influências de grupos políticos diferentes, até mesmo completamente opostos. Mas, por natureza, os juízes são seres humanos e cidadãos que não são totalmente independentes, visto que, como indivíduos, promovem ideias políticas que compartilham e aprovam em seu comportamento profissional como juízes. A verdadeira neutralidade é rara ou inexistente. Além desse problema atribuível à independência excessiva do judiciário, outro problema impede a aplicação de leis apoiadas e promulgadas pelos representantes nacionais do povo francês. Trata-se do bloqueio ou autorização dada pelo Conselho Constitucional, formado por ex-presidentes da República, ainda vivos, todos rejeitados pelos eleitores franceses ao final de seus mandatos presidenciais. Um poder decisório prejudicial permanece atribuído a eles. Isso é legítimo e inteligente?

Além desses dois bloqueios, há um terceiro, que diz respeito ao poder da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, cujos julgamentos prevalecem sobre as decisões nacionais. Podemos fazer melhor para nos prevenir de agir e reagir aos problemas que surgem e se tornam evidentes em nossos tempos conturbados, perturbados pela intensificação de questões prejudiciais às quais as pessoas estão cada vez mais sujeitas a cada dia?

A França, a segunda maior democracia da história mundial moderna, depois dos EUA, foi escolhida por Deus como modelo para a história da religião cristã. Seus reis eram poderosos, temidos, respeitados e invejados por muitos reis e seus povos. Sob Luís XIV, a sedução atingiu seu ápice, e este rei, conhecido como o "Rei Sol", elevou as artes e o luxo ao auge ao construir sua residência em Versalhes. E se menciono este rei, é porque ele personifica o contramodelo da nossa democracia atual; seu oposto absoluto. Ele não teve dificuldade em aplicar suas leis. Ele as criou sozinho e as aplicou sem dar a ninguém o direito de interpretá-las; sob pena de morte ou prisão. Em sutil escárnio, o supremo Deus criador e Soberano, sob o título de " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ", mergulhou seu reinado como o "Rei Sol" em profundas e mortais " *trevas* "; isso até o dia de sua morte, quando o sol reapareceu do céu, aquecendo a natureza e os homens.

Entre os excessos de Luís XIV e os excessos da nossa democracia moderna, há espaço para um meio-termo equilibrado, não é mesmo? Foi o que aconteceu entre 1945 e 1968, ano da rebelião da juventude estudantil francesa, filhos dos ricos privilegiados e excessivamente mimados da República Francesa. Influenciada pelos excessos libertários sexuais que caracterizavam a juventude americana, a doença americana se enraizou na França e em toda a Europa Ocidental.

Nos Estados Unidos, assim como na França, os juízes têm grande poder de decisão. Essa escolha se deve à crescente influência da ciência que lida com a psiquiatria. O direito de interpretação foi inicialmente concedido aos psicólogos, que se tornaram os principais pensadores das sociedades democráticas. Quando o psiquiatra fala, a justiça se curva e não aplica mais a lei destinada a punir o crime, o assassinato, o roubo ou o estupro. Como resultado, o mal continua e faz novas vítimas. Quem se beneficia dessa situação? O diabo, Satanás. E Deus vê nisso apenas a consequência do desprezo a que é pessoalmente submetido. O mal só recai sobre aqueles que o desprezam. E é nisso que o conhecimento da Bíblia Sagrada, sua palavra divina escrita, é útil e vital, pois ela adverte o homem, anunciando a morte daqueles que o desprezam.

O caso civil da França e de outras democracias ocidentais lança uma luz deslumbrante sobre o problema religioso do nosso tempo.

Falando de Deus, os homens o chamam em grego de "logos", ou o " ***Verbo*** ", retomando o testemunho do Evangelho de João, onde ele diz no capítulo 1, versículo 1: " ***No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*** ". Confirmando sua afirmação, lemos em Gênesis 1:1: " ***No princípio, criou Deus os céus e a terra*** ". Esses dois versículos se complementam maravilhosamente ao nos revelar que o Verbo é um verbo, o verbo " ***criar*** ", o primeiro verbo que Deus imputa a si mesmo e que dá à sua ação.

Comparemos agora, nessas duas fontes bíblicas, o segundo tema evocado por João: " ***a luz*** ", segundo João 1:4-5: " ***Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.*** " Gênesis 1:3-4 responde: " ***E disse Deus: Haja luz! E houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e separou Deus a luz das trevas.*** " Este versículo 3 revela que Deus "cria" dando uma ordem expressa por seu " ***Verbo*** "; o que o torna o Verbo divino encarnado em Jesus Cristo.

Esse cenário bíblico direciona nossa atenção para a autoridade de Deus, cuja " ***Palavra*** " obtém instantaneamente o que ordena. Esse modelo, no entanto, assemelha-se muito mais ao de Luís XIV do que ao das nossas democracias atuais, que estão se autodestruindo pela liberdade excessiva que dá aos seus juízes o direito de interpretar as decisões legisladas pelos deputados que representam o povo.

Ao longo da história das duas alianças divinas, os povos foram colocados sob o domínio, muitas vezes tirânico, de reis que gozavam de poder absoluto sobre eles. O que a Bíblia nos ensina é que o mal não está no princípio desse poder, pois ele é modelado no divino. O verdadeiro problema reside no rei que herda seu título, independentemente de sua moralidade e de sua posição perante Deus. Se o rei não temer o Deus verdadeiro, seu reinado será terrível para seu povo, assim como o destino da humanidade entregue a Satanás é terrível para eles.

A monarquia tinha a vantagem sobre a democracia de ensinar os homens a obedecer às ordens dadas pelo rei. O homem era, portanto, naturalmente formado para obedecer e podia, portanto, agir da mesma forma em relação a Deus. E em séculos marcados por profunda escuridão espiritual, na ignorância da verdade bíblica, as multidões populares submeteram-se à Igreja Católica Romana papal, pensando que estavam servindo a Deus e obedecendo-lhe. Além disso, foi necessário aguardar a impressão mecânica da Bíblia traduzida para múltiplas línguas, para que seu conhecimento permitisse aos eleitos de Cristo distinguirem-se dos caídos, por sua obediência às suas ordens, aos seus mandamentos e às suas ordenanças; isso, em parte, na época da Reforma, e inteiramente, a partir de 1843-1844, conforme exigido por seu decreto citado em Daniel 8:14, cuja tradução verdadeira e correta é: " ***E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes, manhãs e santidade serão justificadas*** ." O divino "Logos" falou e sua ordem foi executada ao final dos 2300 anos profetizados, ou seja, em 1843, na primavera; essa duração tendo como início o das "70 semanas" que levam a Jesus Cristo em Daniel 9:24 ou, de acordo com Daniel 9:26, o primeiro mês do sétimo ano do reinado do rei persa Artaxerxes I. [A] ação está situada em 458 a.C., e a precisão é encontrada em Esdras 7:7.

A tradução da Bíblia para múltiplas línguas permitiu, portanto, aos seres humanos desfrutar de completa liberdade de escolha para obedecer ou não às ordens claramente expressas de Deus. Pois este ponto é extremamente importante porque traça a linha de demarcação entre os eleitos e os caídos: **Deus ordena as coisas e não permite que suas criaturas interpretem suas ordens claramente expressas** . Podemos, portanto, compreender que o homem se comporta civilmente como se comporta religiosamente: ele interpreta ordens em vez de obedecê-las. Na frouxidão humanística dos seres humanos, a interpretação

favorece o prolongamento do mal, apenas, mas a interpretação das ordens dadas por Deus leva o culpado à morte eterna; o que é muito mais grave.

É necessário notar que a Bíblia apresenta dois tipos de mensagens: mensagens claras e mensagens proféticas criptografadas ou codificadas. Na realidade, as coisas não são tão claras, pois textos literais claramente expressos, como é o caso da história de Gênesis 1, também contêm mensagens proféticas, como demonstrei. Mas alguns textos, como Daniel e Apocalipse, são, por natureza, destinados a serem interpretados. Mas mesmo nesse processo, Deus se reserva o direito de dar o código de suas profecias e, após advertência, condena as " ***interpretações humanas especiais*** " dadas às suas profecias, de acordo com 2 Pedro 1:20-21: " *Sabendo primeiramente isto: que* ***nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação*** *; porque jamais a profecia foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo* ." E o código que Deus apresenta aos seus escolhidos é indiscutível, pois se encontra nas sagradas escrituras da Bíblia. Somente Deus pode reivindicar a posse de real independência, sendo o criador de todas as coisas e de toda a vida. Além disso, quando dá ordens, ele quer ser obedecido. E eu me lembro, tendo memorizado, desta lição aprendida durante minhas aulas militares em 1963: "Como a disciplina é a principal força dos exércitos, é importante que todo superior obtenha total obediência de seus subordinados em todos os momentos." Deus pode exigir menos do que os oficiais e suboficiais do exército francês?

A lição é clara e precisa; a ordem não é um conselho, uma opinião, dada para ser interpretada. E esse direito à interpretação é a causa dos fracassos atualmente sofridos por nossas democracias ocidentais, e também é a causa das maldições que atingem todas as religiões cristãs que caíram em apostasia generalizada. As revelações da profecia são um bônus que Deus reserva somente para seus escolhidos, a quem ele identifica por suas obras. O acesso à sua luz é dado somente aos chamados que se mostram obedientes e põem em prática tudo o que lhes foi ordenado em sua Bíblia Sagrada. Em Jesus Cristo, o Espírito Santo dirige seus pensamentos e lhes permite compreender o que permanece e o que desaparece nas ordens dadas por Deus. O segredo dessa possibilidade está na inteligência que Deus lhes dá para aplicação espiritual.

Com a lição ensinada e revelada aos seus servos, Deus está revivendo o antigo regime autocrático. Ditadores sedentos por poder e autoridade estão surgindo por toda a Terra. O reinado das democracias está chegando ao fim diante de nossos olhos. O futuro próximo levará ao choque de imensos blocos compostos por nações parceiras unidas pela força.

A palavra perversão significa exatamente o que diz: perder a versão normal. E a humanidade de fato perdeu de vista a normalidade da possibilidade de convivência, que está gradualmente desaparecendo em toda a escala da família, cidade, região, nação e bloco das nações unidas. As democracias estão agora descobrindo e sofrendo as consequências do agrupamento de múltiplos grupos étnicos com culturas e cultos religiosos muito diferentes e totalmente incompatíveis. Não basta querer; é preciso também ser capaz de obter o que se deseja. E completamente desligadas de Deus, as mentes humanas chamaram de

sorte e riqueza o que vem para destruí-las, porque depois da experiência de " ***Babel*** ", o castigo divino por imitá-la é muito maior.

A França nos oferece atualmente um belo exemplo do que constitui "a perversão do julgamento", título desta mensagem nº 10. É preciso dizer que ela acaba de viver 80 anos em uma longa paz que poderia ter levado suas elites políticas e midiáticas a acreditar que o desafio da coexistência humanista havia sido vencido. Ela se sente tão mãe de todos os seus filhos multiétnicos que os trata como crianças, relutante em aceitar o fato de a criança muçulmana ser inscrita no islamismo sem ter que aprovar essa escolha. E assim que entra na escola, conhece os irmãos de sua comunidade religiosa e percebe com eles o quão diferente é das crianças naturais do país. Em redes especializadas da internet, descobre mensagens islâmicas, seus irmãos correligionários, e só consegue aprovar seu julgamento contra os "cães" ocidentais. Além disso, na idade em que decide fazê-lo, a criança, acolhida e afrancesada, torna-se um lutador por Maomé e, respeitando seu Alcorão, assume em seu nome a luta contra os "infiéis" ocidentais, mas também contra os "muçulmanos infiéis".

Os intelectuais franceses não devem esquecer que em cada criança existe um futuro adulto e que "para as almas bem-nascidas, o valor não depende do número de anos", como dizia "Le Cid" de Corneille.

Resta ainda um ponto que explica a frouxidão da ação do sistema judiciário francês. Isso não diz respeito às minhas verdadeiras irmãs em Cristo, a quem Jesus reconhece e abençoa, assim como abençoa meu ministério em Seu serviço, mas a entrada das mulheres na política e na profissão de juíza e advogada influenciou consideravelmente a mudança na forma assumida por esse sistema judiciário francês. As mulheres não são menos inteligentes que os homens, mas reagem como mães. No entanto, ao criar o casal humano, Deus concedeu ao homem e à mulher papéis diferentes, de acordo com sua aparência física. O homem é todo músculo e força, físico e espírito. Em contraste, a mulher é harmonia e gentileza, pois deve levar seu amor, ternura e compaixão à sua prole. Foi assim que Ele concebeu seu papel como auxiliadora dada a Adão, assim como a Igreja dos eleitos é a "ajudadora" de Jesus Cristo. O significado espiritual profético dado à mulher não pretende anular o significado literal que lhe diz respeito carnalmente, mas, ao contrário, ambas as formas têm um valor perpétuo que a humanidade deve honrar até o retorno de Cristo. No entanto, desde 1968, o espírito de revolta que surgiu na França levou à revolta "feminista". As mulheres entraram em competição com os homens, tomaram parte de seus empregos e profissões. E hoje elas são maioria nos televisores, cuja especialidade é seduzir os telespectadores. São ainda mais numerosas para se tornarem advogadas e juízas. A norma atual é unissex, o igualitarismo exigido pelos trabalhadores, não aceito por patrões e CEOs de empresas públicas, é favorecido e incentivado em prol dos direitos das mulheres. Esta não é a norma que Deus pôs em prática no sexto dia de sua criação do céu e da terra. É o fruto final de uma sociedade humana que entrou em rebelião total contra o único Deus que a criou.

Agora, o próprio rebelde prepara sua punição pela perversão de seu julgamento.

O valor nacional, o privilégio de ter um lugar na Terra onde nascemos, crescemos e vivemos todas as nossas experiências, é de imenso valor que alguns descobrirão quando essa vantagem lhes for retirada. O pensamento nacionalista deve ser vivenciado como pertencente a uma família que transmitiu uma herança de século em século. Infelizmente, o nascimento dos EUA mudou consideravelmente esse estado de espírito, e a humanidade ocidental, que lutou ao custo de 60 milhões de mortes para preservar seus direitos à sua terra nacional, tornou-se globalista e universalista; como seu modelo americano, povoada por pessoas de todos os países do planeta. Os brancos chegaram à América, e essa imigração, em números cada vez maiores, empurrou os sobreviventes dos habitantes de pele acobreada do país para algumas reservas. O que aconteceu com eles ameaça qualquer povo que se deixe invadir pela imigração. O processo pode levar mais ou menos tempo, dependendo se é realizado de forma pacífica ou violenta, mas o fim é o mesmo em ambos os casos; a maioria acaba dominando o país. Depois de solo americano, os brancos dos EUA favoreceram a imigração judaica para seu antigo solo nacional, entretanto renomeado Palestina. E lá, novamente, usando a força e com números crescentes, a Palestina tornou-se novamente o Israel do povo judeu. Uma minoria de árabes muçulmanos era tolerada em seu solo. Desde 1850, a França colonizou a Argélia, a Tunísia, o Marrocos e áreas da África Negra. Por meio de guerras ou acordos, essas colônias recuperaram sua independência, mas entre esses povos o ódio ao colonizador permaneceu intacto. A atual tensão nas relações entre a França e a Argélia, que se tornaram livres em 1962 após uma longa guerra colonial, é apenas uma prova desse antigo ressentimento argelino.

É então apropriado lembrar suas palavras em Apocalipse 13:10, que expressa a justiça segundo Deus, aquela que ele realiza: " ***Todo aquele que leva em cativeiro, em cativeiro irá*** *; todo aquele que matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui estão a paciência e a fé dos santos.* "

Desde 1962, a França acolheu em seu território algumas famílias argelinas "harki" que colaboraram com a França contra seu inimigo, a FLN argelina. Posteriormente, outras famílias vieram para a França por razões econômicas. E um homem que acaba de falecer, Jean Marie Le Pen, independentemente do julgamento que se faça sobre seu caráter e estado de espírito, demonstrou bom senso e perspicácia, denunciando desde muito cedo o perigo dessa imigração muçulmana. Ele foi demonizado por todos os partidos políticos franceses, de direita e de esquerda. Mas, no momento de sua morte, os fatos provaram que ele estava certo, pois a imigração se tornou o principal tema das discussões na mídia. Finalmente, a verdade está sendo imposta às pessoas que a lutaram constantemente e que hoje se encontram na Assembleia Nacional e no governo executivo. Os jovens de hoje não têm consciência disso porque não vivenciaram essas coisas. Mas a atual situação tensa é apenas consequência da recusa obstinada desses políticos e figuras da mídia, cegados pelo espírito humanista universalista mercantil. Com o tempo, eles abaixaram a cabeça, sofreram revoltas, violência, assassinatos e decapitações, e permaneceram na mesma atitude cega e surda. De 1965 a 1970, a imigração tornou-se a causa da delinquência. Em 1968 ou 1969, após o roubo da "Mobylette" do meu pai em nossa casa, de braços

erguidos, desanimado e desiludido, sentado em uma cadeira, um policial declarou à minha mãe na minha presença: "O que a senhora quer, minha pobre senhora? Nós os prendemos e eles saem do Palácio da Justiça antes de nós!"

Mais uma vez, foi Deus quem decidiu o momento de colocar o tema da imigração na mesa da mídia. Bastou-lhe criar a tempestade que devastou a ilha de Mayotte. A atenção de todos os franceses voltou-se para esta ilha, onde os habitantes estão a viver uma verdadeira submersão migratória das populações das três ilhas Comores que permaneceram independentes. É ao confrontarem-se com este problema que o atual Primeiro-Ministro François Bayrou e os seus ministros são forçados a reconhecer que a imigração é um problema cujas consequências podem tornar-se muito grandes e muito graves, assumindo a forma de violência e morte. E isto depois de terem demonizado, durante décadas, o homem que os alertou para o perigo da imigração muçulmana. E Mayotte e as outras ilhas Comores eram todas muçulmanas. Depois da dolorosa experiência com a Argélia, a Tunísia e o Marrocos, todos países muçulmanos, a tomada de Mayotte pela França, mesmo conferindo-lhe o estatuto de departamento, foi insensata e irresponsável. A decisão foi tomada por cegos que podiam ver e surdos que podiam ouvir.

Esta situação é semelhante à guerra espiritual, pois durante muito tempo Deus terá chamado os homens ao arrependimento, em vão, mas chega o momento em que o seu castigo cai sobre eles e os arrasa. Como a vingança, o castigo de Deus é um prato que se come frio; porque a sua grande " ***ira*** ", expressa nas suas " ***sete últimas pragas*** " de Apocalipse 16, está reservada para o fim, no próximo ano de 2029, e que será marcado na sexta-feira, 13 de abril, pela passagem do asteroide "Apófis", o que preocupa muita gente. Mas já, para preparar o contexto universal deste fim, o castigo imediato que vem é o da " ***sexta trombeta*** " descrita em Apocalipse 9:13 a 21; e cuja estratégia é apresentada em Daniel 11:40 a 45.

Lembro-lhes que 2029 é, no cálculo de Deus, o 6000º ^{ano} desde o pecado cometido por Eva e Adão; e o 2000º ^{ano} desde a primavera que precedeu a morte e ressurreição de nosso divino Salvador Jesus Cristo, aguardado por seu glorioso retorno divino na primavera de 2030.

A imigração é um problema moderno causado pelas consequências da colonização. Nos tempos do antigo regime monárquico, as pessoas defendiam seu território com unhas e dentes. O direito à terra não representava problema algum. E o imigrante indesejado pagava o preço com a vida, como ainda acontecia na África tribal e está se repetindo na África de hoje, dilacerada pela busca de lucro e enriquecimento, causada pela alta dos preços das " ***terras raras*** "; nomes dados aos minerais raros usados na fabricação de celulares e novas tecnologias. Assim, depois da Ucrânia e de Gaza, um novo foco de guerra está se alastrando na República Democrática do Congo (RDC), atacada por Ruanda. Os países aliados vizinhos estão prontos para se comprometer com um lado ou com o outro, a ponto de toda a África estar em chamas em 2025.

M11- **O julgamento perpétuo e eterno**

Este julgamento perpétuo e eterno foi oferecido ao homem criado à imagem de Deus, isto é, a Jesus Cristo, o novo Adão em quem Deus encontra a sua imagem depois do pecado cometido pelo primeiro Adão.

Adão foi criado por Deus, dotado da capacidade de conhecer o bem e o mal. Mas este verbo " *conhecer* " que Deus usa não carrega o sentido restrito de identificação intelectual que lhe damos em nossa cultura atual. Este versículo de Gênesis 4:1 lhe confere o sentido de conhecimento, ilustrado pela imagem da partilha sexual: " *Adão conheceu Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: Formei o homem com a ajuda de Yahweh.* " O que Deus quer dizer com este verbo "conhecer"? Fazer dos dois seres, homem e mulher, " ***uma só carne*** ", segundo Gênesis 2:24: " *Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e* ***serão ambos uma só carne*** . "

Deus usa este verbo " *conhecer* " para definir o tipo de relacionamento que ele quer obter entre si e seus eleitos redimidos: João 17:3: " *E a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste* ." E este conhecimento tem como objetivo a unidade em Deus, de acordo com o versículo 21: " ***para que todos sejam um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti*** , ***que também eles sejam um em nós*** *, para que o mundo creia que tu me enviaste* ."

Ao fazer essas observações, Jesus evoca o relacionamento espiritual que é ilimitado, diferentemente do envoltório carnal do corpo físico. De fato, escapando às leis e restrições físicas, o espírito de Deus e o de suas criaturas podem fundir-se um no outro, e Deus pode assim obter o relacionamento com seus semelhantes que satisfazem sua necessidade de amor. A palavra "comunhão" também designa esse relacionamento desejado por Deus e seus eleitos; que significa "viver em comum" em uma partilha pacífica e doce. Podemos, assim, mensurar a necessidade vital, para o homem pecador, de se reconciliar com o Deus Criador, que o condena à morte por causa do pecado original herdado e de seus pecados pessoais. A morte expiatória de Deus em Jesus Cristo realizou esse milagre, e a graça tornou possível esse conhecimento de Deus ou "comunhão" com e em seu Espírito Santo.

Lemos em Gênesis 3:22: " *E disse o Senhor Deus: Eis que o homem é* ***como um de nós*** *,* ***sabendo o bem e o mal*** *; mas agora, não permitamos que estenda a sua mão, e tome da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.* "

Deus não diz "como nós", mas " *como* ***um*** *de nós* ". Por essa sutil diferença, Deus designa o anjo rebelde que se tornou para Deus " *Satanás* ", o adversário, e " *o diabo* ", isto é, o inimigo. Essa designação do diabo, e somente dele, visa o momento em que o diabo começou a atrair outros anjos dispostos a segui-lo em sua rebelião. Pois a expressão "conhecer o mal" significa: ter cometido pecado ao desobedecer a Deus. Na Terra, os pais, ao longo dos tempos, estiveram na melhor posição para apreciar a obediência de seus filhos ou para sofrer com sua desobediência. Eles estão, portanto, mais bem preparados para compreender o que Deus sente, que aprecia ou sofre um ou outro desses dois testemunhos opostos de todas as suas criaturas.

Sem que a palavra julgamento seja proferida, a história de Gênesis 2 estabelece a base para o julgamento divino e humano. Lemos no versículo 9: "E *fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para alimento, e* ***a árvore da vida no meio do jardim*** *, e* ***a árvore do conhecimento do bem e do mal*** . " Essas duas árvores, com naturezas opostas, representam a lei divina imposta ao homem. Então Deus dá suas ordens nos versículos 16 e 17: " *Deu esta ordem ao homem: Podes comer livremente de toda árvore do jardim,* ***mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás*** *, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás* ." A ordem de Deus é ouvida e recebida por Adão e Eva. Mas, dependendo de seu treinamento desde Adão, Eva cederá à tentação com mais facilidade do que seu marido, Adão. Após sua criação, Eva foi avisada por Adão, mas não foi Deus quem lhe falou, e sim o homem, sua contraparte semelhante a ela. Ao longo da história, essa diferença se renovará constantemente e explicará por que o servo que fala em nome de Deus é recebido com grande dúvida ou completamente rejeitado por seus parceiros humanos. Inspirações ou visões divinas diretas, nas quais Deus fala diretamente aos seus servos, têm um efeito convincente duradouro e muito forte na mente destes últimos. O mesmo se aplica se a visão for diabólica.

Ao escolher imitar Eva e compartilhar seu destino pecaminoso, Adão se torna, por amor, ainda mais culpado do que sua esposa; precisamente porque age com pleno conhecimento das consequências que sua escolha terá para ele. Mas, paradoxalmente, nessa escolha, ele sublima o plano da salvação divina ao antecipar o espírito de sacrifício que Deus demonstrará por meio de sua encarnação em Jesus Cristo.

Notemos que no jardim de Deus tudo é permitido, exceto a única " ***árvore do conhecimento do bem e do mal*** ". Nesta definição " ***o bem e o mal*** ", Deus mira na experiência de Satanás, criado perfeito, o anjo " *Senhor, filho ~~da alva, a~~ Estrela da Manhã* ", de acordo com Isaías 14:12: " *Como caíste do céu, Senhor, filho da ~~alva~~ , a Estrela da Manhã! Foste lançado por terra, tu que subjugaste as nações!* " Ele se tornou após sua rebelião, sua experiência com o mal, Satanás e o diabo. E ao segui-lo, primeiramente, os anjos celestiais se tornaram diante dos homens imagens vivas " ***do bem e do mal*** ".

Portanto, é importante compreender que o mal não foi experimentado por Deus, nem por Jesus Cristo, nem por nenhum dos anjos que permaneceram fiéis a Deus; e que esse " ***mal*** " é imputado apenas àqueles que pecam contra Deus, intencionalmente ou não, porque as consequências para Deus e para o culpado são as mesmas. O ato de pecado intencional apenas intensifica a culpa.

As noções de " ***bem e mal*** " justificam ou fazem com que os seres humanos se sintam culpados a partir dos 12 anos, quando entram na idade adulta e se tornam responsáveis por suas ações. A respeito de Jesus Cristo, Isaías 7:15 profetiza: " *Ele comerá coalhada e mel, até que saiba* ***rejeitar o mal e escolher o bem*** ." E Lucas 2:42 relata este testemunho: " *Quando ele tinha doze anos, subiram ao templo, segundo o costume da festa* ." Lucas então diz nos versículos 45 a 50: " *Mas, não o encontrando, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Depois de três dias, encontraram-no no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.* ***Todos os que o ouviam ficavam admirados***

com a sua inteligência e com as suas respostas *." Quando seus pais o viram, ficaram admirados. Sua mãe lhe disse: "Filho, por que agiste assim conosco? Eis que* ***teu pai e eu*** *estávamos ansiosos por ti." Ele lhes disse: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devia estar na casa* ***de meu Pai*** *?" Mas eles não entenderam o que lhes dizia* . Nessa época, já adulto, Jesus lembrou seus pais terrenos de sua natureza celestial, mas " *eles não compreenderam* " sua mensagem espiritual.

Como homens comuns, Jesus foi capaz de demonstrar sua " ***rejeição do mal*** " ao demonstrar sua preocupação em servir ao seu Pai celestial, desde os doze anos de idade. Seu modelo revela o que Deus espera de todos os seus eleitos que, nas palavras de Jesus, " *nascem de novo* ", o que significa renascer do alto. Pois Deus não tem falsas ilusões, sabendo desde o início de sua criação os nomes de todos os seus futuros eleitos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo. Em João 8:23, Jesus fala aos judeus: " ***E disse-lhes: Vós sois de baixo; eu sou de cima; vós sois deste mundo; eu não sou deste mundo*** ." Em João 3, sua conversa com o ancião chamado Nicodemos é muito clara, pois Jesus o encontra em segredo e conhece seu desejo de compreensão. Sem chegar a anunciar sua morte, ele compara sua experiência expiatória salutar " *à serpente levantada por Moisés no deserto* " no versículo 14, mas já no versículo 13, ele diz: " *Ninguém subiu ao céu, exceto* ***aquele que desceu do céu*** *, o Filho do Homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna* ."

Em Daniel 8:11, o Espírito profetiza sobre a " *eternidade ", que designa o* sacerdócio " *perpétuo "* de Deus em Jesus Cristo (Hebreus 7:24). Ora, o termo " *eterno* " abrange todo o tempo concedido à criação terrena, isto é, os 6.000 anos que Deus programou para selecionar os seus eleitos redimidos pelo sangue derramado pelo Messias profetizado. Antes da Nova Aliança inaugurada pelo sangue de Jesus Cristo, na Antiga Aliança, Jesus existia na forma do personagem chamado Miguel, que se apresenta a Daniel em Daniel 10:13 e 21; 12:1. Miguel significa: aquele que é semelhante a Deus. Miguel não é para os anjos o "Filho de Deus", ele é a imagem angélica sob a qual Deus lhes aparece. É pelo seu nascimento na humanidade que Jesus se torna o "único Filho de Deus". Por natureza, todas as suas criaturas angélicas e humanas são seus filhos, porque ele é o seu Criador e, portanto, o seu Pai. É por isso que, em João 3:13, Jesus dá a Nicodemos uma revelação que faz dele o Deus criador encarnado: " *Ninguém subiu ao céu, exceto* ***aquele que desceu do céu*** *, o Filho do Homem, que está no céu.* " Jesus não nega as experiências dos velhos Enoque, Moisés e Elias, mas coloca sua ascensão ao céu acima das experiências deles, porque somente ele " ***desceu do céu*** " para obter a salvação deles e a possibilidade de ascenderem vivos ao céu, o que dizia respeito a Enoque e Elias.

É, portanto, a sua natureza divina oculta, perfeita e sem pecado, que torna Jesus Cristo, o homem divino-humano, a alma perfeita, digna de redimir os eleitos terrenos, oferecendo-se como sacrifício voluntário à morte, sendo o portador dos

seus pecados, para expiá-los em seu lugar. E em João 3:16, Deus resume sublimemente a sua redenção dos eleitos pecadores, dizendo: " *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna* ." E é a este " ***único Filho*** " chamado Jesus de Nazaré que o Espírito de Deus " ***confiou todo o julgamento*** ", de acordo com João 5:22-23-24: " *O Pai a ninguém julga, mas* ***confiou todo o julgamento ao Filho*** *, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em julgamento, mas passou da morte para a vida.* Jesus veio para salvar o mundo, de acordo com João 12:47: " *E se alguém ouvir as minhas palavras e não crer nelas, eu não o julgo, porque eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo* ." Seu julgamento é adiado, adiado até o momento de sua ressurreição. Pois é somente a partir daquele momento em que o valor de sua redenção dos pecados dos eleitos foi autenticado no céu pelo Espírito e seus santos anjos, que Jesus entrou em sua função como único Juiz.

Mas já antes de sua morte, Jesus anuncia a base de seu futuro julgamento e diz em Marcos 16:16: " *Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*

Este versículo estabelece o fundamento para a salvação cristã, mas é mal compreendido porque o verbo "crer" nessas palavras é frequentemente mal compreendido e mal interpretado. Porque pessoas carnais lhe atribuem apenas o sentido literal, carnal, de reconhecer uma realidade referente a um fato ou a uma pessoa. E, por sua vez, Jesus julga a crença pelas obras que ela provoca em suas criaturas. Sua concepção do verbo "crer", portanto, implica muito mais do que aquilo que os humanos carnais lhe atribuem. A incompreensão humana é consequência da mente limitada dos seres humanos, porque, inversamente, a mente de Deus é ilimitada e muito exigente; não se contenta com o que é imperfeito e inacabado. Em suas repreensões aos seus contemporâneos judeus, Jesus cita este exemplo de Mateus 23:25-28: " *Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Pois limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de rapina e iniquidade. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo. Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas! Porque vocês são semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia. Assim também vocês exteriormente parecem justos aos homens, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e iniquidade* . "

As reprovações que Jesus apresenta nestes versículos têm um valor perpétuo, porque condenam hoje todos os cristãos que ele não reconhece como seus eleitos redimidos; precisamente, porque reproduzem as faltas cometidas pelos judeus hipócritas antes deles. Sua arrogância os condena porque não se importam em agradar a Deus estudando na Bíblia Sagrada o que ele ama, aprova e o que o deleita. O crente hipócrita favorece suas próprias preferências à imagem do que Caim naturalmente fez, que não entendeu por que sua oferta foi desprezada por Deus, enquanto a de Abel foi aceita. No dia do julgamento, e em sua vida

presente, os crentes hipócritas não entendem mais do que Caim que seu serviço oferecido a Deus é ignorado e desprezado por ele.

Obras humanas são produzidas por diferentes personagens humanos e suas obras reproduzem essas diferenças.

Do lado de fora do prato, o homem vê um compromisso religioso enganoso que não escapa ao Deus Espírito que sonda sua criatura. E esse interior do prato é alimentado pelo egoísmo, pela autossatisfação, pelo orgulho e pela ambição pessoal. E, na realidade, o pecado cometido neste caso é duplo, pois Deus condena um caráter indigno dele, mas também uma pretensão de pertencer à sua pessoa que o desonra. A vida dos falsamente religiosos assemelha-se ao aspecto tranquilo de um grande mar ou oceano. Mas o que acontece nas profundezas? Lutas incessantes e grande tumulto onde os menores passam o tempo buscando abrigo para escapar dos dentes dos maiores. Esta é a imagem que Deus dá aos seres humanos que apoiam e servem " ***a besta que sobe do mar*** ", isto é, a primeira forma histórica de cristianismo diabólico e persecutório em Apocalipse 13:1. Esmagado em sangue pela " ***besta que sobe do abismo*** " em Apocalipse 11:7, este corpo católico romano perdeu seu apoio monárquico, decapitado em 1793. Consequentemente, estabeleceu-se uma paz religiosa favorável ao estudo e ao avanço da luz divina em seu remanescente escolhido, mas também, infelizmente, benéfica para o espírito incrédulo nascido na Revolução Francesa. E a religião protestante foi a grande beneficiária dessa evolução dos eventos. Assim, o mundo ocidental se dividiu em duas partes concorrentes: os EUA protestantes e a Europa, influenciada pela França dos livres-pensadores ateus que devoram padres e são inimigos de todas as ideias religiosas.

Jesus só pôde então concentrar sua atenção nestes EUA, compostos por protestantes infiéis e hipócritas, em sua imensa maioria. E foi isso que ele fez ao submeter seus habitantes a seus dois sucessivos testes proféticos de fé, na primavera de 1843 e em 22 de outubro de 1844. A imperfeição e a apostasia doutrinária eram generalizadas e, para identificar legalmente seus verdadeiros eleitos, Jesus teve que levá-los a se distinguirem pelo interesse sincero que demonstram à sua revelação bíblica; e nesta Bíblia Sagrada, mais particularmente às suas mensagens proféticas que sugeriam o tempo de sua vinda para seu grande e glorioso retorno final. Pois, assim que ele partiu para o céu, os anjos presentes disseram em Atos 1:11: " *Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, virá da mesma forma como para o céu o vistes ir* ." Jesus também insistiu em seu retorno, dizendo em João 14:2-6: " *Na casa de meu Pai há muitas moradas." Se não fosse assim, eu vos teria dito.* ***Vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos receberei para mim mesmo*** *, para que onde eu estou, estejais vós também. Para onde eu vou, vós conheceis o caminho. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus:* ***Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim*** *. A pergunta de* Tomé revela a natureza ainda muito carnal dos apóstolos escolhidos por Jesus e seu comportamento era normal porque a humanidade judaica era tão carnal quanto o resto dos seres humanos. Foi somente após sua

ressurreição que Jesus explicou aos seus apóstolos por que ele tinha que morrer e ressuscitar.

sua resposta a Tomé, Jesus se apresenta como " o caminho ***, a verdade e*** a vida". Ele não se apresenta como "o caminhante", mas sim como "o caminho" pelo qual seus escolhidos devem avançar em direção à vida eterna, honrando a verdade divina expressa por suas leis e todos os seus valores.

Um grande equívoco dessa mensagem explica a desobediência dos falsos cristãos. Pois este versículo é interpretado como se referindo apenas ao próprio Jesus, como se Jesus estivesse afirmando que ele próprio foi salvo pela perfeição de suas obras. Ora, Jesus não veio para salvar a si mesmo, mas " ***para salvar o mundo*** ", na medida em que sua oferta é feita ao mundo inteiro, a todos os povos, línguas, nações, reinos e tribos.

Ora, Jesus não é apenas o modelo perfeito para imitarmos, mas também o grande Juiz supremo e soberano que julga os próprios juízes da Terra. E o que muitos esquecem em seu compromisso religioso é que, como Juiz Supremo, é Ele, e somente Ele, quem avalia e testa o valor do compromisso religioso de todos aqueles que reivindicam sua salvação ou seu nome. Essa perspectiva, portanto, expõe aqueles que o injustiçam e o desonram à sua vingança e à sua ira. Portanto, é do interesse do homem aprender a conhecer a vontade divina, a verdadeira, e adquirir, por meio do estudo da Bíblia Sagrada, um julgamento praticado, experimentado e aprovado por Deus.

Passo então do julgamento divino ao julgamento humano.

Desde o nosso nascimento, nós, seres humanos, descobrimos a vida sem ideias preconcebidas, e nossa personalidade registra múltiplas experiências. Para o homem que ignora a revelação divina bíblica, não existe bem nem mal, e as únicas noções que seus pais lhe trazem são aquelas que eles próprios receberam de seus pais. Na Europa de origem cristã, os valores cristãos se impuseram e dominam as mentes; mesmo as dos ateus. Mas esses valores são reconhecidos apenas pela herança cultural. O mesmo princípio se aplica a toda a humanidade hoje; no Oriente, a herança é budista; no Oriente Médio, muçulmana; e na África, uma divisão concorrente entre islamismo, cristianismo e paganismo animista.

O que todos os seres humanos obtiveram do Deus Criador é a liberdade de escolha e decisão, ou seja, a capacidade de julgar perpetuamente os riscos incorridos por sua livre escolha. Olhando para suas criaturas terrenas e celestiais, Deus vê apenas juízes mesquinhos que arcam com as consequências de sua livre escolha.

Quando Deus quis se fazer conhecido fora de Israel, usou sua deportação para a Babilônia para se revelar ao rei Nabucodonosor, o rei do povo caldeu. Após amargas provações, este rei tornou-se um escolhido zeloso e fiel. Ele soube usar sabiamente seu direito de julgamento pessoal e se humilhou diante do Deus Todo-Poderoso. O que este rei poderoso e dominador fez, o mais humilde dos homens pode fazer com ainda mais facilidade, porque sua condição o mantém humilde. Isso é verdade em princípio, mas completamente falso na realidade prática. De fato, Deus encontra no coração de alguns dos mais pobres mais orgulho do que no coração do rei Nabucodonosor. O padrão do caráter humano desafia toda a lógica. Pois é a forma de cada caráter individual que é decisiva. E o padrão de caráter que

emerge baseia-se em um enorme número de combinações, critérios, herdados geneticamente e adicionados puramente pelo acaso. Esse acaso, de fato, tem seu lugar na criação de Deus quando ele inicia um processo reprodutivo sucessivo. Acasalamentos múltiplos produziram inúmeras formas genéticas, e a esses critérios deve ser adicionada a coincidência do local de nascimento de cada pessoa. Mas Deus se dá o direito soberano de intervir nessa coincidência para favorecer a realização de seu projeto planejado para a humanidade. É verdade que nascer em um país muçulmano reduz consideravelmente as chances de embarcar no caminho traçado por Jesus Cristo. O mesmo se aplica a essas multidões de pessoas nascidas no budismo. Mas Deus se expressou sobre esse assunto dizendo em Romanos 9:18 a 22, pelo apóstolo Paulo: " *Assim, ele tem misericórdia de quem quer e endurece a quem quer. Você me dirá: Por que ele ainda censura? Pois quem resiste à sua vontade? Ou melhor, ó homem, quem é você para discutir com Deus?" Acaso o barro dirá ao que o formou: 'Por que me fizeste assim?' Não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? E se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a destruição, e fez conhecidas as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que dantes preparou para glória* ?

Tenho que justificar, pessoalmente, por que nasci na França em uma família cristã comprometida? Não, claro que não, sou incapaz de fazê-lo, o que não me impede de reconhecer um favor que hoje beneficia a Deus, a quem sirvo e a quem sirvo com prazer. Mas ao meu redor, multidões de pessoas se beneficiaram das mesmas vantagens e, no entanto, não ouviram atentamente a Deus e à sua verdade revelada. Sua escolha de me abençoar não é justificada dessa forma? Nosso direito individual de julgar, portanto, decide nosso futuro eterno, e Deus colocou diante de nós apenas dois caminhos, de acordo com Deuteronômio 30:19-20: " *Tomo hoje o céu e a terra por testemunhas contra vocês, de que* ***propus hoje a vida e a morte, a bênção e a maldição*** *." Escolha a vida, para que você e a sua descendência vivam, para amar o Senhor, seu Deus, para obedecer à sua voz e para se apegar a ele* . ***Porque esta é a tua vida e a longevidade dos teus dias*** *, para que possas habitar na terra que o Senhor jurou dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó* .

No início da criação, " ***a vida e a morte*** " estavam ligadas a duas árvores: " ***a árvore da vida*** " e a árvore da morte, conhecida como " ***a árvore do conhecimento do bem e do mal*** ". Hoje, e desde a primavera de 1843 até o retorno de Jesus Cristo, a vida e a morte estão ligadas a dois dias que marcam o descanso semanal dos seres humanos: **o dia da vida** , isto é, o descanso do sétimo dia, o sábado, santificado por Deus desde a criação da dimensão terrena; **o dia da morte** , isto é, o descanso do primeiro dia, o antigo "dia do sol", renomeado domingo pela religião papal católica romana; mas também, mais obviamente, o descanso do sexto dia praticado no islamismo pelos muçulmanos.

Entre essas duas eras, separadas por cerca de 4.000 anos, no ano 30, por meio de sua morte expiatória, a árvore da vida assumiu a aparência de Jesus Cristo, e a árvore da morte, chamada "árvore do conhecimento do bem e do mal", assumiu a aparência da Torá judaica, usada por Satanás para rejeitar o verdadeiro

Messias enviado por Deus, Jesus Cristo, chamado Jesus de Nazaré; na aparência, um judeu entre muitos outros. Assim, a fé foi contestada pela lei ensinada por Deus, mas totalmente incompreendida pelos líderes religiosos, governantes e clérigos judeus.

O mais espantoso para nós, teus servos, ó Deus supremo, é descobrir que os cristãos infiéis, por sua vez, fizeram mau uso das Sagradas Escrituras, traduzidas erroneamente para justificar o pecado humano, segundo Apocalipse 9:11: " *E tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico era Abadom e em grego Apoliom* ". Este versículo denuncia o uso destrutivo da Bíblia Sagrada, originalmente escrita " *em hebraico e grego* " como estes dois nomes " *Abadom e Apoliom* ", que significam: Destruidor. A ação é atribuída aos cristãos protestantes infiéis, herdeiros da Reforma que deu origem às "Guerras de Religião" entre católicos e protestantes entre os séculos XII e XVIII . E o anjo do abismo que os governa é Satanás, o diabo, que será condenado a viver isolado por " *mil anos* ", sem seus anjos demoníacos, na terra desolada, privada de todos os seus habitantes humanos e de seus animais; o que lhe devolve a característica chamada " *abismo* " de Gênesis 1:2: " *A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.* "

Lemos em Apocalipse 20:1-3: " *E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. Lançou-o no abismo, ali o encerrou e pôs selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disto importa que ele seja solto por um pouco de tempo* ." Versículos 7-8: " *E, quando os mil anos se completarem, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de ajuntá-las para a batalha. O seu número é como a areia do mar.* " As " ***nações*** " mencionadas são os anjos e humanos culpados ressuscitados para o julgamento final, a fim de sofrerem o castigo da " ***segunda morte*** ". Versículos 9-10: " *E subiram sobre a face da terra, e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Mas desceu fogo do céu e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. E de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.* " Versículos 14-15: " *E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.* "

Esses versículos profetizam o destino reservado por Deus para os judeus e cristãos infiéis e rebeldes, isto é, o destino das pessoas que se perdem por seus julgamentos errôneos. Quem pode dizer que o direito individual de julgar tem pouco valor? No dia do juízo final, esses rebeldes serão ressuscitados por Deus para que possam ver com seus próprios olhos a glória herdada pelos eleitos redimidos, conforme Apocalipse 20:4: " *E vi tronos, e diante deles assentou-se o juízo . E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus, e daqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem, e que não receberam a sua marca na testa nem nas mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos.* " A primeira frase do versículo 5 é um esclarecimento entre parênteses que profetiza uma segunda

ressurreição; a dos rebeldes: " *Os demais mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem* ..." O restante do versículo 5 deve ser colocado no início do versículo 6: " *Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição! Sobre estes a segunda morte não tem poder; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.* "

É aqui que levam os dois caminhos apresentados por Deus para as escolhas humanas livres.

Apocalipse 20 lança luz sobre o papel atribuído ao inferno na tradição católica. Portanto, é crucial dar à palavra " ***abismo*** " o nome da terra privada de habitantes, que só será recuperada no Juízo Final. E " *o lago de fogo e enxofre* " não é alheio ao inferno da religião grega, cujo guardião se chama Vulcano. O fogo subterrâneo expelido por vulcões que entram em erupção, particularmente para marcar os grandes momentos do pecado terreno, como em 535 e 536, acaba desempenhando o papel principal na purificação completa da superfície da Terra contaminada pela humanidade.

M12- **A crise global do capitalismo**

O assunto que abordo aqui diz respeito à economia, e este tema civil e secular requer uma boa compreensão que Deus oferece apenas aos seus verdadeiros filhos. Pois a economia assume um interesse espiritual quando Deus a usa para enfraquecer seus inimigos. E lembro-vos que é em Deus que se encontra a explicação para tudo o que se realiza debaixo do sol e da lua, seja de dia ou de noite.

Existem dois tipos de economia: a boa e a má.

A correta é reter o máximo possível, dentro de uma nação, os lucros obtidos com o trabalho das empresas locais. Para isso, o investidor-acionista deve ser cidadão do país onde sua empresa está localizada. Essa condição prevaleceu até 1969, ano em que terminou o mandato do General de Gaulle.

A economia ruim sucedeu-a depois de 1969 devido à ideologia pró-europeia. A economia ruim é exatamente o oposto da boa. Consiste em não reter os lucros da mão de obra local, entregando-os a investidores estrangeiros. Como resultado, o país sobrevive, mas não se enriquece mais. E esta é a causa do endividamento abismal da França atual, entregue às decisões do presidente Macron, ex-banqueiro do Banco Rothschild. Diante do desemprego, o presidente convida estrangeiros a investir seu capital na criação de empregos na França. Dessa forma, ele obtém empregos, mas não o enriquecimento de seu país francês, pois o trabalho fornecido apenas enriquecerá o país do investidor. E cedendo à oferta de empréstimos de fundos de pensão americanos, a França se deixou seduzir e seduzir pelos EUA, que assim financiam as pensões de seus trabalhadores com os juros usurários pagos pelos trabalhadores franceses.

1843 é a data da grande luz divina que nos permite compreender o julgamento que Deus faz sobre a evolução da religião cristã. E a partir desta data,

Deus organizou seus sucessivos ataques contra a Europa infiel dos "dez chifres". Em 1870, uma grande guerra europeia causou a queda do regime imperial de Napoleão III. Foi então o tempo das grandes colonizações que estiveram na origem do enriquecimento dos colonizadores europeus e que deram origem ao capitalismo cuja base é a City de Londres, na Inglaterra, o país mais colonizador de toda a história da humanidade. Em 1914, a Primeira Guerra Mundial ainda tinha a Europa como centro e, mais precisamente, a área de fronteira que separa a França da Alemanha. Em 1939, a Alemanha nazista lançou uma conquista vingativa e, no início de 1945, foi derrotada pelos aliados ocidentais. Após serem derrotados e ocupados pela Alemanha, os países europeus passaram pela descolonização, conforme exigido pelos países ocupados e conquistados. O capitalismo deve seu poder a esse período de colonização, e é por isso que, após a descolonização, sua sobrevivência dependeu unicamente da escolha de investimentos feita no Japão e na Alemanha, os dois países derrotados pelos aliados ocidentais.

A Europa se viu diante de uma enxurrada de produtos fabricados pelo Japão, em fábricas criadas com recursos americanos.

Um segundo ataque veio da Inglaterra, país de redistribuição de produtos fabricados em Hong Kong, sua última zona colonial até 1997.

Em 1957, a composição original do Mercado Comum Europeu incluía seis países, excluindo a Inglaterra. Mas, ao aceitar sua entrada na União em 1973, os europeus trouxeram para sua comunidade um verdadeiro "cavalo de Troia" que, por meio de suas isenções especiais, serviu apenas para desviar capital europeu. Suas exportações de produtos de Hong Kong inundaram a Europa, cujos habitantes correram para comprar esses produtos excepcionalmente baratos. Ao fazer isso, destruíram seus negócios locais e seus próprios empregos.

Em 1974, Deus atingiu a Europa novamente, transferindo o controle das reservas de petróleo e gás para os países árabes que as detinham. Um aumento repentino de 40% nos preços do petróleo devastou a economia europeia. Pela primeira vez em sua história, a França se endividou.

Em 1976, à ruína anterior, Deus acrescentou o fardo dos trabalhadores imigrantes muçulmanos e suas famílias autorizadas a se estabelecer na França pela lei de reunificação familiar.

O tráfego aéreo está sob ataque de piratas palestinos da OLP.

Em 1995, Deus acrescentou ao terrorismo islâmico do GIA, então em 2001, nos EUA, as torres do World Trade Center foram destruídas pelos hackers do grupo Al-Qaeda.

Na década de 2010, o grupo DAESH aterrorizou ocidentais com suas decapitações coletivas, filmadas e apresentadas nas redes sociais.

No início de 2020, Deus confrontou toda a humanidade com o vírus da Covid-19, disseminado por um laboratório francês na China (RPC). Depois de Israel e Itália, a França foi "confinada", com sua economia paralisada por dois anos.

Em 2022, Deus acendeu uma fogueira na Europa Oriental entre a Ucrânia e a Rússia. Os Estados Unidos de Joe Biden e os europeus forneceram assistência financeira e doações de armas ao lado ucraniano. Pela segunda vez, a renúncia ao

gás russo, devido às sanções, aumentou seu preço e enriqueceu os países fornecedores: Estados Unidos e Noruega.

Em 2023, em 7 de outubro, palestinos do grupo Hamas lançaram um ataque mortal contra o sul de Israel.

Assim se resume a evolução dos fatos que construíram nossa ruína atual.

Esta crise do capitalismo está ocorrendo devido aos excessos do capitalismo global. Na época, uma crise havia superado a ideologia puramente comunista da URSS. Seu fracasso militar na guerra do Afeganistão foi fatal. E vale lembrar que esse fracasso já era causado pelo apoio militar americano dado aos afegãos. Lançadores de mísseis portáteis americanos destruíram facilmente tanques e helicópteros russos. A Rússia não conseguiu mais se afirmar e, humilhada, teve que se retirar do Afeganistão. Em uma reação em cadeia, todo o regime russo entrou em colapso e o Sr. Gorbachev abriu a Rússia para a cultura ocidental. O capitalismo entrou na mente dos oligarcas do regime e a Rússia se tornou um inferno para os pobres, ameaçada pelas armas dos assassinos dos ricos. Depois que o presidente Yeltsin, um notório alcoólatra, o Sr. Patrushev, chefe do FSB, colocou a Rússia sob a autoridade de Vladimir Putin, que obteve a submissão dos oligarcas, enriquecidos pelos bens comuns do Estado que haviam confiscado.

A situação global era nova; o capitalismo triunfava, tendo o comunismo russo desaparecido. Mas o capitalismo é como um câncer, insaciável. Em seu sucesso global, o capitalismo americano introduziu a China no comércio mundial, na OMC. O baixíssimo padrão de vida na China oferecia aos investidores uma força de trabalho de escravos dóceis e ativos. Os lucros assim obtidos atingiram níveis sem precedentes. E, ao mesmo tempo, os Estados Unidos acorrentaram as nações europeias, obrigando-as a adotar sua rede de comunicações pela internet, que possibilitou que qualquer pessoa com acesso à rede se tornasse um corretor da bolsa de valores individual e privado. Os líderes das nações seduzidas não perceberam as consequências dessa nova ferramenta, que subverteu completamente os equilíbrios internos até então mantidos nas nações ocidentais. Cada vez mais numerosos e dispersos entre as nações ricas, os investidores tornaram-se os verdadeiros donos de empresas chamadas "sociedades anônimas", como nos EUA e na Alemanha. As empresas de propriedade dos empregadores do antigo sistema foram compradas e transformadas em sociedades anônimas, totalmente dependentes dos acionistas investidores. Como resultado, esses acionistas estrangeiros ou locais poderiam se retirar a qualquer momento para redirecionar seus investimentos, resultando em condições precárias e instáveis para as empresas e seus funcionários, muitas vezes levando a falências trágicas.

Será que Deus teria cegado os líderes políticos e os economistas para que não previssem as consequências desastrosas da nova situação, que se estabelece e se reforça dia a dia? Descrevo esta situação: a nação vive do dinheiro produzido por seus negócios e ofícios. No mínimo, essas atividades permitem a vida interna e as despesas são cobertas. Infelizmente, esse era o antigo sistema, pois no novo, o dinheiro produzido pela mão de obra cada vez mais escassa voa aos quatro ventos dos céus para acionistas espalhados pelo mundo. Como os lucros não são mais

retidos no país de trabalho, os líderes não conseguem mais cobrir as despesas de sua nação. E a China funciona como uma bomba de sucção, sugando as atividades industriais produtivas de todos os países ricos: EUA, Europa, Japão, Austrália. Tornou-se a fábrica do mundo, suprindo as necessidades dos humanos espalhados pela Terra. E, como resultado, o dinheiro de todos esses países a enriquece e os deixa na miséria.

A internet e a China, juntas, formam a arma que está dinamitando a situação das nações ricas. Nesse sentido, o dinheiro continua sendo a raiz de todos os males. Os lucros exponenciais obtidos com investimentos na China e na Ásia, em países pobres há muito subdesenvolvidos, estão arruinando e destruindo as nações outrora ricas por meio das ações de seus ricos mais gananciosos. Só posso comparar essa situação ao caso fatal da disseminação de um tumor cancerígeno. Quem imaginaria que o comércio pudesse matar? Esta é uma observação difícil para pessoas acostumadas à riqueza e à opulência acumuladas ao longo dos 80 anos que se passaram desde o fim da Segunda Guerra Mundial. um evento que celebramos todos os anos em 8 de maio desde 8 de maio de 1945. Esta data atormenta minha mente, e eu não ficaria surpreso se a Terceira Guerra Mundial eclodisse neste ano de 2025 após esta data de 8 de maio. Já mencionei o significado desses 80 anos, ou 40 + 40. Como o número 40 na Bíblia é sinônimo de um tempo de provação religiosa, Deus duplicou esse tempo para levar a humanidade capitalista ao seu excesso final. Porque este capitalismo insaciável e devorador é da religião protestante, que ele vem denunciando e condenando em sua revelação do Apocalipse desde 1843.

Para compreender a importância desta data de 8 de maio de 1945, recordo o seguinte: O Deus Criador, que colocou no céu as estrelas que constituem o relógio universal do tempo, faz com que os fatos que profetizou antecipadamente se cumpram com grande precisão. Agora, temos atrás de nós o testemunho do passado e, já este castigo de Jerusalém ocorreu no ano 70, ou seja, 40 anos após a quarta-feira, 3 de abril de 1945, em que Jesus Cristo morreu crucificado pelos romanos a pedido do clero judeu e de parte do povo. Além disso, ao final dos 40 anos de provações da vida no deserto da Arábia e do Egito, os hebreus entraram na terra de Canaã. Portanto, aparentemente não há razão para que em 2025, ao final dos 80 anos de paz e provações, em 8 de maio, a entrada na Segunda Guerra Mundial seja adiada e adiada para 2026.

Os EUA enriqueceram-se constantemente através das guerras que iniciaram, jogando lenha na fogueira; isso em todo o mundo, como traficantes de armas e " ***mercadores da terra*** ", segundo Apocalipse 18, entregues a ambos os lados opostos, se possível. Após a Segunda Guerra Mundial, escravizaram as nações aliadas que vieram resgatar, lutando contra o invasor alemão e o agressor japonês. É terrível dizer, mas os EUA são incapazes de agir por qualquer motivo que não seja o seu próprio interesse. Este povo tem naturalmente um gosto pelo risco e pela busca de riqueza. A razão de sua imigração para solo americano está inscrita em seus genes. E em 1944, uma vitória alemã teria sido muito prejudicial para eles, para os investimentos feitos em seus aliados. Comboios americanos que se dirigiam à Inglaterra, em coluna, foram atacados e afundados por submarinos alemães. Os interesses financeiros dos EUA foram, portanto, comprometidos e

afetados. A Alemanha nazista, portanto, teve que ser derrotada. E foi, mas não apenas pelos EUA, mas pela Rússia Soviética, que chegou primeiro a Berlim, a capital nazista. Como resultado, os Estados Unidos tiveram que se resignar à partição de Yalta, que ocorreu de 4 a 11 de fevereiro de 1945, e que deu aos russos a Polônia e a parte oriental da Alemanha, até Berlim. Mesmo então, o general Patton nutria um profundo ódio pelos russos e propôs combatê-los imediatamente. Ele morreu acidentalmente, oficialmente, e os líderes americanos não aprovaram sua posição. A paz prevaleceu até que a Rússia, sentindo a ameaça da ideologia capitalista, ergueu o muro que a isolava e fomentou a atmosfera tensa da Guerra Fria. Ambos os países travaram guerras ajudando seus aliados sem se confrontarem diretamente. Em 1961, na Baía dos Porcos, perto de Cuba, o confronto entre as duas potências quase chegou a uma troca de bombas nucleares. Mas o líder russo Khrushchev recuou e abandonou os planos de instalar seus lançadores de foguetes em solo cubano, governado por Fidel Castro.

Essa retirada dos russos em 1962 seria seguida pelo fracasso de sua guerra no Afeganistão entre 1979 e 1989, o que causou a queda do regime soviético.

Após essas oposições, o capitalismo se impôs em todos os lugares da Terra, exceto na Coreia do Norte. A China o adotou em um sistema dual capitalista para suas relações comerciais externas e comunista para a gestão de sua população interna. Assim, tornou-se a fábrica de produção global com a qual ninguém pode competir. O capitalismo permite que um único homem lucre sozinho com o trabalho de multidões exploradas. Como resultado, o enriquecimento possível de um único homem é ilimitado e seus investimentos o enriquecem e enriquecem sua nação cada vez mais. Os Estados Unidos têm as maiores disparidades no padrão de vida de seus habitantes, atingindo hoje picos iníquos e perigosos. Entre os pobres que não podem pagar aluguel e os ricos com centenas de bilhões de dólares, um abismo abismal está se ampliando. E com o tempo e a extensão desses abismos, indivíduos bilionários impõem seus serviços e sua visão política e econômica a todas as nações que se tornaram clientes de seus serviços.

Desde a eleição de Donald Trump, a influência dos bilionários tornou-se tanto mais premente quanto mais branda. Eles controlam o mundo ocidental, como demonstram, e os líderes são forçados a submeter suas nações às suas exigências.

Nos dias atuais, o plano de Deus está tomando forma e se tornando mais claro: Donald Trump caminha para a decisão de sacrificar no altar da paz a pobre Ucrânia, encorajada em sua guerra contra a Rússia pelo anterior presidente dos EUA, Joe Biden, com o nome premonitório. Os novos "príncipes do mundo", segundo o significado de seus nomes , Donald e Vladimir, concordam em impor à Ucrânia as condições exigidas pelos russos. E isso é muito semelhante ao acordo entre a Alemanha e a Rússia, que dividiram a Polônia antes de se chocarem em uma guerra ferozmente assassina. E sabemos, por Daniel 11:40, que a história se repetirá em breve, devido a uma oportunidade que a Rússia aproveitará assim que se apresentar; estou falando aqui do ataque muçulmano contra o sul da Europa, e mais precisamente contra a Itália papal, alvo prioritário da ira divina. Como hesitar, quando a Europa, que lhe resistiu armando sua inimiga Ucrânia, se

encontra em dificuldades, assaltada por muçulmanos rancorosos e cheios de ódio? Assim, o choque do " *rei do sul* " favorece a invasão em massa do " *rei do norte* ", como anuncia Daniel 11:40: " *No tempo do fim, o rei do sul o atacará, e o rei do norte virá contra ele com carros, cavaleiros e muitos navios* ."

O plano de Deus para a punição das nações europeias está se cumprindo. Enquanto a Europa é ocupada por exércitos russos e muçulmanos que a saqueiam de norte a sul, bombas nucleares americanas atingem a Rússia em seu território, destruindo sua capital e suas principais cidades. Essa terrível notícia inflama a ira dos exércitos russos, que retaliam enviando seus mísseis nucleares contra cidades americanas, que por sua vez são amplamente destruídas e devastadas. E pela terceira vez na história, soldados americanos intervêm no solo devastado da Europa. Paris desaparece em fogo nuclear; "fogo em um grande círculo", como profetizou Michel Nostradamus. As tropas russas serão, assim, empurradas de volta para a terra de Israel, onde serão exterminadas, de acordo com Daniel 11:45: " *Notícias vindas do oriente e do norte o apavorarão, e ele sairá com grande fúria para destruir e exterminar completamente a muitos." Ele armará as tendas de seu palácio entre os mares,* ***em direção ao monte glorioso e santo, e então chegará ao fim, sem ninguém para ajudá*** -lo .

Com a Rússia destruída, juntamente com seus aliados, China, Coreia do Norte, Índia, Paquistão e todos os povos idólatras da Terra, os sobreviventes experimentarão o tempo das " *sete últimas pragas da ira de Deus* ", sugerindo que apenas os verdadeiros e falsos cristãos permanecerão. Embora enfraquecida, a América protestante emerge vitoriosa contra seu eterno inimigo, a Rússia. O desastre é tão grande que a situação exige uma governança universal. Os sobreviventes se reúnem e concordam em adotar esse regime universal. O diabo está em ação, inspirando nos sobreviventes o ódio ao sábado divino. Ele os convence a impor um único descanso semanal ao domingo, incitando o ódio contra os judeus e seu sábado. Essa imposição terá sido estabelecida em solo americano antes deste tempo final. Esses mercadores da Terra só podem favorecer a adoção de um único dia de descanso, o que favorece o tempo de trabalho e as relações comerciais. Por sua vez, o diabo que os inspira dá outra razão para essa ação. Ele sabe que seu tempo de ação está se esgotando e quer humilhar o Deus Criador e seu messias Jesus, o Miguel dos anjos celestiais. A erradicação da obediência ao santo Sábado de Deus é seu objetivo. Um decreto é então emitido tornando o Domingo Romano obrigatório, sob pena de boicote econômico pelos outros sobreviventes. Essa medida é profetizada em Apocalipse 13:17 : "... *e para que ninguém pudesse comprar ou vender, exceto aquele que tivesse a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome* ." » Experimentando sofrimento cada vez maior devido às pragas finais de Deus, os rebeldes eventualmente decidem exterminar os servos de Deus que resistem e permanecem fiéis ao descanso sabático: versículo 15: " *E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.* "

Na primavera de 2030, 20 de março, Jesus intervém para salvar seus fiéis eleitos, como fez com Daniel e seus três companheiros, entregues à morte pelos caldeus. E, como no tempo de Ester, o destino prometido aos eleitos de Cristo é

sofrido pelos rebeldes por ele mortos e " *espalhados sobre a face da terra como esterco* ". Os eleitos não testemunham o espetáculo macabro, porque entraram no reino dos céus antes da hecatombe final que começa com o castigo de " *Babilônia, a Grande* ", a cidade de Roma ensanguentada pelo sangue dos santos, dos verdadeiros cristãos, em seu regime imperial e em seu regime religioso papal. Toda a falsa santidade católica e protestante morre na " ***vindima*** ", massacrada por suas vítimas, a quem seduziu e enganou. E os últimos sobreviventes se matam até o fim. " *A última praga de Deus, a sétima* ", cai sobre os últimos sobreviventes na forma de " *pedras de granizo* " de um tamanho enorme, estimado em " *um talento* ", ou quase 42 kg. Mas a palavra " *talento* " assume seu significado espiritual na parábola de Jesus, a dos " *talentos* ", na qual ele dá aos seus servos " *um talento* ", uma moeda que os mais sábios tornam lucrativa. O servo mau decide enterrar seu " *talento* " para devolvê-lo a Jesus, assim como o havia dado a ele. A ira de Jesus permanece sobre ele, e ele sofre seu castigo mortal, confirmado pelas " *pedras de granizo* " da " *sétima e última praga de Deus* ".

O capitalismo idolatra o dinheiro e a riqueza, e é esse amor que corrompe a mente dos seres humanos. Esse amor ao dinheiro e à riqueza caracteriza sucessivamente " *a mãe das meretrizes, Babilônia, a Grande* ", e sua contraparte protestante, os " *mercadores da terra* ". Essa semelhança e a partilha da maldição de Deus favorecem sua associação na fase final da história humana na Terra, onde Deus a descreve como " *a besta que se levanta da terra* " em Apocalipse 13:11-18.

O colapso do regime comunista soviético divertiu muito os escarnecedores capitalistas ocidentais, mas eles não rirão mais quando as consequências da crise do capitalismo provocarem a maior destruição bélica da história humana.

Surge a pergunta: o capitalismo realmente triunfou sobre o comunismo? Oficialmente, sim; no entanto, ao explorá-lo na China, o capitalismo criou a crise que, em última análise, o devorou e destruiu, assim como uma presa indigesta engolida pode causar a morte de quem a engole.

Nossos eventos atuais são marcados pela consternação dos europeus que veem Donald Trump falando com Vladimir Putin, a quem os tribunais de Haia querem julgar como criminoso de guerra. Perdendo o apoio americano, os europeus se veem fracos e vulneráveis. Eles não entendem o que está acontecendo com eles. A mudança de presidente dos EUA muda sua situação. Aquele que eles odiavam e temiam saiu vitorioso, e ele não compartilha a opinião do presidente anterior sobre a Ucrânia. Ouvi-o dizer que o Ocidente havia empurrado suas conquistas para o Oriente de forma injusta; não posso garantir a precisão das palavras, mas a ideia de sua resposta. Nesse estado de espírito, Donald Trump só pode reconhecer o mal que a Ucrânia e os europeus causaram à Rússia; a Ucrânia, em primeiro lugar, ao derrubar, em 2013, seu legítimo presidente russófono e russófilo e ao solicitar sua adesão à OTAN e à UE. Lembro-me de que pessoalmente aprovei e compartilhei essa análise, denunciando a cegueira e a injustiça do campo europeu. Portanto, agora posso apreciar ver Deus dar à verdadeira justiça a força de seu direito legítimo.

Hoje, quinta-feira, 12 de fevereiro de 2025, um encontro de líderes europeus acontece em Munique, Alemanha. No entanto, esta manhã, em Munique,

a cerca de 300 metros do local do encontro, um afegão que pedia documentos matou cerca de vinte pessoas ao atropelá-las com um carro usado como aríete. Assim, num momento em que uma paz imposta está prestes a pôr fim temporário à guerra travada pela Rússia, o " ***rei do norte*** " de Daniel 11:40 contra a Ucrânia, um elemento individual pertencente à religião do " ***rei do sul*** " está se manifestando aos europeus. E agora, é desse lado que virá um grande ataque, como uma distração, que favorecerá a invasão da Europa pelos russos.

A evolução histórica deste " ***rei do sul*** " está intimamente ligada à França, que o papado italiano considera sua "filha mais velha"; precisamente porque a monarquia francesa tem sido sua perpétua apoiadora armada. O Irã tornou-se este país islâmico pioneiro porque o regime do rei, o Xá, foi derrubado pela Revolução Islâmica preparada pelo Aiatolá Khomeini em sua propriedade francesa em Neauphle-le-Château. Devido ao seu passado colonialista, a França tem a maior representação muçulmana de qualquer país europeu em seu território. E alguns deles se destacaram como os mais duros e cruéis nos massacres perpetrados por combatentes do ISIS. Esses islâmicos de origem francesa, sejam muçulmanos acolhidos ou franceses de longa data, nutrem ódio particularmente pela Europa e, acima de tudo, pela França. Os islâmicos sírios que acabaram de derrubar o presidente Bashar al-Assad, da Síria, voltaram-se contra seus seguidores extremistas, cujos excessos condenam e combatem; eles não nutrem nenhum ódio particular pelo Ocidente, como aqueles entre eles que vêm do Ocidente. Em 2025, o exército francês continua sendo o principal exército europeu, e a França é o único país da Europa a possuir armas nucleares. Embora tenha se tornado secular, a "filha mais velha" da Igreja Católica Romana ainda terá que defender a segurança europeia quando for atacada. É por isso que estará particularmente preocupada com o ataque do " ***rei do sul*** ", dirigido principalmente contra a Itália papal e contra si mesma. Entre os países que odeiam a França, a Argélia ocupa o primeiro lugar, pois guarda memórias amargas de sua guerra de independência de 1954 a 1962. E Deus, tanto quanto o diabo, garante que essa memória não seja esquecida pelos instrumentos de sua ira; porque o ódio deles é o ódio dele, a raiva deles é a raiva dele, a vingança deles é a vingança dele.

Observo esta sutileza: De acordo com Daniel 11:40, “ *No tempo do fim,* ***O rei do sul entrará em choque com ele...*** ». Este " ***ele*** " designa o falso cristianismo católico e protestante, infiel, disseminado pela Europa e seus derivados, os EUA e a Austrália. Este verbo " ***entrar em choque*** " em breve assumirá uma forma poderosa, mas já qualifica os atos islâmicos observados em 2001 em Nova York contra as torres do "World Trade Center" " ***atingidas*** " e destruídas por dois aviões sequestrados, mas também as retomadas desde 14 de julho de 2016 em Nice, França, com o uso do caminhão-aríete que " ***colidiu*** " violentamente com grupos de pessoas e matou 86. Esse tipo de ação atingiu a Alemanha em 21 de dezembro de 2024 em Magdeburg e novamente hoje em Munique.

As coisas estão acelerando, porque nesta quinta-feira, 13 de fevereiro de 2025, Donald Trump anunciou que, após uma longa conversa telefônica de 1 hora e 30 minutos com Vladimir Putin, eles concordaram em se encontrar na improvável data de 20 de abril ou 9 de maio, dia em que a Rússia celebra sua

vitória sobre a Alemanha nazista. Assim, 24 horas após meu interesse em 8 de maio de 1945, a notícia confirma o iminente papel global de 8 e 9 de maio de 1945.

Em Grenoble, uma granada foi lançada em um bar. Esse tipo de cena lembra aquelas que se tornaram comuns em Argel entre 1954 e 1962.

M13- **O primeiro dia**

Como adventista do sétimo dia batizado e educado, que permaneceu a serviço de Jesus Cristo apesar de minha demissão do trabalho oficial, desde 1980, tenho dedicado todos os meus anos a demonstrar a justificação da obediência ao repouso do sábado do sétimo dia, santificado por Deus. Dele recebi abundante esclarecimento que revelou todo o seu significado profético.

Hoje, "domingo" 16 de fevereiro de 2025, primeiro dia da semana, venho apresentar meu estudo centrado neste primeiro dia evocado de diferentes maneiras na Bíblia Sagrada.

A primeira evocação do primeiro dia é aquela que Deus descreve em Gênesis 1:

Versículo 1: “ *No princípio, Deus criou os céus e a terra.* ”

Com estas palavras, Deus inicia a criação da nossa dimensão terrestre, formada a partir de um espaço sideral que se estende **infinitamente** em todas as direções, e neste espaço ele cria a Terra, cuja aparência é a de uma bola de água. Esta criação original é realizada em total escuridão, na mais absoluta escuridão. E esta escuridão não representa nenhum problema para Deus, para quem a visão não depende dos seus olhos, mas do seu completo domínio e controle absoluto sobre tudo o que cria.

O princípio sobre o qual Ele constrói nossa dimensão terrena reflete uma realidade espiritual oculta, pois outra dimensão celestial precede nossa dimensão terrena. É essa dimensão celestial chamada " *reino de Deus* " que, portanto, também é sugerida pela palavra " *céus* "; observe que a palavra " *céus* " precede a palavra " *terra* "; o que é lógico em ambos os significados. Na mensagem espiritual, essa palavra " *céus* " sugere, portanto, o éter no qual os anjos de Deus evoluem, passando da dimensão celestial para a dimensão terrestre de acordo com a vontade de Deus. Ao citar essa palavra " *céus* ", Deus certifica a existência de uma dimensão celestial invisível ao homem, que Ele criará e levará a povoar a superfície da Terra. Jesus adotará essa expressão conferindo aos seus escolhidos o título de " *cidadãos do reino dos céus* ".

Versículo 2: “ *A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.* ”

Em seu estado original, despovoado, diz-se que a Terra é " *sem forma e vazia* ". Sua aparência externa é semelhante à do dilúvio na época de Noé. Essa superfície de água justifica o nome " *abismo* ", pois a água que cobre a Terra é muito profunda, e a palavra " *abismo* " está ligada tanto à água quanto à ideia de profundidade. Esta palavra " *poço do abismo* " será usada por Deus em sua

profecia Apocalipse para designar as " *profundezas de Satanás* ", citada em Apocalipse 2:24 (: "Mas *eu vos digo a todos quantos estão em Tiatira, que não têm esta doutrina, e não conheceram qual é o abismo de Satanás, como eles dizem, nenhuma outra carga porei sobre vós;* "), em Apocalipse 17:8 (" *A besta que viste era e já não é, e há de subir do* ***abismo*** *, e vai-se à perdição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo, se admirarão, quando virem a besta, porque era e já não é, e há de vir outra vez.* "), 11:7 (" *E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do* ***abismo*** *lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.* "), 20:1-3 (" *E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do* ***abismo*** *e uma grande cadeia na sua mão. E prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. E depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.* ").

Foi somente no final do primeiro século da nossa era que Deus fez conhecer através do seu Apocalipse ao apóstolo João e aos seus servos a vocação da Terra de encontrar, no fim dos 6000 anos e no início do 7º milênio , o seu estado " *sem forma e vazio* " , inteiramente despovoado, que tinha no início da criação e que lhe valeu o nome de " ***abismo*** ".

Estes dois primeiros versículos tomam como alvo profético o acampamento das trevas que compele Deus a construir o seu plano de salvação, que Ele demonstrará e realizará na Terra que criou para este propósito. Observe que este versículo 2 traz o sinal da imperfeição simbolizado pelo número "2".

Versículo 3: " *E disse Deus: Haja luz! E houve luz.* "

O número 3 neste versículo simboliza a perfeição que caracteriza o acampamento da " *luz* " divina. Deus e sua perfeição irromperão nesta nova criação terrena, onde lutará contra o acampamento das trevas. O Espírito dirá em João 1:4-5 sobre o " *Verbo* " divino: " *Nele estava a vida,* ***e a vida era a luz dos homens*** *.* ***A luz resplandece nas trevas*** *,* ***e as trevas não a compreenderam*** *.* "

Versículo 4: " *E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.* "

O número 4 contido neste verso é o símbolo do padrão universal.

Deus testemunha a favor de seus valores, a favor de sua " ***luz*** ", que está destinada a permanecer o único valor universal eterno. Ele a recomenda aos seus escolhidos como o padrão de vida eterna. Então, sua mensagem se torna incisiva, firme e solene: " ***Deus separou a luz das trevas".*** » Essa separação se tornou necessária desde que, no reino dos céus, o anjo de luz, primeiramente criado por Deus, se rebelou contra ele. Ecoando esse versículo, o Espírito inspira Paulo com sua " *testemunha fiel* ", estas palavras de 2 Timóteo 2:19: " *Todavia, o fundamento de Deus permanece firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus; e: Todo aquele que profere o nome do Senhor aparte-se da iniquidade.* " **A " *separação da luz das trevas*** **"** não é um conselho, mas uma ordem dada por Deus; uma ordem que justificará os santos obedientes e condenará os falsos crentes desobedientes. É também um projeto eterno que Deus implementará por meio da

graça proposta por Jesus Cristo. Este princípio condiciona inteiramente a seleção universal dos eleitos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo.

Versículo 5: “E *Deus chamou à luz Dia, e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.* ”

As palavras " *luz* " e " *dia* " para o bem, " *escuridão* " e " *noite* " para o mal, transmitem o código espiritual que Deus usa no Evangelho de João e na revelação do Apocalipse que ele lhe deu no final do primeiro século de nossa era.

A revelação referente ao primeiro dia termina no versículo 5, simbolizado pelo número 5, que é o número do homem. O testemunho desses cinco primeiros versículos e de todos os que se seguem é aquele que Deus dirige diretamente a todos os homens e mulheres de todas as idades e origens étnicas.

Portanto, fica claro que " *a luz* " visitou os homens ocultos no aspecto humano de Jesus Cristo, segundo as palavras de João 1:9-14: " *Esta era a luz verdadeira, que ilumina a todo homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por ela, e o mundo não a conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não a receberam. Mas, a todos quantos a receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.* "

Se examinarmos o cumprimento do plano de Deus, vemos que o tempo do ministério terreno de Jesus Cristo, antes de sua morte, se cumpre em um tempo de absoluta " *escuridão* ". Jesus faz muitas declarações que ninguém entende, incluindo seus doze apóstolos. Esses amigos fiéis tiveram que esperar até *o "primeiro dia* " da semana seguinte aos dois sábados da Páscoa para que Jesus lhes aparecesse ressuscitado e explicasse o significado de sua morte, a expiação por seus pecados. O tempo de " *luz* ", portanto, só começa neste primeiro dia marcado por sua ressurreição. E como observadores do santo sábado de Deus, estaríamos muito enganados se desconsiderássemos o significado deste primeiro dia, quando a " *luz* " foi dada aos eleitos de Cristo.

Em sua sabedoria admirável, Deus encontrou uma maneira de evitar que o sábado fosse esquecido, induzindo seus inimigos a fazer dele seu dia de descanso semanal. Dessa forma, a lembrança da importância do sábado foi confiada aos ritos religiosos dos judeus, e a lembrança do primeiro dia de luz, quando Jesus ressuscitado se apresentou em carne aos seus amados apóstolos, foi evocada pelo descanso dominical do catolicismo romano.

Esses dois dias, o primeiro e o sétimo, são de igual importância; no entanto, somente o sábado do sétimo dia carrega a legitimidade de ser marcado pelo descanso santificado por Deus. E se os inimigos de Deus contestam esse julgamento divino, o fazem à custa de sua perdição eterna. Mas saudemos essa sabedoria de Deus, que faz com que seus ensinamentos sejam testemunhados até mesmo aos seus inimigos mais extremos. Assim, carregando uma extrema maldição divina, o Domingo Romano é útil à causa de Deus.

Segundo o testemunho bíblico, na noite de terça-feira, ou na primeira noite de quarta-feira, 3 de abril de 1930, Jerusalém estava envolta em trevas e, na hora da morte de Jesus, uma tempestade atingiu a região e até mesmo um terremoto

quebrou a rocha sobre a qual, aos pés do Monte Gólgota, estava a cruz na qual pendia o corpo sem vida de Jesus. Esse tempo escuro e nublado provavelmente continuou em Jerusalém durante todo o período dos " *três dias e três noites* " durante os quais Jesus permaneceu oficialmente em seu túmulo. Essa expressão deve ser retificada de acordo com seu cumprimento, na forma real de "quatro noites e três dias"; esse período incluiu a entrada no túmulo e a aparição a Maria, João e, em seguida, aos seus apóstolos.

O " ***primeiro dia*** " é quando Jesus foi entronizado por Deus Pai e seus santos anjos. A entronização ocorreu no primeiro dia depois que Jesus conheceu e falou com Maria Madalena no túmulo do jardim, como está escrito em João 20:17-19: " ***Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu Pai*** . *Mas vai ter com meus irmãos e dize-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus. Então Maria Madalena foi e contou aos discípulos que tinha visto o Senhor e que ele lhe dissera estas coisas.* ***Na tarde daquele dia, o primeiro da semana*** *, estando fechadas as portas onde os discípulos estavam reunidos por medo dos judeus, Jesus veio, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!»* Estando entronizado, Jesus pode agora ser tocado por Tomé, de acordo com João 20:27: " ***Disse então a Tomé: Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e mete-a no meu lado*** *; e não sejas incrédulo, mas crente.* »

João amava Jesus tão profundamente que retém apenas os elementos espirituais em seu testemunho, tendo sido insensível ao terremoto e à tempestade que atingiram Jerusalém naquele dia sombrio de sua prisão, julgamento e execução mortal. Segundo João, Maria Madalena apresentou-se ao amanhecer no túmulo, que encontrou já aberto e vazio; ainda estava escuro.

Os testemunhos adicionais dos outros evangelistas completam este testemunho de João. Lemos em Mateus 27:45 e 50 a 53: " *Da hora sexta até a hora nona, houve trevas sobre toda a terra. ... /... Jesus clamou novamente em alta voz e entregou o espírito. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo, e a terra tremeu, as rochas se partiram, os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que haviam dormido foram ressuscitados. E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitas pessoas.* " Lembro-vos que João e Mateus são as únicas duas testemunhas oculares dos acontecimentos presenciados. E o Mateus mais velho dá um testemunho mais completo e detalhado do que o do jovem João.

Graças às descobertas do nosso irmão Ron Wyatt, sabemos que a fratura da rocha onde a cruz de Cristo estava cravada permitiu o fluxo do sangue de Jesus sobre o propiciatório da arca divina, escondida em uma caverna subterrânea localizada abaixo da cruz, a cerca de 6 metros abaixo da superfície. Assim que o sangue tocou o propiciatório e Jesus expirou, os santos saíram de seus túmulos ressuscitados pelo Espírito do Pai celestial. Estas palavras de Jesus, citadas em João 11:25, foram confirmadas: " *Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.* " Assim, a morte do príncipe da luz oferece vida aos seus eleitos; " *vida* " que é " *a luz dos homens* ", segundo João 1:4: " *Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.* "

Cada momento deste tempo, quando Deus realiza em Jesus Cristo o seu plano de salvação, é marcado por uma finalidade pedagógica que confirma a sua realização. Assim, a morte de Jesus tem como fruto a ressurreição final dos santos mortos e dos santos que permaneceram vivos, cujo exemplo de testemunho é dado no próprio momento da morte de Jesus. Devemos então esperar até o primeiro dia da semana seguinte para que Cristo ressuscitado, " *luz* ", ilumine a inteligência espiritual dos seus fiéis santos escolhidos. E esta fase de " *luz* " é, no plano da salvação, fundamental, porque é através dela que o homem pode receber ou rejeitar a luz divina. É ainda hoje esta luz divina que me ilumina, bem como a todos os que leem os meus escritos. Deus não terminou de nos surpreender.

Mas a verdadeira obediência exige que cada elemento deste plano de salvação seja honrado da maneira que convém a Deus. Pois, se não for, a religião é vã. Deus se orgulha de revelar aos seus eleitos a completa harmonia de seu plano, sua perfeita coerência, sua lógica perfeita. Sua natureza eterna é revelada em sua construção da Bíblia, revelada aos cinco primeiros, a Moisés, a imagem profética do guia celestial chamado Jesus Cristo, há nada menos que 3.500 anos.

A morte de Jesus pôs fim a todas as festas judaicas, pois elas encontraram seu cumprimento em sua morte e ressurreição. É, portanto, em vão que os falsos crentes ainda celebrem a Páscoa judaica ou a Páscoa católica romana desde sua morte. Desde sua ressurreição, Jesus reconhece como celebração apenas a prática da Sagrada Comunhão precedida pelo indispensável lava-pés e pelo batismo do compromisso individual oficial de seus remidos. Um batismo que deve ser praticado em imersão total do corpo do batizado para ser reconhecido por Deus; sob a condição de que o batizado seja recebido e aprovado por Ele. Na Sagrada Comunhão, os símbolos usados devem refletir a perfeição de Cristo: suco de uva vermelha puro para simbolizar o sangue de Jesus Cristo e pão sem fermento para simbolizar seu corpo. O diabo se deleita em substituir essas coisas puras por pão fermentado e vinho alcoólico na Sagrada Comunhão praticada por suas vítimas enganadas e seduzidas.

Deus está atento ao valor que damos aos símbolos que Ele escolheu para representar e concretizar um ato de compromisso religioso dos Seus eleitos redimidos. Portanto, a nossa própria atenção é necessária para não desonrar a Deus e ao Seu Salvador, Cristo.

O primeiro dia não dá origem a uma festa específica ordenada por Deus. O dia da " *luz* " é também o primeiro dia do trabalho do homem, que será seguido por outros cinco dias que lhe pertencem para realizar todas as suas obras profanas e civis. De acordo com os ensinamentos de Gênesis e João, aqueles que rejeitam a verdadeira " *luz* " divina separam-se dos eleitos, atribuindo ao primeiro dia da semana o papel que Deus atribui ao sétimo e que Ele " ***santificou*** " desde o princípio, segundo Gênesis 2:2-3: " *E havendo Deus acabado no sétimo dia a sua obra que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que fizera. E abençoou Deus o sétimo dia , **e Ele o santificou** , porque naquele dia descansou de toda a sua obra que havia criado e feito* .

A confiança que depositamos na Bíblia Sagrada de Deus é fundamental para justificar nossas escolhas e comportamentos religiosos. Satanás sabe da importância dessa crença no programa terrestre preciso de Deus, com duração de

6.000 anos. Portanto, para perder as almas humanas que seduz, ele tem cientistas respeitados que apresentam teorias evolucionistas que dão à Terra uma existência de bilhões de anos. Essas mentiras são continuamente apresentadas em todos os programas científicos da televisão e em todas as instituições de ensino.

A verdade é bem diferente: o Deus Criador é extremamente preciso em tudo o que cria e organiza. Portanto, na ordem de tempo que Ele conta e mede, o sétimo dia não pode, a qualquer custo, ser substituído pelo primeiro dia católico ou pelo sexto dia do islamismo.

A celebração do Sábado santificado por Deus tem, portanto, o caráter particular de ser um feriado judaico que não se tornou obsoleto e vão pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. Isso se dá por estas três razões: 1- O Sábado profetiza o restante do sétimo milênio, no início do qual os eleitos redimidos entrarão na eternidade; seu cumprimento, portanto, ainda está no futuro, hoje, 5 anos à nossa frente. Portanto, ainda deve ser praticado e honrado. 2- O Sábado profetiza o restante do sétimo milênio, que é a recompensa pela fé dos verdadeiros eleitos redimidos por Jesus Cristo. 3- O Sábado é uma recompensa obtida por Jesus Cristo, por sua morte expiatória pelos pecados de seus eleitos.

Além de ser um feriado judaico ordenado por Deus na Antiga Aliança, o Shabat é, antes de tudo, um feriado que pode e deve ser celebrado por todos os homens e mulheres, independentemente de sua origem, cor ou nação; porque no tempo de Adão e Eva não havia judeu, nem cristão, nem muçulmano, mas sim o ser humano cujos sucessores se separaram e lutaram por causa de suas diferentes escolhas religiosas e de sua maldade. E ninguém na terra pode alegar não ser descendente daquele primeiro casal que Deus criou e abençoou, depois amaldiçoou por causa de sua desobediência, dando assim um aviso perpétuo ao transmitir como herança a morte que atinge todos os seres humanos e criaturas terrenas.

Para concluir este tema dedicado ao "primeiro dia", posso dizer que aquele marcado pela aparição de Cristo ressuscitado foi para os seus apóstolos um dia abençoado e luminoso, que lhes proporcionou uma alegria inigualável. E essa luz que iluminou os seus espíritos levou-os a empenhar-se na obra missionária para o seu divino Mestre. Puderam assim difundir o Evangelho que chegou até nós, que vivemos em 2025, graças aos seus testemunhos reunidos no novo " *testemunho* " de Deus que constituem os testemunhos da Nova Aliança da Bíblia Sagrada. Contudo, em Apocalipse 11:3, Deus não apresenta um único testemunho, mas sim as suas " ***duas testemunhas*** ", confirmando assim a natureza indispensável do ensinamento escrito nos livros da Antiga Aliança.

No plano de Deus, " ***o primeiro dia e o sétimo*** " representam ***o "alfa e o ômega*** " da unidade do tempo representada pela semana, pontuada ao longo do tempo pela celebração do seu santo sábado, honrado por 6.000 anos por seus verdadeiros servos humanos. Cada vez que Deus construiu um relacionamento íntimo e privilegiado com um de seus servos, desde Adão, Deus lhe revelou suas leis, bem como a bênção e a santificação do sábado do sétimo dia. Mas esses detalhes não foram transmitidos pelas escrituras, como a Bíblia, escrita em pergaminho por Moisés, foi capaz de fazer; sob o ditado direto de Deus.

O " ***primeiro dia" e o "sétimo*** " são, portanto, inteiramente complementares, pois marcam momentos fundamentais no plano de salvação preparado e realizado por Deus. Sendo complementares, não são mutuamente exclusivos, e os escolhidos de Deus devem honrar ambos de acordo com a forma que Deus lhes concedeu.

Por fim, ainda é a Bíblia que nos permitirá decidir sobre a questão da competição de seus dois dias, respectivamente colocados " ***no princípio e no fim*** " da semana. Ouçamos o Espírito nos dizer por meio de Salomão em Eclesiastes 7:8: " *Melhor é o fim de uma coisa do que o seu começo; melhor é o espírito paciente do que o espírito altivo.* " O " *sábado do sétimo dia* " é, portanto, melhor do que " *o primeiro dia* ", e sabendo o que os dois representam, todos os seus escolhidos compartilham sua opinião. Neste versículo, o Espírito traça um paralelo entre " *o fim de uma coisa* " e " *o espírito paciente* ". Portanto, é necessário que o escolhido espere e fixe sua atenção " *pacientemente* " no momento *do "fim* " que se aproxima; que é o fruto da sabedoria.

M14- **A Hora da Confusão**

Acredito ter encontrado, com este título, "a hora da confusão", a definição da mudança universal provocada pela eleição do presidente dos EUA, Donald Trump, que tomou posse em 20 de janeiro de 2025.

Como um touro em uma loja de porcelanas ou a chegada de um cachorro em uma pista de boliche, ela perturba, derruba e quebra tudo o que existia antes dela. E graças a ela, os pensamentos humanos mais obscuros são desmascarados. De fato, sua chegada traz os efeitos do revelador da fotografia; antes dela, tínhamos a visão do negativo inscrito no filme ; depois dela, obtemos a fotografia positiva em papel brilhante.

Desde 8 de maio de 1945, entrando em seu tempo de paz, a humanidade se reconstruiu sobre bases totalmente hipócritas, estabelecidas entre países cansados de lutar entre si e capazes de aceitar as condições impostas pelos dois grandes vencedores; na ordem de chegada a Berlim: os russos, depois os americanos. O final do século XX transcorreu nessa atmosfera tensa, opondo o bloco ocidental ao bloco oriental, recolhido atrás de sua "cortina de ferro".

Em 1989, o Muro de Berlim caiu, destruído pelos alemães orientais que se aproveitaram do colapso político e econômico da URSS. Essa ação estava em consonância com o desejo ocidental de expansão para o leste, plenamente confirmado pela fusão das duas Alemanhas em favor do Ocidente, essa Alemanha próspera e rica, formada e ensinada pela cultura capitalista americana que a ocupava.

Há muita sabedoria em provérbios e ditados populares, alguns mais ou menos conhecidos. Mas ofereço este exemplo: "A fome expulsa o lobo da floresta", que evoca o princípio de que uma coisa pode fomentar o surgimento de outra. E aplicado à nossa situação global, e ainda mais à nossa situação ocidental, isso significa que a ruína econômica desmascara características humanas ocultas.

Sendo francês, e esta é a razão da escolha de Deus para o meu ministério, a maior parte dos 80 anos de paz estabelecidos desde 8 de maio de 1945 foi cumprida sob o regime da Quinta República . No entanto, esta constituição estabelecida pelo General Charles de Gaulle pôs fim à busca por compromissos políticos. A forte maioria presidencial da Assembleia dos Deputados impôs suas leis e as fez adotar sem qualquer problema, a ponto de os grupos de oposição estarem ali apenas por uma questão de aparência, a fim de manter um aspecto democrático muito hipócrita. Os franceses não eram mais sensíveis às preocupações dos sujeitos políticos, exceto nos sindicatos operários, que corriam atrás dos ajustes criados pela inflação monetária, traduzida em aumentos constantes do custo de vida para todos, ricos e pobres. Mas, durante o mandato de sete anos do General de Gaulle, a França não teve falta de trabalho, pois estava se reerguendo de suas ruínas e sua economia prosperou devido ao crescimento do consumo de sua população. Bons patrões competiam por bons trabalhadores, altamente valorizados na época por patrões que administravam seus negócios como "homens de família". Era necessário reconstruir os prédios e casas destruídos e abrigar as novas gerações, às quais se juntaram as primeiras ondas de imigração muçulmana do norte da África. Os franceses, assim, se desligaram completamente da política, preocupando-se apenas com suas vidas individuais, diante das quais a liberdade moral se abria e oferecia. Assim, em Paris, passamos gradualmente de "metrô, trabalho, sono" para "bicicleta, desemprego, pornografia". A crise favorece o uso da bicicleta, a destruição de empregos causa desemprego e a busca pelo prazer individual ou conjugal leva à pornografia, que dá origem ao "orgulho gay" ou "orgulho homossexual".

Os franceses originais foram invadidos por europeus que aproveitaram a Europa Unida para se estabelecerem na França. Uma fotografia de uma cena urbana da década de 1950 comparada com a mesma tirada em nossos dias fornece a melhor evidência dessa verdade controversa. Além disso, basta observar os sobrenomes nas caixas de correio de casas e prédios para se convencer completamente. Mas essa observação não resolve o problema, pois as gerações mais jovens a veem como as mais velhas a viam, mas sem perceber o menor problema. E isso é normal, visto que elas só conheceram a França nesse aspecto cosmopolita que lhes convém. É assim que podemos entender a razão pela qual Deus concedeu 80 anos de paz aos " *dez chifres* " da Europa Ocidental, com a França e a Itália como principais alvos. Porque era necessário que as gerações mais velhas, sensíveis à imigração, desaparecessem. E como um verdadeiro sinal desse raciocínio, o chefe dessa oposição à imigração muçulmana, Jean-Marie Le Pen, acaba de falecer no início de janeiro de 2025. Eu mesmo tenho 80 anos desde 2024, e vejo muitas pessoas da minha idade desaparecerem, que não se beneficiaram da proteção de Deus como eu; e isso, com toda a justiça, porque não se preocuparam em procurá-lo para obedecer às suas ordens e aos seus decretos abençoados.

Vejo, portanto, na morte de Jean Marie Le Pen a confirmação do princípio aplicado aos judeus mantidos no deserto por Deus durante 40 anos.

O distanciamento do povo francês da política foi, portanto, causado pela importância exclusiva dada aos deputados e ministros eleitos e nomeados. Mas a

essa tragédia se somou um segundo nível de enfraquecimento, desta vez afetando os poderes legislativo e executivo franceses. A construção da UE tornou a maioria de suas decisões dependentes de autorizações do governo europeu. Nossos políticos, assim como o povo, reagiram da mesma forma: em um estado de espírito desiludido, sentiram que suas atividades eram parcialmente inúteis.

A governança de dois níveis é uma maldição completa que confirma o valor imperfeito atribuído ao número "2". Devido à sua longa existência nacional, as nações europeias permanecem fundamentalmente apegadas à sua independência nacional. A UE existe atualmente apenas para interesses comerciais e, apesar da intensificação do seu poder legislativo, a governação europeia continua a ser um reflexo do primeiro "mercado comum" de 1957.

Os efeitos da ruína variam muito dependendo dos indivíduos afetados. Alguns caem em grande desânimo, mas outros reagem com raiva, cheios de ressentimento contra os políticos que podem ter feito as escolhas desastrosas que destruíram a prosperidade de seu país. A ruína imposta pela organização de Deus visa precisamente despertar a ira e a indignação das vítimas dos políticos. Em 1789, a fome fez os lobos vorazes revolucionários saírem da toca, e em 1793, Luís XVI perdeu a cabeça porque sua ajuda aos americanos antes de 1776 arruinou seu reino e levou seu povo à inanição. "Fome!" Esta palavra me faz estremecer, porque a humanidade nunca foi tão ameaçada por este flagelo como hoje. As populações aumentaram constantemente em número, e cidades gigantescas as acolheram, expandindo cada vez mais seus limites urbanos. Para alimentar essas populações, em tempos de paz, multidões de veículos trazem enormes quantidades de todos os tipos de alimentos do campo ou de centros de alimentação. Em tempos de guerra , esses movimentos de veículos são bloqueados, impedidos, pelas forças armadas, que devem ter acesso exclusivo às estradas. É por isso que a dependência alimentar parecerá ser a principal causa de morte para os habitantes das principais cidades do mundo afetadas pela iminente Terceira Guerra Mundial. Como podemos nos preparar para tal futuro? É difícil dizer; porque estocar um mínimo de alimentos enlatados só nos permitirá sobreviver por um período mínimo de tempo. Por outro lado, manter um grande estoque de reservas pode despertar a cobiça em outras pessoas famintas, o que pode então causar a morte do homem providente. Devemos, portanto, nos preparar para enfrentar tempos de jejum forçado, onde descobriremos a resistência inimaginável do corpo humano criado por Deus. E este é novamente o propósito que Deus dá à fome: forçar o homem a aprender a confiar apenas em si mesmo e em sua compaixão. Pois, de forma perversa, em paz e prosperidade, os seres humanos aprendem a " *viver de pão* e especialmente de carne *somente* ", esquecendo que Jesus também acrescentou " *mas também de toda palavra que sai da boca de Deus* ". E esta adição é mais importante que o próprio pão, porque Deus pode fazer um homem viver sem comer e sem beber como ele deu em Moisés, uma prova viva real; e isto, durante " *40 dias e 40 noites* " segundo Êxodo 34:28: " *Moisés esteve ali com YaHWéH quarenta dias e quarenta noites.* ***Ele não comeu pão, nem bebeu água*** . *E* ***YaHWéH escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras*** . "

Este versículo tem a grande vantagem de traçar um paralelo entre o alimento humano e o alimento espiritual, representado pelas duas tábuas dos Dez

Mandamentos de Deus. A cena que nos é descrita transmite uma mensagem divina que Jesus expressa claramente ao dizer: " *Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus* ". Ao dizer isso, Jesus nos mostra a fidelidade exemplar de Moisés e nos convida a imitá-lo, Moisés, que foi verdadeiramente um homem como nós, você e eu.

Os " *quarenta dias e quarenta noites* " vivenciados por Moisés na presença de Deus foram como a peregrinação de 40 anos no deserto que Deus imporia a Israel por sua falta de confiança em Deus. Deus mostrou por meio dessa cena seu plano de inscrever sua lei nas tábuas de pedra formadas pelos corações endurecidos dos hebreus resgatados da escravidão egípcia. E ao final dos quarenta anos, Deus confiou os filhos de Israel aos dois únicos homens dignos dessa incumbência: Calebe e Josué, os dois espiões que confiaram em Deus para derrotar os gigantes que viviam no solo da terra de Canaã. Deus conseguiu gravar sua lei nos corações carnais desses dois homens apresentados como exemplos a serem imitados. Ele os eleva, os honra e se oferece a companhia de Moisés, permitindo-lhe entrar no céu após sua morte, aos 120 anos e ainda cheio de força e saúde; que é a idade típica que Deus concede ao homem antes de destruí-lo pelas águas do dilúvio.

Desde 1843, Deus vem moldando o mesmo projeto, construindo sua religião " *Adventista do Sétimo Dia* ". Desde então, duas experiências adventistas americanas, em 1843 e 1844, permitiram-lhe selecionar os verdadeiramente escolhidos, um pequeno número, 50 pessoas em 23 de outubro de 1844. Mas o pequeno número não é o mais importante, pois Deus prioriza a qualidade em detrimento da quantidade. O benefício da graça oferecida por Jesus Cristo beneficia apenas os candidatos redimidos cuja confiança e fidelidade estejam em conformidade com a qualidade exigida por Deus.

Nascido em 1944, sou como Calebe e Josué, atento às mensagens transmitidas por Deus, através da sua Bíblia Sagrada, nas suas profecias, mas também na vida global, nos nossos fatos que criam os acontecimentos atuais. Vivi duas vezes "quarenta anos" e posso dizer que toda a sua lei divina está escrita no meu coração; e esse conhecimento permite-me decifrar as suas mensagens subtilmente codificadas. Fui batizado no ano de 1980 e vi chegar ao poder, em 1981, esta esquerda socialista humanista que, durante algum tempo, aprovei e na qual até tive esperança. Até que me apercebi, em 1982, da sua cegueira crónica, pois tinha de implementar a terrível maldição divina que atinge toda a França, o seu povo e os seus líderes políticos e económicos.

Aqui está a prova concreta dessa cegueira. Uma jornalista elogiou o presidente Macron, que, segundo ela, foi o primeiro a ver o perigo representado pela Rússia do presidente Putin. Essa pessoa simplesmente esquece que o perigo que nos ameaça hoje é apenas a consequência do risco que ele fez sua nação e a Europa correrem, ao justificar com seu apoio à Ucrânia uma posição agressiva que só poderia irritar a Rússia contra a França e aqueles que a seguem em sua atitude belicosa e agressiva. Em completa incoerência, essas pessoas denunciam o comportamento de Donald Trump e seu parceiro Elon Musk, comparando-os aos nazistas de Hitler enquanto apoiam a Ucrânia, cujo grupo nazista, abertamente e autoproclamado, chamado "Azov", é o ídolo do povo, assim como seu fundador, a

"SS Bandera". Jornalistas, políticos, ex-líderes militares, todos agem e falam a uma só voz, todos cegados por Deus para fomentar sua agressão à Rússia, para que ela venha sobre eles e os destrua.

Hoje, segunda-feira, 17 de fevereiro, realiza-se em Paris, no Palácio do Eliseu, um grande encontro de líderes europeus, convidados pelo Sr. Macron, para encontrar uma solução para os problemas levantados pela declaração da representação americana em Munique, feita no dia anterior, domingo, 16 de fevereiro. Nessa declaração, os EUA convidaram os europeus a assumirem sozinhos o problema ucraniano. Os europeus, portanto, veem-se sozinhos, abandonados ao risco de um confronto direto com a Rússia: pânico a bordo. Penso que este 17 de fevereiro, colocado sob o signo simbólico do juízo, trará consequências graves e irreparáveis, mas Deus o quer, Deus o pode fazer e Deus o obtém. Além disso, por ocorrer numa "segunda-feira", o dia da Lua, este encontro está colocado sob o signo das trevas.

Esta mudança, consequência da eleição do Presidente Trump, transforma fundamentalmente a confortável situação estabelecida desde 24 de fevereiro de 2022, num contexto de apoio e compromisso americano com a Ucrânia e a Europa. Na verdade, é o terreno que está a mudar sob os pés dos líderes europeus. E louvo a Deus pela sua perfeita justiça, porque o que está a acontecer hoje é exatamente o oposto do que aconteceu na Guerra dos Balcãs e na Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. As atitudes agressivas passadas dos países europeus baseavam-se na confiança depositada no poder imponente dos EUA. Na Guerra dos Balcãs, a Sérvia foi esmagada pelas bombas lançadas por bombardeiros americanos. E, orgulhosamente, os exércitos europeus prenderam o líder da Sérvia , que foi levado perante o tribunal de Haia, ao qual só os europeus dão o título de "Tribunal Penal Internacional"; mas na realidade "Tribunal Penal Europeu", e totalmente ilegítimo, porque nenhum país importante o reconheceu, nem os EUA, nem a grande Rússia, nem a China, nem a Índia. É interessante notar que este TPI, sediado em Haia, na Holanda, tomou forma e nasceu em Roma, Itália, em 17 de julho de 1998, sob o nome de "Estatuto de Roma". Depois de dois tratados e um Estatuto que levam o nome de "Roma", quem pode negar o envolvimento da autoridade papal na criação da União Europeia?

Mais uma vez, recorro ao Sr. Jean de La Fontaine e suas fábulas, uma das quais se intitula "A Rã e o Boi". Nessa fábula, a rã se propõe a ficar tão grande quanto o boi e, no final, o inevitável acontece: ela explode. O que estamos vivenciando é também a fábula de "O Corvo e a Raposa". Ao elogiar a voz do corvo, a raposa acaba comendo o queijo que o corvo segurava em seu bico. Essas fábulas denunciam as falhas de nossas elites europeias, marcadas pela ambição e pelo orgulho. Nisso, os regimes democráticos reproduzem as falhas já encontradas nas monarquias do Antigo Regime, que Jean de La Fontaine almejava em sua época. Seu corvo e sua rã eram o rei Luís XIV e seus nobres, seus cortesãos.

A história do sapo é também a da Europa. Uma olhada no mapa-múndi revela o tamanho reduzido desta Europa de onde emergiram os conquistadores das imensas terras americanas e africanas, bem como da Índia e da Austrália. Esses grandes continentes, agora bem povoados, superam as terras europeias originais em riqueza, e tudo o que resta aos europeus é o legado de um passado poderoso e

glorioso. Mas prestígio não faz força, e os líderes europeus estão descobrindo isso hoje. A armadilha divina funcionou perfeitamente; como "Israel" em seu tempo, o homem de tipo europeu tornou-se " *gordo e rechonchudo* ", um consumista durante 80 anos de paz. Essa paz durou tanto que, separados de Deus, os pensadores das democracias e dos reinos parlamentares estavam convencidos de que qualquer risco de guerra na Europa havia sido eliminado. Mas já em 24 de fevereiro de 2022, um pensamento pró-europeu inicial foi contrariado pelos fatos. Para convencê-los a renunciar à sua completa independência nacional, os construtores da UE disseram às populações que, ao criar a Europa, o risco de guerra interna estava eliminado. No entanto, a guerra desencadeada na Ucrânia intensificou-se e envolveu a Europa e as suas populações graças ao empenho da presidência europeia dos eurodeputados, Sr. Charles Michel, e da Comissão, Sra. Ursula Von der Leyen. Após hesitações e trapaças, após ser humilhado pelo desprezo do presidente Putin, o presidente francês acabou por se envolver cada vez mais na luta liderada pelas reivindicações nazis da Ucrânia.

Em sua grande e impressionante sabedoria, Deus sabe como organizar, despertando-os, fatos que levam os homens a mudar seu comportamento. E, por essa restrição, revelar sua verdadeira natureza, seu verdadeiro caráter. O leão parece pacífico quando está satisfeito, mas quando a fome o corrói, torna-se implacável até mesmo com seus filhotes e leoas. Passamos 80 anos flutuando em um barco em um lago calmo e o tempo está mudando, preparando uma grande tempestade assassina. Diante dos fatos, as pessoas não reagem todas da mesma maneira ou tão rapidamente quanto as outras. Algumas parecem retidas por uma força invisível que as faz recusar a evidência da mudança. E esse princípio diz respeito hoje à UE , composta por 27 nações com experiências e caracteres particulares e diferentes. O entendimento perfeito é, portanto, excluído e cada decisão é ferozmente debatida para ser aprovada ou não. Diante do risco de um ataque russo, há duas maneiras de reagir: resistência armada, se a força disponível o permitir, ou capitulação, se não o permitir. Toda a história é uma continuidade de conquistas vitoriosas e, às vezes, de derrotas amargas. A grande paz alcançada entre 1945 e 2025 teve um efeito duradouro nas mentes humanas, libertando-as do medo da guerra, o que constitui uma grande estreia em toda a história da humanidade, tendo as guerras sido sempre temidas e temidas pelos humanos. Mas, ao final dos 80 anos, esse efeito foi poderosamente reforçado pela restrição causada pelo vírus da Covid-19, que levou os franceses ao confinamento por dois anos. É necessário notar a consequência de uma privação da liberdade de movimento, verdadeiramente traumática para o espírito humano. Nossas mentes foram profundamente marcadas e ainda carregamos o trauma sofrido. O mecanismo da vida anterior foi quebrado e não retornou; isso ocorre porque, em vez de atividade renovada, a mente humana é constantemente bombardeada com más notícias que criam ansiedade e promovem a depressão generalizada.

Como servos de Deus, escapamos parcialmente desses efeitos, porque sabemos pela profecia bíblica que experimentaremos " *um tempo de angústia, como nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo* ", segundo Daniel 12:1. Eu, pessoalmente, tenho esperado por essas coisas desde 1982, e os eventos esperados não produzem em mim o que os eventos inesperados que surpreendem

mentes humanas despreparadas produzem. Além disso, com o agravamento da situação, pessoas em pânico preferem se matar. Vemos pessoas agindo dessa maneira por motivos de fracasso profissional, falências ou fracassos emocionais. Essas mesmas pessoas não suportarão viver com medo de serem mortas.

Mas o que condena qualquer chance de evitar o pior é a ruína atual da França, endividada em 3,3 trilhões de euros, após 80 anos de paz, dedicados à discussão de questões secundárias e à luta contra a denúncia da imigração muçulmana. Mas não foi apenas essa imigração muçulmana que mudou a natureza da França e lhe deu sua face atual. A constante imigração intraeuropeia é, em grande parte, a culpada. E é somente em um contexto de guerra que as consequências dessa mistura étnica europeia aparecerão. Porque a construção europeia matou o espírito nacionalista dos países-membros, promovendo a mistura étnica em todos os seus territórios. Mas, logicamente, os países mais ricos são aqueles que foram mais cobiçados pelas diversas imigrações; além disso, França, Alemanha e Inglaterra, que permaneceram por muito tempo na Europa, foram etnicamente transformadas e apresentam um aspecto cosmopolita, causando múltiplos problemas relacionais. E em situações de guerra, essa mistura se mostrará terrível, com posições e compromissos diferentes de acordo com os grupos étnicos envolvidos; o mais formidável sendo a presença de grupos internos hostis, atuando como uma espécie de "quinta coluna". O inimigo interno é mais eficaz do que o externo, e isso é verdade tanto na religião quanto na política e na atividade bélica. Esse pensamento foi expresso por aquele que disse: "Proteja-me dos meus amigos, pois dos meus inimigos eu cuidarei deles."

O que os seres humanos, separados de Deus, não compreendem é que os povos da Terra vivem e cumprem o papel que Deus planejou para eles. No entanto, ao longo de sua história, desde a Revolução de Outubro de 1917, a Rússia soviética e democrática sempre usou sua riqueza para construir armas, bombas, aviões, foguetes e mísseis, em preparação para um ataque da América capitalista. Enquanto no Ocidente o dinheiro era usado para adquirir bens materiais de conforto e prazer, na Rússia, o dinheiro em poder do Estado era destinado à produção de tanques, navios, motores a diesel e, posteriormente, submarinos nucleares, cada vez maiores e mais potentes.

É verdade que o surgimento dos drones permitiu à Ucrânia destruir poderosos navios russos, mas essa vulnerabilidade da frota russa não é exclusiva; o mesmo resultado seria alcançado contra um navio americano, britânico ou francês. E a guerra que se aproxima em breve confirmará minhas palavras.

A reunião de líderes europeus "fortes" em Paris, em 17 de fevereiro, foi motivada pela avalanche de repreensões claramente apresentadas pelo vice-presidente dos EUA, JDVance, aos líderes europeus e ucranianos que se encontraram no dia anterior em Munique. Esses líderes europeus, firmes em suas posições, não suportam facilmente ouvir repreensões que os condenam; e que, no entanto, são completamente justificadas, a ponto de me parecer que ouço Deus falando com eles. Isso é um hábito para ele, pois nunca ataca seus inimigos sem que eles saibam por que os ataca. E repreensões dirigidas a causas seculares são tão rejeitadas e recusadas quanto as repreensões religiosas vindas de Deus.

Quando alguém é orgulhoso e rebelde, reproduz a ação do anjo de luz que o transformou em diabo e Satanás.

Examinemos as críticas de JDVance. Na Europa, a liberdade está em declínio. Os princípios democráticos estão sendo violados, e ele cita a Romênia como exemplo, onde a eleição do campo pró-Rússia acaba de ser anulada sob o pretexto da interferência russa durante a campanha eleitoral. E essa crítica se justifica, pois os eleitores são responsáveis por suas escolhas, diante de influências opostas de todos os tipos. Como um suposto eleitor livre pode ser impedido por compartilhar ideias defendidas no exterior? Desde 1945, esse princípio impera e separa o Ocidente capitalista dos países socialistas do Oriente.

O mais surpreendente é que a censura por esse desrespeito democrático europeu venha de um líder dos EUA capitalistas. Mas, olhando para a situação histórica, é simplesmente normal, porque os EUA inventaram a democracia livre; são eles que estão na origem dessa apreensão da liberdade que a estátua com esse nome proclama na baía de Nova York. E a França, que a ofereceu aos americanos, reconheceu, por esse ato, a paternidade da liberdade deles. Por sua vez, e depois deles, a França republicana adotou como lema "liberdade, igualdade, fraternidade", acrescentando assim, à liberdade americana, suas escolhas sociais humanistas de "igualdade e fraternidade". Infelizmente, para seus povos, a Europa tornou-se um monstro de desigualdade e misturas étnicas cosmopolitas hostis à fraternidade. Na eleição da FIS (Frente Islâmica de Salvação da Argélia), a França dos "direitos humanos e cidadãos" pressionou o governo argelino a anular o voto do povo argelino. E agora, em 2025, na Romênia, a Europa aprova mais uma anulação ilegítima, então quem pode dizer que as críticas de JDVance são injustificadas?

Aceitando as grandes desigualdades sociais, os americanos continuam sendo os únicos defensores do princípio absoluto da liberdade. E as pessoas honestas devem reconhecer que seu conceito é consistente com o que Deus planejou para a vida humana. O bom senso dos sábios não diz: "Quem semeia ventos colhe tempestades"? O que há de errado em o homem sofrer as consequências de suas escolhas e ações? Deus age assim, segundo Jeremias 17:10: " *Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo a mente, para dar a cada um segundo os seus caminhos, segundo o fruto das suas ações.* " Na Europa, o abuso de medidas sociais retira toda a responsabilidade dos indivíduos, e toda a sociedade sofre. Líderes políticos compram almas humanas com proteções sociais que evitam rebeliões populares. Eles podem, assim, prolongar e favorecer a atividade financeira de grandes grupos que obtêm muito lucro, como é o caso dos EUA. Assim, paradoxalmente, composta por grandes grupos industriais e financeiros muito ricos, a Europa tem se tornado cada vez mais pobre.

O declínio democrático na Europa é uma realidade viva. E a demonização de inimigos políticos tornou-se a norma. Basta que o desejo de respeito pela autoridade nacional seja reivindicado e proposto para que o autor da proposta seja comparado a Adolf Hitler, o fundador do Partido Nazista Alemão. Mas o mais risível nisso é que aqueles que constantemente denunciam os "nazistas" apoiam a Ucrânia, cuja atual forma rebelde e nacionalista foi organizada pelo grupo Azov, que se autoproclama pública e abertamente "nazista" e herdeira de seu fundador

da SS, chamado Bandera. Não se poderia, portanto, encontrar melhor exemplo da cegueira da inteligência europeia. E isso, mais uma vez, é obra do Deus Criador que veio salvar seus escolhidos sob o nome do judeu Jesus Cristo.

A confusão só cresce, tanto na esfera secular quanto na religiosa. Por toda a Terra, o calor se intensifica e, paradoxalmente, o mundo escurece cada vez mais. E esse paradoxo é divinamente justificado. Os homens são vítimas da adoração que inconscientemente prestam ao sol, a estrela que difunde a luz de suas vidas; e essa luz artificial os cega e os mergulha em profundas trevas que os conduzem à morte. Há muito procurado e apreciado nas praias, o sol agora queima carne e plantações, terras e florestas. Ele evapora as águas de rios e lagos e instala a seca porque os corações humanos se tornaram duros e secos.

Essa secura de coração está se tornando a nova norma, perfeitamente personificada em Donald Trump, JDVance, Xi Jinping, o líder chinês e todos os líderes europeus, bem como em Volodymyr Zelensky, Vladimir Putin e seu aliado norte-coreano, Kim Yong-un, e também em Narendra Modi. São todos autocratas sedentos por poder e força. Eles estão se levantando e aparecendo sob essa nova roupagem porque chegou a hora de Deus " *desatar os quatro anjos presos* " desde 1840, o último confronto bélico entre ocidentais e muçulmanos orientais, na época, os turcos otomanos. Seus herdeiros hoje são os "Türkiye" do presidente Erdogan, cujo nome significa " guerreiro feroz", que são muito hostis aos europeus ocidentais, apesar de serem membros da OTAN.

Apocalipse 7:1-3 e 9:13-15 falam respectivamente do tempo em que os ventos das guerras religiosas foram detidos por Deus e do tempo em que ele os liberou: " *Depois destas coisas vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra,* ***retendo os quatro ventos da terra*** *, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo. E clamou em alta voz* ***aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar*** *, e disse: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos nas suas testas os servos do nosso Deus. …/… " O sexto anjo tocou a trombeta . E ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta:* ***Solta os quatro anjos*** *que estão presos* ***junto ao grande rio Eufrates*** *.* ***E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para aquela hora, e aquele dia, e aquele mês, e aquele ano, para matarem a terça parte dos*** homens .

Você pode ver que esses dois temas do " **selamento** " e da " ***sexta trombeta*** " abrangem os mesmos assuntos, e o da " ***sexta trombeta*** " encerra o período em que a paz religiosa cristã universal começou oficialmente, ou seja, 1840. Porque nesta guerra de 1840, a Europa cristã lutou contra o islamismo otomano, que estava envolvido em uma conquista territorial em solo europeu.

Vale a pena notar a diferença nas palavras sublinhadas desses versículos: a cessação das guerras religiosas está ligada à " ***terra*** ", enquanto a retomada da guerra diz respeito ao povo europeu simbolizado pelo " ***rio Eufrates*** ". Essa diferença me leva a interpretar a palavra " ***terra*** " como um símbolo religioso do protestantismo americano, que em 1843 e 1844 foi " ***a terra*** " onde Deus semeou e fez germinar o movimento adventista, que Ele abençoou como "Adventismo do Sétimo Dia" universal em 1873. De fato, houve nos EUA, em 1865, a guerra civil

fratricida chamada "a Secessão", mas ela não teve uma causa religiosa oficial. E, no entanto, Deus já estava punindo o desprezo demonstrado por seus julgamentos adventistas de 1843 e 1844.

É essencial compreender que, com o tempo, a culpa humana se intensifica cada vez que Deus intervém para oferecer aos seus escolhidos maior luz, iluminando seu plano de salvação e seu programa de ação.

Assim, a Europa caiu inicialmente ao rejeitar as restaurações das verdades protestantes apresentadas por Deus desde 1170 por Pedro "Waldo". Depois, por sua vez, a religião calvinista ou luterana protestante americana caiu em 1843 e 1844 por seu desprezo, sua indiferença culpável, demonstrada pelos anúncios proféticos que anunciavam o retorno glorioso de Jesus Cristo. E em 1873, Deus reconheceu oficialmente a "Igreja Adventista do Sétimo Dia", que representa a última forma institucional de Seu Escolhido. Todas as outras religiões cristãs foram oficialmente rejeitadas por Deus e entregues ao diabo e seus demônios . Então, o Adventismo do Sétimo Dia se espalhou para todas as nações da Terra onde foi possível. À frente, a Suíça está entre esses países, seguida pela França. Nessa França, Deus me chamou em 1975 para uma missão profética que descobri em 1980, após meu batismo por imersão total e por escolha adulta, considerada e assumida. No ano anterior, em 1979, Israel fez uma aliança com o Egito e, nessa nova situação, a mensagem profetizada em Daniel 11:40 a 45 torna-se lógica e, portanto, interpretável e compreensível. Em 1982, a Terceira Guerra Mundial foi anunciada para 1983 por Jean de Fontbrune, de acordo com suas interpretações das profecias de Michel Nostradamus. E minha leitura de Daniel 11:40 a 45 pareceu provar que ele estava certo. Assim, adotei esse ponto de vista, que justifiquei com minha decifração de Daniel 11:40 a 45. Portanto, mantenho esse entendimento desde 1982. E a decifração completa da profecia do Apocalipse me fez descobrir a data de 1994 obtida como o fim dos "cinco meses proféticos" citados em Apocalipse 9:5 e 10 no tema da " ***quinta trombeta*** ". Convencido pelo Espírito de Deus, como William Miller em sua época, atribuí a esta data 1994 o anúncio do verdadeiro retorno de Jesus Cristo. Em novembro de 1991, a igreja me excluiu oficialmente do quadro de membros porque me recusei a questionar o que me parecia óbvio.

1994 chegou sem que Jesus retornasse, mas eu não O esperava naquela data havia um ano, pois também não tinha visto, em 1993, a Guerra Mundial que deveria preceder Seu retorno. Foi somente então, em 1996, que o Espírito iluminou minha inteligência. Meus falsos anúncios tinham apenas a intenção de fazer cair a máscara enganosa e hipócrita dos líderes adventistas do sétimo dia . Ou seja, uma reprodução da obra realizada por Guilherme Miller, que permitiu a Deus desmascarar a hipocrisia religiosa protestante de sua época.

Hoje, no mundo, outras máscaras enganosas estão caindo, especialmente aquelas atrás das quais se escondem os ditadores emergentes das falsas democracias ocidentais.

Gostaria de salientar que este termo " ***falso*** " que atribuo aos meus anúncios não cumpridos não me incomoda, pois a Bíblia Sagrada chama de sabedoria o princípio de pregar o falso **para obter o verdadeiro** , como o sábio

Rei Salomão testemunhou em seu tempo. Deus nos usou da mesma forma, Guilherme Miller e eu, cada um em seu tempo, para remover as máscaras da religião falsa que espalha confusão nas mentes humanas. " ***Falso*** " é a arma secreta do " ***Deus da verdade*** ", fonte da verdadeira sabedoria.

A confusão é consequência do espírito de Babel despertado pelos EUA e, depois deles, pela França, cujo modelo foi dado aos povos unidos na atual UE. É preciso compreender que esta construção europeia é fruto de uma **maldição coletiva de toda a Europa** ; a Europa Ocidental dos " ***dez chifres*** " de Daniel 7:7-24 e Apocalipse 13:1, 17:3, à qual se devem acrescentar as nações que se uniram na aliança dos seis países do "mercado comum" original; o conjunto reúne hoje 27 nações. Deus uniu nesta aliança todos os alvos da sua ira principal: as nações cristãs ou originalmente cristãs, católicas, protestantes ou ortodoxas.

Sob o pretexto de proteger a paz, traídos pelo Presidente da Comissão Europeia e pelo Presidente do Parlamento Europeu após 24 de fevereiro de 2022, os povos signatários foram vítimas de uma fraude gigantesca. E desde o Tratado de Maastricht, os parlamentares europeus e nacionais têm assistido à subida dos preços dos alimentos e de vários produtos, sem intervir, como vacas que observam a passagem dos comboios; levantam a cabeça e depois voltam a pastar a erva que as satisfaz. E, além disso, os comissários europeus, altamente pagos para agir, têm trabalhado para arruinar as nações ricas a fim de incentivar o investimento nos países pobres que estão a entrar. A França está hoje arruinada, não por uma guerra devastadora, mas apenas pelas suas escolhas políticas ideológicas.

M15 - **Um país muito distante**

O título desta mensagem é retirado do título de um filme sobre a Segunda Guerra Mundial, "Uma Ponte Longe Demais". No cenário, baseado em uma história real, a Inglaterra lançou um ataque contra o exército alemão, que ainda ocupava a Bélgica. O plano previa a captura e travessia de várias pontes. A última ponte era Harleim. Esta batalha final foi perdida devido à eficaz resistência alemã e à dificuldade dos britânicos em trazer os reforços necessários. Este único fracasso final tornou toda a operação inútil.

Em sua vida cotidiana, os seres humanos frequentemente cometem ações em excesso. A vida celestial, primeiramente criada por Deus, está sujeita à passagem do tempo, assim como nós. A diferença entre os anjos e nós é que eles receberam de Deus um corpo incorruptível que, portanto, pode viver tanto quanto Deus permitir. Portanto, eles não são imortais, pois a imortalidade é estritamente divina. Mas, possuindo essa imortalidade, ele pode oferecer às suas criaturas a vida eterna em sua companhia. E esta é a recompensa que Deus promete aos seus escolhidos, redimidos por Jesus Cristo.

Para todas as suas criaturas, a vida é tempo. E este tempo oferece a todos, celestes e terrestres, os meios para compreender os valores divinos, para aprová-los ou rejeitá-los. No início da vida celestial, o anjo da luz, criado primeiro, foi criado perfeito. Deus não lhe deu uma esposa, uma contraparte feminina, mas

irmãos celestiais, anjos como ele, em grande número. Gratos a Deus, seu Criador, todos o louvaram e serviram em amor fraternal compartilhado, puro e sem sombra.

Como toda assembleia de criaturas deve ser organizada, como posteriormente ordenou para Israel, Deus organizou uma autoridade hierárquica na vida dos anjos. O primeiro anjo criado dominava todos os anjos, tendo acima dele apenas "Miguel", a expressão divina angélica. Todos serviam e glorificavam o incomparável e único Espírito do Pai. Os líderes celestiais não recebem salário pelo serviço que prestam. Os anjos, portanto, vivem em condições inteiramente igualitárias, e somente a autoridade dos líderes marca a diferença. Essas condições poderiam ter permanecido eternamente.

Infelizmente, e Deus sabia disso desde o princípio, a obediência que ele obteve dos anjos subordinados fez com que o anjo superior, colocado acima de todos os outros, reagisse mal. O orgulho se formou em sua mente e, gradualmente, esse orgulho deu origem a pensamentos que desafiavam os valores divinos. O que nasceu neste anjo perfeito criado foi o embrião do pecado.

Deus não procurou evitá-lo, porque para evitá-lo, teria sido forçado a se contentar com contrapartes programadas para a obediência servil, sem liberdade, nem a inteligência livre que a pudesse apreciar. Ele criou contrapartes para receber seu amor ou seu ódio, e entre esses dois extremos, a fria indiferença. No tempo de vida que lhes foi dado por Deus, suas criaturas podem escolher a forma que darão ao seu relacionamento com Ele. E a questão que então surge é esta: até que ponto Deus pode tolerar o desafio aos seus valores? Esses diferentes níveis sucessivos são como as pontes do filme inglês. E somente Deus decide o limite do que tolera. O mal apareceu no primeiro anjo criado e, compartilhando suas ideias com outros anjos, esse mal foi transmitido a esses anjos que o aprovaram. Enquanto o mal estava apenas em um anjo, a oferta de perdão de Deus era possível; desde que o culpado reconhecesse sua falta e se arrependesse sinceramente, estando determinado a não repetir seu erro de julgamento. Mas a propagação do mal tornou essa oferta ineficaz, porque aquele que primeiro experimentou o mal foi encorajado pelo apoio que recebeu dos anjos maus que compartilhavam suas ideias.

Insisto novamente neste assunto, porque é fundamental para a nossa compreensão: é com perfeito conhecimento das consequências que Deus concedeu completa liberdade aos seus semelhantes celestiais e depois terrestres. Os valores estendem-se em duas direções opostas, bem ou mal, e cada coisa, cada princípio, tem o seu oposto absoluto; isso é inevitável quando esses valores estão sujeitos à completa liberdade. Mas Deus não pretendia viver eternamente com criaturas rebeldes; e o seu plano de salvação previa a sua destruição e aniquilação completa ao fim do tempo das provações. Sendo o amor pelos seus eleitos o objetivo buscado por Deus, era necessário organizar uma demonstração divina do seu amor pelas suas criaturas para atrair a si aqueles que são dignos do seu amor.

Os cristãos sabem dizer que "Deus é amor", assim como os muçulmanos dizem "Deus é grande". E, apesar dessas belas palavras, ambos o desobedecem, mais ou menos por ignorância. Ele deve ser verdadeiramente "amor" para suportar por tanto tempo vidas rebeldes que desafiam sua autoridade expressa em suas leis,

seus valores, seus princípios, seus mandamentos. A primeira coisa que devemos reconhecer é sua paciência divina, que não está em nossa escala humana, mas em sua escala divina, imortal e eterna. Mas sua paciência não é eterna e só pode ter um limite que o tempo eterno não permite quantificar, medir. Deus precisava de um instrumento de medida para estabelecer o limite de sua paciência, e esta é uma das razões de sua criação terrena.

De fato, na vida celestial, a vida é uma continuidade longa e ininterrupta, em constante expansão. Deus, portanto, criou a dimensão terrestre, profetizando sua duração por 7.000 anos através dos sete dias da semana da criação. Isso foi uma má notícia para os anjos maus, pois Deus pôs em movimento um relógio universal multidimensional, **que contaria o tempo** porque para seus inimigos, os anjos demoníacos, **o tempo estava se esgotando** ! Imagine o efeito produzido em suas mentes; as rotações da Terra em seu eixo e ao redor do Sol assumiram a aparência do tique-taque do relógio contando o tempo que lhes restava de vida antes de serem aniquilados por Deus, assim como um condenado aguarda a hora de sua execução em sua prisão. Ao criar a dimensão terrestre, Deus desafiou Satanás e seus anjos rebeldes. Como ele contestava sua maneira de governar, Deus lhe ofereceu um terreno neutro para dar forma às suas ideias. Deus não corre riscos porque sabe de antemão o que a maldade deles produzirá. E ele tem em seu plano de salvação uma arma secreta, um curinga que lhe permitirá obter os eleitos desejados. A batalha que se inicia entre Deus e o campo demoníaco não tem o mesmo objetivo em ambos os campos. No campo do diabo, para ser vitorioso, é preciso alcançar uma vitória total e infligir uma derrota completa ao adversário. Em contraste, Deus luta apenas para obter o amor de seu pequeno rebanho de eleitos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo. E ele ficará plenamente satisfeito com este resultado; e tendo alcançado seu objetivo, poderá então usar seu poder divino para aniquilar todos os rebeldes : anjos e humanos.

Satanás e todos os demônios um dia, no tempo eterno, cruzaram o limite suportado por Deus, e depois deles, bilhões de criaturas humanas fizeram e ainda fazem o mesmo. Os anjos tinham uma grande vantagem sobre os humanos: sabiam que Deus existe e que seu poder é formidável. Porque hoje, o relógio do tempo que marca o tempo que lhes resta de vida serve apenas para os seres humanos medirem um tempo que acreditam ser eterno. Eles se recusaram a acreditar nos 6.000 anos programados pela Bíblia Sagrada para levar ao retorno de Cristo e nos " ***mil anos*** " do sétimo milênio em que, sozinho e isolado, Satanás viverá na Terra desolada, porque seus habitantes humanos rebeldes terão sido destruídos até o último, quando o Cristo divino retornar, isto é, na primavera de 2030.

Passo agora de "não muito longe" para "país muito longe". E desde a partição de Yalta em 1945, houve múltiplos exemplos. O regime MacArthur nos EUA lançou uma caçada assassina contra os comunistas americanos, alimentando um ódio muito forte por eles. Diante dessa agressão, a Rússia Soviética ergueu uma "cortina de ferro" virtual e real na forma do Muro de Berlim. Em Yalta, a Rússia recebeu como compensação de guerra os países bálticos e a Polônia, que faziam fronteira com a Europa Ocidental capitalista. O domínio russo continuou até 1990, quando uma crise econômica e política pôs fim ao domínio soviético.

Aproveitando a situação, os países conquistados em Yalta libertaram-se e recuperaram a sua independência, sem que a Rússia pudesse impedi-los. E neste contexto, os países bálticos, a Polónia e a Roménia, aderiram à aliança europeia da UE. Com o tempo, a Rússia recuperou-se económica e politicamente e aceitou perder os países conquistados em Yalta. E é aqui que registro o penúltimo passo dado pelos lados europeu e americano, quando lutaram contra a Sérvia na Guerra dos Balcãs. Lá, eles já se aproveitaram do enfraquecimento momentâneo da Rússia Soviética para intervir em territórios da antiga Iugoslávia comunista, onde a Sérvia ortodoxa, a Croácia católica e a Bósnia-Herzegovina, predominantemente muçulmana, lutavam após a morte do ditador Tito. O campo intervencionista ocidental optou então por esmagar os sérvios e proteger os bósnios e os croatas, isto é, esmagar os aliados da Rússia e proteger os muçulmanos, os católicos, adoradores e zelosos servos do Papa Romano. Para humilhar ainda mais a Sérvia, seu território natal, Kosovo, foi tomado e entregue a imigrantes albaneses que estavam por trás das brutalidades cometidas contra os sérvios. Preso e julgado pelo Tribunal de Haia, o presidente sérvio Slobodan Milosevic morreu na prisão. Essas injustiças ocidentais gravaram um ressentimento na mente dos sérvios que o tempo não apaga e que reacenderá no momento do grande confronto da " ***sexta trombeta*** ". Esse passo já era longe demais, mas a Rússia não buscou vingança contra a Sérvia, sua aliada de longa data. A paz e o comércio prevaleceram, e a Rússia se tornou fornecedora de gás para a Europa, e principalmente para a Alemanha, abastecido diretamente pelo gasoduto Gazprom Northstream 1, mais tarde destruído por sabotadores ucranianos.

O "passo longe demais" ou "país longe demais" foi consumado quando a Ucrânia decidiu se juntar ao campo europeu, livre, rica e próspera. Só Deus sabe quais foram as causas e os responsáveis por essa escolha, mas uma coisa é certa: a Ucrânia não foi uma conquista de Yalta; era russa e havia se tornado uma república independente dos países orientais, que mantinha boas relações com a Rússia e as demais repúblicas orientais.

O verdadeiro "passo longe demais" foi o pedido da Ucrânia para se juntar à OTAN, mas a superficialidade dos europeus que demonizam o nacionalismo não lhes permite compreender o que sentia o povo russo, pessoas e líderes que permaneceram muito conservadores e que se lembravam dos danos que o capitalismo americano e europeu lhes causou, aproveitando-se de sua fraqueza temporária para estender sua influência ao Oriente. Nesse pensamento, podemos compreender melhor o efeito da presença de tanques alemães e americanos no campo de batalha da Ucrânia. Para o russo, a OTAN está atacando a Rússia, que, portanto, está em perigo.

Nas notícias, ouço Donald Trump interpretando a guerra na Ucrânia como eu. Pois a própria Bíblia convida o homem a testar sua capacidade de responder à necessidade de travar uma guerra contra seu inimigo. E eu só posso aprovar este conselho divino de pura sabedoria. Jesus diz em Lucas 14:31-32: " *Ou qual rei, indo fazer guerra contra outro rei, não se assenta primeiro e consulta se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? E se não puder, enquanto ainda estiver longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo paz.* " Que diferença podemos ver entre esta sábia conduta divina e a reação agressiva do

jovem líder da Ucrânia e do grupo nazista Azov que o levou ao poder! Portanto, não é de se surpreender que os rebeldes ocidentais o apoiem e lhe deem glória.

Os detalhes iniciais são injustamente ignorados pelos analistas de fatos. A guerra na Ucrânia não começou em 24 de fevereiro de 2022, mas muito antes, em 2013, devido a um golpe popular liderado pelo grupo nazista Azov, que queria destituir a Rússia de sua influência majoritária de falantes de russo e russófilos, derrubando violentamente o presidente legalmente eleito da Ucrânia. Este país era extremamente corrupto, e o apoio do Ocidente é tão paradoxal para esses caçadores de nazistas que sua manipulação por Deus se torna óbvia.

O comportamento atual dos líderes políticos em relação aos grupos nazistas é muito paradoxal. Os ocidentais nazificam o presidente Putin, seu novo Hitler, mas apoiam a Ucrânia de hoje, que foi levantada contra a Rússia e sua cultura pelos verdadeiros nazistas que se dizem do grupo Azov, fundado, como já recordei repetidamente, pelo nazista ucraniano da SS chamado Bandera, a quem consideram seu herói nacional. Por sua vez, a América de Joe Biden, a velha América, não se preocupa com o problema nazista. Isso pela simples razão de que, em 1945, o país acolheu alguns que, sendo cientistas, foram homenageados e apreciados pela nação e seus líderes. E desde 1945, 80 anos se passaram, o tempo de uma geração nascida no final da Segunda Guerra Mundial. Como resultado, as gerações atualmente no poder não conferem ao nazismo sua natureza original e terrível, imposta pelo socialista alemão Adolf Hitler, legalmente levado ao poder por seu povo.

A apreciação pelo nazismo é muito particular. Porque, para muitas pessoas de todas as idades, o nazismo só pode ser alemão. Este é um erro terrível que nos impede de ver a situação real à medida que ela se desenrola ao longo do tempo. E ainda estigmatizamos os neonazistas alemães hoje, mas não o fazemos quando aqueles que vestem o uniforme da Waffen-SS e a suástica são ucranianos.

Uma profunda fratura acaba de separar o campo ocidental em dois: o dos EUA, que impõe sua posição, e o dos europeus, que sempre se sentiram fortes, acreditando estar protegidos pelo escudo nuclear americano. Por isso, é interessante notar este detalhe sutil: Donald Trump também é aquele que " **engana** "; devo salientar que essa ideia só é detectável em francês. Porque a reversão da política que ele impõe " **engana** " todas as esperanças dos aliados dos EUA. Sendo o principal instrumento da " *sexta* ***trombeta*** " de Apocalipse 9:13, ao retirar a proteção, ele entrega a Europa Ocidental à vingança russa.

O "passo longe demais" só é dado por seres amaldiçoados por Deus. Aqueles que Ele predestinou para serem vasos destinados à perdição. Uso aqui o verbo "predestinar", que define uma antecipação do destino. Esse verbo precisa ser bem compreendido porque é comumente mal interpretado pelas multidões cristãs. Essa predestinação é atribuída a Deus e somente a Ele. Por ter posto em movimento uma reprodução mecânica que dá a cada indivíduo um genoma único, obtido pela combinação de certos genes paternos e outros genes maternos, todas as criaturas humanas são geneticamente únicas. "Predestinação" deve seu nome ao fato de que, antes de criar suas criaturas inteiramente livres e intelectualmente independentes, Deus formulou um plano de salvação e um projeto que Ele programou antecipadamente. Nesse projeto, haverá os escolhidos e os perdidos,

mas Deus não impõe a nenhum deles ser o escolhido ou o perdido. O resultado dependerá inteiramente de sua livre escolha individual. Entretanto, não sendo limitado como suas criaturas angélicas e humanas, Deus vê o futuro como ele se cumprirá e, portanto, sabe, antes mesmo de nascerem, as escolhas que todas as suas criaturas farão após seu nascimento, ou seja, sua entrada na vida.

Este tópico é muito importante porque o diabo inspira ideias derrotistas nas criaturas mais fracas, tentando convencê-las de que lutar é inútil, pois sua batalha já está perdida. Sentindo-se patética e convencida de que não pode mudar nada, a alma fraca desiste da luta e se resigna a se considerar predestinada à derrota. Muitas vezes , nesse caso, ouvi pessoas dizerem: "Você tem sorte, você tem fé, eu me esforcei muito, mas não consigo". O que faltava a essas pessoas, fé? Não fé, mas o verdadeiro conhecimento da vida humana, de como ela funciona sob o olhar e o controle do Deus Criador Todo-Poderoso.

Também é muito importante saber que nenhum ser naturalmente mau pode se converter e se tornar bom. Isso é impossível, e a salvação está reservada apenas para criaturas naturalmente boas e cheias de amor à verdade.

Para demonstrar esta afirmação tomarei como exemplo dois homens extraordinários mencionados na Bíblia Sagrada: o rei caldeu Nabucodonosor e o apóstolo Paulo, nascido Saulo de Tarso.

Nabucodonosor tinha uma natureza que Deus podia converter. Seu reinado poderoso e elevado fomentou um comportamento de orgulho altivo. Mas observem comigo: ele possuía um grande amor pela verdade, e o prova condenando à morte seus sábios, seus adivinhos, seus cientistas, que se mostram incapazes de contar ao rei o cenário de sua visão noturna. Essas pessoas se vangloriam e se gabam de estar em contato com as divindades; se isso for verdade, nada lhes é impossível. Nesse raciocínio, Nabucodonosor se aproxima do Deus verdadeiro, para quem seu raciocínio é justo, lógico e em conformidade com o verdadeiro poder divino. Portanto, ele só precisava se libertar de seu orgulho para se tornar um eleito que glorificava o único Deus verdadeiro, tendo sido predestinado a sê-lo.

O caso de Saulo de Tarso é diferente porque é seu zelo por Deus que o leva a perseguir cegamente a religião cristã, que ele acredita que colocará em risco a herança religiosa judaica secular. Como ele mesmo testemunha mais tarde, Paulo foi instruído pelo sábio Gamaliel e demonstra respeito pelo que considera ser a verdade divina. Paulo não é rebelde nem desobediente; ele é até mesmo o extremo oposto dessas coisas. Seu apego e sua preocupação em não desagradar a Deus são tais que um milagre divino é necessário para afastá-lo de sua fidelidade. Nossa situação mundial atual testemunha a favor de Paulo, que temia as consequências da mudança. Foi com tudo isso em mente que Jesus interveio na estrada para Damasco para afastá-lo de sua cegueira espiritual. E, ao cegá-lo verdadeiramente, Ele lhe aponta a natureza de seu erro de julgamento. "Demais" é como "insuficiente"; costuma-se dizer que os extremos convergem. Quando algo novo se apresenta a nós, a desconfiança é legítima, e somente uma análise aprofundada das novidades anunciadas pode levar legitimamente à rejeição ou à aceitação. É tolice rejeitar sistematicamente algo novo, mas é igualmente tolice aceitá-lo sem examiná-lo cuidadosamente. A cegueira espiritual de Paulo é deste

primeiro tipo. Mas ninguém antes de Jesus havia questionado a norma religiosa praticada pelo Israel dos hebreus e dos judeus. A lei de Moisés, as revelações dos profetas e também os escritos dos grandes rabinos que compuseram o "Talmude" haviam se tornado um totem religioso superior a todos e diante do qual todos tinham que se curvar e se curvar. O problema era a incompreensão desses textos, aos quais Deus conferiu significados proféticos e simbólicos, além do significado literal discernível por todos os seus leitores.

Se Jesus não tivesse vindo explicar, ele mesmo, a mensagem espiritual profética dos ritos e textos da Bíblia Sagrada, ninguém teria sido capaz de entender por que ele morreu crucificado, aparentemente injustamente, e mais surpreendentemente, voluntariamente, oferecendo sua vida ao martírio.

Acrescento este terceiro exemplo, que é o oposto dos casos anteriores, evocando Judas Iscariotes, o traidor escolhido por Jesus para ser um dos seus doze apóstolos. Foi ainda com pleno conhecimento da sua natureza perversa que Jesus o escolheu, não para o servir, mas para o trair. Tal homem não pode ser convertido, porque é como solo pedregoso onde nada pode germinar ou crescer. Jesus sabe que ele é um ladrão e, no entanto, confia-lhe o tesouro do seu grupo que o segue. Judas testemunha os seus milagres e, em vez de se regozijar por ser privilegiado por Deus, faz planos para a glória terrena, vendo-se já como ministro do grande rei Jesus I. [Ele] não podia mudar a sua natureza e não a mudou. Na noite da prisão de Jesus, deu o passo "longe demais" ao vir oferecer-lhe um beijo, para o designar, de acordo com os meios acordados com o chefe da guarda judaica. Então, para não lhe dar tempo nem oportunidade de se arrepender, o diabo inspirou-lhe o desejo de se enforcar para morrer. Mas por que ele realmente se enforcou? Seria por vergonha e arrependimento? Mas não, este homem frio, mentiroso e ladrão não conseguia se arrepender. A causa de sua morte foi a decepção de ver seus planos de grandeza ruírem diante de seus olhos. Pois, em vez de tomar o poder sobre todo o país, como esperava, Judas viu Jesus permanecer mudo e dócil como um cordeiro que se deixa tosquiar ou abater; sem reclamar ou protestar, Jesus sofreu a flagelação romana, tendo sua carne dilacerada pelas pontas de metal presas às pontas das longas tiras de couro; então, carregando o pesado "patibulum" no ombro, deixou-se crucificar aos pés do Monte Gólgota. Judas fez naquele dia o que muitos homens fazem depois de um fracasso profissional ou de uma ruptura familiar em que a rejeição é insuportável, ou até mesmo, paradoxalmente, por medo da morte: suicidou-se, não suportando mais viver.

A vida é, ao mesmo tempo, a melhor e a pior das coisas. Quando está repleta de esperança de felicidade futura, é a melhor das coisas. Mas quando a alma humana é assaltada por contratempos que a tornam sombria, a vida se torna a pior das coisas, e muitos, nesse caso, não conseguem mais suportar.

Durante os três anos e seis meses de seu ministério terreno, Jesus tratou Judas como seus outros onze discípulos, sabendo que ele era um agente do diabo infiltrado em seu grupo apostólico, mas também sabendo por que sua presença era necessária. Judas era um representante desta nação judaica hostil ao seu "messias". Ele também foi o meio pelo qual Satanás, " *a árvore do conhecimento do bem e do mal* ", matou seu inimigo, Jesus, " *a árvore da vida* ". Foi nessa

ocasião que " ***a serpente feriu o calcanhar*** " do homem ressuscitado, que " ***esmagou sua cabeça*** ", segundo Gênesis 3:15: " *Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente;* ***esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar*** ." » Da mesma forma, o anúncio de Gênesis 3:14 profetiza o confinamento terrestre do diabo na Terra após a vitória de Jesus: " *E disse Deus YaHWéH à serpente: Porque fizeste isso, maldita és tu entre todos os animais domésticos, e entre todos os animais selvagens do campo;* ***sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida*** . " Satanás viverá sozinho na Terra desolada por " ***mil anos*** ", e no Juízo Final, a Terra será o seu túmulo.

M16 - **A miragem da paz**

A paz é como uma miragem: quanto mais nos aproximamos dela, mais ela se afasta de nós.

Hoje era segunda-feira, 24 de fevereiro de 2025. Todos queriam comemorar este terceiro aniversário da invasão russa da Ucrânia à sua maneira. Os principais líderes europeus viajaram a Kiev para se juntar ao líder ucraniano, mas, por sua vez, o presidente francês, Emmanuel Macron, preferiu viajar aos Estados Unidos para se encontrar com o presidente Trump. Os dois chefes de Estado se encontraram e trocaram suas posições e opiniões. Sem surpresa, cada um deles manteve suas posições, agora bem conhecidas após múltiplas declarações públicas feitas por cada um deles. Tanto que o primeiro pensamento que me veio à mente foi: tudo isso por isso! Uma conversa telefônica poderia ter substituído esta viagem custosa e aparentemente desnecessária. Então, uma segunda ideia me ocorreu: ao contrário do telefone, esta reunião permitiu ao presidente Macron apresentar ao povo americano o que os europeus pensam sobre a Ucrânia e a Rússia. Assim, ele usou uma plataforma oferecida por seu amigo adversário, o presidente Trump, e aproveitou a oportunidade para se reunir com o Senado americano, semeando assim as sementes do posicionamento europeu nos órgãos de governo do país. Na Casa Branca, diante de jornalistas e do presidente Trump, Macron proferiu um longo discurso em francês que o presidente não compreende. O povo americano, portanto, terá ouvido suas declarações traduzidas para o noticiário, sem que o presidente Trump pudesse contradizê-lo. Taticamente, o jovem presidente mostrou-se mais astuto do que o velho Trump, que, no entanto, não se deixou enganar, pois ele próprio elogiou sua astúcia. Ele disse que, após revisar a tradução de um de seus discursos em francês, não reconheceu as observações que havia feito. Assim, a reunião foi conduzida de maneira aparentemente calorosa e amigável. Mas os dois homens permaneceram em suas posições iniciais. E quaisquer que sejam suas declarações, os dois presidentes agirão de acordo com seus próprios pontos de vista.

Como resultado, a situação não avançou um centímetro. E esta reunião terá sido apenas mais um gesto de pessoas presas numa armadilha e buscando desesperadamente uma saída.

Para alcançar uma paz favorável ao comércio recíproco com a Rússia, o presidente Trump está disposto a sacrificar tudo: a Ucrânia e a Europa. Mas este caso se apresenta como a pele de um urso que só pode ser vendida quando o urso é morto. E nesse papel de urso está a Rússia, que está disposta, por sua vez, a

vender sua pele a um preço muito alto. E esse preço será pago na Terceira Guerra Mundial, que Donald Trump declara não querer a preço algum.

O que vejo é que o que começou é um diálogo de surdos. Na Europa e nos Estados Unidos, só ouvimos o que queremos ouvir. E a armadilha não é para os Estados Unidos, porque o presidente Trump jamais se deixará forçar a fazer o que não quer. Do lado europeu, porém, confundir seus desejos com a realidade terá as consequências mais terríveis. O dilema é este: Trump quer deixar para trás a imagem do homem que conseguiu impor a paz em todo o mundo. Ele não é de forma alguma um homem de guerra, porque odeia a guerra, que arruína e mata vidas humanas. E, como tal, jamais se deixará arrastar para um confronto bélico, nem pela Ucrânia, nem pela Europa, nem por Gaza.

Por sua vez, os europeus consideram a Ucrânia um país europeu, o que não é. Porque, como candidato à adesão à UE, este país é um país do bloco oriental, recentemente independente e há muito considerado uma província da Rússia Soviética. Infelizmente, os europeus ocidentais incentivaram a traição da Ucrânia às suas nações irmãs orientais. E ajudaram-na, arruinando-se para apoiar a sua guerra contra a Rússia. Por isso, recordo mais uma vez os erros cometidos pelas nações ocidentais:

1- Apoio dado à derrubada do presidente russo legitimamente eleito.
2- Apoio dado a um golpe popular levantado pelos nazistas de Azov.
3- Apoio dado à limpeza étnica direcionada contra a Rússia.
4- Apoio dado à proibição ucraniana do uso da língua russa.
5- Apoio dado a um lado da guerra civil ucraniana.

Foi por essas cinco razões que a Rússia agiu para ajudar a minoria russa atacada, reunida em Donbass, no extremo leste do país. Ao contrário do Ocidente, a Rússia tinha uma razão justificável para ajudar os russófonos ucranianos e os russófilos a resistir aos ataques mortais lançados por tropas recrutadas por Kiev. Assim, em 2014, os exércitos russos tomaram a Crimeia com o apoio de seus habitantes; isto é, de acordo com o princípio da autodeterminação gaullista defendido pela França, particularmente em Mayotte.

O comércio conseguiu que a Grande Rússia aceitasse a independência dos países bálticos, Polônia e Romênia, que se interpunham entre ela e a Europa desde a partição de Yalta em 1945. Todos esses países aproveitaram a queda da URSS para se juntar ao campo ocidental da UE e da OTAN. A Rússia permaneceu separada da UE pela Bielorrússia e Ucrânia. E a Rússia aceitou essa situação. Mas quando, em 2022, o líder ucraniano pediu para trazer seu país para a OTAN, a aliança militar ocidental, um passo longe demais foi dado. A Rússia entrou na Ucrânia esperando que suas colunas de tanques fossem suficientes para trazer a presidência ucraniana à razão. No entanto, apoiada pelo presidente dos EUA, Joe Biden, a Ucrânia reagiu violentamente, destruindo rapidamente as colunas de tanques russos com seus drones assassinos extremamente eficazes. Finlândia e Suécia, por sua vez, juntaram-se à OTAN, tornando a guerra russa ainda mais necessária. A Finlândia também foi uma separação independente colocada entre a Rússia e a Europa.

Cada bomba, cada drone, cada míssil disparado pelo campo ucraniano contra a Rússia força esta última a parecer mais forte e determinada. O campo

ocidental está erroneamente convencido de que suas bombas podem lhe dar a vitória contra a Rússia, enquanto a história passada forneceu amplas evidências de sua invencibilidade. Para destruí-la, será necessário usar bombas atômicas, mas o conflito ainda é apenas convencional e, nesse estilo de guerra, a Europa Oriental e a Rússia representam uma força avassaladora. Essa força russa não está em sua população, estimada em cerca de 144 milhões. Sua força reside nos ditames de sua presidência, que pode agir ou reagir imediatamente a qualquer novo problema. Além disso, desde 1917, a Rússia tem trabalhado coletivamente quase exclusivamente para construir seu caríssimo equipamento militar: tanques, aviões, navios, bombas e mísseis nucleares e convencionais. Este povo acumulou um enorme estoque de bombas de acordo com o papel que Deus lhes daria em seu projeto programado e profetizado em Daniel 11:40 a 45, Ezequiel 38 e 39 e Apocalipse 9:13 a 21.

Os ocidentais há muito confiam na proteção nuclear americana, o que lhes dá a oportunidade de parecerem arrogantes e dominadores. Comportam-se como uma criança franzina que briga com alguém mais forte do que ela, contando com o irmão mais velho para defendê-la e protegê-la dos golpes que sua arrogância merece. Imagine que o irmão mais velho se recuse a protegê-la; o que acontece com a criança arrogante? Ela é massacrada. Este é precisamente o plano que o grande Deus Criador concebeu para punir os habitantes da Europa Ocidental cristã infiel.

Após três anos armando a Ucrânia e causando a morte de 500.000 russos, é tarde demais para voltar atrás e reparar os erros cometidos contra a Rússia. Portanto, eles não têm outra escolha a não ser prolongar a luta contra ela, na esperança de derrotá-la, com o apoio dos Estados Unidos. No entanto, desde 2024, o presidente Trump, que ainda não foi reeleito, deixou claro para eles que não os defenderá. Na pior das hipóteses, ele disse que os entregaria ao exército russo. Desde sua eleição em 2025, ele não diz mais isso, mas não anunciou sua intenção de ajudá-los, exceto buscando a paz com Putin.

Alguns países europeus compreendem a mudança da situação e se recusam a se envolver ainda mais nesta guerra contra a Rússia: Polônia, Hungria, Eslováquia, Espanha e Itália. Mas outros são a favor de combater o exército russo mais diretamente, aliando-se aos ucranianos: Inglaterra e França, dois países com armas nucleares, e os países bálticos, Finlândia, etc.

A Europa Ocidental está, portanto, dividida e, portanto, enfraquecida.

A guerra na Ucrânia nada mais é do que uma guerra civil que opõe duas concepções diferentes de sociedade: uma buscando escapar dos ditames da dominação russa, a outra buscando permanecer sob o domínio da Grande Rússia. Graças às circunstâncias, aqueles que buscavam a liberdade aprovaram a independência da Ucrânia, cuja capital, Kiev, é também o berço da nação russa. O caos político que caracterizou a Rússia na época de sua queda fomentou o enriquecimento dos oligarcas russos, que se apoderaram das riquezas da nação e estiveram por trás da formação de inúmeras repúblicas independentes que permaneceram vinculadas à Grande Rússia. E a Ucrânia foi uma delas. Sua governança permaneceu dentro da norma anárquica sob a qual se separou da Rússia, que a ascensão de Vladimir Putin ao poder restaurou ao alinhar todos os

oligarcas russos do país. Anarquia e corrupção caracterizaram essa Ucrânia independente, na qual vozes se levantavam, exigindo a adesão à aliança europeia. Os países bálticos e a Polônia aderiram à UE, recuperando e, assim, afirmando sua independência perdida desde 1945 com a partição de Yalta. A Polônia era católica e, libertada do jugo soviético, redescobriu seu compromisso católico, tendo dado ao catolicismo romano seu papa, João Paulo II, nascido Karol Wojtyla.

Em 2008, a Ucrânia também solicitou a adesão à OTAN, mas a chanceler alemã, Angela Merkel, recusou-se a aceitá-la devido à enorme corrupção interna que a caracteriza desde a sua independência em 1991. Nos anos seguintes, após a deposição do presidente russo em 2013, essa corrupção fenomenal foi confirmada pelos abusos cometidos pelos seus sucessivos presidentes que se estabeleceram. E em 2019, o jovem ator Volodymyr Zelensky foi eleito, apoiado pelo grupo nazista Azov e pelo seu rico oligarca que os financia. Explorar o caráter popular de um artista era uma boa maneira de angariar votos populares. E lembro-me de que, em França, o comediante Coluche, também um grande sucesso popular, foi pressionado a concorrer como candidato à presidência da França; o que cria um elo com a experiência da Ucrânia. Ele representava um risco real para os seus rivais políticos e teve o bom senso de morrer num acidente de viação com a sua moto. O presidente ucraniano tinha uma tarefa a cumprir: seduzir os líderes da UE e envolvê-los em sua guerra contra a Rússia.

A chegada do presidente Trump, de volta ao poder nos Estados Unidos, inverte a situação que prevalecia até então. Mas, mesmo antes dele, em 2017, a eleição do jovem presidente Macron trouxe uma mudança considerável para a governança francesa e europeia. A importância que ele dá aos textos legais é nova e verdadeiramente transforma a França, que por muito tempo só olhou para seus próprios interesses pessoais. Antes dele, a França lutou contra a Argélia, que também pedia apenas para recuperar sua liberdade e independência. E quando a Córsega ou a Nova Caledônia também reivindicam sua independência, como se comporta a França, que hoje apoia a Ucrânia? Ela reprime e sufoca revoltas. Surge então a pergunta: quando e em que condições uma nação pode ter sua independência reconhecida? Desde Macron, a situação global deve ser congelada, para permanecer inalterada por toda a eternidade. Assim, apenas as fronteiras estabelecidas e reconhecidas desde 2017 são legítimas para ele. Ora, porque, segundo ele, a territorialidade das nações é inviolável e o direito nacional, soberano. Esta é a consequência final deste longo período de paz que Deus concedeu aos habitantes da Europa Ocidental. Nascido neste contexto de paz, este jovem pensa que esta paz se obtém respeitando as regras europeias estabelecidas. Ignora que se trata apenas de um tempo de acordo com uma estratégia divina pela qual favorece a demonstração dos excessos extremos das populações europeias que condena e quer destruir. E este tempo de destruição apresenta-se porque nos aproximamos do dia do fim do mundo, em que Jesus Cristo regressará na sua glória celestial, para aniquilar, até ao juízo final, toda a vida humana e animal na Terra. E o regresso de Jesus Cristo está previsto para a primavera de 2030, e isto sem possível alteração, porque a data do seu regresso apresenta-se 2000 anos após o ano da sua morte, datada de quarta-feira, 3 de abril de 2030. Mas o tempo divino

não se conta de Páscoa para Páscoa, mas de primavera para primavera. Jesus aparecerá, portanto, na primavera do ano 2030.

Em 313, após 10 anos de terrível perseguição romana, o Imperador Constantino I pôs fim à oposição à religião cristã. Essa primeira paz histórica foi a causa da transformação perversa da religião cristã apostólica. Por isso, é bom comparar essa primeira paz com a última que vivenciamos desde 1945. Podemos fazer isso porque ambas têm o mesmo objetivo para Deus: levar a humanidade aos seus excessos. Em toda a sua história, a religião cristã nunca atingiu o ápice da abominação que comete hoje, ao concordar em reconhecer a legalidade das leis civis seculares que justificam a vida homossexual e suas versões perversas. Individualmente, não podemos impedir esse tipo de coisa, mas Deus condena aqueles que as aprovam e abençoa aqueles que as condenam , assim como os condena.

Hoje, a manifestação desejada por Deus foi feita e, em 8 de maio de 2025, os últimos 80 anos de paz chegarão ao fim. A paz tão desejada pelos humanos, incluindo o Presidente Trump, desaparecerá como uma miragem no Deserto do Saara ou em qualquer outro lugar. Em seu lugar, a maldade humana dominará toda a Terra. Grande parte da humanidade jamais conhecerá a paz novamente, pois será destruída por epidemias de " *espada, fogo, fome e mortalidade* " e, como " *feras selvagens* ", os impérios da Terra entrarão em choque e matarão muitas pessoas de todas as idades e de ambos os sexos. E um breve período de falsa paz aguarda os sobreviventes rebeldes no contexto de um último governo universal. Este ponto é interessante de se notar: a humanidade ocidental já está mentalmente preparada para aceitar um governo universal porque seus povos renunciaram parcialmente aos seus direitos nacionais ao se submeterem às diretrizes da governança europeia ou estadunidense.

O que aguarda o presidente Trump é um futuro bastante paradoxal, pois este defensor da paz terá que ordenar a destruição da Rússia, aniquilando-a com um ataque nuclear. Ele ainda desconhece esta fase final e espera encontrar um acordo de paz com o presidente russo e acordos comerciais favoráveis a ambos os países. Mas nada acontecerá como ele deseja. Nos Estados Unidos, os excessos perversos não são mais tolerados pela América puritana, que está acordando e apoiando Donald Trump, a quem considera um instrumento da vontade de Deus desde que uma bala lhe atingiu de raspão a orelha direita sem o matar. Esta ação confirma o fim de 80 anos de corrupção mental e física. A religião está recuperando seu significado nos Estados Unidos, mas também na Rússia, onde, tendo se tornado muito religioso, mas ortodoxo, o presidente Putin condena a corrupção e a perversão do mundo ocidental, da qual a Ucrânia é o pior exemplo.

Demos graças a Deus que oferece aos seus fiéis filhos e filhas, nas notícias, a prova de que o protestantismo americano representa de fato esses " *mercadores de terras* " citados em Apocalipse 18. De fato, Donald Trump, o empresário imobiliário que retornou à presidência dos EUA, apresenta-se como o modelo típico do gênero ao comprar a paz com a Rússia e a Ucrânia, assumindo a gestão de suas "terras raras". Ele tem, segundo ele, 350 bilhões de dólares para recuperar da Ucrânia e, por sua vez, Vladimir Putin lhe oferece a gestão das terras raras da Rússia. Antes dele, temos que voltar à governança da primeira-ministra

inglesa Thatcher para encontrar um espírito mercantil semelhante: "Quero meu dinheiro de volta"; "Quero meu dinheiro de volta", disse ela aos deputados e comissários europeus. E em relação ao dinheiro usado para ajudar a Ucrânia, Donald Trump esclareceu que se trata apenas de **empréstimos que devem ser pagos.** De uma forma ou de outra. O Sr. Macron interveio então para esclarecer que os europeus , por sua vez, **deram** o seu dinheiro à Ucrânia; as populações podem, portanto, orgulhar-se de serem arruinadas por uma causa nobre pelos seus líderes que de forma alguma lhes pedem a opinião sobre o curso de ação a seguir; se isto é democracia, o que é uma ditadura? Porque a conta é enorme: mais de 170 mil milhões de euros. E esta soma é óleo deitado numa fogueira inextinguível, ou seja, uma ação ruinosa que não promove a paz, mas a empurra para trás, promovendo a guerra e a sua destruição. As consequências para nós, europeus, são muito reais, os preços da energia estão a disparar e neste inverno a minha conta de eletricidade é enorme. Observo que, antes de aplicar uma redução de 15% imposta à EDF, o preço do KW/Hora era de 0,1887 euros sem IVA. Como resultado, a queda em 01/02/2025 reduziu-o para 0,1343 euros sem IVA. Mas, ao mesmo tempo, os coeficientes mudam constantemente e as taxas são aplicadas em tempo real, dia após dia, graças à leitura automática dos medidores amarelos da Enedis. Isso prova mais uma vez que democracia rima com fraude . Mas o pior ainda está por vir... Porque quanto mais a tecnologia se desenvolve, mais custa aos cidadãos. E com Elon Musk ao lado de Donald Trump, a tecnologia e o controle total dos indivíduos só se fortalecerão. A Inteligência Artificial substituirá multidões de empregos humanos, adicionando assim o desemprego em massa às outras dificuldades atuais. Assim, logo descobriremos que o progresso mata: o emprego já é um fato; e a saúde humana também sofre as consequências da poluição causada pela corrida pelo progresso. Mas essas são apenas consequências lógicas de desafios lançados contra as leis naturais; para que Deus faça os frutos das obras humanas caírem sobre as cabeças dos seres humanos.

Portanto, é somente por mais um pouco de tempo que os homens esperarão estabelecer a paz que, na realidade, como uma miragem, está se afastando de nós a cada dia.

Mas, paradoxalmente, diferentemente da paz terrena, para os eleitos de Jesus Cristo, a verdadeira paz eterna e celestial que ele lhes traz também se aproxima um pouco mais a cada dia.

A evolução política e social do mundo ocidental pode ser explicada da seguinte forma: os partidos conservadores da direita liberal antissocial aproveitam-se da exasperação das massas populares que sofrem as consequências da superpopulação imigrante. Como os partidos da esquerda social não respondem a esse problema, as massas populares não têm outra escolha senão recorrer a esses partidos liberais de direita, que podem e querem apenas reduzir os benefícios sociais. Na França, o RN se distingue de outros partidos de direita por suas preocupações sociais, mas bastará que os partidos de direita se unam e concordem para que esse sinal distintivo do RN desapareça.

Como regra geral, o pensamento de direita é moral e mesquinho, e o pensamento de esquerda é completamente o oposto.

A causa da próxima agressão cometida pelo " ***rei do sul*** " de Daniel 11:40 será religiosa e muçulmana, isto é, islâmica. No entanto, uma guerra religiosa é, ainda assim, uma guerra que deve ser conduzida pelos militares, não pela polícia. Porque, desde 1995, as ações islâmicas têm sido conduzidas pela polícia e pelos tribunais civis. Que erro de julgamento! Os jihadistas islâmicos têm uma posição nacionalista islâmica, e, como resultado, a luta e os tribunais que lidam com seus casos deveriam ser militares, não civis. Porque uma guerra religiosa não se enquadra no status da justiça civil comum, cujo papel é julgar a delinquência, não a guerra travada para lucro estrangeiro.

Os acordos comerciais que Donald Trump pretende firmar com Vladimir Putin para explorar minerais russos podem se tornar a causa da destruição da Rússia pelos EUA. Isso porque, ao atacar a Europa, a Rússia causará o fracasso desse acordo, ao qual o presidente americano atribui grande importância, como um troféu, um sinal de sua vitória estratégica na obtenção da paz. Donald Trump não o perdoará por ter sido a causa de seu fracasso, mas como Putin poderia se forçar a não aproveitar essa oportunidade favorável para atacar a Europa, que está sendo atacada por militantes islâmicos?

No futuro imediato, o novo e bom relacionamento que está sendo estabelecido entre a Rússia e Donald Trump isola ainda mais a UE; isso confirma que Deus está mirando nela sua ira e preparando a implementação de sua punição.

Vinte e quatro horas depois de minhas observações anteriores, Donald Trump deu mais um passo. Ele propõe um cartão nacional de US$ 5 milhões, convidando até oligarcas russos. O mesmo Trump anuncia um imposto de 25% sobre produtos europeus, visando principalmente carros alemães. Ele acusa a Europa de ter "roubado" (palavra original corrigida) os EUA. Qual é a realidade? É o jogo da livre concorrência imposto pelos EUA que está se voltando contra eles; seu alto padrão de vida os torna incapazes de enfrentar a concorrência estrangeira mais barata. Com as regras do jogo comercial se tornando desfavoráveis aos EUA, Donald Trump as está quebrando, à moda romana.

Nossos jornalistas ocidentais estão atônitos e atônitos ao ver que o governo Trump ora a Deus antes de começar a trabalhar. Este pequeno detalhe explica por que ele está usando Donald Trump para encurralar o campo europeu. O que está realmente acontecendo? Deus está reunindo os ricos nos EUA porque, após a destruição dos europeus e dos russos, eles serão a última potência inimiga na Terra que Ele atacará com " ***as sete últimas pragas da sua ira*** " de Apocalipse 16.

Nesta quarta-feira, 26 de fevereiro de 2025, o governo francês acaba de anunciar medidas concretas contra a Argélia, por se recusar a retomar a OQTF (Obrigação de Abandonar o Território Francês). É possível que essa disputa se torne a causa do ataque ao " ***rei do sul*** " de Daniel 11:40. A implementação das medidas tomadas deve ocorrer em algumas semanas, ou seja, pouco antes de 8 de maio.

Após alguma hesitação, o presidente ucraniano prepara-se para assinar o acordo comercial relativo às terras raras do seu país, que será assinado com Donald Trump nesta sexta-feira. Esta transação aparentemente explicará o comportamento futuro do presidente americano e a sua destruição final da Rússia. O usufruto dos lucros esperados com este acordo dependerá inteiramente da

aceitação do plano de paz por Vladimir Putin. Além disso, este último será o único responsável se este plano de paz falhar; e este será o caso, devido à mudança de situação que será criada pela intervenção do " *rei do sul* ", provavelmente a Argélia e outros aliados árabes, contra a França e a Itália.

Tudo isso acontece 48 horas depois do encontro entre o presidente Macron e o presidente Trump, que, como empresário, confirma seu papel como os típicos " ***mercadores da terra*** " de Apocalipse 18.

Para os europeus, os EUA de repente assumem a imagem deste " ***faraó*** " do " ***Egito*** ", o que leva Deus a dizer sobre ele em 2 Reis 18:20-21: " *Você disse: 'É necessário que a guerra tenha prudência e força'. Mas estas são apenas palavras vazias. Em quem você pôs sua confiança, para que você se rebelasse contra mim ? Eis que você o colocou no* ***Egito , e fez desta*** *cana quebrada um suporte, que entra* ***e fura a mão de todo aquele que se apoia nela*** *: este é* ***o Faraó*** *, rei* ***do Egito*** *,* ***para todos os que nele confiam*** *.* "

M17- **Toda a glória do Deus supremo**

Nesta mensagem, discutirei coisas que pertencem somente ao único Deus verdadeiro, o que o torna o glorioso Deus supremo, criador de tudo o que vive, existe, visível ou não.

Sem que ninguém saiba a causa, a inspiração demoníaca dada aos homens rebeldes os levou a acreditar na existência de múltiplas divindades, mas nunca em uma única divindade. Como resultado, os demônios inventam religiões pagãs nas quais falsas divindades reproduzem a vida humana em todos os seus aspectos mais odiosos: adultério, vingança, maldade, violência, etc. Nessas falsas religiões, muitas vezes um deus importante domina os outros, como o Zeus grego ou o Júpiter romano. E no campo do mal, os humanos encontram nessas divindades comportamentos idênticos aos seus; o que legitima todas as suas ações perversas. Como resultado, seu tipo de existência é transmitido de geração em geração, como os astecas que praticavam sacrifícios humanos oferecidos ao deus sol. Sem a intervenção divina, essas práticas continuam perpetuamente. Mas Deus garante que tais práticas cessem com o desaparecimento de todo o grupo étnico culpado.

Em contraste com essas concepções pagãs, o Deus verdadeiro é um, único em espírito. E é uma sorte para os seus escolhidos que assim seja, porque, sendo único, ele tem apenas um pensamento, um único padrão de valores que não precisa disputar com outra divindade. E por ser único, ele possui a capacidade de construir a felicidade eterna. Sei que, sujeita às condições da nossa vida atual, essa crença no plano de Deus é difícil de avaliar.

Quando olho para a vida que eu levava antes da minha conversão e batismo, vejo um homem cuja mente se interessava por muitas coisas, incluindo a música no violão, que absorvia todo o meu interesse. Eu amava tanto essa atividade que queria viver dela. Mas, desde a minha infância, Deus havia

reservado um pequeno espaço para Si em meus pensamentos, tendo tido a sorte de me beneficiar do conhecimento religioso dos meus tios protestantes e darbyistas. Aos 36 anos, Deus se tornou urgente e me queria inteiramente para Si. A verdade sobre o verdadeiro sábado do sétimo dia me conquistou, e então encontrei o desejo e a vontade de me dedicar ao Seu serviço, concordando em receber o batismo praticado em imersão total; algo que eu nunca havia desejado fazer até então. Uma visão noturna recebida em 1975 assumiu então todo o seu significado, e meu batismo o cumpriu. A partir dessa experiência, Deus se tornou o assunto do meu pensamento constante. Estudei e descobri novas explicações que complementavam, e às vezes desafiavam, aquelas que a Igreja Adventista do Sétimo Dia já havia recebido de Deus por meio do ministério da Sra. Ellen White. Entre 1844 e 1980, 136 anos se passaram, durante os quais muitos eventos mundiais e espirituais ocorreram. E já então, nós, criaturas, sabemos que Deus escolhe tempos e momentos para avançar, soberanamente, o conhecimento de sua luz. Quem sou eu para justificar suas escolhas? Um sopro que ele anima e inspira para sua própria glória e minha grande felicidade.

Na religião pagã, o guru ou marabu usado por demônios recebe explicações para responder a perguntas feitas por seus seguidores e clientes. Os assuntos dessas perguntas dizem respeito a fatos de sua vida atual, profissional ou amorosa. Porque os seres humanos são naturalmente ansiosos e gostam de receber informações nas quais acreditam poder confiar, e muitas vezes as respostas que lhes são dadas os encorajam e os tornam fiéis ao médium revelador. Estes últimos recebem vários nomes que a Bíblia Sagrada designa em Deuteronômio 18:14: " *Porque estas nações que vais expulsar dão ouvidos aos astrólogos e aos adivinhadores; mas a ti, YaHWéH, teu Deus, não o permite.* " Israel não obedeceu, segundo Jeremias 27:9: " *E vós, não deis ouvidos aos vossos profetas, aos vossos adivinhos, aos vossos sonhadores, aos vossos astrólogos, aos vossos magos, que vos dizem: Não servireis ao rei da Babilônia!* " E a sua desobediência levou-os, de facto, ao cativeiro na Babilônia, durante os 70 anos profetizados por Deus a Jeremias (Jeremias 25:11-12 e 29:10).

Observe a diferença: os pagãos usam suas falsas divindades, enquanto o Deus verdadeiro é servido por seus eleitos redimidos e seus santos anjos. Ao contrário das falsas divindades, por trás das quais se encontram apenas demônios celestiais, o Deus verdadeiro exige que seus eleitos confiem nele, e isso de forma absoluta, em todos os momentos de suas vidas. Ele é sua única garantia, sua única segurança, sua única proteção, seu único inspirador, o único objeto de sua devoção, sua adoração e seu destino. E esta palavra "adoração" é a raiz do verbo "cultivar". Para Deus, a verdadeira adoração que lhe agrada não é este momento semanal marcado por um dia de descanso. O cultivo requer atenção constante e é como a vida dos eleitos redimidos que se alegram no amor de Deus.

O verdadeiro Deus está constantemente disponível, em todos os momentos e em todos os lugares. Ele não corresponde à imagem daqueles comerciantes e profissionais que só recebem durante o horário de funcionamento prescrito, fora do qual não estão disponíveis. Pode-se dizer que Deus ordenou o descanso do sábado do sétimo dia, que constitui um tempo privilegiado particularmente importante. Isso é verdade, mas esse tempo privilegiado de descanso ordenado por

Deus é um acréscimo que de forma alguma elimina a necessidade de permanecer em constante comunhão com Ele em pensamento durante os primeiros seis dias da semana, que são destinados a atividades civis "profanas". Preocupações materiais constantes também preocupam nossos pensamentos, mas mesmo nessas pequenas coisas, a ajuda de Deus é necessária e obtida.

Deus é invisível, inodoro e pode ser facilmente ignorado por sua criatura humana. Depende de cada um de nós se sua realidade assume o poder em nossos pensamentos. Pois ele permanece invisível, mas também permanece constantemente ativo. Não devemos nos deixar enganar e influenciar por nossos olhos, nossa visão ocular. Somos para ele apenas vidas que seu poder anima, controla e dirige quando o reconhecemos como nosso único e verdadeiro Pai celestial. É somente nosso espírito obediente voltado para ele que nos torna " ***filhos de Deus*** ". Pois somente aquele que confessa e reconhece seu " ***Pai " é um "*** filho". Deus é espírito, e nós também somos, por sua vontade criadora, espíritos a quem ele concedeu o dom da liberdade e da independência. De modo que o que não fazemos, ninguém pode fazer em nosso lugar. E essa liberdade dada por Deus é uma arma formidável, pois, se mal utilizada, leva a alma humana à morte e à aniquilação eterna.

Os demônios inspiradores e manipuladores ocultos por trás de falsas divindades induzem suas vítimas a cometer o mal que Deus condena, porque, naturalmente, para falsas divindades o mal não existe, ou se existe, é para legitimar o falso bem. Pois, em sua vida terrena, o homem comum sabe que tudo tem seu oposto absoluto. É por isso que o paganismo não é exceção e frequentemente propõe os deuses do bem e o deus do mal. Portanto, não é surpreendente que, por sua vez, o Deus verdadeiro apresente o oposto, no singular, " ***sua luz*** ", e no plural, " ***as trevas*** "; " ***sua luz*** ", que é uma, como ele, e " ***as trevas*** ", que são multidões, como os demônios celestes e terrestres.

A invisibilidade de Deus logicamente favorece a descrença humana, porque o homem dá importância apenas aos seus olhos e, mais amplamente, aos seus cinco sentidos. Deus sabe disso e sabia disso mesmo antes de criá-lo, e ainda assim escolheu permanecer invisível. Essa escolha já nos surpreende, pois temos dificuldade em entender por que Deus se priva da glória que seria sua se fosse visível a todas as suas criaturas. Mas esse raciocínio é humano e muito limitado. Na realidade, Deus não precisa de nenhuma criatura para saber que ele é glorioso além de tudo o que podemos imaginar. Pois ele não busca glória, mas amor e nada além de amor. Ele não se importa se criaturas ingratas o glorificam ou não; seu amor requer sentimentos de amor, não fingimento, simulacros de glorificação. E o texto de 1 Coríntios 13 reforça esse discurso amoroso de Deus. Ele torna vãs todas as formas de religião falsa baseadas em ritos reproduzidos de forma tradicional de geração em geração. Ao contrário dessa prática digna de robôs mecânicos, as ordenanças e mandamentos divinos sempre têm uma explicação inteligente e uma boa razão para serem praticados e honrados. Por meio da prática, Deus informa seus servos, os ensina e os faz compartilhar um aspecto de seu plano salvador. Assim, Deus tem a vantagem sobre sua concorrência diabólica de dar inteligência a todas as suas ordenanças; mas para apreciar essa inteligência, é preciso já tê-la recebido de Deus. É por isso que Ele diz em Daniel 12:3 e 10: " *Os que são*

inteligentes *resplandecerão como o fulgor do céu, e os que a muitos ensinam a justiça resplandecerão como as estrelas, para todo o sempre.../...Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados ; os ímpios agirão impiamente, e nenhum deles entenderá, mas os que têm* ***inteligência*** *entenderão* . "

À luz desses versículos, confirma-se que a relação com Deus não se baseia nesta palavra " ***fé*** " de origem latina que evito citar, mas numa inteligência autêntica que nada tem a ver com a "fé do carvoeiro" da expressão popular. Trata-se de um raciocínio inteligente que leva pessoas inteligentes à evidência de que a inteligência é de origem divina. A reflexão humana se coloca diante de um postulado que se impõe. **É** , portanto, inútil tentar explicar a existência de Deus: " **Ele é** ", ponto final, ou, segundo a época atual, ponto final. E estou apenas pronunciando em francês a tradução do nome hebraico de Deus, que é: "YaHWéH".

A partir dessa premissa, podemos nos beneficiar das mensagens que ele nos dirige em sua Bíblia Sagrada, em seus dois testemunhos sucessivos. Ora, é justamente a leitura desses dois testemunhos que invoca a verdadeira inteligência digna de Deus. Pois o que fazem os seres desprovidos dessa inteligência? Substituem o primeiro testemunho pelo segundo, como se este tivesse o valor de uma nova lei divina que anula a antiga. Essa análise é falsa, pois a lei divina é representada por dois testemunhos sucessivos que posso definir como anteriores e posteriores a Jesus Cristo. O Espírito confirma e recorda essa verdade em Apocalipse 11:3, dizendo, apontando para toda a Bíblia Sagrada: " *Darei poder às* ***minhas duas testemunhas*** *, e profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco* ."

As mudanças impostas pela passagem sob o novo testemunho dizem respeito apenas aos ritos que profetizaram a morte de Jesus Cristo. Passar do símbolo à realidade não muda toda a lei divina, mas simplesmente algumas formas rituais dadas à sua aplicação. E Deus confirma esse projeto dizendo em Daniel 9:27, falando do " ***messias*** ": " *Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e na metade da semana* ***fará cessar o sacrifício e a oferta*** *;...* " " ***Sacrifício e oferta*** " são, portanto, as únicas coisas que a morte de Jesus Cristo torna nulas e sem efeito, passíveis de cessar. **Em particular, nem o segundo mandamento, que proíbe a prostração diante de imagens de criaturas, nem o quarto mandamento, que ordena o repouso no verdadeiro sétimo dia, são modificados pela morte de Jesus Cristo** . Todo o texto dos Dez Mandamentos de Deus, portanto, não é alterado de forma alguma pela mudança da aliança. As únicas mudanças se aplicam aos feriados religiosos judaicos listados em Levítico 23, após o sábado semanal que aparece no início dele. O abandono dos feriados judaicos também se justifica pela mudança na aparência do Israel de Deus, que não é mais uma nação terrena reunida dentro de suas fronteiras, mas uma assembleia de espíritos terrenos selecionados por Deus de toda a Terra, em nome de Jesus Cristo. E para todos os seus eleitos, até o seu glorioso retorno, o descanso sabático do verdadeiro sétimo dia, o nosso atual sábado ocidental, profetiza a chegada do sétimo milênio, no início do qual, com o seu retorno, Jesus trará os seus eleitos redimidos para a sua gloriosa eternidade celestial.

O título dado a esta mensagem é uma exigência do Deus Criador que, depois de ter suportado , com uma paciência inaudita, as abominações cometidas pelos católicos e protestantes hipócritas, dirige uma ordem aos seus verdadeiros eleitos, da primavera de 1843 ao outono de 1844, em Apocalipse 14:7: " *E disse em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas.* "

Esta mensagem não é nova porque Deus já disse na antiga aliança em Isaías 42:8 e 48:11: " *Eu sou Yahweh, este é o meu nome; e* ***a minha glória não a darei a outrem, nem a minha honra aos ídolos*** *. .../...É por amor de mim mesmo, por amor de mim mesmo, que o farei; pois como poderá ser profanado o meu nome?* ***Não darei a minha glória a outrem*** *.* "

O lembrete feito em 1843 e 1844 justifica-se apenas pelo longo período de escuridão espiritual que prevaleceu até essas datas fixadas por Deus como um tempo de renovação espiritual que recebeu o nome de "Adventista". E é edificante notar que o assunto que glorificou a Deus nessas duas datas foi a fervorosa expectativa do retorno de Jesus Cristo por meio de seus verdadeiros eleitos da hora, poucos em número, é verdade, mas muito mais valorizados devido ao seu número muito pequeno e à sua raridade. É, portanto, unicamente como sinal de sua adoção por Deus que eles adotaram, um após o outro, a observância do descanso do verdadeiro sábado semanal, pelo qual, como indicado em Apocalipse 14:7, demonstram que " ***temeram*** *a Deus e lhe* ***deram*** *glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e* ***adoraram*** *aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas* " .

Mas 1844 não foi o ano 6000 da história terrena. E para os eleitos da época, que ainda não haviam se dado conta da violação do sábado, a palavra "julgamento" foi mal interpretada. Essa palavra só adquiriu significado à luz que iluminava o sábado do sétimo dia. E sem essa perspectiva, as ideias humanas prevaleceram; assim, construíram a doutrina do chamado juízo "investigativo", antecipando para 1844 a ação do juízo celestial, que só começará depois da primavera de 2030. Essa falsa interpretação do juízo celestial tornou-se uma pedra de tropeço que julga e condena os hipócritas cristãos "adventistas do sétimo dia". Pois os hipócritas também são orgulhosos e se recusam a admitir seus erros; assim, fecham as portas do céu para si mesmos; porque Deus só aceita a bondade, a mansidão, a submissão, a docilidade e a inteligência do cérebro e do coração, que nos permitem compreender e amar a Sua verdade.

A glória de Deus assumiu uma forma humana ao encarnar-se na forma humana de Jesus Cristo. E para os orgulhosos, essa glória divina é muito desconcertante e, digamos, paradoxal. Pois, sob a inspiração do diabo, a ideia de glória apareceu na presença, as belas vestes ricamente bordadas com ouro fino, os tronos suntuosos e os palácios maravilhosos feitos de cortinas e mármore. O ímpio então diz a si mesmo sobre Jesus Cristo: "Não é neste aspecto miserável que o Deus do céu pode aparecer, aquele que possui a terra e todas as suas riquezas sedutoras." O que ele diz ali é o que pensaria fazer se estivesse no lugar de Deus; e ele mostra por seus pensamentos que não o conhece. Pois é precisamente porque as riquezas suntuosas já lhe pertencem que Deus busca em seus eleitos outras coisas que a vida material não lhe dá. Deus tentou definir o

objeto de sua busca com palavras e imagens em toda a Antiga Aliança, nos escritos dos profetas e outros escritores bíblicos. Mas palavras não bastam, então ele apresenta um modelo vivo em Jesus Cristo. Ele é humilde, gentil e perfeitamente obediente, zeloso por Deus a ponto de justa indignação quando expulsa os vendedores do templo e os repreende, denunciando seus pecados, os hipócritas religiosos, os fariseus e saduceus de seu tempo. Então, ele se torna calmo e sereno novamente em relação aos seus doze apóstolos, seus primeiros discípulos. Por meio dele, a inteligência de Deus denuncia as inconsistências humanas e sua indignidade para julgar o próximo. Jesus declarou que veio " *não para julgar, mas para salvar o mundo* ". Certamente, seu ministério terminou com sua morte, que pode salvar seus eleitos redimidos, mas antes de morrer, sua vida exemplar condenou efetivamente o mundo pecador e rebelde à morte. Pois Deus ofereceu ao mundo a maior oportunidade que ele poderia esperar. Antes de morrer, Jesus revelou verdadeiros valores celestiais que os humanos jamais imaginaram serem possíveis. Aqueles que se aproximavam de Jesus experimentavam sensações únicas, sendo irradiados por seu amor contagiante. Pois em Jesus Cristo, o reino dos céus havia descido entre eles. Depois de experimentarem esses efeitos desejáveis, permaneceram sozinhos; Jesus se entregou por seus pecados, mas eles não se deram conta disso e pensaram apenas na perda do amigo que lhes trouxe tanta felicidade. Jesus lhes dissera: " *Se o grão de trigo não morrer, não pode dar fruto* ." Foi plantado no túmulo do homem rico, morreu e germinou, ressuscitou ao terceiro dia e apareceu como um broto na manhã do quarto dia aos seus eleitos terrenos. Incorporando e refletindo toda a glória divina, Jesus semeou essa glória divina no solo da terra do pecado. E esse " *germe* " formou *a "árvore da vida* " que nutre seus frutos, isto é, seus eleitos redimidos.

Lemos em Zacarias 3:8: " *Agora, ouça, sumo sacerdote Josué, você e seus companheiros que estão sentados diante de você!* ***Pois eles são homens que servirão de sinais*** . *Eis que* ***trarei ao meu servo o Renovo*** ." Este " ***Renovo*** " foi anunciado aos eleitos da antiga aliança e veio em Jesus Cristo. Deus também diz em Jeremias 23:5: " *Eis que vêm os dias, diz Yahweh, em que levantarei a Davi* ***um Renovo justo*** *, e um rei reinará e prosperará,* ***e executará o juízo e a justiça*** *na terra* ." Ele também diz em Jeremias 33:8: " *Naqueles dias e naquele tempo levantarei a Davi um Renovo justo,* ***e ele executará o juízo e a justiça*** *na terra* ."

Alguém entrou em Israel mais justo ou praticou a justiça e a equidade melhor do que Jesus Cristo? Esta é a pergunta que estes versículos colocam a todos os leitores da Bíblia Sagrada e à qual Deus os convoca a responder.

M18- **Os frutos da maldição divina**

Ao longo da história da Terra, as infidelidades de seus servos são sempre ou muito frequentemente punidas por Deus, entregando-as aos seus inimigos.

Foi ao entregar Israel aos filisteus que Deus tornou seu povo ciente de que seus pecados não eram mais tolerados. O Livro dos Juízes atesta a aplicação desse princípio. Como Mestre e Juiz Supremo do jogo terrestre e celestial, Deus impõe seu justo julgamento fazendo com que suas criaturas realizem as obras que o realizam: algumas de suas criaturas como instrumentos de suas punições, e outros humanos como observadores e testemunhas oculares, como vítimas punidas ou como meros observadores estrangeiros.

Se a ação de Deus em espírito é invisível, o mesmo não se aplica aos seus castigos, que ele quer tornar bem visíveis e inesquecíveis. Ele age como um bom pai deveria, a quem diz em Provérbios 22:15: " *A estultícia está ligada ao coração da criança; a vara da correção a afastará dela.* "; ele também diz em Provérbios 23:14-15: " *Não deixes de corrigir a criança; se a castigares com a vara, ela não morrerá. Ao castigá-la com a vara, livras a sua alma da morte.* " Essas ordens são dadas pelo Deus criador, fonte e testemunha do amor mais belo que se possa imaginar, e sobre este assunto ninguém pode ensinar-lhe nada. Mas também deve ser levado em conta que suas palavras são dirigidas aos seus verdadeiros servos, os únicos capazes de compreendê-lo. O pai a quem ele dirige esse tipo de ordem não é um doente mental, um louco furioso que tem prazer em bater no filho. É um pai amoroso que, relutantemente, agride o filho que ama e deve educar. E essa educação começa com o aprendizado da obediência que, como Deus diz, " *livra a sua alma da* ***morada dos mortos*** ". Na história de Israel, essa " ***morada dos mortos*** " frequentemente abriu sua boca para engolir milhares de vidas rebeldes atingidas pelos castigos de Deus. Sabendo quão esquecida é a memória humana, Deus escreveu na Bíblia Sagrada o testemunho de seus múltiplos castigos históricos de perversa desobediência humana. O filho que não aprende a obedecer aos seus pais terrenos não obedecerá mais às ordens do Pai celestial e, condenado como pecador rebelde, acabará como " ***pó*** " no solo da terra, que é a única " ***morada dos mortos*** ".

As trevas espirituais dominaram a Europa Ocidental de 313 a 1843, ano marcado pelo juízo divino que afetou a religião protestante, que foi ordenada a completar a Reforma empreendida entre 1170 e 1843. Assim como as trevas não receberam luz na época de Jesus Cristo na nação judaica, as trevas católicas e protestantes também não receberam a luz adventista que surgiu entre 1843 e 1873. As trevas foram entregues ao diabo e seus demônios, e a luz iluminou o povo adventista do sétimo dia apenas entre 1873 e 1994 (mais precisamente: 1993). Quando digo luz, refiro-me à aprovação de Deus a uma organização religiosa que Ele reconheceu como Sua última assembleia cristã. Mas a luz divina é definida por este versículo citado em Provérbios 4:18: " *A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito* ." Neste versículo, a palavra que deve ser notada, dada a sua importância, é o verbo " *aumentar* ". Ela confere à luz divina uma progressividade no tempo. Portanto, a luz no início é fraca, enquanto a luz final é forte. E este princípio, portanto, **exige que** os servos

de Deus **permaneçam constantemente atentos a qualquer nova luz que Deus lhes apresente por meio de seus profetas, isto é, homens que Ele escolhe para carregar e apresentar suas novas luzes** . E essa atenção é necessária até o dia do retorno glorioso de Jesus Cristo, quando a necessidade de luz profética cessará para sempre. Há um começo e um fim para todas as eras evocadas pelas 7 mensagens de Apocalipse 2 e 3. Agora, sob a mensagem de " ***Pérgamo*** ", Deus designa em Apocalipse 2: o início do tempo do " ***adultério*** " espiritual cometido pela religião cristã romana contra Deus. Os dez anos de perseguição da mensagem anterior, isto é, de " ***Esmirna*** ", situam este início do tempo do " ***adultério*** " no ano 313; o ano em que a paz religiosa ordenada por Constantino pôs fim às perseguições e tornou impossível a promoção mundana da religião cristã. Isto em detrimento da verdade escrita na Bíblia Sagrada. 313 é, portanto, o ano do início do tempo das trevas que durará até 1843-1844. Durante este período, o regime papal se insere entre 538 e 1798, ou seja, desde a instauração do primeiro papa até o fim da Revolução Francesa, na qual o Papa Pio VI foi preso em Roma e levado para Valence-sur-Rhône, na França, onde, devido a uma doença, morreu na prisão em 1799; nesta cidade onde vivo e sirvo ao Deus da verdade. Dentro deste reinado papal, a Reforma Protestante por sua vez ocorreu neste reinado de 1260 anos, entre 1170 e 1843. O grande ponto alto desta Reforma foi o século XVI , marcado na França pelas 8 "Guerras de Religião", nas quais as ligas católicas e os huguenotes protestantes se enfrentaram ferozmente, golpe por golpe.

Emergindo de um longo período de escuridão, os protestantes do século XVI tinham pouca luz, pois a capacidade de ler a Bíblia, vendida por baixo do balcão desde sua reprodução mecânica, ainda era muito restrita, perseguida, pois proibida pelo papismo e pela monarquia católica romana. Como resultado, a verdade difundida dizia respeito particularmente à salvação pela fé em Jesus Cristo, o que torna as obras católicas inteiramente inúteis e amaldiçoadas. Essa verdade retém todo o seu valor desde aquela época até a nossa, e em Apocalipse 2:24-25, Deus a confirma dizendo aos protestantes: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e que não* ***conhecestes*** *as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que não vos imponho outro fardo ;* ***retende somente o que tendes até que eu venha*** . " No versículo 24, o verbo " ***conhecer*** " adquire seu significado espiritual divino da experiência sexual de Gênesis 4:1: " *E* ***conheceu Adão*** *a Eva, sua mulher; e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: Gerei um homem com a ajuda de YaHWéH.* " E essa alusão à sexualidade denuncia o ato papal de adultério religioso citado em Apocalipse 2, versículo 22: " Eis que a porei num leito, e *em grande tribulação os que* ***adulteram com ela*** *, se não se arrependerem das* ***suas obras*** ." No texto grego original, a tradução é de fato " ***suas obras*** " e não " ~~*suas obras*~~ " como muitos tradutores apresentam.

Em 1843, o decreto de Daniel 8:14 condena a religião protestante, pois Deus exige a partir desta data, a restauração de toda a verdade que ele lembra aos seus últimos servos, os "adventistas do primeiro dia" , a princípio, até 1863 quando, nos EUA, eles fundam a "Igreja Adventista do Sétimo Dia" que, por Daniel 12:12, Deus abençoa e confirma na data do ano de 1873, quando sua missão universal começa.

A profecia divina estabelece datas que marcam os grandes momentos na evolução da luz divina, que começa com a descoberta da Bíblia Sagrada pelo primeiro protestante, Pierre Vaudès, conhecido como "Valdo", de Lyon, que, a partir de 1170, foi o primeiro a traduzi-la para a sua língua local, a franco-provençal, e a pô-la em prática com perfeição. Foi somente em 1873 que essa perfeição, consistente com o cristianismo apostólico do princípio, foi redescoberta. Mas essa perfeição não se referia à compreensão profética, cuja importância gradualmente se tornou evidente. Desde 1982, considerando apenas o retorno de Jesus Cristo como a data de 1994, tenho apresentado essa interpretação aos meus irmãos e irmãs adventistas da igreja local de Valence-sur-Rhône. Sendo o Adventismo do Sétimo Dia a sétima e última igreja na profecia apocalíptica, essa data só poderia designar o tempo do retorno de Jesus Cristo. No entanto, eu não havia pensado em outra explicação que o Espírito me fez descobrir em 1996: 1994 marcou o fim da bênção do Adventismo do Sétimo Dia oficial. Em todas as etapas do avanço da verdade divina, a recusa da luz sempre foi castigada por Deus da mesma forma; ela rompe seu relacionamento com os culpados individual e coletivamente, isto é, como igreja oficial. Motivado pelas melhores intenções possíveis para com meus irmãos e irmãs adventistas, eu não havia pensado que o Adventismo institucional pudesse ser abandonado por Deus, e para minha grande surpresa, no entanto, foi o que aconteceu, e no final nada poderia ser mais lógico, visto que Deus nos avisa que Ele não faz exceção para ninguém; consequentemente, a recusa de Sua luz pelo Adventismo institucional a condenou; Jesus a " *vomitou* " já em 1994.

Os castigos espirituais só são identificáveis à luz da profecia oficialmente rejeitada em dezembro de 1991, data em que me expulsaram solenemente da obra; e, confirmando seu vômito por Jesus, a partir da primavera de 1995, eles se uniram aberta e oficialmente à aliança protestante. Essas sentenças de Deus e suas aplicações só são reveladas pela construção profética em Apocalipse 3 e 9, onde são citadas duas vezes, nos versículos 5 e 10, a duração dos " ***cinco meses*** " que determinam a data fatídica de 1994. Minha obra profética confirmou o caráter " ***crescente*** " da luz divina, que se torna, com o tempo, uma arma formidável dada aos seus verdadeiros servos; essa espada do Espírito vem da Bíblia Sagrada, " ***a Palavra de Deus*** ", conforme definida em Hebreus 4:12: " *Porque* ***a palavra de Deus*** *é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes,* ***e penetra até a divisão de alma e espírito*** *, e de juntas e medulas,* ***e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração*** ." Além disso, a palavra profética é recomendada pelo apóstolo Pedro, que nos diz em 2 Pedro 1:19-20: " *E temos tanto mais firme a palavra profética, à qual* ***fazeis bem em estar atentos*** *, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto : que* ***nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação*** *; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo* .

E, além disso, o ministério do espírito de profecia constitui o testemunho de Jesus, de acordo com Apocalipse 19:10: " *E, prostrando- me, o* ~~*adorei*~~ *, e ele me disse: Olha, não faças tal; eu sou teu conservo e de teus irmãos, que têm o*

testemunho de Jesus. ~~Adora~~ e adora a Deus, ***porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia*** ."

Este testemunho de Jesus é vital hoje, tão grande e dominante é o domínio das trevas espirituais. Com o tempo, as diferenças entre o bem e o mal tornaram-se cada vez mais sutis. Os adventistas cometeram o mesmo erro que os judeus da antiga aliança. Confiaram na herança dada por Deus para justificar sua rejeição à nova luz que traz novas explicações. É por isso que, em Apocalipse 3:17, a mensagem de Jesus declara nula e sem efeito a herança retida até a nova luz que o adventista, indigno desse nome, rejeita descaradamente: " *Porque dizes: Estou rico e abastado, e de nada tenho falta , e não sabes que és* ***um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu*** *...* "

Voltemo-nos agora para o castigo visível, pungente e sentido experimentado pelo homem carnal moderno. Duas Guerras Mundiais o expressaram em 1914 e 1939, no mesmo solo europeu. Essas duas guerras reproduzem, por analogia, as duas primeiras intervenções do rei caldeu Nabucodonosor, que enviou seus exércitos contra o seu infiel Israel judeu, sucessivamente, em 605 a.C. e 597 a.C. Essas duas advertências foram seguidas, em 586 a.C., por uma terceira intervenção, na qual Israel foi completamente destruído, juntamente com seu templo, e seus habitantes sobreviventes foram deportados para a Babilônia. Em analogia com esse terceiro castigo, passaremos pela Terceira Guerra Mundial ou " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:13. Ela vem se formando diante de nossos olhos desde 1990, quando, aproveitando o enfraquecimento da Rússia, até então soviética, os países que haviam ficado sob controle russo na partição de Yalta em 1945 recuperaram sua independência e se juntaram à aliança da OTAN e à UE. Isso inclui os países bálticos, a Polônia e a Romênia. Este questionamento da divisão de Yalta é fundamental porque é a causa de todos os eventos que ocorreram desde então e que criaram a nossa situação atual. Deve-se notar que a Ucrânia já era um território russo e não esteve envolvida na divisão de Yalta em 1945. No entanto, aproveitando-se da situação, também conquistou a independência em 1991 e, posteriormente, em 2008, solicitou a admissão à OTAN e à UE. Devido à grave corrupção, seu pedido foi rejeitado pela Alemanha, muito influente e autoritária, liderada por Angela Merkel, originária da "Alemanha Oriental", há muito tempo subjugada à Rússia Soviética.

A dupla composição étnica de ucranianos e russos, e a corrupção interna do país, tornaram a governação da Ucrânia muito difícil; várias presidências se sucederam, e entre a população ucraniana, que faz fronteira com a Europa Ocidental, o desejo pela Europa permaneceu forte. A tal ponto que, em 2013, uma revolta popular liderada pelo grupo nazista Azov derrubou o presidente russófilo legitimamente eleito por ele se opor a essa demanda. Uma guerra civil então opôs os ucranianos étnicos aos ucranianos russófilos. As potências ocidentais então intervieram para tentar resolver o problema pacificamente. Um acordo foi alcançado em Minsk, no qual a Ucrânia concordou em entregar quase 3.000 ogivas nucleares em troca de proteção ocidental garantida. O lado de Kiev ainda esperava eventualmente se juntar à OTAN. Na Ucrânia, a luta contra o Donbass russófilo, que faz fronteira com a Rússia, foi retomada. Em 2014, vendo os

ucranianos russófilos em dificuldades, Vladimir Putin enviou seu exército, que anexou a Crimeia, onde fica Yalta, por referendo. E aqui tocamos em 2014, um assunto muito significativo que prepara a Terceira Guerra Mundial, 69 anos após a partição de Yalta. Vladimir Putin então construiu uma longa ponte que liga a Crimeia à Rússia. A guerra civil que eclodiu na Ucrânia continuou por 8 anos até 2022, quando o jovem presidente Zelensky, eleito desde 2019, lançou um apelo para se juntar à OTAN, o que levou o presidente russo Putin a trazer os tanques de seu exército para solo ucraniano em Donbass, no leste e norte da Bielorrússia. De Kiev, a capital ucraniana, mas também o berço histórico da Rússia, Zelensky confiou no grupo ultranacionalista nazista Azov para resistir à invasão russa. Muitos voluntários, incluindo falantes de russo como o jovem presidente, juntaram-se a eles. A jovem presidência ucraniana estava muito à frente da Rússia em novas tecnologias que produziram drones que mudariam a face da guerra. Grandes quantidades de drones foram compradas da Turquia, que os construiu. No solo, colunas de tanques foram imobilizadas, atacadas por minúsculas máquinas voadoras tão difíceis de matar quanto um mosquito; e, além disso, mil vezes mais barato que um tanque. Essa nova arma deu à Ucrânia uma vantagem imediata em 2022. A ajuda ocidental, que chegou na forma dos canhões ultraprecisos francês "César" e americano "Himars", deu à Ucrânia uma vantagem ainda maior, atingindo com precisão cirúrgica alvos altamente estratégicos que colocaram a Rússia em grande dificuldade. Em 2023, tanques americanos e alemães foram entregues aos ucranianos, mas em 2024, suas ofensivas foram interrompidas por linhas de fortificação preparadas pelos russos para impedir o avanço ucraniano em direção à Crimeia. Enquanto isso, a Rússia recebeu drones fornecidos pelo Irã, que, por sua vez, fabricou. A partir de então, a Rússia resistiu e retomou a ofensiva contra a Ucrânia, auxiliada por armas e caças da Coreia do Norte.

Lutando com as mesmas armas, ambos os lados se equilibram e as posições se entrincheiram, assim como na Guerra da Fronteira de 1914-1918. O bombardeio das linhas é recíproco e a necessidade de projéteis de ambos os lados é imensa.

Derrotado nas eleições de 2021 e convencido de que sua vitória foi fraudada, o ex-presidente Donald Trump assiste impotente ao novo presidente democrata, Joe Biden, dar à Ucrânia centenas de bilhões de dólares em ajuda e armas, que se esvaem em fumaça. Para este empresário, esse desperdício é insuportável. E como vencedor das eleições de 2025, ele deixa isso claro. O empresário só valoriza a paz porque ela não mata pessoas e promove o comércio e o enriquecimento dos comerciantes.

Tendo chegado ao poder em 20 de janeiro de 2025, ele está implementando o programa que anunciou durante sua campanha eleitoral. Seu plano é alcançar a paz pondo fim a todos os principais conflitos atuais, na Ucrânia e em Gaza. Para alcançar esse resultado, ele está pronto para sacrificar os grandes princípios internacionais que prevaleceram no mundo até sua época. Desde Yalta, em 1945, 80 anos de paz se fecharam como a dobradiça de uma porta, porque em 2025, seu grande desejo de paz provocará, paradoxalmente, a Terceira Guerra Mundial. De fato, como tem sido o caso por muito tempo na Terra, o

estabelecimento da paz entre adversários é obtido à custa de concessões e da perda de território pelos mais fracos. É assim que Donald Trump acredita que pode encerrar a luta na Ucrânia, que infelizmente é a mais fraca para ele. Por sua vez, Putin está aberto e reconstruindo as relações com os Estados Unidos; algo que enfurece o presidente ucraniano e seus leais apoiadores ocidentais, incluindo França e Espanha.

Acreditando que isso apaziguaria Donald Trump, Zelensky ofereceu-se para fechar um acordo para lhe vender o controle de suas terras raras, altamente valiosas. Isso em resposta à exigência do presidente dos EUA de reembolsar os US$ 300 bilhões em dinheiro doados à Ucrânia por seu odiado antecessor, Joe Biden. Uma reunião oficial para assinar o acordo ocorreu nesta sexta-feira, 28 de fevereiro de 2025, na Casa Branca, em Washington.

O encontro desencadeou uma discussão pública entre Zelensky e Trump e sua equipe política, incluindo o vice-presidente J.D. Vance. A conversa correu tão mal que a coletiva de imprensa final foi cancelada.

Creio que posso afirmar com legitimidade que neste dia 28 de fevereiro de 2025, soou o sino do fim iminente para a Ucrânia e sua aliada, a UE. Explicarei agora as causas desse fracasso.

Assim que olha para Zelensky, Donald Trump vê seus US$ 300 bilhões irem pelos ares. E justamente esse pensamento torna Zelensky odioso. Foi nesse estado de espírito que o empresário conheceu o senhor da guerra ucraniano, que até hoje tem tido sucesso em tudo. Tanto que ele ainda acredita poder convencer Donald Trump a garantir a segurança da Ucrânia por meio de uma presença ativa do exército americano em seu favor; algo que Donald Trump descartou fundamentalmente. Assim como guerra e paz são opostos absolutos, os caráteres e objetivos das duas figuras são opostos no mesmo absoluto, ou seja, irreconciliáveis.

Durante a conversa, dois momentos foram decisivos para o início da discussão: em seu ódio pela Rússia, Zelensky citou Putin, chamando-o de assassino; algo que Trump, que está trabalhando para renovar laços de amizade com ele, não considera. O segundo momento foi esta observação dirigida a Trump por Zelensky; cito: "Só porque você fala mais alto não significa que você esteja certo." JD. Vance, silencioso até então, quebrou o silêncio e criticou Zelensky por não respeitar os Estados Unidos ao repreender seu presidente. O tom e as discussões se intensificaram até que o presidente Trump decidiu encerrar a reunião. Mas esta reunião havia começado mal, com um dos homens presentes criticando Zelensky por seu traje militar habitual, chegando a perguntar se ele tinha um terno.

Portanto, como afirmei acima, os objetivos desses dois homens são irreconciliáveis. E é ao colocar no poder, nos EUA, um empresário que não é político, que Deus reverte uma situação que até então favorecia a UE, principal alvo de sua ira. Os acontecimentos atuais confirmam minhas análises anteriores, nas quais dei à presidência de Joe Biden um momento favorável para seduzir a UE e envolvê-la na guerra travada pela Ucrânia contra a Rússia.

O futuro próximo é fácil de descrever. Sentindo-se traídos pelos EUA, os países europeus mais vingativos se unirão para defender sua amada Ucrânia e

pagarão um preço altíssimo. Porque a Rússia não é a Sérvia, tão fácil de dominar com a ajuda dos americanos em 1992 (Bósnia) e especialmente em 1999 (Kosovo) . Desta vez, essa ajuda essencial estará ausente e, no momento da ofensiva russa lançada contra a UE, os países europeus terão que confiar apenas em suas forças fracas e em suas armas convencionais débeis.

O fracasso da reunião de Washington reside no espírito "linha-dura" do jovem líder ucraniano e de seus apoiadores europeus. Diante dessa observação, noto a analogia entre essa teimosia rebelde e frenética e a do faraó egípcio na época do Êxodo. E essa comparação é muito justificada porque, em ambos os casos, Deus pune, destruindo e matando seus inimigos e os de seu povo fiel. A imoralidade pública que caracterizou Volodymyr Zelensky, o comediante "pianoista (sem as mãos)" obsceno antes de sua presidência da Ucrânia, bem como as exibições vergonhosas de seu "Femen", fizeram da Ucrânia o laboratório mais avançado e extremo para a experimentação do pecado. É, portanto, por meio dela que Deus seduziu os países da UE para levá-los à sua destruição comum.

No entanto, o modelo Trump está longe de ser glorioso, pois seu amor ao dinheiro o torna hediondo. Mas seu interesse pela vida das pessoas o torna suportável. Porque, como todo ser humano, este homem produz o bem e o mal. Seu amor imoderado ao dinheiro o torna um homem rico sobre quem Jesus declarou em Lucas 6:24: " ***Mas ai de vós, os ricos! Pois já tendes a vossa consolação!*** " E 1 Timóteo 6:10 nos diz: " ***Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males*** *, e alguns, possuídos por ele,* ***desviaram-se da fé*** *e se meteram em muitas tribulações* ."; e " ***os males*** " que o atingirão e ao seu país virão diretamente de Deus e, em primeiro lugar, desta Rússia, de cuja amiga ele quer se tornar, como um " ***mercador da terra*** " no contexto da " ***sexta trombeta*** " ou Terceira Guerra Mundial que se aproxima. Ele atacará a Rússia primeiro, porque não a perdoará por ter traído sua abordagem amigável e a culpará por seu fracasso em sua tentativa de estabelecer a paz universal no mundo.

Dito isso, sua atitude em relação à redução da riqueza americana é justificada. Pois seu interesse por dinheiro o torna mais lúcido do que os políticos de seu país e da Europa. Ele é o primeiro a perceber que a eliminação dos "bloqueios financeiros", constituídos por impostos sobre importações estrangeiras, é responsável pelo endividamento colossal de seu país. Na França, a eliminação desses impostos havia sido denunciada por observadores já mais lúcidos do que seus líderes políticos. E o tempo acabou dando-lhes razão. Devo salientar que fui um deles e que testemunhei a sabotagem econômica da França por suas elites políticas vendidas à Europa financeira.

Outros países como Índia, Paquistão, China, Japão e Austrália também serão destruídos por seus respectivos adversários em potencial. Com a UE destruída pela Rússia e a Rússia destruída pelos EUA, é como vencedores indiscutíveis que os EUA alcançarão a dominação universal que cobiçam desde a Segunda Guerra Mundial, que despertou o monstro adormecido.

O castigo divino final terá como alvo o último governo universal e os sobreviventes humanos espalhados pela Terra irradiada após as trocas nucleares. Após a lei dominical, fruto da maldição extrema, a ira de Deus cairá sobre os rebeldes na forma de suas " ***sete últimas pragas*** " descritas em Apocalipse 16.

Antes da " ***sétima*** ", Jesus retornará em sua glória divina celestial para tirar da Terra todos os seus eleitos redimidos; os mortos serão ressuscitados e os vivos serão transmutados; todos receberão um corpo celestial como os santos anjos fiéis de Deus para entrar no céu, no reino de Deus. Então, sob a imagem da " ***vindima*** " de Apocalipse 14, na Terra, a ira das vítimas das mentiras religiosas será dirigida contra os mestres dessas mentiras: judeus, católicos, ortodoxos, protestantes, anglicanos e adventistas, todos rebeldes abandonados e entregues ao diabo pelo Deus da verdade, o Todo-Poderoso, Jesus Cristo, Miguel, YaHWéH.

Em relação à China glutona que suga a vida dos empregos ocidentais, não podemos esquecer que foram os Estados Unidos e os europeus que a enriqueceram, abandonando-lhe todos os seus setores econômicos. Esse erro estratégico é diretamente atribuível à maldição divina que se abateu sobre a Europa. Ela criou seu infortúnio ao querer reproduzir o modelo dos Estados Unidos, que impuseram suas regras. Além disso, na Europa, o abandono econômico da soberania nacional colocou todos os povos sob o domínio de um ditame econômico e financeiro. Os europeus se viram prisioneiros de um "pensamento único" imposto pela governança europeia. A França, sem a qual a UE não existiria, foi vítima de sua 5ª Constituição [republicana] , do tipo monarquia presidencial. A falta de envolvimento do povo francês nas escolhas econômicas deu aos sucessivos poderes executivos uma liberdade de escolha e ação incontrolável. De forma insensata e cega, os políticos priorizaram o capital, ou o lucro imediato, em detrimento do emprego, que constrói riqueza a longo prazo. Os lucros colossais obtidos com a exploração de trabalhadores chineses levaram à loucura os financistas de todo o planeta, incluindo os da França e da Europa. Após a destruição de empregos, vem a ruína e a falência de uma sociedade que enlouqueceu. Todas essas escolhas desastrosas enriqueceram indivíduos e grupos listados na bolsa de valores. Mas os pobres de hoje são ainda mais pobres e cada vez mais descontentes, irritados e insatisfeitos. Eles morrerão em breve, mortos em uma guerra que não teve nada a ver com eles, mas que os ricos financistas incentivaram e financiaram, na esperança de obter enormes lucros com a reconstrução quando a paz for restaurada. Um erro fundamental! A paz não retornará, e ninguém reconstruirá as ruínas que serão causadas pela guerra total que se aproxima.

M19 - **Europa dividida**

A atual UE está, apesar do nome, muito dividida. Esta União não é a dos povos que permanecem divididos pelas suas línguas e pelos seus próprios interesses. Além disso, os povos só foram consultados tardiamente sobre a construção da nova Europa Ocidental; a do mercado comum foi apenas um tratado aprovado entre os altos escalões da liderança de seis países que aceitaram os padrões desenvolvidos pela França e pela Alemanha. Os dois países ricos cuja injustiça foi demonstrada pela aceitação da entrada da Inglaterra nesta aliança sob as condições específicas que esta exigia. Assim nasceu a Europa da injustiça, a

Europa à la carte, construída como um restaurante "fast-food" onde todos entram, pegam a sua bandeja, servem-se escolhendo os seus pratos, pagam, sentam-se e comem. É ainda mais injusta devido ao seu chamado sistema "Robin Hood". Se tirasse dos ricos para ajudar os pobres, seria quase louvável, embora injusto. Mas não é isso que faz: alimenta e engorda os mais ricos, os investidores, e entrega-lhes novos países pobres para explorar. Dessa forma, faz com que os países anteriormente ricos paguem pela criação de novos concorrentes que os privam de seus empregos, fazendo-os pagar os enormes subsídios que são alocados a esses novos entrantes.

Quero destacar aqui a maldição que representa para os europeus a recepção dos países orientais que se libertaram da Rússia em 1990. Até essa data, os europeus dos " ***dez chifres*** " de Daniel 7:7, e mais precisamente de Apocalipse 17:3, viviam em paz, prosperidade e despreocupação. No entanto, desconheciam que a data de 1994 fora estabelecida por Deus para encerrar sua aliança com sua instituição oficial estabelecida nos EUA desde 1863 e que Ele abençoou oficialmente e profeticamente no ano de 1873. Ele escolheu seu nome: Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nesta observação, misturo deliberadamente fatos civis e religiosos, porque Deus organiza ambos e cada um deles confirma a unidade de seu projeto.

Após exercer meu ministério profético entre os adventistas da instituição, o grande Deus Criador me fez descobrir o significado do sábado do sétimo dia: a antecipação profética do sétimo milênio. Desde 2018, o Espírito me permitiu conhecer a data do início deste sétimo milênio, ou seja, a primavera de 2030, 20 de março, que será o dia em que nosso divino Senhor e Salvador retornará na glória celestial de seus santos anjos.

A história humana cristã é, portanto, marcada por uma sucessão de datas propostas por Deus em suas profecias. Ele, portanto, oferece aos seus escolhidos, mas somente a eles, um caminho sinalizado que traça o programa preparado por Deus. Na base dessa construção está a morte de Jesus, na quarta-feira, 3 de abril de 2030, o que nos permite situar seu retorno final na primavera de 2030, ou seja, 2000 anos menos alguns dias.

Enquanto isso, a escuridão do catolicismo romano prevalecia desde 313. Seu reinado de tipo papal estendeu-se entre 538 e 1798, terminando com a ação da Revolução Francesa, que aprisionou Pio VI em Valência, onde ele morreu em 1799.

A próxima data é 1844. Ela é obtida como o termo das " *2300 tardes-manhãs* " ou 2300 anos, colocados na data -457 (atual: -458) ou " *7º ano do Rei Artaxerxes* " de Esdras 7:7, que leva à " *70ª semana* " (de anos) do ministério terreno de Jesus Cristo, o " *messias* " profetizado em Daniel 9:25. A data de 1844 inaugura o tempo de uma grande purificação do Evangelho eterno, distorcido por séculos de práticas obscuras e abomináveis. E na Reforma Protestante empreendida no século XVI, os protestantes hipócritas, muito mais numerosos, cativaram as mentes humanas em detrimento dos verdadeiros eleitos de Jesus Cristo da época. Isto é tão verdadeiro que em Daniel, em sua profecia, o Espírito não evoca este evento da Reforma, mas visa e desenvolve apenas o ministério de

Cristo (Daniel 9:24 a 27), o tenebroso reinado papal (Daniel 7:8-24-25) e o tempo da purificação doutrinária de 1844 (Daniel 8:13-14).

Mas 1844 é apenas o começo de uma fase final que termina tragicamente em 1994. Especifico que, devido à descoberta de um erro na data base, que é – 458 e não – 457, as datas reais desta cadeia são 26, 1843 e 1993. No entanto, este erro não altera em nada o julgamento que Deus fez sobre a instituição Adventista do Sétimo Dia; suas faltas mortais foram cometidas em 22 de outubro de 1991 (pedido para ingressar na Federação Protestante). No mesmo ano, em dezembro, a mensagem profética que apresentei em nome de Jesus Cristo foi rejeitada e fui oficialmente afastado da obra.

As datas de 1990 e 1991 se sucedem, e noto que, ao mesmo tempo, a Igreja Adventista vivenciava o momento final de sua aliança com Deus, e que a Europa dos "dez chifres" acolheu em sua aliança os países orientais e seu ódio à Rússia. A semelhança é ainda maior, visto que, ao mesmo tempo, ambos acolheram a maldição que, em última análise, causaria sua queda: para a Europa, os países orientais, e para o adventismo, o protestantismo, amaldiçoado por Deus desde 1843.

Ao ingressar na Europa, os países do bloco oriental que admitiram receber ajuda financeira europeia, o que os ajudou a se recuperar economicamente. Em 2008, o pedido da Ucrânia foi rejeitado devido à corrupção da Alemanha. Mas os outros oito países do bloco oriental foram admitidos na UE e na OTAN em 2004 e 2007. Nos países bálticos e em todos os países que deixaram o bloco oriental, a população incluía russos. E, devido à sua longa exploração pela Rússia, os verdadeiros bálticos nutriam um grande ódio pela cultura russa. E foi nesses países bálticos que as primeiras medidas antirrussas foram adotadas; isso em detrimento do componente russófono e russófilo. Outro país, a Polônia, demorou algum tempo para retornar ao seu catolicismo histórico, tendo também tido que combater o espírito russo da cultura soviética. Assim, passou da "Solidariedade" à adoração a Maria e ao seu Papa João Paulo II. Sua emigração para vários países ocidentais ricos levou, em última análise, ao "Brexit"; a saída da Inglaterra da União Europeia.

A Europa viveu, assim, duas eras sucessivas, marcadas por dois Tratados de Roma. A primeira foi uma aliança comercial; a segunda, uma aliança muito mais política, que exigiu que os parceiros aceitassem compromissos importantes e renunciassem à sua independência. E, na segunda, a maldição chegou na forma de países que escaparam do campo oriental a partir de 1990. Em seguida, renovando seu pedido de adesão à Europa e à OTAN, a Ucrânia atacou a cultura russa, perseguindo cidadãos russos que viviam em seu território nacional a partir de 2013. Com essa ação, uma armadilha foi armada para os europeus, vítimas de sua natureza amaldiçoada por Deus. Eles reagiram como em 1992 em relação aos Bálcãs, quando a Bósnia-Herzegovina foi atacada pelos sérvios. Tornados arrogantes pelo apoio americano da época, eles queriam intervir para impor sua justiça europeia.

A Guerra dos Balcãs ocorreu devido à divisão dos grupos étnicos que compunham a antiga Iugoslávia do ditador Tito. Essa palavra, "divisão", é uma chave bíblica apresentada em Daniel 5. Na noite em que o reino da Babilônia caiu

nas mãos do rei medo Dario, Deus pôs à prova o rei caldeu Belsazar, neto e sucessor do rei Nabucodonosor. Este rei ímpio, que nada aprendeu com a experiência do avô, usou de forma profana os vasos sagrados do tesouro do templo hebraico, trazidos de Jerusalém. Deus então realizou um milagre que aterrorizou o rei. Ele viu uma mão escrever quatro palavras na parede: "mene, mene tekkel, upharsin". Daniel foi chamado para explicar o assunto; as palavras significavam "contado, contado, pesado, dividido": início do reinado, "contado"; hora da provação, "contado"; julgamento de Deus, "pesado"; sentença de morte, "dividido".

Este princípio de contado, contado, pesado, dividido é aplicado por Deus em todas as suas alianças provisórias com os servos: o diabo primeiro, Adão em segundo, os antediluvianos em terceiro, Sodoma e Gomorra em quarto, Israel em quinto, punido após 40 anos de provação, depois Israel como nação na terra de Canaã, e o fim veio com a primeira vinda de Jesus Cristo, para o tempo do seu teste de confiança e fidelidade. O messias sendo rejeitado, Deus profere seu julgamento: "pesado"; em 70, os romanos destruíram Jerusalém e a santidade, o clero, a população e o templo: "dividido".

O princípio é ainda mais evidente para a era cristã, de que a profecia marca e corta por datas fixadas por Deus. Mas aqui, novamente, apenas o período que começa em 1843 começa em uma data obtida por durações numéricas bíblicas: 1828; 1843-1844; 1873, três datas construídas respectivamente sobre Daniel 12:11, Daniel 8:14, Daniel 12:12; 1994 obtidas por Apocalipse 9:5-10, e aí terminam as datas construídas sobre as durações numéricas propostas e escritas na Bíblia Sagrada. Nesta fase do avanço da história do cristianismo, tudo o que deveria ser realizado com a igreja de Jesus Cristo em forma institucional já foi realizado. Posso, portanto, afirmar que a primeira contagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia está vinculada à data de 1873. No entanto, o teste de fidelidade do tipo adventista tem sua origem na primavera de 1843, data da primeira expectativa do retorno de Jesus Cristo. Essa expectativa foi renovada e seguida por uma segunda, para a data de 22 de outubro de 1844. Esse tipo de anúncio não foi renovado antes do meu anúncio do retorno de Jesus Cristo para 1994, que era para o Adventismo do Sétimo Dia, o tempo oficial do fim do período de " ***cinco meses*** ", ou 150 anos , que Deus havia programado para colocá-lo à prova. As negociações iniciadas em 22 de outubro de 1991 foram bem-sucedidas e a igreja confirmou oficialmente sua adesão à Federação Protestante em 1995.

É hora de compreender que as datas construídas por Deus hoje têm o interesse de mostrar aos seus escolhidos que seu julgamento é justificado e que ele revelou tudo o que iria fazer. É então que podemos compreender que a precisão das datas era realmente secundária, visto que as datas verdadeiras só foram conhecidas em 2018 por seus servos; o ano em que o sétimo ano do rei Artaxerxes me pareceu ser 458 e não 457. A mensagem profética foi, portanto, distorcida em um ano. Mas o que torna esse erro insignificante é o interesse que o ano de 1991 assume, especialmente 22 de outubro de 1991, data de aniversário do segundo julgamento adventista, no qual Jesus era esperado para 22 de outubro de 1844. Assim, conhecendo seu plano de se juntar à aliança protestante, Deus os fez se comprometer com essa decisão no aniversário da data em que, pela primeira vez,

os pioneiros da obra foram selecionados: "contados"; a segunda vez veio em 1991, data do segundo "contado"; em 1994, fim do período concedido, Deus julgou "pesado"; e em 1995 eles confirmaram sua aliança com a Federação Protestante escrevendo espiritualmente a palavra "dividido".

Enquanto a profecia de Daniel o ignora, o Apocalipse concede sua maior parcela de revelação ao protestantismo, revelando aos escolhidos de Deus a maldição que o atinge desde 1843. Pois, essa profecia visava esclarecer os últimos adventistas fiéis, preocupados com o verdadeiro retorno final de Jesus Cristo. E qualquer adventista digno desse nome não pode ignorar que, ao exigir respeito pela prática do descanso no verdadeiro sábado, Deus condena seu antimodelo, o descanso do primeiro dia da semana, chamado pela ímpia Igreja Católica de "Dia do Senhor"; que é a tradução do nome de origem latina "Domingo"; isso, a fim de ocultar seu verdadeiro nome romano original, que é o "dia do sol invicto", como o chamava, juntamente com seus outros seguidores pagãos, o imperador romano Constantino I, [que] o impôs no império em 7 de março de 321 por decreto.

Ao evocar o "Domingo" do Catolicismo Romano, tenho o tema que explica toda a maldição que pesa sobre as nossas sociedades da Europa Ocidental. Assim se cria o elo que liga a religião à vida civil. Crente ou não, todo ser humano está sujeito ao julgamento de Deus, que o justifica ou o condena. Como ensina o nome Daniel, Deus é o meu Juiz, o vosso Juiz, o nosso Juiz. O destino de cada um de nós depende do seu julgamento. Podemos, então, encontrar na Terra algo mais precioso do que estas revelações bíblicas de Daniel e Apocalipse, nas quais Deus escreve o seu julgamento e os sucessivos testes de fidelidade, e pelos quais Ele, até ao último minuto da vida terrena, testará a fidelidade dos seus escolhidos?

O descrente terá que pagar, como o crente infiel na Terra hoje, as consequências de desconsiderar as advertências que Deus disponibilizou a qualquer um que deseje honrá-Lo e servi-Lo. É a inspiração do Espírito que me permite compreender hoje como meu país, a França, criou os infortúnios que o atingirão terrivelmente. Mas, sabendo dessas coisas, não me considero mais francês, mas sim um habitante do mundo, porque o julgamento de Deus é nessa escala universal. Desde Babel, o mundo foi dividido por línguas, o que justificou o agrupamento dos homens em tribos, povos, reinos e nações. Em nossa época, o desenvolvimento da internet, das redes de informação, dos tradutores automáticos e, mais recentemente, da IA, tornaram possível superar o problema da linguagem. Como resultado, a Europa foi construída sobre uma grande reunião de diferentes línguas faladas. Mas, para cada indivíduo desse grupo, seu vínculo relacional passa apenas por sua língua materna. O interesse das alianças não é para as massas populares, que às vezes não saem dos limites de seu departamento ou região. Alianças como as da UE só interessam realmente a líderes políticos e grandes chefões da indústria ou do comércio. O objetivo é a expansão comercial: mais clientes para mais lucros. A guerra que se aproxima teve sua origem no apoio dado à Ucrânia, mas quem decidiu dar esse apoio? O povo? Não, seus líderes políticos, cegos a tudo o que não seja política. Pois ainda existe uma terrível maldição que explica a facilidade de liderar uma massa popular; essa maldição é a especialização profissional dos indivíduos. Multidões humanas são divididas pelos assuntos de seus interesses. Cada um se torna especialista em sua

área, mas se torna um idiota para o que não está em seu centro de interesse. Comparo o homem moderno a uma pessoa tão míope quanto uma toupeira que anda no nível do chão, com os olhos fixos no chão à sua frente. A vida é um todo multifacetado; só pode ser compreendida na visão panorâmica mais ampla possível. Mas essa descrição não é a de especialistas qualificados que não entendem nada fora de sua especialidade, simplesmente porque não têm interesse nela. A personalidade das pessoas é baseada em sua profissão; alguém é médico, professor, secretário, trabalhador rural, trabalhador da indústria ou da construção civil, enquanto deveria ser simplesmente um homem feito à imagem de Deus. A especialização profissional não apenas restringe o escopo da análise, como também concentra a atenção na vida carnal, na vida física, e dificulta o interesse das pessoas pelo tema espiritual que lida com o invisível, o imaterial.

Deus foi forçado a me afastar da minha vida ativa, apresentando-me o seu "Grande Conflito" duas vezes em um ano, pois minha atividade como músico me impediu. Quando penso neste chamado de Deus, lembro-me do chamado de Abrão, citado em Gênesis 12:1: " *Disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei* ." Na verdade, só podemos avaliar a oferta do Senhor estando desconectados de nossas atividades profissionais, que exercem um poder sobre nós que nos mantém escravizados. Uma vez liberto, pude apreciar em seu verdadeiro valor o privilégio de ser assim liberto de uma paixão que eu considerava normal e que todo homem considera normal. O problema está, portanto, em nossa normalidade, que exclui o interesse pelo assunto espiritual. E estou falando de um interesse baseado na inteligência, no desejo de compreender, a fim de obedecer ao Deus invisível e entrar em suas graças. No meu caso, minha normalidade reservava espaço para o espiritual. Li, sem entender, a profecia do Apocalipse, e foi por isso que Deus me chamou para servi-lo. Eu só precisava me desligar da atividade de músico violonista que fazia as pessoas dançarem aos sábados e domingos, na minha região. Deus me deixou a escolha e eu tive que tomar a decisão da ruptura, obviamente necessária.

Estou agora convencido de que todo ser humano precisa se libertar de tudo o que o torna espiritualmente cego. Essa libertação pode ser parcial, pois a pessoa deve viver do seu trabalho, mas o trabalho não deve escravizá-la, de modo a reservar tempo para a instrução espiritual. O conhecimento espiritual torna-se então uma normalidade compatível com uma vida profissional ativa, moderada e equilibrada.

As condições de vida do Gênesis desapareceram em nossa era moderna. A descrença generalizada, e particularmente na França, a descrença, são os frutos da vida moderna, que oferece à humanidade conforto material e relativa segurança; ela é cada vez mais atacada e ameaçada. Após o pecado original, Deus transformou sua criação; lemos em Gênesis 3:17-18: “E *a Adão disse: Porquanto obedeceste à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela;* ***maldita é a terra por tua causa; com trabalho comerás dela todos os dias da tua vida; espinhos e abrolhos ela te produzirá, e comerás as ervas do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão*** *, até que tornes à terra de que foste tomado; porque és pó, e ao pó tornarás* .”

Para Adão e seus descendentes, o trabalho tornou-se árduo e essencial à sobrevivência. Deus deliberadamente tornou difícil o trabalho da terra, encontrando nele uma maneira de lembrar ao homem sua culpa, o que o tornou um ser que se tornou mortal. Observe o interesse nesta expressão: " ***Com o suor do seu rosto comerá o seu pão*** ". **Quem no Ocidente hoje come o seu pão com o suor do seu rosto?** Quando eu ainda era criança, observava a debulha do trigo e via homens em cujas testas escorria suor, ao qual grudava o pó criado pela debulhadora da época. Hoje, é confortavelmente sentado em um grande veículo agrícola que o homem colhe e colhe o grão de trigo; sem suor e sem pó. A vida moderna nos faz esquecer o pecado e suas consequências. Ao perder de vista o pecado, os seres humanos não veem mais o Deus criador que condenou o seu pecado. Em muitas áreas, a vida moderna apaga as consequências do pecado, e isso tem sido assim desde Babel, quando Deus separou os homens pelas línguas. Mas hoje, as línguas não os separam mais; os computadores traduzem todas as línguas para todas as línguas em tempo real. O mesmo se aplica à saúde; medicamentos podem tratar todos os tipos de doenças e enfermidades. A farmacopeia oferece seus produtos para proteger o homem das consequências de suas transgressões alimentares ou de seu estilo de vida. Todos esses paliativos modernos suprimem o pensamento de Deus. E aqui temos a explicação das palavras proferidas por Jesus em Lucas 18:18: " *Eu vos digo que ele os vingará depressa.* ***Mas, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?*** " A pergunta que Jesus faz diz respeito à quantidade e à qualidade da fé que a vida moderna torna rara. Para ele, o modelo perfeito foi sua experiência e a de seus onze apóstolos, sendo o décimo segundo um demônio. Se Jesus lança dúvidas sobre a possibilidade de encontrar fé quando vier, é porque o longo período de paz dos 80 anos entre 1945 e 2025 quase matou completamente a verdadeira fé. A guerra, uma vida precária ameaçada de morte, despertará a verdadeira fé, mas apenas para o teste adventista final.

Entramos neste último julgamento adventista do sétimo dia desde a primavera de 2018, quando Jesus Cristo revelou a mim e a meu irmão em Cristo, Joel, a data da expectativa final de seu glorioso retorno, que será a primavera de 2018 para o Hemisfério Norte da Terra. Este é, portanto, o quarto anúncio de sua vinda desde 1843. Desta vez, o cálculo que dá este resultado é muito simples e não tem relação com as cadeias de datas anteriores. De um total de 6.000 anos de seleção dos eleitos por Deus, os primeiros 4.000 anos levam à morte de Jesus Cristo; e os 2.000 anos restantes nos levam à sua segunda vinda, desta vez gloriosa, divina e celestial, na primavera de 2030, quando os 6.000 anos de vida terrena e pecados humanos terminarão.

Esta expectativa adventista final é profetizada por Jesus em sua parábola das " *dez virgens* ". E observo ainda outra aplicação paralela desta parábola no plano espiritual e no plano civil secular. Na parábola, as " *virgens prudentes* " se preparam para o retorno do " *noivo* ". As " *virgens tolas* " não se preparam e, quando *o "noivo* " retorna, elas não estão prontas. O " *noivo* " parte com as " *virgens prudentes* ", e as " *virgens tolas* " afundam em desespero. Esta história resume a essência desta parábola. Acrescento este esclarecimento: a preparação

consiste em encher os vasos com óleo, símbolo do Espírito Santo de Deus em Jesus Cristo.

O tema desta parábola é, portanto, o despreparo. E o que está acontecendo agora na UE? Uma mudança repentina de comportamento por parte do líder americano deixa uma Europa militarmente despreparada diante de uma ameaça russa, justificada desde que a Europa se uniu à causa da Ucrânia. Em questões espirituais e civis, o despreparo é fatal ou traz consequências fatais. Não estou exagerando quando digo que, para meus ex-gauleses franceses, o céu está caindo. E, por sua vez, Jean de la Fontaine lhes diz, ironicamente, por meio de sua fábula da lebre e da tartaruga: "Não adianta correr; é preciso começar na hora certa". Outro ditado diz: "o tempo perdido jamais será recuperado". Em pânico ao saber que Donald Trump está congelando temporariamente toda a ajuda militar à Ucrânia, os países da UE se mostram teimosos e buscam maneiras de substituir a ajuda americana. Problema! As finanças europeias não estão em sua melhor forma. E decisões de gastos militares enormes são difíceis de aceitar em países democráticos. Mas a Quinta República é uma monarquia republicana, e o grande poder exercido por seu presidente autoritário será capaz de obter dos parlamentares o compromisso que sua decisão pessoal e bélica, por si só, torna necessário para honrar seu compromisso com a Ucrânia. O jovem presidente Macron custará cada vez mais caro ao povo francês que o elegeu.

Hoje, quarta-feira, 5 de março de 2025, Donald Trump acaba de desferir um golpe decisivo na Ucrânia, cortando sua assistência à pesquisa de satélites, tão valiosa para explicar a destruição precisa de alvos estratégicos russos. Essa decisão está causando pânico entre os líderes, que percebem que, desta vez, estão realmente sozinhos contra a Rússia. Consequentemente, na França, o presidente Macron profere um discurso aos franceses esta noite, oficialmente destinado a tranquilizar o povo francês, repentinamente muito preocupado. Já é hora de eles acordarem, porque, sobre esse assunto, ainda noto a mesma longa indiferença à política civil e à religião do Deus Criador. O presidente citou o tempo da inocência dos franceses despreocupados; a palavra inocência não é apropriada para descrever uma indiferença culpável que os deixa cegos e surdos. O discurso, cujo objetivo declarado é tranquilizar os franceses, na verdade visa preocupá-los o suficiente para que estejam dispostos a fazer grandes sacrifícios financeiros e sociais.

Se tivessem sido vigilantes e inteligentes, os franceses teriam, como eu, percebido a verdadeira farsa que a criação da UE constitui. E, a este respeito, observo novamente uma abordagem idêntica entre o funcionamento da Europa e a gestão nacional interna francesa. Um presidente francês teve a ideia de fazer a empresa nacionalizada EDF pagar pela criação de novos concorrentes. Quão estúpido é preciso ser para acreditar que essa concorrência pode reduzir os preços, quando só contribui para o enriquecimento de pessoas que se alimentam parasiticamente da produção da EDF. E a Europa funciona da mesma forma, tendo seus concorrentes financiados pelos antigos países-membros mais ricos.

Quatro pessoas decidiram ajudar a Ucrânia e assumir total responsabilidade pela tragédia para a qual caminhamos: Joe Biden, Volodymyr Zelensky, Ursula Von der Leyen, Charles Michel e, após seus compromissos, o

ministro britânico Boris Johnson e Emmanuel Macron. Os franceses são desinformados por três canais de notícias privados pertencentes a proprietários privados extremamente ricos, incluindo a poderosa família Bouygues, pai e filho, que estiveram na origem do pedido da lei de reunificação familiar. Nasci antes da criação da Europa e, portanto, pude testemunhar, dia após dia, o abandono da independência nacional e suas consequências: um abandono frouxo da gestão do país por parte dos políticos. Quanto à Europa, ela não parou de destruir empregos franceses para favorecer o investimento de acionistas em novos países-membros pobres.

A maldição divina se instalou sobre a França muito gradualmente, e o primeiro sinal disso foi a transição para a 5ª República, meio democrática, meio ditatorial. Os poderes quase completos entregues a um único homem representavam um perigo real, um risco real que levou à nossa situação atual. O presidente Sarkozy causou estragos na Líbia, seu sucessor, François Hollande, traiu seus eleitores; o inimigo das finanças a enriqueceu enormemente. E, ao nomear E. Macron como ministro, ele facilitou sua presidência, apesar de demonstrar arrogância para com a população. E, nesse assunto, os dois presidentes são iguais: o velho zomba dos "desdentado" em particular, e o jovem discursava e influenciava os jovens durante suas viagens.

É óbvio e lógico que a indiferença é um traço de caráter que se revela tanto em indivíduos civis quanto em indivíduos religiosos. Assim, as mesmas pessoas marcadas por esse comportamento indiferente são vítimas de fraudes políticas e religiosas, que ambas levam à morte; a primeira morte, para a fraude política, e a segunda morte, para a fraude religiosa. Mas, na realidade, é o comportamento em relação ao indivíduo religioso que determina a reação de Deus, que então entrega sua criatura à cegueira da indiferença e, com isso, aos seus inimigos políticos e religiosos, que causam sua queda.

O povo francês, que não tem ouvidos para ouvir a verdade de Deus, é bombardeado com mentiras por políticos e pela mídia, em cujos aparelhos de TV ex-oficiais aposentados reproduzem a arrogância de 1914 e 1939. Esses aparelhos de TV são transformados em reuniões de estado-maior, onde todos apresentam suas opiniões, na obstinação da culpa russa. Não! A guerra não começou em 2022, mas em 2013, com a derrubada do presidente ucraniano russófilo eleito e, após essa derrubada, com a caçada aos russófilos por todo o território ucraniano, até 2022, quando a Rússia interveio para defender seus cidadãos ucranianos russófilos e russófonos.

Em suma, o que aconteceu esta noite? Um presidente incendiário dirigiu-se a um povo francês mais dividido do que nunca na história francesa, pedindo-lhe ajuda para apagar o incêndio que ele próprio havia provocado. Com quem ele conta? Com esses franceses adotivos que fugiram da guerra em seu país de origem? Ou com esses franceses que têm duas ou três nacionalidades? E entre eles estão os verdadeiros inimigos da França que odeiam, eles próprios motivados por um compromisso religioso muçulmano.

Europa e França compartilham os mesmos problemas; ambas estão extremamente divididas e incapazes de dizer "não" aos países que desejam se juntar à sua aliança. No entanto, para ambas, saber dizer "não" teria evitado a

guerra na Ucrânia e, para a França, a adoção da ilha de Mayotte, habitada exclusivamente por muçulmanos. O voto "não" é visto como uma resposta autoritária, enquanto o voto "sim" demonstra um humanismo sensato. Os apoiadores mais numerosos do voto "sim" são responsáveis por todos os erros de escolha aceitos, incluindo a UE.

M20 - **Um olhar espiritual para o mundo de 2025**

Parece que já disse isso antes, mas por muito tempo, a causa da separação dos Estados Unidos da Europa Ocidental foi uma questão sem resposta para mim, porque ainda não era a arrogante UE atual. Deus, portanto, tinha boas razões para priorizar esta UE dos " ***dez chifres*** ", que concentra todas as causas de sua ira no Vaticano, o Estado Pontifício Romano. Se é verdade que os EUA são historicamente um desdobramento da história europeia, é igualmente verdade que este filho entrou em competição com a mãe, a quem está disposto a sacrificar, cometendo assim um matricídio tipicamente grego, sendo a sua mãe chamada "Europa". Mas o servo esclarecido que sou não se surpreende com isso, pois há muito tempo repito que as nações não têm amigos, mas apenas concorrentes que priorizam os seus próprios interesses, e Donald Trump é, neste assunto, pior do que o avarento Arpão de Molière. A vida real não é aquilo com que os "Ursinhos Carinhosos" da televisão infantil fantasiam. E os símbolos da " ***besta*** " aos quais Deus compara os regimes autoritários do mundo ocidental confirmam esse julgamento.

Hoje é quinta-feira, 6 de março, dia do Júpiter romano ou Zeus grego. Após seu discurso ao povo francês, o presidente Macron, fortalecido por quase 8 anos de presidência, lançou um apelo aos seus colegas estrangeiros para que organizassem a defesa europeia. E jornalistas mencionaram o retorno do "Júpiter" francês , muito apropriadamente. É verdade que, desde sua aparição no Louvre, em 2017, este jovem "Bonaparte" aspira a se tornar o novo "Napoleão". E para se convencer disso, basta lembrar esta declaração que ele fez sobre o vírus da Covid-19, em um discurso dirigido aos franceses: "Estamos em guerra". Nosso jovem ambicioso pensou que estava lutando contra um vírus quando já estava lutando contra Deus. Ele estava certo, porque Deus, a partir daquele momento, declarou guerra a ele. Amanhã será sexta-feira, 7 de março, aniversário de 7 de março de 321, quando o sábado do " ***selo do Deus vivo*** " foi substituído pelo "dia do sol invicto" do imperador pagão romano Constantino I, ^{o} Grande. Deus marcará esta data com um evento sério e importante? Saberei amanhã. Mas já hoje, o encontro organizado em Bruxelas pode favorecer para o nosso "Bonaparte" um passo mais perto do futuro "Napoleão". O certo é que seu discurso, no qual apresenta a ameaça russa, irritou profundamente os líderes russos, que o interpretaram como uma declaração de guerra. Para se tornar o novo "Napoleão", o presidente Macron tem algumas vantagens sobre seus colegas europeus. E a primeira dessas vantagens é que ele possui armas nucleares e é o único a possuí-las na Europa desde a saída da Inglaterra da UE. Isso me leva a confirmar a maldição do domínio dessa arma formidável, uma decisão tomada pelo valente General de

Gaulle. Por que, maldição? Porque essa arma terrível levou os presidentes franceses a se acreditarem mais poderosos do que realmente eram. Para ser claro, digamos que isso fomentou sua " ***arrogância*** "; essa " ***arrogância*** " que o Deus Criador Todo-Poderoso tem horrorizado desde que foi a causa de sua punição humilhante infligida ao orgulhoso Rei Nabucodonosor.

Segundo militares que sabem do que estão falando, reestruturar a Europa para produzir suas próprias armas só produzirá resultados dentro de dez a quinze anos. O que eles não sabem é que Deus lhes dá apenas cinco anos antes de exterminá-los. Portanto, farão resoluções e decidirão sobre muitas coisas que nunca serão implementadas. Se eu comparar a situação deles com a " ***parábola das dez virgens*** ", eles acabaram de descobrir que suas vasilhas de azeite estão vazias e que precisam ir aos negociantes de azeite para reabastecê-las. E no meio de seu projeto, são surpreendidos pelos ataques sucessivos do " ***rei do sul*** " e do " ***rei do norte*** " de Daniel 11:40. Que profecia preciosa que mudou toda a minha alma! A explicação de Daniel 11:40 a 45 é tão sutil que somente o Espírito que fez Daniel escrevê-la poderia fornecer a explicação. E, como podemos ver, este anúncio não tinha a intenção de alertar os humanos para que impedissem Deus de realizar seu plano destrutivo. Mas seu propósito era fazer com que os santos escolhidos soubessem que esse drama devia vir de Deus, que Ele é seu autor e organizador supremo. De fato, doravante, ninguém, diante das evidências, ignorará os fatos reais vivenciados, mas somente os escolhidos, cientes dessas coisas, os atribuirão à vontade do próprio Deus criador. Para um leitor superficial, a profecia de Daniel 11 apresenta duas entidades principais: os " ***reis do sul "*** láguidas e os " ***reis do norte*** " selêucidas; e, de tempos em tempos, uma terceira entidade que diz respeito a Roma. A partir do versículo 36, o Espírito visa principalmente essa entidade romana que se tornou papal em 538 por 1260 dias-anos, citados em anos solares em Daniel 7:25: " *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues em suas mãos* ***por um tempo, tempos e metade de um tempo*** . "

A ideia de um salto de vários séculos de história entre os versículos 33 e 36 não pode ser inventada; ou é inspirada por Deus ou não é. Para me abrir a essa explicação, minha mente havia sido preparada por Deus para uma análise sintética de todos os capítulos do livro de Daniel, algo que nunca havia sido feito antes de mim. Pois, de fato, o estudo individual dos capítulos é edificante, mas não leva o leitor muito longe, enquanto a síntese geral constrói revelações sutis impossíveis de identificar sem esse meio. Para compreender a lógica do pensamento de Deus, é imperativo assemelhar-se a Ele, isto é, beneficiar-se de uma grande abertura de espírito e olhar para a Bíblia inteira como sendo o suporte de uma gigantesca soma de dados fornecidos para esclarecer um código secreto. Como robôs de computador, os homens superficiais veem apenas as palavras, porque também são incapazes de discernir as sutis alusões propostas por Deus; e isso, simplesmente porque Ele não lhes permite fazê-lo.

Em Apocalipse 18, Deus usou termos que nos ajudam a compreender a separação dos EUA do campo da UE, que apoia a Roma papal. O campo europeu é associado à " ***grande Babilônia, que se tornou refúgio de todo espírito imundo***

e odioso "; o Espírito evoca, fora desse campo, " ***os mercadores da terra*** ", que sutilmente designa os mercadores protestantes americanos, caracterizando o que a nova América de Donald Trump está se tornando, o modelo do gênero, que não hesita em se aproveitar da fraqueza da Ucrânia para fazê-la assinar seu acordo para administrar as riquezas minerais e terras raras do país.

Apocalipse 18 aborda o tempo do castigo final de Roma após o retorno de Cristo e o arrebatamento de seus eleitos redimidos para o seu reino celestial. A Roma Católica Papal está, portanto, entregue à ira de seus seguidores, enganados por suas mentiras religiosas. Essa ação tem como alvo particular os sobreviventes da Europa. Lemos nos versículos 9-10: " ***E todos os reis da terra*** , *que se prostituíram com ela e viveram em deleite, chorarão e se lamentarão sobre ela, quando virem a fumaça do seu incêndio. E* ***estarão de longe, com medo do seu tormento*** , *e dirão: Ai! Ai! daquela grande cidade, Babilônia, aquela cidade forte! Em uma hora virá o seu julgamento!* " Esses " ***reis da terra*** " são os poderosos governantes europeus que apoiaram o catolicismo ou o Estado Papal Romano. A frase-chave no versículo 19 é: " ***Estando de longe, com medo do seu tormento*** ." Tendo apoiado e aprovado a Babilônia, esses líderes temem ser tratados como " ***Babilônia, a Grande*** ". E a ira do seu povo os atingirá na justiça divina.

Esta ação punitiva é profetizada em Apocalipse 17:16: " *Os dez chifres que viste e a besta odiarão a prostituta, a despirão, comerão a sua carne e a consumirão no fogo* ." De acordo com Apocalipse 17:12 , ***a "hora*** " mencionada refere-se ao tempo do teste final de fé: " *Os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade como reis.* ***por uma hora com a besta*** . " *Mas quem recebe autoridade como rei* " almeja " ***a hora*** " em que os " ***dez chifres e a besta que sobe da terra*** " julgarão e destruirão a " ***prostituta*** ", isto é, a cidade de Roma. Essa sutileza se baseia na definição do papel de " ***reis e tronos*** " dada em Apocalipse 20:4: " ***E vi tronos, e aos que estavam assentados sobre eles foi dado o poder de julgar*** ..."

Depois do acampamento dos culpados católicos, o Espírito tem como alvo os protestantes, os últimos grandes " ***mercadores da terra*** ", no versículo 11: " ***E os mercadores da terra*** *choram e se lamentam sobre ela, porque ninguém mais compra a sua carga, ...*"

Então lemos os versículos 15-16: " ***Os mercadores destas coisas*** , *que por ela se enriqueceram,* ***ficarão de longe com medo do seu tormento*** , *e chorarão e lamentarão, e dirão: 'Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho fino, púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas! Em uma hora tanta riqueza foi destruída!* '" Curiosamente, esses " ***mercadores da terra*** " protestantes também temem o destino da Roma católica, e a causa desse " ***medo*** " **justificado** é seu apoio ao "dia do sol" romano, "domingo", que eles justificaram como o "primeiro dia" que honra a ressurreição de Jesus Cristo; algo que Jesus nunca os ordenou a fazer. Os seguidores protestantes terão, portanto, tantos motivos quanto os católicos para derramar o sangue de seus pastores que apoiaram a justificação do descanso dominical romano amaldiçoado por Deus. Em suas últimas declarações oficiais, Donald Trump confirmou seu plano de tomar o controle do Canal do Panamá e seu desejo de construir inúmeros navios

para transportar produtos comerciais, confirmando assim sua natureza de " ***mercador da terra*** " profetizado por Deus.

Tendo agora demonstrado sua prioridade, Donald Trump estará preparado para fazer tudo para preservar a paz mundial que deseja estabelecer. Basta dizer que aqueles que serão responsabilizados por seu fracasso terão que pagar um preço alto. E é nesse papel prejudicial a esse projeto de paz que o senhor da guerra Macron intervirá em sua ação defensiva, reativa ao medo de um ataque russo. E ele agiu dessa maneira desde o início, como um incendiário que ateia o fogo que afirma querer apagar. Desde o início, a Rússia queria apenas manter a Ucrânia em seu campo oriental e não tinha intenção de interromper seu comércio com o Ocidente; e, portanto, não havia razão para atacá-la. O drama que se aproxima baseia-se em uma interpretação equivocada dos fatos que chamamos de julgamento por intenção. E todas as decisões tomadas pelos líderes da UE consistiram em nada mais do que alinhar-se à bandeira do agressivo Joe Biden, que odiava a Rússia e seu presidente Vladimir Putin. Este último permanece no poder desde 2000, o que proporcionou à Rússia grande estabilidade política e econômica. Em completo contraste com esse modelo, as nações ocidentais democráticas liberais trocam de governo a cada quatro a sete anos, dependendo do país. A proteção do escudo americano tornou os ocidentais arrogantes e intervencionistas. E é aqui que as ONGs humanistas são as principais culpadas. Elas têm exercido pressão constante sobre políticos e jornalistas para que intervenham em conflitos estrangeiros, como a Guerra dos Balcãs, chegando ao ponto de levar o líder sérvio a julgamento pelo Tribunal Europeu de Haia, supostamente internacional, quando apenas a Europa Ocidental o reconhece. E devo também lembrar o papel beligerante e agressivo desempenhado pelo presidente Sarkozy, que causou estragos na Líbia e ofereceu aos inimigos islâmicos do Ocidente novos territórios para expandir sua influência agressiva.

Enquanto os eventos atuais continuam a direcionar a atenção para a Ucrânia e a Rússia, nas sombras e no silêncio, "o rei do sul" prepara seu ataque contra o Ocidente. É Deus, mais uma vez, quem escolherá o momento para lançá-lo. Pois o ódio islâmico não pode ser comprado e não pode ser extinto por nenhum meio, pois o próprio Deus o incita. A religião do Islã foi estabelecida unicamente para ser um instrumento punitivo de Deus contra a infidelidade do Catolicismo Romano. É por isso que foi fundada por seu profeta Maomé no final do $^{\text{século VI}}$, imediatamente após o estabelecimento do regime papal em 538. É hora de levar em conta esta profecia que Deus fez sobre os descendentes árabes de Ismael, o patriarca dos árabes muçulmanos de hoje. Deus diz sobre Ismael, e sutilmente, sobre seus descendentes, em Gênesis 16:12: " ***Ele será como um jumento selvagem; sua mão será contra todos, e a mão de todos será contra ele; e ele habitará em frente de todos os seus irmãos*** ." Este retrato composto não está de acordo com a realidade testemunhada pela história? Se os líderes franceses tivessem conhecimento deste aviso divino, teriam corrido o risco de deixar o Islã se estabelecer na França, em seu território nacional? Certamente que não; desde que acreditassem em sua existência e que ele fosse de fato o autor destas palavras bíblicas. Esta história de Gênesis 16 assume uma importância muito grande para nós em 2025, devido à iminente agressão dos islamitas contra a Europa "cristã",

mesmo que esta seja infiel a Jesus Cristo. Em Gênesis 16, a cena descrita é semelhante à atual situação relacional entre judeus e muçulmanos. Vemos Agar, a serva egípcia, sendo maltratada por sua senhora Sarai, a esposa legítima de Abrão, o hebreu; isto, da mesma forma, que em Gaza, os palestinos sofrem por causa da ira dos judeus, inflamada pelo ataque assassino de 7 de outubro de 2023. E Deus, pensando no papel permanente dos descendentes de Ismael até seu desaparecimento final, diz à sua mãe Hagar, no versículo 10: " *O anjo de YaHWéH lhe disse:* ***Multiplicarei a sua descendência, e ela será tão numerosa que não se poderá contar*** ." Acrescento, infelizmente, para o Ocidente.

Invisibilidade, os anjos de Deus estão ativos com pessoas de grande influência como o anjo Gabriel que revela sua ação a Daniel em Daniel 10:13: " *O príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu auxílio, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia* ." Gabriel recebeu ajuda de Miguel, aquele que viria a encarnar e nascer sob o nome de Jesus de Nazaré. Então, onde está Gabriel no início da sexta-feira, 7 de março de 2025? Com Donald Trump, Vladimir Putin ou mesmo Emmanuel Macron? Toda a obra divina é assegurada por multidões de anjos bons responsáveis por guiar as decisões humanas diante das mesmas tentativas feitas por anjos demoníacos. Mas os anjos bons se beneficiam do poder divino para derrotar o campo inimigo e impor o projeto decidido por Deus; isso, assim como o vencedor impõe sua lei ao vencido. O exemplo apresentado em Daniel 10:13 prova isso: quando surge a necessidade, Miguel intervém diretamente em pessoa.

Pouco antes da primavera que se aproxima, neste 7 de março de 2025, aniversário de 7 de março de 321, entramos em um tempo de verdade que retorna com força. De fato, a franqueza extrema e desinibida do presidente Trump põe fim a décadas de situações hipócritas em todas as áreas, devido às convenções estabelecidas pelas sociedades republicanas democráticas desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Somente a era do general De Gaulle foi marcada por essa franqueza política. O general não escondeu suas ideias e concedeu à França a independência total, que seus sucessores sacrificaram para construir a atual UE. A construção dessa aliança europeia baseou-se em grande hipocrisia, visto que essa abordagem foi apresentada como um fator de paz duradoura para seus membros aderentes. Na realidade, foi a paz estabelecida que permitiu a construção dessa aliança hipócrita que Deus sustentou até 2022, ano em que a guerra retornou ao continente, depois da dos Bálcãs. A Europa deveria garantir a paz; ela tomou partido na guerra ao lado da Ucrânia. Ela deveria garantir a prosperidade; A França está mais empobrecida e endividada do que nunca. Ela deveria defender seus valores; eles estão mais comprometidos do que nunca, prontos para serem destruídos por seus inimigos do " *sul* " e do " *norte* ". E devo salientar que, desde o abandono das moedas nacionais e a adoção do euro, os preços dos alimentos e das frutas da estação aumentaram dez vezes, ou seja, aumentaram gradualmente em 1000%; algo que nenhum jornalista ou político denuncia. Isso é uma consequência direta da aprovação das diretrizes do governo europeu que, ao deixar o mercado livre, engorda os mais ricos e gananciosos; os únicos que se beneficiam da Europa e de sua livre concorrência.

Neste dia, 7 de março de 2025, mensagens públicas estão sendo trocadas pela mídia entre Vladimir Putin e Emmanuel Macron. Ontem, o Sr. Putin comparou o Sr. Macron a Napoleão (eu tive a mesma ideia) e o Sr. Macron lembrou de Bruxelas que o único país invasor atual é a Rússia, que ele considerou "revisionista". Durante a reunião realizada em Bruxelas, proposta pelo Sr. Macron aos seus colegas europeus, o presidente francês declarou abertamente que a ameaça à Europa era a Rússia. Hoje, visivelmente irritada com essa apresentação, a Rússia ameaça a Europa com medidas contra ela. Assim, o confronto entre Ucrânia e Rússia está mudando e se tornando Europa contra Rússia. Essas palavras apenas profetizam a situação para a qual caminhamos, dia após dia. Após um intenso bombardeio na Ucrânia, ofuscados pelo fechamento da inteligência estratégica americana, ficamos sabendo que duas miragens oferecidas pela França entraram em operação para proteger os céus da Ucrânia. Isso é apenas o começo, mas quem está fazendo a guerra, o soldado ou suas armas? Quando esse equipamento representa treinamento militar, o fornecimento de armas modernas, precisas e sofisticadas, caminhões, tanques, canhões e projéteis, mísseis e aviões? Quem está fazendo a guerra? O homem ou o fornecedor do equipamento? Acredito que o Sr. Putin já formou uma opinião sobre o assunto e que não perderá a oportunidade de torná-la conhecida de forma brutal e repentina, assim que a oportunidade do momento o permitir e o obrigar a fazê-lo. Acrescento o seguinte: quando as relações internacionais se tornam tão tensas e públicas, que valor as convenções relacionais estabelecidas até agora podem reter nos campos opostos? Entre a Europa Ocidental e a Rússia, as posições estão sendo apresentadas de forma cada vez mais clara e pública, o ciclo infernal iniciado em 24 de fevereiro de 2022 continua e está chegando ao fim: o tempo do início oficial da Terceira Guerra Mundial que Deus profetizou em Daniel 11:40 a 45, em Apocalipse sob o símbolo da " ***sexta trombeta*** " de Apocalipse 9:13 a 21; e em Ezequiel 38 e 39.

Bastou que Deus levasse ao poder nos EUA o seu "palhaço", Donald Trump, que, como Antíoco IV Epifânio para os judeus, vem promover a punição dos europeus que o odeiam de forma muito ampla, desde políticos a jornalistas, os dois informantes, e muito mais frequentemente desinformadores, das populações europeias.

Sabendo o fim que Deus dará aos eventos, o bom entendimento atual entre o Sr. Putin e o Sr. Trump reproduz este momento da história que diz respeito ao rei selêucida grego Antíoco IV e seu sobrinho egípcio Ptolomeu VI, em Daniel 11:27: " *Os dois reis buscarão em seus corações fazer o mal,* ***e se sentarão à mesma mesa e falarão mentiras*** *. Mas não conseguirão,* ***pois o fim não virá até o tempo determinado*** ." Ao evocar " ***o fim*** " da experiência do rei selêucida grego Antíoco IV, o Espírito sugere que a situação descrita se assemelha àquela que prevalecerá antes do verdadeiro " ***tempo do fim*** " que nos diz respeito hoje e que vem " ***no tempo determinado*** " por Deus que o descreve em Apocalipse 9:15 como sendo: " ***a hora, o dia, o mês e o ano*** ." Este verdadeiro fim dos tempos que nos interessa hoje é mencionado em Daniel 11:40: " *No tempo do fim, o rei do sul o atacará. E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; ele avançará para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e inundará.* " A guerra que eclodiu na Ucrânia desde 2013 e na

qual situo seu início em solo ucraniano na Praça Maidan, em Kiev, onde uma revolta popular de ucranianos nacionalistas derrubou o presidente russo-ucraniano legitimamente eleito em um cargo perfeitamente legal, tem como causa esta revolta popular criada pela demanda pela entrada da Ucrânia na aliança europeia por parte de um componente ucraniano do povo. E ainda me lembro desta reflexão feita por um jornalista de um telejornal que disse, falando dos insurgentes: "Ah! E entre eles, há nazistas!" Este testemunho prova o quão pouco o Ocidente sabia sobre a Ucrânia. Mas o mais surpreendente é que, após esse evento, muitas vezes se lembrou que os ucranianos têm como herói nacional esse membro da SS nazista ucraniana chamado Bandera. E, apesar disso, houve apoio a esse povo que homenageia um membro da SS nazista. Mas o pior é que esse culto nazista ainda é pública e oficialmente reconhecido lá, já que é representado pelo grupo Azov, que se autodenomina abertamente "nazista". Para onde foram as vozes que denunciavam os "nazistas" que se refugiaram na Argentina e em outros países da América do Sul e do Norte? Para o homem que sou, tendo testemunhado essas coisas, essa mudança de comportamento é injustificável ; não fosse o desaparecimento progressivo de homens e mulheres da minha idade. Para os jovens nascidos sob a UE, o nazismo se reduz ao que chamam de "extrema direita" e que continuam a atribuir à RN, apesar de seu aspecto mais social do que a antiga FN. O Sr. Gabriel Attal, ex-primeiro-ministro cujo mandato foi o mais curto da história da Quinta [República] , dá seu total e massivo apoio à causa ucraniana e continua a denunciar o partido de extrema direita Reagrupamento Nacional. Ele, juntamente com o Sr. Macron, que está fazendo o mesmo, personificam a prova viva da precisão da minha análise e das minhas observações.

De forma completamente inconsciente, a humanidade atual demonstra uma imensa inconsistência que constitui o fruto aparente da maldição divina que se abateu sobre ela. E essa inconsistência é consequência de 80 anos de paz, durante os quais os povos da Europa passaram a se preocupar apenas em enriquecer ou se divertir. E nesse processo, libertada da tutela russa em 1991, a jovem nação da Ucrânia se saiu pior do que as nações europeias. Eu já havia notado o fato de que a Espanha, tendo se tornado livre, rapidamente derrubou os tabus religiosos e morais que o General Franco ainda impunha. Em sua libertação da moral, foi mais longe do que outras nações europeias. E, por sua vez, a Ucrânia superou o modelo espanhol em abominações.

A este respeito, é necessário notar a concordância destes dois eventos ocorridos em 2013: na França, a votação da lei que legalizou o abominável casamento entre homossexuais, e na Ucrânia, o início da guerra travada contra a cultura russa que acabará por provocar a punição dos abomináveis franceses.

Este desenvolvimento cada vez mais acelerado em favor do mal condenado por Deus é o sinal mais claro da aproximação do tempo em que Ele só poderá punir severamente os ultrajes cometidos por rebeldes irredimíveis. E esse tempo está aqui, bem diante de nós, algum tempo depois de 8 de maio de 2025, data em que terminarão os 80 anos de paz iniciados em 8 de maio de 1945. A guerra na Europa terminou oficialmente nessa data com a rendição incondicional da Alemanha nazista. Mas a " ***sexta trombeta*** " tem um caráter universal que a torna a Terceira Guerra Mundial. Em 1945, foi somente com a vitória dos EUA

sobre o Japão, após o uso de duas bombas atômicas, destruindo as cidades de Hiroshima e Nagasaki, em 6 e 9 de agosto de 1945, forçando o Japão a se render aos Aliados em 15 de agosto de 1945, que a Segunda Guerra Mundial terminou oficialmente em 2 de setembro de 1945.

A guerra é contagiosa, ainda mais quando Deus não a restringe mais, mas a provoca. Toda a humanidade se verá sugada por um turbilhão de violência, porque a agressão desenfreada de alguns cria a agressão contida de outros. Observe que todos os comentaristas políticos, jornalistas ou ensaístas são unânimes em pensar que a paz é a única saída possível para uma guerra. É verdade que eles têm séculos e milênios de história por trás deles que os comprovam. Mas o que eu sei e o que eles não sabem é o tempo em que estou vivendo no programa concebido pelo grande e único Deus criador, meu "Pai celestial", que ilumina minha inteligência sobre o que está fazendo, colocando-o em ação concreta. E meu raciocínio é que a fórmula " ***no princípio*** ", que leio em Gênesis 1:1, sugere que esse início será seguido por um " ***fim*** ", que encontro confirmado em Daniel 11:40: " ***No tempo do fim*** ...". É esse conhecimento que faz de mim um “ *filho de Deus* ” que reconhece seu “ *Pai celestial* ”; isso, depois de ter sido redimido pelo sangue derramado por Jesus Cristo, cuja vitória tornou possível a minha redenção e a de todos os seus eleitos por 6.000 anos até seu retorno glorioso no dia da primavera de 2030.

Essa consciência do tempo real contado por Deus me tornou um verdadeiro " ***cidadão do reino dos céus*** ", de modo que também posso reivindicar duas nacionalidades: a da vida celestial eterna e a da vida terrena temporária. Minha perspectiva sobre a vida terrena foi completamente transformada. O que outros consideram impossível, Deus planejou e eu aguardo seu cumprimento. Em Daniel 12:12, o Espírito diz: " ***Bem-aventurado o que espera até 1335 dias*** ". Deus, portanto, designa seus eleitos como "aqueles que o aguardam"; mas somente aquele que foi avisado do tempo de sua vinda verdadeiramente aguarda. Durante séculos de escuridão, os cristãos pensaram que Jesus viria " ***como um ladrão*** " e que o dia de seu retorno não poderia ser determinado. Mas em 1843, ao anunciar o retorno de Jesus nessa data, o profeta Guilherme Miller mudou a regra do raciocínio. O que parecia impossível dependia de uma revelação divina apropriada, oculta nos textos das profecias de Daniel e Apocalipse. Beneficiando-me de ainda mais esclarecimento do que ele e tendo-me tornado um fiel observador do santo sábado do sétimo dia, descobri, guiado por Deus, a importância profética do relato de Gênesis, cuja semana da criação nos remete ao tempo real programado por Deus. Não tenho dúvidas de que, se o descanso sabático do sétimo dia tivesse sido apresentado como um tipo profético do sétimo milênio, muitos cristãos o teriam posto em prática sem questionar. Mas mesmo a prova mais óbvia não permite identificar um verdadeiro eleito escolhido por Deus. É por isso que as verdades divinas mais importantes permaneceram ocultas e seladas para que os eleitos pudessem demonstrar, por meio de sua pesquisa aprofundada, a profundidade de seu apego ao Deus da verdade que inspirou suas profecias aparentemente obscuras. Deus havia avisado Daniel que o livro de seu testemunho deveria permanecer " ***selado até o tempo do fim*** ": Daniel 12:9: " *E*

ele disse: Vai, Daniel, porque ***estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim*** ."

O verdadeiro " ***fim dos tempos*** " é o momento preciso em que a Terceira Guerra Mundial da " ***sexta trombeta*** " se cumprirá. Tudo se cumpriu como Deus havia predito, pois Ele disse em Daniel 12:4: " *Tu, Daniel, guarda estas palavras em segredo e sela o livro até o tempo do fim. Então muitos o lerão, e o conhecimento* ***se multiplicará*** ." Assim, o conhecimento do livro de Daniel só começou publicamente em 1843 e, para William Miller, em particular, em 1816. Mas este ainda não era o " ***fim dos tempos "*** . O " ***fim dos tempos*** " só estava sendo preparado entre 1980 e 1991, quando o Espírito me inspirou a decifrar completamente o livro de Daniel, do capítulo 1 ao capítulo 12; só então o conhecimento do livro de Daniel atingiu seu máximo " acréscimo ". E Deus esperou por essa decifração completa de Daniel e Apocalipse para condenar, em dezembro de 1991, a recusa dessa luz divina pelo adventismo institucional.

Junto com 2013, 2017 também foi marcado pela maldição de Deus, levando ao poder os dois atuais chefes de Estado dos EUA e da França, Donald Trump e Emmanuel Macron. Donald Trump havia sido criticado, ridicularizado, profundamente desprezado e odiado pelos franceses. Eleito, o presidente não esqueceu essa atitude de desprezo, renovada para sua eleição em 2025 pelos mesmos franceses. Hoje, seu ressentimento assume a forma de vingança, especialmente porque ele se encontra diante do mesmo jovem presidente desses franceses desrespeitosos. Seu comportamento paternal para com o jovem Macron, na verdade, fomentou boas relações entre eles. Mas hoje, amargurado por sua derrota oficial nas eleições de 2021, Donald Trump se vê confrontado pelo presidente Macron, que confraternizou com seu antigo adversário nacional, Joe Biden. E você não muda seus sentimentos como muda de camisa. O ódio direcionado a Joe Biden, sentido e repetido por quatro anos, agora está sendo direcionado a todos os aliados que o apoiaram e queriam sua vitória em 2025 e, após sua retirada, a vitória de sua substituta, Kamala Harris; o presidente Macron está na vanguarda dessa esperança.

Essa experiência também tem seu tipo análogo na do povo judeu que, com base em um falso rumor, acreditou que o Rei Antíoco IV estava morto e celebrou a morte com júbilo e alegria. Mas, na campanha contra o Egito, o rei não estava morto e, ao chegar até ele, a notícia da alegria exuberante dos judeus causada pela ideia de sua morte o deixou louco de raiva. E retornando à sua terra, atravessando Israel, ele descarregou sua ira sobre o povo de Jerusalém e seu clero religioso; e foi então, em 168, que ele erigiu " ***a abominação da desolação*** ", citada em Daniel 11:31: " *Exércitos surgirão ao seu comando e profanarão o santuário, a fortaleza, farão cessar o sacrifício contínuo e* ***erigirão a abominação da desolação*** ." Por trás dessa expressão, escondem-se sacrifícios humanos e de porcos no altar do templo de Deus; mortes em grande número.

Neste "Dia do Senhor", o primeiro dia da semana em que ele apareceu ressuscitado aos seus apóstolos, as notícias da Síria, em 9 de março de 2025, são marcadas pelo massacre do povo alauíta por islamitas no norte do país; o número de vítimas civis é estimado entre 300 e 700. O novo líder promete punir os responsáveis por clamar pela unidade do país. Mas a insegurança e a instabilidade

deste país podem devolver-lhe o papel principal de " ***rei do sul*** " mencionado em Daniel 11:40. Se isso se confirmasse, teríamos então o cumprimento mais lógico que este texto bíblico nos sugere. Pois Daniel 11 tem como tema as "sete guerras da Síria", sendo a que se cumprirá a sétima da história. E a França está fortemente implicada pelo vínculo que a conecta ao vizinho Líbano, que foi sua criação...

M21- **Os Novos Romanos**

Os acontecimentos atuais confirmam esta verdade, revelada por profecia divina há cerca de 2.000 anos. Os Estados Unidos da América do Norte são verdadeiramente os novos romanos, impondo suas leis e normas ao resto da humanidade com grande força e arrogância. Eles têm muito em comum com a Roma antiga.

E essa vocação imperial já é visível na águia que aparece em seu símbolo nacional e em sua moeda, o dólar, que se tornou o padrão monetário mundial. Na época de Jesus, a moeda romana era usada em Jerusalém. Jesus confirma que a moeda paga pelos impostos trazia a efígie de César. Os Estados Unidos possuem as maiores reservas de ouro do planeta e, portanto, são o país mais rico do mundo. Como diz o ditado, "Todos os caminhos levam a Roma", toda a riqueza se encontra em solo americano, governado por Washington, sua capital presidencial.

O domínio da Roma Antiga estendia-se por toda a Europa Ocidental e pelas costas meridionais do Mar Mediterrâneo. A Nova Roma domina todo o Ocidente.

A Roma Latina impôs suas leis por meio da força de suas legiões, compostas por soldados mercenários dos países conquistados pelo Império. Da mesma forma, os novos romanos americanos são descendentes dos países que compõem a Europa, a África e até a China. Ambas as Romas têm um caráter cosmopolita.

As duas Romas também têm em comum o fato de agirem apenas em benefício de seu próprio poder. E ambas perseguem o sonho de hegemonia.

As duas Romas alcançaram o padrão imperial ao socorrer países em guerra. Em Daniel 8:9, Deus profetizou a expansão da antiga Roma republicana nestes termos: " *De uma delas saiu um chifre pequeno, e cresceu muito para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa".* A identificação da Grécia na expressão "de uma delas" justifica mais uma vez o papel deste país, que Deus apresenta como um tipo de pecado nos símbolos que o representam em Daniel 2: " *o ventre e as coxas* "; Daniel 7: " *o leopardo malhado com quatro asas de pássaro* "; Daniel 8: " *o bode* ". Assim, de conquista em conquista, é o " ***pecado*** " grego que se espalhou por todo o Ocidente tradicionalmente cristão. O caminho de sua transmissão é o seguinte: Grécia, Roma, Europa, Estados Unidos da América do Norte.

O tipo mais antigo de " *pecado* " foi o do " *Egito* ", mas a dominação subsequente foi ocidental, e como Daniel 8:21 deixa claro, o " ***pecado*** " grego foi estabelecido por meio das conquistas de seu jovem rei conquistador, Alexandre, o

Grande: " *O bode é o rei de Javã, e o grande chifre entre seus olhos é o primeiro rei.* " Basta substituir a palavra " *bode* " pela palavra " *pecado* "; o nome " *Javã* " pelo nome " *Grécia* "; para designar Alexandre, o Grande, " *o primeiro rei* ", o grande conquistador dos gregos, sendo ele próprio macedônio.

Portanto, é evidente que Deus tomou o pecado da civilização grega como alvo profético para sua justa ira. A civilização grega prevaleceu por quatro séculos em todo o Ocidente e até o rio Indo, onde terminou a conquista de Alexandre, o Grande. Ele morreu envenenado aos 33 anos, seu reinado durou dez anos e não deixou herdeiros. E esse critério o torna um tipo perfeito do Anticristo, cuja dominação bélica o torna um tipo profético de Roma, que o sucederá após cerca de dois séculos. A fragmentação de seu império permitirá que Roma intervenha na Grécia, que estava em meio a uma guerra civil entre a Acaia e a Etólia, que pediu sua ajuda . Assim, como o anjo Gabriel havia dito a Daniel, com o "Saque de Apameia" de -160, Roma transformou toda a Grécia em uma colônia romana. Essa lição histórica revelada na Bíblia merecia ser ouvida e lembrada. Mas, em sua contínua maldição, a humanidade falhou em aproveitar as advertências escritas na Bíblia Sagrada. E, continuamente, povos em guerras internas clamam por ajuda de países estrangeiros que, em última análise, os dominam e exploram. E este ditado popular se verifica e confirma: "Melhor uma casa pequena do que uma grande na casa de outro". Longe dessa sabedoria, os líderes dos países ricos caíram na armadilha e desfrutaram, por um curto período, do poder de um país chamado de "amigo" e, mais precisamente, de "aliado".

Sobre este assunto, a confiança europeia foi construída em duas intervenções dos Estados Unidos para ajudar a Europa em 1914 e 1942. No entanto, para esta segunda intervenção, deve-se notar que ela não interveio no início desta Segunda Guerra Mundial, que em 1939-1940 foi apenas europeia. Em 1914, as forças armadas americanas envolvidas eram compostas por voluntários. E em 1939, a América permaneceu este povo distante, povoado por brancos espalhados por um imenso país e alguns estados onde havia uma maioria de negros que haviam saído da escravidão. A América era vista apenas como um vasto campo povoado por camponeses, fazendeiros e agricultores, e já em 1939, seu olhar estava voltado para o Oceano Pacífico, que a conectava ao Japão e à China. Já tinha poderosos navios de guerra ancorados no porto militar de Pearl Harbor.

Vivo na França, no centro desta Europa Ocidental que dominou o mundo por quase 2.000 anos. Mas, se eu fosse americano, colocaria meu país no centro do mundo, concentrando minha atenção no Atlântico, mas também neste Pacífico, rico em culturas orientais muito particulares, tão diferentes das culturas ocidentais. Foi da China que o grande viajante Marco Polo trouxe especiarias, tecidos de seda e pólvora usada para deslumbrantes fogos de artifício. Nossa vida ocidental foi completamente transformada por essa contribuição do Oriente, com moral e costumes refinados muito superiores aos que prevaleciam até então em toda a Europa. Mas essa Europa tinha uma razão espiritual para se tornar a zona central do mundo: a religião cristã; a do verdadeiro Deus do antigo Israel. Foi, portanto, esse cristianismo favorecido pelo Imperador Constantino em 313, e depois imposto pela Roma papal a partir de 538, que fez da atual Europa

Ocidental o território dos " ***dez chifres*** " mencionados em Daniel 7:7 e 24 e em Apocalipse 12:3, 13:1, 17:3.

É interessante notar que o crescimento da luz divina se realiza a partir do Oriente Médio, isto é, de Israel, em direção ao Extremo Oeste, acompanhando assim o progresso do "sol" que nasce no Oriente e se põe no Ocidente. De fato, a religião cristã nasceu em Israel e sua última forma terrestre desaparecerá sob o domínio tirânico dos atuais EUA. Esse crescimento em direção ao Ocidente já aparece nestes versículos de Daniel 8:4-5: " *Vi o carneiro* ***golpeando com seus chifres para o ocidente*** *, para o norte e para o sul; nenhum animal lhe resistia, e não havia quem livrasse suas vítimas ; ele fazia o que queria e se tornava poderoso. Enquanto eu observava atentamente, eis que um bode* ***vinha do ocidente*** *e andava sobre toda a superfície da terra, sem tocá-la; este bode tinha um grande chifre entre os olhos.* " Israel é o local geográfico de referência para essas ações sucessivas relativas a; " *a* " *carneiro* " dos medos e persas; e " *bode* " dos gregos. Essas identificações são claramente apresentadas em Daniel 8:20 e 21. A identificação de Roma é menos óbvia e requer o compartilhamento da verdade divina disponível em Jesus Cristo. Para recebê-la de Deus, o chamado deve ter julgado corretamente as religiões: católica, ortodoxa, protestante e adventista, sabendo precisamente o que Deus repreende em cada uma delas. Pois a verdade divina é oferecida por Deus apenas aos humanos que compartilham seu julgamento com base unicamente em seus valores. Deus não tira nada de ninguém, pois foi ele quem inventou, imaginou, criou e realizou tudo. O imitador é o diabo, que, como criatura, é como nós, limitado. Ele apenas inspirou suas vítimas humanas com a ideia de reproduzir os ritos sacrificiais pelos quais Deus profetizou sua obra em Cristo, seu julgamento do pecado e dos pecadores. Mas os pagãos praticam essas coisas em vão, endereçando-as a falsas divindades que não existem e nunca existiram. Falsas celebrações honram somente o diabo e as multidões de demônios que o acompanham em seu caminho para a perdição.

Ao criar Israel, Deus ensinou aos humanos uma lição vital. Seu povo só está seguro na Terra quando abrigado atrás de suas fronteiras nacionais. Tendo uma vocação universal, a religião cristã não poderia se beneficiar dessa segurança absoluta nas fronteiras. Mas a lição dada por Deus constitui, ainda assim, um aviso solene contra o perigo da coabitação entre religiões concorrentes, cujas consequências são devastadoras e mortais. O catolicismo compreendeu bem a necessidade de não coexistir com protestantes que se rebelaram contra sua ordem religiosa. E a Europa dos "dez chifres" permaneceu essencialmente católica, até a expansão da Europa Unida, cujos membros cresceram de 6 para 27, incluindo a religião ortodoxa e o anglicanismo, que é uma versão católica sem papa, substituído pelo Arcebispo de Canterbury. Mas isso não importa, porque essa mistura odiosa só confirma o novo aspecto da aliança dos " ***dez chifres*** " desde a adesão dos protestantes nórdicos e dos países orientais ortodoxos, conforme descrito em Apocalipse 18:2-3: " *E clamou com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável; porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas*

delícias. " Este versículo é a descrição exata do julgamento que Deus traz sobre toda a sociedade ocidental, que ele tem como alvo mais particularmente do que as outras nações da terra porque o nome de Jesus Cristo é reivindicado e profanado ali.

No papel de Babilônia, temos a cidade de Roma e sua sede papal, o Vaticano.

No papel de espíritos imundos temos o diabo e seus demônios celestiais.

No papel do "vinho bebido pelas nações" temos a doutrina católica romana e sua prática do primeiro dia de descanso, o "domingo".

No papel de "reis da terra", temos os poderosos monarcas e presidentes poderosos das repúblicas ocidentais modernas.

No papel de " ***mercadores da terra*** ", temos, desde Marco Polo, e antes e depois dele, todos aqueles ricos armadores e grupos financeiros que enriquecem os comerciantes ocidentais. E, claro, por último, os comerciantes da América imperialista capitalista liberal, dos quais Donald Trump, o presidente eleito em 2025, é a própria personificação do gênero.

Na terça-feira, 11 de março de 2025, um grave desastre foi relatado envolvendo um navio cargueiro de querosene americano que pegou fogo após ser atingido por um navio no Mar do Norte.

Esta expressão " *mercadores da terra* " ressoa na profecia como aqueles " *mercadores do templo* " que Jesus denunciou e expulsou, em sua justa indignação. De fato, Deus tem um bom motivo para apontar o dedo, nesta última profecia do Apocalipse, para a atividade comercial. O comércio enriquece os seres humanos com bens materiais, e a riqueza distrai os ricos de sua atenção para Deus. O princípio não é novo; é perpétuo.

No estilo de sua composição, a mensagem de Cristo é confirmada por esta dupla citação: " ***Caiu, caiu, a grande Babilônia*** ". Lembramos que Jesus usou a expressão " ***Em verdade, em verdade vos digo*** "; isso para dar mais força à verdade de suas palavras. Aqui, ele assina sua declaração, que lança uma acusação contra a cidade papal de Roma e seus adoradores diretos ou indiretos.

O imperialismo americano está por trás da reunião realizada hoje na Arábia Saudita, onde enviados ucranianos e americanos se reunirão para lançar as bases da paz entre a Rússia e a Ucrânia. O poder dos EUA, que originalmente encorajou e auxiliou a luta da Ucrânia contra a Rússia, agora foi revertido ao extremo; o presidente Trump não compartilha as opiniões de seu antecessor, Joe Biden.

A observação da desvantagem do regime democrático versátil e mutável corre o risco de fazer com que as populações ocidentais apreciem o regime de ditaduras há muito combatidas e desacreditadas.

Estamos testemunhando uma reversão repentina da situação que está levando os humanos a questionar seus valores, que condenaram o nacionalismo exacerbado ao nacionalismo simplista do tipo francês da RN. De fato, a construção europeia e sua verborragia colocaram as populações ocidentais em um pensamento análogo ao do humanismo universalista que prevalecerá após o fim da Terceira Guerra Mundial em toda a Terra para toda a humanidade sobrevivente. Esse estado de espírito comum será, portanto, abalado

sucessivamente pela " *sexta trombeta* " e, depois dela, pela " *sétima trombeta* " de Deus no retorno de Jesus Cristo. O que separará essas duas trombetas é a última prova de fé que o Espírito profetiza e confirma em Apocalipse 3:10: " *Porque você guardou a palavra da minha paciência,* ***também eu o guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam na terra*** . "

Esta mensagem não pode beneficiar os falsos cristãos que não possuem a chave para compreendê-la. Jesus a dirige apenas aos seus escolhidos e a apresenta de forma positiva, afirmativa, mas também condicional, especificando: " ***porque guardaste a palavra da minha perseverança*** ". Ele confirma, assim, que julga os seus remidos pelas " ***obras*** " que observa; " ***obras*** " realizadas, individualmente, por cada um dos seus eleitos remidos. A importância dada às " ***obras*** " confirma a declaração inspirada ao apóstolo Tiago, citada em Tiago 2:17: " ***Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma*** " .

O julgamento de Deus sobre suas criaturas é constante, dia e noite. Destaco a importância do critério que constitui a apreciação do tempo pela humanidade. Ela sempre pensa que tem tempo para se preparar para responder ao problema que repentinamente se apresenta. Desde o início da guerra na Ucrânia, ou seja, há três anos, a perspectiva e o medo de um confronto entre europeus e a Rússia existem e aterrorizam os líderes europeus. Em sua parábola, Jesus deu sua opinião sobre o valor do tempo de vida dado aos humanos, citado em Lucas 12:16 a 20: " *E propôs-lhes esta parábola: O campo de um* ***homem rico*** *produziu com abundância. E ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Pois não tenho onde armazenar a minha colheita. Eis", disse ele, "que farei: derribarei os meus celeiros e construirei outros maiores, e ali armazenarei toda a minha colheita e os meus bens; e direi à minha alma: 'Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e alegra-te .' Mas Deus lhe disse: '* ***Insensato! Esta noite te pedirão a tua vida; e o que tens preparado, para quem?*** "'

O problema que os seres humanos enfrentam hoje é o mesmo: eles não sabem que Deus decretou a hora de sua morte, antes da aniquilação completa de toda a humanidade com o retorno de Jesus Cristo. E se desconhecem seus desígnios, é porque subestimam a importância de seus textos proféticos e, acima de tudo, a importância de sua obediência, que constitui a única prova da confiança que Ele deposita nele. Deus só pode abençoar seres que estão absolutamente convencidos de que Ele é a fonte perfeita de inteligência, sabedoria e ciência verdadeira, porque Ele afirma e verdadeiramente é o único Deus Todo-Poderoso.

Assim como ***o "homem rico*** " da parábola, os líderes europeus estão em consulta para fortalecer seus equipamentos militares. Neste mesmo dia, uma reunião em Paris, a pedido do presidente Macron, reúne líderes militares de 30 países ocidentais. Mas nenhum deles, sem mencionar jornalistas ou políticos, considera a possibilidade de um ataque russo iminente. Seus equipamentos militares não atingirão o nível necessário por vários anos, entre 5 e 10 anos, ou até mais. E, como ***o "homem rico*** " da parábola, Jesus está prestes a lhes dizer: " ***Insensato! Esta mesma noite, a sua alma será exigida de você; e o que você preparou, para quem será?*** ". Sua situação é verdadeiramente comparável à do ***"homem rico*** ", pois representam os chamados países " ***ricos*** " e desconhecem

que toda a vida humana desaparecerá da Terra após o retorno glorioso de Jesus Cristo, esperado para a primavera de 2030.

O exemplo máximo desse homem rico é o americano, tão bem representado por seu presidente Donald Trump, que cobiça as riquezas minerais da Ucrânia desde que o presidente Zelensky as utilizou para tentar obter apoio americano. Mas é importante notar que a opinião de Donald Trump sobre a Ucrânia já estava formada e consolidada antes desta oferta de venda de terras raras ucranianas.

Assim como a eleição de Donald Trump produziu uma reviravolta na sorte de toda a Europa, o ataque islâmico profetizado em Daniel 11:40 mais uma vez surpreenderá e aterrorizará os povos do sul da Europa. A agressão islâmica é bem conhecida, mas tem permanecido subestimada, sendo considerada apenas à luz de algumas ações individuais ou em grupo realizadas desde 1995, principalmente na França, na Holanda e, recentemente, na Alemanha. A França, no entanto, já contabiliza cerca de 300 mortes de civis nas mãos de islâmicos.

O ataque do islamismo fundamentalista será, sem dúvida, a maior surpresa para os líderes ocidentais, preocupados com um possível ataque russo. Assim, a Rússia e a Ucrânia estão desempenhando um papel diversionário, subestimando o risco islâmico. E, por sua vez, o ataque islâmico atuará como uma distração, favorecendo o temido ataque russo.

No dia deste ataque, imprevisto pelos seres humanos, mas revelado por Deus aos seus únicos e verdadeiros eleitos, todo o laborioso trabalho realizado pelos políticos americanos será reduzido a nada. Gostaria de salientar que, mais uma vez, a prioridade dada ao risco islâmico, continuamente denunciado pelo Rally Nacional de Marine Le Pen, provará que este partido, demonizado pelo presidente Macron, está certo.

Como Donald Trump reagirá quando todas as suas esperanças de paz universal se dissiparem? Não querendo a guerra, ele se retirará, ruminando sobre o momento e a forma de sua vingança contra uma Rússia conquistadora e vitoriosa em todo o território da UE.

Porque Donald Trump deposita verdadeiramente a sua esperança na paz universal, acreditando que qualquer homem ou país pode ser comprado; uma questão de preço. O seu estado de espírito surpreende e choca o carácter dos povos europeus habituados ao oposto, a sacrificarem-se pelos interesses partilhados por toda a comunidade da UE. É por esta razão que os países ricos subsidiam a ajuda dos países pobres que entram. Mas esta generosidade solicitada e exigida aos povos é uma farsa hipócrita, porque, na realidade, a entrada de países pobres favorece o enriquecimento de grupos de investidores financeiros através da sua exploração. A atitude de Donald Trump tem pelo menos o mérito de exibir claramente a sua natureza mercantil insaciável. E se ele pode dar-se ao luxo de ser tão transparente, é precisamente porque não recebeu formação política.

No final da terça-feira, 11 de março de 2025, a reunião entre americanos e ucranianos resultou no acordo de um cessar-fogo temporário de 30 dias, em terra, no mar e no ar. A proposta será então apresentada à Rússia, mas nenhuma outra condição foi discutida. Em teoria, a ideia de um cessar-fogo é desejável para

qualquer ser pacífico, mas para os líderes militares engajados em combate, essa ideia é insuportável, até mesmo inaceitável. No entanto, eles podem se resignar e obedecer ao seu líder nacional, mas manterão sentimentos de vingança contra o inimigo por muito tempo. O assunto explosivo do acordo é evitado porque depende da posição russa. Paz! Sim! Mas em que condições?

Este detalhe é de longe o mais importante do processo: o que a Ucrânia pode abrir mão neste acordo? Além disso, no momento da decisão que a Ucrânia deve tomar, o apoio militar europeu está sendo construído sob o compromisso do Presidente Macron. Se a vitória, ou a possível possibilidade de vitória, está se aproximando, por que assinar acordos prejudiciais?

Assim, os esforços do presidente Trump pela paz são paradoxalmente enfraquecidos pela arrogância bélica organizada pelo presidente Macron. O líder dos novos romanos se lembrará desse efeito destrutivo de sua abordagem e encontrará nisso uma razão justificável para deixar a França sofrer a devastação perpetrada pelos exércitos russos.

A situação global atual lembra estranhamente a que prevaleceu em -168 para o rei selêucida Antíoco IV Epifânio, que significa o ilustre. Daniel 11 o apresenta entre os versículos 21 a 33. Mas é o testemunho de historiadores que relata detalhes interessantes a serem observados. Em sua última campanha, liderada em -168 contra seus inimigos, que eram ninguém menos que seus sobrinhos e sobrinhas egípcios lágidos, dois Ptolomeus e uma Cleópatra, Antíoco IV foi bloqueado e detido pela intervenção do legado romano Popílio Lenas. Um detalhe revelador: ele traçou um círculo no chão ao redor dos pés do rei selêucida grego e ordenou que ele deixasse esse círculo somente com a aceitação ou recusa em obedecer à ordem dada, sob o risco de ser considerado inimigo de Roma, em caso de recusa. Na época, Roma tinha uma poderosa base naval estabelecida na ilha de Chipre. Ela havia se tornado a autoridade global suprema do momento e por muito tempo. Antes dele, e antes do rei Seleuco IV, que foi assassinado, e depois de seu filho Demétrio, que foi deposto pelos romanos, o rei Antíoco III, seu pai, sofreu uma derrota esmagadora ao ser derrotado pelo exército romano. Seu país estava sujeito a uma pesada dívida, e o futuro Antíoco IV, seu filho mais novo, foi feito refém pelos romanos. Os reis selêucidas, portanto, compreenderam o que era o poder militar romano, cujo lema latino era "lex dvra lex", que significa que a lei é dura, mas a lei é a lei.

Hoje, neste papel de Popilius Laenas, temos o Presidente Trump, que, confiando em seu poder militar real, se contenta em pressionar as duas partes em conflito, Ucrânia e Rússia. No entanto, convencer o líder ucraniano em dificuldades é muito mais fácil do que convencer a Rússia, que está em posição de força e domínio, sendo ela própria um país poderosamente armado há muito tempo.

Na situação atual, sem a força dos EUA, a OTAN é como uma fé que nega sua força, uma sombra enfraquecida e enganosa. Para a Rússia, que está em posição de força e está lenta, mas seguramente, retomando o território russo de Kursk, ocupado pelos ucranianos, o momento atual não é favorável ao "cessar-fogo" proposto por Donald Trump. Acredito que os russos pedirão aos americanos

que congelem a oferta atual, enquanto aguardam a reconquista completa do território de Kursk.

Acredito que a avaliação dos europeus ocidentais sobre a capacidade militar da Rússia é falha, pois Vladimir Putin queria enquadrar sua intervenção contra a Ucrânia como uma "operação especial", o que contradiz qualquer plano de ataque ao Ocidente. Eles se esquecem de que, em uma guerra global, a Rússia lançará múltiplos ataques simultâneos contra todos os países ocidentais que não conseguirão unir suas forças, tendo que resistir localmente, cada um em seu território.

Do lado ucraniano, o tumultuado encontro entre Zelensky e Donald Trump deu frutos. O combativo Volodymyr Zelensky acaba de vivenciar o maior medo de sua vida, que consiste em perder completamente o apoio americano. Portanto, não é de se surpreender que ele retorne submisso e pronto para assinar qualquer coisa que os Estados Unidos lhe apresentem, pois nada seria pior para ele do que ter a ira americana contra ele. Ele não perde a esperança de que a tentativa americana de paz fracasse, mas prefere deixar a responsabilidade para a Rússia, que realmente não tem nada a ganhar com uma paz imediata.

Soube que em 11 de março de 2025, completaram-se 40 anos da eleição do Sr. Gorbachev, ou seja, do ano do fim da aliança soviética e da abertura da Rússia ao Ocidente; o tempo da "Transparência". Os 80 anos de paz iniciados em 1945 são, portanto, também 40 anos + 40 anos para a Rússia; 40 anos de aliança soviética + 40 anos de abertura ao Ocidente.

Ouço franceses criticando a autocracia de Donald Trump, que se esquecem de que a 5ª Constituição da República concede poder autocrático ao seu presidente, sem achar isso anormal; o autocrata está sempre na casa dos outros. Por outro lado, nos EUA, o presidente Trump desfruta de uma maioria excepcional em todas as esferas de governo do país.

M22 - **Notícias do mundo em fábulas**

Minha primeira fábula é uma paródia baseada em "O Corvo e a Raposa", atribuída a Jean de la Fontaine, exceto que o corvo é substituído por galinhas.

Não vou esconder nada: o nome da minha raposa é Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia desde 2019.

Esta raposa ucraniana queria entrar no galinheiro europeu, mas uma cerca muito sólida e uma porta a impediram de entrar. Em 2013, ela descarregou sua raiva nos pequenos filhotes de uma poderosa ursa que o observavam ruminando sobre sua vingança. Ela esperou alguns anos e retornou em 2022 para aparecer na frente do galinheiro europeu, alegando estar em perigo mortal porque foi ameaçada por uma ursa mal lambida. Boas crianças, mas não tolas, as galinhas e o galo do galinheiro hesitaram sobre o que fazer. Deixar uma raposa entrar em um galinheiro era entregar várias galinhas à morte; além disso, pode-se permanecer indiferente à angústia desta pobre raposa ameaçada de morte? A raposa lembrou-se da fábula do corvo e da raposa e começou a bajular as galinhas, dizendo-lhes

que sua plumagem era linda e que seu cacarejar era a canção mais bela ouvida no gorjeio da natureza. Corando de prazer com esses elogios, nossas galinhas europeias decidiram oferecer alguns de seus ovos à raposa bajuladora, mas não lhe abriram a porta do galinheiro. A raposa foi assim cuidada pelas galinhas, mas teve que responder aos ataques da ursa, enfurecida pela morte de seus filhotes. Nossas galinhas europeias se comportaram como o corvo da fábula; foram vítimas de um bajulador astuto. As galinhas europeias foram influenciadas pela opinião das galinhas americanas, cujo galo-chefe era Joe Biden. Então, essas galinhas americanas mudaram seu líder de galinheiro. Um novo galo foi eleito, chamado Donald Trump.

O novo galo era o oposto absoluto do anterior. Sua única política era mercantil. A ajuda com ovos dada à raposa era muito cara, e o novo galo queria acabar com essa ajuda, mas subestimou o poder da astúcia da raposa. A raposa sabia o quanto o novo galo estava interessado em riqueza e se ofereceu para administrar suas terras raras, muito valiosas, após sua exploração difícil e custosa. A princípio, a raposa se recusou a assinar a escritura de venda do projeto de mineração. Com o poder absoluto de uma águia dourada, após uma segunda recusa em assinar, o galo americano maltratou a raposa em uma reunião oficial que ocorreu em sua casa em Washington, seu quintal. Isso teve um efeito tão mundial que algumas das galinhas americanas o repreenderam por isso. No entanto, em seu orgulho natural, o galo americano não queria desagradar suas galinhas americanas e organizou uma nova reunião, desta vez na Arábia, com filhotes de raposa representando a raposa. Ameaçada pelo galo para que parasse de lhe fornecer ovos e o abandonasse à ira da ursa, a raposa mudou de estratégia. Não podia perder o apoio do galo americano a qualquer custo. Portanto, era do interesse da raposa envolvê-lo em seu acampamento; pois este galo americano, poderoso como uma águia-real, teria interesses no território da raposa para defender contra a agressão da ursa. Sua atitude, portanto, mudou repentinamente, aceitando todas as condições impostas pelo galo americano.

Nessa nova estratégia empregada pela raposa, quem foi enganado foi o galo americano, aprisionado por sua luxúria insaciável. Como a submissão da raposa a obriga a devolver os ovos de suas galinhas; algo que estava excluído desde o início de sua abordagem; ela está, portanto, aprisionada por suas próprias decisões.

Na Arábia, a raposa e o galo americano concordaram com um cessar-fogo de um mês entre a raposa e o urso. Mas o urso ainda não disse que concorda em assinar o acordo, que, além disso, não atende às condições impostas pelo urso em suas conversas telefônicas com o galo americano. Todos os animais do planeta que acompanham apaixonadamente o desenrolar desses eventos estão sendo enganados pelas ações do galo, que visivelmente carecem de clareza e firmeza, exceto por seu desejo de paz. E para o nosso galo americano fazer o urso aceitar outras condições que ele estabeleceu e já fixou é outra questão que beira o impossível. Isso é ainda mais verdade porque o galo não tem mais meios de pressionar o urso, porque todas, ou quase todas, as que eram possíveis já foram aplicadas, e sem obter o resultado desejado.

O restante dos eventos atuais é, portanto, facilmente previsível. O urso recusará este acordo, que não atende às suas exigências já declaradas. Após um período de sucesso enganoso, o galo americano sofrerá um terrível fracasso e, muito chateado, terá que se resignar a abandonar seu projeto de paz. Ele acaba de dizer em 12 de março que, se o urso recusar, cito: "as pessoas continuarão morrendo em vão". Qual será sua decisão então?

Acredito que, ao contrário do que as galinhas jornalistas europeias esperam, o galo americano se desligará do problema da raposa, concordando até mesmo em abrir mão de suas riquezas minerais. Portanto, retornará ao seu programa inicial, abandonando a raposa ao sustento exclusivo das galinhas europeias, até que o urso venha e as devore todas de uma vez.

Em seu curral americano, o galo se transformará em uma poderosa e formidável águia-real. Cheio de ressentimento, ele está zangado com todos, com o urso, é claro, com a raposa que o manipulou, mas também com o galo francês que, tornando-se o senhor da guerra do galinheiro europeu, enfraqueceu suas chances de fazer as pazes com o urso. Pois, por todos falarem para obter a paz, o curral europeu pensa que a obterá por meio da guerra, enquanto o galo americano pensa que a obterá por meio da paz imediata. No entanto, ambas as tentativas estão fadadas ao fracasso, porque o Deus Todo-Poderoso frustra as tentativas de paz e favorece tudo o que provoca a guerra. O tempo é dele, a decisão é dele, e a humanidade animal rebelde espalhada pela Terra tem sido sua inimiga há muito tempo.

O galinheiro europeu será surpreendido pelo ataque de multidões de pintadas agressivas vindas do " ***sul*** ", e entre elas, muitas já presentes no curral. Este ataque "surpresa" forçará as galinhas europeias a enviarem suas forças de combate para este " ***sul " agressivo*** . O urso encontrará aí a oportunidade ideal para satisfazer sua vingança e forçará as defesas do galinheiro europeu, roubando ovos e mastigando galinhas, e reembolsará os juros de seus bens congelados, e talvez confiscados, para doá-los em auxílio da raposa e seus filhotes. Incendiado, o galinheiro europeu é devastado. Este é o momento em que a águia-real decide intervir e destruir o lar da ursa e seus filhotes. Descansada e bem preparada, a águia-real ataca o urso primeiro de surpresa. E este golpe fatal decide o resultado da luta. A águia é vitoriosa e o urso não existe mais.

Minha segunda fábula, desta vez, parodia a fábula "A Cigarra e a Formiga", do mesmo Jean de la Fontaine, cujo próprio nome evoca uma pureza infantil quase divina. Recomendo aos leitores interessados as obras originais e me contento em explorar suas lições.

Distribuição de papéis

A formiga: Rússia

A cigarra: Europa

Termite: América

É verdade! Desde 1945, a formiga soviética tem trabalhado arduamente com seus símbolos evocativos da "foice e do martelo", que permitiram a criação de riqueza principalmente dedicada à produção de armas militares. Porque, desde 1945, a competição tem sido travada entre a formiga e um enorme, enorme e insaciável cupim americano.

Entre os dois extremos, no centro, na Europa, uma cigarra passava o tempo cantando porque era verão, o calor que não favorece o amor ao trabalho. Ela ia e vinha, fazendo excursões artísticas e gastando sem contar tudo o que tinha e recebia , mas sem preparar seus exércitos; porque era paz.

Por sua vez, desde a primavera, a formiga vem trabalhando em seu equipamento, antecipando sabiamente um tempo menos ameno. Do porão ao sótão, ela se abasteceu de projéteis e foguetes, preparada para o fim.

Quando o bom tempo, como tudo o mais, chega ao fim, chegou o outono, e a cigarra estava faminta. O perigo a ameaçava, pois a formiga estava irritada. E o comportamento de sua amigável térmita havia se invertido. Às armas! Às armas, gritou ela! Mas ela não tinha nenhuma, ou não tinha o suficiente, para resistir à formiga quando ela veio atacá-la. Moral da história: cantem e dancem, cigarras, mas amanhã vocês serão comidas.

O tempo perdido nunca poderá ser recuperado – Nossa cigarra percebeu seu erro tarde demais, quando não conseguiu mais produzir o armamento necessário durante o tempo de vida que Deus havia planejado para ela em seu programa.

Jean de la Fontaine descreveu tantas situações diferentes observando humanos e animais que as lições de suas fábulas constituem uma coleção de sabedoria. Às duas fábulas já apresentadas, eu acrescentaria de bom grado a moral final do corvo e da raposa: "O corvo, envergonhado e bastante confuso, jurou, um pouco tarde demais, que não seria apanhado novamente". Mas a realidade atual é muito mais dura, pois não oferecerá aos nossos corvos atuais a oportunidade de se beneficiarem de sua infeliz experiência, que os levará em massa à morte.

M23- **O verdadeiro significado das coisas**

Para o grande Deus Criador que veio revelar-se em Jesus Cristo, toda a humanidade é como a vida animal, composta de vegetarianos, carnívoros e até mesmo espécies canibais. Entre as mais dóceis e mansas estão as ovelhas, os cordeiros, submetidos ao carneiro que conduz o rebanho. Na ausência de um pastor auxiliado por seus cães, as ovelhas avançam continuamente, preocupadas apenas em pastar a grama diante de seus olhos. Assim, podem dispersar-se sem perceber e se perder, encontrando-se isoladas em lugares repletos de perigos mortais.

Note-se que Deus não equipou a ovelha com armas agressivas ou defensivas, nem com a capacidade de fugir rapidamente. Ela não possui presas nem garras e personifica a vulnerabilidade total. Isso porque representa exatamente a imagem do que deve ser um escolhido redimido por Jesus Cristo. É

sobre esse modelo que Jesus construiu sua Igreja, sua Assembleia dos eleitos, fundada em seus doze apóstolos, todos escolhidos por ele com absoluto conhecimento de suas diferentes características; inclusive a de Judas. E já seu nome "Judas" o tornava a imagem profética do reino de Judá, cuja capital era a cidade de Jerusalém. Aquele que vendeu Jesus aos judeus religiosos por trinta moedas de prata era à imagem deles; o traidor da causa de Deus. Os outros onze apóstolos formaram, com Jesus como pedra angular, a principal, o fundamento de seu Escolhido espiritual, aberto a humanos de todas as raças, de todos os povos, em toda a Terra.

No ano 65, as terríveis perseguições do diabólico, megalomaníaco e matricida imperador Nero, nome que vem do latim "nero", que significa negro ou escuro, mataram cruel e injustamente todos os apóstolos, exceto João. Seu nome significa: Deus deu. Perseguido sucessivamente pelo imperador Domiciano, João havia sido tornado indestrutível por Deus, tendo resistido e sobrevivido a um banho de óleo fervente. O imperador, portanto, o pôs de lado, exilando-o isolado na ilha de Patmos, onde Deus lhe concedeu a visão chamada Apocalipse; palavra traduzida do grego "Apocalupsis", que significa: Revelação.

O destino dado aos 12 apóstolos profetizou o plano de Deus para 2.000 anos de história terrena.

1- A morte do apóstolo Judas profetizou a morte do Israel carnal e rebelde da antiga aliança.
2- A morte de 10 apóstolos profetizou o tempo da obscura dominação imperial romana, então papal a partir de 538. (10 apóstolos para o tempo dos “ *dez chifres* ” de Daniel 7:7-24)
3- A vida indestrutível de João profetizou ***o "fim dos tempos*** " vivenciado pelos últimos dissidentes adventistas do sétimo dia que aguardavam o retorno de Jesus Cristo na primavera de 2030.

De fato, foi aos últimos adventistas que Jesus destinou esta preciosa Revelação, que não deveria e não poderia ser compreendida até 1995, isto é, depois de terem aprendido as lições da 3ª falsa expectativa do retorno de Jesus para 22 de outubro de 1994.

Você pode salientar que, nestes três pontos, não estou citando a obra da Reforma Protestante. Estou apenas levando em consideração o julgamento divino que é revelado principalmente pelo livro histórico e profético escrito pelo profeta Daniel, cujo nome significa, precisamente: Meu Juiz é Deus. Deus abomina a mornidão e Ele o diz em Apocalipse 3:16: " *Assim, porque você é* ***morno*** *, e não é frio nem quente, eu o vomitarei da minha boca* ." Esta mensagem condena o Adventismo institucional, que Jesus julga " ***morno ". Ora, o Adventismo do Sétimo Dia honra o Sábado, que tem sido praticado de forma tradicional e universal oficialmente desde 1873, tendo tido um caráter exclusivamente americano desde 1863, ano da criação da Igreja Adventista do Sétimo Dia.*** Em que consiste sua " ***mornidão*** " ? A falta de amor pela verdade e pela verdade profética que ainda guarda todos os seus segredos, até mesmo sobre o sábado, na época em que Deus me chamou para iluminar gradualmente esse entendimento vital em sua totalidade, isto é, na primavera de 1975, por uma visão noturna, e em 1980, pelo meu batismo adventista.

Sendo um odre novo, Jesus poderia me encher de vinho novo. Eu nunca havia sido batizado antes de 14 de junho de 1980 e frequentava, com mais ou menos assiduidade, a Igreja Protestante Reformada. Entre 1974 e 1980, meu interesse pela Bíblia só cresceu e "O Grande Conflito", a obra escrita por Ellen White, a mensageira adventista do Senhor Jesus Cristo, conseguiu me afastar da minha paixão musical, após duas apresentações diferentes da obra por duas pessoas que não se conheciam. Encontrei neste livro as chaves que me faltavam para compreender o justo juízo de Deus. Com essas chaves, a profecia se abriu diante de mim, e o Espírito de Deus, ou seu anjo, dirigiu minha leitura, as deduções, meu raciocínio e minha justa exploração das evidências bíblicas que davam o significado dos símbolos citados nos textos proféticos de Daniel e Apocalipse. Creio que posso verdadeiramente dizer que fui o primeiro homem para quem o Apocalipse se tornou Apocalipse. Para não criar confusão, continuo a chamá-lo de Apocalipse, mas esse nome obscuro não corresponde mais à compreensão clara que agora tenho de tudo o que é revelado nele; portanto, Apocalipse se tornou em meu coração e mente: Revelação.

Assim, o adventismo institucional oficial caiu em desgraça por causa de sua "mornidão", visto que Jesus exigia que ele fosse "quente e fervente" para permanecer digno de sua graça. A prática tradicional do sábado não o protege nem o santifica mais. Pois, de acordo com seu programa, no qual sua luz é como a luz resplandecente do sol que se intensifica cada vez mais do amanhecer ao meio-dia, suas exigências sobre seus eleitos também crescem em paralelo.

O que é o Adventismo do Sétimo Dia? Nada mais do que uma assembleia de cristãos protestantes determinados a completar a reforma que permanece inacabada desde o século XVI . É essa satisfação com uma reforma inacabada que leva Deus a desafiar o nome de "protestantes" dos protestantes, que eles não mais merecem ostentar; precisamente porque eles não mais protestam, mas confraternizam com o catolicismo papal, inimigo de Deus desde a sua criação, católico em 313 e papal em 538. Essa aliança constitui o fruto de um julgamento humano diferente do julgamento divino. Vemos que os falsos protestantes e Deus não censuram a religião católica pelas mesmas coisas. Os falsos protestantes a censuravam apenas pela violência de suas perseguições. Por sua vez, Deus a censura por seu desprezo por toda a sua palavra divina escrita: sua Bíblia Sagrada; cuja leitura pessoal ele proibiu em seu reino obscuro; cujo texto original de seus Dez Mandamentos ele reduziu e transformou.

Não é difícil entender essas coisas:

1- O judeu que não tem fé em Jesus Cristo não é mais um judeu diante de Deus.
2- O catolicismo nunca foi reconhecido por Deus.
3- O protestantismo perdeu seu status protestante em 1843.
4- O Adventismo do Sétimo Dia institucional perdeu seu status abençoado e santificado em 1994.

Todas essas quedas são causadas porque os grupos citados se recusam a oferecer ao Deus Criador a glória de uma Reforma completa e consumada que restaure à Escolhida de Deus sua resplandecente glória apostólica, e ainda mais, se isso for possível. Nossa mais recente geração de eleitos se beneficia de uma luz

divina incomparável, porque Deus iluminou sua profecia que revela o significado da experiência passada e da futura.

Deus permitiu que seus escolhidos identificassem as mentiras que as falsas traduções dos textos bíblicos originais, escritos " ***em hebraico e grego*** " , contêm para justificar práticas condenadas por Deus. Destaco estes dois frutos diabólicos: a adoração no primeiro dia da semana e a oração dirigida a Deus em pé. Para a adoração do primeiro dia , a única referência enganosamente reivindicada para justificá-la é este versículo: Atos 20:7, traduzido incorretamente do grego. No texto grego, está escrito: " *No primeiro sábado, nos reunimos para partir o pão. Paulo, que estava para partir no dia seguinte, estava conversando com os discípulos e prolongou seu discurso até a meia-noite.* " A palavra " **dia** " adicionada pelo tradutor não existe no grego original. E a palavra " ***semana*** ", portanto, designa o " ***sábado*** " e não a " ***semana*** "; as duas palavras são designadas em grego pela mesma palavra "sabbaton". A narrativa descrita torna-se muito lógica a partir do versículo 6, onde se lê: " *Mas nós, depois dos dias dos pães ázimos, navegamos de Filipos e, cinco dias depois, nos encontramos com eles em Trôade, onde permanecemos* ***sete dias*** ." O judeu convertido a Cristo, que é Paulo, respeita o tempo dos " ***pães ázimos*** " da festa da Páscoa. Sua estadia em Trôade é de " *sete dias* ", e nesses " *sete dias* " ocorre o primeiro sábado, o dia do culto cristão em que os santos " *partem o pão* ", como Jesus ensinou. O fato de Paulo ter tido que partir no dia seguinte confirma que este dia de reunião era um sábado honrado por seu descanso em Trôade.

Essa falsidade se baseia na adição da palavra " ***dia*** ", o que torna esta tradução uma interpretação, e não uma tradução sincera e honesta. Com este versículo denunciado, não há como justificar a adoração a Deus no primeiro dia da semana. Resta apenas o sinal herdado do paganismo imperial romano de Constantino I ' que o ordenou por decreto de 7 de março de 321.

A segunda falha diz respeito ao abandono da prostração na oração dirigida a Deus. Preciso repeti-la? Esse comportamento revela a perda do significado da palavra sagrado, da palavra santidade, da palavra divindade, que só o Deus Criador representa, não tendo diante de si outro espírito criador como o seu. E, sobre este assunto, foi necessário traduzir ainda mais injustamente o texto grego de Marcos 11:25, no qual o verbo grego "istemi", apresentado na forma "stékété", designa uma atitude de firmeza e não a posição de pé, que é traduzida pela forma "stasis". Parece que o diabo escolheu particularmente o tradutor Oltramare para falsificar sua versão do texto grego da Nova Aliança. Portanto, não é sem razão que sua versão foi adotada por Louis Segond por suas famosas versões, muito apreciadas pelos leitores da língua francesa, favorecidas pelas gráficas calvinistas protestantes de Genebra.

Esta é a versão distorcida: “ *E, quando estiverdes ~~orando~~ , perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.* ”

Esta é a versão mais correta: " *E, quando tiverdes orado firmemente, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas* ."

A atitude que adotamos na oração revela nossa concepção individual de Deus. Na oração, somos suplicantes que se dirigem e falam ao Deus vivo que nos olha e está diante de nós, mesmo que permaneça invisível. Aquele que se prostra diante de Sua face mostra que O vê como Ele é. Aquele que permanece de pé em oração mostra que não O vê como Ele é , poderoso e temível para aqueles que O desprezam, mas bondoso e compassivo para aqueles que O honram como Ele deve ser honrado.

O tema deste versículo é obter o perdão de “ ***Deus*** ” que " ***resisti aos soberbos e dai graça aos humildes*** ", conforme o que está escrito em Tiago 4:6 e 1 Pedro 5:5. Ora, este " ***orgulhoso*** " e este " ***humilde*** " são os exemplos citados por Jesus em Lucas 18:10 a 14: " *Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu, e o outro, publicano.* ***O fariseu, de pé,*** *orava consigo mesmo desta maneira: 'Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que ganho.'* ***O publicano, estando em pé, de longe, nem ousava levantar os olhos ao céu, mas batia no peito*** *, dizendo: 'Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador.'* ***Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele." Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será*** exaltado **.**

Qualquer um que se aproxime de Deus em busca de proteção e salvação deve compreender que, sendo ele próprio perfeitamente perfeito, suas lições apenas traduzem em palavras significados extremamente opostos. Entre os dois, encontra-se a tibieza, a imperfeição, que ele odeia e não suporta. Assim, ele contrasta o frio com o fervente, a escuridão com a luz, o orgulhoso com o humilde, definindo assim os critérios do seu campo e do do diabo; os dois campos sendo portadores de valores diametralmente opostos.

Qual era o problema com o fariseu citado por Jesus? Tudo o que ele diz é justificável, mas ele demonstra seu orgulho ao esquecer que é portador do pecado, que herdou como todos os humanos desde Adão e Eva. Ele pode estar enganado quanto ao valor que atribui aos sacrifícios de animais oferecidos para o perdão dos pecados, segundo os ritos ordenados por Deus na Antiga Aliança. Mas a inteligência humana é responsabilizada quando atribui a um animal o mesmo valor que ao ser humano originalmente criado à imagem de Deus. Agora, os fariseus de seu tempo se veem confrontados com essa imagem perfeita de Deus, apresentada por Jesus Cristo. É por isso que, por meio dessa parábola, Jesus acusa de orgulho todos os fariseus de seu ministério e, além disso, todos os fariseus cristãos que aparecerão até o momento de seu retorno glorioso, na primavera de 2030.

Os verdadeiros " *filhos de Deus* " passam despercebidos, tão raros são em nossos tempos, quando a ciência e a tecnologia monopolizam as prioridades das mentes humanas. Mas, ao longo do tempo, de forma atemporal, a leitura da Bíblia Sagrada permaneceu como um meio de concentrar a atenção em Deus e em suas obras gloriosas.

A expressão " ***dia do Senhor*** " aparece em muitos textos da nova aliança, mas onde quer que apareça, designa apenas o dia glorioso de seu retorno final, no qual, precisamente, o descanso do sábado do sétimo dia que ele profetiza

encontrará seu cumprimento perfeito no sétimo milênio, no início do qual ele aparecerá em sua glória celestial.

Portanto, nos escritos da nova aliança, não encontramos nenhuma citação da expressão " ***dia do Senhor*** ", que está anexada a um dia específico de descanso que poderia justificar o descanso atual do primeiro dia.

O falso cristianismo, que honra o resto deste falso " ***Dia do Senhor*** ", encontra-se, portanto, na situação paradoxal de ser destruído por Jesus Cristo na época do verdadeiro " ***Dia do Senhor*** ". A sabedoria de Deus é surpreendente, pois noto que ele faz seus inimigos profetizarem seu terrível destino final.

Em contraste, os eleitos obedientes que honram a Deus observando o sábado do sétimo dia profetizam sua entrada na eternidade do sétimo milênio. O primeiro dia e o sétimo dia são, de fato, sinais de pertencer a dois campos diametralmente opostos: o do diabo e o do Deus vivo, o grande Deus Criador.

Nossa leitura da Bíblia é grandemente enriquecida quando adentramos o modo de pensar de Deus, que vê a vida pelo prisma de seus opostos absolutos. É aplicando esse princípio que tenho certeza de que Deus fará saber aos seus servos fiéis a data do seu retorno final. Isso se deve a este versículo de Apocalipse 3:3: " *Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e arrepende-te. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei* ." Simplesmente inverta a forma negativa do texto para uma forma positiva e obteremos: "*... Se vigiares, virei ~~como um ladrão , e saberás a que hora~~ a ti virei* ."

Minha confiança foi recompensada porque em 2018, no início da primavera, o Espírito direcionou minha mente para o calendário judaico, o que tornou possível situar a morte de Jesus na quarta-feira, 3 de abril de 2018. 2000 anos depois, mas no primeiro dia da primavera, Jesus retornará confirmando essa explicação.

Nunca devemos nos sentir individualmente vinculados pela participação ou batismo em qualquer igreja. O único vínculo que permanece indispensável é a nossa conexão com o Espírito de Deus e toda a Sua verdade. Em sua época, o apóstolo Paulo cometeu o erro de permanecer fiel à religião judaica que herdou. E perseguiu os santos redimidos de Jesus Cristo, acreditando estar honrando a Deus com seu zelo. Desde sua experiência, inúmeras almas humanas se perderam pelo mesmo motivo. Amizades terrenas e familiares não oferecem vida eterna; somente Deus a oferece, e mesmo assim, em Seus próprios termos.

Sendo livres em todas as nossas escolhas, todos temos opiniões pessoais sobre muitas coisas, em todas as áreas do pensamento. Mas nossas opiniões pessoais pouco importam quando comparadas ao julgamento de Deus. Somente a Sua maneira de julgar a vida importa, porque é necessariamente a melhor, a mais sábia, a mais justa e, portanto, a mais preciosa para conhecer e compartilhar com Ele.

Após uma discussão sobre este tema, abordo aqui um princípio usado por Deus. Este princípio consiste em pregar a falsidade para conhecer a verdade. Neste caso específico, a falsidade difere da mentira porque sua motivação é boa. Fiquei deslumbrado com a sabedoria divina revelada pelo Rei Salomão, que conseguiu desmascarar a falsa mãe e identificar a verdadeira mãe de uma criança

que era o objeto da disputa. Para alcançar este resultado, prevendo a reação da verdadeira mãe, ele não hesitou em ordenar que o corpo da criança fosse cortado em duas partes. A verdadeira mãe se identifica preferindo, neste caso, renunciar ao seu filho.

Este método é tão eficaz que Deus o utiliza constantemente quando testa seus redimidos em 1843, 1844 e 1994 quanto à expectativa do retorno de Jesus. Essas datas não são invenções humanas, mas marcos construídos com base em períodos de tempo numéricos citados na Bíblia Sagrada. E a cadeia completa dessas datas usada na história completa é -457; +27; 538 a 1798; 1828; 1844; 1873; 1994. A precisão dessas datas era tão insignificante que as datas construídas na cadeia, tendo como base -457, estão erradas em um ano; pois descobri esse erro tardiamente. Em Esdras 7:7, " *o sétimo ano do rei* " Artaxerxes é -458; seu primeiro ano sendo em -465; o que então nos dá as datas +26; 1843; 1993. Mas essa retificação justificada não tem mais nenhuma utilidade real, uma vez que os eventos visados por essas datas já foram todos cumpridos.

A cada uma dessas datas, Deus atribui uma lição vital, pois em todos os testes que organiza, aplica-se o princípio dos opostos absolutos, levando-o a abençoar um comportamento e a amaldiçoar o comportamento oposto. As três falsas expectativas do retorno de Jesus Cristo eram, para Deus, o meio de identificar seus redimidos julgados dignos de sua bênção e, inversamente, desmascarar aqueles dentre esses redimidos considerados indignos de sua bênção e, portanto, dignos apenas de sua maldição. Quando uma data anuncia o retorno de Jesus Cristo, cada criatura humana reage de acordo com sua própria natureza, com fé, ou sem fé, ou mesmo com indiferença. Deus então age em relação a ela de acordo com o que ela merece.

Na profecia, uma segunda cadeia de datas é construída sobre o ano 538, que marcou o estabelecimento do regime papal romano. As seguintes datas obtidas são: 1798, fim do reinado papal intolerante; 1828, início do período de espera adventista; e 1873, fim do período dos dois primeiros julgamentos adventistas. O Senhor da verdade reservou-me o direito exclusivo de definir essas duas datas, 1828 e 1873, obtidas pelas durações de 1290 e 1335 dias citadas em Daniel 12:11-12. Esta cadeia começa em 538 e termina em 1873. Revela o status amaldiçoado da religião protestante, testada entre 1828 e 1873. Pois foi somente em 1873 que a luz divina iluminou a justificação das duas expectativas adventistas de 1843 e 1844. Na realidade, foi o estabelecimento oficial universal da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1873 que condenou definitivamente a religião protestante, testada e condenada por sua atitude em 1843 e 1844. Foi a restauração do " ***sábado do sétimo dia*** " que confirmou a continuação da obra de reforma exigida por Deus. Mas seria errado manter apenas a prática do sábado, porque a principal causa da maldição protestante diz respeito a outras verdades muito importantes, como a reforma da saúde e o abandono do dogma da imortalidade da alma; coisas retificadas na doutrina "adventista do sétimo dia". Ao dar sentido a essas duas provações, Deus pode condenar justamente os cristãos protestantes que não atendem às Suas exigências.

Em Apocalipse 2:24-25, Deus estabelece a base para seu julgamento dos protestantes, aos quais ele diz: " *Mas, quantos estão em Tiatira, que não têm esta*

doutrina e não conheceram as profundezas de Satanás, como eles dizem, eu vos digo que outra carga não porei sobre vós; tão somente retende o que tendes até que eu venha ."

A apresentação do reinado papal citada em Daniel 7:25 é dirigida aos protestantes nestes termos: " *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, e oprimirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei;* ***e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo*** . " É essa duração encontrada em Apocalipse 12:6-14 que, traduzida como " ***1260 dias*** ", determina seu início no ano 538 e seu fim em 1798. E, como acabamos de ver, os protestantes da era de " ***Tiatira*** " são confrontados com esse reinado católico intolerante. Eles, portanto, conhecem seus pecados e tudo aquilo pelo qual Deus o repreende. Entretanto, na época, a questão do sábado foi ignorada, juntamente com os outros pontos mencionados acima, razão pela qual, aludindo à futura restauração da verdade exigida pelo decreto de Daniel 8:14, de 1843 e 1873, Deus lhes disse em Apocalipse 2:24-25: " *Mas a vós outros, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina, e não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles dizem, eu vos digo que outra carga vos não porei; tão-somente retende o que tendes até que eu venha.* " Mas é claro que, mesmo na época em questão, os protestantes a quem Jesus dirigiu esta mensagem devem ter sido seres gentis e pacíficos, reproduzindo a docilidade do Cristo profetizado como um cordeiro que se deixa tosquiar mansamente sem se mover ou tentar escapar.

Em resumo, em 1843 e 1844, Deus condenou os protestantes que desconsideraram o anúncio profético de seu retorno. E em 1873, Ele condenou os protestantes que desconsideraram sua exigência de restaurar as verdades pisoteadas pelo catolicismo — coisas que constituem pecados que herdaram dele e continuam a praticar. De fato, a verdade restaurada na Igreja Adventista do Sétimo Dia os condena definitivamente.

Mas por sua vez a Igreja Adventista será ameaçada por esta mensagem que a condenará ao final dos " ***cinco meses*** " de Apocalipse 9:5-10, ou seja, 150 anos reais que Deus lhe dá, ou seja, em 1994. Pois Deus declara em Apocalipse 2:25 e 26: " *Somente retenha o que você tem* ***até que eu venha*** . ***Ao vencedor, e ao que guardar as minhas obras até o fim*** *, eu lhe darei autoridade sobre as nações.* " Agora, abençoado em " ***Filadélfia*** ", o adventismo oficial é amaldiçoado em " ***Laodicéia*** " por não ter " ***guardado as suas obras até o fim*** " apresentadas por seu profeta Samuel, na França, em Valence sur Rhône. Isso, apesar do aviso dado na mensagem de " ***Filadélfia*** " em Apocalipse 3:11: " ***Eis que venho em breve. Apegue-se ao que você tem, para que ninguém tome a sua coroa.*** " E " ***a sua coroa*** " foi tirada em 1994 por causa do desaparecimento do amor à verdade.

Esta mensagem deixa claro que o julgamento de Deus é exercido em dois níveis. O primeiro nível julga a atitude em relação à revelação bíblica profética; o segundo nível julga o homem por sua capacidade de colocar em prática as verdades que sua santificação requer.

Para ser ainda mais claro e preciso, digo que o primeiro nível do julgamento de Deus julga a crença e o segundo nível julga a obediência dos cristãos e, antes deles, dos judeus que tiveram três anos e seis meses para aceitar

ou rejeitar, após a morte de Jesus Cristo, a salvação que ele trouxe por sua morte expiatória voluntária, na quarta-feira, 3 de abril de 1930.

Esses dois níveis de julgamento divino são absolutamente complementares, mas muito diferentes. Pois a crença não testada pode ser muito enganosa. Este não é o caso da obediência, cujo testemunho é espontâneo e, portanto, evidenciado sem a possibilidade de mascarar ou enganar ninguém. E esses dois níveis de julgamento divino dizem respeito, de fato, à fé e às obras que ela produz.

O bom senso é a chave para a verdadeira inteligência. Redescobri-lo nos permite acessar a luz divina. Somente ele nos permite extrair da Bíblia Sagrada uma leitura nutritiva e favorável. E sobre este assunto, podemos compreender melhor estas palavras de Jesus Cristo citadas em Mateus 5:18: " *Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem* , ***nem um jota ou um til se omitirá da Lei, sem que tudo seja cumprido*** . " Ele disse no versículo 17 que o precede: " *Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas;* ***não vim revogar,*** *mas* ***cumprir*** . "

Na cruz, as últimas palavras de Jesus foram: " ***Está consumado*** ", mas não " ***tudo*** **aconteceu** ". Esses dois verbos, embora semelhantes, marcam duas etapas no programa de Deus separadas por 2.000 anos. Com sua morte, Jesus " ***cumpriu " a missão profética da lei somente no plano sacrificial. 2.000 anos depois, quando ele retornar em glória*** na primavera de 2030 , " ***tudo*** **terá** ***acontecido*** ".

O versículo 18, portanto, confirma de forma absoluta que a lei não perde nenhum de seus ensinamentos até o retorno final de Jesus Cristo e até a renovação do céu e da terra no início do oitavo milênio [eterno] . A lei desaparecerá somente quando o problema do pecado for completamente resolvido, isto é, após a " ***segunda morte*** " infligida aos rebeldes celestiais e terrestres. Pois, durante o sétimo milênio, o julgamento proferido pelos santos redimidos e por Jesus Cristo repousará sobre o ensino completo de toda a lei bíblica, construída sobre suas duas alianças sucessivas.

A lei divina é uma coleção de testemunhos, e as testemunhas são úteis na hora do julgamento. Cada um dos culpados será responsabilizado de acordo com a luz divina concedida naquele momento.

No nível da prática da lei divina, legalmente anunciada por Deus em Daniel 9:27, por sua morte expiatória, Jesus põe ***fim ao sacrifício e à oferta*** de animais, pois estes tinham apenas valor simbólico e profetizavam seu perfeito sacrifício humano. No dia anterior à sua morte, por meio da Santa Ceia, Jesus revelou aos seus apóstolos a única mudança operada na nova aliança: o sacrifício de seu corpo em substituição aos sacrifícios de animais. Essa única mudança é selada pelo derramamento de seu sangue, justo e perfeitamente inocente. Mas, na Bíblia Sagrada, a apresentação de festas e ritos sacrificiais permanece como testemunha do plano de salvação concebido por Deus. Este é o caso de todas as profecias que se cumprem e que representam etapas de seu grande programa salvador favorável somente aos seus escolhidos.

A nós, que vivemos no tempo do fim, Deus nos oferece o privilégio de descobrir todas as etapas sucessivas da história da Terra, vítima do pecado e de todas as suas consequências. Deus nos torna, nossa geração de eleitos, suas

testemunhas diante de seus anjos fiéis e diante das multidões demoníacas do céu e da terra. É acolhendo essas coisas em nossos corações e mentes, e colocando-as em ação, que o projeto profetizado em Daniel 8:14 encontra sua plena realização; na primeira tradução falsa: " ***o santuário*** **é** ***purificado*** " e na tradução correta: " ***a santidade*** **é** ***justificada*** ".

M24- **O verdadeiro tempo do calendário de Deus**

O assunto que apresento hoje é um presente do céu que marca a passagem do primeiro dia da primavera, que chega nesta quinta-feira, 20 de março de 2025, dia em que se inicia o ano 5996 da criação, 5 anos do retorno glorioso do divino Senhor Jesus Cristo.

Antes de lançar uma operação de segurança militar ou policial, os membros ativos do comando ajustam seus relógios para a mesma hora e, em seguida, acionam a ação de seu programa. Descobriremos, assim, um novo significado que vem à tona em Apocalipse 9:15, a expressão: " ***preparados para a hora, o dia, o mês e o ano*** "; uma hora decisiva em que o grande Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo, Miguel, YaHWéH, entrega os habitantes "pacíficos", mas ingratos, dos " ***dez chifres*** " europeus aos chifres formidáveis de seus furiosos inimigos muçulmanos e ortodoxos russos.

Esta primavera de 2025 é, portanto, o tempo escolhido por Deus para que seus eleitos contem o tempo em anos como Ele mesmo o conta. Lembramos que em Daniel 7:25, o que Deus atribui ao " ***chifre pequeno*** " ou ao rei papal romano é que ele " ***esperará mudar o tempo e a lei*** . » O que significa o verbo « ***esperar*** »? Em primeiro lugar, é que ele não terá sucesso, ou mais precisamente, apenas por um certo tempo, mesmo que esse tempo tenha sido bastante longo, excedendo em muito o tempo de seu reinado intolerante de «1260 dias-anos» anunciado neste mesmo versículo. A restauração da verdade empreendida desde 1170 pela obra quase perfeita de Pierre Vaudès, chamado «Valdo», teve que atingir esse mesmo nível antes do momento marcado pela « *hora, o dia, o mês e o ano* », cujo tempo real se torna calculável, uma vez que essas coisas são conhecidas e ligadas à morte expiatória de Jesus Cristo, a saber, o 13º ^{dia} da primavera do ano 30, «às 15h, quarta-feira, 3 de abril de 30». O dia da Páscoa do rito judaico era celebrado no 14º ^{dia} entre as duas noites, ou seja, exatamente "3 horas" depois de Jesus ter entregado seu espírito a Deus. É, portanto, no conhecimento deste calendário judaico que se baseia nossa compreensão do ano do retorno final em glória do Salvador ressuscitado e totalmente divinizado, cuja data é a próxima primavera de 2030; e que está, nesta primavera de 2025, apenas 5 anos completos à nossa frente.

Este número "2030" é, na verdade, o ano 6001 do calendário contado por Deus de forma ascendente desde o pecado de Adão e Eva, ou o primeiro dia da criação terrestre; ambas as possibilidades têm sua lógica; ainda não posso decidir e dizer qual é a correta. Mas, agora que conhecemos a data do fim, podemos encontrar as datas reais dos eventos bíblicos fixadas por durações numéricas nos

textos proféticos de Jeremias, Daniel, Ezequiel; Mateus e Apocalipse; e Gênesis, cujo caráter profético revelei.

Como o ano 6001 corresponde ao nosso ano 2030 no calendário romano atual, estamos em 2025, em 5996. Da mesma forma, podemos situar a morte de Jesus Cristo no ano 4001 desde o início da contagem do tempo por Deus. E o ano 2029 representa o ^{ano} 2000 dessa contagem, que começa com a sua morte salvadora dos eleitos.

Mas é útil encontrar a verdadeira data do nascimento do nosso divino salvador. Pois o nosso calendário atual está errado, tendo sido estupidamente estabelecido na data da morte do Rei Herodes, o Grande, o rei árabe que governou a Judeia em nome de Roma. E os historiadores já detectaram, apenas para este evento, um erro de "4 anos" na data escolhida pelo monge Dionísio, o Pequeno; um nome predestinado a não entrar no reino dos céus. Esses "4 anos", portanto, reduzem em 4 anos a estimativa das datas do nosso calendário atual. Mas, nos meus cálculos feitos desde que concluí meus estudos proféticos por volta de 1982, dei a esse atraso "2 anos" a mais, citado em Mateus 2:16: " *Então Herodes, vendo que havia sido enganado pelos magos, irou-se muito e mandou matar todas as crianças* ***de dois anos para baixo em Belém e em toda a região circunvizinha*** *, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.* "

Originalmente, levei em conta apenas esses " ***dois anos*** " inteiros, porque Deus assim o quis. Pois, de fato, esses " ***dois anos*** " somados aos "quatro anos" de erro da morte do Rei Herodes, elevaram o atraso total para 6 anos, o que me deu a data de 1994, obtida como o fim dos " ***cinco meses*** " de Apocalipse 9:5-10, ou seja, 150 anos reais decorridos desde 22 de outubro de 1844, a data da plataforma adventista; a segunda data em que os primeiros adventistas esperavam entrar no céu.

Nesta primavera de 2025, questiono este valor de " ***dois anos*** ", levando em conta, desta vez, a precisão " ***e abaixo*** " que o acompanha no versículo bíblico. O raciocínio que prevalece hoje é o seguinte: o rei Herodes não queria perder a qualquer custo a oportunidade de matar o messias que provavelmente o substituiria no trono da Judeia. Além disso, ele escolheu uma margem superior e inferior de um ano, tomando como referência a data em que os Magos que vieram visitá-lo lhe disseram ter visto a estrela-guia pela primeira vez; o que o texto especifica neste mesmo versículo: " ***conforme a data que ele cuidadosamente inquiriu dos Magos".*** ". Sob esta nova análise, nosso calendário atual está apenas 5 anos atrasado, em vez de 6. Este novo cálculo atribui a Jesus a idade de 34 anos no dia de sua morte e o início de seu ministério, no outono, aos 30 anos e seis meses; o que é confirmado por este texto citado em Lucas 3:23: " ***Jesus tinha cerca de trinta anos*** *quando começou seu ministério, sendo, como se supunha, filho de José, filho de Eli...* "

Os dados que acabei de apresentar estão firmemente estabelecidos e confirmados pelo texto bíblico e pela inspiração de Deus. Mas utilizá-los apresenta dificuldades que favorecem a possibilidade de erros de cálculo. Em sua época, Guilherme Miller cometeu alguns, e eu, por minha vez, também cometi alguns. Entre 1980 e 1991, utilizei os cálculos reconhecidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia referentes às " ***70 semanas*** " de Daniel 9 e às " ***2300 tardes e***

manhãs " de Daniel 8:14. Mais recentemente, descobri que ***o "sétimo ano*** " do rei Artaxerxes I [foi] o ano -458 e não -457. No entanto, em uma nova verificação da contagem exigida pelos novos dados recebidos referentes à morte de Jesus Cristo, que representa o ano 4001, a data -457 é imposta como base para o cálculo. Os historiadores atribuem o ano -465 como o primeiro ano do reinado do rei, mas este reinado começou em -463 e, neste cálculo, o ano -457 é de fato " ***o sétimo ano*** " do seu reinado. Este assunto é delicado e altamente estratégico, pois nos permite fixar o ano do batismo e da morte de Jesus, e o do fim da Antiga Aliança Judaica.

Em Daniel 9, através da profecia das 70 semanas no versículo 24, Deus nos dá, a partir do versículo 25, detalhes precisos que permitem o cálculo: " *Sabe e entende, pois, que desde o tempo em que se falou para reconstruir Jerusalém até o Ungido, o Príncipe, haverá* ***sete semanas e sessenta e duas semanas*** *, as ruas e os valos serão reconstruídos, mas em tempos trabalhosos* ". As " ***sete semanas*** " diziam respeito aos judeus que retornavam do cativeiro e a esta duração, o anjo acrescenta " ***sessenta e duas semanas" . semanas*** ", o que representa no total: " ***69 semanas*** ". A explicação a seguir se referirá à " ***70ª semana "*** , no meio da qual Jesus Cristo seria crucificado: " ***Depois das sessenta e duas semanas*** *, um Ungido será cortado e não terá ~~sucessor~~ para ele. O povo de um líder que virá destruirá a cidade e ~~o santuário~~ , a santidade, e seu fim virá como um dilúvio;* ***está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra*** ." Esta última frase quebra a cronologia do assunto da guerra e permite que o anjo retorne à obra do Messias: " ***Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta;*** ..." Paro este versículo aqui voluntariamente, porque a última frase se refere ao " ***devastador abominável*** » Romano e papal claramente designado: « ***o desolador*** *cometerá as coisas mais* ***abomináveis*** *, até que a ruína e o que foi resolvido caiam sobre o desolador* . » A mensagem real em hebraico é muito menos clara e mais espiritual: « *E sob a asa estarão as abominações da desolação e até que a ruína e o que foi resolvido caiam sobre o desolado* ». « ***A asa*** » apresenta a dupla imagem simbólica do poder imperial romano « *com asas de águias* » e do poder papal que se coloca « *sob a asa* » dos anjos demoníacos. « ***O desolado*** » diz respeito à terra que se tornará o abismo desolado, privado de seus habitantes humanos, e a prisão do diabo durante o sétimo milênio.

Agora temos todos os dados necessários para calcular a data do batismo de Jesus, sua morte e o fim da aliança. Para isso, também temos, desde 2018, conhecimento do calendário hebraico, no qual a semana da Páscoa ou " ***70ª semana*** " situa a morte de Jesus na quarta-feira, 3 de abril de 30, literalmente " ***no meio da*** semana da Páscoa" e no 13º [dia] ***do*** primeiro mês do ano 30. Três horas após as 15h, horário de sua morte, teve início o sábado excepcional da festa da Páscoa, marcando às 18h o início da quinta-feira, o 14º [dia] previsto pela lei. Sexta-feira era um dia normal, seguido pelo sábado semanal do quarto mandamento de Deus.

<u>O cálculo</u>

Os dados em dias e semanas devem ser convertidos em dias que representam anos, de acordo com o código divino dado a Moisés em Números 14:34: " *Assim como exploraste a terra* ***por quarenta dias*** *, assim levarás as tuas*

iniquidades ***por quarenta anos*** *,* ***um ano para cada dia*** *; e saberás o que é estar sem a minha presença.* " O código também é apresentado ao profeta contemporâneo de Daniel, Ezequiel: Ezequiel 4:5-6: " ***Conforme os anos da sua iniquidade , contarei para ti*** *trezentos e noventa dias; e levarás a iniquidade da casa de Israel. Quando tiveres completado estes dias, deita-te sobre o teu lado direito e leva a iniquidade da casa de Judá por quarenta dias;* ***eu te reservarei um dia em cada ano*** . "

A duração mais longa é a das " ***setenta semanas*** ": 70 x 7 = 490 dias. A mais curta é a das " ***69 semanas*** ": 69 x 7 = 483 dias. E entre as duas, ***o "meio da semana*** " da Páscoa é uma primavera e o 487º ^{dia} .

Os ^{483º} e 490º ^{dias} -anos têm como alvo dois outonos, mas começam com duas primaveras. A primavera é, portanto, a estação que devemos lembrar. Começando com a primavera, essas três durações proféticas **concentram** a semana da Páscoa em uma duração total de oito anos, do 483º ^{ao} 490º ^{ano,} inclusive. As durações profetizadas representam anos que a história empilha uns sobre os outros na vida real, como cubos em uma brincadeira de criança. Portanto, é importante lembrar apenas esse aspecto do tipo "intervalo" e não a data de aniversário do tipo "pino". Nosso calendário romano não representa um problema causado pelo nascimento falso ou verdadeiro de Jesus Cristo. Em nosso calendário errôneo usual, seu nascimento é precedido pelo ano -1 e seguido pelo ano +1. Dessa forma, os dias-anos se sucedem e seus valores são somados como "cubos" infantis.

As durações numéricas bíblicas convertidas em dias-ano, 483 dias, 487 dias e 490 dias, apresentam a 70ª ^{semana} em uma forma centrada no 487º ^{dia} , o dia-ano central em que Jesus morreu, de maneira perfeitamente simétrica construída do outono de 26 ao outono de 33. Os últimos seis meses do ano 26 caem nesta semana do ano e, no final, são os primeiros seis meses do ano 33 que são retidos. Essa simetria gráfica é a imagem da perfeição divina, pois é encontrada no lugar santíssimo do tabernáculo, no qual a arca da aliança e seu altar, o propiciatório, são colocados no centro da sala, entre dois querubins gigantescos com asas estendidas que se encontram acima da arca em uma simetria perfeita que encontramos no castiçal de sete braços e lâmpadas.

Esta configuração tem um significado. Jesus traz na primavera 30, designada pelo dia central, o 487 ' a salvação e seu sacrifício perfeito, para uma humanidade pecadora atingida pela morte como a estação do outono que a simboliza: a estação chamada morta. A morte está diante dele, e a morte está depois dele, mas entre as duas, Deus resolveu o problema do pecado, porque ele veio para expiá-lo na carne de Jesus Cristo. Outra explicação prioritária coloca, nesta configuração, a Páscoa de sua morte expiatória entre dois "Yom Kippur" ou "Dia da Expiação" do pecado, uma festa judaica celebrada todo outono, " *no sétimo mês, no décimo* ^{día} *"* , segundo Levítico 23:27.

Dados aproximados, confirmados em Lucas 3:23, " *Jesus estava* ***prestes a trinta anos*** *quando iniciou seu ministério* ." No outono do $^{ano\ 483}$, ele tinha 30 anos e seis meses, tendo nascido na primavera, 30 anos antes. No entanto, ao estabelecer seu calendário que usamos, o monge Dionísio, o Pequeno, ignorou essa verdade e, pensando encontrar na morte do Rei Herodes um ponto de

referência próximo, optou por essa escolha. Mas, ao fazê-lo, a morte do Rei Herodes é deslocada por um erro de quatro anos, uma vez identificado , mas não retificado. Como resultado, a idade real de Cristo de 30 anos tornou-se 25. " ***No meio da semana*** " da Páscoa, a idade falsamente estimada de Jesus é, portanto, 29 anos e os "490 anos" terminaram em 33.

Esses valores falsos são, no entanto, os únicos que nos permitem situar os eventos no tempo histórico consumado ou a consumar. Mas, a título indicativo, posso dizer que os valores verdadeiros das três datas dos anos, todas começando com uma fonte e fixadas pela profecia, são: 31; 35; e 38. No entanto, Jesus tinha, na realidade, 34 anos quando ofereceu a sua vida na cruz. Acrescentei às datas falsas 26; 30; 33: "5 anos", que agrupam os "4 anos" do erro do monge Dionísio, o Pequeno, e a "idade de 1 ano" que Jesus tinha, na época do massacre das crianças de Belém, do qual escapou, encontrando-se, naquela hora, no Egito.

Tendo as datas falsas 26; 30; 33, podemos estabelecer a data comum de seu início. Basta subtrair 33 de 490; ou 30 de 487; ou novamente 26 de 483 para obter nos três cálculos a data – 457. Esta data é " ***o sétimo ano*** " do reinado do rei persa Artaxerxes I chamado de "Mão Longa"; o que coloca seu primeiro ano no ano – 463. E apesar da datação dos historiadores que a colocam em – 465, é aquela que Deus atesta e que ele escolheu. Pois encontramos em Esdras 7:7, " *a palavra que anunciou que Jerusalém seria reconstruída* " de acordo com Daniel 9:25. O cálculo, portanto, impõe este ano – 457 e fixa o início do reinado deste rei no ano – 463. Lemos em Esdras 7:7: " *E muitos dos filhos de Israel, sacerdotes e levitas, cantores, porteiros e netineus, também vieram a Jerusalém,* ***no sétimo ano do rei*** *Artaxerxes* ." O versículo 9 indica a estação da primavera: " *ele havia partido da Babilônia* ***no primeiro dia do primeiro mês*** *, e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês , a boa mão de seu Deus estava sobre ele* ." O versículo 13 confirma a ordem real: " *Dei ordens para deixar ir todos aqueles do povo de Israel, seus sacerdotes e seus levitas, que estão em meu reino, e que estão dispostos a ir com você para Jerusalém* ." Antes deste rei, sucessivamente, o rei Ciro e o rei Dario também autorizaram a reconstrução da casa de Deus. Mas é o decreto do terceiro, Artaxerxes, que é levado em conta.

A data – 457 é também a base das " *2300 tardes manhãs* " de Daniel 8:14 e aqui novamente, uma simples subtração dos dois números dá o fim desta duração para a primavera de 1843; o que dá: 2300 – 457 = 1843. Deus organizou um segundo teste adventista no qual o retorno de Cristo foi fixado para 22 de outubro de 1844. Esta data é, portanto, unicamente histórica e ligada a este segundo teste adventista que marcou o fim deste tipo de teste de fé, para este tempo. Esta data de 1844 assumiu grande importância para os pioneiros do adventismo e não sem razão, porque " *o fim de uma coisa é melhor do que o seu começo* ", lemos em Eclesiastes 7:8. E foi neste outono de 1844, que Joseph Bates adotou pela primeira vez a prática do descanso sabático do sétimo dia perante seus irmãos e irmãs adventistas em Cristo.

Em nosso calendário romano, a morte de Jesus Cristo está localizada no ano 30, que permanece até hoje como o ano 4001 dos 6000 anos da história do pecado terreno. No entanto, o ano 30, ao qual devem ser adicionados 5 anos para encontrar o verdadeiro ano marcado pela morte de Jesus Cristo, situa o ano de seu

verdadeiro nascimento 35 anos antes de sua morte. Essa lacuna de 35 anos que separa seu verdadeiro nascimento do ano de sua morte explica nossa atual cronologia além do ano 2000.

Com base no falso nascimento de Jesus estimado como "ano 1", 31 anos antes de sua morte, nosso calendário chegará ao ano real 6000 ou 2000 em 2029. E a primavera do ano 2030 será o "ano 1" do " ***sétimo*** milênio" que se abrirá para Jesus Cristo e seus fiéis redimidos.

Neste novo cálculo, o final da " ***manhã das 23h00*** " estabelece a data de 1843, na qual caem os 150 anos dos " ***cinco meses*** " de Apocalipse 9:5-10. Obtemos assim a data de 1993, que justifica a maldição adventista que se abateu sobre a igreja oficial em **22 de outubro de 1991** , dia da votação secreta da decisão dos líderes da obra de entrar na aliança da Federação Protestante. Em novembro de 1991, após uma tentativa de conciliação mal recebida pelo pastor local, uma das três pessoas que vieram testemunhar comigo viu uma luz cair do céu verticalmente em uma área sem iluminação. No sábado seguinte, fui oficialmente afastado da obra adventista institucional.

Na datação antiga e no deslocamento de 6 anos em vez dos 5 atuais, a data de 1844, na qual coloquei os " ***cinco meses*** " ou 150 anos reais de Apocalipse 9:5-10, foi útil para justificar meu anúncio do retorno de Jesus Cristo para 1994, que, portanto, em nosso falso calendário, era, na verdade, o possível ano 2000. Na época, o ano 4001 deveria marcar o nascimento de Jesus Cristo, na primavera. Mas esse cálculo estava errado, pois se baseava no nascimento de Jesus Cristo, enquanto o ano 4001 era o de sua morte; o que explica um erro de 35 anos, ou seja, a idade que Jesus atingiu quando morreu. Porque ele nasceu na primavera de 3966, 5 anos antes do ano 1 do nosso calendário. O 34º ano da vida de Jesus Cristo, que precede o ano 4001 de sua morte, foi o ano 4000. Observo com interesse que a soma da data 3966 do verdadeiro nascimento de Jesus Cristo é o número 24, ou seja, 12 + 12, como as duas alianças (12 patriarcas; 12 apóstolos; 12 tribos seladas).

Ao podermos compartilhar com Deus a Sua maneira de contar o tempo, nosso relacionamento com Ele se intensifica e anuncia um verdadeiro encontro físico e espiritual que está apenas 5 anos à nossa frente. E é nesta primavera que Deus dirige nossa atenção para este verdadeiro nascimento de Jesus Cristo, que devemos situar em -5, ou seja, 5 anos antes do ano 1 do nosso calendário latino e romano usual, ou seja, falsamente cristão. Entraremos nesta primavera de 2025 compartilhando o conhecimento do tempo divino exato. O que me leva a dizer que a mensagem sobre o " ***tempo*** " em Daniel 7:25 está definitivamente estabelecida por Deus. A esperança do rei papal sofre um amargo fracasso: suas mudanças são identificadas e retificadas.

No mesmo versículo, a esperança de mudança também se refere ***à "lei" divina*** . De fato, ela sofreu muitos insultos inicialmente por parte dos católicos, mas também, desde 1844, por parte dos protestantes. A lei divina é composta pelos escritos canônicos das duas alianças sucessivas, sendo as primeiras revelações divinas feitas por Deus a Moisés, o guia do Êxodo, e a última recebida em visão pelo apóstolo João na ilha de seu cativeiro, chamada Patmos. O início e o fim da escrita bíblica se realizam no cativeiro organizado por esses dois

monstros símbolos do pecado, "Egito" e Roma, sucessivamente imperial e depois papal.

A história de Israel é construída por Deus de tal forma a lembrar aos seres humanos que eles nascem portadores do pecado e que não há entre eles ninguém inocente quanto ao pecado; o que Paulo confirma em Romanos 3:19, dizendo: " *Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada,* ***e todo homem seja considerado culpado diante de Deus*** . " De nada, portanto, servia ao diabo e a Roma distorcer a lei divina, pois esta lei visava apenas acusar e condenar o ser humano que é herdeiro do pecado por natureza desde Adão e seu pecado.

Na Antiga Aliança, em seu aspecto nacional, o Israel de Deus permaneceu fiel à letra da lei escrita em hebraico, lida e compreendida por todos os hebreus que compunham este Israel. O diabo, portanto, não tinha como falsificar esses textos da Antiga Aliança.

Na Nova Aliança, que se abre aos pagãos, essa impossibilidade desaparece, pois os pagãos desconhecem o hebraico e conhecem principalmente o grego e o latim romano. O ensino bíblico é então composto apenas por textos originais traduzidos do hebraico, para o antigo " ***testemunho*** ", e do grego, para o novo " ***testemunho*** ", que não oferecem mais a garantia da precisão das palavras originais. Em 313, 318 ou 4284, a multidão de pessoas falsamente convertidas dominava o grego e o latim, mas rejeitava voluntariamente a versão hebraica da Antiga Aliança. Assim, o hebraico e o grego eram considerados "línguas mortas". Sob a tirânica dominação romana, o latim impôs-se como língua religiosa, favorecendo assim a adoção das mentiras inspiradas pelos falsos padres da Igreja Católica Romana. Para os cristãos, a "escuridão" espiritual se aprofundou e se adensou; o ensino da Antiga Aliança desaparece e o Missal Católico Romano substitui as escrituras da Nova Aliança. O padrão romano substitui o padrão divino.

Em 538, com o estabelecimento do regime papal, desta vez, é o "Chefe" celestial da Igreja, Cristo, que é substituído por um líder terreno eleito pelos cardeais do clero católico romano e que recebe o título religioso de Papa, isto é, o pai espiritual superior que seus seguidores ousam chamar de "Pai Santíssimo" apesar da proibição ordenada por Jesus Cristo em Mateus 23:9: " *E* ***a ninguém na terra chameis vosso pai*** *, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus* . " Esta substituição de Cristo pelo papa é profetizada em Daniel 8:11 e 25: " ***E ele se exaltou até o capitão do exército*** *, e tirou dele o ~~sacrifício~~ contínuo , e derrubou ~~o lugar~~ da base do seu santuário…. /…Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas artimanhas, ele terá arrogância em seu coração, ele destruirá muitos que viviam pacificamente, e* ***ele se levantará contra o príncipe dos príncipes*** *; mas ele será quebrado, sem o esforço de ninguém.* » O termo " *perpétuo* " refere-se à intercessão celestial que Jesus possui exclusivamente. Na terra, os cristãos perdem sua intercessão acreditando encontrá-la no papa terreno.

Em 1170, foi traduzindo a Bíblia e colocando-a em prática escrupulosamente que Pierre Vaudès permitiu que Cristo reassumisse temporária e excepcionalmente seu sacerdócio perpétuo. Pois a escuridão o perseguia, envolvendo sua obra e seu grupo de valdenses do Piemonte italiano. No século

XVI, protestantes sinceros e pacíficos ainda podiam se beneficiar excepcionalmente de sua graça e de sua intercessão celestial. Eles se beneficiaram do progresso técnico que, por meio da impressão literária mecânica, favoreceu a difusão da Bíblia Sagrada em várias línguas faladas na Europa Ocidental. A obra da Reforma repousa unicamente na descoberta da verdade divina escrita em toda a Bíblia Sagrada, que Deus apresenta como suas " ***duas testemunhas*** " em Apocalipse 11:3: " *Darei às* ***minhas duas testemunhas*** *o poder de profetizar, vestidas de saco, por mil duzentos e sessenta dias* ."

Esta Reforma foi apenas parcial e a glória de Deus exigiu uma restauração completa que ele impôs por seu decreto de Daniel 8:14 a partir da data de 1844, que este versículo construiu entre 1816 e 1982. A data construída aparece hoje como o ano de 1843.

Hoje, quinta-feira, 20 de março de 2025, é o primeiro dia da primavera e, no momento em que Deus está me obrigando a retificar o calendário de Seu programa, aplicando a regressão de 5 anos em vez de 6 da data do nascimento de Jesus Cristo, neste mesmo dia, em Bruxelas, os líderes europeus se reuniram e deram a si mesmos um prazo de 5 anos para preparar a recuperação de seu poderio militar e comercial. Eles se deram até 2030 para ter sucesso em seu projeto e não sabiam que Deus, para eles, em 2030, havia formulado o plano de aniquilar a todos.

M25- **Tornando-se um cidadão do reino dos céus**

Há teoria e prática para se tornar um cidadão do reino dos céus. Em teoria, os símbolos do compromisso religioso do batismo por imersão total e da participação na Ceia do Senhor, quando precedidos pelo lava-pés, tornam oficialmente uma pessoa redimida um cidadão do reino dos céus. Mas qual é a realidade? A natureza da pessoa batizada ainda é muito apegada aos valores terrenos. E o simbolismo do ritual religioso observado tem apenas o valor de uma meta a ser alcançada . E dependendo da pessoa e da maioria, essa meta nunca será alcançada. Este é o caso de multidões de falsos cristãos que são vítimas da presunção da fé. Eles querem agradar a Deus com a condição de que ele os aceite como são, com seus defeitos de caráter e seus pecados. Eles se tranquilizam enganosamente confiando no grande número de pessoas que pensam como eles. Eles ignoram que **a lei dos números é um valor humano e somente humano** . Suas prioridades são terrenas e hoje muito humanísticas. As mesmas pessoas que desprezam os valores divinos celestiais, enquanto afirmam ser sua salvação, sacrificam voluntariamente os valores nacionais de seu país natal. Os valores humanísticos se sobrepõem a tudo — às demandas religiosas, comerciais, políticas e nacionais — porque as mentes dessas pessoas foram formatadas de acordo com o modelo globalista sob o qual a vasta maioria delas nasceu.

A atual mudança nas relações internacionais os atinge no fígado ou no estômago. E leva tempo para que percebam plenamente que o mundo inteiro está ameaçado pela guerra. Isso porque não se prepararam mentalmente para essa

eventualidade. Por outro lado, eu pensava que veria a grande Terceira Guerra Mundial acontecer em 1983, depois em 1993; e aqui está ela chegando em 2025 ou 2026, devido a uma situação ucraniana estabelecida em 2022 e uma situação judaica em guerra em Gaza desde 2023. Isso porque , como Habacuque, eu vigiava uma " *torre de vigia* " espiritual. Antes do meu batismo, minha leitura de toda a Bíblia Sagrada em 1974 já estava produzindo seus efeitos benéficos; eu esperava pelo drama final e pensava que teria que vivê-lo em 1983 e 1993.

As pessoas devem compreender que, para entrar no reino celestial de Deus, uma preparação especial é tão necessária quanto aquela a que os cosmonautas se submetem para suas experiências espaciais. Ambas as preparações exigem muito dos candidatos. A preparação para o reino celestial diz respeito ao espírito dos redimidos, enquanto a preparação para a experiência espacial diz respeito ao corpo humano e sua resistência física. Mas, **em ambos os casos, o ser humano deve superar os limites de sua normalidade** .

Entre 2025 e 2030, vivenciaremos a lição ensinada pela parábola das dez virgens pela quarta e última vez. Ainda há tempo para todos os seres vivos se prepararem para encontrar seu Deus. E essa preparação é necessária e exigida por Deus, como comprovado por sua mensagem pictórica em Apocalipse 19:7-8: " *Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro,* ***e a sua esposa já se ataviou*** . *Foi-lhe concedido que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente. Porque o linho fino são as justiças* ***dos santos*** *."* » Note de passagem o interesse de encontrar neste versículo a expressão " ***justo dos santos*** ", que autentica minha correção dada à tradução de Daniel 8:14: " *E ele me disse: Até a tarde e a manhã, duas mil e trezentas, e* ***a santidade será justificada.*** " Este versículo foi traduzido diante de mim: " *E ele me disse: Duas mil e trezentas tardes e manhãs; então* ***o santuário será purificado*** . "

A primeira lição dada por Deus através destas duas mensagens é a seguinte: Entre 313 e 1843, data do fim dos 2300 anos citados, o santuário religioso que a Igreja Cristã representava era " ***impuro*** ", manchado pelos pecados oficialmente estabelecidos pelo Catolicismo Romano que se tornou papal em 538. Este santuário representava o Catolicismo e o Protestantismo que dele surgiram como " ***a terra*** mais ou menos ***o mar*** ", em Gênesis 1:9-10: "E *disse Deus:* ***Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar, e apareça a porção seca*** . *E assim foi.* ***E chamou Deus à porção seca Terra*** , *e* ***ao ajuntamento das águas chamou Mares*** . *E viu Deus que era bom.* " Os frutos produzidos sucessivamente pelo " ***mar*** ", um símbolo do catolicismo em Apocalipse 13:1, e pela " ***terra*** ", um símbolo do protestantismo apóstata em Apocalipse 13:11, permaneceram " ***impuros*** ".

Em 1980, Deus me chamou para esclarecer a profecia que havia permanecido obscura e incompreendida. Em 1991, apresentei oficialmente uma obra mimeografada intitulada "A Revelação da Sétima Hora" à Igreja Adventista do Sétimo Dia local em Valência. Este livro apresentou minha nova tradução do texto de Daniel 8:14, na qual as palavras " ***santidade justificada*** " substituem as palavras " ***santuário purificado*** ". Essa nova tradução, autêntica, foi adaptada para apresentação à " ***santificada*** " Igreja Adventista do Sétimo Dia, diferentemente do Catolicismo e do Protestantismo, que permaneceram " ***impuros***

". As duas versões não eram dirigidas ao mesmo público. Além disso, ao rejeitar a mensagem e remover seu autor da obra, o Adventismo do Sétimo Dia oficial perdeu, em 1991 e definitivamente em 1994, seu status de " ***santidade justificada*** " pela graça de Jesus Cristo.

santuário " ***impuro "*** permaneceu " ***impuro " até 1843-1844, substituído pela " santidade "*** adventista naquela data. Da mesma forma, na imagem simbólica da " ***nova Jerusalém*** " de Apocalipse 21, a igreja cristã é baseada nos nomes dos " ***doze apóstolos*** " e, a partir de 1843, a data atual do cálculo, o Escolhido Adventista é simbolizado por " ***doze portas*** " e " ***pérolas*** " com os nomes das " ***doze tribos seladas*** " de Apocalipse 7.

O que o Deus da verdade pode exigir acima de tudo de seus redimidos em Cristo? Que reconheçam e honrem sua verdade e abominem a mentira como ele abomina . Que provem por seu comportamento que creem em sua existência, obedecendo a suas ordenanças e mandamentos. Que escolham o bem e rejeitem o mal. Que se interessem por essas atividades e reconheçam o cumprimento de seus anúncios profetizados. Que todas as suas obras testifiquem que são futuros cidadãos do eterno reino celestial de Deus. E, finalmente, que suas obras testifiquem que se tornaram cidadãos do reino dos céus ao privilegiar em todas as coisas a escolha celestial, o que implica desapego dos valores terrenos.

Este programa ambicioso eleva o valor da salvação paga por Jesus Cristo com sua morte dolorosa e atroz.

Minha preparação foi longa e gradual. Tenho agora 80 anos, em breve farei 81, e agora estou descobrindo os frutos dessa longa preparação. Ouço as notícias repetidas incansavelmente nos canais de notícias da televisão. E ouvindo palavras vãs repetidas vezes por pessoas que desconhecem o destino que Deus lhes reserva, avalio e saboreio meu privilégio como um homem preparado e iluminado pelo Deus Criador Todo-Poderoso. Louvo e bendigo o nome de Jesus Cristo, pelo qual Deus me arrebatou de uma vida superficial que me levou à morte. A paixão musical foi substituída pela paixão profética que direciona todos os meus pensamentos para o Deus celestial invisível, mas tão poderoso em sua ação.

Esta relação eterna que começou no dia do meu batismo em 1980, leva-me neste dia de primavera do seu ano 5996 a glorificar e celebrar na minha mente o aniversário da sua obra de criação terrena, hoje ameaçada de grande destruição e devastação que sei serem inevitáveis.

Minha leitura de toda a Bíblia me permite encontrar em eventos internacionais reproduções das experiências registradas em seus escritos divinos. Vejo os grandes deste mundo precipitando-se diretamente nas armadilhas que Deus e o diabo prepararam para eles, porque são seus inimigos comuns. O diabo não ama aqueles que lhe obedecem como Deus pode. Os demônios agem como aqueles que já perderam tudo, exceto o direito de viver até o retorno de Jesus Cristo, na próxima primavera de 2030.

A palavra "primavera" significa primeira vez

O estudo deste assunto é repleto de lições espirituais. E não é à toa que esta quinta-feira, 20 de março de 2025, o primeiro dia da primavera, foi escolhida por Deus para me dar novos insights espirituais. Vamos observar a Terra de uma perspectiva astronômica. A primavera é causada pela inclinação de 23,5 graus do eixo da Terra, que passa por seus dois polos Norte e Sul.

No início da criação terrestre, antes do pecado cometido por Adão e Eva, a Terra girava em seu eixo perfeitamente perpendicular, o que dava à noite e ao dia uma duração rigorosamente exata; essa igualdade era a imagem da neutralidade da vida terrestre, criada pelo Deus criador para resolver o problema do pecado produzido pela livre escolha dada às suas criaturas celestiais. E a mesma livre escolha foi então dada ao homem e à mulher criados por Deus no sexto dia. Podemos então compreender o que aconteceu quando Eva , encontrando-se momentaneamente sozinha, é desafiada pelo diabo que lhe fala usando a serpente, como um médium ocultista, um adivinho ou um astrólogo, faz hoje.

Eva é seduzida pela beleza e aparente inteligência deste animal obviamente superior, visto que ele fala. Em sua mente, forma-se a ideia de que Deus a enganou e que seu aviso sobre a pena de morte, caso ela ou seu marido, Adão, comam do fruto proibido, visa simplesmente assustá-los e privá-los de um presente superior. É o que sugerem as palavras proferidas pela serpente, segundo Gênesis 3:1 e 4-5: "Ora, *a serpente era mais astuta que todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha feito. E disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? .../... Então, a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis; porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal."* » Então, no exato momento em que Eva levou o fruto à boca, o eixo da Terra caiu e inclinou-se 23,5 graus. Esta queda terrena testemunhou a queda espiritual de Eva e, em seguida, de Adão, que a imitou porque preferiu morrer com sua esposa, devido ao amor apaixonado que sentia por ela. O pecado foi, portanto, a causa da perda da neutralidade primaveril. Ao pecar contra Deus, Adão e Eva abraçaram a causa do diabo; eles não eram mais neutros, mas haviam se passado para o inimigo. Descobrindo-se nus e sentindo-se envergonhados por isso, testemunharam que uma grande mudança havia ocorrido dentro deles. Essa reação de vergonha testemunhou que agora eles tinham dentro de si o conhecimento do bem e do mal. Com a perda do equinócio ao longo do ano, toda a Terra foi amaldiçoada e afetada pelo processo da morte. Mas nada ainda era visível para eles. Sua trágica situação, que se tornou a nossa, foi-lhes apresentada pelo próprio Deus em uma cena de julgamento descrita em Gênesis 3:8-24. Mas no versículo 21 lemos: " *Porque o Senhor Deus fez túnicas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu* ." A compaixão de Deus por Suas fracas criaturas humanas profetiza, por meio de " *túnicas de pele* ", a cobertura da justiça que é imputada, em nome de Jesus Cristo, aos únicos verdadeiros eleitos que produzem o fruto do arrependimento.

Assim, a cada ano, uma fração de segundo, a duração real de um equinócio de primavera e outono, vem lembrar os seres humanos do pecado que causou a perda de sua neutralidade inocente e os tornou merecedores da morte. O pecado é consumado, o ciclo das estações começa com a inclinação do eixo da Terra e o dia

aumenta em detrimento da noite; então, no solstício de verão, o processo se inverte, passa pelo equinócio de outono e continua até o solstício de inverno, após o qual a noite encurta em favor do dia, que aumenta até o novo equinócio de primavera.

Os dois solstícios de verão e inverno simbolizam o máximo de vida e o máximo de morte, que são testemunhas das duas ofertas que Deus apresenta ao pecador humano, de acordo com Deuteronômio 30:19: " ***Tomo hoje por testemunhas contra ti o céu e a terra, de que*** *te propus* ***a vida e a morte*** *, a bênção e a maldição. Escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.* "

Segundo informações coletadas, este ano, sob o meridiano de Greenwich, o equinócio passou às 9h01min30s GMT, ou seja, no momento em que Jesus Cristo recebeu em seus pulsos e pés os cravos afiados que lhe perfuraram a carne para pregá-lo ao "patíbulo e aos estipes" de sua cruz, para sua dolorosa e atroz crucificação. Conecto esta mensagem com a da " ***sexta trombeta*** " de Apocalipse 9:11 a 21, que tem como alvo a área geográfica do acampamento da UE que agrupa os " *dez chifres* " mencionados em Daniel e Apocalipse, e simbolizados em Apocalipse 9:14, pelo " *grande rio Eufrates* ", alvo da ira de Deus: " *e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos no grande rio Eufrates.* "

Esta mensagem é precedida, nos versículos 11 e 12, pela encenação de Cristo, o intercessor, cujas ordens produzem o efeito citado no versículo 15: " *E os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, foram soltos* ***para matarem um terço dos homens*** ." A morte assim ordenada é consequência da ira que Deus traz sobre a Europa Ocidental, que despreza o valor de sua morte, como um sacrifício expiatório voluntário. Tendo desprezado a oferta e as condições de vida, a Europa falsamente cristã é entregue à destruição e à morte. E o nome Eufrates, que lhe é simbolicamente atribuído, revela sua submissão à " ***Babilônia, a Grande*** ", isto é, à Roma papal, cujo nome Roma foi dado aos dois "tratados" sob os quais sua União foi oficialmente construída.

Este dia de primavera é marcado por uma intensificação da tensão entre uma Europa Ocidental unida, abandonada pelos EUA, e a Rússia. Acusando-se mutuamente, os dois lados preparam-se para a guerra. Ouço nas ondas do rádio os europeus anunciando que se dão até 2030 para se preparar. E neste mesmo dia, chegam ameaças de morte à França da Argélia, dizendo: "Chegou a hora de fazer a França pagar!"

Surge a pergunta: como podem os europeus acreditar que a Rússia esperará até que estejam prontos para atacá-los? A armadilha de sua longa negligência e cegueira culpável está se fechando sobre eles. Deus os está entregando aos seus inimigos, como fez tantas vezes com seu povo Israel na Antiga Aliança, até sua destruição pelos romanos no ano 70, de acordo com a profecia de Daniel 9:26: " *E depois de sessenta e duas semanas, o ungido será cortado, e* ~~*não haverá sucessor para ele."*~~ ***ninguém para ele*** . ***O povo de um líder que virá destruirá a cidade e*** ~~*o santuário*~~ ***santidade*** *, e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra* .

Deus abençoa a primeira vez apenas como a primeira estação. Pois, paradoxalmente, Ele faz Salomão dizer em Eclesiastes 7:8: " *Melhor é o fim das coisas do que o seu começo; melhor é o espírito paciente do que o espírito altivo* ." Essas palavras exaltam a longa experiência que permite ao espírito altivo se tornar um espírito paciente. Deus direciona os olhos humanos para o fim da história terrena, muito preferível aos seus primórdios marcados pelo pecado e suas consequências. Pois o fim é a hora do " ***julgamento*** " e da " ***recompensa*** " dos santos eleitos redimidos, como profetiza Apocalipse 11:18: " *As nações se iraram; e chegou a tua ira, e chegou o tempo de* ***julgar*** *os mortos,* ***de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos, e aos que temem o teu nome*** *, a pequenos e a grandes, e de destruir os que destroem a terra.* "

Se Deus coloca a primavera como a primeira estação, é porque suas condições de equinócio são consistentes com as da Terra originalmente livre de todo pecado. A organização divina da semana de sete dias expressa a implementação do princípio citado por Salomão: " *O fim de uma coisa é melhor do que o seu começo* ;..." Quem pode contestar o fato de que " *mil anos* " de vida celestial são melhores do que 6.000 anos na Terra do pecado? O Salmo 84:10 responde: " ***Melhor é um dia nos teus átrios do que mil em outra parte*** *; prefiro estar à porta da casa do meu Deus do que habitar nas tendas da impiedade.* "

Desde a primeira semana da criação do mundo, Deus gravou na vida humana a profecia do " ***sétimo*** **milênio "** celestial , " ***santificando*** " o " ***sétimo dia*** " da semana com descanso mental e físico. Deus não dá a Sua luz aos porcos, e prova isso mascarando o verdadeiro significado do sábado, que Ele ocultou sob o seu papel de memorial da Sua obra criadora desde o princípio. Ele guardou zelosamente esta verdade, revelada aos Seus últimos servos adventistas como um sinal que concretiza o último " ***testemunho de Jesus*** ".

Na primavera de 2018, a descoberta do calendário judaico que marca a semana da Páscoa de 30 de abril, tornou possível estabelecer a data do retorno de nosso Salvador Jesus Cristo, prevista para a primavera de 2030, cujo primeiro dia, 20 de março, marcará o primeiro dia do sétimo milênio celestial para os únicos escolhidos reconhecidos e redimidos por Jesus Cristo; ou seja, o ano 6001 do calendário de Deus.

A primavera é chamada de "renovação". Este critério marca as duas vindas do Messias, Jesus. Em seu ministério terreno, vivido entre os anos 31 e 35 do verdadeiro tempo divino, ele estabeleceu os fundamentos da "renovação" espiritual que constitui a Nova Aliança, cujo elemento principal é a oferta de seu sangue humano, que veio substituir e validar o sangue animal que o simbolizou e profetizou até ele. Então, na primavera de 2030, ele retornará para trazer a "renovação" espiritual de um corpo e uma vida celestial oferecidos aos seus eleitos redimidos.

Profetizando o tempo dessa “renovação”, o sábado estabelece descanso para a alma, após 6.000 anos de trabalho árduo por causa do pecado.

A "renovação" também assume uma forma política internacional neste dia de primavera de 2025, e lembro que é somente hoje que entramos no falso ano de 2025, marcado por esta estação da primavera. Pois este ano de 2025 é, na verdade, o ano 5996 do calendário ascendente contado pelo grande Deus criador; e desde a

morte de Jesus Cristo no ano 4001, o ano 1996. A grande destruição nuclear está prevista para o ano 2028; ou 5999; ou 1999.

A percepção do sétimo milênio era invisível diante do meu testemunho. Porque, depois de alguns pioneiros adventistas do século XIX , eu fui, no século XX , o primeiro adventista do sétimo dia convencido de que **o tempo terrestre se limitava a 6.000 anos** ; e especifico que eu já tinha essa convicção muito antes do meu encontro com a Igreja Adventista. Essa ideia era tão natural para mim que a confirmação dada por Ellen White em seu "Grande Conflito" não me surpreendeu. Eu havia mencionado a expressão "seis mil anos" na canção intitulada "Já não acreditamos em nada", que compus e escrevi em 1974, quando era músico, violonista e cantor de cabaré em Le Havre; uma canção que você pode encontrar no site "retourjc2030.com", juntamente com outras canções e documentos. Durante os últimos quatro meses de 1974, de volta a Valência, comecei a ler toda a Bíblia Sagrada, concentrando-me no livro do Apocalipse. E na primavera de 1975, o Deus da Luz anunciou-me em uma visão, em imagens, seu chamado para minha missão profética. Em 1980, meu batismo adventista do sétimo dia selou a visão após duas apresentações do "Grande Conflito" em 1979.

A "renovação" da luz requer um odre novo capaz de carregar o vinho novo. Eu tinha essa característica, tendo sido preparado por Deus para esta missão profética. E como nos dias dos judeus da antiga aliança, como diz João 1:5, " *a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a compreenderam* ". Além disso, assim como Deus encerrou sua aliança com os judeus nacionais no ano 33, segundo Daniel 9:25, Ele encerrou sua aliança com o adventismo institucional, depois de 1991, em 1994, segundo Apocalipse 9:5-10.

Em Sua Bíblia Sagrada, Deus deu advertências que justificam Sua condenação daqueles que as desrespeitam. Cito Mateus 24:

Versículo 42: " *Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia ~~há de vir o vosso Senhor~~* . "

Versículo 43: " *Mas sabei isto: se o dono da casa soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombada a sua casa* ."

Versículo 44: " *Portanto, estai vós também apercebidos, porque o Filho do Homem ~~virá~~ numa hora em que não ~~pensais~~* . "

A luz dada por Jesus Cristo em 2018 confirma esta mensagem. Pois a data do verdadeiro retorno de Jesus não se baseia em um número bíblico, mas na descoberta de um calendário judaico e no que sua datação de 30 de abril d.C. implica por dedução.

Versículo 45: " *Quem é, pois, o servo fiel e prudente, **a quem o senhor constituiu sobre os seus servos** , para dar-lhes o sustento a seu tempo ?* "

Essa precisão, sublinhada em negrito, torna impossível qualquer mistificação. A qualidade da comida fornecida atesta isso. O " *tempo oportuno* " refere-se à expectativa adventista que o versículo 46 seguinte confirma ao dizer " ***à sua chegada*** ".

Versículo 46: " *Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, encontrar fazendo assim!* "

Versículo 47: " *Em verdade vos digo que ele o colocará sobre todos os seus bens.* "

Esta é a porção reservada ao bom servo ...

Versículo 48: “ *Mas se aquele servo mau disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir* ”,

Essa maldade é sentida primeiramente por Deus, que sonda os pensamentos, os rins e os corações. A expressão " *Meu Senhor tarda em vir* " resume o fruto da impaciência humana dos seres perversos. Entre essas pessoas, não há necessidade de compreender os desejos de Deus e Suas Revelações.

Versículo 49 : " *Se ele começar a bater em seus companheiros, se ele comer e beber com os bêbados,* "

Meu irmão em Cristo, Joel, testemunhou uma briga entre adventistas furiosos na igreja em Valência, um sábado depois que fui expulso.

Esses " *bêbados se embriagam com o vinho da fornicação Babilônia, a Grande* ." Deus se refere assim aos católicos e aos apóstatas protestantes e, desde 1994, aos adventistas que se juntaram a eles, de acordo com Apocalipse 17:2: " *Com ela se prostituíram os reis da terra, e os moradores da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.* "

Versículo 50: " *O senhor daquele servo virá num dia que não espera e numa hora que não sabe,* "

Este destino está reservado aos apóstatas protestantes, de acordo com Apocalipse 3:3: " *Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e arrepende-te. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.* " A estes protestantes apóstatas juntaram-se os adventistas apóstatas depois de 1994.

Versículo 51: " *Ele o cortará em pedaços e lhe dará uma parte com os* ***hipócritas*** *; ali haverá choro e ranger de dentes* ."

Neste versículo, a palavra " ***hipócritas*** " refere-se, como em Daniel 11:34, às ligas armadas católicas e protestantes: " *Quando caírem, serão* ***ajudados em pequena quantidade*** *, e muitos se juntarão a eles por meio* ***da hipocrisia*** ". A " ***ajuda*** " citada baseia-se no uso de armas por protestantes que lutam contra as ligas católicas assassinas. Com esta palavra " ***hipócritas*** ", Deus designa todos os falsos cristãos que não levam em conta as suas ordens, porque não o amam e o demonstram pelas suas obras.

M26- **Ruína antes da morte**

Deus tem muitas maneiras de prejudicar seus inimigos terrenos, e já vivenciamos uma delas na forma do vírus Covid-19, que apareceu na China em 2019 e na Europa e no resto do mundo em 2020.

O clima também está em suas mãos e em sua vontade, uma arma formidável. E a atual perturbação das temperaturas registradas em vários lugares da Terra é o exemplo perfeito. Desordem e caos são os sinais exteriores de sua ira e a aproximação do limite de sua longa paciência divina. As grandes geleiras estão derretendo cada vez mais rápido, e os humanos estão angustiados com a ideia de não mais obter rios úteis para irrigar as plantações e permitir que peixes e outras

criaturas aquáticas sobrevivam. Lagos estão encolhendo e desaparecendo gradualmente. Por meio dessas coisas, Deus anuncia o fim iminente da vida na Terra.

A falsa religião cristã chamada "Católica Romana" mudou sua linguagem desde que, forçada e constrangida pela ruína que lhe foi imposta pela Revolução Francesa, evoca o "Deus bom" que a ira humana frequentemente invoca indignamente... numa imprecação insultuosa. Assim, após ter sido, segundo ela, inspirado por ele de maneira infalível, e ter torturado até a morte qualquer um que ousasse contradizê-lo, esse mesmo "Deus" subitamente se tornou "o Deus bom" que perdoa tudo, de preferência por dinheiro, por assim dizer.

A verdade sobre Deus é bem diferente. Ele é perfeitamente amor e perfeitamente justo de forma perpétua e eterna. Seu amor foi demonstrado e sublimado por sua encarnação em Jesus Cristo, o messias terreno que ofereceu sua vida pela redenção dos pecados de seus únicos e verdadeiros eleitos . Sua justiça também foi demonstrada pelos castigos infligidos ao seu Israel, frequentemente rebelde, durante o tempo da Antiga Aliança. Mas, de repente, ao entrar na Nova Aliança, os cristãos não veem mais a justiça de Deus, que, no entanto, continua da mesma forma que para com os judeus rebeldes.

Essa nova maneira de apresentar Deus unicamente em seu caráter de amor explica o comportamento dos cristãos protestantes. Não estou falando de pessoas que herdam a religião protestante, mas daqueles que a escolhem e a adotam por livre decisão. O Deus que os pastores lhes apresentaram é a imagem da França humanista, que suporta todos os insultos e vexações sem reagir. O Deus que essas pessoas constroem em suas mentes é a imagem do Cristo ensanguentado pregado na cruz após ter sofrido uma terrível flagelação por três tiras de couro, em cujas extremidades ganchos de metal foram presos para rasgar a pele do homem torturado. As multidões cristãs permaneceram com essa imagem do Cristo pacífico, fraco e agonizante.

Em meio a um paradoxo, enquanto celebram o dia de sua ressurreição todos os domingos, observando o dia de descanso estabelecido pelo Imperador Constantino I ’ essas pessoas parecem esquecer que o próprio Jesus ressuscitou dos mortos, aparecendo aos seus discípulos no primeiro dia da semana seguinte aos dois sábados da Páscoa. Pois o Jesus que lhes apareceu ainda carregava os estigmas de sua crucificação, mas tinha um corpo glorificado sem vestígios de sangue; um corpo físico que podia aparecer e desaparecer repentinamente ao capricho de sua vontade. Este Jesus renovado era Miguel, o grande YaHWéH, o Deus criador. Seu corpo não tinha mais nada a assustar, como as visões de Daniel 10 e Apocalipse 1 o descrevem; " *um corpo brilhante como a luz do sol, pés como bronze ardente, olhos como chamas de fogo* ". Essas imagens aterrorizantes são apenas simbólicas. Deus está em Cristo, impressionante, não por sua aparência externa, mas por seu poder ativo. Ele criou o céu e a terra, e tudo o que neles há, há 5.996 anos. Assim, enquanto perseguiam os hebreus que haviam saído da escravidão egípcia, o faraó, os carros egípcios e seus cavaleiros foram temporariamente retidos por um grande fogo que desceu do céu, mas não foi por esse fogo que eles foram destruídos; foi pelas águas do Mar Vermelho que se fecharam sobre eles que eles se afogaram e pereceram.

Este testemunho levanta a seguinte questão: como, depois de verem o fogo do céu, essas pessoas puderam entrar em um caminho seco, cavado na água por Deus antes delas? Este exemplo é muito útil para entender que elas foram cegadas por Deus, que havia resolvido exterminá-las.

Assim como os egípcios neste exemplo, hoje vemos líderes, chefes de Estado, ministros, deputados, políticos e jornalistas fazendo declarações irracionais, porque estão cegos por Deus, como os egípcios do Êxodo. Assim, o testemunho da experiência dos egípcios constitui para mim a prova absoluta do cumprimento do plano de Deus para com os rebeldes do meu tempo.

Hoje, sexta-feira, 21 de março de 2025, a mídia europeia soube com horror que, nos Estados Unidos, Donald Trump assinou um decreto fechando e extinguindo o Ministério da Educação. Assim, diante da ruína e da morte, Deus ataca a norma política que caracteriza as democracias ocidentais até hoje. O presidente Milei, pegando uma motosserra, já eliminou muitos ministérios em seu país, a Argentina, que considerava inúteis. Por sua vez, o presidente americano quer cortar e reduzir os gastos americanos, começando pelo Ministério da Educação. Seu objetivo é eliminar todos os vestígios do pensamento "woke" que questionou os valores religiosos americanos. Os franceses seculares, e muitos deles não crentes, não conseguem acreditar em tal mudança. O que eles não entendem é que, antes de arruiná-los e destruí-los, Deus ataca seus valores democráticos, aos quais estão muito apegados, convencidos de que a longa paz mantida na Europa desde 1945 se deve a esses valores democráticos.

No entanto, imperturbavelmente, nos EUA, o instrumento usado por Deus ataca, um após o outro, todos os sujeitos sociais criados pela liberdade moral ultrajante. A ajuda contra a "AIDS" está sendo retirada. Como não ver aqui a ação do Deus que condena as práticas homossexuais de sodomia e outras perversões piores cometidas com animais? Visivelmente, a religião está retomando as rédeas do país que se perdeu. E essa religião é a do protestantismo evangélico, que apoia incondicionalmente Israel contra os muçulmanos árabes palestinos. É também a que está entregando a Europa à Rússia, recusando-lhe apoio militar. O Oceano Atlântico está se alargando e assumindo a forma de um abismo que em breve se tornará intransponível, tão opostas são as ideias europeias às ideias dos novos Estados Unidos da América de Donald Trump.

Esta nova situação coloca duas civilizações irreconciliáveis que a história religiosa construiu uma contra a outra. O novo poder é como a religião protestante calvinista, que, com a Bíblia Sagrada em mãos, sanciona e pune todos os homens que desafiam sua autoridade. João Calvino vive novamente nesta nova América, religiosamente amarga e autoritária. Mas esses excessos tornaram-se necessários, pois o abuso da liberdade perverteu todo o país. Somente a mudança pode resolver os problemas criados por esses excessos.

Em contraste com esse modelo, a Europa rejeita toda mudança e acredita que só pode manter sua autoridade por meio desse meio, que promove uma única forma de pensar. Assim, paradoxalmente, reivindicando o nome de democracia, a Europa impõe uma regra que restringe e impede todas as mudanças necessárias em razão da evolução da situação internacional e nacional. Esse comportamento reproduz o dos judeus que Jesus Cristo encontrou para lhes oferecer as condições

de sua nova aliança. A mudança foi rejeitada por ser considerada um perigo mortal para a nação judaica e para as normas e ritos de sua antiga aliança. O apóstolo Paulo reagiu dessa maneira primeiro, e antes de julgá-lo e a seus irmãos e irmãs nacionais, podemos compreender esse medo legítimo. Isso é ainda mais verdadeiro porque Jesus não veio à Terra para converter os seres humanos a qualquer custo, mas simplesmente para buscar ovelhas que se assemelhassem a Ele e estivessem dispostas a apreciar e adotar seus valores de amor e justiça. Apesar das aparências, Saulo de Tarso era um deles em seu zelo cego. Deus conhecia seu coração e o fez perseguidor de seu Escolhido cristão para fortalecer essa nova doutrina por meio de sua própria conversão cristã. Seu testemunho foi ainda mais poderoso por ser reconhecido como um homem que conhecia perfeitamente a lei divina. Ele foi, portanto, o melhor agente para apresentar, com o Espírito Santo de Jesus Cristo, todos os argumentos bíblicos que justificam o plano salvífico preparado por Deus e realizado por Jesus Cristo. Sua criação de inúmeras igrejas cristãs na atual Turquia testemunhou sua eficácia.

Infelizmente para a Europa, não existe hoje um homem assim para converter as mentes fechadas e bloqueadas dos europeus à sabedoria divina. Ao contrário dos Estados Unidos, onde Donald Trump está quebrando as leis e regras que prevaleceram até sua segunda eleição, os líderes europeus estão desesperadamente agarrados à defesa de seus princípios legais. E seu compromisso com a causa da Ucrânia foi consequência direta dessa prioridade dada à lei, que não deve ser alterada a qualquer custo. Oitenta anos de paz europeia condicionaram as mentes dos europeus e os levaram a acreditar que a estabilidade de acordos e tratados era a causa da manutenção dessa paz. Na França, eles apenas conseguiram, na verdade, amordaçar o descontentamento dos eleitores, o que explica a fragmentação dos partidos políticos e suas profundas divisões que emergiram durante as sucessivas eleições europeias e legislativas realizadas em 2024.

Sentado sobre um barril de pólvora, o presidente Macron joga a carta do medo, aumentando o risco de uma guerra travada pela Rússia contra a França ou a Europa. O incendiário está colocando seus contratos contra o fogo.

Sentindo-se abandonadas pelos Estados Unidos, as nações europeias entram em pânico e temem uma agressão russa, e a situação exige um rearmamento impossível de alcançar no curto prazo. É por isso que as opiniões começam a se dividir, e a Itália se recusa a se rearmar, alegando que esse desperdício de crédito prejudica as necessidades atuais da nação. Com as mesmas necessidades, os franceses estão reagindo de forma diferente, liderados para pior pelo jovem e autoritário presidente Macron. Nas notícias, as trocas de alto nível entre a Rússia e a França estão se tornando cada vez mais ameaçadoras. O mesmo se aplica às trocas entre a França e os Estados Unidos. O vice-presidente Vance e o presidente Trump concordam em considerar os europeus "parasitas".

No entanto, todo o Ocidente vive atualmente a crise causada pelo liberalismo capitalista imposto como modelo pelos EUA a todos os seus aliados desde 1945, até o presidente Trump. Ao chegarem ao poder nacional, os defensores do capitalismo liberal descobrem que seu sistema cria bilionários, mas arruína a gestão estatal. Isso confirma minhas palavras, que considero a crise

econômica que vivemos nos EUA e na Europa uma crise do sistema capitalista liberal, cujas consequências globais são enormes e excedem as do colapso do regime soviético na década de 1990.

Na Arábia, as reuniões entre a Rússia e a Ucrânia organizadas pelos EUA continuam, e a opinião mundial está dividida entre a esperança e o fracasso.

Hoje, quinta-feira, 27 de março de 2025, o presidente Macron se reúne com seus homólogos europeus em Paris para preparar a segurança da Ucrânia após um acordo de paz preliminar. A insistência deste presidente francês em defender a causa da Ucrânia está provocando a ira dos russos, que o tornam abertamente alvo de suas ameaças. A estratégia da iminente Terceira Guerra Mundial está, portanto, confirmada, e agora sabemos por que as coisas vão acabar assim. Colocando-se à frente dos países europeus na defesa da Ucrânia, o jovem e ambicioso, orgulhoso, temperamental e vingativo Macron está preparando o trágico destino de sua capital, Paris, que um canal de notícias evoca hoje sob uma faixa com a inscrição: "Paris, a cidade anti-Putin". Não há dúvida de que este jovem, orgulhoso e frustrado com seu fracasso nacional, busca ascender novamente no cenário europeu e internacional. Sua animosidade em relação à Rússia é compartilhada por gerações de pessoas jovens demais para terem embarcado na vida política. A grande maioria deles nasceu na Europa unida, sob o rótulo de UE. Essas pessoas só ouviram falar da Rússia como um povo subdesenvolvido cujo regime comunista entrou em colapso em 1989. Durante muito tempo, ignoraram as cláusulas da partição de Yalta de 1945, e muitos ainda ignoram. Consequentemente, tendo nascido sob o próspero regime europeu, só podem aprovar o julgamento feito por um homem de sua idade e experiência. Jovem presidente durante seu mandato, Nicolas Sarkozy aprendeu quem era Vladimir Putin, o novo "czar" da Rússia, e não escondeu que, em sua opinião, a ideia de acolher a Ucrânia na OTAN não era realista, assim como não acolhê-la na UE. Isso explica por que, depois dele, a eleição de um presidente socialista, François Hollande, desviou a atenção da Rússia ao impor seu abominável casamento para todos. E foi ele quem colocou no comando, como ministro, o jovem Emmanuel Macron, que Deus impôs aos franceses em duas eleições presidenciais consecutivas. Seu caráter autoritário, teimoso e tacanho fez dele o homem que deveria atrair a ira russa sobre a França republicana e laica. Os dias de Paris, rainha do mundo, estão contados. O fogo nuclear russo a destruirá no meio da noite, enquanto seus habitantes dormem tão pacificamente quanto o contexto atual permitir. O presidente Macron deseja os louros da glória, mas não quer arcar sozinho com as consequências de suas decisões. Isso fica evidente em suas palavras e ações contraditórias. "A Rússia não deve vencer"; "A Rússia não deve ser humilhada"; um passo à frente e dois passos para trás quando o risco se torna grande demais — tudo isso é "ao mesmo tempo" do presidente Macron. Mas seu comportamento irrita a Rússia porque reacende a chama da imprudência quando seus parceiros parecem estar desanimados. Ele apoia os países que mais odeiam a Rússia; paradoxalmente, países anteriormente russos, como os Estados Bálticos, pequenos, mas agressivos como mariposas, como a Ucrânia.

A armadilha preparada para a UE está se tornando evidente. Eles estão pagando por sua acolhida com os países que estavam sob o jugo da Rússia

Soviética. A Polônia foi tomada como dano de guerra em 1945, ao contrário dos outros países que há muito faziam parte do Império Russo. Assim, esses países que se juntaram à Europa e à OTAN trouxeram seu ódio à Rússia para a UE. E sem inteligência, os europeus apoiam aqueles que trouxeram a praga para a Europa , que a guerra travada pelos russos e seus aliados em breve devastará.

Reuniões estão acontecendo em Paris e outras cidades, juntos nos sentimos fortes e poderosos; mas estamos arruinados em todos os países, especialmente na França. Os dois anos atingidos pela Covid-19 esgotaram a prosperidade, e somente a dívida nos permitiu sobreviver ao naufrágio. Por sua vez, preparada por Deus para sua obra destrutiva, a Eslavônia produziu meticulosa e incansavelmente armas, bombas aterrorizantes e, agora, drones copiados do modelo iraniano, seu principal fornecedor de drones.

De acordo com o bom e velho princípio capitalista, o dinheiro compra tudo, até almas humanas. Tudo isso é poder, domínio sobre outros povos; portanto, quando não há mais dinheiro ou não há o suficiente, o poder se perde, assim como o domínio, a glória, a honra e a força; o vencedor é derrotado.

Nesta noite de 27 de março de 2025, noto informações que revelam que Vladimir Putin denuncia a militarização da ilha de Mayotte. Pode ser que este anúncio nos revele a causa dos ataques perpetrados pelo " *rei do sul* " contra a Europa católica papal, em Daniel 11:40. O presidente russo levanta ali um assunto que acusa a França de descumprimento das regras internacionais definidas pela ONU. Porque, para manter Mayotte em sua propriedade, a França não levou em conta as resoluções da ONU votadas e impostas durante a oferta de liberdade e independência proposta às quatro ilhas do arquipélago de Comores, localizado entre a África e a ilha de Madagascar. O resultado da votação proposta foi, segundo a ONU, indivisível. O arquipélago de Comores era considerado uma nação composta por quatro ilhas. No entanto, em 1974, apenas os comorianos da ilha de Mayotte votaram pela permanência na França; os outros três votaram e optaram pela independência completa. Ao não respeitar as cláusulas previamente previstas para esta votação, a França colocou-se numa situação de incumprimento do direito internacional da ONU . De facto, fez em Mayotte o que a Rússia fez na Crimeia em 2014. O presidente russo tem, neste caso, um argumento sólido contra a França, que condena a anexação da Crimeia, apoiada em 2014 por um voto expresso pelos habitantes locais. Vladimir Putin tem, portanto, os meios para inflamar a ira dos comorenses, todos muçulmanos. E essa ira só pode ser partilhada pelos outros povos muçulmanos, já cheios de ódio contra a França, há muito colonial. Mayotte significa em árabe: "morte". Esta ilha da "morte" pode, portanto, idealmente, tornar-se a faísca do fogo que atingirá com "morte" a odiada nação francesa e os seus parceiros "concorrentes" na UE.

Com sua acusação sobre Mayotte, o presidente Putin está acendendo uma fogueira diversionária que favorecerá, como " ***rei do norte*** ", sua invasão de terras da Europa Ocidental. O profetizado " ***conflito*** " que designa o ataque do " ***rei do sul*** " é ainda mais justificado, visto que Mayotte não só está perto da França, mas também tem o status de departamento francês e região ultraperiférica europeia. De fato, sendo juridicamente indivisíveis, três ilhas das Comores estão privadas de seu direito a Mayotte. A questão é grave, pois, neste caso, a França é culpada e

impôs sua escolha **em nome da lei do mais forte** ; isto é, o que a França atribui à ação atual da Rússia. Esta questão de Mayotte é ainda mais estratégica para a Rússia, visto que ela está presente no Canal de Moçambique e apoia a causa das ilhas Comorianas. Neste mesmo dia, o presidente russo, que o lado ocidental quer boicotar e isolar, reitera que tem muitos amigos no mundo, o que é verdade. Então, quem está mais isolado hoje: a Rússia ou a União Europeia, abandonada até pelos Estados Unidos?

O Deus Criador não se limita a impor sua justiça e punições; antes disso, denuncia a culpa do alvo de sua ira, de forma concreta e irrefutável. E como isso é ignorado pela maioria dos jovens franceses de hoje, lembro desde já que, para impedir que os islamitas da FIS argelina ganhem as eleições do país, a França solicitou às autoridades da FLN do governo argelino que não reconhecessem este resultado eleitoral.

O comportamento dos franceses confirma sua incapacidade de reconhecer suas próprias falhas e, como falsos cristãos, praticam a autojustificação, o que irrita terrivelmente o Deus Criador. E essa incapacidade de julgar com justiça também é evidente na guerra na Ucrânia, onde sofrem lavagem cerebral por parte de jovens ucranianas que aparecem na televisão para reclamar da invasão russa ao seu país, sem se lembrarem de que civis russos foram perseguidos e mortos na Ucrânia desde o golpe de Maidan em Kiev, em 2013, pelos nazistas do grupo Azov, ou seja, antes desta intervenção russa em 2014 e 2022.

Depois de "casamento para todos", Deus apresenta sua resposta: "ruína para todos". E é para impô-la a todos que ele elegeu Donald Trump (sua *trombeta*) presidente dos EUA, cuja amargura, alimentada por sua momentânea marginalização e humilhação, o preparou para aplicar medidas hostis sem pestanejar. Sua decisão de impor um imposto de 25% sobre todos os produtos importados levará a ruína ao auge de todos os países antes chamados de "ricos".

M27- **A Armadilha Profética**

O grande Deus criador manipula todas as suas criaturas, e é seu direito fazê-lo. Ele afirma ser o autor do bem e do mal a ponto de infligir dano aos rebeldes. Ele pode, portanto, fazer "algum" mal, mas em nenhum caso "o" mal. Ele é a fonte do bem que representa em toda a sua divindade.

Li em Deuteronômio 29:29: “ *As coisas encobertas pertencem a Yahweh, nosso Deus;* ***mas as reveladas nos pertencem e a nossos filhos para sempre, para que observemos todas as palavras desta lei.*** ”

" *A palavra de Deus é como uma espada de dois gumes* ", mas também como uma moeda com dois lados. Se bem compreendida, é uma bênção de um lado, e mal compreendida e mal interpretada, é uma maldição do outro. Mesmo em seu uso abençoado, pelos servos proféticos chamados por Deus, a profecia é usada de forma diferente por Ele ao longo do tempo; a compreensão e a interpretação das mensagens variam de uma época para outra. E isso é lógico, visto que " *a vereda dos justos é como a luz do sol que brilha sem cessar, do*

amanhecer ao meio-dia ". Com o tempo, a compreensão da profecia melhora com a ocorrência de eventos que a cumprem. Portanto, é normal que a profecia seja mal interpretada até o momento em que precise ser devidamente compreendida.

O título desta mensagem faz da profecia uma armadilha apenas para os verdadeiros inimigos de Deus. E a profecia não é a causa de sua condição de inimigos de Deus. Quando profetiza, Deus fala apenas aos seus escolhidos (Apocalipse 1:1), a quem revela a identidade de seus inimigos, que também são inimigos deles.

O melhor exemplo que posso dar de uma armadilha profética é encontrado em Daniel 7 e Daniel 9, e em ambos os casos diz respeito à interpretação de dados numéricos de duração de tempo.

Em Daniel 7:25, o período citado, " ***um tempo, tempos e metade de um tempo*** ", refere-se a três anos e seis meses. A primeira armadilha é contar esses anos em termos de anos reais de 365 ou 366 dias. Na profecia, Deus supera a imprecisão dos nossos anos solares dando a esses anos proféticos o valor arredondado de 360 dias; o ano sendo composto por 12 meses lunares de 30 dias. Este ano profético é puramente simbólico e usa o código de Números 34:14 e Ezequiel 4:5-6: " ***um dia por um ano*** ". A semelhança muito próxima da duração real de " *1090 dias* " com esta duração de " *1260 dias* " — anos proféticos — levou alguns intérpretes a atribuir ao contexto judaico essa duração profética, que diz respeito ao reinado papal romano persecutório da nossa era cristã. Os " *1090 dias* " referem-se, **em dias reais** , ao período da abominação estabelecida pelo rei selêucida grego Antíoco IV Epifânio em Daniel 11:31. Essa duração é revelada no livro apócrifo dos Macabeus. Daniel não fornece essa precisão quanto à duração dessa ação.

A construção divina da profecia assemelha-se muito à das pirâmides egípcias, nas quais arquitetos egípcios multiplicaram armadilhas mortais destinadas a impedir que estupradores de túmulos alcançassem a câmara mortuária do faraó falecido. A profecia bíblica oferece mais do que acesso ao ouro e às riquezas escondidas perto do faraó adormecido; oferece mais do que o "santo graal mítico" dos cavaleiros do Rei Arthur; oferece a amizade e a proteção amorosa do Deus vivo.

Pessoas interessadas em profecias bíblicas são raras, e aquelas que se interessam não são chamadas por Deus para isso. Como resultado, suas interpretações são falsas e enganam aqueles que as descobrem e confiam nelas. Mas esse uso enganoso faz parte da estratégia de Deus. Um único falso profeta é ouvido por multidões de pessoas que o seguem e confiam nele, em seu detrimento. Pois Jesus exortou seus escolhidos a serem extremamente cautelosos, usando a imagem da serpente que não pode correr nem fugir de seus inimigos. Somente Deus é confiável; e isso pode, sem dúvida, ser chocante, mas nenhum homem é confiável, seja ele quem for, e eu me incluo nesse número. A confiança só pode ser baseada nos resultados obtidos por meio do estudo individual e pessoal do assunto proposto, o que cria a convicção da certeza da avaliação de Deus sobre a solução para o problema estudado. Isso requer leitura pessoal da Bíblia Sagrada e um bom conhecimento de seus ensinamentos. Se a profecia é de origem bíblica, então sua explicação é dada nessa mesma Bíblia Sagrada. Deus

auxilia nosso estudo de Sua Bíblia Sagrada direcionando as mentes de Seus servos aos textos onde eles podem encontrar as chaves para a interpretação.

Os seres humanos têm tudo a descobrir para compreender o significado da vida em que entraram sem receber instruções para a sua utilização. Somente aqueles que se tornam conscientes e conhecedores do Deus vivo podem compreender o que representa uma vida separada de Deus. É através desse reconhecimento mútuo que o escolhido e Deus são filho e pai, e que a humanidade ignorante e separada só é comparável a uma vida animal superior.

, a profecia de Daniel 9 aprisionará multidões de cristãos protestantes que compartilham a mesma interpretação da " *70ª semana* " do versículo 24. E a armadilha está nos versículos 26 e 27. O Espírito obscureceu deliberadamente a construção da narrativa profética ao evocar no versículo 26 a destruição de Jerusalém pelos romanos que, por sua vez, após Antíoco IV Epifânio, erigiram sua " ***abominação do devastador*** ". Tanto que, ao não renomear, no início do versículo 27, o nome do sujeito, o do messias afetado pela ação, o inimigo imputa a aliança de " ***meia semana*** " ao devastador que agirá no fim do mundo. Assim nasceu esta teoria que profetiza uma guerra devastadora que durará " ***3 anos e seis meses*** ". Outros atribuem esta guerra à segunda metade da 70ª semana , que na verdade abrange o tempo entre a morte de Jesus Cristo e o martírio do diácono Estêvão. E o pior para quem acredita nessa explicação é que a coisa vai realmente tomar forma e se concretizar entre 2025 e 2028, inclusive. E nessa conquista, o devastador não estará sozinho, nem grego nem romano, mas principalmente russo, americano e chinês, e outros países com armas nucleares.

Muitas vezes me lembro em minhas discussões da importância deste versículo de Daniel 10:12, onde o anjo Gabriel diz a Daniel: " *Ele me disse: Daniel, não tenha medo;* ***porque desde o primeiro dia em que você aplicou o seu coração a compreender e a humilhar-se perante o seu Deus*** *, as suas palavras foram ouvidas, e é por causa das suas palavras que eu venho.* "

Neste versículo, o mais importante é esta precisão: " ***e humilhar-se diante do seu Deus*** "; porque não basta ter o coração para entender para que Deus aja favoravelmente. O que é decisivo é essa atitude verdadeiramente humilde diante de Deus, que ninguém pode enganar. Onde encontramos a prova dessa humildade tão apreciada por Deus em Daniel? Na oração que ele dirige a Ele em Daniel 9:4 a 20, que deve ser lida pessoalmente de forma imperativa. Em sua oração, Daniel aparece como o publicano do exemplo dado por Jesus; ele se reconhece como pecador e confessa as faltas cometidas por todo o seu povo, especificando no versículo 13: "... ***não fomos atentos à tua verdade*** ." Nessa oração, Daniel apresenta todas as causas que iluminam o significado que Deus dá à visão do Apocalipse dada a João no final do primeiro século da era cristã.

Pois em Daniel 10, os versículos 1 a 10 descrevem o ser que apareceu na visão de Daniel. Ele é quase idêntico àquele que João descreve em Apocalipse 1:13 a 16. De acordo com Daniel 10:1, esta visão anuncia " ***uma calamidade*** " que atingirá a aliança infiel. O personagem descrito em ambas as visões é aterrorizante, e a imagem dada ao seu rosto ajuda a definir seu contexto histórico e identificação; " ***o relâmpago*** " do deus olímpico grego chamado Zeus para Daniel, e " ***o sol brilhando em sua força*** " na visão dada a João. Em sua ação

punitiva, Deus se identifica com a divindade pagã do povo perseguidor, a quem ele usa para atingir seu povo infiel. Na época de Daniel, o perseguidor profetizado era grego, e aquele que já estava furioso na época de João era romano e adorador do "sol invencível". Tanto na sua fase imperial como na fase papal, a cidade de Roma foi o trono dos seus dois regimes perseguidores sucessivos que adoravam este deus astral "solar" pagão.

A vida assumiu uma aparência enganosa, porque a Roma papal, oficialmente cristã e católica, permaneceu para Deus a Roma que adora o "sol invicto". E se Deus não revela essas coisas em suas profecias aos seus servos, ninguém percebe a maldição do descanso do primeiro dia da semana, que, renomeado "Dia do Senhor" pela Igreja Católica Romana, permaneceu para Deus o dia que honra o deus "sol invicto", em latim, "sol invictus". O que devemos entender é que o problema não é apenas o nome do dia, mas ainda mais seu número de ordem na semana, porque este primeiro dia vem substituir o seu sétimo dia, que Ele santificou e abençoou desde o momento da criação de nossa dimensão terrena, no sétimo dia. Essa santificação teve uma causa profética, tanto que a mudança do dia de descanso ataca e distorce o plano profetizado por Deus. Ora, é já por esta razão que, em seu tempo, por exemplo, Moisés foi proibido de entrar em Canaã e foi deixado sozinho para morrer na montanha do deserto. Moisés havia apenas " ***batido duas vezes na rocha de Horebe*** " para que ela desse água, enquanto ele deveria simplesmente " ***falar*** " com ela pela segunda vez. Para Deus, esta rocha profetizou Jesus Cristo, que deveria ser " ***batido apenas uma vez*** " para dar a água da vida eterna aos seus eleitos redimidos. Deus usou Moisés para revelar a importância que Ele dá às suas profecias, que revelam o programa que Ele preparou para os seis mil anos da história do pecado terreno, até o estabelecimento da vida eterna prometida aos eleitos que Ele selecionar ao longo do tempo.

A mudança do sábado por Roma é do mesmo tipo que a falha de Moisés, mas agravada pelo desrespeito demonstrado às ordenanças divinas claramente expressas. Moisés tinha a desculpa da ignorância do plano profetizado por Deus, e sua falha foi criada por um excesso de raiva contra seu povo rebelde e insubordinado. Para Roma, somente sua arrogância para com Deus é a causa de sua ação rebelde e de seus ultrajes que vão além da compreensão normal.

Na batalha entre Deus e o diabo, suas criaturas celestiais e terrenas devem escolher um lado, pois não há espaço para neutralidade. As duas escolhas oferecidas por Deus são claras: a eternidade com Ele em submissão e obediência à sua vontade, ou, ao contrário, a morte e a aniquilação de todo o ser em todos os outros casos.

O ser apresentado em Apocalipse 1 é de fato o próprio Jesus Cristo em atividade punitiva. E, finalmente, a explicação é ainda mais sutil. A imagem apresentada ilustra a compreensão cristã que o Imperador Constantino I tinha ^{em} 313 quando autorizou e apoiou a prática da religião cristã. Essa descrição é fruto de um sincretismo religioso que associa Cristo ao seu deus sol, o que era a convicção deste imperador romano Constantino I ^{que} está na origem da grande mistificação religiosa cristã ao longo de nossa era desde sua época em 313 , até o

retorno de Jesus Cristo esperado para o dia da primavera de 2030, ou seja, o ano 6001 do projeto divino.

Desde a minha infância, beneficiei-me da influência religiosa protestante darbyista praticada por meus tios paternos. Não fui batizado e, portanto, permaneci livre até o verdadeiro chamado de Deus para adotar o sábado e o adventismo como um adulto responsável. Meu contato com a Bíblia Sagrada baseou-se nas versões de J. N. Darby e Louis Segond. Na minha versão darbyista de 1916, uma tabela de eventos de datação é apresentada no prefácio da obra. O nascimento de Cristo é situado no ano 4000 depois de Adão. É assim que sempre estive convencido de que estamos vivendo os últimos dois mil anos antes de seu retorno em glória. Minha convicção dos 6000 anos terrestres que levariam ao seu retorno me preparou para minha missão profética adventista, mas não pensei em procurar na Bíblia uma profecia sobre a data de sua vinda. Apenas a profecia do Apocalipse prendeu minha atenção, pois eu estava convencido de que sua mensagem escondia verdades muito importantes. E foi somente ao ingressar no Adventismo do Sétimo Dia que descobri o interesse da profecia de Daniel, e que Guilherme Miller havia estimado um dia que poderia datar seu retorno sucessivamente em 1843 e 1844. Essas duas vãs expectativas não encorajaram a aproximação de uma terceira. Foi, portanto, por simples curiosidade religiosa legítima que busquei as chaves bíblicas para essa obscura profecia do Apocalipse. Adotando uma prática e um método rigorosamente bíblicos, eu sabia que os nomes próprios tinham um significado preciso na língua grega ou em hebraico. Os nomes citados das sete Igrejas de Apocalipse 1 definem as eras das mensagens dirigidas por Jesus ao seu Escolhido durante a era cristã em Apocalipse 2 e 3. E livremente e sem restrições, desloquei no tempo a data de 1844 que o Adventismo tradicional atribuiu à única sétima e última igreja chamada " ***Laodicéia*** ". E esta é provavelmente a grande diferença entre minha interpretação e a interpretação tradicional que atribui a cada mensagem uma igreja e não uma era. O princípio da época me permitiu situar sob o tempo adventista todas as mensagens de Apocalipse 3, o que me levou a entender que a divisão em dois capítulos dos três temas principais de Apocalipse 2 a 9, a saber, " ***as mensagens ou cartas, os selos e as trombetas*** ", baseava-se nesta data de 1844. A compreensão dessa estrutura espiritual era fundamental, pois era de uma lógica incontestável. E como resultado dessa divisão, os " ***cinco meses*** " de atraso dados por Deus aos falsos profetas no tema das " ***trombetas*** " em Apocalipse 9:5-10 tiveram que ser colocados depois de 1844; o que criou a data de 1994. Para minha grande surpresa, esta data poderia revelar o ano do retorno de Jesus Cristo; uma mensagem difícil de transmitir e aceitar em uma igreja traumatizada por este assunto desde os dois fracassos de 1843 e 1844. Mas, não é Deus o mestre absoluto que revela seus segredos aos seus servos no tempo por ele escolhido? Obviamente, esse foi o caso. Portanto, carreguei essa mensagem até minha demissão do trabalho por esse motivo, em novembro de 1991.

Depois de 1994, Deus me permitiu compreender o significado que Ele deu a essa experiência. A armadilha profética não era para mim, mas para uma instituição que havia caído na mais completa apostasia. Pois, ávida por ser amada, mesmo por seus inimigos espirituais, a Igreja Adventista da era " ***Laodicéia "***

queria entrar na aliança protestante onde o descanso dominical romano é firmemente praticado. Sem ter seu impacto, minha ação profética teve os mesmos efeitos que os dois anúncios sucessivos de Guilherme Miller. Por meio dele, Deus peneirou a religião protestante; por meio de mim, Ele peneirou a religião Adventista do Sétimo Dia, que se acreditava segura por ser profeticamente, em Apocalipse, a sétima e última igreja terrena de Cristo. Seu apego irracional à divisão tradicional foi fatal, mas lógico, pois a instituição reivindica uma mensagem na qual Jesus anuncia que a " ***vomitará*** ". Seu erro foi não reter minha explicação, que situa o tempo da bênção do Adventismo do Sétimo Dia na mensagem endereçada a " ***Filadélfia*** ", sendo a data anterior situada em 1873, data que pude construir pela minha interpretação de Daniel 12:11 e 12: " ***Bem-aventurado o que espera*** *e que chega até mil trezentos e trinta e cinco dias!* " E quanto àquele que ainda aguarda o retorno de Jesus para o dia da primavera de 2030, como o Senhor lhe permitiu compreender? Ele está ainda mais " ***feliz*** " e se sente verdadeiramente abençoado por Deus.

E para ele e seus ainda poucos irmãos e irmãs em Cristo, a profecia nunca mais será uma armadilha.

Após a morte expiatória de Jesus Cristo em favor somente de seus escolhidos, a profecia é a coisa mais sagrada e " ***santificada*** " que Deus apresenta aos seres humanos. Não se destina a ser compreendida pelo primeiro leitor que a lê . E para todos os inimigos de Deus, continua sendo uma armadilha que os tranquiliza falsamente em suas convicções. Devido ao seu aspecto obscuro e impenetrável, as profecias divinas são falsamente interpretadas por falsos profetas que as apreendem e lhes dão suas próprias interpretações, engolidas por todos os cristãos superficiais, os mais numerosos, em multidões.

Foi novamente ao ler o rolo do profeta Jeremias que Daniel descobriu a profecia dos " ***70 anos*** " de deportação para a Babilônia (Jeremias 25:11-12 e 29:10). Ele encontrou ali a resposta de que precisava. Como Guilherme Miller, depois dele, eu também encontrei as respostas para todas as perguntas que a fé levanta; e, apresentando-me por último, as respostas que obtenho de Deus e por meio de sua Bíblia Sagrada são precisas e definitivas.

M28 - **Vingança Legitimada**

Em uma sociedade sem Deus, a palavra " ***vingança*** " é mal interpretada: não é bom se vingar, dizem eles, mas esta mensagem não está interessada na opinião dos ímpios, mas na opinião deste Deus verdadeiro, grande e formidável.

Deus reivindica seu direito de se vingar punindo o infiel desobediente. Mas ele não reserva esse direito apenas para si, e nos dá prova disso ao autorizar sua criatura a vingar derramamento de sangue ou qualquer outro dano causado por outro ser humano ou mesmo um animal.

Sob seu olhar divino, a vingança é a coisa mais natural nas relações humanas e, de forma mais ampla, em todos os seres vivos, e ele em primeiro

lugar. O que é " ***vingança*** "? É um ato de justiça, da justiça mais básica que pode existir, porém perfeitamente legítimo.

Para melhor compreendermos este assunto, devemos concentrar a nossa atenção na lei divina conhecida como retaliação: " ***Olho por olho, dente por dente,*** etc."

O Israel resgatado do Egito por Deus é composto pelos descendentes de Jacó e seus filhos, e pelos egípcios que escolheram seguir os hebreus no Êxodo. Juntos, eles formam um exemplo de humanidade, herdeiro do pecado e que produz seus frutos de maldade e dureza de coração. Este Israel ainda não se beneficia do Espírito Santo que mudará tudo na nova aliança. Este exemplo de humanidade é o povo de Deus somente porque é Ele quem o guia, o ensina, o protege, o nutre e o rega. Após a demonstração aterrorizante de Sua destruição da humanidade antediluviana, Deus se compromete a se revelar na história humana por meio deste Israel carnal. O destino sofrido pelo Egito, atingido pelas pragas de Deus e cuja gloriosa cavalaria e carros desapareceram na travessia desvairada do Mar Vermelho, aterrorizou todos os povos do Oriente Médio da época. O Deus de Israel se impôs por seu poder ativo inigualável e incomparável.

Após a experiência do dilúvio, ao criar seu povo Israel, Deus lançou as bases de seu plano de salvação e começou reunindo, sob seu domínio, homens e mulheres de personalidades muito diferentes, mais ou menos rebeldes, aos quais apresentou suas leis e ordenanças. Consciente da presença de Deus, a grande maioria do povo obedeceu mais ou menos docilmente às regras que ele havia estabelecido. Essa obediência resultou de um grande temor que essa presença de Deus inspirou neles. Todo o Israel testemunhou a maneira como Deus forçou o faraó a deixar seus escravos irem. Mas poucos deles estavam cientes de seu testemunho de amor. Deixando a escravidão egípcia, alguns sentiram que haviam caído em outra forma de escravidão, desta vez dirigida por Deus, seu novo senhor. Aqueles que reagiram dessa maneira são como os falsos cristãos de nosso tempo. Sendo batizados em Jesus Cristo, eles reconheceram que Jesus era seu Mestre e sua religião terminou aí. Na antiga aliança, a lei é dura e implacável porque aqueles que terão que colocá-la em prática são eles próprios duros e implacáveis e naturalmente inclinados a se rebelar e contestar as ordens divinas.

No momento em que Deus organiza seu povo carnal, Israel, na terra, na vida celestial, os anjos maus e rebeldes convivem com os anjos bons, pois ainda têm acesso ao reino celestial de Deus. A primeira separação efetiva é, portanto, terrena e a deste exemplo de humanidade a quem Deus dá o nome de Israel; um nome que significa "vencedor com Deus". Mas este nome está longe de ser merecido e justificado, porque este Israel ainda é apenas a imagem do Israel espiritual que Deus obterá em Jesus Cristo na nova aliança. Na realidade, os eleitos já foram selecionados por Deus desde Adão e Eva, individualmente. Há eleitos na linhagem de Sete, mas a Bíblia não especifica isso. Tudo o que ela nos revela é que esta linhagem fiel acabou apostatando e se perdeu através dos casamentos que uniram a linhagem dos santos e a linhagem dos humanos rebeldes, de acordo com Gênesis 6. O Israel carnal é organizado como uma nação protegida por suas fronteiras e Deus recomenda que este Israel nunca se case com estrangeiros ; Ele faz deste princípio a condição para sua proteção e sua bênção.

Mas esta ordenança e sua obediência não mudam o caráter rebelde deste povo "escolhido" para uma manifestação e não "eleito", como muitas vezes se diz erroneamente. De fato, os israelitas são a imagem profética dos verdadeiros eleitos, que não serão rebeldes nem contraditórios, e que Deus já encontra em Moisés, Josué e Calebe.

Em Êxodo 21, Deuteronômio 19:29 e Levítico 24, Deus expressa os fundamentos de Sua justiça. Os humanistas podem achar essas ordenanças muito severas, mas o que Deus propõe é um ideal que, por si só, pode promover e alcançar sucesso e realização. Além disso, nações e indivíduos são livres para acatar ou ignorar esse padrão apresentado por Deus. E aqueles que o consideram severo demais não hesitam em ignorá-lo, resultando em fracasso e nos infortúnios que o acompanham.

Embora carnal e sujeito ao pecado, o Israel nacional é construído por Deus à imagem profética do seu eterno Escolhido. Agora, durante o sétimo milênio, em seu reino celestial, seus eleitos terão que julgar os rebeldes celestiais e terrestres perversos, com exceção de Satanás, que é mantido vivo, isolado na terra desolada. Para estar entre esses eleitos, é evidente que, em Cristo, seus redimidos devem aprovar os padrões de justiça apresentados por Deus ao seu primeiro Israel carnal. Em sua sabedoria excepcional, Deus reage como um cirurgião que sabe que é melhor sacrificar um membro gangrenoso do que todo o corpo ser afetado. E lembro a vocês que o próprio Jesus Cristo disse em Mateus 5:29 e 18:9: " *E, se o seu olho fizer você tropeçar, arranque-o e jogue-o fora; melhor é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.* " Desafiar esse comportamento divino e médico explica por que nossas sociedades humanas, vencidas pelo pecado, dão frutos tão terríveis: insegurança, sofrimento, roubo, estupro e assassinato por assassinos.

Desde 20 de março, o primeiro dia da primavera, entramos no quinto ano que precede o grande e glorioso retorno do " ***Rei dos reis e Senhor dos senhores*** ", Jesus Cristo. Não é hora de seus humanos redimidos aprenderem a lição dos 5.995 anos de experiência terrena que ficaram para trás? Nosso tempo presente é ideal para isso, pois vemos que as maiores potências terrenas são todas fundadas em um modelo individual e particular de vida social. A poderosa China pagã vive sob um regime comunista, mas sem Jesus Cristo. A poderosa Índia idólatra sofre a maldição de seu hinduísmo. A poderosa Rússia, tendo abandonado o comunismo, adotou o capitalismo, mas permanece controlada por um Estado forte; e retornou à sua religião cristã "ortodoxa", infelizmente! Demasiado idólatra e não "justa" o suficiente para agradar a Deus. A poderosa América do Norte dos EUA atingiu o auge de seu capitalismo liberal, e o que falta ao seu pretenso cristianismo calvinista é **o verdadeiro** Jesus Cristo e sua perfeita obediência como modelo. Por sua vez, o islamismo apresenta o aspecto da justiça ensinado por Deus aos hebreus, mas carece do Espírito Santo de Jesus Cristo e do verdadeiro texto da lei divina, que somente a Bíblia Sagrada apresenta e revela à humanidade.

Na Europa, onde a miscigenação étnica está no auge, todas essas concepções de vida coexistem e competem entre si. Será que alguma dessas concepções é melhor do que as outras para Deus e seus eleitos redimidos? De forma alguma, pois todas elas carecem do verdadeiro e único Jesus Cristo, apesar

das alegações dos chamados países cristãos. Além disso, no plano social que regula as relações humanas, cada um desses países retém um ou mais elementos que Deus defende em sua santa lei, mas nunca mais do que isso, a fim de se beneficiar dessa vantagem.

O Islã retoma a regra rígida e necessária da aplicação da justiça ensinada por Deus em sua Bíblia Sagrada, na Torá da Antiga Aliança, mas também nos Evangelhos de Jesus Cristo, mal compreendidos e mal ensinados. Pois Deus não muda, permanece invariavelmente o mesmo; como tal, Jesus Cristo não pode contradizer o que ensinou em Miguel aos hebreus no Êxodo. E, portanto, desenvolverei este assunto comparando os dois ensinamentos que tratam do mesmo problema. Mas, desde já, recordemos o fato de que Deus tem a legitimidade absoluta para ensinar os padrões da justiça e do amor, visto que pagou com sua pessoa em Jesus Cristo, para levar ao máximo sua demonstração em favor desses dois princípios complementares, e nunca opostos, no que lhe diz respeito. E esses dois princípios, justiça e amor, iluminam o significado que Deus dá às duas alianças sucessivas feitas com seus eleitos eternos. Portanto, seus ensinamentos são complementares e não se excluem nem se opõem.

Para Deus, o princípio é simples: um ser humano que peca deliberadamente contra Ele merece a morte ou deve se converter e dar o fruto do arrependimento.

A morte do culpado é a punição necessária para proteger o restante da comunidade humana. Muitos povos não cristãos na Terra, como China, Irã e Arábia Saudita, compreenderam essa necessidade e a aplicam sistematicamente em seus países. No Ocidente, onde sangrentas lutas religiosas causaram muitas mortes, de acordo com o princípio da gangorra, em uma posição extremamente oposta, a pena de morte foi abolida. Mas neste Ocidente, o conceito de justiça foi pervertido e não tem mais nada em comum com o ensino bíblico sobre o assunto. Essa perversão se baseia no papel atribuído ao advogado de defesa. Em contraste com esse modelo, no governo bíblico, Deus não atribui um papel ao advogado de defesa; sua justiça se baseia no testemunho de testemunhas oculares, e a punição necessária é infligida pela própria comunidade ameaçada. Os juízes de Deus conhecem apenas a lei divina escrita e o testemunho de testemunhas oculares para decidir e proferir um veredito.

Segundo Deus, a eliminação pela morte do(s) culpado(s) é a única maneira de preservar o restante da sociedade humana, e ele não hesitou em matar toda a população que habitava a terra de Canaã, para dá-la ao seu Israel carnal nacional.

No testemunho antigo, a morte do assassino culpado é a única solução possível. Mas, em sua sabedoria divina, Deus diferencia entre o assassino e o assassino involuntário que mata por acidente. Para atender a esse caso, Ele fornece cidades de refúgio: três cidades de refúgio para as quais o culpado pode se refugiar e viver protegido dos " ***vingadores". de sangue*** ” derramado, segundo Deuteronômio 19:

V.2: “ *Separarás três cidades no meio da terra que YaHWéH, teu Deus, te dá para possuíres.* ”

V.3: “ *Estabelecerás estradas e dividirás em três partes o território da terra que Yahweh, teu Deus, te dá por herança. Qualquer homicida poderá fugir para essas cidades.* ”

V.4: " *Esta lei se aplicará ao assassino que fugir para lá para salvar sua vida, quando tiver matado involuntariamente seu próximo, sem ter sido anteriormente seu inimigo.* "

V.5: " *Um homem, por exemplo, vai cortar lenha na floresta com outro homem; com o machado na mão, ele corre para cortar uma árvore; o ferro escorrega do cabo, atinge o companheiro deste homem e o mata. Então, ele fugirá para uma dessas cidades para salvar sua vida.* "

V.6: " *para que* ***o vingador do sangue*** *, inflamado de ira, não o alcance, perseguindo o assassino, se ainda houver muito caminho a percorrer, e* ***o mate mortalmente, pois não merece a morte, pois não era inimigo do seu próximo*** . "

V.7: “ *Portanto eu vos ordeno: Separai três cidades.* ”

Por meio dessas cidades de refúgio, Deus me deslumbra com sua sabedoria, pois inventou a prisão ideal, perfeitamente adequada ao assassino acidental. Em princípio, é o assassino que vem se refugiar em uma cidade que se torna sua prisão, mas na qual ele entra e sai livremente, sem ser trancado e isolado. Esse tipo de assassino não é insociável, é um homem normal, digno de continuar vivendo. E aproveito este caso para lembrar que o mandamento " *Não matarás* " é distorcido, pois Deus não condena a execução mortal, como evidenciado pelo versículo 6 citado, mas apenas a morte dada pelo assassino, o assassino voluntário, de modo que este versículo deveria ser traduzido como " *não cometerás assassinato ou assassínio* ". Em hebraico, o verbo "matar" é "qittel" e não é este que este mandamento usa, mas o verbo "ratsoah", que se distingue de "qittel" pelo significado: assassinar, cometer assassinato. Em superficialidade culpável, os próprios hebreus literários confundem os dois significados e enganam os tradutores de textos hebraicos até mesmo em seus dicionários.

Em contraste com essa sabedoria divina, em nossas sociedades ocidentais, assassinos perigosos e indignos de viver , além de assassinos acidentais, ladrões ou pessoas que transgrediram as leis do país encontram-se presos nas mesmas prisões.

Ao contrário do assassino acidental, Deus é implacável ao exigir a morte do assassino em nome de sua justiça perfeita, de acordo com Levítico 24:

V.17: “ ***Quem ferir mortalmente um homem será morto*** . ”

V.18: “ *Quem matar um animal o restituirá: vida por vida.* ”

V.19: “ *Se alguém fizer mal ao seu próximo, como ele fez, isso lhe será feito:* ”

V.20: “ ***Quebra por quebra, olho por olho, dente por dente*** *; ele será ferido como seu próximo.* ”

V.21: “ *Quem matar um animal deverá restituí-lo,* ***mas quem matar um homem deverá ser morto*** .”

V.22: “ *A mesma lei vos será dada, tanto ao estrangeiro como ao natural ; porque eu sou YaHWéH, vosso Deus.* ”

O que se pode dizer contra essa justiça exemplar, perfeitamente lógica e equilibrada? E é aquela que Deus aprova, exige e implementa. E a "sharia" do Islã

é muito semelhante a ela. Deus coloca sua justiça acima de tudo, porque é dela que dependem as boas relações entre suas criaturas. O sucesso de seu plano de salvação repousa nessa predominância de suas leis e princípios. E é por causa dessa predominância que ele teve que sofrer em Jesus Cristo para pagar pelo ultraje cometido contra suas leis por seus eleitos redimidos. De fato, sua demonstração de amor, realizada e sublimada em Jesus Cristo, confirma e revela a predominância de suas leis divinas, que determinam seu conceito de justiça.

Não, a palavra " ***vingança*** " não é uma palavra vergonhosa, suja e indigna de ser proferida. Antes de tudo, Deus a proclama com todo o Seu poder e força divina, dizendo em Deuteronômio 32:35: " ***Minha é a vingança, e a retribuição*** , *quando os seus pés resvalarem! Pois o dia da sua calamidade está próximo, e o que os espera em breve os alcançará* ." Neste capítulo, Deus tem um terrível rancor contra Israel, Seu " *primogênito* ", Sua primeira aliança. Lemos nos versículos 20 a 22:

V.20: " *Disse ele: Esconderei deles o meu rosto, verei qual será o seu fim; porque são uma geração perversa, são filhos infiéis.* "

V.21: " *Eles me provocaram a zelos com o que não é Deus, me provocaram à ira com os seus ídolos inúteis; e eu* ***os provocarei a zelos com o que não é povo, eu os provocarei à ira com uma nação insensata*** . "

O plano para a nova aliança aberta aos pagãos é profetizado.

V.22: " *Porque um fogo se acendeu na minha ira, e arderá até às profundezas* ***do Hades*** *; consumirá a terra e os seus produtos, e incendiará os fundamentos dos montes.* "

" *fogo da segunda morte* " do " *julgamento final* " realizará essa ação na forma do ***"lago de fogo e enxofre*** " mencionado em Apocalipse 20:14: " *E a morte e o Hades foram lançados no* ***lago de fogo*** . ***Esta é a segunda morte, o lago de fogo*** . "

Ao vir à Terra em Jesus Cristo, Deus mudou seu julgamento e sua agenda? De forma alguma, visto que Jesus ainda ameaça os infiéis com o " ***fogo do inferno*** ".

Por que então ele diz ao seu público judeu: " *Vocês ouviram o que foi dito... mas eu lhes digo que...* "? Suas palavras devem ser entendidas com cuidado, pois Jesus não reduz as exigências de Deus, mas, ao contrário, as intensifica. E isso é lógico, pois quanto mais lhe custa o seu plano de salvação, maiores são as suas exigências por parte dos seus eleitos redimidos. E o preço de sua morte, infligida da maneira mais cruel, torna esse custo consideravelmente alto. Tendo assim pago o alto preço, Jesus tem o direito de exigir de seus eleitos prova de absoluta confiança. É por isso que ele lhes pede que renunciem à vingança, como a lei da vingança os autoriza legalmente a fazer e com toda a justiça divina. Por essa renúncia voluntária , eles oferecem a Deus um ato de fé que torna crível seu pedido de graça por seus próprios pecados. E, ao fazê-lo, afirmam sua crença em sua existência, posta em dúvida pelos incrédulos rebeldes e contestadores.

Para tornar concreta " ***sua vingança*** " contra seus rebeldes inimigos terrestres, Deus tem uma infinidade de meios à sua disposição e em Ezequiel 14:21-22, ele cita 4 deles: " ***Porque assim diz o Senhor YaHWéH: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as***

***feras e a peste* , para destruir dela homens e animais** *, ainda assim ficará um remanescente que escapará , que sairá dela, filhos e filhas . Eis que eles virão a ti; e verás os seus caminhos e as suas ações, e serás consolado por causa do mal que estou trazendo sobre Jerusalém e de tudo o que estou trazendo sobre ela.* "

A estes quatro castigos, devemos acrescentar os inconvenientes climáticos que tanto preocupam a nossa época e os vários cataclismos como tornados, ciclones, tsunamis ou maremotos, sem esquecer os terremotos cada vez mais frequentes e mortais, bem como as erupções vulcânicas. E na lista difícil de completar, acrescento e recordo que Deus intervém para dirigir os pensamentos humanos quando a sua estratégia o torna necessário. Pois o homem só tem a liberdade de amá-lo e servi-lo ou de suportar a sua justa cólera e o seu formidável poder ativo.

Sem inteligência, a leitura da Bíblia pode servir de pretexto para justificar o injustificável. Pioneira no seu género, a religião católica romana reteve da Bíblia Sagrada apenas os nomes dos seus personagens mais famosos e importantes: Jesus, Maria, José, e na sua adoração aos anjos maus , defende a adoração de inúmeros santos selecionados, isto é, canonizados por sucessivos papas ao longo da sua história. Podemos então compreender que, com base nessas bases, Deus nunca reconheceu esta organização satânica enganosa como sua.

O castigo infligido ao Israel rebelde da antiga aliança é uma lição gravada na história humana para que a humanidade saiba como Deus pune a rebelião religiosa. Pois, a sua seleção dos eleitos é perpétua e, portanto, continua até o retorno de Jesus Cristo na primavera de 2030, a hora abençoada em que o seu último " ***remanescente"*** » dos eleitos fiéis, entrarão em sua eternidade celestial com seus irmãos ressuscitados. Há, portanto, até o fim, um Israel espiritual que pertence a Deus na Terra, e que tem à sua frente um Israel carnal, atingido pela maldição de Deus por sua rejeição a Jesus Cristo, e um falso Israel espiritual representado pelas religiões cristãs que caíram em apostasia: Catolicismo, Ortodoxia, Anglicanismo, Protestantismo e Adventismo institucional.

Em sua atual mistura cosmopolita multiétnica, a sociedade da Europa Ocidental, construída no modelo dos EUA, tem por trás, em seu passado recente, uma herança religiosa cristã que a faz sentir-se mais culpada do que outros povos da Terra. É por isso que, nas profecias de Daniel e Apocalipse, Deus a alveja em três eras diferentes, nas quais é representada pelo símbolo dos " ***dez chifres*** " ou dez poderes. E esse número "10" é literal na época de sua formação, após o desmembramento do Império Romano, e simbólico em nossa era final. Porque "10" é 2 vezes "5"; e "5" é o número simbólico do homem. O número ou algarismo "10", portanto, designa dois tipos de seres humanos: os fiéis e os infiéis; os escolhidos e os falsos redimidos caídos; os verdadeiros crentes e os falsos crentes, que Deus considera incrédulos.

Encontramos neste julgamento divino as duas escolhas que Ele colocou diante dos seres humanos quando disse em Deuteronômio 30:19: " *Tomo hoje por testemunhas contra ti o céu e a terra, de que te propus* ***a vida e a morte, a bênção e a maldição*** *. Escolhe a vida , para que vivas, tu e a tua descendência ...*" Não há terceira escolha, porque a salvação é obtida em sua totalidade ou não é obtida. E

as causas da perdição são inúmeras; desde a infidelidade, ao ódio a Deus, até a simples indiferença em relação a tudo o que Lhe diz respeito.

Essa situação espiritual binária é confirmada nessas palavras celestiais e nos símbolos de " *ferro e barro* " que profetizam em Daniel as condições da vida humana no tempo do retorno em glória de Jesus Cristo, ou seja, um instantâneo do nosso tempo atual que viverá em 5 anos esse momento glorioso:

V.41: " *E como viste os pés e os dedos,* ***em parte de barro de oleiro e em parte de ferro*** *, este reino será dividido; mas haverá nele algo da firmeza do ferro, porque viste o ferro misturado com barro.* "

Ao especificar " *barro de oleiro* ", Deus nos lembra que Ele é o mestre oleiro que molda os vasos que simbolizam vidas humanas. O barro representa os fiéis, mas também os infiéis, que Deus compara a vasos imperfeitos destinados a serem quebrados. Por sua vez, o símbolo do ferro designa o ser humano rebelde que ignora a existência do Deus vivo, o Criador todo-poderoso. Sob este símbolo, Ele designa Roma, sucessivamente republicana e pagã, depois imperial e ainda pagã, e finalmente papal e falsamente cristã.

V.42: " *E assim como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim também este reino será em parte forte e em parte frágil.* "

Nossas notícias confirmam esse anúncio. Desde a eleição de Donald Trump nos EUA, os apoiadores da Europa têm sido alvo de ataques comerciais por parte dos Estados Unidos. E hoje, os impostos sobre produtos importados que entram na América estão sendo restabelecidos após décadas de livre comércio global. Este novo golpe minará a União Europeia, já enfraquecida por seu compromisso com a causa ucraniana; ela é vítima das sanções impostas à Rússia e do financiamento da guerra travada pelo exército ucraniano. Na UE dos dois Tratados de Roma, a mistura de " ***ferro e barro*** " é confirmada pela aliança das nações católicas romanas dos países do sul e das nações protestantes nórdicas, à qual se soma, no final, sua ramificação americana.

V.43: " *Viste o ferro misturado com o barro, porque por alianças humanas se misturarão;* ***mas não se unirão um ao outro*** *, assim como o ferro não se mistura com o barro.* "

A aliança da União Europeia foi, portanto, profetizada por Deus, cerca de 26 séculos antes da nossa era final. A imagem da " *aliança de ferro e barro* " profetiza perfeitamente as incompatibilidades das opiniões humanas atuais . Mentes flexíveis e complacentes, dispostas a aceitar compromissos, coexistem com pessoas cujas resoluções são firmes e que rejeitam qualquer ideia de compromisso.

Hoje, quarta-feira, 2 de abril de 2025, a " ***vingança*** " do Deus Criador se expressa através das ações do novo presidente dos EUA, Donald Trump, o homem por meio de quem Deus soou sua " ***trombeta*** " pela sexta ^{vez} desde 313. Quarta-feira é o dia de Mercúrio, o deus romano do comércio. Assim, o anúncio de enormes tarifas americanas sobre importações estrangeiras marca esta quarta-feira de forma particularmente apropriada.

Na verdade, Donald Trump está fazendo por seu país hoje o que os líderes europeus deveriam ter feito pelos seus quando os Estados Unidos impuseram a globalização que os levou à China. Na época da abolição dos impostos, pessoas

sensatas denunciaram a remoção das "portas" do comércio global. O tempo provou que eles estavam certos, e eu tinha essa opinião.

Graças à paz divina, o mundo ocidental adotou a medida do livre comércio internacional imposta pelos vitoriosos, ricos e poderosos Estados Unidos. Esse desenvolvimento do "globalismo" comercial teve sérias consequências para os países europeus, abandonados à implacável competição global. Grandes fábricas faliram e os chamados países ricos tornaram-se clientes da China, pouco competitiva, e da Ásia em geral, incluindo Japão e Coreia do Sul. Já antes disso, a Europa havia sido vítima da exploração do Japão pelos Estados Unidos, e este país havia se tornado o principal produtor de produtos eletrônicos, sendo o fabricante dos primeiros transistores que são a base de toda a computação atual. Os líderes franceses e europeus não sabiam nem queriam resistir a essa tendência internacional e levaram suas populações à ruína e ao desemprego. Não sabiam que, ao destruir seu poder de produção industrial, estavam preparando a ruína que hoje atinge todos os países ocidentais chamados de "ricos" e, no entanto, mais "pobres e endividados" do que nunca.

Esse empobrecimento é o meio pelo qual Deus se prepara para entregar toda a UE aos seus inimigos, como já fez com o seu Israel judeu da Antiga Aliança. É, portanto, nesse tipo de ação que Deus proclama a quem quiser ouvir: " ***A vingança é minha! A retribuição é minha!*** "

Ninguém entende o significado da reversão repentina e brutal da política americana. Mas, conhecendo o plano iminente de Deus, vejo grande lógica em tudo o que foi realizado desde o fim da Segunda Guerra Mundial, ou seja, desde 1945. Os Estados Unidos impuseram seu regime capitalista liberal com base em sua enorme riqueza, e a Europa se submeteu a todos os seus desejos. A globalização arruinou os Estados e nações do campo ocidental, enquanto enriquecia fabulosamente homens e mulheres que lideram grandes corporações internacionais. Num momento em que a guerra está prestes a destruir a prosperidade e as vidas europeias, os Estados Unidos estão se voltando para dentro e tomando medidas para promover sua reindustrialização e completa independência econômica e financeira. Essa independência será útil num momento em que a UE está sendo atacada por seus inimigos " ***do sul e do norte*** ", como Deus profetizou em Daniel 11:40. Essa retirada nacionalista confirma a retirada militar dos EUA, que não querem mais atuar como a polícia do mundo, mas sim dominá-lo por meio de seu poder econômico. O comércio é a arma do poder americano, que usa suas sanções econômicas e embargos contra seus adversários . Reconhecemos nessa estratégia a futura " ***besta que sobe da terra*** " de Apocalipse 13:11, que, de acordo com os versículos 17 e 15, usará essa ameaça econômica contra seus adversários religiosos que permanecerem fiéis ao santo sábado de Deus, em Jesus Cristo, e se recusarem a honrar o domingo papal romano: " *E para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. .../...E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.* "

A queda do antigo regime monárquico desde a Revolução Francesa colocou as nações republicanas sob o governo de pessoas eleitas por apenas alguns anos para liderar seu país. Esse tipo de governo alternado e temporário enfraqueceu consideravelmente o poder nacional a longo prazo. O desaparecimento do chefe real entregou os países republicanos a mentes humanas tecnocráticas com ideias altamente contraditórias e controversas. O país submetido a esse tipo de regime é sacrificado e sofre as consequências do medo e dos caprichos que impulsionam esses líderes efêmeros. Porque o presidente do momento está sujeito a múltiplas pressões de todos os lados, e os ricos o procuram principalmente para defender seus interesses atuais.

Desde 2020, o vírus da Covid-19, a guerra na Ucrânia e Donald Trump têm expressado o início da vingança do Deus vivo, ignorado e desprezado por suas criaturas, em toda a Terra. Um após o outro, esses súditos construíram a ruína da UE dos profetizados " ***dez chifres*** ". A Europa deve pagar caro pelo privilégio de ter conhecido o nome do Salvador universal, Jesus Cristo, o judeu e Filho de Deus. Esta observação nos fala e nos faz ouvir Deus dizer: "Já que vocês têm dinheiro para construir armas de destruição, eis que Donald Trump desencadeará uma guerra econômica contra vocês que completará sua ruína, e eu os entregarei aos seus inimigos para que eles os destruam."

Na noite desta quarta-feira, na Europa, Donald Trump revelou o valor dos impostos que incidirão sobre todos os países importadores estrangeiros. Liderando o caminho, a China, que tributa os produtos americanos em 67%, estará sujeita a um imposto de 34%. Os Estados Unidos cobram metade dos impostos que recebem de todas as nações. Para a Europa, que tributa em 39%, o imposto americano será de 20%. Os números são contestados pelos franceses, que incluem seu IVA de 25% nesse valor, mas, não importa, o presidente americano apenas reconhece seus próprios números. E ele aponta os preços pagos pelos consumidores franceses, vítimas da taxação disfarçada desse IVA, fruto da hipocrisia política. As consequências desses novos impostos serão enormes e comprometerão a sobrevivência de certos setores comerciais que exportam, especialmente para os EUA.

Esta nova guerra comercial está replicando os efeitos da política de sanções contra a Rússia. E os resultados não corresponderam às expectativas ocidentais. Pelo contrário, essas sanções forçaram a Rússia a produzir ela própria o que comprava do Ocidente. Desta vez, o impasse em curso produzirá os mesmos efeitos sobre os Estados Unidos, que anseiam por independência industrial e econômica. Tanto que os "perus da farsa" continuam sendo as nações europeias, o principal alvo da ira do Deus Criador, que permitiu que sua produção industrial fosse severamente destruída e continua dependente das importações chinesas.

Em 9 de abril, dia da implementação dos impostos americanos, a era dos lucros lucrativos do mercado de ações chegará ao fim. A exploração da China havia destruído os equilíbrios atuais, favorecendo os lucros do mercado de ações em detrimento do investimento industrial local. Nos EUA, esse frenesi do mercado de ações resultou na realocação das fábricas de automóveis de Detroit para o México. O frenesi do mercado de ações termina, portanto, com a escolha americana de priorizar novamente em seu território a restauração das fábricas que

haviam sido fechadas e a construção de novas. O bom senso retorna, para grande desgosto dos seguidores europeus, imitadores, mas sempre atrasados em relação aos EUA. Diante da concorrência asiática, as fábricas europeias, e principalmente as da França, foram fechadas, e os líderes se sentiram bem inspirados ao favorecer a redução dos custos dos produtos importando-os maciçamente da China. Eles, assim, favoreceram a ruína lenta e progressiva de sua economia local e, portanto, são responsáveis pelo desastre testemunhado hoje. É assim que Deus faz seus inimigos construírem as causas de sua destruição.

Esta política isolacionista voluntária americana confirma a decisão tomada pelo presidente americano de não ajudar a UE quando ela for atacada pelo islamismo e pela ortodoxia russa.

Uma pergunta me vem à mente: como eles não percebem que a cadeia de infortúnios sucessivos que os atinge tem uma causa irracional, seja ela divina? A prova da ação divina aparece neste texto de Joel 1:4: " *O que a locusta deixou, o gafanhoto devorou; o que a locusta deixou, a locusta devorou; o que a locusta deixou, a locusta devorou* ."

Deus disse a João em Apocalipse 13:10: " *Aquele que leva em cativeiro irá em cativeiro; aquele que matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a paciência e a fé dos santos.* " O mesmo Deus justo e bom nos diz hoje: "Aquele que sancionou a Rússia será, por sua vez, sancionado pelos EUA na hora da " ***sexta trombeta*** " personificada em Donald **Trump** .

Por meio de seus impostos atualmente impostos a todas as nações da Terra, Donald Trump se torna responsável pela *"irritação das nações* " profetizada em Apocalipse 11:18: " *As nações se enfureceram , e veio a tua ira...* " " *Irritação* " que expressa a Terceira Guerra Mundial da " ***sexta trombeta*** " que está chegando.

As " ***sete trombetas*** " do Apocalipse podem ser rastreadas até os nomes de homens famosos que marcaram sua era e seu caráter particular.

1º *trombeta* : punições bárbaras: Átila
2º *trombeta* : Papado Católico Romano: 1ª Vigília
3º *trombeta* : a Reforma Protestante: Martinho Lutero
4º *trombeta* : livre pensamento e ateísmo: Voltaire
5º *trombeta* : adventismo institucional: William Miller
6º *trompete* : nacionalismo americano: Donald Trump
7º *trombeta* : o retorno do Chefe dos chefes: Jesus Cristo

O tema da " ***5ª trombeta*** " é particularmente sutil porque Deus descreve a religião protestante nela. Mas essa descrição tão gráfica, na verdade, visa o adventismo institucional, cujo comportamento religioso imita o do protestantismo apóstata. É a esse adventismo institucional que Deus concede " ***cinco meses proféticos*** ", ou 150 anos reais, antes de " ***vomitá*** -lo"; ele então retorna à aliança de protestantes apóstatas com quem se assemelha.

M29- **A moral divina diante da humanidade imoral e amoral**

Esta mensagem é uma continuação lógica da mensagem anterior sobre a vingança de Deus contra seus inimigos.

Para a humanidade imoral, que não tem escrúpulos morais em suas decisões para obter prosperidade, riqueza, glória, prazer, etc., o fim justifica os meios... todos os meios, mesmo os mais injustos e, portanto, os menos legítimos. Esta explicação, portanto, completa a análise da figura mais importante do momento: o novo presidente americano: Donald Trump, a quem designo como o homem ou sinal divino da " *sexta trombeta* ". Não é certo que ele será o homem da " *sétima trombeta* ", e aqui está o porquê.

Muito criticados por uma sociedade acostumada a se submeter aos mais fortes e ricos, Donald Trump e seu vice-presidente J.D. Vance possuem valores herdados da religião cristã. Neste país governado por presidentes capitalistas inescrupulosos, o destino dos pobres tem sido muito duro. A assistência social é escassa e muito limitada, e quando a lucratividade da produção americana de carros Ford em Detroit se tornou insuficiente, de um dia para o outro, impiedosamente, multidões de americanos perderam seus empregos e casas. Eles foram forçados a se mudar e se mudar para encontrar abrigo e emprego em outro lugar, em algum lugar, neste imenso país. A causa de seu infortúnio foi a competição entre a produção americana e a produção chinesa e europeia.

Porque, como já expliquei, os Estados Unidos foram vítimas de seu próprio sucesso e prosperidade. Seu dólar, sua moeda padrão global e seus investidores privados trazem de volta aos Estados Unidos enormes lucros obtidos em todos os mercados do mundo. Mas esse enriquecimento privado não enriquece a nação americana; apenas cria bilionários em um país onde a única preocupação é reduzir impostos. Portanto, há alguns indivíduos ultra-ricos e uma população cada vez mais pobre. No mercado global de livre comércio, o mais barato prevalece sobre o mais caro. Quando o mais barato é de péssima qualidade, se for de melhor qualidade, o mais caro consegue se estabelecer. Cada um em seu tempo, esses produtores mais baratos foram o Japão e depois a China, e para ambos os países, a qualidade da primeira produção não estava à altura. Mas, com o tempo, esses dois países substituíram a produção americana e europeia.

A data de 11 de dezembro de 2001 vale a pena ser lembrada por dois motivos.

A primeira é a entrada da China na Organização Mundial do Comércio, conhecida como OMC. Essa data abriu caminho para a destruição da indústria europeia e americana. Suas consequências a longo prazo são uma data que prepara o cenário para guerras comerciais e guerras devastadoras e mortais, mais devastadoras do que o 11 de setembro de 2001, que destruiu apenas as duas torres

do World Trade Center em Nova York e destruiu parcialmente o Pentágono em Washington.

A segunda razão é espiritual e reside na mensagem que Deus dirigiu à humanidade nesta data de 11 de dezembro de 2001. Pois lembro a vocês que, para aqueles que não nasceram, mas viveram na década de 60, o ano 2000 foi anunciado como a era de ouro; a hora magnífica em que os robôs substituiriam os seres humanos, que poderiam então se ocupar de suas atividades diárias com prazer e relaxamento. Esse futuro nos fez sonhar e ter esperança no futuro radiante apresentado como o apogeu do sucesso humano.

Então, vamos parar de sonhar e retornar à Terra atual dos seres humanos; e o que vemos? Uma China enriquecida e próspera que, como um monstro, engoliu todos os empregos dos países ricos dominantes.

Esta é a observação que o Sr. Donald Trump fez quando entrou na política; ele, o corretor imobiliário e proprietário da Trump Tower, construída em Nova York. Essa pessoa extremamente rica poderia ter vivido egoisticamente para si mesma e para seu sucesso pessoal. A sede de poder pode explicar em parte seu comprometimento político, mas não justifica seu questionamento das escolhas feitas antes dele por seus antecessores. É então que devemos descobrir aspectos de seu caráter. Ele se comove com as mortes injustificadas de multidões de jovens russos e ucranianos e não suporta mais essa ideia. Além disso, sem se impor limites, ataca os interesses dos investidores do mercado de ações de seu país e provoca uma queda nos valores das ações globais. Imperturbável e teimoso, ele está determinado a executar seu anunciado programa presidencial até o fim de suas promessas e compromissos. Esse comportamento acabou surpreendendo jornalistas e um deles, no set de um canal de notícias, chegou a comentar que tal respeito por compromissos políticos não era tão comum e acrescento que é até excepcional e novo.

Há algo divino nesse comportamento humano. Em Ezequiel 1, Deus descreve em imagens a ordem terrena e superuniversal que Ele dá à Sua criação. A imagem retrata a retidão de Suas criaturas celestiais e terrenas e o fato de que nenhuma delas "olha para trás".

Seus inimigos políticos tentaram explorar suas falhas, suas conhecidas fraquezas físicas, porque tal homem tem sido espionado e escrutinado por jornalistas desde sua entrada na cena política. Suas conexões com a máfia russa, que lhe emprestou dinheiro em momentos desfavoráveis, foram denunciadas. Seu antecessor , o democrata Joe Biden, tentou arrastá-lo para a morte política culpando-o pela invasão do Capitólio do Congresso em Washington. É verdade que ele encorajou seus fãs a pressionar os deputados, mas não a ponto de atacá-los.

O homem tem suas falhas, que todos conhecem, mas também possui qualidades que o tornam digno e adequado para uma missão divina. Pois, como ele mesmo ressalta, tudo aquilo pelo qual ele censura seus predecessores, Deus também os censura.

Na Bíblia Sagrada e em seu ministério terreno em Jesus Cristo, Deus condena os ricos egoístas e suas concupiscências insaciáveis, porque seu enriquecimento resulta na existência dos pobres. Em seu padrão de vida celestial

ideal, não há pobres nem ricos, e essas duas condições opostas são meramente a consequência da adoção de um valor celestial diabólico herdado do pecado original. O dinheiro do rico é o suor e o sangue do pobre. E para que essas injustiças acabem, a destruição do mundo atual e de seus valores é necessária e inevitável.

Em seu caminho, Donald Trump enfrenta o mesmo problema e, para enriquecer seu país e seu Estado, que administra ativos públicos, a destruição do regime especulador da bolsa de valores também é necessária e inevitável. Ele deve restaurar a independência completa dos Estados Unidos, que seus antecessores sacrificaram ao globalismo comercial por ganância e cobiça.

Jesus expulsou os cambistas do templo, e hoje Donald Trump está expulsando os abomináveis e gananciosos corretores da bolsa de valores.

Deus não é contra o comércio, mas condena a avareza e a ganância que transformam essas trocas em uma maldição para suas criaturas. A lição que ele ensina hoje por meio das ações de seu instrumento ativo, Donald Trump, revela sua condenação dos valores diabólicos adotados na Terra do pecado por 5.996 anos. Deus se expressa grandemente por meio desse tipo de ação, que desafia e destrói o sistema que enriquece o homem ganancioso e promove a pobreza e a miséria para grandes multidões.

Donald Trump age como Deus ao justificar suas ações com base em argumentos morais. Devemos voltar a Moisés, o líder dos hebreus, para encontrar um líder preocupado com os direitos dos mais humildes de seu povo. Por sua vez, Jesus agiu da mesma forma com os pobres e desafortunados, condenando com seu testemunho a maldade dos romanos e a de seu povo judeu.

A vida terrena nos absorve e nos molda. Ela nos obriga a respeitar a ordem sob a qual nosso país natal ou estabelecido está organizado. É por isso que a reviravolta provocada por Donald Trump é uma mensagem de esperança, porque demonstra a capacidade de renovação terrena e, depois dela, de renovação espiritual no momento do glorioso retorno de Jesus Cristo na primavera de 2030. O que Deus e Donald Trump condenam hoje é o legado do desrespeito à ordem organizada por Deus no momento da dispersão dos habitantes da Torre de Babel. Esse aspecto da Torre de Babel é completamente ignorado, mas a reunião de humanos em nações protegidas pelas barreiras de sua língua e de suas fronteiras tinha como objetivo fomentar as relações comerciais intranacionais . Dessa forma, as mesmas condições de vida regem a vida comum de todos os seus habitantes. Sob essa condição, a especulação baseada em diferenças nos padrões de vida é reduzida ao mínimo. As viagens marítimas e terrestres dos primeiros comerciantes internacionais estão na origem da devastadora especulação do mercado de ações de nosso tempo. Com toda a sabedoria divina encorajada, a solução comercial mais normal é o padrão local, que evita as despesas de viagem e o número de intermediários especulativos.

Lembro-me de ter ficado indignado com uma reportagem de televisão filmada a bordo de um navio cargueiro de petróleo. Do carregamento na Ásia até a França, a carga mudou de mãos cinco vezes, e quatro intermediários aumentaram o preço, tomando injustamente sua parte como parasitas. Hoje, graças à internet, milhares, até milhões de parasitas estão fazendo a mesma coisa,

investindo seu dinheiro em ações. Nada foi feito para conter esse parasitismo prejudicial, que continuamente eleva os preços para empobrecer os trabalhadores e enriquecer aqueles que não trabalham, mas se aventuram no mercado de ações.

Tendo se separado de Deus, o mundo ocidental falsamente cristão tornou-se completamente insensível à moralidade das coisas. É por isso que Donald Trump e sua equipe política aparecem aos líderes estrangeiros como uma anormalidade emergindo do inferno, como um dragão diabólico ou uma serpente marinha emergindo dos oceanos. Ele é poderoso e determinado, e o que eles ignoram é que o Deus Todo-Poderoso Jesus Cristo o está usando para destruir o restante de sua prosperidade, já minada pelo abandono da produção industrial em favor da China, progressivamente, desde 2001, pelo vírus da Covid-19 e pelos gastos militares oferecidos à Ucrânia para apoiá-la em sua guerra contra a Rússia; mas também, muito empobrecida pelas sanções impostas contra essa Rússia, porque essas sanções tiveram um efeito contraproducente para os europeus, que abandonaram o gás russo barato para comprar gás americano e norueguês, mais caro.

O bem-estar da paz está ligado à estabilidade da vida política, econômica e social. Todas as três áreas estão sendo atacadas com força por Deus hoje. Sob seu ataque, uma Europa sem derramamento de sangue não será mais capaz de resistir militarmente aos seus inimigos comuns, os russos, mas também aos muçulmanos islâmicos apoiados por muitos dos chamados muçulmanos pacíficos.

Quem Donald Trump realmente é não é a pergunta útil que deveríamos nos fazer. Muito mais importante é o papel que Deus o faz desempenhar em sua ação punitiva contra os " *dez chifres* " da UE. Pois sua determinação é de natureza divina e o Deus que o anima é o " *Todo-Poderoso",* o único ser vivo para quem nada é impossível. Diante dele, em meio à tempestade, as árvores orgulhosas e altivas se deitam para morrer arrancadas, separadas de sua terra nutritiva. O modelo financeiro liberal do capitalismo que domina todo o Ocidente desde 1945 tornou-se o "pensamento único", há muito considerado indestrutível por pessoas "injustas". Elas têm testemunhado constantemente sua iniquidade, distorcendo suas leis sob a autoridade do mundo financeiro, que constitui o verdadeiro poder ocidental. Portanto, ainda é de acordo com o pensamento divino que o Sr. Donald Trump condenou o uso injusto da falsa justiça humana para tentar excluir pessoas como ele da política. Ele acaba de denunciar e condenar a ação judicial que visa proibir a candidatura presidencial de Marine le Pen, candidata do RN na França para as eleições de 2027. Um grande drama terá eclodido até então , mudando muitas coisas, mas a intenção vale a ação. Se houver comprovada apropriação indébita de dinheiro público por sua parte, essa falta merece uma sanção, mas em nenhum caso, a proibição de representar seus eleitores do RN, porque toda a vida é organizada por homens para homens. A escolha de um deputado ou de um presidente é um direito humano que nenhuma justiça terrena deveria ter o direito ou a possibilidade de impedir; isso por causa da soberania do povo em um regime dito democrático. A isso, acrescento que os juízes são seres humanos e que todos eles têm uma orientação política pessoal que favorecem ao tomar sua decisão. O juiz perfeitamente neutro e objetivo não existe na Terra, ele só é encontrado em seu reino celestial. Depois de demonizar este partido por seus ideais nacionalistas

a ponto de bancos franceses se recusarem a emprestar-lhe dinheiro, obtido exclusivamente por meio de empréstimos russos, o que se critica é o uso indevido do dinheiro destinado a financiar a ajuda do deputado do RN. Aqui, novamente, neste caso, é o sistema financeiro europeu que ataca seu inimigo existencial: o RN de Marine Le Pen; dinheiro, sempre dinheiro, essa força de guerra cujo amor é a raiz de todos os males e de todas as formas de iniquidade.

Ora, a riqueza é uma anomalia da existência humana. Para se convencer disso, observe a natureza e a vida animal! Você consegue encontrar um único animal cujo pensamento consiste em enriquecer-se mais do que os outros? Neles, Deus gravou o padrão de seus valores: cada um vive apenas para comer e se reproduzir. Jesus deu o exemplo dos pardais que Deus alimenta de acordo com suas necessidades diárias; como as necessidades reais do homem diferem? As recentes invenções tecnológicas humanas libertaram o homem? Não, elas o tornaram ainda mais dependente do dinheiro necessário para se beneficiar delas. A internet foi uma armadilha diabólica e divina desde seu surgimento e seu serviço tornado público pelos americanos. A internet nada mais é do que a rede lançada ao mar por massas humanas para capturar peixes cativos, cativados e seduzidos por seu uso. Com todos se retraindo em seus contatos nas mídias sociais, o estreito vínculo social da família foi destruído, fomentando o crescimento monstruoso do egoísmo e do individualismo. Dessa forma, o vínculo virtual artificial matou e tornou impossível o vínculo espiritual fraterno da verdadeira religião abençoada por Deus.

Não tenho medo de dizer, mas a Internet permitiu a transmissão do melhor, que é o que o site "retourjc2030.com" e sua luz divina apresentam, e do pior, que é o que constituem as redes sociais internacionais.

Na Bíblia Sagrada, Deus não condena a condição do escravo, mas se a justifica, é por uma razão espiritual: não confere a essa condição o aspecto odioso que a humanidade iníqua lhe conferiu. Para essa humanidade, o escravo é tratado como um animal, o que é confirmado em suas ações pelo senhor perverso que o intimida e o brutaliza. Em contraste com esse modelo, Deus se apresenta no papel do bom senhor a quem seu escravo aprende a amar a ponto de não querer mais se separar dele. No programa da vida humana, o mau é necessário para permitir que os eleitos descubram o amor do bom senhor. A comparação dos dois tipos de senhor leva os eleitos a se lançarem nos braços do senhor bom e divino. O bem só é apreciado quando comparado ao mal, que assim parece útil para a seleção divina dos eleitos.

Em sua experiência profissional, Donald Trump viu os efeitos e as consequências da perversão do sistema do mercado de ações, do qual dependem em grande parte os pagamentos de aposentadoria de todos os americanos. Em um único pensamento ou modelo, o sistema tem se repetido de geração em geração, e as primeiras vítimas de seus abusos têm sido os trabalhadores americanos privados de empregos e salários. Através de Donald Trump, Deus aponta o dedo para os responsáveis pelos infortúnios causados: os insaciáveis parasitas do mercado de ações. O único remédio possível é retornar ao passado; isso requer o isolamento da nação, que será então forçada a assumir o controle de seus assuntos industriais e econômicos. Esse questionamento de um modelo de existência é

como aquele imposto a qualquer homem que deseje se converter à verdadeira religião divina. Qualquer que seja sua herança religiosa ou pagã, o escolhido deve concordar em ser reconstruído no modelo apresentado em Jesus Cristo. Mas essa reconstrução não é uma restauração nem um reparo, pois requer a destruição do velho modelo carregado pelo velho homem. Este é o significado do batismo, que pede ao batizado que morra para si mesmo a fim de viver novamente em Deus em Jesus Cristo.

Nesta quinta-feira, 10 de abril de 2025, o mundo respira aliviado... porque Donald Trump está revertendo sua política tributária para oferecer às nações da Terra um período de reflexão de 90 dias. Em sua realidade e percepção pessoal, o presidente temia que a queda nos valores da bolsa de valores causada por suas medidas pudesse virar a maioria dos americanos contra ele e suas políticas nacionalistas. Mas o que realmente está acontecendo? A realidade está no programa de Deus, que quer manter a América forte, portanto, rica e poderosa. Portanto, os investimentos no mercado de ações americano devem ser protegidos. Eis como a situação pode ser explicada: Donald Trump anunciou claramente o que quer fazer e não escondeu sua hostilidade aos investidores do mercado de ações que favorecem a realocação da produção americana. O período de 90 dias permitirá que esses investidores retirem seus ativos de seus investimentos anteriores e atuais e os coloquem em grupos favoráveis à reconstrução de empresas americanas em solo americano, de acordo com os desejos do presidente Trump. Essa retirada temporária é do mesmo tipo que a retirada das tropas romanas que vieram sitiar Jerusalém no ano 70. Por meio dessa retirada temporária, Deus ofereceu às pessoas de fé a oportunidade de fugir de Jerusalém antes do grande desastre que a destruiu completamente com todos os seus habitantes restantes, mesmo que pudessem ter fugido no momento certo; e com eles também foram atingidos todos os judeus que vieram depois de outras regiões do país para celebrar a Páscoa.

No futuro imediato, Donald Trump conseguiu que todos os países taxem os Estados Unidos em 10% sobre seus produtos importados; portanto, já é um vencedor. O alvo preferencial de Donald Trump é a China, que será, em 2025, o país produtor mais poderoso do planeta. Sua moeda, o "Yuan", está subvalorizada, o que lhe permite manter preços de venda bastante baixos, imbatíveis pela concorrência global. O impasse começou entre os dois participantes; de escalada em escalada , os EUA agora tributam a China em 145%, que por sua vez os tributa em 125%. Esses 90 dias de atraso nos levam ao início de julho, e outros impasses começarão... Os investidores globais estão agora avisados: o alvo da ira divina é o mercado de ações mundial; o instrumento da ganância insaciável dos parasitas intermediários.

M30- **O Preço do Desprezo**

Qualquer desrespeito a conselhos sábios acaba sendo pago por quem os desrespeita, mas quando esse conselho sábio é dado pelo próprio Deus, esse preço atinge um nível assustadoramente alto. E é isso que está acontecendo em nossos

dias com a França, culpada por ter desrespeitado esse conselho dado por Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso encarnado em carne humana. Ele declarou em Mateus 6:24: " ***Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro*** *, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.* "

Se é verdade que Jesus denuncia com este versículo uma atitude espiritual de infidelidade religiosa que condena aqueles cujos corações estão divididos entre Deus e o amor ao dinheiro e às riquezas terrenas, não é menos verdade que essa partilha do amor por dois senhores é um princípio de maldição em todas as suas aplicações. Isso já é verdade por causa do número 2, que em forma numérica é o número simbólico da maldição da imperfeição, ao contrário do número 3, que designa a perfeição.

Há muito tempo, tendo adotado o princípio da nacionalidade baseado no direito do solo sob o antigo regime monárquico, a França concedeu a nacionalidade francesa a multidões de pessoas vindas do exterior. Como resultado, essas pessoas nascidas em solo estrangeiro se veem portadoras de dupla nacionalidade. Isso as coloca na situação nada invejável de compartilhar o apego à sua nação de origem e à nação adotiva, com a consequência de não agradar a nenhuma das nações.

Na aplicação espiritual, o exemplo de Raabe, a prostituta de Jericó, é um exemplo perfeito de adoção bem-sucedida. Por quê? Porque, depois que ela se uniu à causa do Deus dos hebreus, sua cidade natal foi completamente destruída e aniquilada pelos soldados hebreus. Ela não corria mais o risco de ter que dividir seu coração entre sua terra natal original e seu novo povo adotivo. E qualquer aliança feita com o Deus verdadeiro exclui qualquer retorno; o que Deus ilustra perfeitamente ao apresentar a experiência de Ló, suas duas filhas e sua esposa, dizendo em Gênesis 19:17: " *E, quando os tirou para fora, disse um deles: Escapa-te por tua vida;* ***não olhes para trás*** *, nem te detenhas em toda a planície; escapa para o monte, para que não pereças.* " E lemos no versículo 26: " ***E a mulher de Ló olhou para trás, e tornou-se uma estátua de sal*** ."

Por que Deus a transformou em uma estátua de sal? Porque seu coração permaneceu apegado à riqueza do lugar, baseada na exploração do sal, que ainda hoje torna o Mar Morto a água mais salgada de toda a Terra, e isso a uma altitude de -400 metros abaixo do Mar Mediterrâneo. Esse rebaixamento torna o lugar um abismo amaldiçoado por Deus; amaldiçoado como o sal que enriqueceu os habitantes de Sodoma e Gomorra e que constitui a causa da total esterilidade terrestre. Deus, portanto, concedeu à mulher de Ló a natureza desse sal, que representa toda a sua perfeita esterilidade espiritual.

Observo, ao citá-los, que esses versículos contêm os números 17, símbolo do julgamento, e 26, número do nome de Deus YaHWéH. Isso me leva a dizer que esses versículos sublinham um assunto ao qual Deus dá enorme importância, pois condenam a divisão dos corações humanos entre Deus e o desfrute dos bens materiais terrenos; algo que caracteriza hoje quase todos os humanos que vivem no Ocidente, na Europa e nas Américas.

Isso já acontecia na vida dos judeus da Antiga Aliança, que tradicionalmente eram reunidos pela herança nacional tradicional. Eles tinham

pelo menos a desculpa de não terem visto as obras realizadas por Jesus Cristo, e o último desses judeus, herdeiros de Abraão, não tinha essa desculpa, e as obras perfeitamente justas de seu ministério messiânico os condenaram totalmente à destruição consumada pelos romanos no ano 70. E aqui, novamente, ao realizar esse julgamento no "ano 70", Deus designou a causa desse castigo; a saber, o desprezo demonstrado por eles pela profecia das "70 semanas" profetizada em Daniel 9:23 a 26.

V.23: " ***Quando começastes a orar*** *, a palavra saiu, e eu vim para to anunciar,* ***porque és amado*** *.* ***Presta atenção à palavra e entende a visão!*** "

Este versículo deve ser bem compreendido, pois explica por que Daniel é considerado por Deus como " ***amado*** ". A explicação encontra-se nos versículos anteriores, nos quais Daniel dirige uma oração fervorosa a Deus, na qual se humilha e humilha seu povo, por quem intercede, reconhecendo todas as suas faltas e infidelidades. Daniel, pessoalmente, é o oposto desse comportamento, e sua oração e seu interesse pelas profecias divinas atestam isso.

V.24: " ***Setenta semanas*** *estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão e dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos.* "

Como "o sangue de touros e bodes é incapaz de expiar o pecado original" e suas reproduções, de acordo com Hebreus 10:4, onde está escrito: " ***Porque é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados*** ", " ***o Santo dos Santos*** " que Deus representa em Jesus Cristo veio para " ***expiar*** " em sua carne humana, " ***o pecado*** " suportado por seus eleitos, sendo eles os únicos redimidos por sua graça. Assim, eles se beneficiam da vida eterna obtida por sua perfeita " ***justiça eterna*** ".

V.25: " *Saiba e entenda, portanto, que* ***desde o tempo em que foi dita a palavra para reconstruir Jerusalém até o Ungido, o Governante*** *, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas, e as ruas e os valos serão reconstruídos, mas em tempos difíceis .*"

Neste versículo, Deus oferece ao seu povo escolhido os meios para saber a data da morte de Jesus Cristo. Em 2018, com base nessa data, Ele revelou aos seus últimos profetas " ***amados*** " a data do seu glorioso retorno, previsto para a primavera de 2030.

V.26: " *Depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado e ~~não terá sucessor~~ .* ***O povo de um líder que vier destruirá a cidade E ~~o santuário~~ santidade*** *, e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra .*

Este versículo é interessante porque revela sucessivamente a causa e a consequência do desprezo por este anúncio profético. A história testemunha que foi no ano 70 que as tropas romanas lideradas por Tito vieram destruir a cidade de Jerusalém, seu clero e seus habitantes, isto é, sua santidade estéril e infiel, que se tornara inútil. E é verdade que, no processo, o templo sagrado, que se tornara motivo de idolatria, também foi destruído por uma fúria romana inspirada por Deus.

Tendo assim dado em 70 o testemunho de que Deus pune mortalmente o desprezo pela palavra profética, Deus pode com toda a justiça aplicar esta mesma sentença contra os cristãos infiéis e indignos que reproduzem este desprezo apesar de terem recebido de Deus esta advertência citada pelo apóstolo Paulo em I Tessalonicenses 5:19 a 22: " ***Não apagueis o Espírito*** . ***Não desprezeis as profecias*** . *Mas provai tudo; retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal.* " Melhor ainda, por sua vez, o apóstolo Pedro especifica em II Pedro 1:19 a 21: " *E temos tanto mais confirmada a palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações; sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo* . "

Após tais advertências, nenhum cristão tem o direito de questionar se o estudo da palavra profética é útil ou não. Cristãos que hesitam na resposta a dar a esse tipo de pergunta não pertencem a Jesus Cristo, apesar de seu compromisso religioso oficial.

O desprezo pela palavra profética é a razão da morte espiritual de todas as instituições cristãs e da religião judaica. Pois Deus declarou aos seres humanos estas palavras citadas em Amós 3:7: " ***Certamente o Senhor Yahweh não fará coisa alguma sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.*** "

Chamo a atenção de todos para este versículo, que revela o que deve ser a verdadeira religião. A qualidade da vida religiosa depende disso. Deus apresenta o tipo de relacionamento que deseja estabelecer entre si e suas criaturas. Ele permanece invisível, mas constantemente ativo em compartilhar seus pensamentos com seus servos, os profetas que ele pessoalmente escolhe e seleciona dentre todas as suas criaturas disponíveis. O " ***profeta*** " ou " ***vidente*** " é, portanto, o homem para quem o Deus invisível se revela em sua mente e pensamentos, nos quais Deus lê e escreve como em um livro, como a Bíblia Sagrada, na qual ele mandou escrever as mensagens inspiradas para seus profetas.

O cânone bíblico foi encerrado após a morte de Jesus Cristo, pela revelação do Apocalipse dada ao apóstolo João no final do primeiro século da nossa era. Mas a inspiração divina, desaparecida durante os tempos sombrios do Catolicismo Romano, foi parcialmente retomada na época da Reforma Protestante. Mas foi especialmente em 1816 que essa inspiração divina voltou a se referir à palavra profética divina; e o profeta escolhido para transmiti-la chamava-se William Miller e vivia nos EUA; depois dele, Deus escolheu uma mulher, Ellen White, para transmitir aos seus eleitos "Adventistas do Sétimo Dia" seus ensinamentos e diretrizes. Esse deslocamento, por Deus, de seus profetas para os EUA confirmou sua condenação de que o mundo europeu permanecesse sob a maldição do Catolicismo Romano papal e seu dia de descanso aplicado no primeiro dia imposto na Europa desde o Imperador Constantino I , ^{o} Grande, em 7 de março de 321; após a apostasia cristã criada pela paz religiosa de 313, por seu Edito de Milão. O Deus Criador escolheu esta terra redescoberta para gerar sua primeira geração de eleitos, santificados pela restauração do santo sábado do sétimo dia; o sábado da nossa semana divina e humana. Em seu programa, esse

retorno do sábado é acompanhado pelo simbolismo do retorno de seu Israel à terra prometida. As " ***12 tribos seladas*** " de Apocalipse 7 confirmam essa intenção. Infelizmente! Mas, logicamente, o tempo, que favorece o comportamento da herança religiosa tradicional, prevaleceu sobre esta última instituição, oficialmente " ***vomitada*** " por Jesus Cristo em 1994, pelo mesmo desprezo profético demonstrado no reduto adventista francês de Valence-sur-Rhône.

Assim, a história religiosa ainda era escrita após o Apocalipse dado ao apóstolo João. As obras escritas por Ellen White lançaram as bases para a compreensão da obra adventista, por meio da qual o cânone da inspiração divina perdurou até 1980, data do meu batismo como adventista do sétimo dia. E, desde então, todos os meus escritos estendem esse cânone divino, confirmado em suas mensagens escritas semanalmente, segundo a inspiração divina que Deus me concede segundo a sua vontade exclusiva. Hoje, vejo coisas sendo colocadas em prática, o que eu pensava que já teria se realizado em 1983 e 1993. Estou deslumbrada com a ação do meu Deus, que está colocando em prática tudo o que anunciou e me fez conhecer 50 anos antes. Seu plano faz sentido à luz dos eventos que ocorrem em todo o mundo afetado por sua justa ira.

Tendo recordado o preço pago pelo desrespeito às ordenanças espirituais transmitidas por Deus, retorno agora às consequências atualmente suportadas pela dupla nacionalidade dos seres humanos. Pois, na situação atual, ela se tornou a causa de sérias tensões entre os governantes da Argélia e os da França. Um argelino naturalizado francês e bem reconhecido pela França, chamado Boualem Sansal, viajou para a Argélia. E lá, irritado com suas declarações que apoiavam a reivindicação do Marrocos por terras localizadas no sul da Argélia, o homem foi detido e encarcerado na Argélia. E aqui está, então, o problema concreto colocado pela dupla nacionalidade, porque, como argelino, a Argélia tem direitos sobre ele, e como francês naturalizado, a França também tem direitos sobre sua pessoa. Ao escolher reconhecer as terras disputadas como propriedade marroquina, o presidente Macron já colocou a França na posição de adversária da Argélia, cujo ódio pela França, desde o início de sua guerra de independência em 1954, é cantado em seu hino nacional. A relação entre os dois países tem sido mantida hipocritamente apenas por interesses momentâneos. Numa época favorecida por grandes mudanças, e particularmente para a França, por grande fragilidade financeira, o comportamento hipócrita argelino cessa e o ressentimento há muito reprimido irrompe e toma forma ao menor pretexto. Tal adversário é formidável para a França devido à sua enorme representação em solo nacional. As contínuas rebeliões dessa juventude imigrante argelina foram minimizadas por todos os líderes sucessivos da Quinta [República] . Temendo consequências muito mais graves, preferiram fechar os olhos e absorver os danos materiais cometidos, como a queima de veículos em feriados nacionais franceses. Enormes gastos foram dedicados a tentar domar essa rebelião interna estrangeira e, com o tempo, de concessão em concessão, a juventude agressiva gradualmente se estabeleceu em coabitação com o regime incrédulo do secularismo. Mas o fogo arde sob as brasas, e as tensões atuais reacenderão a animosidade natural que opõe o islamismo vingativo a esse secularismo republicano; no caso da Argélia, o

ressentimento despertado pelo ódio ao antigo colonizador duplica e reforça essa oposição religiosa.

À luz dessa nova tensão, já podemos notar a importância do período colonial no programa formado e realizado pelo Deus Criador. A história é uma sucessão de eventos que criam causas seguidas de efeitos. Países como Inglaterra e França foram forçados a acolher multidões de habitantes de países anteriormente colonizados. A Inglaterra recebeu multidões da Índia e a França é composta principalmente por imigrantes argelinos, seguidos por muçulmanos magrebinos do Marrocos e da Tunísia; mas também, mais recentemente, por um grande número de negros africanos agrupados nos subúrbios das grandes cidades francesas.

O que parece normal para um jovem hoje não o é para o velho que eu sou. A mudança é enorme e assustadora. Pois o que era possível em tempos de paz se tornará trágico e terrível em tempos de guerra. Conheci uma França branca e cristã e hoje me encontro em uma França cosmopolita na qual o mundo inteiro parece ter se estabelecido para ser representado. Todos esses imigrantes trouxeram consigo sua religião e suas tradições culturais e tradicionais.

No passado, as religiões cristãs se opunham e lutavam por diferentes opiniões religiosas opostas. Quando o regime republicano foi imposto, essas lutas reais cessaram. Mas a forte imigração que se seguiu estabeleceu múltiplas religiões pagãs, mesmo sob o disfarce do monoteísmo, como é o caso do islamismo, que Deus suscitou após o estabelecimento do regime católico papal, unicamente com o propósito de disputa. Esse propósito disputado é confirmado pela imposição do véu usado pelas mulheres muçulmanas. O verdadeiro Deus não impôs nenhuma vestimenta específica aos seus servos das duas alianças; ele simplesmente proibiu os homens de usarem roupas femininas e as mulheres de usarem roupas masculinas. A inutilidade do véu para as mulheres é confirmada pelas palavras do apóstolo Paulo, que diz que seus longos cabelos servem como véu.

A proibição imposta ao homem de não usar roupas femininas tem uma causa altamente espiritual que escapa ao raciocínio humano. Ao criar o casal composto por dois sexos complementares, Deus deu ao homem e à mulher um valor simbólico específico: o homem é Cristo, e a mulher é seu Escolhido, sua assembleia de eleitos redimidos por seu sacrifício expiatório. A vestimenta é o símbolo da justiça feita ou não por Jesus Cristo. Lavada, ela justifica; suja, ela condena. Em seu plano salvífico, é Jesus Cristo quem veste sua esposa com sua justiça e é sua divindade masculina que a feminiza e a torna sua Escolhida. Além disso, ao usar roupas masculinas, a mulher se torna igual a Jesus Cristo, o homem perfeito; o que trai o plano salvífico do Deus criador. Da mesma forma, um homem que usa roupas femininas humilha e desonra Jesus Cristo, a quem ele representa como um homem, porque, ao fazê-lo, ele feminiza Jesus Cristo, a quem ele simboliza por sua natureza masculina.

Cada um é livre para aceitar ou não essa explicação, mas o testemunho bíblico nos ensinou o preço pago pelo desprezo demonstrado pelos valores santos e divinos de Deus. A lição foi paga por Moisés, cujas palavras distorceram o

plano profético de salvação de Deus: ele foi proibido de entrar na terra prometida; para aqueles que compreendem, a salvação do Cristo divino está reservada.

Em 2025, a representação da população francesa assemelha-se a esta descrição de " ***Babilônia, a Grande*** ", que simboliza a cidade de Roma, organizadora da atual União Europeia, e a religião católica papal, que ali tem sua sede, o Vaticano. O Espírito Santo diz em Apocalipse 18:2-3: " *E clamou em alta voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia,* ***e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.*** *porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas delícias* .

Encontro regularmente em minha caixa de correio panfletos deixados por marabus africanos, feiticeiros, que se dizem videntes, mas abusam das pessoas, seduzindo-as e enganando-as. Com o tempo, eles se multiplicaram, e a França está, assim, pagando o preço por sua colonização da África negra. A escolha humanista está em questão porque, como o próprio nome sugere, o humanista aprova a reunião de seres humanos. Em sua cegueira espiritual, ele não consegue enxergar os riscos inerentes à coexistência de religiões incompatíveis.

No versículo citado, devemos notar a expressão " ***ela se tornou*** ". Este esclarecimento confirma a enorme mudança observada na Europa atual; a dos últimos dias. A mistura étnica europeia explica essa transformação profetizada por Deus. E assim vemos que a Europa se prepara para sofrer as consequências de seu desrespeito às lições divinas, baseadas na experiência desastrosa de seu Israel judeu da antiga aliança. Sua proteção divina dependia da proibição de contrair casamento com pessoas de nações estrangeiras. A Europa atual é o oposto absoluto dessa proibição. O desrespeito aos valores divinos é assim confirmado, e seu preço será altíssimo. Em escala global, as sociedades ocidentais de hoje reproduzem a confusão da população reunida em Babel. A diferença reside unicamente no fato de que em Babel os habitantes compartilhavam uma única língua e que se separaram quando Deus suscitou línguas diferentes, o que fez com que deixassem de se entender. Hoje, a reunião das populações ocidentais é conseguida apesar das diferentes línguas, a falta cometida é, portanto, agravada e a culpa será paga com centenas de milhões de mortes, ou seja, com um preço muito superior à separação causada pelas diferentes línguas faladas em Babel.

A mudança europeia foi consequência da influência do estilo de vida americano, no qual, no entanto, no início de sua história, o país tinha apenas uma língua: o inglês. Graças a essa língua única, ao longo do tempo, a vida de comunidades brancas e negras tornou-se possível. Mas, por sua vez, a América acolheu muitas pessoas de origem hispânica católica, que se multiplicaram por todo o país, especialmente em suas grandes cidades. Isso levou o catolicismo romano e a língua espanhola a assumirem um papel fundamental na cultura deste país originalmente protestante. A coexistência pacífica das duas religiões, portanto, também criou grande confusão religiosa nos Estados Unidos. Mas o que significa essa coexistência pacífica? Simplesmente que a religião perdeu todo o seu valor e sua razão de ser.

A mesma confusão, portanto, se aplica hoje, em 2025, aos EUA e à UE, ou seja, a todo o campo ocidental ao qual a Austrália deveria estar ligada. Isso a ponto de Deus dirigir novamente ao cristianismo apóstata estas palavras dirigidas aos judeus em Isaías 2:6-7: " *Porque abandonaste o teu povo, a casa de Jacó,* ***porque eles estão cheios do Oriente*** *,* ***e se entregaram à feitiçaria*** ***como os filisteus, e porque se uniram aos filhos de estrangeiros*** *. A terra está cheia de prata e ouro, e seus tesouros são inumeráveis; a terra está cheia de cavalos, e seus carros, inumeráveis* ."

Quando Deus se refere ao "Oriente" na época de Isaías, Ele se refere aos atuais Irã e Iraque, de onde os Magos vieram para homenagear o nascimento do Messias Jesus. Mas, na época de Isaías, esses países eram inteiramente pagãos e idólatras. Em 2025, esses países são muçulmanos e, portanto, permaneceram pagãos e idólatras, apesar de afirmarem estarem conectados ao Deus Criador.

Um programa de notícias televisivas desta noite relembra a aproximação de 9 de maio, data em 1945 em que a Rússia obteve do Ocidente a oficialização da rendição da Alemanha nazista e a celebrou pela segunda vez após 8 de maio, mas desta vez em 9 de maio e em solo russo. O momento foi, portanto, vivenciado com uma compreensão já hipócrita, visto que o ano seguinte, 1946, foi marcado como o início da "Guerra Fria". Essa lembrança histórica confere ao ano de 2026 o papel lógico de marcar o início da Terceira Guerra Mundial, que marcará o aniversário da "Guerra Fria" de 1946; após a "Guerra Fria", "a guerra mais que quente".

A vida internacional é como uma panela na qual o leite é aquecido. Se não houver cuidado e medidas oportunas, uma nuvem se forma na superfície do leite, sobe e eventualmente transborda do recipiente e se espalha para fora. Múltiplos fatores condicionam as relações internacionais que exigem ajustes constantes. Em todas essas situações, o grande Deus Criador, o Espírito, pode intervir para impedir esses ajustes e provocar tensões internacionais até o choque decisivo que opõe nação contra nação, reino contra reino, império contra império. E em 2025, a eleição de Donald Trump cumpre esse papel, desafiando os equilíbrios relacionais alcançados até ele. Sua atitude é contagiante, e as nações que permaneceram calmas e dóceis acordam cheias de animosidade em relação a potenciais inimigos seculares ou novos.

M31- **Êxtase Divino**

Este tópico trata da sexualidade espiritual e física. Sendo Deus o Criador da vida humana e de tudo o que a caracteriza, a sexualidade é uma dádiva que Ele concedeu às Suas criaturas humanas de uma forma única e específica. Pois essa sexualidade carrega um significado profético que só pode ser chamado de maravilhoso.

No ato sexual que une o casal formado por um homem e uma mulher, enquanto os dois corpos formam uma só carne, o espírito humano recebe para ambos uma descarga de intensa felicidade chamada orgasmo.

Devemos espiritualizar esse " ***conhecimento*** " bíblico puro dos dois parceiros, levando em conta que o homem é a imagem de Jesus Cristo e que a mulher é a imagem da Assembleia dos seus eleitos redimidos pelo seu sangue puro, inocente e perfeitamente justo.

Quando esse efeito de prazer é sentido na mente humana sem a estimulação dos órgãos sexuais, ele é então chamado de "êxtase" e, tendo experimentado pessoalmente ambas as formas, posso testemunhar que o efeito mental sentido em nosso cérebro é idêntico. A diferença entre os dois é que o orgasmo é uma espécie de explosão curta e momentânea, enquanto o êxtase dura o tempo que Deus quiser. Na visão que experimentei em 1975, o êxtase durou toda a duração da visão e, durante todo esse tempo, eu estava conscientemente desperto, mas sem um corpo. Fui movido pela vontade de Deus e coloquei em visão as coisas que Ele estava construindo em minha mente sob Sua direção. E essa lembrança é inesquecível, gravada em minha mente como Sua lei nas tábuas de pedra. Lembro-me de que esse êxtase estava ligado a um som contínuo cuja intensidade aumentava com a intensidade do êxtase. Então, naquele momento, eu era apenas um cérebro, olhos e ouvidos, sem um corpo físico e sem membros superiores e inferiores.

Na época da visão, minha mente estava atormentada, presa entre duas paixões opostas: a carnal e a espiritual. Desejos carnais me atraíam para me excitar e, inversamente, eu queria compreender os mistérios do Apocalipse revelados ao apóstolo João. A visão, portanto, me foi dada por Deus como uma resposta aos meus tormentos. Em 1975, Ele me anunciou em uma imagem que meu desejo de compreender o Apocalipse seria atendido, e isso se realizou cinco anos depois, quando escolhi ser batizado em Jesus Cristo na Igreja Adventista do Sétimo Dia em minha cidade natal, Valence-sur-Rhône, França.

Assim, a sexualidade bem vivida é um dom divino, um depósito pelo qual Ele nos faz descobrir a felicidade que sentirão os seus escolhidos quando Jesus vier buscá-los no dia da primavera de 2030, e entrarem na sua presença divina, num corpo terreno transformado em celeste, mas conservando os seus pensamentos e a sua personalidade mental.

Sob tal olhar divino, a sexualidade nada tem a ver com o pecado que a Igreja Católica Romana faz dela. Recordo, a este respeito, que os Dez Mandamentos originais de Deus, formulados e escritos por seu dedo, gravados em tábuas de pedra dadas a Moisés, não contêm nenhuma formulação de tipo sexual. O único mandamento que está ligado à carne , mas também ao espírito, é o mandamento relativo ao adultério. Mas, aqui, novamente, o adultério condena apenas a infidelidade. E aqui está a palavra-chave que justifica o bom relacionamento entre Deus e os seres humanos e entre um homem e sua esposa.

Os Dez Mandamentos de Deus são a lei da felicidade perfeita. Cada um deles condena apenas o que é condenável, porque sua transgressão torna a felicidade impossível. Alguns mandamentos são apresentados na forma imperativa da obrigação e outros, ao contrário, na forma igualmente imperativa,

mas de proibição. E o conjunto desses Dez Mandamentos compõe o comportamento do eleito idealmente agradável a Deus; a companheira eterna que Ele deseja ter consigo, na eternidade celestial.

A sexualidade é sentida e vivenciada por todos os seres humanos normalmente constituídos a partir da puberdade, tanto para meninos quanto para meninas. Essa puberdade se manifesta entre os 12 e os 14 anos, com exceção dos casos iniciais, mas essa idade de 12 anos é biblicamente a idade em que a criança se torna adulta na cultura dos hebreus. Deus associa essa definição a ela em Isaías 7:14-15: " *Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel. Ele comerá manteiga e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.* " O exemplo dado diz respeito à criança chamada Jesus de Nazaré que, como o novo Adão, representa o ser humano perfeito, o modelo ideal aprovado e amado por Deus, de quem ele era a encarnação. É, portanto, esse modelo que os hebreus honram ao celebrar a transição da criança para a vida adulta responsável, a partir dos 12 anos. " ***Rejeitar o mal e escolher o bem*** " é, portanto, a característica do adulto, e essa prática divina bíblica condena todos os batismos administrados a crianças em igrejas cristãs apóstatas. É esse tipo de prática ilógica que irrita a Deus e o desonra, o criador da inteligência.

Por sua vez, o divino menino Jesus não precisou rejeitar o mal porque nasceu inteiramente marcado pelo amor ao bem; pertencendo a Deus desde o seu nascimento até a sua morte quando, encarnando o pecado dos seus eleitos, o Espírito se retirou dele, deixando-o sozinho e momentaneamente desesperado, dominado pelo sofrimento físico e mental, quando disse: " ***Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?*** " Num lampejo de lucidez, antes de expirar, tomou consciência de que sua missão terrena terminaria com a sua morte e então disse: " ***Está consumado; Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito*** ."

Para outros seres humanos, a partir dos 12 anos, Deus os responsabiliza por todas as suas escolhas e obras. Mas entre o nascimento e os 12 anos, Deus não os considera "inocentes", pois carregam consigo a herança do pecado mortal de Adão e Eva. E assim, aos 12 anos, Deus lhes apresenta a sua oferta de graça, da qual só podem se beneficiar " ***rejeitando o mal e escolhendo o bem*** ". Agora, diante dos seres humanos, são apresentados o pecado e todas as suas atraentes formas carnais. É resistindo a essa atração que o pecador deve " *rejeitar o mal* ". Mas " *rejeitar o mal* " não é suficiente para escapar da condenação do pecado herdado por Adão e Eva, razão pela qual o pecador também deve imperativamente " *escolher o bem* ". É aí que esse bem que deve ser escolhido assume a forma da graça oferecida em nome de Jesus Cristo. O " ***bem a escolher*** " diz respeito a todo o plano de salvação, tal como Deus o implementou nas suas duas alianças sucessivas. Este " ***bom escolher*** " é apresentado e descrito pelos Dez Mandamentos originais de Deus, como Êxodo 20 os apresenta. Mas esses Dez Mandamentos apenas resumem a essência da lei divina. Pois, de fato, o primeiro mandamento, " ***Não terás outros deuses diante de mim*** ", implica o dever de reconhecer e colocar em prática todas as ordenanças prescritas por Deus a Israel na Antiga Aliança. E é para ter sucesso nessa implementação concreta que a ajuda dada por Jesus Cristo parece indispensável e necessária.

Falando à inteligência de seus verdadeiros eleitos, redimidos por seu sangue, Jesus Cristo revela em suas mensagens proféticas as mudanças que seu ministério terreno trouxe. É o caso dos sacrifícios e ofertas de animais que sua morte tornou obsoletos, inúteis, vãos e enganosos. Aqueles que ainda os praticam, apesar de tudo, o irritam e carregam o peso de sua ira ardente. São de fato indesculpáveis, pois está escrito em Daniel 9:27: " ***Ele fará cessar o sacrifício e a oferta*** ". É ainda a inteligência dos eleitos que lhes permite compreender, pela lógica, que tudo o que se relaciona a uma prática nacional desaparece no Israel espiritual da dispersão. Mas os julgamentos morais estabelecidos por Deus não mudam porque Jesus morreu. Pelo contrário, sua morte exige, nesse nível moral, um respeito intensificado, cujo modelo é a própria vida de Jesus Cristo.

Volto a esta palavra-chave, " *fidelidade* ", porque só ela define o padrão de um eleito eterno escolhido por Deus. Na Terra, os seres humanos fizeram do cão o modelo de fidelidade: o amigo fiel. Por que o cão se mostra fiel ao seu dono? Simplesmente porque o alimenta e dedica tempo a levá-lo para passear. Ao contrário dos seres humanos, o cão não questiona as ideias do seu dono ou da sua dona, de quem depende. É por isso que, em nossa época, vemos cada vez mais pessoas adotando ou comprando um cão, dos quais existe uma ampla escolha de raças e aparência física: grande ou pequeno, gordo ou magro, com pelo longo ou curto, etc. O número cresce ao mesmo tempo em que as relações humanas se tornam cada vez mais insuportáveis e causadoras de problemas. O cão é, portanto, o novo remédio, o paliativo que vem preencher a vida das pessoas separadas de Deus e, muitas vezes, separadas dos humanos. Pois o vínculo com Deus, o único e verdadeiro Mestre digno de fidelidade, sozinho, preenche todas as necessidades humanas. Esses textos citados em Malaquias 2:13 a 15 confirmam a importância da infidelidade e, portanto, da fidelidade:

V.13: " *E isto é o que fazeis: cobris o altar de YaHWéH de lágrimas, de pranto e de lamentação, para que ele não atenda mais às ofertas e não possa aceitar nada de vossas mãos.* "

V.14: " *E dizes: Por quê?...* ***Porque YaHWéH foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal*** *, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança .* "

V.15: " *Ninguém fez isso com um resquício de bom senso. Apenas um o fez, e por quê? Porque buscava a posteridade que Deus lhe havia prometido. Portanto, tomai cuidado em vosso espírito,* ***e que ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade!*** " Este único caso legitimado por Deus é o que diz respeito a Abraão. E em todos os outros casos, a infidelidade é ilegítima, transgressiva e causa de infortúnio e sofrimento para a vítima da infidelidade, humana ou divina. É por isso que Deus faz da fidelidade um mandamento divino que os seres humanos devem obedecer se quiserem ser amados por Deus, o Senhor soberano.

V.16: " *Pois eu odeio o divórcio", diz Javé, o Deus de Israel, "e aquele que cobre as suas vestes com violência", diz Javé dos Exércitos.* ***Portanto, tomem cuidado com o seu espírito e não sejam infiéis!*** »

Deus sabe que um ser humano que é infiel ao seu cônjuge também o é a ele ou ela, já que condena, com razão, o princípio da infidelidade. A fidelidade é, portanto, uma condição essencial para a seleção divina dos seus eleitos. Pois o

objetivo da verdadeira religião é, de fato, essa seleção de amigos que Deus escolhe por sua fidelidade excepcional. Sua escolha é tanto mais ponderada e justificada quanto essa seleção o prepara para a coabitação eterna com seus eleitos.

A falha de Moisés nos é apresentada para que possamos compreender o valor profético dos padrões de vida apresentados por Deus. A vida terrena dos seres humanos carrega um significado profético, e o ato sexual pelo qual a vida humana é prolongada através do nascimento de uma prole profetiza a multiplicação dos eleitos por meio de um hímen espiritual vivido entre Cristo e seus santos eleitos redimidos, que juntos assumem o papel de sua Noiva. Além disso, para Deus, o verdadeiro casamento entre um homem e uma mulher implica fidelidade recíproca total, sem a qual o ato sexual praticado por eles se torna nada mais do que fornicação, fruto do adultério.

Este significado profético do prazer sexual nos permite entender melhor por que Deus condena o prazer sexual solitário; isso porque em seu ideal profético, o prazer da união espiritual final só pode ser compartilhado por dois, entre ele e seus escolhidos.

Em cada ação referente ao adultério, Deus vê no terceiro intruso, o amante ou a amante, a imagem do diabo que cobiça seus escolhidos para desviar seu amor dele. E como representante do amor em sua forma divina perfeita, Deus sofre ao ver o sofrimento das vítimas terrenas do adultério, a infidelidade. Esse sofrimento terreno se soma ao seu próprio sofrimento causado pelo desprezo e pela ingratidão de suas criaturas para com ele.

O casal terreno ideal é aquele em que ambos os cônjuges estão casados com Deus, antes de tudo e separadamente um do outro, antes da união terrena; mas esse modelo ideal é raro, se não inexistente. Quanto a mim, não conheci nenhum. E, como o apóstolo Paulo, permaneci solteiro, disponível sem concessões, para o serviço de Deus. Pois os casados são vítimas de seu dever de concordar e forçados a fazer concessões que os levam à perdição eterna. Meu julgamento pode parecer severo, mas é simplesmente realista e está em conformidade com a revelação do julgamento de Deus, que apresenta a salvação como um caminho estreito que os humanos alargam até se tornar uma rodovia com dez ou mais faixas. A mensagem citada em Ezequiel 14:12-14, e mais: "A palavra de YaHWéH veio a mim, dizendo: Filho do homem, se uma nação pecar contra mim, cometendo infidelidade, e eu estender a minha mão contra ela, e lhe quebrar o sustento do pão, e enviar sobre ela fome, e exterminar dela homens e animais, e estes três homens, Noé, Daniel e Jó, estiverem no meio dela; eles livrarão as suas almas pela sua justiça, diz o Senhor YaHWéH."

Esta mensagem é lembrada ao todo, 4 vezes, de acordo com os " ***quatro terríveis castigos*** " de Deus, do versículo 21; versículos 21-22: " *Sim, assim diz o Senhor, YaHWéH:* ***Embora eu envie contra Jerusalém meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as feras e a pestilência*** *, para exterminar dela homens e animais, ainda assim haverá um remanescente que escapará, que sairá dela, filhos e filhas.* ***Eis que eles virão a você*** *; você verá seus caminhos e suas ações, e será consolado por causa da desgraça que estou trazendo sobre Jerusalém, por tudo o que estou trazendo sobre ela.* "

No versículo 22, o anúncio " ***eis que eles virão a vós*** ", profetiza a conversão final dos últimos verdadeiros judeus fiéis, quando a observância do sábado os ameaçará de morte junto com os últimos fiéis cristãos adventistas, pela guerra espiritual profetizada em Apocalipse 16:16, pelo nome simbólico " ***Armagedom*** ".

E esta guerra espiritual, a última antes do aparecimento de Cristo em sua glória divina e celestial, leva-me a evocar a decisão de Vladimir Putin, presidente da Rússia Ortodoxa, de ordenar aos seus combatentes que lutam contra a Ucrânia uma trégua pascal de 30 horas, a partir do sábado de 19 de abril, às 17h. No contexto atual, em que os escolhidos de Deus se distinguem por sua fidelidade excepcional, no mundo falsamente religioso, a festa da Páscoa, tornada obsoleta desde a morte e ressurreição de Jesus, confere a Deus o único desejo de paz. É, portanto, mostrando-se zelosos e respeitosos desta festa, que se tornou inútil, que os falsamente religiosos, verdadeiramente atingidos por sua maldição, reivindicam sua salvação, enquanto se mostram ainda mais indignos dela. Indignos! Eles o são verdadeiramente porque ignoram e desprezam as revelações proféticas que provam que Deus os pune com seus "quatro ***terríveis castigos*** ", as pragas destrutivas da " ***espada, da fome, das feras e da peste*** ", ou mortalidade epidêmica. É em nome de sua ira divina que " ***a espada*** ", substituída por canhões e drones assassinos, causa a morte de multidões de ucranianos e russos, tanto combatentes quanto civis, e, após 7 de outubro de 2023, de muitas mortes de palestinos e judeus em Gaza. É ele ainda quem cria as devastadoras tempestades, tsunamis, ciclones, tornados, terremotos e erupções vulcânicas. O lobo e o urso, dois assassinos de homens, é ele ainda, e dele também vêm a peste, a cólera, a AIDS e tantos outros vírus que Deus cria conforme sua escolha do momento para punir o desprezo demonstrado por suas advertências citadas em sua Bíblia sagrada. Numa aparência de falsa piedade que nega aquilo que a torna forte, na época de enganosas festas religiosas, pensam em reivindicar sua salvação oferecida pelo doce e dócil Jesus de Nazaré que hoje os faz morrer em nome de sua santa e divina justiça, desprezados e distorcidos em seu indigno e injusto julgamento.

Todos desconhecem que somente a fidelidade perfeita é digna de Sua paz divina e que a infidelidade expõe o incrédulo aos Seus castigos mortais. Quando, segundo Seu plano de salvação perfeitamente realizado em Jesus Cristo, toda a humanidade deveria aclamar dia e noite o nome do Salvador, cheia de compaixão por Seus eleitos, restam apenas festivais mantidos pela ignorância para nos lembrar que Deus existe, bem como Sua oferta de salvação apresentada de forma distorcida e mentirosa por servos indignos, incapazes de se salvar e escapar de Sua justa ira.

Não há mal-entendido mais obscuro do que aquele a respeito de Deus e Sua relação com a humanidade. Em Sua Bíblia Sagrada, Deus expressa essa opinião imputando aos humanos o fato de chamar o mal de bem e o bem de mal em Isaías 5:20-21: " *Ai dos que chamam o mal de bem e o bem de mal, que fazem das trevas luz e da luz trevas, que fazem do amargo doce e do doce amargo! Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e têm entendimento a seus próprios*

olhos! " Respondendo sabiamente à inversão de Seus valores, Deus envia Sua maldição sobre aqueles que injusta e indignamente esperam Sua bênção.

Abordo agora, sob este princípio de fidelidade, a prática do santo sábado, o quarto dos dez mandamentos de Deus, que apenas recorda e confirma a santificação do sétimo dia da primeira semana de Sua criação terrena. Tenho ensinado e considerado, desde 1980, data do meu batismo, o sábado como o " *selo de Deus* ". Hoje, neste sábado de 19 de abril de 2025, venho esclarecer as nuances que o envolvem. Porque, desde 1994, depois dos judeus que o praticam de forma tradicional, a igreja cristã chamada "Adventista do Sétimo Dia", que o adotou e também o preservou por puro espírito de tradição, caíram em desgraça, apesar da prática do sábado: os judeus, pela recusa de Jesus Cristo, e o adventismo institucional, pela falta de amor à verdade, que o tornou infiel e digno de ser rejeitado por Jesus Cristo. Para estes dois casos relativos às duas alianças, o sábado posto em prática perde todo o seu significado; Constitui o sinal de pertencimento ao Deus Criador, segundo Ezequiel 20:12-20. No entanto, permanece como tal, mas sob a única condição de ser dado por Deus aos seus eleitos, que Ele seleciona para a sua fidelidade real, que testemunha o seu amor à sua verdade. O sábado, portanto, muda de status conforme aquele que o pratica testemunha ou não o amor à verdade. O papel do sábado, portanto, requer um sutil discernimento espiritual que Deus concede apenas aos seus eleitos, seus profetas que agem, falam e escrevem em seu nome.

O problema que engana os homens é este: a falsa piedade sempre reage tardiamente às exigências da verdade presente. Assim, hoje, em 2025 e desde 1994, Deus exige que seus escolhidos demonstrem seu amor por toda a Sua verdade e, especialmente, por Suas revelações proféticas preparadas para guiar e iluminar Seus últimos servos nos últimos dias do tempo da graça coletiva e individual .

O que representa a prática do Sábado? Um feito que torna alguém digno da graça divina? Absolutamente não. O Sábado era praticado pelos hebreus, a quem Deus apresentou seus Dez Mandamentos desde cerca de 1500 a.C. Como o Israel da Antiga Aliança foi organizado por Deus para representar os valores que seu povo deve honrar, todo cristão pode entender que, ao entrar na aliança divina em Jesus Cristo, o cidadão judeu, a obediência ao quarto mandamento referente ao descanso do sétimo dia é imposta sem possibilidade de contestação. Portanto, ao escolher honrar o verdadeiro Sábado, o sábado das nossas semanas, os cristãos estão apenas cumprindo seu dever. Não é a obediência que deve ser discutida, mas a desobediência que deve dar suas explicações infundadas e mentirosas, porque não há argumento que não seja a favor da verdade e não há nenhum contra ela.

Em 2025, a verdade presente não é o sábado, mas o amor à verdade profética revelada por Deus em sua Bíblia Sagrada . Consequentemente, no atual tempo de paz religiosa, Deus e o diabo permitem que os humanos adotem o sábado, mas apenas temporariamente, se essa adoção não for acompanhada de um interesse real nas revelações proféticas preparadas por Deus para seus últimos eleitos adventistas que aguardam seu glorioso retorno para a primavera de 2030. Antes de seu retorno, o descanso do sétimo dia santificado por Deus desde a criação da dimensão terrena será objeto de uma perseguição final. A fidelidade

demonstrada por sua prática revelará os verdadeiros últimos eleitos e as aparências enganosas criadas pela paz religiosa desaparecerão; por medo das consequências do boicote e até mesmo da pena de morte, os falsos praticantes do sábado reconhecerão o domingo romano imposto pelo acampamento rebelde.

O êxtase divino é reservado apenas aos verdadeiramente escolhidos, selecionados e selecionados por Deus. Isso diz respeito, sucessivamente, primeiro aos seres celestiais e, depois, aos seres humanos terrestres. De acordo com Apocalipse 12:9, a seleção celestial terminou após a ressurreição de Jesus Cristo, ou seja, ao final de sua primeira vinda à Terra. Dois mil anos depois, é com seu retorno em glória que sua seleção dos eleitos terrestres terminará definitivamente.

É possível um mundo sem lei? Ainda não é, mas será quando os escolhidos entrarem na eternidade. A lei é necessária apenas para regular a vida de seres livres, capazes de praticar o mal. E o momento da seleção dos escolhidos permite que Deus os elimine de seu programa de vida eterna. Ao vir à Terra em carne humana, YaHWéH, o Deus Criador Todo-Poderoso, veio mostrar por meio dele o modelo de vida adequado à vida eterna; um modelo tão perfeito que nenhuma lei pode condená-lo. Por meio dessa encarnação, ele deu prova da futura inutilidade da lei para o mundo eterno que está preparando. Paulo, o fiel apóstolo do Senhor Jesus Cristo, diz que " *Cristo é o fim da lei para a justificação de todos os que crêem* " em Romanos 10:4. Ele justifica assim a cessação dos ritos de sacrifício de animais ordenados na lei divina dada a Moisés. E essa cessação de sacrifícios e ofertas de animais é profeticamente confirmada em Daniel 9:27: " *No meio da semana, ele fará cessar o sacrifício e a oferta;...* " Mas o que acrescento hoje à sua demonstração é que o ministério de Jesus Cristo veio demonstrar a inutilidade da lei para um caráter formado segundo o padrão divino. E todos os eleitos são selecionados por Deus para reproduzir esse modelo divino. E aqui novamente, as palavras de Paulo assumem um significado claro quando ele diz em Colossenses 2:20-22: " *Se vocês morreram com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que, como se vivessem no mundo, estão sujeitos a estes mandamentos: Não segure, Não prove, Não toque! Todos os quais, porém, são nocivos pela violência e se baseiam em ordenanças e doutrinas de homens?* " E em 1 Pedro 4:1-2, Pedro não diz diferente: " *Portanto, já que Cristo sofreu na carne, armem-se também deste mesmo pensamento. Pois aquele que sofreu na carne cessou do pecado, para que, no tempo que lhe resta na carne, não viva mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.* "

Este assunto ilumina todo o programa estabelecido por Deus para os 6.000 anos de vida terrena. Os antediluvianos conheciam o sábado e praticavam sacrifícios, mas viviam sem a lei de Moisés, apresentada e detalhada posteriormente; depois, a posteridade de Abraão recebe, em Moisés, a lei divina da Antiga Aliança; e, finalmente, em Jesus Cristo, Deus apresenta o modelo encarnado dos verdadeiros eleitos, selecionados para a sua vida eterna. Assim, entre o período antediluviano e o período da era cristã, no tempo de Moisés, **Deus deu suas leis escritas em tábuas de pedra para os seus Dez Mandamentos.** e em rolos de pergaminho para todas as suas outras ordenanças . E já o material diferente do pergaminho demonstra o caráter provisório das ordenanças da lei que conduz a Cristo como um pedagogo ; um termo usado por Paulo e que designa o

servo grego que conduz uma criança à escola. Esta criança é espiritualmente o eleito selecionado para sua imitação de Jesus Cristo. Em contraste com o pergaminho, as duas tábuas de pedra foram gravadas com o dedo de Deus para profetizar o padrão perfeito do caráter de Jesus Cristo e seus verdadeiros eleitos. É este propósito profético que Paulo lhes dá em 1 Coríntios 3:3: " ***Vocês são manifestamente uma carta de Cristo*** *,* ***escrita*** *por nós, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo,* ***não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, em corações*** . "; o que Jeremias 31:33 profetizou: " *Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz YaHWéH:* ***Porei a minha lei no seu interior*** *,* ***e a escreverei no seu coração*** *; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.* "

M32- **O Mensageiro da Morte**

O mundo católico está de luto. O Papa Francisco faleceu esta manhã, às 7h45, na segunda-feira, 21 de abril de 2025, dia da Páscoa católica. Na véspera, muito debilitado, ele pôde e se dispôs a dirigir estas palavras à multidão reunida na Praça de São Pedro, no Vaticano: "Meus irmãos, desejo-lhes uma feliz Páscoa". Devemos nos inspirar em Deus para aprender com esta morte, que ocorre em meio à celebração da Páscoa católica romana.

O mundo já é vítima de uma farsa de piedade, visto que esta celebração da Páscoa é completamente desprovida de legitimidade. A Páscoa judaica tinha um significado profético que se cumpriu com a morte expiatória de Jesus Cristo, algo profetizado em Daniel 9:24 a 27. Assim como as outras festas mencionadas em Levítico 23, com exceção do sábado semanal, todas as festas religiosas judaicas eram apenas " uma ***sombra*** das coisas futuras", segundo a expressão do apóstolo Paulo em Colossenses 2:17, e suas sombras deveriam desaparecer diante da realidade cumprida em Jesus Cristo. Pois a realidade cumprida remove toda a legitimidade do símbolo que a profetizou. Portanto, é importante compreender que a continuação dos feriados religiosos após a ressurreição de Jesus se deve apenas a uma farsa da religião falsa, à falsa piedade representada pela Igreja Católica Romana papal e à religião insuficientemente reformada que manteve sua herança sombria.

Antes mesmo do sinal dado pela morte do Papa Francisco, o Papa João Paulo II, desejando oferecer um sinal da paz divina, lançou, na hora da Páscoa, a bênção "urbi et orbi" (à cidade e ao mundo exterior), uma pomba que pousou duas vezes sobre sua cabeça. E, pouco antes dele, o Papa João Paulo I [morreu] eliminado, envenenado, após três semanas de atividade papal. Para aqueles que conseguem entender, esses sinais dados por Deus contradiziam as pretensões religiosas do catolicismo romano papal.

A morte do Papa Francisco, um homem pacífico e sedutor por sua sinceridade, durante a celebração da Páscoa Católica Romana, transmite a todos a mensagem de que sua bênção papal oferece à humanidade apenas a promessa de

morte espiritual absoluta. Seus adoradores nada mais são do que idólatras, idênticos àqueles que outrora adoraram os Baals, as Astartes e muitas outras falsas divindades, incluindo o Sol e as estrelas do nosso sistema terrestre.

Essas estrelas foram fixadas pelos romanos aos sete dias da nossa semana na ordem do tamanho que assumem para o olho humano, muito diferente do seu tamanho real. Primeiro, o Sol, depois a Lua; para as outras estrelas, o princípio é discutível e não mais adequado: Marte, o deus da guerra; Mercúrio, o deus do comércio; Júpiter, o deus dos deuses do Olimpo; Vênus, o deus do amor e da volúpia; e, na sétima posição, Saturno, o deus da abundância e do tempo. Observe que, mesmo nessa escolha pagã, Deus quis marcar com um sinal de santidade essa estrela Saturno, cercada por um "anel" de santidade, segundo a norma católica romana, e isso vem confirmar a santidade do sétimo dia, mesmo na organização pagã romana, e até mesmo na grega, visto que o sábado marca o tempo divino como o cronos saturnino grego. E, similarmente, em hebraico, Saturno leva o nome de sábado. Além disso, a ordem crescente, da maior para a menor, reflete a distância do pecador terreno em relação a Deus. Sua adoração ao Sol o separa o máximo possível e, com o avançar do tempo, o sétimo milênio, simbolizado pelo sétimo dia, assume a imagem de Saturno com seu anel de santidade e sua posição mais distante das sete estrelas da semana. Assim, os judeus e os pagãos gregos e romanos confirmam a santificação do sétimo milênio e, portanto, do sábado que o profetiza, mas cada um o faz por seus próprios meios particulares: a ordenança divina para os judeus e a ordem cósmica para os pagãos gregos e romanos.

Apesar de suas supostas aparências cristãs, o catolicismo romano papal é meramente uma continuação da antiga religião romana, estritamente pagã e idólatra. E a morte repentina do Papa, acometido por um derrame após sofrer uma dupla crise de bronquite que o deixou gravemente debilitado, anuncia a morte iminente que se aproxima no verdadeiro plano de Deus para atingir a humanidade rebelde, dividida em múltiplas religiões que Deus desaprova e condena.

Nas notícias, um acontecimento jurídico está perturbando a situação na França. Na cidade de Pau, onde o atual primeiro-ministro François Bayrou foi prefeito por um longo período, violência sexual foi relatada por vítimas de professores da escola católica Bétharram. Tendo já negado publicamente diversas vezes ter conhecimento desses eventos enquanto estava no cargo na cidade de Pau, o Sr. Bayrou soube hoje que sua própria filha, Hélène, foi vítima de violência nas mãos de um professor. E, inocentemente, ela esfaqueou o pai, confirmando seu conhecimento do problema nesta escola secundária católica, o que ele negou publicamente. Em nossa sociedade atual, onde tudo é conhecido e denunciado publicamente, todos se perguntam por que tais eventos não foram revelados nem resolvidos antes. A resposta que Deus me inspira é lógica, e poucas pessoas conseguem apresentá-la. Na verdade, é preciso ter vivido naquela época e ter sido inspirado por Deus para explicá-la. Ora, essa inspiração implica o conhecimento da maldição do catolicismo romano; e este não é o caso das massas que se perguntam hoje. Essa natureza violenta é um fruto diabólico herdado pelos católicos inspirados pelo diabo e seus demônios. Essa violência sempre caracterizou o catolicismo papal, já em seu dogma, que ensina aos seguidores que eles podem expiar seus pecados infligindo a si mesmos castigos corporais, como

flagelação ou outros. O papismo romano e seu clero demonstraram um gosto cruel por torturas atrozes impostas a "hereges", nome dado a todos aqueles que rejeitam sua norma católica romana; o que inclui os verdadeiros eleitos de Deus e os livres-pensadores ou seguidores de outras religiões. Além disso, nos anos afetados pela violência de Betharram, a mentalidade dos pais era favorável à severidade dos professores. E lembro-me do exemplo da criança que, queixando-se ao pai por ter sido esbofeteada por um professor, recebeu sistematicamente uma segunda bofetada desse pai; o pai acreditava que a primeira havia sido justificada e merecida. A confiança depositada no professor era total, injustificada e imerecida, mas, ainda assim, privilegiada. Essa confiança era à imagem da fé católica, que serve ao diabo enquanto acredita servir a Deus. As escolas católicas empregavam professores treinados pelos jesuítas, segundo regras de excepcional severidade: por seu voto em seu compromisso com o corpo dos jesuítas, o postulante se compromete a punir o herege mesmo que ele seja segundo a carne, seu pai, sua mãe, seu irmão ou sua irmã. Este princípio de imparcialidade é legítimo e caracteriza o verdadeiro eleito de Deus, mas o verdadeiro Deus não autoriza nenhum de seus servos a praticar violência contra seus inimigos. Esta é toda a diferença: o eleito deixa a punição para Deus, enquanto o verdadeiro herege, o jesuíta católico, aplica a punição ele mesmo a seus inimigos; e, para ele, sua punição é injustificada e o faz sentir-se culpado diante do verdadeiro e soberano criador celestial.

A Bíblia só pode ser devidamente compreendida pelos eleitos que se beneficiam da inteligência espiritual concedida por Deus. Esta é a única maneira de evitar cair nas armadilhas preparadas por suas aparentes contradições. Além disso, todos os escritores usados por Deus para compor sua Bíblia Sagrada são marcados e influenciados pela época em que viveram. Na realidade, não há contradição, mas o que dá a impressão de contradição é, na verdade, apenas a sucessão de fases na progressão da luz da realização do plano divino de salvação.

A morte é uma mensageira que Deus personifica simbolicamente em sua revelação de Apocalipse 6:7-8: " *E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente, dizendo: Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele chamava-se Morte; e o Hades o seguia. E foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra.* " Este versículo apresenta a morte, que pune o pecado e se aplica a toda a carne desde o pecado original cometido por Adão e Eva. Se é verdade que todos herdamos esse pecado original, é igualmente verdade que, ao longo de nossas vidas, todos temos a capacidade de adicionar a essa herança nossos pecados pessoais cometidos por escolhas livres, de acordo com nossa vontade individual. Isso é o que todas as criaturas humanas fazem durante sua vida terrena. Mas Deus se fez conhecido às suas criaturas desde Adão e Eva para convidá-las a obedecê-lo, renunciando a pecar contra Ele. Aqueles que ouvem esta mensagem e respondem positivamente são selecionados para serem seus futuros companheiros por toda a eternidade. A morte atingiu toda a humanidade, exceto dois homens: Enoque, o antediluviano, e Elias, o profeta. Deus, assim, deu às duas primeiras fases de seu plano de salvação, cada uma delas, um caso excepcional que profetiza o destino dos últimos escolhidos que

permaneceram vivos para testemunhar o retorno de Cristo e serem transmutados sem passar pela morte. A morte é, portanto, uma ameaça divina permanente para todos os seres humanos, e esse caráter de ameaça divina dá sentido a estas palavras divinas citadas no 5º dos Dez Mandamentos de Deus, escrito em Êxodo 20:12: " *Honra teu pai e tua mãe, **para que se prolonguem os teus dias** na terra que Javé, teu Deus, te dá* ." » Esta proposta divina de prolongamento da existência é condicionada pelo respeito ao pai e à mãe terrenos. A razão divina para este pensamento é que Deus espiritualiza o pai e a mãe, que são os meios terrenos que Ele utiliza para criar a vida dos seres humanos. Deus se assimila aos dois pais complementares porque juntos eles representam sua autoridade para com a criança que nascerá. E o comportamento da criança para com seus pais é à imagem daquele que ela terá para com Deus. E é, portanto, nessa continuidade de pensamento que Jesus ensinou aos homens que " *o homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus* ", lembrando assim o que foi dito em Deuteronômio 8:1 a 3: " *Guardareis e cumprireis todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que YaHWéH jurou dar a vossos pais. Lembrai-vos de como o SENHOR, vosso Deus, vos guiou por todo o caminho estes quarenta anos no deserto, para o afligir e vos provar, para saber o que estava no vosso coração, se guardaríeis os seus mandamentos ou não. Ele vos afligiu, e vos fez ter fome, e vos sustentou com o maná, que vós não conhecíamos, nem vossos pais o conheceram, **para vos ensinar que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do SENHOR, disso*** viverá o homem . "

Assim, se normalmente nenhum homem pode escapar da morte, ele continua sendo o único responsável pela duração de sua vida terrena. E como diz o ditado popular: "enquanto há vida, há esperança". Na Bíblia Sagrada, Deus diz as coisas de forma diferente em Eclesiastes 9:4: " ***Há esperança para todos os que vivem; e até mesmo um cão vivo é melhor do que um leão morto*** ". E aproveito esta citação para lembrar que o hábito e a adaptação à morte levaram os seres humanos a normalizar essa primeira morte aparentemente inevitável. E esse pensamento já é um pecado cometido contra Deus, que demonstra em suas ordenanças que é ele quem prolonga ou encurta a duração da vida de suas criaturas de acordo com sua fidelidade ou infidelidade. A morte atinge até mesmo recém-nascidos, que são herdeiros do pecado original e, portanto, não são considerados inocentes como muitos falsos crentes acreditam. Não tendo cometido pecado pessoal, ele morre sem condenação por esse tipo de pecado; é assim com eles como se nunca tivessem nascido. Deus nos lembrou que ele é o Deus dos vivos, não dos mortos que, de acordo com Eclesiastes 9:5-6, não existem mais, fora da memória ilimitada do Deus vivo: " *Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem há recompensa para eles, porque a memória deles ficou entregue ao esquecimento. E o seu amor, e o seu ódio, e a sua inveja já pereceram; e eles não terão mais parte em nada do que se faz debaixo do sol.* " Para transportar pensamentos, é necessário um cérebro no corpo terreno que os mortos não têm mais. E o princípio da ressurreição dos mortos visa precisamente dar aos mortos a possibilidade de encontrar um corpo e um cérebro terrenos nos quais Deus os entrega à " *segunda morte* " em seu " *juízo*

final ". Por sua vez, os eleitos não recebem um corpo terreno em sua ressurreição, mas um corpo celeste semelhante ao dos anjos. E aqui novamente, a assembleia da multidão católica reunida na grande praça do Vaticano e aquela que está dispersa por toda a terra também é culpada deste outro pecado que consiste em declarar, depois do filósofo grego Platão, que a alma humana é imortal, enquanto a Bíblia Sagrada afirma exatamente o oposto, dizendo em 1 Timóteo 6:12 a 16:

V.12: " *Combate o bom combate da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.* "

A verdadeira fé exige luta, pois o escolhido deve resistir ao diabo e seus demônios que o incitam a praticar o mal, mas também lutar contra seu próprio mau comportamento natural. Em uma luta, ou se vence ou se vence. É por isso que os escolhidos devem, como o próprio Jesus, entrar nessa luta da fé, " *como vencedores e para vencer* ", segundo Apocalipse 6:2, isto é, movidos por uma firme determinação de não serem derrotados.

A confissão em questão não é a do pecado, mas aquela que consiste em reconhecer Jesus Cristo, como Salvador e Mestre, como vítima expiatória e substituto do chamado que escolhe ser batizado.

V.13: " *Eu te conjuro diante de Deus, que dá vida a todas as coisas, e de Jesus Cristo, que diante de Pôncio Pilatos fez boa confissão, que* ***guardes este mandamento*** *,* "

" ***Mantenha o comando*** " é o objetivo e o dever dos verdadeiros eleitos de Cristo. Deus seleciona para a sua eternidade apenas criaturas obedientes que agem para com Ele por amor e gratidão.

V.14: " *e viver sem mácula e irrepreensível até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo* " ,

Esta é a descrição da verdadeira fé exigida por Deus; ela é à imagem da perfeição encontrada e apresentada no próprio Jesus Cristo; o modelo divino que os eleitos devem imitar e assemelhar-se.

V.15: " *que o bendito e único soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, manifestará em seus tempos,* "

Em Apocalipse 19, este " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* " é o próprio Jesus Cristo na época de sua vinda final na primavera de 2030.

V.16: " ***Aquele que possui, sozinho, a imortalidade*** *, que habita em luz inacessível, a quem nenhum homem viu nem pode ver, a quem pertencem a honra e o poder eterno. Amém!* "

Estas são as palavras da verdadeira fé, que exaltam o comportamento semelhante ao de Cristo e cujo padrão exigido é muito mais elevado do que aquele ensinado aos seus seguidores pelos pastores e padres do falso cristianismo, para sua destruição comum .

Conclui-se dessa observação que a religião católica romana atribui aos seus seguidores mortos, sejam eles falsamente "santos" ou não, obras cometidas por anjos demoníacos celestiais. É contra isso que o apóstolo Paulo adverte os cristãos e o que ele chama de " ***adoração angélica*** " em Colossenses 2:18: " *Ninguém, por pretensão humilde e* ***culto angélico*** *, vos iluda, estando iludido pelas suas próprias visões e ensoberbecido pela sua mente carnal* ." Os eleitos de

Jesus Cristo sabiamente aproveitam essa advertência; os caídos, porém, não a levam em conta; católicos e protestantes estão entre eles.

Hoje, quinta-feira, 24 de abril de 2025, um mensageiro da morte atacou novamente. Um adolescente de 16 anos, aluno de uma escola secundária católica particular em Nantes, chamada "Notre-Dame-de-toute-aide", esfaqueou quatro estudantes, um dos quais morreu com uma faca de caça. Um segundo caso estava temporariamente em andamento para a vítima, que também corria risco de morte, mas felizmente isso não aconteceu.

Minha primeira reação é dizer que esses eventos são apenas uma das consequências da maldição divina que atinge a Igreja Católica Romana desde a sua criação. A ação ocorre três dias após a morte do Papa Francisco. A maldição do Catolicismo Romano não é um evento novo, mas uma continuidade perpétua para seus seguidores ao longo de sua história; isso continuará até o retorno de Cristo, que retornará em toda a sua glória e poder divino, em menos de 5 anos.

Embora as cartas, os selos e as trombetas apresentados no Apocalipse destaquem momentos-chave da história religiosa da era cristã, é verdade que as transformações nas ideias e nos pensamentos das massas humanas são muito graduais; as mudanças são construídas ao longo de décadas de experiência de vida. Assim, quando o infortúnio atinge os alunos de uma escola secundária católica particular, a explicação a ser dada é a mesma que Jesus formulou quando seus discípulos o questionaram sobre a culpa das vítimas mortas por Herodes e pelo desabamento da Torre de Siloé. Ouçamos esta história e a resposta dada por Jesus Cristo, que atribui a mesma causa à morte causada pelo homem Herodes e ao acidente, como a notícia do desabamento de uma torre:

V.1: “ *Naquele tempo, algumas pessoas que estavam ali contaram a Jesus que Pilatos havia misturado o sangue dos galileus com os sacrifícios deles.* ”

V.2: “ *Ele respondeu-lhes:* ***Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus*** *, porque sofreram assim?* ”

V.3: “ *Não, eu vos digo. Mas, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis* . ”

V.4: “ *Ou aqueles dezoito homens sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou,* ***vocês pensam que eles eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?*** ”

V.5: “ *Não, eu vos digo. Mas, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis* . ”

Hoje, essa resposta de Jesus Cristo é a mesma para vítimas de qualquer tipo de morte acidental ou intencional, como aqueles adolescentes mortos pela mão humana, mas sobretudo pela maldição divina. Essa maldição tem sido perpétua para toda a humanidade desde Adão, mas ainda mais desde a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Um longo e sombrio período de perseguição se seguiu entre 313 e 1798, quando Jesus pôs fim ao reinado persecutório do papado romano. O trabalho realizado pela Reforma Protestante entre essas datas oficiais de 1517 e 1798 culpou particularmente o apoio dado à causa católica e, depois disso, a obra adventista culpou o protestantismo e suas múltiplas formas institucionais desde 1843 e 1873. E, finalmente, por sua vez, a instituição adventista do sétimo dia caiu por sua rejeição à luz profética que eu lhe apresentei

entre 1982 e 1991. Assim, uma após a outra, todas as instituições religiosas cristãs caíram, por causa da rejeição da luz divina que Deus propôs em seu tempo. Modelada na experiência da aliança judaica, a experiência cristã dos europeus e seus desdobramentos nos EUA e na Austrália, em sua maioria, foi punida por Deus da mesma forma. Duas guerras mundiais atingiram a Europa em 1914 e 1939, assim como os dois ataques caldeus em 605 e 597. A terceira punição trouxe destruição quase completa em ambos os casos, em 2025-2026 para a Europa e em 586 para o Israel judaico.

Após seu êxodo do Egito, por falta de fé, Israel permaneceu no deserto por 40 anos, apresentados como uma espécie de punição e provação para o povo incrédulo. Para os europeus, essa duração, iniciada em 1945, foi dobrada, ou aumentada para 80 anos, devido à sua dupla culpa, pois tinham a vantagem do testemunho da experiência hebraica e não a levaram em conta. A ira de Deus contra os ocidentais cristãos, porém infiéis, não é, portanto, nova, mas a iminência do terceiro castigo, terrivelmente definitivo, justifica a multiplicação de notícias desastrosas e, entre elas, esse aumento da violência que se expressa até mesmo nas escolas dos EUA e no ensino médio de Nantes. Como sempre, os líderes terrenos rebeldes estão equivocados em seu raciocínio. Diante desse ataque cometido com uma faca de caça, os líderes pensam que podem resolver o problema proibindo as facas nas escolas da República e nas escolas particulares. Eles esquecem que o problema não é a arma, mas o desejo de matar do aluno. E lembro a vocês que Caim usou uma simples pedra para esfaquear seu irmão mais novo, Abel, até a morte. Diante de uma situação insolúvel programada por Deus para levar a nação à destruição, os líderes buscam desesperadamente uma solução para resolver seus problemas de violência, mas isso é apenas uma postura destinada a fazer o povo acreditar que está no controle da situação. Em abril de 1912, no naufrágio do Titanic, o capitão não teve mais a oportunidade de enganar aqueles ao seu redor. Mas a situação atual no Ocidente é como o Titanic que seu construtor disse, e eu cito: "O próprio Deus não poderia afundá-lo". E ele jaz a 1.220 metros abaixo da superfície, afundado em sua primeira travessia do Atlântico, sem nunca ter chegado a Nova York, seu destino pretendido.

Para compreender a lenta progressão da situação internacional, devemos tomar a imagem do oleiro que Deus, com razão, se dá, pois é ele quem, por seu Espírito todo-poderoso, molda as relações humanas internacionais, assim como o oleiro molda o barro para lhe dar gradualmente a forma do vaso que deseja obter. De acordo com Apocalipse 7, desde 1798 os anjos maus têm sido contidos pelos anjos bons. Eles aguardam impacientemente a libertação completa para destruir a humanidade que Deus lhes entregará após 8 de maio de 2025. O mensageiro da morte reinará então sobre toda a Europa e muitos países não europeus; quase sobre toda a Terra habitada.

Embora o fim dos 80 anos de paz estabelecidos desde 8 de maio de 1945 reforce a ideia de que a Terceira Guerra Mundial da " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9 possa começar após 8 de maio de 2025, a mensagem referente ao " *confronto* " do " *rei do sul* " ainda não foi determinada. De fato, duas possibilidades se apresentam para interpretar esse " *confronto* ": a primeira situa " *o tempo do fim* " na data de 1994, que marca a rejeição do adventismo do sétimo

dia institucional, cuja missão fracassa por falta de amor à verdade profética que lhe foi apresentada entre 1982 e 1991, anunciando o retorno de Cristo para o ano de 1994, ano em que se sucedeu o ano 2000 do nascimento de Jesus Cristo. A favor dessa explicação, há a ação do mensageiro da morte representado pelo islamismo fundamentalista, cujos ataques assassinos visaram a França e sua capital, Paris, vítima de bombas colocadas no metrô RER da cidade; isto, a partir de 25 de julho de 1995. Se esta explicação estiver correta, então o ataque do " ***rei do norte*** " russo de Daniel 11:40 pode ocorrer já depois de 8 de maio de 2025. No segundo caso, um ataque massivo à Europa pelo islamismo agressivo deveria preceder o ataque russo à Europa.

Entre essas duas possibilidades, a primeira me parece a preferida pelas seguintes razões. Primeiro, " ***o tempo do fim*** " deve ser identificado pelo último profeta adventista, cujo anúncio do retorno de Jesus Cristo em 1994 provoca o vômito do adventismo institucional, ou seja, uma ação digna de marcar " ***o tempo do fim*** " citado no versículo 40 de Daniel 11. Desde o início de 1995, o adventismo vomitado ingressou oficialmente na aliança protestante. Deus descreve como " *choque* " a ação do " *rei do sul* " muçulmano islâmico contra a Europa papal romana, sem, contudo, mencionar uma invasão anterior. Essa descrição descreve os fatos perpetrados contra a França a partir de meados de 1995 por agentes islâmicos já instalados na França por meio da imigração argelina legalizada. Os ataques em Paris foram perpetrados por combatentes do Grupo Islâmico Argelino, o GIA. Grupos islâmicos como a Al-Qaeda e o ISIS atacaram então os EUA e outros países ocidentais. De acordo com Daniel 11:43, será somente quando a Rússia impuser seu domínio sobre o Egito que " *os líbios* ", referindo-se ao Magreb, e " *os etíopes* ", referindo-se à África negra, começarão a saquear as nações derrotadas pelos russos, incluindo o sul da Europa: " *Ele tomará posse dos tesouros de ouro e prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o perseguirão* ."

Na minha opinião, essa interpretação ainda é digna de apoio, devido ao fracasso iminente e previsível da atual tentativa do presidente dos EUA, Donald Trump, de impor a paz aos ucranianos e russos sem envolver seu país em guerra. E 8 de maio de 2025 está muito próximo. Acrescento a isso que, na situação atual, com o tratamento do conflito pelos americanos sendo considerado injusto para com a Ucrânia pela França e pela Suécia, esses dois países resolveram formar uma força militar unindo suas capacidades bélicas, sem hesitar em identificar a Rússia como inimiga potencial. Em Moscou, o porta-voz do Kremlin observou isso, e a tensão com a Europa Ocidental só está se intensificando. Sabendo que o Ocidente está determinado a formar um exército para se opor a ele, a Rússia tem todo o interesse em lançar seu ataque contra eles antes que eles sejam capazes de resistir. Este é o raciocínio que minha inteligência humana livremente me permite sustentar, sob o olhar do justo Deus Criador, Jesus Cristo, Miguel, YaHWéH.

Tenho um esclarecimento a dar àqueles que se surpreendem com minhas hesitações e devo lembrá-los do que é um profeta de Deus. Como todos aqueles que se dizem seus, o profeta glorifica a Deus apenas pela livre demonstração de sua inteligência; o que é confirmado por Daniel 12:3-10: " ***Os que forem sábios***

resplandecerão como o fulgor do céu, e os que a muitos conduzirem à justiça resplandecerão como as estrelas, sempre e eternamente." .../...Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios agirão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, ***mas aqueles que têm entendimento entenderão*** . » Já durante seu ministério terreno, Jesus repreendeu seus apóstolos por sua falta de entendimento, como evidenciado em Mateus 15:15-16: « *Pedro respondeu e disse-lhe: Explica-nos esta parábola. E Jesus disse: Vós também estais ainda sem entender?* » Ele falou ainda mais duramente com eles, de acordo com Lucas 9:40-41: « *Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam.* ***Geração incrédula e perversa*** *, » respondeu Jesus, « até quando estarei convosco e vos suportarei? Trazei aqui o vosso filho.* » Esta irritação de Jesus, que expressou sua indignação, foi profetizada no Salmo 2:10 a 12: « *Agora, pois,* ***ó reis*** *, andai sabiamente! » Aceitai a instrução,* ***juízes da terra*** *! Servi a YaHweh com temor e alegrai-vos com tremor.* ***Beijai o Filho, para que não se irrite*** *, e pereçais no caminho ,* ***porque a sua ira se acende depressa*** . ***Bem-aventurados todos os que nele confiam.*** *!* » Esses textos comprovam que Deus permite que seus profetas ajam livremente, de acordo com sua própria inteligência natural, quando precisam compreender e interpretar uma profecia. O profeta que recebe uma mensagem dada por Deus em uma visão não tem a possibilidade de compreender tudo, como foi o caso de Daniel e do apóstolo João, para quem suas visões permaneceram em grande parte mistérios incompreensíveis. Eles apenas precisavam transmitir fielmente, sem distorcê-la, a descrição da visão recebida de Deus.

Em Apocalipse 6:8, Deus apresenta a " *morte* " personificada: "E *olhei, e eis um cavalo verde* (ou *pálido*) . *O nome daquele que estava sentado nele era Morte, e Hades o seguia. Foi-lhes dada autoridade sobre um quarto da terra, para matar* ***com a espada, com a fome, com a peste e com as feras da*** terra .

O poder conferido a esse personagem fictício simbólico é, na realidade, aquele que pertence exclusivamente a Deus, que o reivindica em Ezequiel 14:21: " *Sim, assim diz o Senhor Deus: Ainda que eu envie contra Jerusalém* ***os meus quatro castigos terríveis: a espada, a fome, as feras e a peste, para exterminar dela homens e animais*** ... ". A morte é, portanto, um princípio criado e administrado por Deus, seu criador. " *O quarto da Terra " alvo da* morte **punitiva** diz respeito à Europa cristã infiel e seus desdobramentos dos EUA e da Austrália a longo prazo. Mas originalmente, durante os séculos de escuridão espiritual, apenas a Europa dos " ***dez chifres*** " de Daniel 7:7 e 24 era afetada. Este " *quarto da Terra* " visa uma parte, isto é, " *o quarto* " da vida humana universal que vive na Terra e que seria representada em sua totalidade por quatro quartos; o número 4 sendo o símbolo da universalidade. Com esta designação de " *quarto da Terra* ", Deus está mirando esta área europeia caracterizada pela adoção do cristianismo, infelizmente distorcida pelos ensinamentos católicos romanos papais. Deus está, assim, sinalizando a existência dos outros três quartos, que dizem respeito às nações e povos que permanecem em práticas oficialmente pagãs e que, não reivindicando a Sua graça, não desonram o Seu nome ou a Sua obra redentora com a sua infidelidade. Pois a fidelidade só é necessária no âmbito de uma aliança feita com Deus; é a sua reivindicação cristã que torna a religião católica culpada

de infidelidade. Mas a aliança não foi aceita por Deus, que nunca reconheceu a religião católica romana como a Sua Escolhida, a Sua Noiva.

O caso do protestantismo é diferente e, para os mais hipócritas entre eles, ainda mais odioso do que a religião católica. Isso porque seu reconhecimento da Bíblia Sagrada os faz sentir-se ainda mais culpados quando ignoram seus ensinamentos. E a criação da Igreja Adventista do Sétimo Dia, entre 1843 e 1873, forneceu prova concreta, visível e indiscutível disso.

" *A morada dos mortos acompanha* " a morte. Esta " *morada dos mortos* " simbólica está inscrita na memória de Deus, que registrou a personalidade de todos aqueles que morreram e foram momentaneamente aniquilados. Depende somente dele que esses mortos recuperem sua forma anterior de vida em um corpo. Mas Deus não os trará de volta à existência até o tempo do retorno de Cristo, no que diz respeito aos seus santos escolhidos, e somente no final do sétimo milênio, para a ressurreição dos ímpios diante do Juízo Final. Durante o julgamento celestial dos " ***mil anos*** " do sétimo milênio, realizado pelos santos escolhidos, a sentença apropriada para cada caso julgado será decidida e aplicada no momento do Juízo Final. Eles então sofrerão a sentença divina que os condenará a desaparecer definitivamente no " *lago de fogo da segunda morte* ", segundo Apocalipse 20:15; " *E todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.* "

Se a vida dos mortos não existe mais, exceto em uma forma memorizada por Deus, seus corpos físicos se tornaram pó na terra, que é *a aparente e concreta "morada dos mortos* ". Essa " *morada dos mortos* " terrena excede em muito o tamanho dos cemitérios atuais e abrange toda a superfície da Terra, tendo recebido os mortos por 6.000 anos até o retorno de Cristo na primavera de 2030.

Uma punição severa está reservada para o " *quarto da Terra* " cristão infiel, que diz respeito à zona da Europa Ocidental. O restante dos habitantes da Terra também será ressuscitado, mas sem sofrimento prolongado; Deus tirará suas vidas e eles serão destruídos para sempre. Essa diferença de tratamento é revelada em Apocalipse 19:20 e 21:

V.20: " *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que realizara diante dela os sinais com que enganara os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.* "

" *A besta e o falso profeta* " referem-se às religiões católica e protestante cristã intolerantes da Europa e dos Estados Unidos, unidas no retorno de Cristo. Suas pretensões cristãs e sua infidelidade justificam que seus seguidores e mestres sejam " *lançados vivos no lago de fogo* " no momento do juízo final, isto é, " *mil anos* " após o glorioso retorno de Cristo.

V.21: “ *E os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava assentado sobre o cavalo; e todas as aves se fartaram das suas carnes* .”

Por não serem cristãos, outros humanos não passarão pelos sofrimentos do lago de fogo, porque eles simplesmente morrerão por uma ordem vinda da boca de Deus, representado por Jesus Cristo, que veio à Terra para encarnar " *a palavra de Deus* ".

Mas o destino reservado aos povos pagãos politeístas não é invejável. Pois seu fim iminente na Terra atual virá sobre eles, para eliminá-los sem mistura de misericórdia. E, a propósito, lembro-vos que, após 8 de maio de 2025, entraremos em uma fase aterradora da história humana. Para o Deus criador, vingador de sua honra e glória, pisoteados e desprezados, aproximadamente 8 bilhões de seres humanos terão que desaparecer até o dia ainda mais terrível de seu glorioso retorno, aguardado por seus escolhidos, segundo sua promessa, para a primavera de 2030, quando 6.000 anos de pecados terrenos chegarão ao fim.

Noto nas notícias um ressurgimento da hostilidade entre a Índia, de religião hindu, e o Paquistão, de religião muçulmana. Esses dois países, que eram um só, na época da colonização inglesa, antes do desejo separatista dos muçulmanos, ambos possuem armas atômicas e estão destinados a usá-las e a se destruírem mutuamente. Mas outros conflitos locais surgirão por toda a Terra, e por meio de seus " *quatro terríveis castigos: a espada, a fome, as feras* (animais e humanas), *a mortalidade* (epidemia)", coisas às quais podemos acrescentar erupções vulcânicas, tsunamis, tornados e outras formas de tempestades, o Todo-Poderoso YaHWéH alcançará o objetivo de destruição que estabeleceu para si mesmo. Os últimos mortos serão mortos por " ***pedras de granizo*** ", de acordo com Apocalipse 16:21: " *E caiu do céu sobre os homens uma grande saraiva, cada uma do peso de um talento ; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a praga era muito grande.* " Até hoje, no Vale do Mar Morto, no local onde antes ficavam as cidades de Sodoma e Gomorra, são encontradas pedras de enxofre, com as quais Deus as destruiu e seus habitantes depois que Ló, o sobrinho de Abraão, sua esposa e suas duas filhas deixaram Sodoma rapidamente para fugir do lugar atingido pela ira de Deus.

Encerrarei esta mensagem com o assunto com o qual a comecei, a saber, a morte do Papa Francisco às 7h45 da manhã de segunda-feira de Páscoa. Esta morte repentina talvez não seja tão natural quanto se diz. Pois houve precedentes, relativos a João Paulo I ᵎ envenenado em 1978 após quatro semanas de atividade papal, por causa do drástico programa econômico e anticorrupção que ele queria impor aos cardeais e bispos do clero católico romano; e Pio XI, envenenado em 1939 por sua posição contrária aos cardeais sobre o tema do Terceiro Reich de Hitler. Acontece que, em uma diatribe franca e direta, o Papa Francisco repreendeu em 22 de dezembro esses mesmos cardeais e bispos a quem dirigiu duras reprovações..., então a mesma causa pode muito bem ter tido o mesmo efeito mortal. Diagnosticar um derrame sem uma autópsia para justificar a morte justifica, no mínimo, a dúvida sobre o diagnóstico. Mas não tenhamos pena de quem vai embora, tenhamos pena de todos aqueles que ficam!

O que deveria ser considerado uma simples notícia em nossa vida ocidental atual assume, no contexto das tensas relações religiosas que a caracterizam, o papel de alerta do mensageiro da morte em La Grande-Combe. Para resumir os fatos, um jovem muçulmano foi horrivelmente massacrado com 57 facadas em uma mesquita enquanto rezava. Nunca, até hoje, tal fato havia

acontecido. E especifico que o assassino agiu em estado de demência, possuído por demônios que o levaram a agir. Nas redes sociais, ele havia revelado seu desejo obsessivo de matar alguém; e sua escolha recaiu no último momento sobre uma mesquita, na qual entrou e cometeu seu assassinato. Este assassino, por inspiração e habitação, é ele próprio tão vítima de demônios celestiais quanto as pessoas que Jesus libertou, expulsando os anjos malignos que as mantinham paralisadas, cegas ou mudas. As origens deste jovem, um cigano da Bósnia, não estão em questão. E a escolha dos demônios poderia ter recaído sobre um jovem católico, um judeu, um cristão ortodoxo, um protestante ou mesmo um chinês. Para a comunidade muçulmana, esse fato é perturbador e extremamente irritante. A ação nem sequer é recuperável pela comunidade, embora os políticos tenham se apressado em tentar explorá-la. O culpado está vivo e se entregou à polícia na Itália, para onde fugiu após o crime.

Quais são as mensagens deste mensageiro da morte?

A primeira nos diz que, com essa ação, Deus anuncia a iminência do tempo em que os demônios serão libertados, confirmando o anúncio profético baseado em Apocalipse 7 :2-3 e 9:14-15 (demônios contidos e demônios libertados). Esse tipo de assassinos demoníacos, portanto, só se multiplicará, mas o alvo de Deus é a zona da UE, simbolizada pelos " ***dez chifres*** " em Daniel e Apocalipse; a França, onde o assassinato ocorreu, é um deles.

A segunda lição que este drama ensina é muito mais sutil e distante do pensamento humanista dos povos ocidentais. Aos seres humanos, homens e mulheres, que buscam saber onde Ele está, Deus oferece a essa humanidade a possibilidade de compreender onde Ele não está. Que ser inteligente pode acreditar que Deus recebe orações em um lugar onde permite que o diabo e seus demônios cometam um assassinato horrível? É verdade que Nadabe e Abiú, os filhos rebeldes de Arão, foram carbonizados e mortos por Deus por sua desobediência no rito sacerdotal, no qual usaram um fogo "estrangeiro", contrariando a ordem dada por sua autoridade divina. Todas as mortes têm sua causa e sua explicação. Mas este jovem massacrado em uma mesquita não foi pessoalmente visado por Deus. Sua morte injustificada interessa apenas para revelar a inutilidade da religião do Islã, que Deus, o verdadeiro criador, não protege, mas deixa aos demônios e ao diabo. A falta de inteligência das massas muçulmanas é demonstrada e revelada por seu comportamento, pois não questionam nem buscam entender por que Deus permite que esse crime seja cometido. É essa falta de inteligência que caracteriza todas as falsas religiões monoteístas atuais. Esse monoteísmo substituiu em grande parte as religiões politeístas no Ocidente, no Norte e no Sul, mas os fiéis permaneceram os mesmos, sem a inteligência que caracteriza a única e verdadeira verdade religiosa divina.

A lição que se aplica ao Islã é igualmente válida para a religião papal católica romana, na qual múltiplos crimes foram cometidos, como os cometidos por Alexandre VI, nascido Borgia, até o assassinato de João Paulo I, [envenenado] após um mês de atividade. Como se pode, depois disso, acreditar no dogma da infalibilidade papal? O grande número de religiões complica a compreensão do assunto, mas para Deus tudo é muito mais simples; pois, ao selecionar os eleitos, desde Adão e Eva, Ele abençoa os inteligentes e os nutre com a Sua verdade, e

amaldiçoa os tolos a quem dá como alimento as inúmeras mentiras diabólicas, religiosas ou não, de todos os rótulos e formas.

M33- **A reversão do destino dos últimos escolhidos**

Não são os Evangelhos, nem as Epístolas da Nova Aliança da Bíblia Sagrada, que revelam os detalhes sobre este assunto, que se refere às últimas horas da vida terrena dos eleitos antes de entrarem na eternidade de Deus. Como diz em Apocalipse 1:1, Jesus Cristo reservou o privilégio desta revelação para os seus servos que viverão esta experiência difícil, mas maravilhosa, na primavera de 2030.

Foi primeiramente por meio de suas revelações dadas em visões a Ellen White, que repetidamente citou a duração de 6.000 anos do tempo da humanidade, que Jesus Cristo revelou os detalhes da lei dominical tornada obrigatória pelo último governo terrestre universal. Inicialmente satisfeito com as sanções comerciais e relacionais, o governo ímpio acabaria decretando a morte para os humanos recalcitrantes, incluindo os últimos adventistas do sétimo dia e os últimos judeus fiéis a Deus. Essa imposição de apenas o descanso do primeiro dia permitiria que todos os eleitos se comprometessem com a fidelidade a Deus, independentemente de suas origens nacionais, raciais e religiosas. Quando o tempo para a implementação das execuções mortais legais estivesse prestes a se cumprir, no céu, o sinal do Filho do Homem apareceria vindo na glória luminosa de seus anjos. Os corpos terrenos dos eleitos que estavam prestes a ser mortos foram transformados por Cristo e substituídos por um corpo celestial. Assim, os ímpios terrenos descobrem seu dramático erro de julgamento e a ira do povo enganado se volta contra os enganadores, os pastores, os padres, os rabinos que, em seu tempo, lutaram contra a verdade divina ensinando mentiras.

Nesta experiência final, a fidelidade ao santo sábado do sétimo dia, santificado por Deus desde a criação do mundo terreno e de toda a sua dimensão, desempenha o papel fundamental e principal. É esta santificação divina original que torna **altamente Culpado e condenável** , o descanso dominical (domingo: "Dia do Senhor") do primeiro dia, honrado por católicos e protestantes, mas também o descanso do sexto dia, honrado por muçulmanos. A escolha de Deus baseia-se na lógica do programa que Ele construiu para construir Seu plano de salvação. Desde o início, Sua ordem baseia-se na construção da semana de sete dias, que é em si mesma a imagem profética dos sete mil anos do programa divino terrestre global . **A santificação do sétimo dia profetiza a santificação do sétimo milênio** , em que Deus e Seus eleitos viverão no mais perfeito descanso em Seu reino celestial.

No julgamento de Deus, o descanso sabático do sétimo dia representa seu "selo divino real" apenas para seus verdadeiros eleitos, que se distinguem de outros guardadores do sábado pelo fato de conhecerem tudo o que ele representa e significa. Para outros, o sábado é meramente o sétimo dia, herdado de geração em geração ao longo dos séculos da história humana terrena.

Jesus disse a Pôncio Pilatos que ele “ *veio para dar testemunho da* ***verdade*** ". Com esta palavra " **verdade** " ele designa o princípio do plano de salvação preparado por Deus. A distorção da apresentação deste plano de salvação constitui, portanto, a **maior falha e condenável** em seu julgamento, o que explica

a severidade demonstrada para com Moisés, a quem era **proibida** a entrada na "Canaã terrestre" , imagem profética da "Canaã celestial" .

Da mesma forma, desde 1844, a entrada na "Canaã celestial" será **proibida** aos cristãos que distorceram o plano divino ao substituir o descanso sabático do sétimo dia pelo sábado, pelo enganoso primeiro dia chamado domingo.

Aquele que considera o sábado como o " *selo de Deus* " também considera o descanso do primeiro dia como a " *marca da besta* ". É essa base de fé que permite que os eleitos se recusem a honrar o descanso do primeiro dia, tornado obrigatório no teste final de fé.

A falha humana de distorcer o plano divino é tanto mais favorecida quanto toda a criação terrena é construída sobre fundamentos proféticos. As formas masculina e feminina têm uma causa simbólica profética. É por isso que, pouco antes do tempo de um grande castigo mundial, que será sucedido pela prova final da fé, a modificação perversamente operada no Ocidente pelo reconhecimento oficial e legal de uma espécie de terceiro sexo constitui um pecado particularmente abominável a Deus. Todo homem simboliza Cristo e toda mulher, seu Escolhido, composto de múltiplas personalidades reconstruídas à sua imagem; não há espaço para um terceiro status.

Na profecia, em Apocalipse 3:10, encontramos o anúncio da existência planejada deste teste final de fé: " *Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para tentar os que habitam na terra.* "

O anúncio da condenação à morte dos últimos escolhidos também é encontrado em Apocalipse 13:15: " *E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que* ***fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta*** . " Precedendo essa medida extrema, um boicote comercial e social tipicamente americano também é anunciado no versículo 17: " *E para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.* "

Aparentemente, essas são as únicas confirmações óbvias do teste final da fé. Mas digo aparentemente porque Deus me concedeu a graça e o privilégio de descobrir outras confirmações e outros detalhes relativos a este teste final. É preciso dizer que são muito sutis e bem escondidos, a ponto de, sem o Espírito para me guiar, eu os ter ignorado como todos os outros seres humanos.

Minha busca sistemática pelas mensagens transmitidas pelos nomes das " *doze tribos seladas* " de Apocalipse 7 me permitiu descobrir a mensagem transmitida pelo nome " *Benjamim* ", da "décima segunda tribo" do versículo 8: "*... da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil selados.* " Os nomes dessas doze tribos transmitem mensagens e não têm nenhuma conexão com as tribos do Israel carnal. O nome Benjamim aparece por último na lista dos doze porque carrega uma mensagem que diz respeito aos eleitos transladados no retorno de Cristo. É esse nome Benjamim que confirma a reversão do destino dos eleitos e de seus inimigos que Deus anunciou em visão a Ellen White, autora dos livros "O Grande Conflito" e "Primeiros Escritos". A fé deve se basear somente na Bíblia Sagrada, que assim

nos permite reter o que deve ser retido e rejeitar o que merece. E assim pude apresentar provas bíblicas às revelações de Ellen White a respeito dessa reversão do destino dos últimos seres humanos vivos. A mensagem transmitida pelo nome " ***Benjamim*** " aparece em Gênesis 35:18: " *E, estando ela quase a expirar, porque estava morrendo, chamou-lhe Ben-Oni;* ***e seu pai chamou-lhe Benjamim*** ." Como regra, os nomes próprios bíblicos expressam uma experiência. O nome " *Ben-Oni* " significa filho da minha tristeza; o nome " ***Benjamim*** " significa: " ***filho*** (posto à minha) ***direita*** ". Nesta mensagem, Jacó desempenha o papel de Deus que muda definitivamente o destino de seu povo escolhido, ameaçado de morte, ao substituir a aparente maldição que os atinge, por sua bênção, expressa pelo nome " ***Benjamim*** " ou " ***filho*** " que Deus coloca à sua " ***direita*** ", o lado " ***abençoado*** " por Jesus Cristo, segundo Mateus 25:33-34: " *E porá* ***as ovelhas à sua direita*** *, e os bodes à sua esquerda.* ***Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita : Vinde, benditos de meu Pai*** *; tomai posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.* "

Neste sábado, 10 de maio de 2025, por meio de uma troca fraterna, o Espírito dirigiu nossa atenção para a experiência dos judeus deportados para Susã durante o reinado do rei persa Assuero, que se casou com a jovem judia chamada Ester. De fato, a maldade do governador Hamã, que queria enforcar o judeu Mordecai, voltou-se contra ele e, finalmente, pelo poder de Deus, Mordecai foi honrado e o perverso Hamã foi enforcado na forca que havia preparado para Mordecai. Não há dúvida de que, por meio dessa experiência, Deus quis anunciar ao seu povo, aos seus verdadeiros eleitos, como, em seu programa para o fim da oferta de salvação terrena, ele reverteria a situação momentaneamente trágica para seus eleitos, santificados por sua fidelidade ao seu santo sábado do sétimo dia. O estudo do assunto nos fez perceber que essa experiência deu origem à prática da festa de " *Purim* ", ordenada por Mordecai para a perpetuidade dos tempos. Foi então que anotamos as datas históricas do evento que se realizou e ainda é celebrado nos dias 14 e 15 de Adar. A transposição desta festa para o retorno de Cristo na primavera de 2030 situa esses dois dias nos dias 19 e 20 de março de 2030, ou seja, a véspera e o dia da gloriosa aparição de Jesus Cristo.

Lemos em Ester 9:26: " *Por isso, chamaram aqueles dias Purim, pelo nome* (hebraico) *Pur. Conforme tudo o que estava escrito nesta carta, e conforme o que eles mesmos tinham visto e o que lhes havia acontecido,* "; " *pur* " em hebraico significa: a sorte. Versículos 27-28: " *Os judeus tomaram para si, para seus descendentes e para todos os que se juntassem a eles, uma resolução irrevogável e um acordo irrevogável para celebrar esses dois dias todos os anos, de acordo com a maneira prescrita e no tempo determinado. Esses dias deveriam ser lembrados e celebrados de geração em geração, em cada família, em cada província e em cada cidade;* ***e esses dias de Purim nunca deveriam ser abolidos entre os judeus, nem a lembrança dela se desvanecerá entre seus descendentes*** . "

Esta festa de " ***Purim*** " traz muitos detalhes sobre os eventos dos últimos dias. Já na origem da festa está a autorização dada a Mordecai pelo rei Assuero, no dia 13 de Adar, para matar todos os seus inimigos que viviam em Susã, 500 homens, sendo a autorização renovada no dia seguinte, 14 de Adar, **e o rei**

permite que matem desta vez todos os seus inimigos espalhados por seu imenso país , em seu interior e em suas províncias, 75.000 homens. Diferentemente desta experiência, em 2030, não serão os escolhidos que matarão seus inimigos, mas essa justiça divina será aplicada pelas vítimas enganadas pelas mentiras religiosas dos pastores, padres e rabinos. Notei em Ester 9:16, esta declaração: " *Os demais judeus que estavam nas províncias do rei se reuniram e defenderam suas vidas;* ***obtiveram descanso de seus inimigos*** *e mataram setenta e cinco mil daqueles que eram hostis a eles. Mas não se apoderaram de despojos.* " Esta frase, sublinhada em negrito, " ***obtiveram descanso de seus inimigos*** ", transmite uma mensagem sutil que dá um significado particular ao descanso do sábado do sétimo dia. O sétimo milênio o realizará somente ao custo de exterminar os inimigos de Deus na Terra, tanto humanos quanto anjos rebeldes.

Os versículos 17 e 18 confirmam esta interpretação: " *Estas coisas aconteceram no décimo terceiro dia do mês de Adar. Os judeus descansaram no décimo quarto dia, e fizeram dele um dia de banquete e alegria. Aqueles que estavam em Susa, tendo-se reunido no décimo terceiro dia e no décimo quarto dia* , ***descansaram no décimo quinto*** , ***e fizeram dele um dia de banquete e alegria.*** " O resto do " *décimo quarto dia* " é obtido pelo massacre de 300 homens em Susa, e 75.000 outros nas províncias. E finalmente no décimo quinto ^{dia} , eles realmente descansaram, como os últimos eleitos farão desde o aparecimento de Jesus Cristo no primeiro dia da primavera, isto é, 20 de março de 2030, que também será nesta data o décimo quinto ^{dia} de " *Purim* ". Ao entrar no céu, os eleitos terão ***um "banquete de alegria*** ", enquanto na terra, as aves de rapina terão um " *banquete* " de cadáveres humanos e animais mortos deitados no chão.

Ester 9:20-22: " *Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que estavam em todas as províncias do rei Assuero, tanto de perto como de longe. Ordenou-lhes que celebrassem o décimo quarto e o décimo quinto dia do mês de adar todos os anos como dias de descanso dos seus inimigos, e que celebrassem o mês em que a sua tristeza se transformasse em alegria e o seu luto em festa, e que fizessem deles dias* ***de banquete e alegria, que enviassem porções uns aos outros*** *e que distribuíssem dádivas aos necessitados.* "

Não posso deixar de comparar esta forma de alegria do povo de Deus com a das criaturas europeias rebeldes que se alegraram por volta de 1793 com a morte das " *duas testemunhas* " de Deus, o antigo e o novo testemunho bíblico, em Apocalipse 11:10: " *E os que habitam na terra se alegrarão e se alegrarão sobre eles,* ***e enviarão presentes uns aos outros*** *, porque estes dois profetas atormentaram os que habitam na terra* ."

Por meio da festa de ***Purim*** , Deus envia uma mensagem àqueles que ainda se regozijam injustamente com o desrespeito demonstrado pela verdade bíblica divina. Ele profetiza gloriosamente a eles que seus santos e ele mesmo serão os últimos a se alegrar com o justo extermínio deles.

O princípio aplicado pelo fiel Deus criador, que sempre favorece seus escolhidos em detrimento de seus inimigos religiosos ou não, é expresso por este ditado popular, do tipo provérbio, que diz: "Quem pensou que estava pescando, foi pego". E Deus o colocou em prática desde o início de sua aliança com os filhos de Israel, a quem salvou da morte na escravidão, matando o Faraó e seu exército

de carros, todos submersos nas águas do "Mar Vermelho" , que assim merece seu nome, porque está vermelho com o sangue dos egípcios culpados, portadores de seus pecados e de sua maldade. Em Israel, o "Mar Morto" também merece seu nome, porque cobre o vale de Sodoma e as cinzas de seus abomináveis habitantes, destruídas por pedras de enxofre que ainda hoje são encontradas ao pé da montanha de Massada, contra a qual foi construída Gomorra, a outra cidade amaldiçoada por Deus. Seu excepcional teor de sal o torna um modelo de esterilidade; a área é, portanto, perfeitamente amaldiçoada por Deus e isso, permanentemente, desde sempre.

M34- **Os Vivos**

Este é o nome que Deus usa para se apresentar a todas as suas criaturas terrenas e celestiais: o Vivente. Pois ninguém fora dele possui essa característica. Sendo a fonte e o princípio da vida, Ele merece plenamente esse nome, que Ele concede a Si mesmo somente neste versículo de Apocalipse 1:18: " *Eu sou o primeiro e o último, e o que vive. Estive morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Tenho as chaves da morte e do Hades.* "

Neste versículo Jesus certifica que foi morto **e que ressuscitou.** como ele havia anunciado antes de sua prisão aos seus apóstolos . Esses homens, que ele mesmo havia escolhido para serem suas testemunhas, **testemunharam essa ressurreição** e sua fé ganhou força, como seu poderoso testemunho posteriormente demonstrou até a última hora de sua vida terrena marcada pela aceitação da morte como mártires; um termo de origem grega que significa precisamente: testemunha. Por sua vez, o apóstolo João, que era, segundo o Espírito divino, " *o discípulo a quem Jesus amava* ", segundo João 21:7 e 20, foi tornado indestrutível por Deus. O óleo fervente não pôde destruí-lo e o imperador romano teve que resolver mantê-lo cativo isolado na ilha de Patmos, no Mar Egeu. E é nesse isolamento que a obra de João foi glorificada por Jesus Cristo, pois é nessa condição que ele lhe apresentou sua sublime e vital Revelação que hoje faz a diferença entre a vida e a morte ; vida para aqueles que a recebem como sua **Revelação** divina e morte para aqueles que veem nela apenas o terrível **Apocalipse** que vem destruir a humanidade; o que, paradoxalmente, não é totalmente falso.

Pois o Apocalipse de Jesus Cristo vem falar **somente aos seus** " ***servos"*** » fiéis. Jesus lhes faz conhecer o grande "grande conflito" da era cristã e as muitas armadilhas que Deus colocou diante de homens e mulheres que não têm dentro de si o amor pela sua verdade. Ele planejou seduzi-los por todos os tipos de meios muito eficazes por causa de sua aceitação da mentira que os americanos modernos chamam de "blefe" para mitigar sua culpa. Mas cuidado, essa prática de "blefe" também é usada pelo Deus da verdade quando ele põe à prova a fé de seus servos. E este termo "blefe" é muito adequado para nomear uma ação enganosa adotada para obter um resultado desejado e desejado. Quando ele "blefa ", diferentemente

do homem, Deus visa destacar seus verdadeiros eleitos dignos de sua salvação; e, ao mesmo tempo, desmascarar a falsa fé, por meio do comportamento de humanos testados e reprovados por ele. Na prática humana, o “blefe” visa acima de tudo enganar o próximo para lucrar com ele.

Ao designar-se como " ***o Vivente*** ", o que merece então uma letra maiúscula legitimada, Deus entrega diversas mensagens à humanidade.

A primeira é lembrá-los de que ele encarna o princípio da vida; o que lhe confere toda a legitimidade dos direitos que detém como Deus Criador. Os humanos, sejam crentes ou não, às vezes chamam Deus de "Criador", mas não agem em relação a ele conforme seu dever para com o Deus Criador exige. Além disso, em nossa sociedade moderna, o termo criador é usado para designar artistas que criam obras musicais ou pictóricas. Também chamamos de criadores os compositores de roupas de luxo, cuja fantasia e exuberância parecem ilimitadas. Dessa forma, a palavra "criador" é popularizada e mal utilizada, e os seres humanos caem na armadilha da confusão criada pela assimilação de todos esses diferentes significados atribuídos a esse nome: "criador".

Ora, a palavra "criador" é usada ilegitimamente quando se refere às criaturas de Deus e não ao próprio Deus. O poder criativo designa a capacidade de criar do nada; do nada, e esse poder, Deus é o único a possuí-lo. Ele cria por sua " ***palavra*** ", mas, na realidade, por seu "Espírito". A palavra só é útil se for ouvida e escutada por semelhantes igualmente vivos. E quando Deus empreende sua criação terrena, tem como testemunhas observadoras todos os seus anjos celestiais, a quem faz participar de sua obra gloriosa. Por sua vez, o homem criado por Deus o ouve e depende inteiramente dele. Deus não fala em vão; quando fala, é para expressar coisas importantes para si mesmo e para suas criaturas. Por incorporar a perfeição absoluta em todas as áreas, imagináveis ou não, todas as suas palavras têm um valor legal que representa a "lei divina" muito antes da entrega a Moisés da lei dos "dez mandamentos de Deus" e da Torá judaica.

Para os seres humanos, a lei divina começou com as ordenanças de Deus apresentadas a Adão e Eva a respeito da nutrição de seus corpos físicos. Esse conceito físico, carnal, era a imagem corpórea do conceito espiritual. Sendo o homem carne e espírito, seu espírito precisava de alimento tanto quanto seu corpo físico. A capacidade dada por Deus ao homem e sua esposa de comer de todas as árvores do jardim revelou seu amor por suas criaturas. E àqueles que arrogante e tolamente acreditam no deus chamado "acaso", proponho que lhe agradeçam por sua preocupação em dar felicidade aos seres humanos, multiplicando as formas de sabor, cheiro, som e estética de coisas como essas flores, com seus muitos e inumeráveis aspectos. É óbvio que essas coisas testemunham a existência de um espírito divino superior, benevolente e cheio de amor por seus semelhantes que ele cria. O deus "acaso", atrás do qual os descrentes se refugiam, é apenas o pretexto encontrado por aqueles que, como o livre-pensador Karl Marx, escolheram, cito, "expulsar Deus de seu céu". E essa escolha é de pessoas rebeldes que se recusam a se submeter a qualquer autoridade. E a vida ocidental moderna cria esses monstros do egocentrismo em multidões destinadas à perdição e à aniquilação.

Ao se autodenominar " ***o Vivente*** ", Deus contradiz a humanidade rebelde atual que ousa aventar a ideia de que Ele está morto. Essa humanidade rebelde toma o silêncio de Deus como prova de Sua morte, e Deus anunciou esse comportamento ultrajante desde o início de Sua revelação bíblica, ao revelar a Moisés as origens da vida terrena. O contexto foi favorecido pelo comportamento do Faraó do Egito, modelo de impiedade e pecado por sua resistência em não obedecer às ordens dadas pelo Deus de Moisés. Assim, o êxodo do Egito assume o aspecto de uma cena que profetiza todo o grande plano de salvação para os eleitos humanos terrenos: os inimigos de Deus e Seus eleitos serão destruídos como o poderoso exército do Faraó, e os eleitos herdarão a vida eterna e entrarão na Canaã celestial.

Ao se autodenominar " ***o Vivente*** ", Deus declara que as outras supostas divindades estão, na verdade, mortas e, mais precisamente, falsas, pois não existem. Quando Deus se apresentou a ele, Manoá, pai de Sansão, perguntou a Deus: " *Qual é o teu nome?* ". A resposta de Deus foi uma pergunta: " *Por que perguntas o meu nome? É maravilhoso* ." Com essa pergunta, Deus expressou seu pensamento divino, que sabia que não havia outras divindades diante dele. Mais tarde, ele se apresentou a Moisés, o filho adotivo da filha do faraó. Moisés tinha em mente toda a cultura egípcia e suas muitas divindades, e ele também perguntou a Deus seu nome, de acordo com Êxodo 3:13: " *Moisés disse a Deus: 'Irei aos filhos de Israel e lhes direi: O Deus de seus pais me enviou a vocês. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, o que lhes direi?'"* » Deus dá sua resposta no versículo 14, que proponho esta tradução pessoal: " *Deus disse a Moisés:* ***Eu sou quem eu sou*** . *E ele acrescentou: Assim dirás aos filhos de Israel: Aquele que é chamado* ***Ele é*** *me enviou a vocês.* " No texto original hebraico, a primeira letra do tetragrama do nome de Deus é diferente e expressa, quando Deus se nomeia, o sujeito e o pronome pessoal " *Eu* ", e quando os humanos o nomeiam, " *ele* ". Assim, Deus concorda em dar a si mesmo um nome que ele mesmo escolhe e que é traduzido em nossas línguas ocidentais como " ***Eu sou*** "; um nome que, escandalizando os judeus incrédulos, Jesus reivindica e atribui a si mesmo em João 8:58: “ *Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse,* ***eu*** ***Eu sou*** . » Mas não é sob este nome que ele ordena a Moisés que o nomeie, porque seu nome é uma conjugação do verbo ser, e somente Deus pode dizer de si mesmo " ***Eu sou*** ". Logicamente, suas criaturas, seus opostos, devem chamá-lo de " ***Ele é*** "; que é a tradução do nome hebraico " ***Yahweh*** " citado em toda a Bíblia. Ao se revelar a Moisés, depois que Abrão renomeou Abraão por Deus, Isaque e Jacó renomeou Israel por Deus, o grande e único Deus criador se mostra e fala a um ser humano no aspecto de uma sarça ardente que não se consome; o que somente ele pode fazer, sendo ele, diferentemente das falsas divindades, verdadeiramente, " ***o Vivente*** " que fala e que age.

Se Deus é de fato " *o Vivente* ", ele tem diante de si apenas criaturas terrestres mortais, das quais as mais rebeldes se comportam em relação a ele como se ele fosse o morto. Nessa abordagem, encontramos logicamente todo o ensinamento cristão disseminado pela Igreja Católica Romana desde suas origens obscuras. O papa eleito como líder terreno do rebanho de ovelhas de Jesus Cristo deveria representar Deus, mas, na verdade, ele substitui suas ideias e sua pessoa,

substituindo-as por pensamentos diabólicos e espíritos demoníacos, alguns dos quais nunca foram notados até hoje. De fato, estamos bem cientes das principais falhas oficialmente atribuídas à autoridade do catolicismo romano papal, mas o assunto que denuncio hoje tem sido ignorado por todos os cristãos vítimas do legado de concepções religiosas tradicionais. Esse assunto é o da poligamia, sistematicamente condenada em nossas sociedades cristãs ocidentais romanizadas há muitos séculos.

De fato, é uma norma católica romana que condena a poligamia, já rejeitada na Roma pagã. Por outro lado, no islamismo, a poligamia é permitida. Por sua vez, a Igreja Católica proibiu o casamento com seus padres, bispos, cardeais, monges, ou seja, com todos os seus oficiantes, e a consequência é a prática oculta do pecado da carne por muitos desses oficiantes; isso com os excessos homossexuais que se tornaram legais em nossa época, apenas no Ocidente. A mesma norma religiosa católica prescreve casamentos monogâmicos para pessoas civis e chama qualquer transgressão desse princípio de " ***adultério*** ". Bem, Deus tem uma opinião completamente diferente sobre este assunto, que desenvolverei agora.

Em primeiro lugar, qualquer leitor da Bíblia Sagrada pode ver que Deus nunca condenou seus servos que se casaram e reconheceram oficialmente como esposas várias mulheres. Abraão teve apenas uma esposa oficial, chamada Sarai, que lhe deu permissão para dar à luz seu filho Ismael por meio de sua serva egípcia chamada Agar. Jacó foi forçado por seu tio a se casar com suas duas filhas, Lia e Raquel, sucessivamente. Davi tomou muitas mulheres como esposas, e Deus não o repreendeu por isso, exceto no caso de Bate-Seba, cujo marido, "Urias, o heteu", Davi injustamente matou para roubá-la. Claramente, Deus não é contra a poligamia e, portanto, precisamos definir melhor o que é " ***adultério*** " em Seu julgamento. Para Deus, " ***adultério*** " consiste em trair uma aliança oficialmente reconhecida. Um homem pode, portanto, ser marido de várias mulheres a quem Ele concede o status de esposas oficiais. A prova deste julgamento divino aparece neste texto de Deuteronômio 17:17: " ***Não tenha ele muitas mulheres*** *, para que o seu coração não se desvie; nem acumule grandes montões de prata e ouro* ." Deus aconselha o rei de Israel a não se casar com ***muitas mulheres*** , mas não condena o princípio da poligamia. Isto também é confirmado por este versículo de Deuteronômio 21:15: " *Se um homem* ***tiver duas mulheres*** *, e amar uma e odiar a outra, e se tiverem filhos, e o primogênito nascer da mulher que ele odeia,...* " E finalmente, a coisa é confirmada em Êxodo 21:10: " ***Se ele tomar outra mulher*** *, não diminuirá em relação à primeira o seu sustento, nem a sua vestimenta, nem os seus direitos conjugais.* "

As consequências da interpretação errônea romana da poligamia são muito grandes, e ofereço este exemplo das consequências causadas pelo Rei Henrique VIII da Inglaterra, que via apenas o repúdio e a morte de suas esposas para evitar a culpa do que Roma falsamente apresentou como um ato adúltero. Na verdade, Henrique VIII tinha o direito divino de tomar quantas esposas quisesse, desde que não prejudicasse nenhuma delas. A religião cristã não pretende mudar essas regras matrimoniais estabelecidas por Deus na Lei de Moisés. Toda a humanidade ocidental tem sido vítima dos falsos valores estabelecidos e impostos pela Igreja

Católica Romana papal. E suas mentiras causaram injustamente a morte de multidões de homens e mulheres. Portanto, não é surpreendente que, falando de Roma, Deus declare em Apocalipse 18:24: "*... e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos na terra.* "

Resta-me agora explicar as razões espirituais pelas quais Deus pode legitimar a escolha polígama.

O casamento de um casal encontra sua origem no exemplo da experiência de Adão e Eva, e de Isaque e Rebeca. Esses dois casais são formados pela escolha de Deus; Eva, a primeira esposa, é dada a Adão, e Abraão confia em Deus para encontrar uma esposa para seu filho Isaque. Esses dois casos são exemplares na representação do verdadeiro significado do casamento; Deus é o ator principal nessas uniões. No casal homem e mulher, o homem é a imagem de Cristo e a mulher, a de sua Igreja, sua assembleia de eleitos composta por homens e mulheres. Visto da perspectiva humana, o Escolhido coletivo e individual tem o dever de fidelidade ao único cônjuge, Jesus Cristo; o que prioriza a união monogâmica. Mas, visto da perspectiva divina, a situação é diferente porque Deus se une individualmente às suas multidões de eleitos que, coletivamente, formam sua única esposa. Deus se encontra em ambas as situações, individualmente polígamo e coletivamente monogâmico. Ele pode, portanto, apenas legitimar a poligamia que caracteriza seu próprio relacionamento amoroso com todos os seus verdadeiros eleitos, homens e mulheres.

Hoje, aponto a interpretação equivocada feita a respeito do " ***adultério*** ". Os versículos que condenam o " ***adultério*** " humano o vinculam ao " ***repúdio*** " da primeira esposa. Além disso, era necessário entender que é esse " ***repúdio*** " que Deus condena, e não o casamento com outra mulher. Deus testifica isso em Malaquias 2:16, onde diz: " ***Porque eu aborreço o divórcio*** *", diz o Senhor, o Deus de Israel, "e aquele que cobre as suas vestes com violência", diz o Senhor dos Exércitos. "Portanto, guardai-vos em vosso espírito e não sejais infiéis!* " Ele diz no versículo 14 que o precede: " *E dizeis: Por quê?...* ***Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, à qual foste infiel*** *, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança* . " A infidelidade reprovada é concretizada pelo " ***repúdio desta mulher da tua mocidade*** ." Ora, a fidelidade é o valor que Deus aprecia supremamente, por causa do seu programa no qual seleciona os eleitos destinados a viver com Ele por toda a eternidade, ilimitada como o seu significado indica.

O erro nessa interpretação de "adultério" é semelhante ao erro de interpretar o quarto mandamento de Deus como exigindo seis dias de trabalho, enquanto a obrigação divina é descansar no sétimo dia. Este versículo em Mateus 5:32 descreve claramente o que Deus chama de " ***adultério*** ": " *Eu, porém, vos digo que* ***todo aquele que se divorciar de sua mulher*** *, exceto por causa de fornicação, a faz cometer* ***adultério*** *; e* ***todo aquele que se casar com a mulher divorciada comete adultério*** . " O provérbio chinês é, portanto, bem justificado: "Quando o sábio aponta para a lua, o tolo olha para a ponta do dedo."

Os valores aprovados por Deus permanecem inalterados por toda a eternidade; eles oferecem a segurança da estabilidade perfeita. Em contraste, a forma atual de vida terrena está destinada a cessar com o retorno glorioso de Jesus

Cristo, esperado para a primavera de 2030. " *Pois na ressurreição nem se casam nem se dão em casamento, mas são como os anjos de Deus no céu* ", disse Jesus em Mateus 22:30.

Na Nova Aliança, Deus apresenta seus mandamentos na forma de conselhos simples; isso porque em Jesus Cristo foi construído um relacionamento próximo entre Ele e seus chamados, destinados à eleição. Gostaria de lembrar, mas o escolhido de Deus em nosso ano de 2025 tem o mesmo status privilegiado que os apóstolos escolhidos pelo próprio Jesus Cristo, no início de seu ministério terreno. Nosso atual Jesus divino se compartilha e constrói relacionamentos permanentes possibilitados por sua natureza divina. O grande Deus criador é, em sua imensurável escala, "multitarefa" como nossos computadores. Onde quer que estejam na Terra, seus escolhidos têm sua afeição benevolente e seu espírito para inspirá-los e guiá-los constantemente. E esta restauração da verdade sobre o " ***adultério*** " é prova disso, no que me diz respeito.

A situação espiritual atual é tal que Deus dá provas de Sua existência àqueles que creem em Sua existência e que a comprovam levando muito a sério Suas revelações proféticas que Ele preparou para guiá-los e iluminá-los. Num tempo em que os incrédulos e os incrédulos estão entregues à angústia do futuro próximo, tanto que as mudanças políticas e econômicas na Terra são repentinamente transformadas desde a eleição de um único homem, presidente desde janeiro de 2025 dos poderosos Estados Unidos da América do Norte. E Deus teve a boa ideia de dar a esse homem o nome evocativo de Donald **Trump** , o homem de Sua " *sexta* ***trombeta*** " de Apocalipse 9:13. Paradoxalmente, o homem, por meio de quem a guerra mais destrutiva da história terrena será consumada, é movido por um desejo feroz de estabelecer a paz em toda a Terra. Ele prova assim o quão separado está do Deus criador que o usa, apesar de si mesmo, para obter a guerra que Seu instrumento humano deseja evitar a todo custo.

É de fato este pregador da paz que promoverá a Terceira Guerra Mundial que levará a América à dominação universal há muito esperada por todos os seus antecessores na Casa Branca. Ao contrário daqueles que o precederam, Donald Trump deseja tanto promover a paz que, decepcionado com seu fracasso nessa tentativa, prefere se retirar dos problemas ocidentais. E essa escolha entrega a Europa, enfraquecida por sua obediência às diretrizes americanas anteriores, ao seu novo inimigo, a Rússia de Vladimir Putin. Por um curto período, os europeus esperavam trazer de volta e restaurar o apoio da América, o país anfitrião da aliança da OTAN. Mas, após uma tentativa de trocas diretas entre a Ucrânia e a Rússia, Donald Trump descobre a evidência de uma real impossibilidade de reconciliar os dois campos em guerra. Assim, o Deus Criador obtém a situação que queria criar. E a luz profética divina revelada em Daniel 11:40 a 45 me salva de qualquer falsa ilusão sobre o resultado de um confronto programado e profetizado pelo Deus Criador, Jesus Cristo , o YaHWéH dos exércitos. A Velha Europa terá que pagar por seus muitos ultrajes e comportamentos arrogantes cometidos há muito tempo em seu nome: o do Deus vivo. Porque a visão terrena atribui ao conflito causas terrenas que escondem causas espirituais, visto que, por meio delas, Deus vinga as faltas cometidas contra Ele. E em Apocalipse 8 e 9, o

tema das " ***trombetas*** " vem revelar a continuidade da causa dos castigos sucessivos que elas representam e simbolizam. Assim, a situação terrena encontra sua causa na causa espiritual. Sem o conhecimento dessa causa espiritual, os fatos terrenos são analisados apenas por causas terrenas e os humanos, alvos da ira divina, ficam cegos pela escolha de seus valores. Eles não compreendem como, como defensores da paz e da tolerância religiosa, podem ser vítimas do ódio mortal de seus inimigos. O Ocidente moderno se apresentou com a imagem de uma sociedade ideal que todos os povos da Terra deveriam querer imitar. No entanto, os líderes e os povos ocidentais estão descobrindo e se surpreendendo que isso não seja verdade. Depois do presidente francês E. Macron, jornalistas repetem seus argumentos, afirmando que a vitória da Rússia justificaria a lei do mais forte. Mas o que eles parecem esquecer é que, sentindo-se protegidos pelos EUA, os governos europeus impuseram seus valores aos povos por estarem na posição de mais fortes. E o que o presidente Macron busca em sua aliança europeia, senão a unidade que a tornou forte? O mesmo se aplica à Ucrânia; o que ela buscou na aliança da OTAN, senão a força capaz de combater a Rússia?

Não há dúvida de que Deus é de fato " ***o Vivo*** " e suas obras são poderosas e eficazes. Ele reverte brutalmente uma situação estabelecida na história europeia, estável há mais de 80 anos, a partir de 1945. Em um momento favorável, sem travar guerra contra ela, apenas por sua sedução, o campo ocidental se separou da Rússia: os países bálticos, Romênia e Polônia, anexados e anexados à Rússia pela partição de 1945 em Yalta, uma cidade costeira na Crimeia, recapturada da Ucrânia pela Rússia em 2014. O campo ocidental se beneficiou enormemente de sua sedução, pois seu desenvolvimento econômico criou riqueza, conforto e paz em uma liberdade cada vez mais reduzida. Essa redução foi causada pela recepção do Islã e sua progressão em território europeu. Os valores do Islã sendo completamente opostos aos valores ocidentais, os verdadeiros muçulmanos se sentem frustrados e exigem continuamente adaptações políticas em seu favor. Ao lado desses verdadeiros muçulmanos que são honestos em sua religião, há multidões de outros muçulmanos que não se importam mais com concessões do que os falsos cristãos com a verdade cristã. Agora, estando prontos a agir até o ponto de sacrificar suas vidas, uma pequena minoria de muçulmanos honestos e agressivos é muito perigosa para as democracias ocidentais. Com razão, Jesus Cristo ensinou que um pouco de fermento basta para fazer crescer toda a massa do pão de trigo. No entanto, particularmente na França, o fermento muçulmano fundamentalista está disseminado entre a população do país, nas cidades e até no campo. Dentro, o perigo islâmico; fora, a vingança da Rússia; o mínimo que posso dizer é que a situação do país é insustentável, tão grandes são as ameaças que pesam sobre ele.

Desde a eleição do presidente Trump, a dramática situação no Ocidente se acelerou com um efeito dominó sem precedentes. A ocupação alemã da França provocou a revolta das colônias francesas na Indochina e, posteriormente, no Magrebe. Hoje, a mesma coisa está acontecendo novamente devido ao abandono da Europa, que o Sr. Trump está combatendo economicamente e, com seu abandono, entregando aos seus potenciais inimigos: os muçulmanos fundamentalistas e a Rússia vingativa. Nesse sentido, é surpreendente ver nossos

líderes ocidentais subestimarem a vingança russa, mesmo que ela seja legitimada por seu compromisso e auxílio à sua inimiga mortal, a Ucrânia. As armas ocidentais estão matando multidões de combatentes russos; e a Rússia deveria agradecê-los?

A oferta da graça divina cessará no ano de 2029. Portanto, temos apenas quatro anos antes que a " *sexta trombeta* " ou Terceira Guerra Mundial seja cumprida.

Há muito tempo penso que, para Deus, esta última guerra militar que se aproxima visa despertar a fé adormecida dos seres humanos, mas sem abandonar completamente essa opinião, começo a acreditar que o principal objetivo perseguido por Deus é a eliminação total de um imenso número de homens e mulheres irredutivelmente descrentes e rebeldes. Pois o poder sedutor da liberdade é imenso, e o crescimento do campo europeu provou isso. Na França, a liberdade estabelecida baseia-se no princípio do secularismo estabelecido pela República Francesa. Uma após a outra, as ordens religiosas católicas e protestantes cristãs aderiram ao modelo secular adaptado às suas conveniências. Quanto ao islamismo, o problema é bem diferente, pois o islamismo tem seus próprios valores e já prescreve um dia de descanso espiritual, que é o sexto dia da semana judaica e cristã. Na França, os trabalhadores muçulmanos transgridem o descanso do sexto dia, a nossa sexta-feira prescrita em sua religião. E os fundamentalistas islâmicos têm todos os motivos para censurá-los por essa transgressão. Para eles, a necessidade de a França e a Europa reconhecerem a "Sharia", a lei islâmica, é essencial. Construído sobre o legado do falso cristianismo, o secularismo atual legaliza o descanso dominical, estabelecido pelo Imperador Constantino I [e] posteriormente ensinado pela Igreja Católica Romana papal. Os protestantes também o adotaram como uma herança religiosa secular. Mas hoje, a competição local entre os três diferentes dias de descanso prescritos pelas três religiões monoteístas unidas e representadas nas democracias ocidentais representa um problema insolúvel. A sexta-feira para o islamismo e o sábado para judeus e cristãos verdadeiros estão em conflito com o secularismo francês, que apoia o descanso dominical do falso cristianismo tradicional. Esta questão do dia de descanso ainda não é objeto de disputa entre as religiões envolvidas, mas se tornará, porque o islamismo quer impor sua norma a todos os seus seguidores e, como a religião é herdada e transmitida nacionalmente, são todos os muçulmanos que os fundamentalistas devem converter, voluntariamente ou à força. Ao desconsiderar o compromisso religioso, os povos ocidentais não consideraram que, ao acolher muçulmanos em seus países, estariam se expondo à ira de muçulmanos fundamentalistas incapazes de se resignar a ver muçulmanos desonrarem sua religião.

Durante o reinado intolerante e despótico do papado romano, esse mesmo desejo de forçar hereges a renunciarem à sua fé resultou em perseguições, cenas de tortura e execuções mortais. O islamismo fundamentalista de hoje é movido pelo mesmo espírito, e seu comportamento reproduz a mesma crueldade fria e assassina.

De fato, a reprodução de todos esses dramas é causada pela recusa humana em reconhecer o Deus Criador como " ***o Vivente*** ", de quem depende toda a vida,

para o bem e para o mal. De Moisés ao apóstolo João, Deus falou por meio de seus servos judeus, inspirados por seu Espírito. A felicidade só está disponível neste reconhecimento de sua verdade e de todos os seus padrões. **Deus apresenta apenas uma verdade aos habitantes de toda a Terra** : Efésios 4:5: " *Há **um só Senhor** , **uma só fé** , um só batismo* ". A própria ideia de que Deus pudesse ensinar coisas diferentes aos vários países da Terra **o insulta e desonra** . Mas, não obstante, esta é a posição assumida pelas religiões " *hipócritas* ", unidas na aliança ecumênica organizada pela Igreja Católica Romana papal. É por isso que Deus teve o cuidado de alertar seus eleitos contra qualquer forma de aliança com aquela que ele retrata como a prostituta chamada " *Babilônia, a Grande* " em Apocalipse 17:5: " *Na sua testa estava escrito um nome, **um mistério** : Babilônia, a Grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra.* " Para os eleitos santificados por Deus, " ***Babilônia, a Grande*** " não tem mais um " ***mistério*** ": ela é perfeitamente identificada com todas as suas faltas cometidas contra Deus e seus eleitos. Mas o " ***mistério*** " que lhe diz respeito, o da iniquidade, é preservado para todas as vítimas de sua sedução destinadas à perdição porque o merecem.

M35- **Sem mim você não pode fazer nada**

Enquanto eu pensava e procurava um tema para estudar, esta expressão expressa por Jesus Cristo neste versículo de João 15:5 me veio à mente: " *Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim e eu nele dá muito fruto; porque **sem mim vocês não podem fazer nada*** ."

" ***Porque sem mim nada podeis fazer*** ": esta é uma frase que resume em si muitas coisas e nos revela mais amplamente o desígnio do Deus vivo realizado na sua criação da vida terrena.

Se nossos políticos, nossos especialistas econômicos e científicos pudessem ouvir estas palavras de Cristo, suas ilusões em suas obras vãs cessariam instantaneamente. Pois esta frase, vinda da boca do Deus Criador encarnado em carne humana, condena todos os empreendimentos humanos ao fracasso.

Ao longo dos 6.000 anos de vida na Terra, que terminarão na primavera de 2030, Deus levou a humanidade a experimentar todos os tipos de governança e regimes de dominação. Após o Dilúvio, a humanidade estabeleceu um rei, tendo percebido a impossibilidade de viver coletivamente sem um líder superior capaz de alinhar as ideias opostas de cada parte, impondo sua própria opinião. Nesse tipo de regime, há perdedores e vencedores, e quando os perdedores superam os vencedores em número, revoltas mortais eclodem e derramam o sangue dos adversários de ambos os lados do conflito.

Ao fazer uma aliança com Abrão, Deus inaugura um modelo particular de vida nômade. O que a torna especial é justamente essa relação viva e ativa que liga Abrão ao Deus Criador. Abrão torna-se rico e poderoso, mas permanece no nomadismo. E, por meio dele, Deus dirige aos seus escolhidos de todos os tempos a mesma lição: aqueles que fazem uma aliança com ele são viajantes estrangeiros

na terra. Por meio desse modelo, Deus adverte seus servos contra o apego à terra e, por meio dela, aos bens terrenos que capturam e cativam os corações e os pensamentos das criaturas humanas. E essa lição me permite entender por que fui impedido de me tornar dono da minha casa. Uma casa para a qual Deus me conduziu e me fez estabelecer em 1976; posteriormente, essa casa foi revendida e recomprada por vários proprietários sucessivos. Em 1976, após a morte do segundo marido de minha mãe, vim morar com ela, nesta acomodação que ela havia obtido depois que a dona do local notou a presença de uma Bíblia Sagrada no quarto que eu ocupava em sua antiga acomodação. De fato, a partir daquele momento, Deus destinou-me a acomodação deste exaltado e fervoroso proprietário, evocador do nome de Jesus Cristo. Assim, em 1976, deixei a vida de caravana na qual Deus me fizera viver uma visão na primavera de 1975 e me mudei para esta acomodação na "rua Châteauvert, 43". Descobri mais tarde todo o valor dessas coisas simbólicas: 43 ou 4 + 3 = 7, ou 4 x 3 = 12, ou universalidade + 3 = perfeição. Quanto ao nome Châteauvert, ele se justifica pela presença de um antigo castelo localizado no final desta longa rua que sai de Valence-sur-Rhône. E sua cor "verde" representa fidelidade e benção divina conforme este versículo citado em Jeremias 17:7-8: " *Bem-aventurado o homem que confia em YaHWéH, e cuja esperança é YaHWéH! Ele é como uma árvore plantada junto às águas , que estende as suas raízes para o ribeiro ; não percebe o calor quando este chega,* ***e as suas folhas permanecem verdes*** *; no ano de sequidão não temerá, e não deixará de dar fruto* ." Este versículo complementa perfeitamente com Salmos 1:1 a 3, que sublinha e confirma a bênção de Deus para minha leitura de Sua Bíblia Sagrada: " *Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores,* ***mas que encontra o seu prazer na lei de YaHWéH*** *e* ***que medita na sua lei dia e noite*** *! Ele é como uma árvore plantada junto a ribeiros de águas , a qual dá o seu fruto no seu tempo,* ***e cujas folhas não murcham*** *; em tudo o que faz, ele prospera* .

Os versículos 4 a 6 a seguir expressam claramente o padrão da justiça divina: “ *Os ímpios não são* ***como a palha que o vento espalha*** *. Por isso, os ímpios não subsistirão no juízo,* ***nem os pecadores na assembleia dos justos*** *. Pois Javé conhece o caminho dos justos,* ***mas o caminho dos pecadores leva à destruição*** . ”

Se " *os pecadores não permanecem na assembleia dos justos* ", então Deus não salva o pecador que permanece em seus pecados. E esta mensagem evoca uma verdade que me impediu de ser batizado pela Igreja Protestante Reformada. Eu não conseguia aceitar esse "rótulo" padrão que os cristãos tradicionalmente atribuem à fé cristã; e estes versículos provaram que eu estava certo. A descoberta da maldição do descanso dominical revelou a causa dessa autossuficiência biblicamente injustificada: a morte voluntária aceita por Jesus Cristo merece e exige muito mais do que um rótulo religioso, e os exemplos dados por Deus em Ezequiel 14 o comprovam: os eleitos salvos imitam Noé, Daniel e Jó.

Observo que o Salmo 1 é composto de seis versículos, como os seis dias da semana e os seis mil anos do programa de seleção dos eleitos de Deus. E a imagem do versículo 4, " *Não são assim os ímpios, mas* ***são como a palha que o***

vento espalha ", revela o significado deste versículo em Daniel 2:34-35: " *Viste como uma pedra cortada, sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos seus pés de ferro e de barro, e os esmiuçou. Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram juntamente esmiuçados,* ***e tornaram-se como a palha da eira de estio*** *; e* ***o vento os levou*** *, de modo que não se achou lugar para eles. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma grande montanha e encheu toda a terra."* "De fato, no próximo dia da primavera de 2030, Jesus Cristo aparecerá para realizar o trabalho da pá que usa o sopro do vento para separar o bom grão da palha, a palha de trigo que o vento carrega.

A liberdade concedida por Deus a toda a humanidade e aos anjos celestiais permite que todas as suas criaturas, formadas à sua imagem e responsáveis por suas próprias escolhas, experimentem todo tipo de coisas. Mas, de acordo com as imagens apresentadas, somente os escolhidos farão as escolhas certas até o final do período de 6.000 anos.

Em 1945, a Europa emergiu devastada da Segunda Guerra Mundial. A humanidade sobrevivente entrou então em uma fase de reconstrução material e mental, à medida que as mentes humanas, testadas, ficavam chocadas e traumatizadas pela atmosfera da guerra e pela ocupação nazista alemã. Tudo precisava ser reconstruído: prédios, estradas e até mesmo as mentes humanas. Os "tições arrancadas do fogo" não se beneficiaram da provação pela qual Deus acabara de fazer ouvir seu julgamento e condenação sobre a sociedade que havia se tornado próspera novamente após 1918. Assim, invariavelmente, a paz promove prosperidade, riqueza e desprezo pela religião, isto é, a verdadeira busca por Deus. De fato, não devemos nos deixar enganar pelos comportamentos religiosos exibidos em tempos de guerra e angústia. Em meio ao medo e ao terror, os seres humanos são capazes de clamar por sua angústia e implorar a Deus que ponha fim a ela. Mas isso não significa que Deus reconheça esse tipo de comportamento e essas pessoas. Na verdadeira fé, seus servos, seus remidos, apegam-se a Deus e o servem em todas as circunstâncias, paz ou guerra. E esta é toda a diferença e o interesse destas duas circunstâncias absolutamente opostas nas quais Deus alternadamente coloca a humanidade. A fé hipócrita é assim testemunhada e identificada e, ao contrário, os eleitos distinguem-se dos caídos pela sua constante fidelidade a Deus. As maiores armadilhas religiosas estão escondidas nas falsas pretensões daqueles que se dizem seus servos, e é por isso que Jesus Cristo deixou para trás o testemunho de Mateus 7, no qual profetiza que dirá: " ***Nunca vos conheci "*** àqueles que afirmam ser seu "Senhor! Senhor!". O versículo 23 da Bíblia especifica: " ***Nunca vos conheci ; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade*** ." Não há advertência mais forte e precisa do que esta mensagem transmitida pela boca de Jesus Cristo. E esta mensagem é tanto mais importante porque permite que os seus escolhidos hoje compreendam que **todas** as denominações cristãs, oficiais ou não, que neste caso assumem a forma de grupos ditos "evangélicos" liderados por gurus que seduzem com palavras e ações, todos eles, sejam eles quem forem, estão preocupados com isto: " ***Nunca vos conheci ; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade*** ."

Então em que consiste essa " ***iniquidade" ?*** »? É odioso porque explora o que há de mais belo, de mais desejável, de mais desejável: o amor. De fato, toda a

obra terrena de Jesus Cristo consiste em revelar o imenso e incomensurável amor de Deus por suas criaturas condenadas à morte por causa de seus pecados pessoais e do pecado original herdado de Adão e Eva. Diante dessa situação, cheio de compaixão, Deus vem buscar seus escolhidos, entre esses pecadores, porque os conhece desde o início de seu projeto criador. O que caracteriza os escolhidos do Deus Criador é sua capacidade de compartilhar as normas de seus valores. O escolhido, o verdadeiro, recebe a mensagem de Jesus Cristo: " *Porque sem mim nada podeis fazer* ". O que deve ser colocado nesse " *nada* "? Tudo: salvação, sucesso, felicidade... o verdadeiro amor. Com esta mensagem, Jesus mata as ilusões humanas, as falsas pretensões e as falsas pretensões de serem seus servos. É ele, o Mestre, que escolhe seus servos, não seus servos que escolhem seu Mestre. Da massa de criaturas que Ele traz à vida, Deus toma o que Lhe pertence, seja, na ordem histórica, o anjo, o homem ou a mulher que compartilha Suas ideias, Seus valores, e que assim é capaz de compartilhar Sua eternidade. O que um escolhido pode fazer por Seu Deus? Que Ele transforme um homem pecador em um homem santo que não peque mais. Mas para alcançar esse resultado, Deus continua sendo o único a escolher Seus escolhidos, porque Ele conhece Sua aceitação e Seu real desejo de serem transformados por Ele. Desde o momento em que nascemos, entramos na vida carregando nossa personalidade, que nos destina a ser um escolhido ou um caído. O escolhido aceitará e desejará sua mudança, enquanto o caído absolutamente não a considera e a recusa teimosamente. E o caído pensa, erroneamente, que Deus o tomará e o aceitará sem mudar nada nele.

No entanto, nas imagens de suas parábolas, Jesus evoca *a "veste nupcial" do Cordeiro* . Essa vestimenta sugere uma mudança de roupa, isto é, uma mudança na personalidade do escolhido, e essa mudança se deve ao seu encontro com Jesus Cristo. O ensinamento de Deus se baseia em imagens comparativas. Assim como uma vestimenta cobre nosso corpo, nossa natureza perversa deve ser coberta por uma natureza boa, apresentada como modelo no caráter de Jesus Cristo. A vestimenta nupcial não é apenas teórica, pois assume uma forma prática muito real, o aspecto de uma vida que não peca mais por amor a Deus em Jesus Cristo. É esse fruto que o verdadeiro encontro com Deus traz no ensinamento de Paulo, que ele chama de " *inclinação do espírito* " em oposição à " *inclinação da carne* " em Romanos 8:6: " *E a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.* "

O que significa " *afeição espiritual* "? É a afeição voltada para a moralidade divina proposta em nossas mentes pelo Deus Espírito. Os seres humanos podem favorecer a carne, assim como podem, ao contrário, escolher favorecer o espírito, e encontram em suas mentes os pensamentos que Deus ali coloca quando são reconhecidos por Ele.

Este assunto é tão importante que proponho este desenvolvimento de Romanos 8:

Versículo 1: " *Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.* "

Acrescento, o que o apóstolo Paulo não especifica, que neste versículo aqueles que estão em Jesus Cristo são somente aqueles a quem Jesus Cristo

identifica como seus servos, seus discípulos fiéis que lutam contra o pecado para abandoná-lo.

Versículo 2: “ *Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.* ”

Libertação é a liberdade, ou vitória sobre o pecado, vencida pelo escolhido através do amor a Deus em Jesus Cristo. Judeu e fariseu de origem, Paulo conhecia apenas a teoria da lei judaica, ou a lei de Moisés. Seu encontro com Jesus na estrada para Damasco o apresentou ao verdadeiro poder de Deus, que mudou seu julgamento e seus valores. A teoria religiosa assumiu uma forma real e prática baseada em um relacionamento sincero com o Deus invisível, que continua sendo o "Espírito" ativo e todo-poderoso que inspira o espírito humano de seus escolhidos.

Carne e espírito são colocados em oposição absoluta porque seu fruto final é oposto em termos absolutos: a morte ou a vida do ser humano em questão.

A vinda de Jesus Cristo à Terra transformou a vida religiosa. Na Antiga Aliança, as pessoas falavam de Deus e citavam suas palavras. Depois de Jesus Cristo, seus eleitos redimidos, a quem Ele reconheceu, beneficiaram-se de um relacionamento interior direto e íntimo, vivenciado em espírito. Esse relacionamento estabelecido entre o espírito dos eleitos e o Espírito de Deus constitui a base da vida eterna, pois, no retorno de Cristo, apenas os corpos físicos dos eleitos são transformados e substituídos por corpos celestes incorruptíveis.

Versículo 3: “ *Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, condenou o pecado na carne.* ”

Um texto escrito não tem o poder de se impor à mente de quem o lê. E era com base nesse princípio de leitura simples que os hebreus da Antiga Aliança viviam sua religião. A lei proibia algumas coisas e impunha outras, mas a mente humana era dominada pela lei natural da carne. Os mais fiéis acatavam os mandamentos divinos, mas a culpa do pecado original permanecia com eles, e esse pecado original já era um pecado cometido por um desejo carnal comestível: o desejo de comer o fruto proibido por Deus. A chamada morte natural, que atinge todos os seres humanos e animais, não tem, na realidade, nada de natural. No programa que Deus estabeleceu, a norma é a vida eterna, porque Ele mesmo é eterno. Nossa chamada morte natural, na realidade, apenas relembra a perda da vida eterna original. O conceito humano que confere à morte essa norma natural apenas confirma sua ruptura com Deus. Em muitas áreas, o homem se adaptou aos infortúnios divinos que lhe sobrevêm e atribui a essas coisas um valor natural injustificado por Deus. Isso inclui a morte, os cataclismos, as catástrofes, todas as coisas chamadas "naturais".

Paulo explica por que Deus teve que assumir uma forma terrena em Jesus Cristo. Visto que o pecado original foi imputado à carne humana, em Jesus Cristo Deus se torna carne para expiar a culpa da carne; mas somente para o benefício dos seus verdadeiros eleitos.

Versículo 4: “ *Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.* ”

Quando diz " *nós* ", Paulo se refere aos verdadeiramente escolhidos que andam de acordo com a lei divina, que o Espírito divino inspira em seu espírito humano em nome de Jesus Cristo. A justiça da lei exigia a punição dos culpados, e Jesus se apresentou para expiar a culpa deles em seu lugar. Com a lei cumprida, Jesus pode salvar seus eleitos redimidos, ajudando-os a superar sua fraqueza carnal. Este princípio confirma ainda mais sua mensagem: " ***Sem mim nada podeis fazer*** ".

A vida moderna dificulta a compreensão do princípio, mas, na época da escravidão, a condição do escravo favorecia essa compreensão, pois o escravo pertencia ao seu senhor, que tinha direito de vida e morte sobre ele. O eleito redimido típico é este escravo que renuncia à sua liberdade para se entregar ao seu Senhor Jesus Cristo, Miguel, YaHWéH. Essa mudança voluntária de condição baseia-se na ideia de que a morte de Jesus Cristo implica a morte do herdeiro eleito do pecado original, também chamado de velho homem; agora, um morto nada pode fazer a não ser viver novamente na condição de escravo sujeito a Jesus Cristo, seu Senhor, que foi seu substituto como vítima expiatória de seus pecados.

Versículo 5: " *Pois os que vivem segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que vivem segundo o Espírito inclinam-se para as coisas do Espírito.* "

Neste versículo e nos anteriores, o verbo "afetuoso" deve ser entendido como uma escolha humana livre de qualquer constrangimento. A afeição pelas coisas é consequência de uma atração individual, pessoal e natural. A afeição se mantém e se prolonga pela repetição da ação. De maneira individual e pessoal, cada criatura se interessa por coisas diferentes, muito variadas, mas que têm em comum a satisfação de um prazer agradável. Neste versículo, Paulo contrasta aqueles que "encontram seu prazer" ou " *afeição pelas coisas da carne* " com aqueles que "encontram seu prazer" ou " *afeição pelas coisas do espírito* ", isto é, inspiração divina.

Versículo 6: " *E a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.* "

O resultado final dessas duas escolhas absolutamente opostas é, portanto, a morte ou a vida e a paz. Mas essas consequências finais também são permanentes durante esta vida terrena. A afeição pela carne gera problemas carnais, enquanto a afeição por súditos divinos proporciona aos eleitos vida em paz divina.

Versículo 7: " *Porque a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser.* "

Este versículo demonstra a supremacia da lei de Deus, que exige que Seus escolhidos se submetam a ela e a obedeçam. Para aqueles que são movidos pela carne, obedecer à lei de Deus é simplesmente impossível.

Paulo enfatiza aqui o fato de que Deus não renuncia à obediência às suas leis na nova aliança cristã. De acordo com a oposição dos opostos absolutos, ele sugere aqui que a lei do espírito é amada por Deus porque se submete às suas leis.

Versículo 8: " *Ora, os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.* "

A mensagem de Paulo é mais sutil do que sua aparência sugere, pois, na verdade, contrasta as duas concepções religiosas da antiga aliança e da nova

aliança. A vida segundo a carne diz respeito a viver segundo a letra da lei de Deus da antiga aliança. E Paulo a contrasta com a vida dos cristãos redimidos e eleitos, inspirados pelo espírito de Jesus Cristo.

Ao recusar o relacionamento direto com o Espírito de Deus, relacionamento possibilitado em Jesus Cristo, os judeus carnais não puderam mais agradá-lo e ele só pôde quebrar a aliança estabelecida com seus antepassados, os patriarcas e Moisés.

Versículo 8: " *Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Ora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.* "

Este versículo denuncia a falsa fé, confirmando que, na fé verdadeira, o Espírito de Deus habita em seus eleitos redimidos. Ora, se Deus está presente, seu fruto, que é a obediência às suas leis, também está presente; e, portanto, qualquer um que despreze a obediência à sua lei prova que o Espírito de Deus não habita nele. E, neste caso trágico, ele não lhe pertence. Este versículo condena, portanto, desde 1843, todos os cristãos que observam o descanso dominical romano estabelecido por Constantino I ^{em} 7 de março de 321. A condenação divina só se tornará evidente quando a lei que torna o descanso dominical obrigatório também proibir o descanso sabático sob pena progressiva de "boicote comercial e social" e, finalmente, de morte. Mas a sentença de Deus não espera que essa confirmação seja ativada; ela está em vigor desde 1843 pelo decreto de Daniel 8:14. E Deus nos dá a prova disso, ao ter levado os católicos e protestantes culpados a se unirem oficialmente em sua aliança "ecumênica" proposta pela religião católica, sujeita aos seus sucessivos líderes terrenos, os papas. Quanto aos papas, lembro que o primeiro papa da história imposto como chefe da Igreja Católica Romana não foi o apóstolo Pedro, que tinha em comum com Roma apenas o fato de ter morrido lá como mártir, sob as ordens do sanguinário e demoníaco imperador Nero. Não, o primeiro papa foi imposto pelo imperador Justiniano, e não foi eleito como seus sucessores, mas imposto pelo imperador; o que revela a verdadeira natureza desse título e seus poderes temporais. O primeiro papa chamava-se Vigílio, e foi por meio de intrigas e de seu relacionamento com a dançarina prostituta chamada Teodora, casada com o imperador Justiniano I ' que ele obteve essa nomeação. Seu reinado papal começou de fato no ano 538, pois ele teve que esperar desde 533, ano de sua nomeação, até o ano 538, quando o general Belisário expulsou os ostrogodos que ocupavam Roma. Assim, a associação de Vigílio e Justiniano restaurou o antigo poder dos imperadores romanos, tanto líderes religiosos quanto civis, sob o título de "Soberano Pontífice" ou, em latim, "Pontifex Maximus". A Roma pagã imperial, enfraquecida e desaparecida por volta de 395, sucedeu-se, implementando o regime papal em 538. Essa retransmissão do poder pagão romano é sugerida por Deus em sua profecia de Daniel 7 e 8, na qual o mesmo símbolo, " *chifre pequeno* ", designa sucessivamente, em Daniel 7, o regime papal, e em Daniel 8, a Roma republicana em ascensão rumo ao seu status imperial.

O julgamento das massas humanas sobre Roma é distorcido por causa de seu rótulo cristão; pois, na verdade, é um simples rótulo colado em um produto diabólico e sulfuroso. Para satisfazer a Deus e agradá-lo, não basta reivindicá-lo

invocando seus vários nomes, frequentemente recompostos e transformados por falsos seguidores. "O Eterno, Jeová", está entre eles. E lembro-vos que Deus não permite que suas criaturas lhe imponham um nome, porque é sua prerrogativa divina que o proíbe. É o superior que atribui um nome ao inferior. Lemos em Gênesis 2:19: "E *formou da terra o Senhor Deus todos os animais do campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem para ver como lhes chamaria, e que o nome que o homem daria a todos os seres viventes, esse seria o nome.* " Observo que o " *homem* ", a imagem profética de Cristo, dá nomes às criaturas inferiores a ele antes que Deus formasse sua " *ajudadora* " feminina a partir de sua costela. Nesse momento, ele incorpora a imagem perfeita de Deus. E como sinal de sua superioridade e autoridade, de acordo com o versículo 23, o homem dá o nome de " *mulher* " à " *ajudadora* " formada. Em hebraico, "isch", homem, nomeia "ischa", mulher: " *E disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada Mulher, porque foi tomada do Homem."* A " *mulher* " *ajudará o* " *homem* " a procriar e multiplicar sua descendência, assim como a assembleia dos eleitos, *o "Escolhido* ", a noiva de Cristo, *ajuda* seu " *Marido* " divino e humano a aumentar o crescimento em número de seus remidos, a quem Ele divinamente seleciona. O Espírito diz no versículo 24: " *Portanto, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.* " Essas palavras sublinham uma dupla mensagem: a imagem de se tornar " *uma só carne* " profetiza a meta final que Deus alcançará ao final das provações programadas para 6.000 anos. Mas, ao mesmo tempo, essa união carnal do homem e da mulher resulta em uma ruptura do relacionamento privilegiado com o pai e a mãe. Sendo " *uma só carne* ", Adão e Eva se unem para pior, não para melhor, pois juntos pecarão e quebrarão o vínculo de bênção que os une ao Pai divino.

Na profecia do Apocalipse, " *a mulher " refere-se à " Escolhida "* de Cristo , mas sua rival, sua inimiga mortal, também é uma " *mulher* ", mas uma prostituta chamada " *Babilônia, a Grande"* . Essa imagem de uma " *prostituta* " é consistente com a realidade histórica, visto que o regime papal deve sua existência à " *prostituta* " chamada Teodora, a mulher casada com o imperador oriental do Império Romano, Justiniano. **Os intrigantes** Vigílio e o Imperador Justiniano são as duas vítimas seduzidas pela prostituta Teodora, a sedutora manipuladora. Esses fatos são consistentes com o futuro espiritual da chamada religião católica cristã que eles profetizam. Portanto, não é surpreendente que, nessa época, entre 533 e 538, Deus tenha causado a erupção sucessiva de dois vulcões muito grandes, que " **escureceram** " a atmosfera da Terra, causando um frio anormal mortal e epidemias devastadoras em grande parte da Terra; ambos os vulcões estão localizados no Equador, um na Indonésia e o outro em El Salvador, na América Central.

A sedução do catolicismo romano reside na adoração às figuras envolvidas na encarnação de Jesus Cristo. Mas as honras prestadas a essas criaturas, Maria, José, os apóstolos de Cristo e outros santos católicos, assumem a forma de adoração; isso transforma uma igreja cristã em uma assembleia pagã idólatra.

Os tempos atuais confirmam as palavras de Jesus: " ***Sem mim, nada podeis fazer*** ". Como podemos compreender a verdade de que Deus abençoa, e

somente Deus abençoa? O panorama religioso ocidental é confuso, e essa confusão atinge seu ápice devido à representação de todas as religiões do mundo que chegaram a este Ocidente sedutor, rico e próspero. Nessa mistura nauseante, a religião cristã está atolada, enfraquecida e quase submersa na massa da população. Essa confusão foi fomentada pelos tempos favoráveis ao comércio global, mas esse globalismo apenas preparou o caminho para a ruína dos povos que a ira de Deus entregará aos seus ferozes inimigos do " *norte e do sul* ". Como podemos identificar o inimigo sem Jesus Cristo? É impossível fazê-lo, exceto encontrando as respostas de Deus em suas profecias de Daniel e Apocalipse. Esses dois livros proféticos incorporam a imagem da verdadeira fé, que leva em conta os ensinamentos completos da Bíblia Sagrada, o antigo e o novo testemunho de Deus. O primeiro versículo de Apocalipse 1 dá sentido ao confirmá-los com as palavras de Jesus: " ***Sem mim nada podeis fazer*** ", pois o Espírito diz: " ***Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Ele as tornou conhecidas, enviando o seu anjo ao seu servo João...*** "

Se somente a profecia divina nos permite entender o significado da vida atual e encontrar o caminho para a verdade, o desprezo demonstrado a ela pelos chamados cristãos de várias denominações e grupos, mesmo em sua instituição mais abençoada, confirma estas palavras terríveis ditas por Jesus Cristo em Lucas 18:8: "... ***Mas, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?*** " Essa pergunta feita por Jesus Cristo não seria também a sua resposta?

Então, se esta é a situação dos crentes, o que dizer dos incrédulos e dos descrentes seduzidos pela ciência moderna e suas maravilhas técnicas? Todos estão enganados quanto aos valores e raciocínios a serem defendidos. Eles inverteram os padrões estabelecidos e recomendados por Deus a ponto de chamarem de " *bom* " o que Deus chama de " *mau* " e de " *mal* " o que Deus chama de " *bom* ", confirmando assim a maldição divina que pesa sobre suas cabeças, segundo Isaías 5:20: " *Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, que fazem das trevas luz e da luz trevas, que fazem do amargo doce e do doce amargo!* "

M36- **Este Deus que não muda**

E sim, diferentemente de todas as falsas divindades inventadas por suas criaturas demoníacas celestes e terrestres, o verdadeiro Deus, ele, realmente não muda; ele representa a estabilidade mais perfeita imaginável, porém muito real. Diferentemente dele, e felizmente para nós, suas criaturas, fomos criados por ele dotados da faculdade de poder mudar em todas as coisas: aparência física, gordo ou magro, carnívoro ou vegetariano, opinião religiosa, opinião política. Essa possibilidade de mudança nos foi dada por Deus porque ele verdadeiramente nos criou livres. Mas também porque, sendo imperfeitos, nós, suas criaturas, precisamos obter dele a mudança necessária para nos assemelharmos a ele; isso

porque ele representa o modelo de perfeição universal que seus escolhidos devem reconstruir em suas vidas com seu apoio.

A estabilidade é o fundamento da fidelidade, da paz de espírito e da saúde de todo o corpo. Por outro lado, a instabilidade é a causa dos relacionamentos humanos. Enquanto os eleitos redimidos progridem em estabilidade e fidelidade a Deus, outros homens e mulheres terrenos e os anjos rebeldes do céu permanecem inconstantes e inconstantes. Como nuvens impelidas pelo vento ou um navio em perigo num oceano tempestuoso, eles não têm âncora para se fixar e encontrar o equilíbrio mental. Aqueles que andam com Deus descobrem a existência de uma paz de espírito disponível somente nEle.

Essa consciência, essa descoberta do Deus que repousa, é ignorada pelos falsos cristãos e pelos falsos crentes monoteístas ou politeístas. Os demônios que os seduzem, sem que eles percebam, só conseguem fazê-los compartilhar sua imperfeição agressiva, e assim anjos rebeldes e humanos rebeldes compartilham a mesma reprovação divina e a mesma condenação que os levará a sofrer o mesmo castigo final.

As criaturas de Deus que carecem do amor à sua verdade e não são habitadas pelo seu Espírito são semelhantes e compartilham a característica de ouvir apenas o que lhes agrada. Assim como a abelha vai à flor para extrair o pólen e a mosca ao açúcar e à acidez, essas pessoas escolhem na vida tudo o que amam com paixão e desprezam todo o resto. É esse comportamento que está na raiz da aparência que nossas sociedades ocidentais assumem. E o resultado desse comportamento é visto no princípio da especialização das profissões e das diversas atividades da vida terrena. Ora, essa especialização produz pessoas de alto desempenho, mas apenas na área de sua especialidade, porque em todos os outros assuntos, elas são tão ignorantes e estúpidas quanto pessoas de baixo status. Como os cavalos aos quais Deus os compara simbolicamente em Apocalipse 6 e 9, elas têm viseiras e são incapazes de julgar questões relativas a múltiplas áreas da vida humana. E, claro, sua deficiência mais prejudicial é o desprezo pelo tema religioso; isso é particularmente verdadeiro em meu país, a França.

Permitam-me dar este exemplo. Na França, o Estado dá igual valor a todas as religiões. Para os nossos políticos, o cristianismo, o islamismo e o judaísmo são semelhantes. Portanto, permitir-me-ei relembrar estas poucas diferenças notáveis.

Na religião cristã, o Deus Criador deseja conduzir seus remidos à perfeição de caráter, à pureza perfeita e à fidelidade na obediência aos seus mandamentos, à sua saúde e às suas ordenanças morais. Para conquistar os corações de seus eleitos, esse Deus Criador se dividiu em dois e assumiu a forma carnal em Jesus Cristo. Para completar seu ministério terreno, Deus ofereceu sua vida como sacrifício em Jesus Cristo, que foi crucificado por soldados romanos em 3 de abril de 30 do nosso calendário romano. Após três dias de 24 horas, ele apareceu vivo, tendo ressuscitado como havia anunciado aos seus apóstolos antes de entregar sua vida. Assim, ele pôde explicar em detalhes o significado de seu sacrifício expiatório pelos pecados de seus eleitos remidos. Eles então se beneficiaram do perdão de Deus, e sua fé sincera foi recompensada com a concessão divina da vida eterna. A parte de Deus na salvação dos eleitos foi assim cumprida, e Deus oferece a todo homem inteligente o benefício de sua oferta de perdão,

independentemente de sua cor, raça, origem ou herança religiosa natural. Deus chama à salvação todo homem disposto a questionar seus falsos preconceitos e sua herança religiosa nacional tradicional . É aqui que a capacidade de mudança se torna preciosa e vital para o homem pecador.

O que o Islã propõe, por sua vez? Logicamente, nada do que acabamos de dizer sobre o Cristianismo, com o qual compartilha apenas a crença em um Deus único. Seu perdão não exige nada em particular, exceto a prática diária e fiel das cinco orações e a observância dos cinco pilares do Islã, entre os quais a peregrinação a Meca, obrigatória uma vez na vida. E para não prolongar demais sua descrição, mantenho apenas este detalhe que, por si só, confirma a incompatibilidade das duas religiões e a prova de que seu estabelecimento se deve a duas divindades diferentes; o que contradiz a pretensão do Islã de religião monoteísta. No Islã, o zelo dos homens repousa na promessa de Maomé de que encontrarão no paraíso de Deus setenta e duas jovens eternamente virgens. Eis, portanto, uma motivação que contrasta particularmente com a pureza perfeita exigida pelo Deus único do Cristianismo e do Judaísmo, que o precedeu e o preparou. Este detalhe transmite uma mensagem para " *aqueles que têm ouvidos* " preparados para ouvir o Deus verdadeiro: o estabelecimento do regime papal em Roma precede, em 538, no mesmo século VI , o nascimento de Maomé e a sua implantação do Islão a partir de 610. Este século VI assume, portanto, um aspecto particularmente prejudicial para toda a humanidade. No código divino bíblico, o número 6 é o símbolo do anjo colocado entre o 7 de Deus e o 5 do homem. E o primeiro anjo criado tornou-se, após a sua rebelião contra Deus e os seus valores, Satanás, o diabo, o caluniador e inimigo dos eleitos e de Jesus Cristo.

Lembro-me desta experiência vivida por Moisés e Arão no Egito. Diante dos magos do Faraó, o cajado de Arão foi transformado em uma serpente. Ao verem isso, os magos obtiveram a aparência de duas serpentes, mas logo ficaram aterrorizados ao verem a serpente de Arão engolir as duas serpentes dos magos. Da mesma forma, na véspera da Páscoa judaica, Deus ressuscitou a religião cristã e sua verdade bíblica apostólica. Então, no século VI , o diabo organizou duas religiões agressivas, inimigas do verdadeiro cristianismo e inimigas uma da outra. E Jesus Cristo as destruiu uma após a outra, " *no tempo do fim* ", marcado pela " *sexta trombeta* ", que precede seu retorno em glória, previsto para a primavera de 2030.

E quanto ao judaísmo? Ele representa a perfeição da letra divina, no sentido de que Deus fala diretamente a Moisés e dirige a organização de seu povo Israel. O judaísmo é a base de todo ensinamento religioso prescrito por Deus. Seu problema não é o seu ensinamento, mas o comportamento dos judeus que ele ensina. É o de um povo rebelde que, como exemplo da humanidade global, o Israel nacional carnal representa. Seu comportamento, portanto, profetiza o de toda a humanidade. Sua rejeição a Cristo será imitada até seu glorioso retorno divino pelo restante da humanidade incrédula ou incrédula.

A consequência de se interessarem apenas pelo que amam leva os falsos cristãos a imputarem ao Deus Criador apenas os padrões de caráter que pessoalmente valorizam. No topo da lista estão o amor, o perdão e a compaixão. O problema com essas pessoas é que elas estão se construindo no Deus Criador

que desejam e podem apreciar; o que equivale a construir um ídolo às custas do Deus verdadeiro. Pois, embora seja verdade que Deus sublimou o amor, o perdão e a compaixão em Jesus Cristo, é igualmente verdadeiro e necessário lembrar que seu sacrifício responde a uma necessidade imposta por seu senso de justiça perfeita.

De fato, o homem superficial é enganado pelo caráter óbvio e aparente das duas alianças voluntariamente separadas por Deus. Na Antiga Aliança, Deus se revela como o Deus da justiça, estabelecendo suas regras e leis, e, ao contrário, na Nova Aliança, Ele completa seu amor ao apresentá-lo a um povo formado por sua aliança anterior. Dessa forma, o judeu do Israel carnal descobre Deus em seus dois aspectos: justiça e amor. E o resultado dessa preparação da Antiga Aliança é a fidelidade dos apóstolos escolhidos por Jesus.

Em uma análise mais aprofundada, os dois aspectos complementares da justiça e do amor de Deus tornam-se perceptíveis desde o momento em que Ele deixa o Egito; isso se dá por meio da coluna de fogo que Deus usa para bloquear o exército do Faraó e da nuvem que Ele apresenta ao lado de onde se encontra seu povo, Israel. A partir dessa imagem, o leitor da Bíblia é responsabilizado por sua ignorância dos aspectos de justiça e amor do Deus Criador. E esses valores são verdadeiramente complementares e não opostos, como evidenciado por Sua libertação de Israel da escravidão egípcia. Essa abordagem é justificada tanto por Seu amor quanto por Seu perfeito senso de justiça.

Podemos, portanto, compreender que a separação das obras das duas alianças prejudicou os crentes superficiais de ambas. Na antiga aliança, o coração humano perverso não viu o amor do sacrifício de Jesus Cristo e viu apenas o poder impressionante do Deus Criador. Em contraste, na nova aliança, o mesmo homem superficial vê apenas o amor de Deus, do qual se aproveita e abusa, porque não experimentou as cenas aterrorizantes da antiga aliança.

O Deus Criador é, portanto, capaz do melhor e do pior, de acordo com sua perfeita justiça. E ele tem agido dessa maneira constantemente ao longo da história terrena. Seu primeiro passo revela seu amor a Adão e Eva, o que ele prova ao colocá-los no Jardim do Éden, o jardim das delícias. Então, por causa do pecado, ele os expulsa e os atinge com morte e terríveis maldições. Então, ele retorna para apresentar seu amor e compaixão, vestindo seus corpos nus com vestes de peles que profetizam o sacrifício de Jesus Cristo, " *o Cordeiro de Deus* ", que virá para cobrir sua vergonha devido ao pecado, cobrindo-os com sua perfeita justiça divina. Com o mal dominando toda a humanidade, o Deus da justiça intervém e ordena o dilúvio de águas que afoga todos os habitantes que não entraram na arca de Noé. E aqui novamente, nesta ação, o Deus do amor se revela a Noé e às sete pessoas que compartilham sua vida na arca. A história de Abrão, renomeado Abraão por Deus, ainda testemunha seu amor por ele e seus servos, e também seu ato de justiça no qual destruiu Sodoma e Gomorra, as cidades dos pecadores indomáveis. Depois dele, toda a história da nação de Israel nada mais é do que uma série de testemunhos alternados de amor e justiça, até a deportação para a Babilônia em 586 a.C. As lições apresentadas pela Antiga Aliança estão então no auge. O retorno do cativeiro não ensinará nada de novo até o tempo do ministério terreno de Jesus Cristo.

Em sua abordagem seletiva, o homem superficial e falsamente crente atribui as boas ações a Deus e as ações punitivas, que julga más, ao diabo e seus demônios. A verdadeira situação é assim distorcida porque Deus reivindica abertamente as ações punitivas que instiga contra seus inimigos rebeldes. A parte que Deus deixa para o diabo e seus anjos malignos é muito menor do que os cristãos acreditam. O diabo tem apenas o poder que Deus está disposto a lhe conceder quando seu julgamento divino considera necessário e útil enganar as pessoas sem fé e sem fidelidade. O diabo não é um deus, mas uma simples criatura angelical celestial, um homem condenado em suspensão, deixado em liberdade na única dimensão terrena. Com seus demônios, tão rebeldes quanto ele, eles se concentram na Terra, onde vivem os únicos seres humanos vivos, os alvos de seus planos malignos, a quem enganam para expressar seu ódio a Jesus Cristo, trabalhando para tornar sua oferta de salvação ineficaz e impossível.

A escolha da especialização prejudica os homens não apenas no plano religioso, mas também, pelas mesmas razões, no plano civil e secular.

Na França, em um contexto oficialmente livre, a população se deixou absorver pelas ofertas da sociedade de consumo. Individualmente, todos são apaixonados por uma coisa ou outra, à qual dedicam todo o seu interesse. Para alguns, é a caça, a pesca, o esporte, o jogo, a música, o uso de drogas, e para outros, é o seu trabalho, do trabalhador ao patrão rico e seus acionistas. Ao mesmo tempo, a vida de todos é confiada à gestão de políticos que frequentemente ignoram a vida da população de seu país, especialmente a dos mais pobres. Somente o modelo de democracia direta evita esse distanciamento da realidade. E a Suíça é o único país que o adotou. Na França, a confiança cega foi abusada, enganada e fraudada, de modo que as vítimas são tão abusadas e enganadas pelos políticos quanto, quando crentes, por seus mestres religiosos amaldiçoados por Deus. Essa semelhança é, em última análise, lógica, uma vez que "as mesmas causas geram os mesmos efeitos".

É difícil para mim entender o que se passa em cabeças que não são as minhas, e eu realmente não entendo como um ser humano pode perder tão facilmente o interesse em seu próprio destino. É um mistério inexplicável para mim. Nasci na fé cristã protestante do ensinamento darbyista e nunca fui capaz de conceber a vida sem Deus. Meu compromisso gradual foi baseado na certeza de que as profecias bíblicas divinas revelavam coisas misteriosas muito importantes. E quando as primeiras respostas chegaram, o entusiasmo por esses estudos só cresceu. Bastou que Deus me atraísse, dando significado, através do problema do sábado, à óbvia maldição que atinge todas as religiões cristãs, para que eu me comprometesse a Seu serviço através do batismo de Jesus Cristo e do ensino de toda a Bíblia. Mas o que foi eficaz para mim não é necessariamente eficaz para os outros.

Desejo testemunhar os benefícios derivados deste compromisso com o serviço de Deus. Em resposta, minha inteligência se abriu e se intensificou, algo benéfico para a análise dos eventos globais. Pois nosso destino é moldado diariamente pelas decisões de políticos localizados em todos os países da Terra. As notícias do mundo são continuamente processadas por jornalistas em televisões especializadas, e tudo se move muito rapidamente, porque hoje essas

informações são reveladas em tempo real. A inteligência dada por Deus é fundamental e indispensável para separar informação de desinformação, porque o mundo sem Deus não tem escrúpulos, e todos os jornalistas têm ideias pessoais sobre os assuntos que cobrem. A verdadeira objetividade é rara por esse motivo. E creio que somente um servo de Deus pode demonstrar objetividade ao julgar assuntos sobre os quais não tem meios de agir e impor sua influência.

O que descrevo aqui corresponde à minha situação como homem avisado por Deus sobre o infortúnio que está chegando para atingir a humanidade em um tempo iminente, o que se tornou possível a cada dia desde que a data de 8 de maio de 2025 foi cruzada. A procrastinação dos beligerantes russos e ucranianos mergulha o presidente americano Donald Trump na esperança e na decepção, por sua vez, quanto à paz mundial que ele deseja impor e conseguir estabelecer. Mas toda essa comoção só engana aqueles a quem a profecia de Daniel 11:40 não alertou. O resultado das tentativas atuais já está revelado nesta mensagem de Daniel. A decisão de Deus é irrevogável e não condicional, **a Rússia invadirá a Europa Ocidental** , o alvo originalmente cristão favorecido pela ira do Deus Criador, onde ele é desprezado e ignorado.

Nesta hora decisiva, a capacidade de mudança dada por Deus aos seres humanos seria muito útil às elites europeias para acalmar a ira do gigante russo. Mas, em vez disso, alguns líderes europeus, incluindo o presidente francês Emmanuel Macron, encorajados pelo compromisso agressivo do novo chanceler alemão, Sr. Merz, estão se endurecendo e, em conjunto, intensificando a escalada que os levará ao confronto com a Rússia, cumprindo assim o que Daniel 11:40 profetiza: " *No tempo do fim, o rei do sul o atacará. E* ***o rei do norte*** *virá contra ele como um redemoinho, com carros, cavaleiros e muitos navios;* ***avançará para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará.*** " Aparentemente, essas grandes figuras, cultas e honradas não aprenderam que, para apagar um incêndio , não se joga óleo ou gasolina, mas água. E suas diferentes populações não demonstram mais inteligência; o que me lembra o princípio que diz que "aquele que é ensinado nunca será superior àquele que o ensina".

Acima de todo esse tumulto terreno, em sua estabilidade divina, o " *Deus imutável* " executa seu programa que ele tornou conhecido e revelou aos seus servos, os profetas.

Acrescento que o principal mal das futuras vítimas se chama indiferença, pois se mostraram indiferentes ao destino de seu país quando, renunciando à sua independência nacional, seus líderes se entregaram, junto com sua população, à autoridade europeia superior. A indiferença os levou a negligenciar as coisas que estavam construindo seu trágico futuro. E, da mesma forma, a superficialidade entrega o homem superficial à fraude religiosa que desemboca ***no "lago de fogo*** " para ***a "segunda morte*** " de Apocalipse 20:15: " ***E todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.*** "

Como deveríamos descrever as pessoas que concordam em entrar em uma aliança europeia na qual, como países ricos, terão que financiar a ajuda dada aos países pobres que, por meio de sua concorrência, destruirão economicamente seu país?

Uma operação odontológica que custa cerca de 1.000 euros na França é realizada na Espanha por 100 euros. O que é essa aliança europeia cujos países-membros estão todos sob o mesmo valor monetário do euro, mas cujas disparidades nos padrões de vida são enormes e favoráveis apenas aos países mais pobres? É verdade que essa aliança se chama União e que a união faz a força, mas, infelizmente para seus membros, essa união tem favorecido acima de tudo seu comportamento " ***arrogante*** " . A União Europeia demonstrou, portanto, essa " ***arrogância*** " contínua que Deus observa e denuncia em Daniel 7 e Apocalipse 13, em sua instigadora Roma, a cidade supostamente eterna, alvo de toda a sua ira divina e justa. E o tempo se aproxima para o castigo dela e de suas filhas, pois Deus diz sobre ela, em Apocalipse 17:5: " *Em sua testa estava escrito um nome, MISTÉRIO:* ***BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA*** . "

M37- **Exterminador do Futuro**

Quem é esse Exterminador que estou dando como título para esta mensagem? É uma mentalidade compartilhada pela humanidade rebelde que caminha em direção ao fim do mundo. Temos atrás de nós 5.995 anos de comportamento rebelde da humanidade, para o qual a rebelião é uma segunda natureza. Mas o modelo contemporâneo atual constitui seu apogeu. O espírito rebelde é demonstrado pelos sucessores terrenos *de "Adão e Eva* ", incluindo seu primeiro filho chamado " *Caim "; e Deus já anuncia o padrão da* humanidade do " ***fim dos tempos "*** ao descrever o comportamento de um sucessor de " *Caim* " chamado " *Lameque* ", em Gênesis 4:23-24: " *Disse Lameque às suas mulheres: Ada e Zilá, ouçam a minha voz! Mulheres de Lameque, ouçam a minha palavra ! Matei um homem por causa da minha ferida, e um jovem por causa da minha contusão. Caim será vingado sete vezes, e Lameque setenta e sete vezes.* "

Deus concede a " *Caim* " uma prova de sua misericórdia divina e exclusiva, protegendo sua vida, após o assassinato de seu irmão mais novo, " *Abel* ". A causa dessa compaixão encontra-se na causa da ação assassina: o ciúme religioso. Pois este primeiro assassinato não é do tipo da lei comum; " *Caim* " não é um assassino nato, um homem que sente prazer em matar. Ele matou seu irmão apenas porque Deus desprezou seu sacrifício, enquanto abençoou e honrou o de seu irmão " *Abel* ". E a vinda de Cristo, e sua morte expiatória como " *o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo* ", nos permite entender por que, para Deus, a oferta animal de " *Abel, o pastor* ", era mais apreciável do que as frutas e vegetais oferecidos por " *Caim, o lavrador* ". O infeliz " *Caim* " não tinha explicação e sentiu-se injustamente tratado por Deus. Incapaz de atacá-lo diretamente, descarregou sua raiva em seu privilegiado irmão mais novo.

O caso de " *Lameque* " é muito diferente do de " *Caim* ". Ele é rebelde, perverso, assassino e zombeteiro; um mestre da zombaria dirigida contra Deus. Sua descrição nos dá uma ideia do que a humanidade, destruída pelas águas do dilúvio universal de 1655, poderia ter se tornado desde Adão. A maldade dos

seres humanos não pode atingir fisicamente Deus, visto que Ele é Espírito e invisível, e se manifesta através da zombaria em " *Lameque* ", assim como no descrente zombeteiro do tipo ocidental francês atual. Essa ousadia foi construída em séculos de história e, especialmente, na aparente e momentânea vitória dos revolucionários ímpios de 1793. O regime republicano francês foi construído sobre a dominação espiritual da "razão". Para essas pessoas, acreditar na existência de um Deus invisível era simplesmente "irracional". E se confiarmos apenas no princípio visual, é difícil provar que estão errados. Esse tipo de descrente desconsidera qualquer herança histórica e rejeita os testemunhos do passado. Seu orgulho se baseia em seu individualismo e liberdade, que ele reivindica e explora de acordo com sua própria vontade. A experiência dos outros não tem valor para ele, pois ele considera apenas a sua própria experiência. Nossa sociedade francesa ocidental atual reflete essa imagem. As pessoas que a compõem não concordam em nada, exceto que se reconhecem como livres e iguais em direitos e, às vezes, em deveres.

A longa paz estabelecida desde 1945 consolidou esses traços de caráter, pois na paz a alma humana se enraíza e se solidifica em sua natureza libertária. A paz favorece o comércio, e o comércio sacia a alma invejosa que cobiça prazeres, bens e alimentos. Talentos individuais são dotados para produzir todas essas coisas cobiçadas. E desde 1843, o desenvolvimento técnico permitiu ao Ocidente impor sua dominação a todos os países da Terra, a ponto de impor sua colonização. Essa fase foi desejada por Deus para preparar rancor e ódio inextinguíveis que deveriam ser e são despertados " *no tempo do fim* " para vingar as humilhações de tempos passados. O explorador esquece tudo; o explorado, porém, não esquece nada.

A preparação de "O Exterminador do Futuro", portanto, remonta ao período de 1840, quando, no Oriente, a guerra ocidental esmagou a dominação turca e marcou o início das grandes colonizações. Nessas guerras, o Ocidente se impôs graças ao seu armamento de rifles, metralhadoras e canhões, contra os quais as lanças e flechas dos povos conquistados só conseguiram resistir fracamente. Ao dizer isso, penso particularmente nos povos africanos. Porque a Turquia também possuía armas de fogo e a vitória foi obtida pelo Ocidente com mais baixas entre seus combatentes. O Islã foi, assim, momentaneamente esmagado pelos povos cristãos ocidentais, que dividiram as terras conquistadas entre si, na África, no Oriente e na Ásia, até o Extremo Oriente.

Até o fim do mundo, a superioridade em armamento determinará o vencedor. Em 1914, a guerra eclodiu entre a Alemanha e a França após uma reação em cadeia causada pelo assassinato do Duque da Áustria em Sarajevo. Ambos os exércitos possuíam o mesmo tipo de equipamento militar, e a consequência foi o naufrágio do conflito em uma frente móvel fixada em uma área formada por trincheiras tomadas e retomadas pelos dois lados opostos. Canhões cada vez maiores disparavam projéteis com cargas explosivas cada vez mais potentes que enterravam vivos, em suas trincheiras, os soldados temporariamente poupados pelo fogo das metralhadoras inimigas. Foi durante essa guerra que os primeiros aviões surgiram e revelaram sua grande vantagem de

sobrevoar o território inimigo; a inteligência aérea tornou possível atingir alvos estratégicos cuja localização era identificada.

Em 1939, a Alemanha de Adolf Hitler tinha um grande estoque de armas preparado em segredo. Na França, vitoriosa por pouco, já que a Alemanha foi a primeira a solicitar e assinar o armistício com a França em 11 de novembro de 1918, o armamento permaneceu o mesmo de 1918 e os líderes militares franceses estavam muito orgulhosos de ter seus pequenos tanques de assalto construídos no final da Primeira Guerra Mundial. E em 1940, esse orgulho injustificado foi pago com a derrota nas mãos da Alemanha, equipada com tanques de assalto de 30 toneladas ou mais que esmagaram a floresta das Ardenas para entrar na França, evitando a linha fortificada chamada Linha Maginot. Além disso, a Alemanha havia se equipado com uma poderosa aviação composta por aviões de caça cujas sirenes aterrorizavam alvos humanos, os terríveis "Stukas". Superior em todos os aspectos, a Alemanha só conseguiu derrotar a França, que havia evoluído pouco. A Inglaterra teve a sorte de ser uma ilha separada do continente europeu. E sua força aérea e seus lendários Spitfires interromperam o ataque aéreo alemão, que assim sofreu seu primeiro revés militar. Já nessa época, os ingleses se beneficiavam de dois fatores vantajosos para a época: possuíam radar, que detectava a presença de caças alemães bem antes de chegarem à Inglaterra; uma segunda vantagem era a capacidade de decodificar códigos secretos alemães e japoneses criptografados pela máquina eletrônica chamada Enigma. Mas a Alemanha também possuía uma frota de submarinos U-boat que por muito tempo ameaçava a vitória do acampamento aliado no Atlântico. Apesar de todo o seu equipamento, o exército alemão se exauriu em muitas frentes e se dispersou na frente russa, derrotado pelo General Winter, que matou, em frio extremo, 500.000 soldados alemães em dezembro de 1941, nos arredores de Moscou. Os desembarques aliados na Normandia aproveitaram o desarmamento parcial alemão desses locais; isso se deveu a uma farsa organizada pelos Aliados. Um cadáver havia sido depositado perto da costa espanhola e carregava uma maleta de couro contendo documentos que atestavam o desembarque aliado planejado na Bretanha. Os serviços espanhóis entregaram esse documento aos serviços secretos alemães. E após alguma hesitação compreensível, eles o consideraram autêntico e organizaram suas forças armadas de acordo. O subterfúgio funcionou perfeitamente e os tanques do Marechal de Campo Rommel não estavam no local do desembarque real. No início de 1945, na Frente Oriental, a reorganização russa empurrou os combatentes alemães sobreviventes de volta para Berlim, onde a Rússia se impôs em abril de 1945. Naquela época, o exército americano estava bloqueado pelo frio do inverno nas Ardenas, e as tropas alemãs ainda resistiam um pouco. Então, os soldados americanos retomaram a ofensiva até chegarem a Berlim, onde chegaram depois dos russos.

Vamos falar um pouco sobre este General "Inverno", que derrotou o grande exército de Napoleão I [quando] este atacou a Rússia pela primeira vez. Vencido pelo frio e pela fome do inverno, o exército imperial foi dizimado durante a retirada e a travessia do Berezina, um rio gelado onde muitos se afogaram e congelaram, e, além disso, constantemente assediado pelos combatentes da resistência russa. Este General "Inverno" está a serviço do Deus

Criador e é perfeitamente previsível. Quem ignora isso o faz porque Deus o cega momentaneamente, preparando-o para sua queda. Pois este é o caso de todas as guerras; é Deus quem as programa e as põe em ação no momento em que decide fazê-lo. E, tendo obtido a matança necessária, ele organiza as condições para interromper a guerra; isto até a próxima.

O que emergiu desta Segunda Guerra Mundial foi o nascimento de uma nação poderosa que acabava de descobrir sua impressionante capacidade militar e sua produção industrial, impulsionada pela produção de armas, aviões, navios, submarinos e tudo o que fosse útil ou inútil. Pois a América da sociedade de consumo acabava de nascer com sua esperança de dominação hegemônica universal. A lagarta havia se transformado em borboleta de asas abertas, pronta para realizar os desejos de seu pai espiritual, " ***o príncipe das potestades do ar*** ", que via nela o destino de uma nova Roma que imporia seu domínio sobre toda a carne e espírito humanos.

A Segunda Guerra Mundial terminou como começou: com a inegável vantagem da superioridade aérea. Já na guerra do General Franco na Espanha, sua vitória foi alcançada pela intervenção dos "Stukas" alemães, que dizimaram as forças comunistas internacionais. E em 1945, os terríveis bombardeios aéreos e os canhões de Berlim transformaram a cidade dominante em um lugar sinistro de prédios em ruínas. Assim como os russos, os ingleses retribuíram em dobro o que Londres havia sofrido nas mãos dos alemães de 1940 a 1942. A Alemanha derrotada foi dividida entre os vencedores russos, americanos, ingleses e, por favor, a França. Mas, para herdar o título de principal potência mundial, o povo americano recorreu ao uso de duas bombas atômicas que detiveram a resistência japonesa. E aqui, novamente, posso dizer que o fim da Segunda Guerra Mundial profetizou a norma da Terceira, que inevitavelmente a sucederia.

É importante compreender que, para Deus, sua " *sexta trombeta* " desempenha o papel de um dilúvio parcial. Há muito tempo espero que um aviso solene seja emitido para alertar os habitantes da Terra sobre a tragédia que os atingirá. Mas o tempo passou sem que o aviso seja dado. Portanto, deduzo que a humanidade atual está tão endurecida que Deus não considera necessário alertá-la sobre sua intenção de destruí-la. E darei esta explicação. Para obter a libertação de Israel, Deus fez com que seu pedido fosse apresentado a Faraó três vezes, ao qual ele respondeu negativamente. O texto bíblico então especifica que " *Deus endureceu o coração de Faraó* " para que ele recusasse até " *a morte de seu primogênito* "; um destino compartilhado por todos os primogênitos dos egípcios.

Por analogia, a Europa Ocidental esteve envolvida em guerra duas vezes, em 1914 e 1939. A Terceira Mensagem de Deus veio na forma do vírus contagioso Covid-19, depois, na forma da guerra entre russos e ucranianos; oficialmente desde 24 de fevereiro de 2022. Mas não, porque imitando os Estados Bálticos, já membros da União Europeia desde 2004, a discriminação ucraniana contra ucranianos de origem **russa** começou em 2013 com a derrubada do presidente russo legitimamente eleito. E perseguições individuais de combatentes da resistência russófila às quais apenas a Rússia deu importância. Os líderes da UE só se lembraram da intervenção militar russa em solo ucraniano em 24 de fevereiro de 2022. A Rússia de fato transgrediu a lei territorial promulgada pelo

Ocidente, mas nunca reconheceu esses direitos ocidentais e apenas vê o caso como uma traição ucraniana que deve ser disciplinada ou aniquilada. Esses valores defendidos pela Rússia são também os valores que Deus, que é vítima da traição das nações cristãs ocidentais, aprecia.

Na história humana, esse cenário já surgiu com o domínio imperial de Roma. Em Daniel 8, Deus relembra as três fases sucessivas do crescimento desta pequena cidade na península Itálica, que acabou governando seu império, abrangendo todas as costas do Mar Mediterrâneo e além, ao Norte e ao Leste. No entanto, em nossos dias, por trás do véu da UE, ainda é a UE que dirige as mentes dos tomadores de decisões políticas ocidentais. Sem ser "eterna", esta cidade parece indestrutível, pois, como a fênix, uma ave mítica, ela renasce das cinzas para prolongar sua dominação nefasta. A guerra na Ucrânia já dura três anos inteiros e, por meio dela, Deus acaba de dar à Europa a oportunidade de escolher seu destino, tomando partido da Ucrânia ou da Rússia: ela escolheu a Ucrânia e a proclama em alto e bom som, o que confirma seu compromisso cobeligerante associado à sua guerra. De fato, vendedores não cobeligerantes agem como comerciantes prontos para vender armas a ambos os lados, se estiverem interessados. No entanto, a UE não esconde seu ódio pela Rússia e por seu presidente tão peculiar. Em 1990, o povo russo se viu sem liderança, entregue à anarquia e a oligarcas russos inescrupulosos. Essa dura provação justifica sua preferência pela extensão de uma autoridade estável e eficaz. Nesses pontos, Vladimir Putin os satisfaz, apesar do descontentamento de nossos rebeldes da Europa Ocidental. A Ucrânia, antigo celeiro da Rússia Soviética, era um país do Leste Europeu, um país eslavo como a Rússia e suas outras repúblicas atuais. E agora, desde 24 de fevereiro de 2022, para os ocidentais, a Ucrânia se tornou uma terra ocidental que os russos "maus" estão privando de sua liberdade nacional. Assim, o Ocidente tem sua interpretação muito pessoal do fato consumado. Fez sua escolha com base em seus próprios valores, leis e regras. Deus estava apenas esperando por isso, seu instrumento de sedução cumpriu seu papel e o Ocidente que ele amaldiçoou caiu sob essa sedução . A partir de então, compromisso com a Rússia para defender a causa de sua aliada Ucrânia. Agora, só resta a Deus entregar a Europa à Rússia, movido pelo desejo de vingar seus mortos, assassinados por armas ocidentais sofisticadas e muito precisas.

O aviso religioso não virá, porque o Ocidente desfruta de liberdade religiosa que permite a qualquer um que deseje receber em sua mente os ensinamentos de Deus escritos em Sua Bíblia Sagrada, disponíveis e às vezes oferecidas, escritas e traduzidas para várias línguas estrangeiras.

Nossa época é semelhante à de Noé; não há registro em lugar algum de que Noé tenha apelado aos seus contemporâneos rebeldes. A Bíblia revela apenas a escolha que Deus fez entre os antediluvianos, que o levou a firmar uma aliança pessoal específica com Noé. Em vez de pregar, o que se tornara inútil, Noé alertou os que o cercavam construindo um barco gigantesco no meio da terra, longe do mar mais próximo. E em vez de se aproveitarem de sua convicção interior, confirmada por suas ações, os rebeldes zombaram dele, tomando-o por um louco, um tolo, privado de razão.

Já testemunhei, relembrando a experiência das minhas 5 conferências proféticas proferidas em Valence-sur-Rhône, numa sala alugada de um hotel local. Depois de eliminar os primeiros 25 curiosos e aqueles que não perdem a oportunidade de debater publicamente para se oferecerem a oportunidade de apresentar as suas próprias ideias, como foi o caso da primeira apresentação, na apresentação seguinte apenas 8 pessoas compareceram. E imediatamente estabeleci a ligação com as 8 pessoas que entraram na arca construída por Noé e seus filhos. Concebi uma mensagem com o título: "Será como nos dias de Noé".

De fato, no tempo do espírito do "Exterminador do Futuro", nenhum barco é necessário, pois nenhum dilúvio de águas está programado por Deus. Por outro lado, o apóstolo Pedro profetiza um dilúvio de fogo em 2 Pedro 3:7. Esta mensagem é particularmente dirigida a nós; a ponto de justificar seu estudo versículo por versículo, do versículo 1 ao versículo 8:

V.1: " *Esta, amados, é a segunda carta que vos escrevo. Em ambas as cartas, escrevo para despertar* ***as vossas mentes sãs com advertências*** . "

E de acordo com a vontade de Deus, seus servos " ***inteligentes*** " do " ***fim dos tempos*** " o ressuscitarão, porque se sentem direta e pessoalmente envolvidos.

V.2: " *para que* ***vos lembreis*** ***das coisas previamente ditas pelos santos profetas*** *e do mandamento do Senhor e Salvador* ,

A fé convida os eleitos **a "lembrar-se** " dos testemunhos escritos na Bíblia Sagrada. Da mesma forma, no Decálogo, o quarto mandamento de Deus a respeito do descanso do sétimo dia, ou sábado, começa assim: " ***Lembra-te*** *do dia de sábado, para o santificar…* "

V.3: " *ensinados pelos vossos apóstolos, sabendo antes de tudo que nos últimos dias* ***sobrevirão escarnecedores com suas zombarias*** *, andando segundo suas próprias concupiscências* ,

Eis-nos aqui, nestes últimos dias, rodeados, de facto, por multidões de " ***zombadores e escarnecedores*** " que " *andam pela vida segundo as suas próprias concupiscências* " e são apaixonados pelos seus ídolos do cinema, do desporto ou da música; os novos ídolos adorados e servidos na sociedade ocidental.

Lembrete: Quando os discípulos de Jesus choraram aos pés da cruz, seus inimigos zombaram dele, convidando-o a se salvar, pois ele afirmava ser o Salvador dos homens.

V.4: " *e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Pois desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.* "

Essas palavras já haviam sido ditas pelos descrentes da nação judaica, que justificavam a morte de Jesus Cristo em quem viam apenas um homem, portanto, para eles, um usurpador. De fato, aguardavam a vinda de Deus, mas na poderosa forma divina que Ele assumiu no Monte Sinai. Desconheceram o problema do pecado, que o sangue animal era incapaz de expiar, visto que o homem foi criado por Deus à sua imagem, o que não se aplica aos animais, mesmo aqueles que são classificados como "puros" por Deus.

Os zombadores de hoje retomam esses argumentos, julgando-os ainda mais justificados depois de dois mil anos de religião cristã.

V.5: " Porque ***eles querem ignorar*** *que os céus existiram antigamente pela palavra de Deus, e a terra foi formada da água e por meio da água,* "

O Espírito que inspira as palavras proferidas por Pedro apresenta claramente a ignorância como uma escolha humana que os faz sentir-se culpados: " ***eles querem ignorar*** ". Para uma mente humana racional e descrente, acreditar em um milagre é muito difícil, senão impossível. De fato, a realidade de Deus não deixa espaço para argumentos racionais. A crença no verdadeiro Deus Criador exige a aceitação da ideia do ilimitado, pois tudo o que permanece impossível para o homem permanece possível para Deus, criador dos padrões do possível e do impossível. Em nossa vida terrena, a água é indispensável, mesmo estando na origem da dimensão terrena, o primeiro elemento criado por Deus. O barro do oleiro só pode ser trabalhado pelo seu conteúdo de água, que lhe confere sua flexibilidade e sua natureza pastosa e moldável.

V.6: " *e que por estas coisas o mundo de então pereceu, afogado nas águas* ,"

As vidas dos antediluvianos rebeldes e pecadores são dissolvidas na água, o elemento da vida no qual foram criados por Deus. Por meio dessa ação do dilúvio, Deus devolve as vidas inúteis ao elemento de onde vieram.

V.7: " *Enquanto pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão sendo reservados para o fogo, para o dia do julgamento e da destruição dos homens ímpios.* "

Deus prometeu a Noé que nunca mais destruiria a vida terrena por meio de um dilúvio. Mas este versículo nos ensina que, depois das águas, o fogo cobrirá a Terra. Um estudo de Apocalipse 20 nos permite relacionar essa ação ao Juízo Final, no final do sétimo milênio, quando o magma subterrâneo derretido cobrirá toda a superfície da Terra, destruindo os mares e oceanos atuais. Este é o processo que destruirá os homens ímpios no Dia do Juízo.

Mas antes deste tempo de julgamento final, o fogo desempenhará um grande papel destrutivo na Terceira Guerra Mundial, que precede o retorno glorioso final de nosso Senhor Jesus Cristo. O fogo é mencionado várias vezes no tema da " *sexta trombeta* ", profetizado em Apocalipse 9:17: " *E vi os cavalos na visão, e os que sobre eles estavam montados, tendo couraças* ***de fogo*** *, e jacinto, e enxofre. E as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e* ***de suas bocas saíam fogo*** *, fumaça e enxofre.* " O versículo 18 seguinte confirma enfaticamente: " *Por estas três pragas morreu um terço da humanidade,* ***pelo fogo*** *, e pela fumaça, e pelo enxofre,* ***que saíam de suas bocas*** . " Das " ***bocas*** " humanas comandantes emitem ordens que os subordinados executam. Neste versículo, " ***fogo*** " profetiza destruição; " ***fumaça*** " é a imagem profética de orações religiosas dirigidas a Deus, mas recebidas pelo diabo; e " ***enxofre*** " evoca o magma subterrâneo dos vulcões, mas também o fogo nuclear que leva a matéria ao mesmo grau de fusão do magma terrestre. O mistério desta " *sexta trombeta* " diz respeito a este uso do fogo nuclear, o que a torna um evento excepcional profetizado por Deus através deste símbolo da " *sexta trombeta* ". O número "6" é, em si, um símbolo do anjo celestial, o primeiro dos quais foi criado por Deus, o atual Satanás, o diabo.

V.8: " *Mas, amados, não esqueçais uma coisa: para o Senhor* ***um dia é como mil anos, e mil anos como um dia*** . "

Pedro mal sabia que sua fórmula se tornaria uma chave profética útil apenas aos últimos verdadeiros adventistas que serviam a Deus em Jesus Cristo. Essa chave confirma a analogia dos sete dias da semana com os sete mil anos do plano global preparado por Deus .

V.9: " *O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; pelo contrário, é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos cheguem ao arrependimento.* "

Essa explicação permitiu a Pedro explicar a espera imposta aos eleitos. Mas seu argumento não se sustenta mais, uma vez que se compreendeu o significado simbólico profético da semana de sete dias. Jesus Cristo não **retornaria** antes do fim dos primeiros 6.000 anos da história terrena, e em nenhum caso antes disso.

V.10: " *O dia do Senhor virá* ***como um ladrão*** *; naquele dia os céus passarão com grande estrondo, os elementos se dissolverão pelo calor intenso, e a terra e as obras que nela há serão queimadas.* "

Jesus confirma esta imagem do " ***ladrão*** " em Apocalipse 3:3: " *Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste , e guarda-o , e arrepende-te .* ***Se não vigiares*** *, virei* ***como um ladrão*** *, e* ***não saberás*** *a que hora sobre ti virei.* " Mas este critério só diz respeito aos cristãos que ele considera " *mortos* " enquanto ainda estão " *vivos* ", isto é, cristãos comprometidos, mas infiéis e rebeldes. Os seus verdadeiros eleitos não estão, portanto, preocupados e confirmando esta ideia; desde 2018, ele lhes fez saber a data exata da sua vinda, isto é, o dia da primavera de 2030.

A ideia de vir " ***como um ladrão*** " sugere que seu retorno não será precedido por debates e consultas públicas sobre o assunto. Isso é confirmado pelo silêncio atual a seu respeito. A humanidade ficará cada vez mais preocupada, mas não com o retorno de Jesus Cristo, porque esses assuntos são terrenos e apenas terrenos: ruína econômica, guerra contra a Rússia, convivência multiétnica problemática, assassinatos islâmicos; e isso, sem esquecer o aquecimento global observado em todo o planeta.

Em cinco anos, Jesus retornará, inaugurando o primeiro dia do sétimo milênio. Nesse dia, seus eleitos redimidos entrarão na vida celestial eterna, e toda a vida humana e animal na Terra viverá seus últimos dias.

O último conflito vivenciado e impulsionado pelo espírito "exterminador" ocorreu em um contexto único e muito particular de compartilhamento de informações nunca antes igualado. A paz que o precedeu favoreceu essas trocas, possibilitadas pelas invenções dos Estados Unidos da América do Norte; e primeiro a rede "internet", inventada para uso militar e depois abandonada ao serviço público. Isso a tornou o gancho para uma abordagem bélica e conquistadora. Em poucas décadas, todos os países do planeta estavam conectados por essa rede que ultrapassa as fronteiras nacionais. Ao mesmo tempo, os EUA também promoveram o comércio internacional globalizado, visando favorecer a troca de toda a produção terrestre. Ao investir suas finanças em empresas onde a mão de obra é mais barata, aumentaram exponencialmente suas fortunas. Mas essa política favoreceu países estrangeiros pobres como China e Índia, mas também causou o desaparecimento de empregos de trabalhadores americanos; os Estados Unidos, assim, empobreceram e endividaram-se. Ao imitá-la, os países

europeus também perderam seus empregos e suas atividades de produção industrial doméstica. Um após o outro, tornaram-se dependentes das importações chinesas.

Foi nesse contexto deplorável que Deus atingiu a humanidade com o vírus "terminador" chamado Covid-19. E naquele mesmo ano, outro vírus "terminador" foi eleito presidente da Ucrânia. Sua guerra contra os russófilos de Donbass despertou a ira do presidente russo. Até sua intervenção em solo ucraniano em 24 de fevereiro de 2022, o presidente Putin decidiu apresentar sua guerra sob o nome de "operação especial", e esse nome não é usurpado, mas bem justificado pela natureza particular deste conflito. Justificado sim, mas não necessariamente favorável, e explicarei o porquê, iluminado pelos eventos atuais desta guerra.

O contexto atual é o de uma guerra verdadeiramente dura e implacável travada entre duas populações há muito unidas na Rússia Soviética. Trata-se, portanto, de uma guerra civil que se tornou nacional desde a independência da Ucrânia. Os irmãos russos lutam ferozmente entre si devido ao desejo de liberdade dos guerrilheiros ucranianos. Ao dar a essa guerra o nome de "operação especial", o presidente russo quis preservar as relações comerciais com os povos ocidentais que também apoiam a Ucrânia. E esse vínculo mantido acaba de ser sutilmente explorado pela Ucrânia, que transportou drones assassinos para a Rússia em reboques especialmente projetados por seus gênios técnicos, que, da Rússia, destruíram aeronaves estratégicas estacionadas em seus locais de decolagem muito distantes da Ucrânia. Fala-se em 40 aeronaves destruídas ou danificadas, e outras ações estão sendo conduzidas contra aeronaves russas em solo russo por drones guiados por agentes infiltrados ou por controle remoto telefônico. Esta guerra, à qual a Rússia se recusa a dar esse nome, favorece essas infiltrações. No passado, quando dois países estavam em guerra, todo o comércio entre eles cessava oficialmente, precisamente para impedir a infiltração inimiga. A segurança de ambos os beligerantes dependia do controle reforçado da área de fronteira, que frequentemente se tornava a frente militar, o campo de batalha. Essa separação completa é agora essencial para a Rússia, que precisa compreender que enfrenta uma guerra civil interna e que há ucranianos hostis entre sua população. Foi, além disso, por meio de uma iniciativa de limpeza étnica que a Ucrânia iniciou sua luta contra os russófilos, a Rússia e sua cultura em seu território.

Mas o método recentemente utilizado pelos ucranianos terá uma consequência imprevista: a partir de agora, todo o transporte comercial por reboque, caminhão ou contêiner se tornará suspeito. Qualquer inimigo que queira causar danos poderá imitar a Ucrânia e transportar seus drones ou bombas explosivas para o adversário sob o pretexto de comércio. O comércio mundial, portanto, provavelmente será massivamente afetado. Justamente por suas iniciativas impostas até mesmo aos seus aliados ocidentais, o lado ucraniano merece o nome de "Exterminador do Futuro": destruição de gasodutos russos e agora suspeita do transporte comercial. Esse aliado só pode ser o de pessoas "loucas como o inferno" e verdadeiros "falsos aliados" que em breve serão vítimas da ira russa inflamada por seu aliado que escapou do lado oriental.

Há três anos, jornalistas franceses aguardam e anseiam pelo fim desta guerra por meio de negociações que parecem cada vez mais impossíveis. Sem

saber, eles se deparam com a ação do Deus Todo-Poderoso, que inspira todos os espíritos dessas criaturas para o bem e para o mal, pois usa o diabo e seus demônios, que só fazem o que ele os autoriza a fazer. Deus reivindica esse poder absoluto ao inspirar estas palavras citadas em Amós 3:6: " *Toca-se a trombeta na cidade, e o povo não se atemoriza? Chega um mal à cidade, sem que o Senhor o tenha causado?* " O Espírito também diz em Lamentações 3:37-38: " *Quem pode dizer que algo acontece, sem que o Senhor o tenha ordenado? Não é pela vontade do Altíssimo que tanto o mal como o bem vêm?* "

A atual guerra da Ucrânia contra a Rússia ocorre em um contexto em que a informação circula em tempo real sob o julgamento de bilhões de seres humanos, cada um com sua própria opinião sobre o assunto. Esse contexto particular confere a esse conflito seu caráter único e inédito, pois nunca foi vivenciado nessas condições antes. E o mundo ocidental erra ao demonstrar sua admiração pelos feitos realizados por este pequeno país que é a Ucrânia, que afinal não é tão pequeno assim. De fato, encontramos neste conflito o princípio da luta que opôs o jovem adolescente Davi ao gigante filisteu Golias. Só que esse Davi não se beneficia da bênção de Deus porque hoje encarna a própria imagem do rebelde típico que Deus odeia e condena.

Os sucessos da Ucrânia baseiam-se precisamente no equipamento militar desigual dos dois combatentes. Na falta de navios de guerra, a Rússia não pode retribuir os golpes que inflige aos grandes navios ucranianos do Mar Negro; tão grandes que representam um alvo infalível para drones ou mísseis guiados. Pois o que é novo e fundamental neste conflito é o avanço da tecnologia de mísseis guiados, uma tecnologia da qual nenhuma outra guerra anterior se beneficiou. Golias já era imbatível em combate corpo a corpo, e Davi o matou usando uma funda, uma arma de arremesso que mata à distância. E então, vale lembrar que nenhum país, por mais poderoso que seja, como França, Inglaterra, EUA e URSS, conseguiu derrotar seus inimigos colonizados precisamente devido ao pequeno tamanho dos grupos de combatentes que se refugiam e continuamente assediam com ataques os exércitos que possuem poderosas armas modernas, como tanques de assalto e helicópteros de caça. No Afeganistão, a resistência, equipada com lançadores de foguetes fornecidos pelos EUA, destruiu os helicópteros russos, que eram formidáveis, mas muito vulneráveis. Assim, já foi provado diversas vezes que o pequeno pode ter vantagem sobre o grande. E o que a vida nos ensina? O homem não está ameaçado de morte por picadas de vespas, marimbondos ou mosquitos, ou por cobras com veneno mortal? Ou, ainda menor, por micróbios e vírus invisíveis ao olho humano? No caso da Ucrânia, a Rússia é escolhida por várias razões. Embora separada da Ucrânia por uma fronteira, existe um vínculo étnico que justifica a escolha do presidente Putin de nomear sua luta "operação especial", pois confere à sua ação um objetivo punitivo, mantendo a esperança de trazer o povo ucraniano e seu território de volta ao seu campo. Mas o conflito está mudando de natureza devido ao compromisso ocidental, abertamente hostil e favorável à Ucrânia. O presidente russo observa, como qualquer um pode fazer, que o apoio dado à Ucrânia vai além de meras abordagens comerciais e há muito tempo assume a forma de uma co-beligerância mascarada e desmentida. O nome "Operação Especial" contradiz as acusações feitas por certos ocidentais contra a

Rússia, a quem ele acusa de ter preparado uma guerra contra eles e contra a OTAN. Jornalistas proferem bobagens que demonstram sua falta de inteligência: escolho este exemplo: "Putin só reconhece a força, por isso devemos combatê-lo e assustá-lo." Respondo: "Em que exemplos se baseiam essas observações?" Quando e em que circunstâncias a Rússia demonstrou que a força de seu inimigo ou inimigos a fez ceder e renunciar às suas ações? Até hoje, nunca." No Afeganistão, não foi o medo que superou seu poderio militar, mas os foguetes fornecidos pelos EUA. Um único homem armado com um lançador de foguetes é mais perigoso para um helicóptero ou um tanque do que um exército equipado com rifles.

Uma guerra direta contra o Ocidente assumirá uma forma muito diferente, pois a Rússia será libertada de todas as restrições que a Ucrânia ainda desfruta atualmente. Além disso, na guerra contra a Rússia, os navios ocidentais serão tão vulneráveis a ataques de drones quanto os navios russos no Mar Negro . Mas aguardamos como a Rússia punirá a indignação que a Ucrânia acaba de infligir a ela em seu território russo, onde drones ucranianos atingiram, e mais ou menos destruíram, cerca de quarenta bombardeiros estratégicos russos insubstituíveis. A Ucrânia também acaba de atingir, com drones simples, plataformas de lançamento de mísseis instaladas em solo russo perto de Bryansk. A mosca que pica está assediando o touro, que, mais do que nunca, está vendo vermelho. Decepcionado e resignado, o presidente Trump está se preparando para se retirar do problema da guerra europeia.

Em pouco tempo, os povos ocidentais descobrirão quão verdadeiro é este ditado: "O tempo perdido nunca pode ser recuperado"; e gostaria de salientar que o mesmo é verdade para "oportunidades perdidas".

M38- **Não a paz, mas a espada**

Estas palavras ditas por Jesus Cristo em Mateus 10:34-36 assumirão uma aplicação literal verdadeiramente bélica em nossos dias: " ***Não penseis que vim trazer paz à terra ; não vim trazer paz, mas espada*** . *Pois vim pôr em conflito o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria casa* . " Estas palavras ditas por Jesus sempre foram interpretadas unicamente para justificar as perseguições religiosas que atingiram seus verdadeiros discípulos. E ao citar " *os da sua própria casa* ", o texto parece, de fato, confirmar essa abordagem. E indo ainda mais longe neste sentido, Jesus então declara nos versículos 37 e 38: *" Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim"* . Observo que nestas pessoas da casa, Jesus não menciona "sua esposa". A razão é espiritual, porque Deus se sacrifica em Cristo por amor à " *sua Noiva* ", que designa a assembleia de seus eleitos. E como o próprio Deus fez, em Cristo, o homem escolhe sua esposa, enquanto não escolhe

seu pai e sua mãe, muito menos seus irmãos e irmãs. Mas, apesar desta causa espiritual, a mulher escolhida pelo homem pode se tornar uma pedra de tropeço para ele e ela não tem, para o homem, prioridade sobre Deus.

A competição entre Deus e um dos dois cônjuges é a causa da perda da salvação para multidões de homens e mulheres. Embora criados para reagir carnalmente, os seres humanos devem reconhecer que o modelo do escolhido é assexuado, assim como os anjos inicialmente criados por Deus. Contudo, o grande projeto de salvação implementado por Deus terminará como começou, isto é, com criaturas humanas escolhidas transformadas e formadas segundo o modelo dos anjos. Os escolhidos se distinguem dos caídos por sua capacidade de priorizar os valores divinos em detrimento dos valores carnais terrenos.

A consequência dessas escolhas humanas, que Deus quer livres, permite-lhe selecionar os seus escolhidos e condenar outras criaturas indiferentes ou rebeldes. E para essa outra categoria de seres humanos, o desprezo por Deus e pela sua verdade é pago com guerras assassinas cuja causa religiosa não é aparente ou aparentemente ausente. Por isso, é essencial compreender que Deus é o organizador de todas as formas de guerra, civis ou internacionais, que têm, para ele, o único propósito de eliminar criaturas que ele julga indignas da vida. É o que ele declara quando diz em Romanos 9:20: " *Mas quem és tu, ó homem, para contenderes com Deus? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?* ***Não tem o oleiro poder sobre o barro*** *, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?" E se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência* ***os vasos da ira, preparados para a destruição*** *, e fez conhecidas as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia ,* ***que dantes preparou para glória*** *?*

A religião do Deus verdadeiro opõe-se em termos absolutos ao pensamento humanista que conquistou a mente dos humanos ocidentais. Este humanismo substitui o amor que o Deus Criador, o verdadeiro " ***Pai*** " de toda a vida celeste e terrestre, merece obter como simples gratidão. É para que os humanos compreendam esse desejo de Deus que Ele os criou capazes de procriar e dar vida a filhos. O pai terreno aprende a aflição e o sofrimento injustamente impostos a Deus quando seus próprios filhos lhe desobedecem. Assim, pelas mesmas razões, Deus e os homens sofrem cada um em sua própria escala: o humano por suas criaturas e o divino pelo Espírito único do Deus Criador.

A frustração sofrida por Deus é imensa, imensurável e injusta à sua maneira. Essa situação, portanto, expõe os ingratos à sua justa ira. É verdade que Deus deixa o homem livre para amá-lo ou ignorá-lo, mas essa escolha não é isenta de consequências, pois em resposta, Deus oferece apenas seu amor incomparável ou sua ira vingativa. No entanto, desde o ano de 2020, entramos no ciclo de seu castigo final. A humanidade ocidental se beneficiou de longos anos de paz favoráveis ao estudo de sua verdade revelada em sua Bíblia Sagrada. Mas esse tempo propício à conversão foi usado apenas para apreciar as invenções técnicas humanas e, como Jesus predisse, multidões de pessoas foram seduzidas pelas maravilhas realizadas pelos cientistas, os novos líderes dos corpos e mentes humanos ocidentais. Os livres-pensadores dos séculos passados conseguiram libertar as pessoas do "ópio" religioso, mas, na verdade, apenas as entregaram ao

"ópio" cultural humanístico e científico e, para alguns, político ou econômico. Pois segundo a inspiração de Jesus Cristo: " *Cada um é escravo daquilo que o vence* ."

Tenho a felicidade e a vantagem de não ter trilhado esse caminho de perdição, isso desde o ano de 1980, quando, no sábado de 14 de junho, rubricava minha aliança com Deus em Jesus Cristo, recebendo seu batismo. Agora, escrevo esta mensagem, neste sábado de 14 de junho de 2025, que o noticiário marca pela eclosão de uma guerra total, já que, às 2h15 da manhã de 13 de junho, Israel lançou um ataque aéreo contra o Irã, acusado de preparar bombas atômicas. Essa acusação lembra a que os EUA fizeram contra o Iraque do presidente Saddam Hussein e que serviu, injustamente, de pretexto para atacá-lo e derrubá-lo. Só que, desta vez, a acusação não é falsa, e Israel vê nessa preparação de armas nucleares pelo Irã um grande risco existencial reconhecido por seus aliados ocidentais. Para os israelenses , a experiência é dolorosa, e a primeira consequência é o impedimento de ir às sinagogas para honrar o sábado do Deus Criador. Porque,

atingidos por mísseis iranianos, eles são forçados a permanecer em abrigos por ordem dos líderes do estado.

A coincidência de datas me leva a interpretar esta nova etapa da guerra entre Israel e o Irã muçulmano xiita como um sinal do Deus Criador que me deseja, à sua maneira, um feliz aniversário, já que hoje, como um novo nascimento, tenho 45 anos. E para compreender plenamente essa lógica, é preciso saber que o tema da Terceira Guerra Mundial era o único objeto das minhas certezas proféticas. Sucessivamente, pensei que a veria concretizada em 1983, depois em 1993. Depois dessa data, não pude mais datá-la. E foi o desenvolvimento das notícias mundiais que lhe deu novamente significado em 24 de fevereiro de 2022, quando a Rússia entrou em solo ucraniano.

É preciso entender que em Daniel 11:40 a 45, o Espírito descreve a estratégia da Terceira Guerra Mundial, no momento em que a Rússia invadirá e devastará a Europa Ocidental da Roma papal. Mas esse destaque descreve apenas a parte dessa guerra que revela o objetivo que Deus lhe dá, ao apresentar a Europa papal aos seus eleitos, o alvo de sua ira. Esse momento fundamental é precedido por guerras preparatórias na Ucrânia e em Gaza, e a ação liderada hoje por Israel contra o Irã marca a fase final dessa preparação. Pois esse ataque terá consequências globais tanto para o Ocidente quanto para o presidente russo, que vê Israel atacando e tentando destruir o Irã, seu fornecedor de drones. A ação bélica de Israel, portanto, afeta seus interesses e condena qualquer chance de acordo com os Estados Unidos, patrocinadores de Israel. O projeto de paz almejado por Donald Trump torna-se, assim, irrealizável. E, por sua vez, o presidente russo, Vladimir Putin, agora vê Israel como a ponta de lança do campo ocidental que ataca seu aliado, o Irã. Isso ajuda a entender sua ocupação **de Israel** , que ele invadirá de acordo com Daniel 11:41: " *Ele entrará* ***na terra gloriosa*** *, e muitos serão derrubados ; mas Edom, Moabe e os principais dos filhos de Amom serão libertados de suas mãos.* "

Esta batalha que se inicia entre Israel e o Irã é tanto mais importante quanto o Irã é o país onde o islamismo, isto é, o islamismo agressivo, surgiu desde a derrubada do "Xá" pelo aiatolá Khomeini. E creio ser necessário lembrar que foi

em sua propriedade em Neauphle-le-Château, na França, que este velho preparou sua revolução islâmica. Mais uma vez, o envolvimento da França nos principais acontecimentos mundiais se confirma. Encontro-me, portanto, na posição estratégica que nos permite compreender os acontecimentos mundiais, e meu ministério profético a serviço de Deus encontra, assim, seu significado e justificativa. O novo regime republicano democrático surgiu na Europa, na França, onde substituiu o regime monárquico permanente. A França, portanto, carrega a pesada responsabilidade e culpa de ter se rebelado contra Deus, e também carrega a responsabilidade das outras nações que posteriormente a imitaram. O líder é o principal culpado e, em nossa situação atual, as declarações do Presidente Macron têm consequências graves. A França é um triste exemplo de duplicidade e oportunismo. E acredito que é por esse tipo de comportamento que Deus o fez existir. Colaborador da Alemanha nazista, ele se viu, graças ao general de Gaulle e ao primeiro-ministro britânico Winston Churchill, entre os quatro países vitoriosos da Segunda Guerra Mundial. E hoje, o presidente Macron personifica essa natureza francesa por meio de suas declarações multifacetadas, nas quais busca o ganho pessoal em todas as situações. Mas sejamos justos, ele tem pouca escolha, porque o país sobre o qual assumiu a presidência é composto por pessoas que representam ideias muito opostas; e satisfazer pensadores opostos é um desafio, a certeza da impossibilidade. Infelizmente para eles, seus colegas europeus o veem como o líder de um país equipado com armas nucleares, sem as quais sua opinião seria ignorada e desprezada. Enquanto a mistura étnica das sociedades europeias obriga os líderes a aceitarem compromissos, a ordem divina exige fidelidade e unidade. Os dois modelos são completamente incompatíveis porque são opostos absolutos. O plano de Deus se cumpre; ele pode assim demonstrar o fruto produzido pela humanidade que se separa dele.

Os humanos atingidos por uma maldição caem na armadilha de suas múltiplas contradições, e o resultado é este: exaltam a liberdade, mas, ao causar-lhes cada vez mais problemas, trabalham para reduzi-la. Na França, o lema nacional proclama a igualdade, mas a liberdade dos ricos torna o país muito desigual. Ainda na França, exaltam a fraternidade, mas se separam e lutam ideologicamente. Este resultado não é sequer repreensível, pois é simplesmente lógico e inevitável. Ouço na televisão pessoas que buscam sinceramente soluções para os problemas que surgem; mas ouço apenas "devemos... temos que...", que raciocinam como címbalos musicais sem nunca terem qualquer efeito concreto; e isso pela simples razão de que os problemas que surgem são causados por uma situação construída ao longo do tempo que se torna, em certo nível, irreparável.

Deus permitiu que os homens organizassem suas vidas como bem entendessem e, ignorando Sua sabedoria única, criaram situações problemáticas insolúveis, cujo pior exemplo é justamente essa miscigenação étnica que constitui a causa dos mais graves perigos nacionais. E, nesse sentido, o modelo francês ainda se mantém na vanguarda devido ao seu passado colonial em países muçulmanos. Todas essas colonizações culminaram em guerras que deixaram entre os colonizados lembranças amargas inesquecíveis e, para alguns, imperdoáveis.

É importante notar que, em suas declarações públicas, Jesus Cristo tratou apenas de questões espirituais; questionou apenas a injustiça cometida contra Deus, lembrando que, na Terra, a injustiça afetaria perpetuamente os pobres. Riqueza e pobreza são consequências de uma vida sem Deus, que não é responsável pela maldade e egoísmo de suas criaturas. Tendo demonstrado esses valores injustos, o mundo pecador, que não se beneficiou da " *paz* ", será agora entregue à *"espada* " para sua destruição. De fato, essa " *espada* " é substituída em nossos dias pela "faca", que crianças usam para matar outras crianças ou adultos. É o caso do jovem francês de 14 anos que matou Mélanie, uma monitora escolar de 31 anos. Esse comportamento assassino de crianças revela o nível de maldição alcançado em nossas sociedades ocidentais, separadas de Deus, mas entregues à internet. Esse fruto prova que Deus as está entregando aos demônios malignos e que, a qualquer momento , o pior pode acontecer. Esses frutos mortais confirmam o cumprimento dessas palavras citadas em Apocalipse 9:13-14: " *O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram presos junto ao grande rio Eufrates.* "

Esses quatro anjos são os demônios celestiais, tão invisíveis aos seres humanos quanto Deus pode ser. Mas sua invisibilidade não obscurece sua capacidade de causar dano. E toda criatura humana sabe que é composta de um corpo e um espírito. Nós, seres humanos, também temos um corpo visível e um espírito invisível. A única diferença entre nós, criaturas terrenas, e os anjos celestiais diz respeito à natureza de nossos corpos. E a fé religiosa começa com esse reconhecimento da existência de anjos celestiais dotados de um corpo celeste invisível. Ora, para fazer contato com os seres humanos, os espíritos demoníacos não pedem nenhuma permissão, nenhuma autorização; eles entram na mente humana onde quer que os anjos de Deus não os impeçam. Essa situação significa que quase toda a humanidade pode entender que está possuída por espíritos invisíveis que misturam seus pensamentos e ideias com os nossos pensamentos humanos. Nossa resistência a essa influência começa com a nossa consciência dessa situação, sem a qual já estamos conquistados, presos e sujeitos aos seus espíritos superiores invisíveis. E nossa vulnerabilidade às suas ações requer absolutamente uma relação privilegiada com Deus, o único que pode livrar suas criaturas de sua influência desastrosa. E a melhor coisa que Deus pode fazer pelos seus eleitos é abrir suas mentes para a situação real à qual estão expostos. E isso confirma o velho ditado popular: "Quem é avisado vale por dois". Em suas mensagens, o apóstolo Paulo diz: " *Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês* ". Essas palavras provam que o diabo pode entrar em ação na mente dos próprios eleitos; e cabe a eles saber como resistir a ele; o mesmo vale para todos os demônios, que não têm poder sobre os humanos, exceto fazê-los ignorar sua interferência em seus pensamentos humanos.

O combate espiritual é vencido no nível do nosso espírito, pois é nele que se trava a luta contra as influências demoníacas. Os demônios sabem que os seres humanos são muito fracos em seus corpos físicos. E foi precisamente através da sedução e do desejo ganancioso por um fruto que o diabo conquistou o domínio sobre o espírito de Eva. Desde o dia do primeiro pecado, os demônios sabem que

o corpo humano é a porta de entrada para o pecado que desejam despertar na alma humana. O testemunho vivido de Eva alerta todos os eleitos de Deus contra esse perigo. E esse testemunho reforça a necessidade de respeitar o padrão de " ***puro e impuro*** " prescrito por Deus para eles na santa " *Lei de Moisés* ". Não há um único assunto na Bíblia sobre o qual Deus tenha expressado sua opinião que mereça ser ignorado. Os demônios estão ocupados convencendo suas vítimas humanas do contrário, mas os eleitos sabem disso e não se deixam convencer por esse convite injusto.

Após o uso indevido da " *paz ", os injustos são entregues à "espada* ", substituída por facas, armas de fogo, balas, projéteis, mísseis e bombas atômicas. Mas o significado espiritual da palavra " *espada* " não deve ser ignorado. Pois este mesmo termo " *espada* " simboliza " *a palavra de Deus* ", de acordo com Hebreus 4:12: " *Porque **a palavra de Deus** é viva e eficaz, mais cortante do que qualquer **espada** de dois gumes , e penetra até à divisão da alma e do espírito, das juntas e medulas, e julga as intenções e os pensamentos do coração.* " Não é sem razão que a punição dos judeus da antiga aliança foi executada pelas tropas romanas. De fato, a descrição da espada em Hebreus 4:12 é a da espada romana que a palavra de Deus usa para punir o seu povo judeu culpado de infidelidade e incredulidade. E esta ação dá sentido às palavras de Jesus que " *veio trazer a paz ou a espada* " - isto é, a paz com ele ou então, o castigo e a morte dados pelo instrumento humano de sua vingança, fruto lógico de sua justiça perfeita.

Nosso conhecimento de Deus exige que consideremos os dois aspectos opostos de sua natureza divina. O homem é capaz do melhor e do pior; e Deus o criou à sua imagem; ele, portanto, reivindica seu direito à melhor e à pior ação, ambas avaliadas de acordo com seus valores morais e a concepção de sua justiça perfeita. Infelizmente para a humanidade, o fogo do céu não cai instantaneamente sobre todos que distorcem o pensamento e o julgamento de Deus. Se o homem mergulha a mão no fogo, a dor imediata o faz retirá-la prontamente, mas nada disso protege a humanidade da mentira, exceto o testemunho experimentado por Adão e Eva, cujo pecado foi imediatamente seguido pela decadência e acesso à mortalidade e todas as outras maldições reveladas e impostas por Deus ao casal culpado. De fato, pagamos um preço altíssimo pelo tempo que decorre entre o momento da falta e o de suas consequências. O incrédulo e o incrédulo desconhecem a existência das duas fases, mas, iluminados por numerosos testemunhos bíblicos históricos, os eleitos têm consciência desse princípio. Assim como o corpo físico acaba se deformando por uma má atitude repetida por muito tempo, o espírito humano se endurece e se fortalece quando seu julgamento não é questionado. Este é o papel da revelação bíblica. Deus a incumbe de revelar os verdadeiros valores divinos que seus eleitos devem adotar e honrar após terem questionado sua herança recebida cegamente por transmissão humana. " *A espada de Deus* ", ou " *espada do Espírito* ", é constantemente ativada por Deus para podar as árvores boas para que deem bons frutos, ou para entalhar e cortar o tronco da árvore que não dá bons frutos. Concretamente, este ano, em meu pequeno jardim, tive que cortar três pessegueiros jovens que foram vítimas de uma doença que se intensifica a cada ano, e outros dois maiores, também afetados, estão ocupando o solo inutilmente. Deus experimentou essa provação terrena em

escala celestial, observando a ingratidão de todas as criaturas nascidas e que vivem em sua terra. Como eu fiz com pesar, Ele também terá que cortar as árvores ingratas cujos frutos estão podres, sem esperança de melhora ou conversão salutar.

Dia a dia, a ameaça de uma Guerra Mundial se torna mais precisa e, em breve, ninguém duvidará de sua existência. Quase inconcebível no início da agitação, hoje sua ameaça é cada vez mais brandida, mas para aqueles que compartilham comigo o privilégio de conhecer o plano profetizado por Deus, esta Guerra Mundial é tão certa quanto um julgamento divino inescapável. Um ato de justiça divina será realizado. Mas, para eles , os descrentes e os descrentes ateus verão neste conflito apenas as causas aparentemente humanas, isto é, rivalidades por territórios, tanto na Ucrânia quanto em Israel. E o Irã islâmico jamais concordou em reconhecer a legitimidade da ocupação da Palestina pelos atuais israelenses. De fato, eles não estão errados, já que sua instalação foi imposta pelos EUA, que saíram vitoriosos da Segunda Guerra Mundial. Mas para aqueles que se dizem religiosos e servos do Deus único, os iranianos devem entender que este retorno dos judeus foi favorecido pela vontade deste Alá que eles declaram "grande". Mas ou Deus é grande e somente a sua vontade se cumpre na Terra, esta referente ao retorno dos judeus, ou então Deus não é tão grande quanto dizem. Ora, os fatos testemunham por si mesmos que Deus não impediu os judeus de retornarem para se estabelecerem em parte do solo de sua antiga nação. Os iranianos devem, portanto, concordar em se submeter à vontade de Alá, o Deus Único; tanto mais que a palavra Islã significa submissão. Mas isso é apenas um paradoxo que pode ser notado nesta religião criada por Deus para a disputa e a maldição do mundo rebelde, separado dele e de sua autoridade suprema.

Como vemos, o envolvimento direto do Irã na guerra contra Israel é um lembrete de todos os estágios da maldição divina que caiu sobre o mundo ocidental cristão, porém infiel. Por muito tempo, os palestinos sofreram a injustiça de perder seu território nacional, e sua luta foi motivada apenas por esse motivo. Mas desde que o Irã se tornou uma "república islâmica" em fevereiro de 1979, a escolha religiosa foi adicionada à causa nacionalista palestina, e sua luta se tornou a de todos os muçulmanos, ou quase todos; porque, na realidade, apenas os muçulmanos mais agressivos estão realmente engajados nessa luta. Em 26 de março de 1979, o tratado de paz assinado entre Egito e Israel deu esperança de uma resolução para os problemas do Oriente Médio. Mas a islamização do Irã questionou essa esperança de paz e a condenou, como demonstram as notícias de 2025. Até agora, com exceção da Jordânia, outros países árabes apoiaram a causa muçulmana sem participar de atividades terroristas, mas estão indignados com a injustiça cometida contra seus irmãos palestinos.

Somente a Bíblia Sagrada prepara a alma humana para compreender e aceitar as decisões de Deus que favorecem alguns em detrimento de outros. Essa aceitação se baseia no reconhecimento de Sua vontade soberana. Pois, para um observador descrente, o extermínio dos cananeus em benefício do Israel de Deus pode parecer totalmente injusto e inaceitável. E o que ele poderia pensar ao ver esse mesmo Israel entregue aos seus inimigos e deportado para a Babilônia, na Caldeia? Somente a fé verdadeira, nutrida pelo testemunho bíblico, pode

compreender o significado dessas ações impostas por Deus ao seu povo e aos seus inimigos. No entanto, o islamismo se inspira no Alcorão de Maomé, seu profeta, e não na Bíblia Sagrada escrita por Moisés sob a direção de Deus.

Ismael, o patriarca dos povos árabes atuais, serviu ao Deus verdadeiro como filho mais velho de Abraão. Mas a competição com Israel levou seus descendentes à idolatria pagã. E foi somente no início do século VII que Maomé recebeu a inspiração para os escritos de seu Alcorão. A religião do Deus único era então representada exclusivamente pelo judaísmo e pelo catolicismo romano; ambos foram atingidos pela maldição divina. Foi, portanto, nessa época de grande escuridão espiritual, confirmada pela escuridão causada por dois vulcões entre 533 e 538, que o islamismo foi imposto por Maomé pela força da espada, na verdade, do sabre árabe; um detalhe que o torna incompatível com a mansidão e o martírio dos eleitos do verdadeiro cristianismo.

A Bíblia Sagrada convida corretamente os humanos a " *provar os espíritos para ver se eles vêm de Deus* " em 1 João 4:1-2: " *Amados, não creiais a qualquer espírito, mas provai os espíritos para ver se eles vêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.* " Obviamente, Maomé ignorou essa advertência, mas para conhecer esse aviso, ele teria que ter lido a Bíblia Sagrada que o catolicismo ensinava parcialmente em latim para algumas pessoas privilegiadas e instruídas. João então diz no versículo 2: " *Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus.* " **Cuidado!** Esse critério citado por João era válido apenas para a sua época, pois após seu desaparecimento, o diabo tomou posse da Igreja Católica Romana, que " *confessou que Jesus veio em carne* " e, no entanto, nunca foi o modelo do verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, tendo, desde sua origem, nunca sido reconhecida por Deus.

A Bíblia Sagrada é a única proteção que Deus oferece aos seus escolhidos para que repelam e rejeitem as falsas alegações religiosas de falsos Cristos e outros falsos profetas. E, a esse respeito, o conselho de João permanece válido: " ***Amados, não creiais a qualquer espírito, mas provai os espíritos para ver se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.*** " E o critério de identificação continua sendo hoje a conformidade com o modelo construído pelo ensino bíblico do Antigo e Novo Testemunhos; e, desde 1844 e 1994, pela observância do sábado **e pela compreensão das profecias de Daniel e Apocalipse** . Mas, acima desses critérios úteis aos homens para identificar seus verdadeiros servos, Deus, que sonda os corações e os pensamentos de todas as suas criaturas celestiais e terrenas, identifica, sem erro, todos aqueles que lhe pertencem, em espírito e em verdade.

Israel dá à sua ação contra o Irã o nome inglês de "rising lion" (leão em ascensão), que significa o despertar ou a ascensão do leão. Seu atual líder adota o símbolo do " ***leão*** " que Deus atribui à tribo de " ***Judá*** " em Gênesis 49:9: " ***Judá é um leãozinho*** . *Você voltou do matadouro, meu filho! Ele se ajoelha, deita-se como um leão,* ***como uma leoa: quem o levantará?*** " Esta mensagem foi colocada por Benjamin Netanyahu em uma fenda nas rochas da antiga muralha do templo, contra a qual os israelitas vêm orar, chorar e depositar as mensagens que dirigem ao Deus Criador. Com sua ação, o líder de Israel quer associar o Deus Criador à

sua ação. E apesar de sua maldição, que ele ignora, é possível e provável que Deus lhe conceda momentaneamente a vitória contra o Irã, cujo compromisso religioso muçulmano é ainda mais amaldiçoado e menos legítimo do que Israel, seu " *primogênito "* incrédulo e rebelde . A mensagem bíblica que Israel reivindica nesta ação apresenta um Israel imbatível, pois é apoiado pela força do verdadeiro Deus Criador, mas seu destino permanece terrível, pois será, como a Europa Ocidental, invadido e ferido por combatentes russos. Mas será precisamente nas montanhas de Israel que as últimas forças russas serão finalmente exterminadas, de acordo com Daniel 11:45: " *Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte glorioso e santo. Então chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá.* "

Sem dúvida, este versículo de Gênesis 49:10 dá muita esperança ao atual líder de Israel: " ***O cetro não se arredará de Judá , nem o legislador dentre seus pés*** *, até que venha Siló; e a ele os povos obedecerão* . "

O único problema para Israel é que *o "Siló* " citado se apresentou como a pessoa chamada Jesus Cristo, cujo sacrifício expiatório foi recusado e rejeitado por sua nação. E este termo hebraico significa: Aquele a quem pertence. Aqui vemos todo o paradoxo da abordagem do atual guerreiro Israel, mas isso também nos permite não duvidar do destino final que Deus profetiza para eles em Daniel 11:45.

M39- **Perguntas que matam ou entregam**

Ao dotar suas criaturas de inteligência, o grande e único Espírito criador concedeu-lhes os meios para compreender o significado que Ele dá às coisas da vida. Pois a vida apresenta o aspecto que Deus quis dar-lhe tanto para o bem como para o mal; um mal que é útil para nos permitir apreciar o bem. Pois, desde a herança do pecado e da morte que o revela e pune, todos nascemos portadores do mal e todos pagamos as suas consequências desagradáveis.

Nesta triste e decepcionante jornada de vida, um versículo da Bíblia Sagrada nos fala e nos diz, expressando toda a sabedoria do Deus Criador, em Eclesiastes 7:14: " *No dia bom, alegra-te, e no dia mau, considera; Deus fez ambos, para que o homem não descubra nada sobre o que será depois dele.* " E essa ignorância sobre o seu destino pode logicamente preocupá-lo. Ora, é justamente esse sentimento de ansiedade que leva o homem a se questionar. Não encontrando respostas dentro de si mesmo, ele deve buscá-las em outro lugar. É lá que o testemunho religioso humano oferece suas respostas. Mas, qual religião devemos escolher, dada a grande oferta? Lá, a escolha é favorecida por alguns e não por outros. Mas o conhecimento aumentou muito em toda a Terra e o Ocidente e o Oriente Médio já são marcados pela religião do Deus único. Agora, em toda a Terra, Deus escolheu e formou um povo descendente de Abraão, o homem com quem fez uma aliança, entre 2000 e 1900 a.C. Abrão, segundo seu

nome original, era um habitante de Ur, nos Caldeus. E para todas as religiões monoteístas, ele é o patriarca fundador em quem baseiam sua legitimidade.

É aqui que o testemunho da Bíblia Sagrada escrita por Moisés assume toda a sua importância. Porque é e continua sendo o único caminho para encontrar o caminho que conduz a Deus. Sua superioridade sobre o Alcorão muçulmano é **imensa** , porque Deus ditou a Moisés o que ele deveria escrever e esse testemunho divino é marcado pelo milagre. Os verdadeiros escritos ditados por Deus ou inspirados posteriormente por seu Espírito, apresentam cifras numéricas infalsificáveis e inimitáveis que o matemático russo Yvan Panin destacou. Não entrarei aqui em demonstração, mas a coisa existe e prova que a Bíblia Sagrada não é um livro comum. Na lógica da verdade histórica revelada na Bíblia Sagrada, a aliança de Deus foi transmitida na linhagem legítima nascida de Sara, esposa de Abraão, mantida estéril até os cem anos de idade. Essa descendência passa por seu único filho chamado Isaac, depois por seu filho Jacó, a quem Deus renomeou Israel. E para confirmar essa aliança, Deus a entrega ao Egito, de onde veio resgatá-la da escravidão imposta por um novo faraó hostil aos emigrantes hebreus estrangeiros. Desde o início do século VII, o islamismo reivindica o Deus de Abrão como descendente de seu filho nascido da serva de Sarai. Mas essa descendência não tem legitimidade, nem bíblica nem histórica, porque esse nascimento foi consequência de uma falta de compreensão do plano de Deus; Abrão e Sarai tinham então quase cem anos de idade. Seu encontro com o Deus criador, para quem nada é impossível, ainda não havia produzido fé e total confiança em seus anúncios. Mas o islamismo vai muito longe em sua reivindicação, pois atribui a Ismael, o filho ilegítimo, a oferta sacrificial solicitada por Deus; o que a Bíblia Sagrada e a lógica humana refutam, pois foi, naturalmente, seu filho legítimo, Isaque, que Abrão amarrou no altar e sobre quem ergueu sua faca de pedra, pronto para cortar sua garganta. Deus o deteve e lhe forneceu um carneiro que Abrão sacrificou. Esse ato de fé levaria Deus a renomear Abrão, Abraão e Sarai, sua esposa, tornou-se Sara. Essa mudança de nome constitui o testemunho mais forte dado por Deus a Abraão. Ao fazê-lo, Deus confirma sua aliança com ele e seus descendentes legítimos; algo que o islamismo contesta desde o século VII , quando surgiu; enquanto a oferta do carneiro para poupar a vida de Isaque foi seguida pela libertação dos hebreus de seus descendentes da escravidão egípcia. Além disso, essas duas ações profetizaram o sacrifício expiatório de Jesus Cristo, que expiaria os pecados de seus únicos eleitos redimidos, salvos da " *segunda morte* ", assim como Isaque foi salvo da primeira morte.

Ao falar do povo egípcio, recordo que este povo, a quem Deus tornou a imagem típica do pecado, segundo o comportamento rebelde do Faraó do Êxodo, era adorador do "sol" deificado sob o nome de "Rá". Essa adoração ao sol ainda condena multidões de cristãos hoje que, inconscientemente, a honram, através de uma herança religiosa secular. Este pecado egípcio ainda confirma hoje a condenação divina de sua prática, porque o plano de salvação organizado por Deus é um modelo de perfeita coerência. E por causa dessa coerência, proponho a esses adoradores inconscientes do sol que se perguntem: Poderia Deus ter dedicado 15 séculos de vida humana à formação do homem judeu típico de seu

povo, apenas para abandonar esse modelo porque Jesus Cristo morreu crucificado antes de ressuscitar? Onde estão a lógica e a coerência do Deus que agiria dessa maneira?

Com estas perguntas, levanto um assunto de excepcional gravidade, pois, ao fazê-lo, o homem que se diz de Deus e de sua salvação em Jesus Cristo, imputa a Deus um comportamento incoerente e ilógico que o desonra ao mais alto grau . Quem responde corretamente a esta pergunta encontra o caminho abençoado por Deus. Quem não responde corretamente perde-se e destrói sua esperança de vida eterna .

Deus é a fonte de toda a perfeição, Ele a reivindica e se orgulha disso com razão. É por isso que distorcer sua natureza, seu caráter, sua imagem, constitui um ultraje que Ele pune com a morte, e uma morte terrível.

Na origem do drama humano, Eva cometeu essa falta, vítima das falsas insinuações apresentadas pela " *serpente* " possuída por Satanás, o diabo. Lembro-me de suas palavras citadas em Gênesis 3:4-5: " *E a serpente disse à mulher:* ***Certamente não morrereis*** *; porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.* " Eva havia lhe citado as palavras de Deus dizendo: " *Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse:* ***Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais .*** " As palavras ditas por Eva restauram e revelam a dúvida que a anima em sua natureza pessoal. E o termo hebraico usado expressa a ideia de dúvida. Mas Deus não deixa dúvidas quando dá ordens. E em Gênesis 2:16-17, eu leio: " *E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás;* ***porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás .*** " A forma da ordem de Deus foi assim mudada e interpretada por Eva, a ordem de Deus tendo sido mais precisa e incisiva, significando com afirmação: " ***do contrário, morrerás*** ." O diabo só precisou explorar a dúvida natural de Eva, e tudo o que lhe restou fazer foi dizer a ela que Deus havia mentido para ela, ele, Satanás, " *o pai da mentira* ", de acordo com Jesus Cristo, para fazê-la pecar contra Deus.

Este comportamento de Eva profetiza o de todas as pessoas animadas pelo mesmo espírito de dúvida, e nossa sociedade francesa atual apresenta um modelo típico, como demonstra o significado dado ao advérbio " **certamente** ", que, afirmando uma certeza, é massivamente interpretado como uma simples possibilidade do tipo "talvez". Para encontrar o caminho que leva a Deus, o ser humano deve compartilhar **seu senso do absoluto** ; é por isso que, em Mateus 5:37, Jesus deu esta ordem aos seus discípulos: " ***Seja o vosso falar sim, sim , não, não ; o que for além disso vem do Maligno*** ." As relações entre os humanos e as do homem com Deus são baseadas em palavras, substantivos e verbos que originalmente têm um significado preciso, que, com o tempo, a mente humana perverte e pode até mesmo invertê-los. A precisão correta do significado é, portanto, **imperativa** para uma boa leitura da Bíblia Sagrada. Quanto à Antiga Aliança, a Torá judaica, escrita em hebraico quadrado desde a deportação de Israel para a Babilônia, na Caldeia, restaura o texto exato do hebraico arcaico original usado por Moisés. O problema das imprecisões advém das versões traduzidas para as diferentes línguas faladas na Terra. E isso advém da versão da

"Septuaginta" traduzida para o grego por estudiosos hebreus reunidos em Alexandria cerca de dois séculos antes de Jesus Cristo. O Deus da verdade respondeu a esses problemas de erros direcionando seus eleitos ao texto hebraico original e aos manuscritos escritos em grego reproduzidos a partir dos textos originais. Essas comparações permitem descobrir adições, modificações ou omissões injustificadas de palavras que alteram o significado da mensagem original e apenas fornecem interpretações humanas dos textos originais .

A demanda por precisão só cresceu com o tempo. Na época da Reforma Protestante, os seguidores de Jesus Cristo tinham pouca escolha, pois tinham que apreciar as poucas Bíblias Sagradas impressas em sua época, nas quais, **excepcionalmente** , as exigências de Deus eram reduzidas, como confirmam estes versículos de Apocalipse 2:24-25: "Mas eu *vos digo a todos os que estão em* ***Tiatira*** *, que não têm esta doutrina e não conheceram as profundezas de Satanás, como eles dizem:* ***Não vos imponho outro fardo*** *;* ***tão-somente*** *retende o que tendes até que eu venha.* " Naquela época, o " ***fardo*** " exigido por Deus era o reconhecimento da Bíblia Sagrada, cuja posse era punível com a morte ou prisão. E na leitura desta Bíblia Sagrada, os verdadeiros eleitos encontravam a salvação pela fé ensinada por Jesus Cristo e seus apóstolos. Esses fundamentos religiosos deveriam, portanto, ser mantidos até o seu retorno pelos seus redimidos e verdadeiros eleitos; mas a essas coisas retidas, novos " fardos ″ seriam acrescentados e exigidos por Deus, nas eras seguintes simbolizadas pelos nomes " ***Sardes, Filadélfia e Laodicéia*** " em Apocalipse 3. A manutenção da bênção divina depende da conscientização e da conformidade com esses novos " ***fardos*** " exigidos por Deus; identificá-los, portanto, torna-se vital e salutar .

Então, o que são esses novos " ***fardos*** " ou novas exigências divinas? Logicamente, eles dizem respeito a verdades e práticas injusta, ilegal e ilegitimamente abandonadas durante o domínio monárquico do catolicismo romano papal; o que justifica seu não reconhecimento por Deus. Como o próprio nome indica, a Reforma Protestante abre caminho para o tempo em que os escolhidos de Deus devem "reformar" o Evangelho eterno distorcido pela religião católica. O livre acesso à Bíblia Sagrada é concedido por Deus para permitir que seus servos fiéis reconstruam seu " *Evangelho eterno* ". Esta palavra grega significa: "boas novas". Mas, para manter as boas novas, Deus estabeleceu suas condições às quais as religiões protestantes oficiais não respondem ou não respondem mais . Este nome " ***Evangelho Eterno*** " aparece em Apocalipse 14:6 onde designa a obra da consumação da Reforma confiada por Jesus Cristo aos seus últimos eleitos redimidos por sua morte expiatória e reunidos em 1873 na obra " **Adventista do Sétimo Dia** ": " *Vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha um* ***evangelho eterno*** *para proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo* ."

Para reformar e reparar *o "Evangelho eterno* ", devemos identificá-lo com a forma que lhe foi dada por Jesus Cristo e seus santos apóstolos. Quem eram todos eles? **Judeus, educados e instruídos na lei de Moisés** . Por isso, eles personificavam o tipo dos eleitos dignos da salvação, o ápice do longo processo histórico de treinamento dado na Antiga Aliança. O que a religião cristã representa hoje? Quem são aqueles que a reivindicam? Não judeus, mas pagãos

que se dizem convertidos. São eles realmente convertidos? Suas obras testemunham que não é esse o caso, visto que não estão em conformidade com as obras dos apóstolos que, por sua vez, levaram em conta toda a lei de Moisés.

A religião monoteísta é composta hoje e desde 1844, **por multidões de pessoas que reivindicam uma salvação que seu comportamento, julgado por Deus por suas obras, não merece** . " *O Evangelho eterno* ", o verdadeiro, prescreve os direitos e deveres dos eleitos, e os falsos religiosos desprezam ou ignoram o respeito às práticas ordenadas por Deus, na lei de Moisés, que os condena e os torna indignos da graça proposta por Deus em nome de Jesus Cristo.

Em seu plano de salvação, Deus prescreveu, na lei de Moisés, todos os padrões de seus valores que constroem o homem perfeito. Assim, em teoria, o homem que coloca em prática perfeitamente tudo o que Deus ensinou é um homem perfeito. Mas mesmo nesse estado de perfeição, ele é digno de morte por causa do pecado original herdado. Essa situação coloca o homem na impossibilidade de ser salvo, e é por isso que a intervenção do Cristo celestial, perfeita e divinamente puro, que leva o nome de Miguel, torna-se necessária para pagar, na carne, o resgate do pecado imputado aos seus eleitos redimidos, **e somente a eles:** Apocalipse 22:21: " *A graça do Senhor Jesus Cristo seja* ***com todos os santos.*** " Pois a graça de Jesus Cristo não beneficia a todos os que a reivindicam, mas somente àqueles a quem Deus julga dignos dela e considera como verdadeiros santos . Isto é confirmado por Apocalipse 3:4: " Contudo, tens *em Sardes* ***alguns homens*** *que não contaminaram as suas vestes; estes andarão comigo vestidos de branco,* ***porque são dignos*** . " E Deus evoca esta " *dignidade* " para imputá-la aos seus "adventistas" escolhidos entre 1843 e 1844, nas duas expectativas do retorno de Jesus Cristo anunciadas para estas datas.

Como resultado da indignidade de outros "crentes", judeus, cristãos ou muçulmanos, a religião assume a imagem de múltiplas mulheres que desejam tomar um homem como marido e competir entre si sem se preocupar com o que o homem em questão pensa delas. As religiões monoteístas caíram todas no mesmo comportamento, reivindicando a salvação sem serem " ***dignas*** " dela. Isso se aplica ao judaísmo, ao cristianismo e ao islamismo. O judaísmo rejeita o Messias Jesus, o cristianismo despreza a lei de Moisés e o islamismo despreza ambos. O caminho que leva a Deus, à sua bênção, é encontrado apenas por humanos que fazem perguntas e exigem respostas que agradem a Deus, **em primeiro lugar** . Porque encontrar respostas que satisfaçam o desejo humano não promove um relacionamento com Deus, mas, ao contrário, os separa dEle.

A verdadeira religião exige que o homem se adapte aos padrões e ordenanças divinos, porque Deus não se adapta aos padrões e valores humanos. A falsa religião cristã comete o erro de tomar o paganismo como modelo básico, enquanto este modelo é originalmente judaico. Portanto, não é surpreendente que este falso cristianismo se distinga do verdadeiro pela observância do descanso semanal do primeiro dia, estabelecido pelo imperador romano Constantino I [desde] 7 de março de 321. Foi nesta data que Deus criou esta " ***marca*** " que designa e caracteriza a falsa fé cristã idólatra, herdeira do paganismo da religião romana. Mais tarde renomeado "Domingo", que significa "dia do Senhor", este descanso do primeiro dia, da ordem divina da semana, identifica todo o cristianismo

rebelde: católico romano, ortodoxo, anglicano e protestante, e desde 1995, devido ao desprezo pela profecia, o adventismo institucional, que compartilha sua aliança e sua maldição.

Incapazes de desafiar a lei divina escrita em hebraico, para justificar sua desobediência ao sábado, os adoradores do domingo darão a si mesmos uma consciência limpa, dando a essa prática o pretexto de se distinguirem dos judeus condenados por sua rejeição ao Messias Jesus.

Deus dotou suas criaturas de inteligência e raciocínio para capacitá-las a pesar os prós e os contras em cada situação e, assim, dar-lhes o desejo de recorrer a Ele. Pois, mesmo permanecendo invisível, Deus é a única resposta às múltiplas questões que a existência da vida implica e sugere à nossa reflexão humana. A vida é complexa e, ao mesmo tempo, ordenada demais para ser fruto de uma construção aleatória. E acontece que o Deus criador revelado na Bíblia, e historicamente, pelo homem chamado Moisés, está precisamente **ligado à ordem** . Mesmo o caos aparente é organizado e ordenado. Pois o que julgamos caótico não o é para Deus, que dá a cada coisa um papel complementar em sua criação infinita, terrestre, no que nos diz respeito atualmente; uma vez que a criação celeste ainda guarda para nós todo o seu mistério.

A fé no Deus Criador não é um ópio como afirmam aqueles que não têm Deus (estando sem Deus). Pelo contrário, é a consideração de um testemunho dado por seres humanos que nos precederam a viver em nossa própria Terra. E se para Deus, segundo 2 Pedro 3:8, " *mil anos são como um dia e um dia como mil anos* ", é razoável que compartilhemos com Ele essa concepção de existência. Pois a vida terrena faz parte de uma sucessão de noites e dias, segundo a ordem real do tempo, que deve continuar durante o tempo da perpetuidade, que não é a eternidade. Ao ler o testemunho escrito por Moisés cerca de 3500 anos antes da minha época, descubro e revivo as experiências que ele relata. Faço minhas as suas experiências e, assim, construo a minha fé no Deus Criador a quem ele serviu. 3500 anos antes de mim ou ontem, qual a diferença? Para mim, não há nenhuma; porque o testemunho deixado por um homem permanece válido eternamente. Em suas escolas públicas seculares, a educação escolar ensina aos jovens franceses a história de seu país, revelando detalhes conquistados ao longo de mais de 2.000 anos. Originalmente gauleses e sujeitos aos romanos, nos tornamos franceses com o reinado do Rei Clóvis I. [Se] devemos acreditar nesse testemunho, por que não acreditar no testemunho dado pelos primeiros cristãos, que foram os apóstolos escolhidos pelo próprio Jesus Cristo, cerca de 500 anos antes do Rei Clóvis? Seria devido à natureza miraculosa das experiências testemunhadas? Se sim, por que rejeitar a noção de milagre, quando a procriação das espécies se baseia em milagres contínuos? Sua vida, minha vida e todas as vidas são frutos de um autêntico milagre realizado pelo grande Deus criador, o Espírito do Deus vivo. Ele criou a vida colocando-a sob os chamados princípios naturais, em oposição aos milagres que designam e dizem respeito a fatos sobrenaturais que somente Ele controla. No entanto, para um propósito estratégico, ele permite que o diabo use seus poderes sobrenaturais, como evidenciado pela experiência do **infeliz** Jó, um mártir da fé antes de seu tempo, a quem Deus considerou o tipo " ***abençoado ", antes do aparecimento de Jesus.***

Todos os átomos da criação obedecem à ordem que Deus lhes dá. Antes do nosso tempo científico, Jesus Cristo tomou o exemplo dos nossos " ***cabelos*** ", sobre os quais, declara em Lucas 12:6-7, **aos seus únicos verdadeiros eleitos** : " *Não se vendem cinco pardais por dois ázaves? Contudo, nenhum deles está esquecido diante de Deus.* ***E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados*** . *Portanto, não temais; mais valeis vós do que muitos pardais.* "

A ausência de fé verdadeira pode ser explicada pelo direito dado a cada um de escolher o caminho que deseja seguir. Mas o que Deus condena e pune mais severamente é a traição daqueles que o confessam com a boca, mas o desonram com as suas obras. É para o benefício deles que Ele multiplica, em Apocalipse 2 e 3, a expressão: " ***Eu conheço as tuas obras*** ". Ao fazê-lo, Ele denuncia a falsa fé ou presunção de fé que os falsos crentes não associam às suas obras. Demonstram, com isso, o desprezo que demonstram pela Bíblia Sagrada, na qual o apóstolo Tiago, irmão de Jesus Cristo, declara no versículo 14 do capítulo 2 da sua epístola: " *Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, se não tiver obras? Acaso a fé pode salvá-lo?"* Ele desenvolve o assunto e expõe, nos versículos 17 a 26, a sua argumentação perfeita à imagem do Espírito divino que o inspirou. E em Romanos 2:13, o Espírito expressa novamente através do apóstolo Paulo este mesmo pensamento sobre as " ***obras*** " da verdadeira fé: " *Porque não são* ***os que ouvem a lei*** *que são justos diante de Deus, mas sim* ***os que a praticam,*** *estes serão justificados.* "

Finalmente, após 2000 anos de vida cristã e experiência religiosa, os seres humanos são indesculpáveis quando se recusam a tomar o nome de Jesus Cristo como o de uma figura histórica autêntica. Isso é ainda mais verdadeiro porque o nome Jesus Cristo marcou o tempo de todas as vidas dos habitantes da Europa desde a adoção do calendário estabelecido no século VI pelo monge católico Dionísio, o Pequeno, que queria baseá-lo na data do nascimento de Jesus Cristo. Seus erros quanto à data exata não justificam de forma alguma aqueles que demonstram indiferença à figura histórica que ele foi e à obra que seu nome "Jesus" carrega. Jesus significa: Javé salva. É por isso que, em nossa última era moderna, a expressão "antes de Jesus Cristo", que designava o tempo que precedeu seu nascimento, foi abandonada na prática geral da sociedade laica francesa, para melhor apagar a memória de seu nome e de sua obra.

Os seres humanos não compreendem os caminhos e julgamentos de Deus, porque somente dEle procedem o bem e o mal. É por isso que as falsas religiões buscam promover uma separação clara entre o Deus do bem e o Deus do mal, Satanás, para as religiões cristã e muçulmana. Os ocidentais, assim, reproduzem a separação clara e distinta de "Ying e Yang" do pensamento filosófico chinês e oriental. Mas essa imitação não está de acordo com a verdade da existência. Existe apenas um Deus criador, inventor de tudo o que existe: o bem e o mal, seu oposto absoluto.

Ao ler a Bíblia Sagrada, descobrimos Deus, que assume múltiplos aspectos que começam com um poder de amor inaudito e terminam com uma justiça implacável, assassina sem misericórdia. E isso é normal porque, especifico, seu amor é para seus amados eleitos redimidos e sua justiça executável, para seus inimigos odiosos, perversos ou ingratos por sua indiferença em relação ao que lhe

diz respeito. E o julgamento de Deus é difícil ou mesmo incompreensível se nos basearmos apenas no que observamos. Deus entrega o rebelde ímpio à morte, mas também entregou sua própria vida à morte em Jesus Cristo, e antes e depois dele, seus profetas, apóstolos e discípulos morreram como mártires. Mas entre o martírio da verdadeira fé e o castigo dos rebeldes, os seres humanos têm dificuldade em distinguir. Digamos, portanto, que o fruto observado não nos permite julgar as vítimas atingidas. É aqui que a revelação bíblica se torna indispensável, pois é somente a educação divina oferecida pela Bíblia Sagrada que nos permite compreender quem é punido e por que é punido; o mesmo acontece com os mártires da verdadeira fé: ou a vítima está na verdadeira fé e sua morte é de fato a de um mártir ou testemunha de Deus, ou a vítima não está na verdade exigida em seu tempo por Deus, e neste caso, sua morte tem o status de punição divina.

As obras são, portanto, enganosas, e somente a revelação profética divina nos permite compreender o juízo perpétuo do Deus vivo. **O estudo das profecias não é um assunto secundário, mas sim um assunto primário vital, pois sem a sua luz, os humanos são enganados por juízos espirituais ultrapassados e desatualizados nos quais suas mentes se fixaram** . Assim como os programas em nossos computadores, nossas mentes, escravas de Jesus Cristo, precisam ser constantemente atualizadas. Pois a verdade está em constante evolução, e o que importa para nós é identificar "a verdade presente", aquilo que o Espírito inspirador revela aos seus escolhidos, seus profetas redimidos, uma "verdade presente" que se torna exigível assim que ele a revela.

O título deste livro foi verdadeiramente inspirado por Deus, pois, em minha experiência Adventista do Sétimo Dia, Deus me instruiu, fazendo-me descobrir novas verdades espirituais, que foi exatamente o que os hebreus vivenciaram durante sua permanência de 40 anos no deserto. Tendo sido batizado em 1980, meus 40 anos de educação religiosa terminaram em 2020, ano em que Jesus Cristo começou a castigar a falsa fé ocidental e a rebelião do paganismo global por meio do vírus mortal e contagioso, a Covid-19, assim chamado por ter surgido na República Popular da China comunista em 2019.

M40- **A Águia-real e a Toupeira**

As explicações apresentadas nesta mensagem justificarão perfeitamente a comparação da "águia dourada" aos Estados Unidos da América do Norte, e da toupeira, à República Islâmica do Irã.

Essas comparações são tão justificadas no plano civil quanto no religioso. Recordo, em primeiro lugar, que o símbolo da águia é, para os civis, o emblema típico do imperialismo; algo que ninguém, na terra ou no céu, se recusaria a atribuir ao poder dos EUA, marchando em direção à hegemonia terrestre, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A vitória militar favoreceu sua influência global, que lhe confere o poder de regular e dirigir os principais negócios terrestres. Além disso, seu regime capitalista liberal absoluto permitiu-lhe explorar os talentos

encontrados em todo o planeta. E para se convencer disso, basta lembrar que, a partir de 1945, após a vitória dos Aliados sobre a Alemanha nazista, os Estados Unidos acolheram de braços abertos todos os "cérebros" científicos alemães, incluindo o famoso Von Braun, a quem devem seus sucessos e suas viagens espaciais à Lua. Assim, com a paz estabelecida, os EUA tornaram-se, como a antiga Roma imperial, o novo paraíso da esperança para o enriquecimento pessoal. Assim nasceu a expressão do "sonho americano", que, no entanto, terminou para multidões na forma de um "pesadelo", tão severo era o regime para com os pobres sem um tostão. Sua moeda nacional, o dólar, adotada como padrão mundial, testemunha sua adoração a "Mammon", a divindade pagã do dinheiro. No plano civil, quase tudo já foi dito.

No plano religioso, na Bíblia Sagrada e em Apocalipse 12:14, o próprio Deus se apresenta como uma " *grande águia* ": " *E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.* " Aqui, Deus retoma este símbolo da " *águia* " que atribui a si mesmo em Êxodo 19:4: " *Viste o que fiz ao Egito, e como te carreguei sobre asas de águia e te trouxe para mim.* " Deus, portanto, toma como símbolo de seu poder supremo e ilimitado ***a "águia*** " que faz seu ninho no topo de altas montanhas e voa nas maiores altitudes, muito acima de outras espécies de pássaros. Portanto, não é surpreendente que este símbolo, já usado pelo Império Romano, seja reivindicado por muitas nações terrestres ambiciosas e muito determinadas. E desde 1945, o país que mais merece este símbolo da águia são os EUA. Porque, no plano religioso, construído sobre fundamentos cristãos protestantes, depois da Europa, este país tornou-se o novo " *lugar do deserto* ", onde Deus " *alimentou a mulher* ", sua Igreja em Cristo, formada somente por seus eleitos. Foi, de fato, nesses EUA que Deus organizou seus dois primeiros testes de fé adventistas, na primavera de 1843 e no outono, em 22 de outubro de 1844. E lembro a vocês que foram esses adventistas, selecionados por Deus, que tiveram o privilégio de restaurar *o "Evangelho eterno* " ensinado pelos apóstolos de Jesus Cristo. De acordo com o testemunho de Ellen White, apenas 50 pessoas, de cerca de 30.000 participantes, receberam esse " *Evangelho eterno* " e foram abençoadas pelo Deus Criador. As 50 pequenas "aguias" estão na origem da obra dos adventistas, espalhada por todos os países da Terra, onde quer que fosse possível. Mas o " *deserto* " é um lugar de provação em que a própria instituição adventista caiu, profeticamente desde o ano de 1994, que marcou o fim dos " *cinco meses* " proféticos, ou seja, 150 anos reais, profetizados em Apocalipse 9:5 e 10: " *E foi-lhes dado, não que os matassem, mas que os atormentassem* ***por cinco meses*** *; e o tormento que causaram era semelhante ao tormento que o escorpião causa quando pica o homem .../... Tinham caudas como escorpiões e aguilhões, e nas suas caudas havia poder para fazer dano aos homens por* ***cinco meses*** . " A instituição adventista comemorou mundialmente em 1994, o 150º $^{\text{aniversário}}$ do seu movimento; Infelizmente para ela, ao recusar qualquer vínculo com os " *cinco meses* " mencionados em Apocalipse 9:5 e 10. O motivo dessa recusa surgiu mais tarde, quando meu irmão Joel, chamado John, descobriu em um livro que a instituição adventista havia decidido, em 22 de outubro de 1991, ingressar

oficialmente na aliança protestante. A medida foi colocada em prática e revelada aos membros em 1995.

A "águia" americana é, portanto, perfeitamente justificada tanto no plano religioso quanto no civil. Só que, com o tempo, a situação nos EUA mudou. Como acabei de lembrar, no plano religioso, o adventismo é um fracasso, confirmado por sua adesão à aliança protestante desde 1995. Pois, sutilmente, minha decifração de Apocalipse 9, que revelou a maldição do protestantismo global desde 1843-1844, também dizia respeito à própria instituição adventista; algo que eu desconhecia completamente entre 1980 e 1991, data de minha demissão pelos órgãos dirigentes da organização adventista. Meu anúncio do retorno de Jesus Cristo para o ano de 1994 ocultava uma mensagem que antecipava o juízo divino que se cumprirá no momento do verdadeiro retorno de Jesus Cristo, agora aguardado por seus verdadeiros eleitos desde 2018, para a primavera de 2030.

A mudança imposta pelo tempo revela que, de fato, a "águia-real", precisamente a águia americana, chamada de "águia-careca" ou "pirarga", é bastante digna do símbolo do "abutre" que se alimenta de cadáveres e carniça. Porque seu poder econômico se constrói pela imposição de "boicotes" a todos os seus adversários, tendo os demais sido combatidos impiedosamente à custa de multidões de mortos, sem que a vitória tenha sido alcançada. Constatando seus sucessivos fracassos, o poder americano é hoje representado por um apóstolo da paz eleito sem seu conhecimento para favorecer a guerra contra a Europa; o principal alvo da ira divina com a qual seu país, os EUA, compartilha a herança da maldição divina.

O poder militar da Força Aérea Americana, superior ao de qualquer outro país, justifica ainda mais seu símbolo da águia. Os cosmonautas americanos pisaram na Lua antes de qualquer outro país. Suas aeronaves furtivas são inigualáveis, tanto em versões de caça quanto de bombardeiro. Sua estratégia de guerra é bombardear de altitudes muito elevadas, o que minimiza o risco para as aeronaves e suas tripulações. Esta é a águia americana implicada nos principais problemas nacionais da atualidade. Em seu desejo obsessivo pela paz, o Sr. Donald Trump está enfraquecendo o campo europeu que apoia a causa e a guerra da Ucrânia contra a Rússia. Mas no Oriente Médio, a situação atual envolve operações de bombardeio extremamente destrutivas contra alvos nucleares estratégicos do Irã, que simbolizo pela "toupeira".

O Irã também é um país que a "toupeira" representa, com toda a justiça e verdade. Este país está na origem da luta islâmica dirigida contra todo o Ocidente cristão imperialista. É o país por trás da estratégia de enterramento, da escavação de túneis sob Gaza pelo grupo islâmico Hamas. E ainda é o país que construiu suas usinas de enriquecimento de urânio em profundidades inacessíveis a bombas aéreas. As bombas americanas, por mais eficientes que sejam, não conseguem penetrar a massa terrestre rochosa e montanhosa, que se diz ter 1.600 metros para a usina mais baixa e profunda. "A águia" domina o céu, mas a "toupeira" domina as profundezas da terra. As estratégias são opostas em termos absolutos. E é verdade que em seus túneis subterrâneos, na vida animal, a toupeira não tem nada a temer de uma águia. É claro que Deus organizou esses dois países de tal forma

que seu confronto não resultará em vitória para nenhum deles. E uma guerra entre os EUA e o Irã seria uma cópia fiel da experiência de Israel e do Hamas palestino. A águia americana pode destruir a infraestrutura de superfície do país "toupeira" e adicionar ruínas às ruínas, mas o perigo subterrâneo será prolongado. Nada pode apagar o ódio que o Irã sente pelo "grande Satã" americano. E já está claro que somente a aniquilação de sua população por fogo nuclear porá fim a isso.

No nível espiritual, e portanto religioso, a "toupeira" iraniana é tão " *cega* " quanto a toupeira animal real. Jesus Cristo chamou os fariseus e saduceus hebreus de " *cegos* " porque eles viam suas obras e se recusavam a identificá-lo com o messias prometido anunciado em suas Sagradas Escrituras. Como os muçulmanos agiram da mesma forma em relação a ele, sua "cegueira" os torna dignos do símbolo pictórico da "toupeira". O aspecto mais sutil da situação que os opõe é que tanto a águia quanto a toupeira reivindicam a bênção do Deus Criador; e isso, em vão para ambas. Mas isso não deveria mais surpreendê-lo, pois, com exceção do pequeno " *remanescente* " dos eleitos adventistas de coração e mente, toda a humanidade está sob a ira vingativa do Deus vivo, o Deus da verdade que traçou em Jesus Cristo e em suas revelações proféticas **o único** caminho que conduz a Ele e à vida eterna.

Já mencionei a ideia de que a Terceira Guerra Mundial retomou o conflito no mesmo nível em que terminou a "Segunda". Portanto, fornecerei explicações que confirmarão essa análise.

Em 1945, os Estados Unidos enfrentaram a resistência fanática japonesa. Os japoneses usaram "kamikazes" para lançar seus aviões carregados de bombas e gasolina sobre navios americanos. O método foi tão eficaz que, à medida que seus navios afundavam um após o outro, os americanos perdiam a guerra contra o Japão. Assim, foi em uma situação desesperadora que o então presidente americano, Harry Truman, acelerou o desenvolvimento de armas nucleares, o que selou o destino dos japoneses, que foram finalmente derrotados após os bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki.

Acontece que na guerra travada pela Rússia contra a Ucrânia, mas na verdade devido à hostilidade ucraniana em relação à Rússia, o uso de drones controlados remotamente reproduziu os efeitos dos kamikazes japoneses, mas desta vez, sem perdas humanas para o atacante. Como a Ucrânia fez uso extensivo desses drones pela primeira vez, a Rússia se viu, nos anos de 2022 e 2023, na situação da poderosa Águia Americana de 1945. E seus navios que reinavam no Mar Negro foram afundados e destruídos por novos kamikazes eletrônicos voadores ou flutuantes.

Por sua vez, equipada com drones pelo Irã, a Rússia gradualmente conseguiu resistir à Ucrânia e, em seguida, recuperar a vantagem, com grande dificuldade e muito lentamente. A vitória é dificultada para ambos os lados devido ao uso de drones por ambos; isso reduz a nada a eficácia dos tanques das duas primeiras guerras mundiais. Aviadores, antigos mestres dos céus em combate aéreo, encontram-se hoje ameaçados por máquinas voadoras altamente reativas e pensantes. Eles agora estão lutando contra mosquitos destrutivos terrivelmente eficazes. Deve-se admitir humildemente que ninguém vivo na Terra havia

previsto os efeitos dessas novas armas de guerra. Primeiro, os Estados Unidos usaram drones para executar um alvo humano estratégico hostil a eles e aos seus interesses. Mas em 24 de fevereiro de 2022, o presidente Joe Biden apenas propôs ao presidente ucraniano Zelensky, eleito desde 2019, que o evacuasse do país e não resistisse à Rússia. Este último, portanto, pagou o preço por demonstrar a eficácia dos drones, o que subverte toda a estratégia da guerra moderna. E em breve, quando o grande conflito global colocar navios contra aviões, testemunharemos um massacre desses grandes ativos destruídos por drones voadores ou flutuantes.

Ora, este início com imagens de drones de kamikazes japoneses implica a mesma necessidade de vencer através do uso de armas nucleares, como em 1945, contra o Japão. A vitória final será, portanto, obtida pelo país que já venceu através do uso de bombas atômicas em 1945. Sob inspiração divina e demoníaca, as restrições atualmente demonstradas em relação a este uso nuclear desaparecerão. A guerra é uma engrenagem que gira como um parafuso sem fim: a morte clama por vingança e cria o ódio que dá a morte. Os espíritos humanistas de hoje evoluirão e a humanidade terá apenas o ódio em comum. É somente em tal realização que descobriremos por que Deus organizou e suscitou diferentes religiões monoteístas. É o fato de ter motivos religiosos que caracteriza esta Terceira Guerra Mundial; o que lhe confere um caráter particular que a distingue das duas grandes guerras mundiais anteriores. E é por isso que esta guerra religiosa encontra o seu lugar nas profecias escritas na Bíblia Sagrada. Para Deus, chegou a hora de exigir que os humanos que O privam de Sua justa glória sejam responsabilizados por seus ultrajes, " *imprudentes e arrogantes* ".

Seu programa é baseado na data final das provas terrestres, que é o dia da primavera de 2030. A segunda parte do ano de 2029 está reservada para os castigos divinos das " ***sete últimas pragas de sua ira*** ", e os últimos confrontos nucleares ocorrerão entre o final de 2028 e o início de 2029.

Inicialmente, a guerra permanecerá estritamente convencional, e as grandes potências verão seus estoques de armas e munições diminuírem gradualmente. E quando tanques, aviões e mísseis desaparecerem ou quase desaparecerem, o ódio vingativo será expresso por meio de confrontos humanos diretos, como no início das primeiras guerras, em que as armas eram a clava, o machado de pedra ou ferro, a lança ou facas, sem esquecer a arma de arremesso, o arco e suas flechas afiadas.

Como a obsessão do presidente Donald Trump pela paz confirma, os EUA só participarão da guerra que atingirá a Europa muito tarde; estrategicamente, atacarão com armas nucleares o território russo enquanto seus exércitos estiverem dispersos para ocupar os países da UE. Na época de Daniel, a existência do continente americano era ignorada, e na profecia de Daniel 11:40 a 45, o versículo 44 sugere sua intervenção contra o território russo: " *Notícias do oriente e do norte o apavorarão, e ele sairá com grande fúria para destruir e exterminar completamente a muitos* ." » Observo que o comportamento do líder russo muda repentinamente ao tomar conhecimento de notícias sobre seu país, localizado precisamente no *"Leste* " da Europa, isto é, no Leste e no " *Norte* " de Israel, o segundo alvo da ira divina designado no versículo 41 pela expressão: " ***a mais***

bela das terras ", que também designa Israel em Ezequiel 20:15: " *No deserto, levantei a minha mão contra eles, para que não os introduzisse na terra que lhes havia designado, terra que mana leite e mel,* ***a mais bela de todas as terras*** ... " É essa experiência vivida no " *deserto* " da Arábia por Israel durante 40 anos que dá à palavra " *deserto* " o seu significado punitivo retomado em Apocalipse 12:14. De fato, em 313, o abandono do *puro e perfeito "Evangelho eterno* ", como ensinado pelos apóstolos de Jesus Cristo, levou Deus a punir esse novo cristianismo paganizado. Para tanto, a partir de 538, ele o entregou ao regime papal católico romano, que perseguiu todos os seus oponentes até 1798, data do fim de seu reinado de 1.260 anos reais, expressos de várias maneiras em dias, meses e anos proféticos: " *1.260 dias* "; " *42 meses* "; " *um tempo, tempos e metade de um tempo* ". Para Deus, o uso dessas diferentes formas tem o propósito de enganar os leitores não abençoados de suas profecias. Além disso, essas diferentes formas aparecem em capítulos diferentes, sendo difícil estabelecer uma ligação entre elas. Tudo é feito para enganar os ímpios, e somente o Espírito inspira seus eleitos com a interpretação correta. porque é somente a eles que ele dirige suas Revelações divinas, como indica no primeiro versículo do livro do Apocalipse: " *Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu* ***para mostrar aos seus servos*** *as coisas que em breve devem acontecer, e que ele fez saber por meio do seu anjo ao seu* ***servo*** *João...* " Especifico que estou substituindo aqui a palavra " *servo* " pela palavra " *escravo* " do texto de referência grego. Este termo " *servo* " não traduz e não confirma o status do escolhido que toma Jesus Cristo como seu Mestre e seu Senhor. Porque este Mestre divino tem sobre seus " *escravos* " o direito de morte e vida, como o antigo regime escravista o concebia. Hoje, um " *servo* " está autorizado a contestar as ordens de seu mestre; algo que Jesus absolutamente não autoriza aos seus escolhidos redimidos. Traduzir " *escravo* " como " *servo* " tem o efeito de enfraquecer o dever de obediência exigido por Deus daqueles que reivindicam sua salvação. É por isso que o pensamento e o julgamento divinos se tornaram cada vez mais inacessíveis aos seres humanos em nosso tempo. Pois eles carregam consigo, em sua aplicação religiosa, os princípios que prevalecem na humanidade secular ou pagã na qual nasceram e foram criados.

A primeira coisa que o candidato atraído pela vida eterna deve fazer é entender que Deus não reconhece nenhuma evolução, nenhuma mudança em sua maneira de julgar, ao contrário do que testemunha o comportamento de pessoas falsamente religiosas. Ele diz e proclama em Malaquias 3:6: " *Porque eu sou YaHweh,* ***eu não mudo*** *; e vocês, ó filhos de Jacó,* ***não foram consumidos*** . " Eu já disse isso, mas lembro a vocês, a declaração " ***vocês não foram consumidos*** " era válida somente no tempo de Malaquias e até o ministério terreno de Jesus Cristo, porque em Daniel 8:23, Deus então profetizou o " ***consumo*** " do Israel incrédulo entregue às chamas acesas pelos soldados romanos no ano 70: " *E no fim dos seus domínios,* ***quando os pecadores forem consumidos*** *, surgirá um rei insolente e astuto. " Assim, de acordo com este anúncio profético, após a destruição do Estado de Israel em 70, em 538, o* rei papal " ***insolente e astuto "*** apareceu e seu regime católico entrou em seu reinado secular profetizado pelo Espírito do verdadeiro Deus criador.

Até o fim do mundo, as estratégias da águia e da toupeira continuarão, dependendo de como cada uma escolher escapar dos ataques do inimigo que as ataca. Os escolhidos de Deus em Jesus Cristo também adotam sabiamente o comportamento da toupeira, preferindo as trevas à luz humana, porque se beneficiam da verdadeira luz divina que ilumina seu espírito e as preenche. A humanidade só reconhece aqueles que concordam com ela e logicamente odeia aqueles que desafiam seus valores humanos terrenos. Lembro-me de que, desde o início da Evangelização, quando Jesus enviou seus apóstolos dois a dois para testemunhar a Boa Nova para Ele entre a população judaica, deu-lhes um modelo de pacifismo absoluto que eles deveriam reproduzir: a verdade não é imposta, é proposta; e todo ser humano tem o direito de rejeitá-la ou de apoderar-se dela. Mas deve aceitá-la em sua forma completa e integral, sem fazer a menor alteração nela: a verdade é, segundo a expressão do nosso tempo: aceitá-la ou deixá-la; com todas as consequências que essas duas escolhas absolutamente contrárias acarretam; também com toda a justiça, a resposta que será dada por Deus a essas duas escolhas também será em absoluta oposição; vida eterna para os eleitos, e morte definitiva absoluta para os caídos que não se beneficiam da graça oferecida exclusivamente por Deus em Jesus Cristo.

O problema com as pessoas "toupeira" é a sua cegueira. Note-se que a verdadeira toupeira não sofre dessa deficiência mais do que os eleitos quando adotam a estratégia da toupeira por razões de segurança. Mas para um ser humano a quem Jesus declara " *cego* ", embora veja, essa cegueira é apresentada como um diagnóstico fatal que leva o acusado à " *segunda morte* ". Muitas pessoas, na verdade, as multidões de adoradores do monoteísmo, ignoram completamente o plano final referente ao justo julgamento de Deus sobre todas as suas criaturas. Os mais superficiais consideram-se justos diante de Deus e não temem o menor julgamento dele, que a crença na alma imortal torna obsoleto e impossível de compreender. Ora, é precisamente para fazê-los descobrir que sua alma é mortal que Deus planejou seu julgamento final, no qual participarão todas as criaturas por ele formadas ao longo dos 6.000 anos da história do pecado terreno, ressuscitadas para descobri-lo. Todos são chamados a descobrir a existência do verdadeiro Deus Criador, a recompensa dos seus escolhidos e o seu julgamento dos culpados. E neste momento terrível, Deus demonstrará sua justiça perfeita impondo a todos o destino da " *segunda morte* ", mas fazendo uma distinção justa entre o descrente pacífico e o falso crente judeu ou cristão que está comprometido com a perseguição.

O Deus da justiça estabelece uma escala progressiva de culpa, para consigo mesmo e para com os seus santos escolhidos. No " ***fogo da segunda morte*** ", o tempo e a extensão do sofrimento imposto serão proporcionais à culpa individual dos condenados. E para as pessoas que ignoraram a oferta da graça, por razões escusáveis, Deus as destruirá em um instante, sem sofrimento. É Jesus quem revela essas coisas em Apocalipse 19:20 e 21: " *E* ***a besta foi presa, e com ela o falso profeta*** *que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem.* ***Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre*** . *E os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava assentado no cavalo ; e todas*

as aves se fartaram das suas carnes ." "Neste versículo, Deus designa os dois principais alvos da sua ira em Jesus Cristo: as religiões católica e protestante.

Gostaria de esclarecer algo aqui. Deus é o Senhor do tempo e, na apresentação de sua revelação, antecipa a implementação do Juízo Final, que só se cumprirá verdadeiramente no final do sétimo milênio. Assim, anuncia o destino final da humanidade no momento de sua última batalha terrena contra os últimos eleitos adventistas de Jesus Cristo. Pois, atingidos pela morte em seu retorno em glória no início do sétimo milênio, esses mortos caídos só ressuscitarão para o Juízo Final no final deste sétimo milênio. Para essas pessoas caídas, o sétimo milênio terá sido totalmente ignorado, visto que terão morrido sem a sobrevivência de suas almas. Aprenderão então que a morte é a aniquilação completa de tudo o que representa a vida, como Salomão, a imagem da sabedoria, ensina em Eclesiastes 9, e também compreenderão que as dores do inferno não são eternas, como ensinava a falsa religião católica e, posteriormente, a protestante.

Na Terra, a humanidade pervertida concebeu o conceito de neutralidade, e muitas pessoas pensam que podem se beneficiar desse status com Deus "se ele existir". Ouvimo-las dizer: "Não lhe fiz bem nem mal; ele o saberá bem". O problema para essas pessoas é que, por sua vez, para lhes oferecer a possibilidade de salvação e vida eterna, em Jesus Cristo, Deus impôs a si mesmo um sofrimento terrível para revelar a toda a humanidade o poder do seu amor por suas criaturas que se mostram dignas dele. Pois sua oferta de graça também deve ser conquistada para ser obtida. Deus impôs 6.000 anos de disputas humanas terrenas apenas para se dar a possibilidade de selecionar um certo número de escolhidos, quantitativamente muito pequeno em proporção a todas as criaturas humanas criadas ao longo dos 6.000 anos. A este respeito, aplicam-se as palavras de Jesus. Ele declara em Mateus 22:14: " *Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos* ." » Deus enfatiza a noção de “ ***remanescente*** ” em relação ao Seu Israel e aos cristãos adventistas dos últimos dias escolhidos em Apocalipse 12:17: “ *E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao* ***remanescente*** *da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus* ***e que têm o testemunho de*** Jesus .

Em nossa situação atual, obcecado pela paz, *a "águia* " paradoxalmente ordenou bombardeios contra o Irã porque teme, acima de tudo, que o Irã possua armas nucleares. E seu medo é justificado porque seu fanatismo islâmico é do tipo kamikaze japonês. E muitos "jihadistas" morreram como mártires pelo islamismo fundamentalista. Não há dúvida de que, morrendo por morrer, eles apreciariam fazê-lo, enquanto obtinham um número considerável de vítimas do campo inimigo ocidental. Mas, além desse assunto, nenhum argumento desviará Donald Trump de seu desejo de afastar seu país de confrontos bélicos, pela Ucrânia ou por qualquer outra causa.

M41- **Porque a salvação vem dos judeus**

Muitas pessoas leem as Sagradas Escrituras da Bíblia Sagrada exclusiva, mas poucas entre elas realmente se beneficiam dessa leitura; isso, simplesmente,

porque não vão até o fim do que sua leitura lhes impõe. Para ser benéfica, a leitura da Bíblia Sagrada, a palavra escrita do Deus vivo, deve ser marcada por uma análise que somente a inteligência espiritual pode fazer. Ora, esse suplemento específico de inteligência só é dado por Deus aos seus eleitos já identificados pelas escolhas feitas por sua inteligência humana básica; isso, de acordo com o princípio citado por Jesus Cristo, em Mateus 13:12: " *Porque ao que tem, mais será dado, e terá em abundância ; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.* " Encontramos em Apocalipse 17:9, esta indicação dada pelo Espírito divino de Jesus Cristo: " ***Esta é a mente que tem sabedoria*** *: as sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada.* " De acordo com este versículo, é a " ***sabedoria*** " dada por Deus que torna a inteligência humana uma " ***inteligência".*** » espiritual específico. E **somente esta inteligência da natureza divina** permite aos eleitos entrar na compreensão do pensamento divino. Esta " ***inteligência*** » funciona como uma câmara de descompressão colocada entre o humano e o divino. E é em nome desta " ***inteligência "*** » que abre o acesso ao mistério divino, como uma chave abre uma fechadura, que venho hoje apresentar este assunto que me parece ser a chave que faz toda a diferença entre o judeu ou cristão eleito e o também judeu ou cristão caído e que esta expressão vinda da boca de Jesus Cristo expressa em João 4:22: " ***Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus*** " **.**

Jesus disse essas palavras à mulher samaritana, e esses samaritanos eram uma imagem profética de pessoas de origem pagã que queriam servir ao Deus dos judeus. Os samaritanos eram, portanto, a imagem profética dos eleitos cristãos, resgatados por Deus do paganismo transmitido pelas tradições religiosas herdadas pelos diferentes povos da Terra.

Este versículo de João 4:22 é repleto de riqueza que vai além do que o leitor comum pode lhe atribuir. E a prova de que este versículo é mal compreendido aparece no desprezo demonstrado pelas multidões cristãs pela " *lei de Moisés* " e pelos livros dos profetas da antiga aliança.

Surge então uma questão: podemos adorar o que não conhecemos? Ao dizer sim, devemos admitir que esse culto tem pouquíssimas chances, e realmente nenhuma, de apresentar a forma exigida pelo Deus adorado. A resposta mais lógica é, portanto, um absoluto não. E é então que surge a justificativa da " *lei de Moisés* ", que serviu e conheceu o Deus Criador, o Todo-Poderoso. E foi servindo-o por quarenta anos que aprendeu a conhecê-lo. E repito isso, porque isso deve ser bem compreendido, mas sendo chamada de " *lei de Moisés* ", essa lei é, na realidade, "a lei de Deus", que testemunha as experiências vividas pelo povo hebreu durante sua formação espiritual, estendida por mais de 40 anos de total dependência de Deus, no deserto seco e árido da Arábia, onde nada cresce nem germina.

Observe na boca de Jesus Cristo este pronome pessoal " ***nós*** ", pelo qual Jesus afirma e reivindica espiritualmente sua judaidade: "...; ***adoramos o que conhecemos ; porque a salvação vem dos judeus*** ." E " ***salvação*** " é ele, Jesus, que a carrega e a traz ao seu povo judeu, principalmente. Os cristãos que aspiram a ser salvos pelo Deus Criador devem estar bem cientes de que " ***a salvação*** " proposta é judaica de A a Z, isto é, do " ***alfa ao ômega*** ", segundo Apocalipse 1:8:

" ***Eu sou o Alfa e o Ômega*** *, diz o Senhor Deus, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.* "

Assim, o judaísmo é o padrão divino de " ***salvação*** " e, portanto, só pode permanecer perpetuamente judaico. E a perfeição divina de Jesus Cristo repousa em sua perfeita conformidade com esta lei chamada " ***lei de Moisés*** "; pois já antes de sua encarnação, foi o espírito divino de Jesus Cristo que guiou o povo hebreu em sua formação no deserto, por quarenta anos. E ainda é ele quem, após sua ressurreição, guiou e guiará seus eleitos até o dia de seu grande, final, glorioso e justo retorno.

Em sua epístola aos Romanos, capítulo 11, o apóstolo Paulo apresentou corretamente a situação espiritual dos cristãos da nova aliança, que, de origem pagã, são enxertados na raiz do judaísmo, edificado sobre a promessa feita por Deus a Abraão, seu fiel escolhido. Ele diz nos versículos 17 a 22: " *Mas, se alguns dos ramos foram quebrados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado no meio deles e se tornou participante da raiz e da seiva da oliveira, não se glorie dos ramos. Se você se gloria, saiba que não é você quem produz a raiz, mas a raiz que o produz* . " A lógica a seguir e a ameaça divina são então evocadas: " *Você dirá então: 'Os ramos foram quebrados para que eu fosse enxertado'." Isto é verdade;* ***eles foram cortados por causa da incredulidade*** *, mas você permanece pela fé. Não seja arrogante, mas tema;* ***porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você*** *. Considere, portanto, a* ***bondade*** *e a* ***severidade*** *de Deus : para com os que caíram, severidade; mas para com você,* ***se continuar nesta bondade*** *;* ***caso contrário, vocês também serão cortados*** . "Desde o desejo de se separarem dos judeus, os falsos cristãos foram, portanto, " ***cortados*** " da salvação proposta por Deus em Cristo. Mas, apesar de sua advertência específica, de sua cautela contra a " ***incredulidade*** ", seu ensino é ignorado e desprezado pelo falso cristianismo. E Paulo acrescenta nos versículos 23 e 24 sobre os judeus incrédulos: " *Eles, da mesma forma, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque Deus é poderoso para os enxertar novamente. Se vocês foram cortados da oliveira brava e, contra a sua natureza, enxertados na boa oliveira, muito mais serão enxertados, segundo a sua natureza, na sua própria oliveira."* O judaísmo do plano de salvação é, portanto, ainda mais confirmado pela necessidade de um judeu descrente recuperar a fé, para ser reconduzido à sua raiz judaica original. Deus só oferece a sua salvação colocando-a, exclusivamente, na raiz judaica, em cumprimento à promessa feita a Abraão. E a culpa dos falsos Cristos e dos falsos cristãos é grande, imensa, porque, ignorando as advertências de Paulo e de Jesus Cristo, os falsos cristãos aprovaram o decreto de Constantino I, promulgado em 7 de março de 321, para separar os cristãos dos judeus pelo "resto do primeiro dia"; **os judeus** sendo identificado com a observância do " ***descanso do sétimo dia*** ", renomeado " ***dia de sábado*** ". Neste decreto, o imperador ordena aos cristãos do império que " **não mais se judaizem** " participando do descanso do sábado.

Nenhum dos textos da Bíblia Sagrada convida os cristãos a se separarem dos judeus. E até encontro um exemplo concreto do contrário em Atos 15:21, onde o apóstolo Tiago evoca a possibilidade de um pagão convertido aprender " *a lei de Moisés* " frequentando as sinagogas onde os judeus se reúnem todos os

sábados: " *Porque Moisés, desde a antiguidade, tem em cada cidade quem o pregue, visto que ele é lido nas sinagogas todos os sábados.* " A lei foi, portanto, atribuída a " ***Moisés*** ", que escreveu as coisas que Deus lhe ordenou que escrevesse.

Nessas sinagogas judaicas, gentios convertidos encontravam judeus descrentes, mas não vinham para ouvir suas opiniões religiosas humanas, mas apenas para descobrir as verdadeiras palavras da Bíblia Sagrada a respeito da Antiga Aliança. E naqueles primeiros dias, apenas este testemunho existia ; o que prova que os primeiros cristãos, como os posteriores, devem construir sua formação espiritual sobre o cânone bíblico da Antiga Aliança. A justificação da norma da Nova Aliança repousava exclusivamente no estudo das Escrituras da Antiga Aliança.

Este texto de Zacarias 8:23 também é mal interpretado por teólogos cristãos até hoje: " *Assim diz Yahweh dos Exércitos: Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações pegarão um judeu pela orla de sua vestimenta e dirão: 'Nós iremos com vocês, pois ouvimos que Deus está com vocês* '". Esta passagem de Zacarias profetiza a evolução do plano de salvação realizado em Jesus Cristo, o " Rei dos *Judeus* " e o próprio judeu. Nesta imagem, a expressão " *um judeu* " refere-se exclusivamente a Jesus Cristo ou a um de seus eleitos redimidos transformado à sua imagem, dado como modelo a ser imitado e reproduzido. A vestimenta de Jesus Cristo simboliza sua justiça, sua vida exemplar e perfeita. E " ***agarrar a orla de sua vestimenta*** " significa reivindicar o direito à sua " *justiça eterna* ". O plural usado posteriormente na frase " *nós iremos com vocês* " refere-se à assembleia de eleitos cristãos da qual Cristo é a Cabeça, Senhor e Mestre. Este versículo, por sua vez, confirma a exclusividade judaica da salvação oferecida por Deus aos pecadores sinceramente arrependidos, de todas as origens étnicas e religiosas, prontos para se converter em nome de Jesus Cristo.

O plano salvífico de Deus baseia-se, portanto, numa constante que, sendo o padrão do caráter do eleito, é apenas a sua conformidade com o caráter do Deus Criador. Somente esta conformidade justifica, para Deus, o seu sacrifício mortal em Jesus Cristo. Neste plano divino, os meios não devem ser colocados acima do fim desejado; o meio sendo a redenção por Jesus Cristo e o fim sendo a conformidade com o caráter de Deus. Assim, o pecador verdadeiramente perdoado passa a buscar em Jesus Cristo o modelo do caráter que agrada a Deus, a fim de imitá-lo e partilhá-lo, reproduzindo-o no espírito da sua carne humana.

A prioridade dos fins sobre os meios é evidente no fato de que os primeiros eleitos, escolhidos por Deus na Terra, ignoravam a salvação oferecida em Jesus Cristo. Eles amavam a Deus sem conhecer seu plano salvador e o serviram fielmente para demonstrar seu amor. A redenção dos pecados, obtida pela morte de Jesus Cristo, favoreceria a conversão das multidões pagãs, mas também as falsas conversões, como a da religião " *mãe ", a Católica Romana, desde o ano 313, e a de suas chamadas " filhas* " "reformadas " desde o século XVI e oficialmente condenadas pelo decreto de Daniel 8:14 desde 1843-1844.

Ao longo da história da Terra, Deus justificou a seleção dos eleitos com base em suas obras de obediência. Pois a experiência terrena visa precisamente

resolver definitivamente o problema da desobediência produzida por suas criaturas angélicas e, em segundo lugar, por suas criaturas humanas terrenas. De Gênesis a Apocalipse 22, o padrão da lei divina é a palavra ordenada por Deus. Oral, a princípio, antes do dilúvio e do Êxodo dos hebreus, tornou-se com Moisés uma lei escrita que estabeleceu o padrão perfeito do judaísmo. Para todos os seres humanos, a Bíblia Sagrada perpetua o conhecimento dos valores aprovados por Deus.

Ouçamos o " ***Rei dos Judeus*** " falar; o que ele diz em Mateus 5:17-18: " *Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas.* ***Não vim para revogar*** *, mas para cumprir. Porque em verdade vos digo que,* ***até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei, sem que tudo seja cumprido*** . " Posso imaginar hoje a confusão que será sentida no dia do juízo final, mas já no momento do seu glorioso retorno, na primavera de 2030, por todos aqueles que lhe atribuem uma negação das suas palavras, pelas suas obras e pela sua concepção da religião cristã. Pois as palavras de Jesus Cristo são precisas e fornecem provas infalsificáveis que comprovam que, para o seu julgamento divino, a lei da antiga aliança não pode de forma alguma ser alterada ou modificada: " *o céu e a terra estão parados* "; assim, a lei divina também permanece inalterada e imutável.

A este respeito, recordo que a escrita hebraica sofreu modificações desde a permanência do povo judeu deportado para a Babilônia, na Caldeia. Mas apenas a forma arcaica do desenho dos sinais do alfabeto hebraico foi substituída pela nova forma caldeia do alfabeto hebraico, chamada "quadrado". Os nomes das letras e seus números permaneceram os mesmos. Além disso, originalmente, todas as letras se seguiam, sem os espaços vazios que hoje separam palavras, substantivos, artigos, verbos e preposições. E, nesse sentido, o judaísmo escrito é marcado pelo milagre divino de maneira infalsificável e inimitável. Os versículos são compostos de letras que também têm o valor de números. E em sua forma escrita em hebraico, a Bíblia constrói algarismos numéricos inimagináveis para um cérebro humano limitado. Ainda utilizando o mesmo princípio, por sua vez, na Nova Aliança, as epístolas escritas pelos evangelistas e outras testemunhas verdadeiras de Jesus Cristo também apresentam, mesmo em versão grega, milagrosamente, construções de algarismos numéricos que atestam seu exclusivo direito "canônico". É levando em conta esse caráter específico que os livros conformes ao "cânone" divino são reconhecidos e os demais são rejeitados e chamados de "apócrifos", reconhecidos apenas pelos cristãos " *hipócritas* " do catolicismo romano. A qualificação apócrifa não torna inútil o documento em questão, que permanece o testemunho de um historiador humano útil, até mesmo indispensável, como os deixados pelo historiador judeu chamado "José", contemporâneo da primeira revolta judaica contra os romanos (66-70).

Somente mentes humanas superficiais podem aprovar a ideia de querer separar a religião cristã do judaísmo sob o pretexto de que os judeus ímpios crucificaram Jesus. Nenhum eleito pode aderir a tal abordagem, porque, prevendo essa opção religiosa usada como pretexto para desviar os cristãos da lei divina e, particularmente, do repouso sabático do sétimo dia, Jesus Cristo disse aos seus apóstolos, em João 10:17-18: " *O Pai me ama, porque eu dou a minha vida para*

retomá-la. ***Ninguém a tira de mim*** *, mas eu a dou por mim mesmo. Tenho o poder de entregá-la e tenho o poder de retomá-la: este é o mandamento que recebi de meu Pai.* " E dizendo: " ***Ninguém a tira de mim*** ", Jesus remove de qualquer um qualquer possibilidade de acusar os judeus sobre este assunto; Ele mesmo não os repreende por tê-lo condenado à morte, mas condena a sua incredulidade, que os leva a esta terrível, porque injusta, decisão.

Portanto, é claro que a salvação de fato vem dos judeus, mas somente porque Deus fez deste povo, momentaneamente, seu povo, dentre todos os povos da terra, por razões proféticas. Ao criar Israel, Deus quis sinalizar à humanidade sua intenção de selecionar dentre eles seres humanos capazes de amá-lo como Ele exige. Mas esse amor só tem valor se for livre de qualquer constrangimento; algo que o Israel transmitido pela herança da carne foi, e ainda permanece hoje, incapaz de alcançar. É por isso que, desde a sua criação, após ser liberto da escravidão egípcia, este Israel carnal foi caracterizado por frequentes rebeliões contra Moisés e Arão, seu irmão, o sumo sacerdote. Eles representavam as duas autoridades postas a serviço de Deus. Essa atitude rebelde testemunhava a imperfeição desta organização terrena fadada ao fracasso; algo que sua história confirmou.

A salvação de fato vem dos judeus, mas somente do judeu perfeito chamado Jesus. O que o torna perfeito é precisamente sua absoluta conformidade com a lei divina escrita por Moisés sob a direção deste mesmo Jesus, antes de sua encarnação no Israel carnal. E após o ministério terreno de Jesus Cristo, o papel do Israel imperfeito só poderia terminar, sendo substituído por um Israel espiritual composto, desta vez, por pessoas capazes de amar a Deus como Ele exige. Deus pôde, assim, dar forma e existência ao seu projeto salvador profetizado pelo Israel carnal imperfeito.

O primeiro sumo sacerdote usava um peitoral no qual estavam cravejadas doze pedras preciosas. Elas simbolizavam a preciosidade que seus eleitos redimidos representavam para Deus em Jesus Cristo, o verdadeiro Sumo Sacerdote celestial. Mesmo hoje, pedras preciosas não são encontradas em solo terrestre para a visão humana. Elas só são encontradas cavando a terra, movendo toneladas de solo e pedras comuns, e mesmo assim em locais específicos e raros. Hoje, as chamadas terras "raras", contendo materiais essenciais para a construção de "celulares", são ainda mais valiosas para a humanidade. Os eleitos de Deus são, nessa imagem, tão raros quanto essas terras raras. E isso é compreensível, **pois eles caminham contra a corrente dos valores da sociedade contemporânea para permanecer em conformidade com os padrões divinos.** perfeitamente estáveis . Sua seleção por Deus é, portanto, lógica e automática, porque ele observa o fruto de suas obras.

Da Revolução Francesa de 14 de julho de 1789 até 14 de julho de 2025, que ocorrerá em dois dias, na França, a liberdade individual só cresceu, até a construção da Europa de Maastricht, pela qual a França renunciou à sua independência. Aqueles que agiram assim não amaram seu país. O que eles eram capazes de amar? A liberdade os tornou egoístas, e sua única preocupação era preservar essa liberdade individual egoísta. Esse egoísmo individual os levou a renunciar ao privilégio nacional e cair na dependência da governança europeia e

de sua autoridade. Os franceses, assim, coletiva e individualmente, perderam parte dessa liberdade duramente conquistada entre 1789 e 1798. A liberdade produziu egoísmo, confirmado pela incapacidade dos casais de prolongarem suas vidas juntos. Primeiro no Ocidente, e agora em todo o mundo, o novo companheiro é o celular, e o problema afeta tanto os homens quanto as mulheres. Este novo companheiro mobiliza toda a atenção que deveria ser dirigida ao próximo, ao ser humano, ao semelhante que se tornou o concorrente, até mesmo o adversário, de quem devemos ter cuidado e a quem devemos combater. Tal estado de espírito torna os escolhidos de Deus mais raros do que nunca. E todos podem ver o desaparecimento da fé neste país da França, onde ela tem sido mais atacada. Diante de tal resultado, Deus só pode entregar esta nação rebelde aos seus inimigos, como fez em seu tempo, ao seu Israel carnal rebelde e, recentemente, para nos lembrar, pela "solução final" implementada em 1942 contra os judeus pelos nazistas alemães.

A lição deste estudo, portanto, nos alerta contra dois comportamentos diametralmente opostos: a busca por um vínculo fraternal com os judeus rebeldes e o desejo de separação entre judeus e cristãos. Ambas as abordagens são ilegítimas, pois as únicas coisas transmitidas pelo Israel carnal que permaneceram úteis e indispensáveis são: a " ***Lei de Moisés*** " e o " ***Rei dos Judeus*** " chamado Jesus Cristo. Além disso, devo alertá-lo contra a interpretação errônea deste versículo citado em Romanos 10:4: " *Porque Cristo é o fim da lei para a justificação de todo aquele que crê* ". Neste versículo, as duas coisas importantes apresentadas por Deus são colocadas em oposição, mas essa oposição diz respeito apenas ao seu papel "justificador" dos eleitos de Deus. Pois, longe de serem opostas, a Lei Divina e Jesus Cristo são inseparáveis; " *a Lei de Moisés* " sendo a expressão do caráter divino de Jesus Cristo, e " *Jesus Cristo* " sendo a encarnação humana da santa Lei Divina. A " *Lei de Moisés* " e " *Jesus Cristo* " não são mutuamente exclusivas, mas, ao contrário, reforçam-se mutuamente. Em suas explicações, o apóstolo Paulo contrasta as duas alianças divinas apenas no nível cronológico que as situa antes ou depois de Cristo. E, naturalmente, a vinda do Messias torna inúteis, por meio de sua morte, as práticas de sacrifício animal; isso também se aplica às festas religiosas que profetizavam sua vinda e o fruto de suas obras. E na Nova Aliança, a " *Lei de Moisés " prolonga sua acusação de pecado que imputa a todos os homens que a transgridem. Assim, ela os conduz à graça divina proposta pela redenção dos pecados realizada por Jesus Cristo, pela oferta voluntária de sua irrepreensível vida humana terrena, como* testemunhou o cruel procurador romano da Judeia, Pôncio Pilatos . O apóstolo Paulo compara o papel da " *Lei de Moisés* " ao do "mestre" grego que acompanhava a criança à escola para instruí-la. Em seu grande plano de salvação implementado ao longo da história da Terra, a " *Lei de Moisés* ", ligada à antiga aliança judaica, conduziu a humanidade a um relacionamento com o Deus Criador até o Messias chamado Jesus Cristo. E esta mesma " *lei de Moisés* " é usada por Jesus para apresentar aos seus escolhidos, redimidos pelo seu sangue derramado na cruz, o modelo de vida que eles devem representar para que Deus os julgue dignos da sua oferta de vida eterna vivida na sua santíssima presença.

Como vimos nesta mensagem, Jesus Cristo declarou: " *Não vim para abolir, mas para cumprir* ". Ele anunciou, assim, que não estava trazendo um novo ensinamento, mas que veio, simplesmente, para validar as práticas de sacrifício animal que profeticamente precederam seu próprio sacrifício mortal redentor. O papel das duas alianças sucessivas é assim estabelecido, e seus ensinamentos são baseados e estendidos para instruir os eleitos verdadeiramente redimidos até o tempo do glorioso retorno de Deus em Cristo; um retorno esperado para a primavera de 2030.

Após a enganosa paz religiosa estabelecida pelo imperador romano Constantino I em 313 por decreto em Milão, sua cidade natal, o cristianismo ruiu. Desde 7 de março de 321, vítimas de seu decreto imperial que impunha o repouso no primeiro dia dedicado à adoração do sol deificado, um decreto que visava desjudaizar a religião cristã, multidões de pessoas têm, **em vão,** acreditado serem salvas por sua fé em Jesus Cristo. As consequências fatais dessa medida perduram até hoje, neste sábado de 12 de julho de 2025, com a mesma eficácia, fortalecida pela herança religiosa secular. À medida que a hora do castigo se aproxima, a oferta da graça de Cristo perde simultaneamente seu apelo e seus seguidores. A colheita da terra está próxima, mas a punição dos culpados é iminente. Os eventos atuais concentram nossa atenção na nação judaica, que se mantém em seu estado rebelde devido à sua oposição a Jesus Cristo, a quem ainda considera um "impostor". Assim, os primeiros pecadores do Israel da Antiga Aliança são usados por Deus para incitar a ira dos povos muçulmanos contra as nações cristãs ocidentais infiéis. Esses judeus não trazem salvação, mas guerra e morte. No entanto, o próprio fato de destacá-los testemunha a favor do Deus Criador que deu existência ao seu povo.

Esta mensagem está em perfeita conformidade com as explicações dadas pelo apóstolo Paulo, que a confirma dizendo em Romanos 2:28-29: " *Não é judeu o que o é exteriormente, nem circuncisão a que o é exteriormente, na carne. Mas é judeu o que o é interiormente, e circuncisão a que é do coração, segundo o espírito e não segundo a letra. A glória deste judeu não provém dos homens, mas de Deus* ."

Índice de tópicos abordados

Extensão das revelações divinas recebidas desde a 07/03/2020
Novas mensagens continuamente inspiradas por Deus

Páginas	**Números e títulos das mensagens**
2	Mensagens do autor
3	M1- Aquecimento global
9	M2- A população da Terra
19	M3- Mentiras religiosas
27	M4- O Tempo dos Monstros Purificadores
35	M5- As Repetições da História
42	M6- Culpados inexcusáveis unidos
48	M7- A encarnação do Deus criador
55	M8- A competição
59	M9- O bom senso aparece
65	M10- A perversão do bom senso
73	M11- O julgamento perpétuo e eterno
81	M12- A crise global do capitalismo
89	M13- O primeiro dia
95	M14- A Hora da Confusão
106	M15- Um país muito distante
113	M16- A miragem da paz
120	M17- Toda a glória do Deus supremo
126	M18- Os frutos da maldição
133	M19 - Europa dividida
142	M20- Um olhar espiritual sobre o mundo de 2025
151	M21- Os Novos Romanos
159	M22- Notícias do mundo em fábulas
162	M23- O verdadeiro significado das coisas
170	M24- O Verdadeiro Tempo do Calendário de Deus
177	M25- Tornando-se um cidadão do reino dos céus
185	M26- Ruína antes da morte
191	M27- A Armadilha Profética
196	M28 - Vingança Legitimada
207	M29- A moral divina diante da humanidade imoral e amoral
213	M30- O Preço do Desprezo
220	M31- Êxtase Divino
227	M32- O Mensageiro da Morte
240	M33- A reversão do destino dos últimos escolhidos
244	M34- Os Vivos
252	M35- Sem mim nada podeis fazer

261 M36- Este Deus que não muda
266 M37- Terminator
277 M38- Não a paz, mas a espada
285 M39- Perguntas que matam ou entregam
292 M40 - a águia dourada e a toupeira
300 M41- Porque a salvação vem dos judeus

307 Índice de tópicos abordados

Conselhos aos leitores

Este trabalho está sujeito a constantes alterações (correções, acréscimos ou exclusões). Portanto, para determinar se foram feitas alterações significativas em cada atualização proposta, verifique e compare o número da página do índice dos tópicos mencionados acima com o da versão anterior que você possui.

Eu, Samuel, servo inspirado de Jesus Cristo, agradeço e associo-me ao desenvolvimento desta obra aos meus companheiros, irmãos e irmãs em Cristo que, com sua preciosa ajuda e seus talentos individuais, promovem a correção de erros ortográficos, de digitação e de detalhes históricos, o que torna possível tornar este ensinamento divino digno do Deus da verdade que o inspira. Eles contribuíram, assim, com sua pedra para a construção deste edifício espiritual. Que todos sejam eternamente abençoados!